

# **Revisão da Carta Educativa do Concelho de Cascais e Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal**

## **FASE III**

### **DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**

## ÍNDICE

<b>Nota prévia</b> .....	i
Lista de Abreviaturas .....	ii
Parte I – Caracterização e evolução recente do sistema educativo do município de Cascais	1
I.1. Rede escolar do concelho de Cascais .....	1
I.2. Caracterização dos equipamentos educativos públicos .....	17
I.2.1. Jardins-de-infância e escolas básicas do 1.º ciclo .....	17
I.2.2. Escolas básicas dos 2.º e 3.º ciclos e escolas secundárias .....	43
I.3. Caracterização das ofertas educativas .....	66
I.3.1. Oferta educativa no pré-escolar .....	67
I.3.2. Oferta educativa no 1.º ciclo do ensino básico .....	68
I.3.3. Oferta educativa no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico .....	71
I.3.4. Oferta educativa no ensino secundário .....	75
I.3.5. Oferta educativa de ensino recorrente, cursos de EFA e educação extra-escolar .....	87
I.4. Populações escolares e indicadores de desempenho .....	90
I.4.1. Populações escolares .....	90
I.4.2. Indicadores de desempenho: taxa de retenção e desistência .....	106
I.4.2.1 Comparação das taxas de desistência e retenção de Cascais com outros concelhos .....	130
I.4.3 Desempenho escolar: resultados das provas de final de ciclo e exames nacionais .....	131
I.4.4. Taxas de escolarização .....	155
I.5. Áreas de apoio à família e da ação social escolar .....	157
I.5.1 Ação social escolar .....	157
I.5.2 Alimentação Escolar .....	162
I.5.3 Atividade de Animação e Apoio à Família .....	164

I.5.4 Componente de Apoio à Família e Atividades de Enriquecimento Curricular .....	165
I.5.5 Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEEs) .....	168
I.5.6 Programa “Crescer a Tempo Inteiro” .....	172
I.6. Serviços de transporte escolar .....	177
I.7. Ensino superior .....	184
Parte II – Censura e diagnósticos prospetivos .....	188
II.1. Introdução .....	188
II.2 Evolução demográfica recente .....	188
II.3 Projeções demográficas .....	195
II.3.1. Bases metodológicas do modelo de projeções demográficas .....	195
II.3.2. Parâmetros demográficos .....	197
II.3.4. Projeções demográficas para o concelho de Cascais .....	203
II.3.5. Projeções demográficas para as freguesias do concelho de Cascais .....	207
II.4 Cenários prospetivos da procura de ensino .....	208
II.5 Balanços prospetivos de oferta-procura .....	212
II.5.1. Balanços globais .....	212
II.5.2. Balanços para a rede de escolas públicas (do ME) .....	224
Parte III – Contributos para o Plano Estratégico Educativo de Cascais .....	238
III.1 Relevância e oportunidade de um PEEM .....	238
III.1.1. Notas Introdutórias .....	238
III.1.2 Competências do poder local na Educação .....	240
III.1.3. Recomendações de entidades internacionais .....	244
III.1.4. Recomendações de entidades nacionais .....	247
III.2 Os agentes e recursos educativos no concelho de Cascais .....	255
III.2.1. Agentes Educativos .....	255

III.2.2. Recursos .....	256
III.2.3. A comunidade educativa através dos Projetos Educativos .....	257
III.3 Atuação Municipal no âmbito da educação.....	260
III.3.1. Projetos e Iniciativas .....	260
III.3.2. Programas e Planos .....	266
III.4 Balanço da auscultação e envolvimento público .....	271
III.4.1. Metodologia e Resultados dos Workshops.....	271
III.4.2. Reuniões com os Agrupamentos de Escolas e Principais Escolas Privadas	275
III.4.3. Workshop dos Eleitos – Análise de Resultados.....	282
III.4.4. Workshop dos Alunos .....	284
III.5. Elementos para um diagnóstico prospetivo .....	287
Parte IV – Diagnóstico Estratégico.....	289
IV.1. Análise SWOT .....	289
IV.2. Elementos sintéticos de diagnóstico e principais problemáticas a abordar .....	297
Bibliografia .....	302
Anexos.....	305
Anexo 1 – Fichas de Caracterização dos Agrupamentos .....	305
Anexo 2 – Deficiências existentes ou intervenções sugeridas indicados pelos estabelecimentos de educação e ensino da rede de escolas públicas nos respetivos inquérito.....	328
Anexo 3 – Caracterização das instalações desportivas utilizadas pelos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário da rede de escolas públicas e pelos estabelecimentos privados de ensino .....	329
Anexo 4 – Resultados Globais dos Workshops .....	336
Anexo 5 – Pistas para a Ação.....	347

## **Nota prévia**

Este terceiro relatório intercalar é dedicado ao Diagnóstico Estratégico, correspondendo ao contratualmente previsto para a Fase III.

## Lista de Abreviaturas

- AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família
- AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
- AML – Área Metropolitana de Lisboa
- ASE – Ação Social Escolar
- CAF – Componente de Apoio à Família
- CCDR-LVT – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
- CE – Carta Educativa
- CEF – Cursos de Educação e Formação
- CEI – Currículos Específicos Individuais
- CET – Cursos de Especialização Tecnológica
- CMC – Câmara Municipal de Cascais
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- DL – Decreto-lei
- DGE – Direção Geral da Educação
- DGEEC – Direção Geral das Estatísticas de Educação e Ciência
- DR – Decreto Regulamentar
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- ME – Ministério da Educação
- NEE – Necessidades Educativas Especiais
- OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico
- PCA – Percursos Curriculares Alternativos
- PE – Projeto Educativo
- PEEM – Plano Estratégico Educativo Municipal
- PISA – Programme for International Student Assessment
- POCH – Programa Operacional do Capital Humano
- TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

## Parte I – Caracterização e evolução recente do sistema educativo do município de Cascais

### I.1. Rede escolar do concelho de Cascais

A rede escolar do concelho de Cascais (da educação pré-escolar ao ensino secundário) é constituída por um total de 158 estabelecimentos, dos quais 69 são escolas públicas (incluindo 4 escolas ligadas a entidades públicas não dependentes do Ministério da Educação), um corresponde a uma escola privada com contrato de associação (que, nas análises subsequentes, será tratada como integrando a rede de ofertas públicas) e 89 são escolas privadas (de natureza particular, cooperativa ou solidária).

A rede de escolas públicas dependentes do Ministério da Educação é constituída por 66 estabelecimentos (correspondentes aos 65 estabelecimentos públicos acrescidos da escola privada com contrato de associação), identificadas e caracterizadas no Quadro I.1.1a, e distribui-se pelas seguintes tipologias de ofertas:

- 7 jardins de infância;
- 25 escolas com o 1.º ciclo do ensino básico e jardim de infância;
- 19 escolas com o 1.º ciclo do ensino básico;
- 5 escolas com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- 7 escolas com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário;
- 1 escolas com o 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário;
- 2 escolas com ensino secundário.

Os estabelecimentos escolares públicos não dependentes do Ministério da Educação, identificados e caracterizados no Quadro I.1.1b, distribuem-se pelas seguintes tipologias de ofertas:

- 2 jardins de infância;
- 2 escolas profissionais.

As escolas da rede particular, cooperativa e solidária, identificadas e caracterizadas no Quadro I.1.2, repartem-se pelas seguintes tipologias de ofertas:

- 46 jardins de infância;
- 23 escolas com 1.º ciclo do ensino básico e jardim de infância;

- 3 escolas com 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e jardim de infância;
- 1 escola com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e jardim de infância;
- 5 escolas com 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e jardim de infância;
- 1 escola com 1.º ciclo do ensino básico;
- 1 escola com 1.º e 2.º ciclos do ensino básico;
- 1 escola com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário;
- 6 escolas com todos os níveis e ciclos de educação e ensino, desde jardim de infância ao ensino secundário;
- 2 escolas profissionais.

As escolas públicas do concelho de Cascais dependentes do Ministério da Educação estão organizadas em 11 agrupamentos escolares do concelho, com exceção duma escola integrada num agrupamento de Oeiras (Quadro I.1.1a). Representam-se na Figura I.1.1 os limites geográficos dos 12 agrupamentos de escolas, os quais são sinteticamente caracterizados através de fichas que constituem o Anexo 1 ao presente relatório. Estas fichas sintetizam alguns dos elementos de informação sobre cada agrupamento que serão apresentados ao longo deste relatório, nomeadamente de forma a compreender o enquadramento geográfico dos agrupamentos, a repartição dos níveis e ciclos de ensino pelos estabelecimentos e a distribuição da rede de escolas públicas e da rede de escolas privadas.

Representam-se na Figura I.1.2 as localizações de todos estes estabelecimentos de educação e ensino do Concelho de Cascais, na Figura I.1.3 as localizações dos Jardins de Infância, na Figura I.1.4 as localizações das escolas com 1º ciclo e na Figura I.1.5 as localizações das escolas com 2º e/ou 3º ciclo e/ou ensino secundário.

Como se pode observar nestas figuras, há claras assimetrias na distribuição espacial dos equipamentos de educação e ensino, com muito maior densidade na faixa litoral do que no interior do concelho.

Apresentam-se nos Quadros I.1.1a, I.1.1b e I.1.2 a identificação destes estabelecimentos de educação e ensino públicos e privados, a sua organização e respetivas ofertas de educação e ensino.

Adicionalmente, há ainda dois estabelecimentos com oferta de ensino superior, identificados no Quadro I.1.3, estando ainda prevista a instalação de duas novas ofertas de ensino superior a primeira, da Universidade Nova de Lisboa, num novo equipamento a construir na zona de Carcavelos, e a segunda, a faculdade de medicina da Universidade Católica.



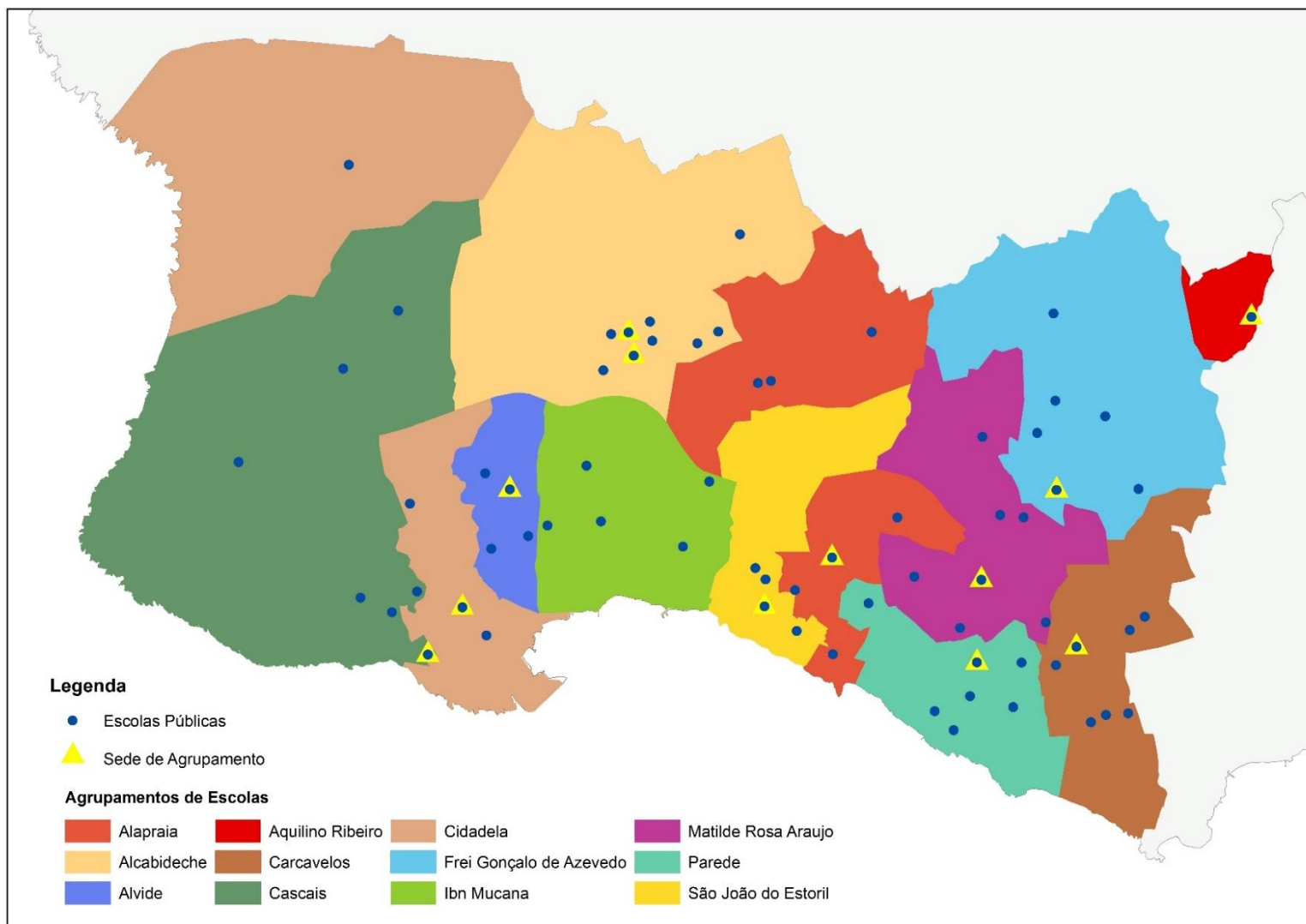


Figura I.1.1 - Limites geográficos dos Agrupamentos de Escolas de Cascais – Fonte: Câmara Municipal de Cascais

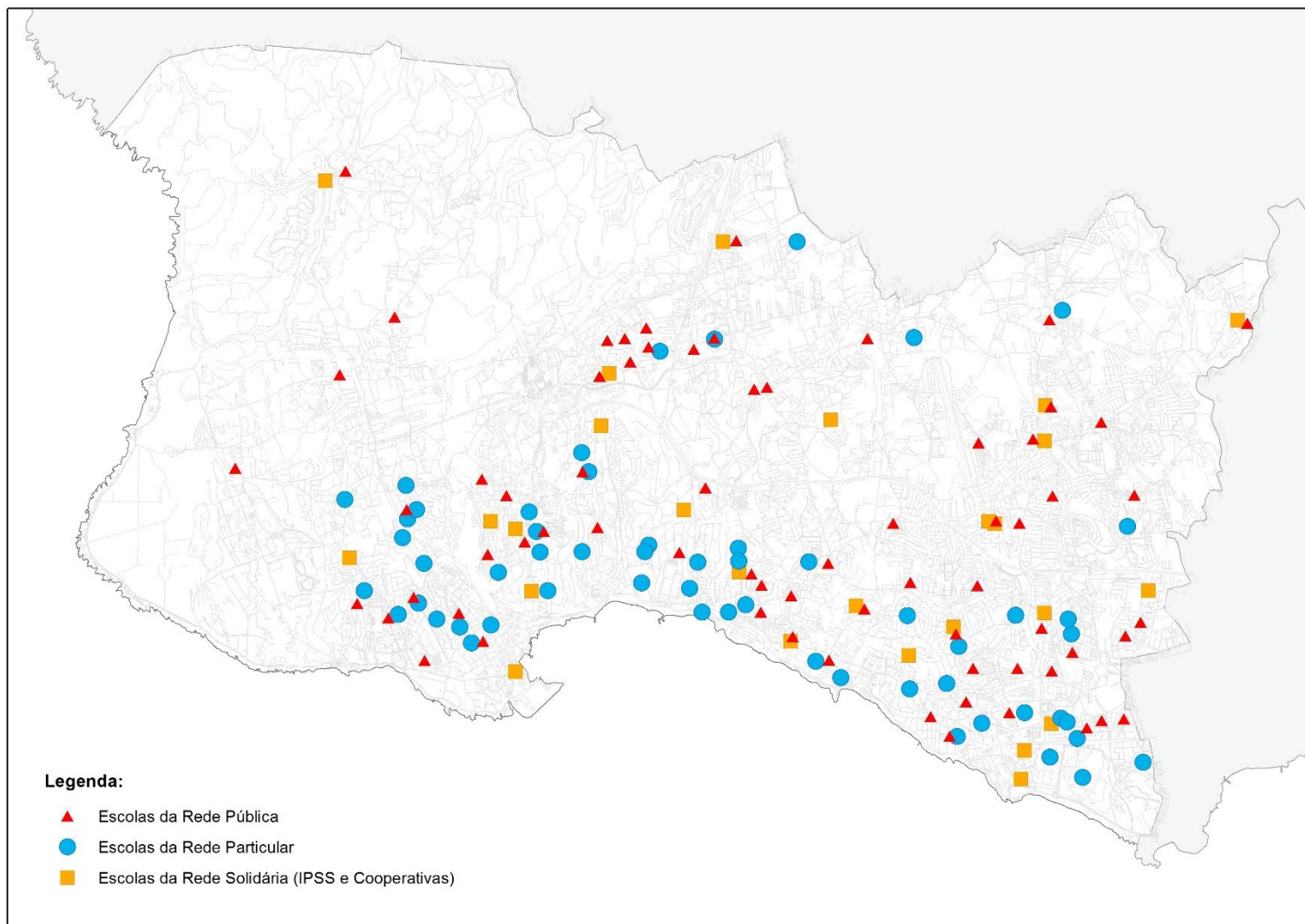


Figura I.1.2 - Localizações de estabelecimentos escolares do Concelho de Cascais – Fonte: Câmara Municipal de Cascais

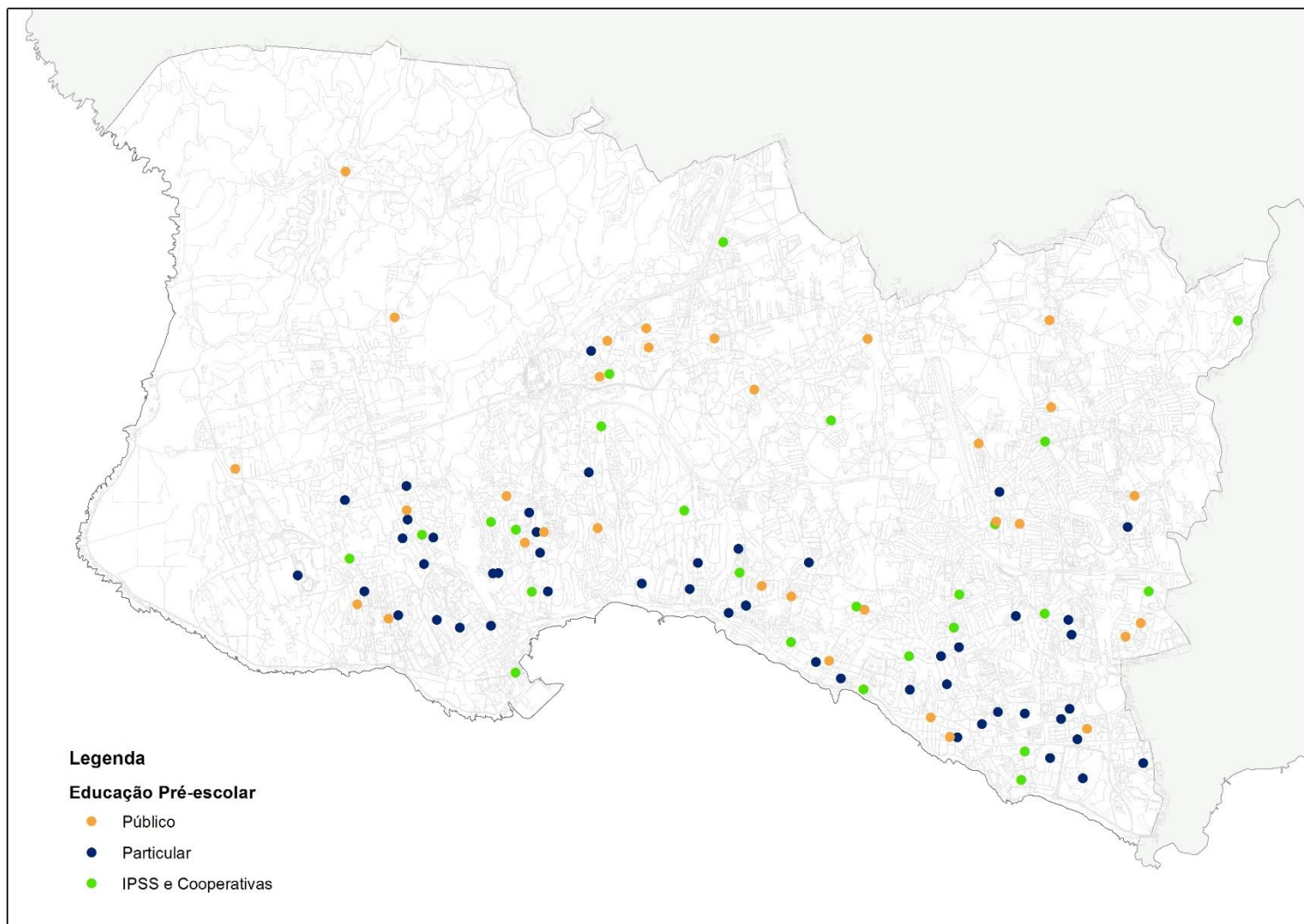


Figura 1.1.3 - Localizações de Jardins de Infância – Fonte: Câmara Municipal de Cascais

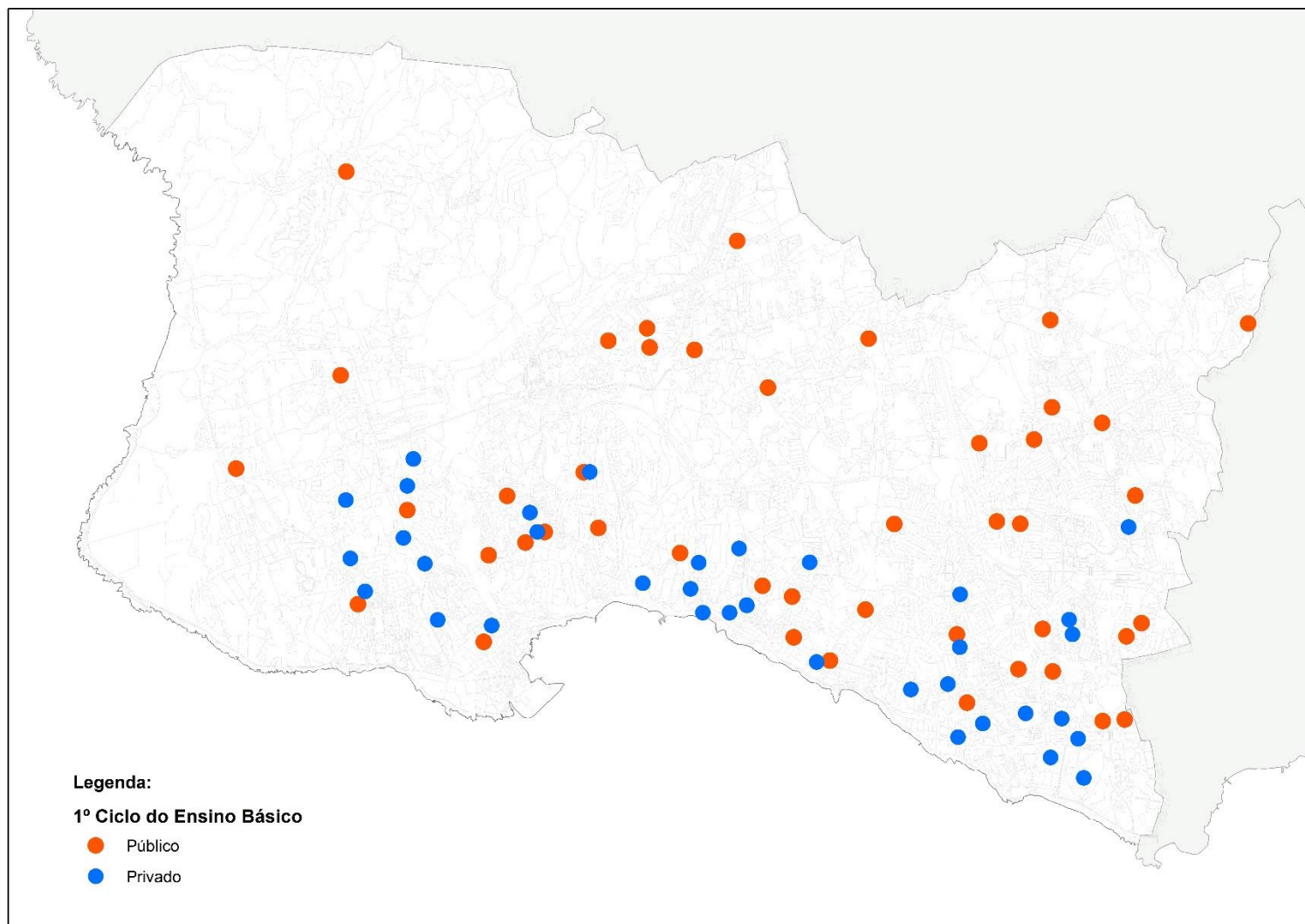


Figura I.1.4 - Localizações de escolas com 1º ciclo do Ensino Básico – Fonte: Câmara Municipal de Cascais

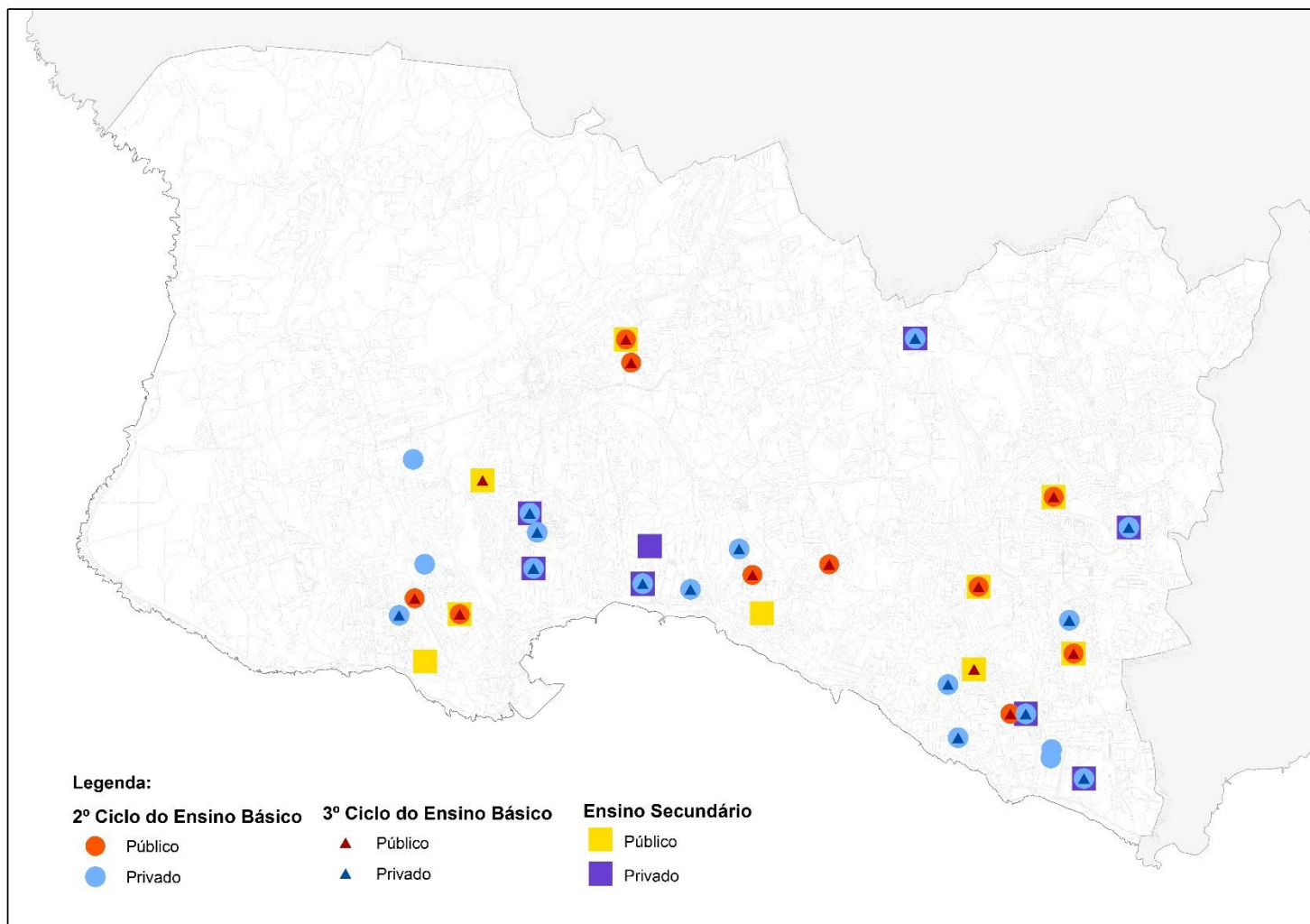


Figura I.1.5 - Localizações de escolas com 2º/3º e Ensino Secundário – Fonte: Câmara Municipal de Cascais

**Quadro I.1.1a – Rede de Estabelecimentos Públicos de Educação e Ensino**

AGRUPAMENTO			ESCOLAS INTEGRANTES DO AGRUPAMENTO								
Código	DESIGNAÇÃO	ESCOLA SEDE - NUCLEAR	DESIGNAÇÃO	Códigos		Níveis e ciclos de educação e ensino <sup>(1)</sup>					
				DGEEC	DGPGF	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
170690	Alapraia	Escola Básica da Alapraia	Escola Básica de Alapraia	1105896	340042			X	X		
			Escola Básica de Areias	1105256	246300	X	X				
			Escola Básica de Bicesse	1105386	237061		X				
			Escola Básica de Caparide	1105583	211278		X				
			Escola Básica de Manique	1105233	231230	X	X				
			Escola Básica de São Pedro do Estoril	1105910	271937	X	X				
			Jardim de Infância de Bicesse	1105987	645308	X					
170756	Alcabideche	Escola Básica de Alcabideche	Escola Básica de Alcabideche	1105889	344680			X	X		
			Escola Básica do Alto da Peça	1105553	294482	X	X				
			Escola Básica n.º 1 de Alcoitão	1105770	236330		X				
			Escola Básica n.º 2 de Alcoitão	1105117	244041		X				
			Escola Básica n.º 3 de Alcoitão	1105930	250387		X				
			Escola Básica Prof. Maria Margarida Rodrigues	1105568	244004	X	X				
			Jardim de Infância de Alcabideche	1105984	236287	X					
			Jardim de Infância de Alcoitão	1105692	644869	X					
172273	Alvide	Escola Básica e Secundária de Alvide	Escola Básica de Alvide	1105011	250715	X	X				
			Escola Básica e Secundária de Alvide	1105122	400804			X	X	X	X
			Escola Básica n.º 4 de Cascais	1105574	252360		X				
			Escola Básica Professor Manuel Gaião	1105652	245290	X	X				
172250	Carcavelos	Escola Básica e Secundária de Carcavelos	Escola Básica da Rebelva	1105688	268471		X				
			Escola Básica de Lombos	1105638	245148		X				
			Escola Básica de Sassoeiros	1105726	288160	X	X				

**Quadro I.1.1a – Rede de Estabelecimentos Públicos de Educação e Ensino**

AGRUPAMENTO			ESCOLAS INTEGRANTES DO AGRUPAMENTO								
Código	DESIGNAÇÃO	ESCOLA SEDE - NUCLEAR	DESIGNAÇÃO	Códigos		Níveis e ciclos de educação e ensino <sup>(1)</sup>					
				DGEEC	DGPGF	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
			Escola Básica do Arneiro	1105139	248885	X	X				
			Escola Básica e Secundária de Carcavelos	1105612	403556			X	X	X	X
			Escola Básica n.º 1 de Carcavelos	1105382	237474		X				
			Jardim de Infância de Carcavelos	1105669	641273	X					
170732	Cascais	Escola Secundária de Cascais	Escola Básica Branquinho da Fonseca	1105388	278580	X	X				
			Escola Básica de Areia - Guincho	1105817	250569	X	X				
			Escola Básica de Cascais	1105601	342725			X	X		
			Escola Básica n.º 1 de Aldeia do Juso	1105972	236354		X				
			Escola Secundária de Cascais	1105592	400555				X	X	X
			Jardim de Infância da Torre	1105522	641261	X					
172443	Cidadela	Escola Básica e Secundária da Cidadela	Escola Básica da Malveira da Serra	1105488	231174	X	X				
			Escola Básica de Birre	1105661	244776	X	X				
			Escola Básica e Secundária da Cidadela	1105672	401201			X	X	X	X
			Escola Básica José Jorge Letria	1105596	237644	X	X				
			Jardim de Infância de Murches	1105619	621766	X					
172261	Frei Gonçalo de Azevedo	Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo	Escola Básica de Trajouce	1105796	279031	X	X				
			Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo	1105860	401810			X	X	X	X
			Escola Básica Padre Andrade	1105180	236202		X				
			Escola Básica n.º 2 de Abóboda	1105338	243930	X	X				
			Escola Básica n.º 2 de Tires	1105862	249312		X				
			Escola Básica Rómulo de Carvalho	1105002	296557	X	X				
170677	Ibn Mucana		Escola Básica e Secundária Ibn Mucana	1105403	401912			X	X	X	X

**Quadro I.1.1a – Rede de Estabelecimentos Públicos de Educação e Ensino**

AGRUPAMENTO			ESCOLAS INTEGRANTES DO AGRUPAMENTO								
Código	DESIGNAÇÃO	ESCOLA SEDE - NUCLEAR	DESIGNAÇÃO	Códigos		Níveis e ciclos de educação e ensino <sup>(1)</sup>					
				DGEEC	DGPGF	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
		Escola Básica e Secundária Ibn Mucana	Escola Básica Fausto Cardoso de Figueiredo	1105204	221028		X				
			Escola Básica Fernando José dos Santos	1105253	236627	X	X				
			Escola Básica Fernando Teixeira Lopes	1105208	244314	X	X				
			Escola Básica Raul Lino	1105500	234126	X	X				
170768	Matilde Rosa Araújo	Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo	Escola Básica António Torrado	1105271	241908	X	X				
			Escola Básica de Tires	1105741	252888	X	X				
			Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo	1105186	342178			X	X	X	X
			Escola Básica n.º 1 de São Domingos de Rana	1105546	241143		X				
			Escola Básica n.º 4 da Parede	1105742	252682		X				
			Escola Básica Padre Agostinho da Silva	1105837	251835	X	X				
170707	Parede	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Escola Básica de Murtal	1105167	239938	X	X				
			Escola Básica n.º 2 da Parede	1105135	247765		X				
			Escola Básica n.º 2 de São Domingos de Rana	1105955	248587		X				
			Escola Básica de Santo António	1105820	343092			X	X		
			Escola Secundária Fernando Lopes Graça	1105531	401699				X	X	X
			Jardim de Infância da Parede	1105890	623702	X					
170689	São João do Estoril	Escola Secundária de São João do Estoril	Escola Básica de São João do Estoril	1105597	341617			X	X		
			Escola Básica n.º 1 de Galiza	1105992	238739	X	X				
			Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril	1105728	271184		X				
			Escola Secundária de São João do Estoril	1105970	400452					X	X



**Quadro I.1.1a – Rede de Estabelecimentos Públicos de Educação e Ensino**

AGRUPAMENTO			ESCOLAS INTEGRANTES DO AGRUPAMENTO								
Código	DESIGNAÇÃO	ESCOLA SEDE - NUCLEAR	DESIGNAÇÃO	Códigos		Níveis e ciclos de educação e ensino <sup>(1)</sup>					
				DGEEC	DGPGF	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
121617	Aquilino Ribeiro (Oeiras)	Escola Básica e Secundária Aquilino Ribeiro (Oeiras)	Escola Básica de Talaíde	1105830	277629		X				
NA <sup>(2)</sup>	NA <sup>(2)</sup>	NA <sup>(2)</sup>	Escola Salesianos de Manique	1105158	-			X	X	X	

**Quadro I.1.1b – Rede de Estabelecimentos Públicos de Educação e Ensino (não dependentes do Ministério da Educação)**

DESIGNAÇÃO	Códigos		Níveis e ciclos de educação e ensino <sup>(1)</sup>					
	DGEEC	DGPGF	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Centro Infantil da Parede	1105440	710010	X					
Jardim Infantil do Instituto da Sagrada Família	1105997	710027	X					
Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão	-	-						X
Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril	1105844	700009						X

Notas:

(1)

JI - Jardim-de-Infância (pré-escolar)

EB1 - 1.º ciclo do ensino básico

EB2 - 2.º ciclo do ensino básico

EB3 - 3.º ciclo do ensino básico

SEC - Ensino secundário

PROF - Ensino profissional

(2) Escola particular em regime misto (contrato de associação com o Ministério da Educação)

Fonte: Câmara Municipal de Cascais; DGEEC; DGEstE

**Quadro I.1.2 – Rede de Estabelecimentos Privados de Educação e Ensino**

DESIGNAÇÃO	Códigos		Níveis e ciclos de educação e ensino <sup>(1)</sup>					
	DGEEC	DGPGF	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Colégio Marista de Carcavelos	1105005	502420	X	X	X	X	X	
Jardim Infantil do Centro Paroquial S. Pedro e S. João do Estoril	1105009	516533	X					
Jardim Infantil São José - Santa Casa da Misericórdia de Cascais	1105018	516508	X					
Colégio da Bafureira	1105041	502005	X	X	X	X		
Escolinha da Tia Ló	1105068	503721	X	X				
IPS International Preparatory School - EPPI	1105069	503368	X	X	X			
Jardim Infantil Pirilampo da Torre	1105085	-	X					
Jardim de Infância Os Traquinas	1105090	-	X					
Infantário O Pinhal - Santa Casa da Misericórdia de Cascais	1105101	516545	X					
Escola Técnica e Liceal Salesiana de Santo António	1105105	501852	X	X	X	X	X	
Colégio St. Jonh's School	1105110	-	X					
Creche Marcelina Teodoro dos Santos	1105111	516429	X					
Centro Alfredo Pinheiro - Santa Casa da Misericórdia de Cascais	1105114	508391	X	X				
Colégio Amor de Deus	1105116	502856	X	X	X	X	X	
Externato O Cantinho	1105147	502376	X	X				
Externato Nossa Senhora do Rosário	1105159	504877	X		X	X		
Colégio O Mundo Do Era Uma Vez	1105164	505225	X					
Escola Alemã do Estoril	1105176	503071	X	X				
Externato Florinda Leal	1105183	503629	X	X				
Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche (Sede)	1105205	516430	X					
Colégio Brinca e Educa	1105217	-	X					
Externato Eduarda Maria	1105218	503903	X	X				
Jardim Infantil do Centro Paroquial do Estoril	1105235	516557	X					
Cooperativa de Ensino C.R.L. o Nosso Sonho - Centro de Educação Infantil 2	1105247	516624	X	X				
Santo António International School	1105267	-			X	X	X	
Externato de Dona Luísa Sigea	1105291	505020	X	X	X	X		

**Quadro I.1.2 – Rede de Estabelecimentos Privados de Educação e Ensino**

DESIGNAÇÃO	Códigos		Níveis e ciclos de educação e ensino <sup>(1)</sup>					
	DGEEC	DGPGF	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Jardim de Infância A Cor dos Sonhos	1105295	-	X					
Colégio Senhora da Boa Nova	1105301	-	X	X	X	X		
Externato Olias	1105322	504208	X	X				
Externato O Pinheirinho	1105333	504518	X	X				
Associação Escola 31 de Janeiro	1105342	503400	X	X	X	X		
Colégio o Parque - Cascais	1105345	-	X	X				
St. James Primary School	1105355	-		X	X			
Jardim de Infância Traquinauta	1105369	-	X					
Creche José Luis - Santa Casa da Misericórdia de Cascais	1105407	516510	X					
Jardim de Infância Garatuja	1105411	-	X					
Escola Nova Apostólica	1105424	501864	X	X				
Jardim Infantil da Associação de Beneficência Luso Alemã	1105438	508421	X					
Externato Príncipes de Avis	1105439	501943	X	X				
Cooperativa de Ensino Eramos Um	1105463	502972	X	X				
Externato Jardim dos Lombos	1105470	503733	X					
Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche (Ext. de Alvide)	1105473	516569	X					
Jardim de Infância O Cavalinho Pimpão	1105501	-	X					
Externato Europa	1105502	503101	X	X	X			
St. Dominic's Internacional School	1105514	505006	X	X	X	X	X	
Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche (Ext. Bº Calouste Gulbenkian)	1105515	516442	X					
Boa Ventura Montessori Nursery School	1105525	504968	X					
Centro Infantil Linhó - Santa Casa da Misericórdia de Cascais	1105534	516454	X					
Colégio Quinta do Lago	1105549	503599	X	X	X	X		
Jardim de Infância - Associação de Educação Popular Zambujal	1105554	-	X					
Jardim de Infância Fantasia e Letras	1105559	522739	X					
Jardim Escola do Pessoal do Município de Cascais	1105561	502480	X					

**Quadro I.1.2 – Rede de Estabelecimentos Privados de Educação e Ensino**

DESIGNAÇÃO	Códigos		Níveis e ciclos de educação e ensino <sup>(1)</sup>					
	DGEEC	DGPGF	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Abóboda- Talaíde	1105578	516636	X					
CEIDE – Centro de Educação e Desenvolvimento, IDEIA - Tires	1105587	516612	X	X				
Infantário O Arneiro - Santa Casa da Misericórdia de Cascais	1105590	516491	X					
Externato Miguel Ângelo	1105658	501839	X	X				
Jardim de Infância Branca de Neve - Colégio Creste 2	1105674	516594	X					
CEId – Centro Educação Infantil de Outeiro, IDEIA - Outeiro de Polima	1105675	-	X	X				
Escola Os Aprendizes - Laboratório do Conhecimento	1105727	-	X	X				
Colégio St. Julian´s School - Escola Inglesa de S. Julião	1105732	-	X	X	X	X	X	
Colégio Infantil de Educação Popular da Poça	1105766	508410	X	X				
Jardim Infantil do Centro Social Paroquial de S. Domingos de Rana	1105774	516648	X					
Infantário de Bicesse - Santa Casa da Misericórdia de Cascais	1105788	-	X					
Horizonte - Centro de Apoio à Família "Educar para Incluir"	1105801	-	X					
Horizonte - Centro de Apoio à Família "Crescer para Integrar"	1105809	-	X	X				
Colégio Pirilampo	1105836	-	X	X				
Externato O Nicho	1105867	504129	X	X				
Escola Profissional Val do Rio (Cascais)	1105888	-						X
Escola Profissional de Teatro	1105647	-						X
Creche e Jardim Infantil da Abóboda - Santa Casa da Misericórdia de Cascais	1105893	790904	X					
Jardim Infantil O Fraldinhas da Pampilheira	1105914	-	X					
Escolinha da Ana	1105916	-	X					
Externato Nova Toca	1105920	505158	X	X	X			
Jardim Infantil do Centro de Cooperação Familiar O Botãozinho	1105921	516600	X					
Externato Infantil O Papião	1105928	504270	X	X				
Jardim de Infância O Século dos Pequenos	1105931	-	X					
Ass. dos Antigos alunos Salesianos do Estoril Centro Social Dom Bosco	1105952	-	X					
Escolinha do Largo	1105954	503617	X	X				

**Quadro I.1.2 – Rede de Estabelecimentos Privados de Educação e Ensino**

DESIGNAÇÃO	Códigos		Níveis e ciclos de educação e ensino <sup>(1)</sup>					
	DGEEC	DGPGF	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Colégio Cachabiu	1105961	502303	X					
Externato Nossa Senhora da Assunção	1105978	511316		X				
Semi-Internato Nossa Senhora da Assunção	1105991	-	X					
Creche Familiar Adroana - Santa Casa da Misericórdia de Cascais	-	-	X					
Infantário A Cegonha	-	-	X					
International Christian School de Cascais	-	-	X	X	X	X	X	
Jardim de Infância Vila Bicuda	-	-	X					
Jardim Infantil Casa do Sagrado Coração de Jesus	1105456	-	X					
Os Gonçalinhos	1105064	-	X					
A Chupeta - Berçário, Creche e Infantário, Lda.	-	-	X					
Escolinha da Aldeia	-	-	X					

Notas:

(1)

JI - Jardim-de-Infância (pré-escolar)

EB1 - 1.º ciclo do ensino básico

EB2 - 2.º ciclo do ensino básico

EB3 - 3.º ciclo do ensino básico

SEC - Ensino secundário

PROF - Ensino profissional

Fonte: Câmara Municipal de Cascais; DGEEC; DGEstE

**Quadro I.1.3 – Estabelecimentos de Ensino Superior**

<b>ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR</b>			
<b>Código DGES</b>	<b>Designação</b>	<b>Subsistema</b>	<b>Tipo de ensino</b>
7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Público	Politécnico
4105	Escola Superior de Saúde do Alcoitão	Privado	Politécnico

*Fonte: Câmara Municipal de Cascais; DGEEC; DGEstE*

## **I.2. Caracterização dos equipamentos educativos públicos**

### **I.2.1. Jardins-de-infância e escolas básicas do 1.º ciclo**

#### **I.2.1.1. Tipologias e capacidades**

A rede de escolas públicas do concelho de Cascais inclui 32 estabelecimentos com educação pré-escolar, identificados no Quadro I.2.1.1.1. De referir que do total, 7 são jardins-de-infância autónomos e 25 funcionam integrados em escolas básicas do 1.º ciclo.

A rede de escolas públicas inclui ainda 2 estabelecimentos com educação pré-escolar que não são dependentes do Ministério da Educação (cf. Quadro I.1.1b da secção I.1), os quais também não são alvo de tratamento nesta secção.

Para além da oferta da rede de escolas públicas, existem no concelho de Cascais 84 estabelecimentos privados (particulares, cooperativos ou solidários) que oferecem educação pré-escolar, sendo que 46 são autónomos e 6 integram estabelecimentos com todos os restantes ciclos de ensino.

Também identificados no Quadro I.2.1.1.1, existem na rede de escolas públicas 43 estabelecimentos com ensino básico do 1.º ciclo. Importa referir que 18 não oferecem qualquer outro nível de educação ou ciclo de ensino, aos quais acrescem os 25 que integram jardins-de-infância.

Para além dos 43 estabelecimentos públicos acima referidos, existe uma unidade escolar com código DGEEC exclusivo mas sem edifício próprio (a escola básica n.º 2 de Alcoitão) que funciona no hospital de Alcoitão para os alunos que se encontrem internados nesta instituição, e leciona qualquer ciclo ou nível de educação e ensino em que estejam inscritos (apesar de o seu código e designação corresponderem a uma escola com o 1.º ciclo do ensino básico).

Para além da oferta da rede de escolas públicas, existem no concelho de Cascais 39 estabelecimentos privados que oferecem o ensino do 1.º ciclo, sendo que apenas 1 é autónomo e 6 integram estabelecimentos com todos os restantes ciclos de ensino.

As escolas enquadram-se deste modo nas tipologias identificadas no Quadro I.2.1.1.1 e oferecem ainda outros serviços identificados nesse mesmo quadro, nomeadamente AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), CAF (Componente de Apoio à Família) e AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular) que serão tratados em secção própria.

**Quadro I.2.1.1.1 – Estabelecimentos com oferta de educação pré-escolar e ensino básico do 1.º ciclo, localização e serviços oferecidos em 2015/2016**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	AGRUPAMENTO	CÓDIGO DGEEC	LOCALIDADE	FREGUESIA	AAAF	CAF	AEC	MOBILIDADE REDUZIDA
ESCOLA BÁSICA DO ALTO DA PEÇA	EB1+JI	Alcabideche	1105553	Alcabideche	Alcabideche	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA PROF. MARIA MARGARIDA RODRIGUES	EB1+JI	Alcabideche	1105568	Alcabideche	Alcabideche	X	X	X	
JARDIM DE INFÂNCIA DE ALCABIDECHE	JI	Alcabideche	1105984	Alcabideche	Alcabideche	X			X
JARDIM DE INFÂNCIA DE ALCOITÃO	JI	Alcabideche	1105692	Alcoitão	Alcabideche	X			X
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE ABÓBODA	EB1+JI	Frei Gonçalo de Azevedo	1105338	Outeiro de Polima	S. D. de Rana	X	X	X	
ESCOLA BÁSICA RÓMULO DE CARVALHO	EB1+JI	Frei Gonçalo de Azevedo	1105002	Bairro 25 de Abril	S. D. de Rana	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA DE TRAJOUCE	EB1+JI	Frei Gonçalo de Azevedo	1105796	Trajouce	S. D. de Rana	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS	EB1+JI	Ibn Mucana	1105253	Amoreira	Alcabideche	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA FERNANDO TEIXEIRA LOPES	EB1+JI	Ibn Mucana	1105208	Alcabideche	Alcabideche	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA RAUL LINO	EB1+JI	Ibn Mucana	1105500	Monte Estoril	Cascais e Estoril	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA PADRE AGOSTINHO DA SILVA	EB1+JI	Matilde Rosa Araújo	1105837	Tires	S. D. de Rana	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA DE TIRES	EB1+JI	Matilde Rosa Araújo	1105741	Tires	S. D. de Rana	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA ANTÓNIO TORRADO	EB1+JI	Matilde Rosa Araújo	1105271	Tires	S. D. de Rana	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA DE MURTAL	EB1+JI	Parede	1105167	Murtal	Carcavelos e Parede	X	X	X	X
JARDIM DE INFÂNCIA DA PAREDE	JI	Parede	1105890	Parede	Carcavelos e Parede	X			
ESCOLA BÁSICA DE ALVIDE	EB1+JI	Alvide	1105011	Alvide	Alcabideche	X	X	X	
ESCOLA BÁSICA PROFESSOR MANUEL GAIÃO	EB1+JI	Alvide	1105652	Cascais	Cascais e Estoril	X	X	X	X



**Quadro I.2.1.1.1 – Estabelecimentos com oferta de educação pré-escolar e ensino básico do 1.º ciclo, localização e serviços oferecidos em 2015/2016**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	AGRUPAMENTO	CÓDIGO DGEEC	LOCALIDADE	FREGUESIA	AAAF	CAF	AEC	MOBILIDADE REDUZIDA
ESCOLA BÁSICA DE BIRRE	EB1+JI	Cidadela	1105661	COBRE	Cascais e Estoril	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA JOSÉ JORGE LETRIA	EB1+JI	Cidadela	1105596	CASCAIS	Cascais e Estoril	X	X	X	X
JARDIM DE INFÂNCIA DE MURCHES	JI	Cidadela	1105619	Murches	Alcabideche	X			X
ESCOLA BÁSICA DA MALVEIRA DA SERRA	EB1+JI	Cidadela	1105488	Malveira da Serra	Alcabideche	X	X	X	
ESCOLA BÁSICA DE AREIA - GUINCHO	EB1+JI	Cascais	1105817	AREIA	Cascais e Estoril	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA BRANQUINHO DA FONSECA	EB1+JI	Cascais	1105388	Quinta da Bicuda	Cascais e Estoril	X	X	X	
JARDIM DE INFÂNCIA DA TORRE	JI	Cascais	1105522	CASCAIS	Cascais e Estoril	X			
ESCOLA BÁSICA DE AREIAS	EB1+JI	Alapraia	1105256	Alapraia	Cascais e Estoril	X	X	X	X
ESCOLA BÁSICA DE MANIQUE	EB1+JI	Alapraia	1105233	Manique	Alcabideche	X	X	X	
ESCOLA BÁSICA DE SÃO PEDRO DO ESTORIL	EB1+JI	Alapraia	1105910	S. Pedro do Estoril	Cascais e Estoril	X	X	X	X
JARDIM DE INFÂNCIA DE BICESSE	JI	Alapraia	1105987	Bicesse	Alcabideche	X			
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE GALIZA	EB1+JI	São João do Estoril	1105992	Galiza	Cascais e Estoril	X	X	X	
ESCOLA BÁSICA DE SASSOEIROS	EB1+JI	Carcavelos	1105726	Sassoeiros	Carcavelos e Parede	X	X	X	
JARDIM DE INFÂNCIA DE CARCAVELOS	JI	Carcavelos	1105669	Carcavelos	Carcavelos e Parede	X			
ESCOLA BÁSICA DO ARNEIRO	EB1+JI	Carcavelos	1105139	Sassoeiros	Carcavelos	X	X	X	
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE ALCOITÃO	EB1	Alcabideche	1105770	Alcoitão	Alcabideche		X	X	X
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE ALCOITÃO	EB1	Alcabideche	1105117	Alcoitão	Alcabideche				X
ESCOLA BÁSICA N.º 3 DE ALCOITÃO	EB1	Alcabideche	1105930	Alcoitão	Alcabideche			X	X

**Quadro I.2.1.1.1 – Estabelecimentos com oferta de educação pré-escolar e ensino básico do 1.º ciclo, localização e serviços oferecidos em 2015/2016**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	AGRUPAMENTO	CÓDIGO DGEEC	LOCALIDADE	FREGUESIA	AAAF	CAF	AEC	MOBILIDADE REDUZIDA
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE TIRES	EB1	Frei Gonçalo de Azevedo	1105862	Matos - Cheirinhos	S. D. de Rana		X	X	
ESCOLA BÁSICA PADRE ANDRADE	EB1	Frei Gonçalo de Azevedo	1105180	Abóboda	S. D. de Rana		X	X	
ESCOLA BÁSICA FAUSTO CARDOSO DE FIGUEIREDO	EB1	Ibn Mucana	1105204	Estoril	Cascais e Estoril			X	X
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE SÃO DOMINGOS DE RANA	EB1	Matilde Rosa Araújo	1105546	S. Domingos de Rana	S. D. de Rana		X	X	
ESCOLA BÁSICA N.º 4 DA PAREDE	EB1	Matilde Rosa Araújo	1105742	Madorna	S. D. de Rana		X	X	X
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DA PAREDE	EB1	Parede	1105135	Parede	Carcavelos e Parede		X	X	
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE SÃO DOMINGOS DE RANA	EB1	Parede	1105955	Parede	Carcavelos e Parede		X	X	
ESCOLA BÁSICA N.º 4 DE CASCAIS	EB1	Alvide	1105574	BAIRRO DE S. JOSÉ	Cascais e Estoril			X	X
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE ALDEIA DO JUSO	EB1	Cascais	1105972	ALDEIA DE JUSO	Cascais e Estoril		X	X	X
ESCOLA BÁSICA DE BICESSE	EB1	Alapraia	1105386	Bicesse	Alcabideche			X	X
ESCOLA BÁSICA DE CAPARIDE	EB1	Alapraia	1105583	Caparide	S. D. de Rana		X	X	
ESCOLA BÁSICA DE TALAÍDE	EB1	Aquilino Ribeiro	1105830	Talaíde	S. D. de Rana		X	X	
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB1	São João do Estoril	1105728	São João do Estoril	Cascais e Estoril		X	X	X
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE CARCAVELOS	EB1	Carcavelos	1105382	Carcavelos	Carcavelos e Parede		X	X	
ESCOLA BÁSICA DE LOMBOS	EB1	Carcavelos	1105638	Carcavelos	Carcavelos e Parede		X	X	
ESCOLA BÁSICA DA REBELVA	EB1	Carcavelos	1105688	Rebelva	Carcavelos e Parede		X	X	

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino e CMC

As Figuras I.2.1.1.1, I.2.1.1.2 e I.2.1.1.3 apresentam, respetivamente: i) os números de salas de atividade e rácios de crianças por sala; ii) os números de educadores de infância e rácios de crianças por educador; e iii) as crianças inscritas, capacidades e taxas de ocupação (no ano letivo de 2014/15) por estabelecimento das escolas públicas com pré-escolar do concelho de Cascais.

Importa referir que as escolas básicas José Jorge Letria e Fernando José dos Santos só iniciaram a sua oferta educativa de pré-escolar no ano letivo 2015/16 (com uma sala de atividade cada) pelo que, uma vez que os dados de população escolar são referentes ao ano letivo de 2014/15, estas escolas não são analisadas nas figuras seguintes.

De referir ainda que a escola básica Padre Agostinho da Silva dispõe a partir de 2015/16 de duas salas de atividade, embora até 2014/15 dispusesse apenas de uma, sendo este último dado utilizado na determinação do rácio abaixo assim como da capacidade e respetiva taxa de ocupação (ver Figura I.2.1.1.3).

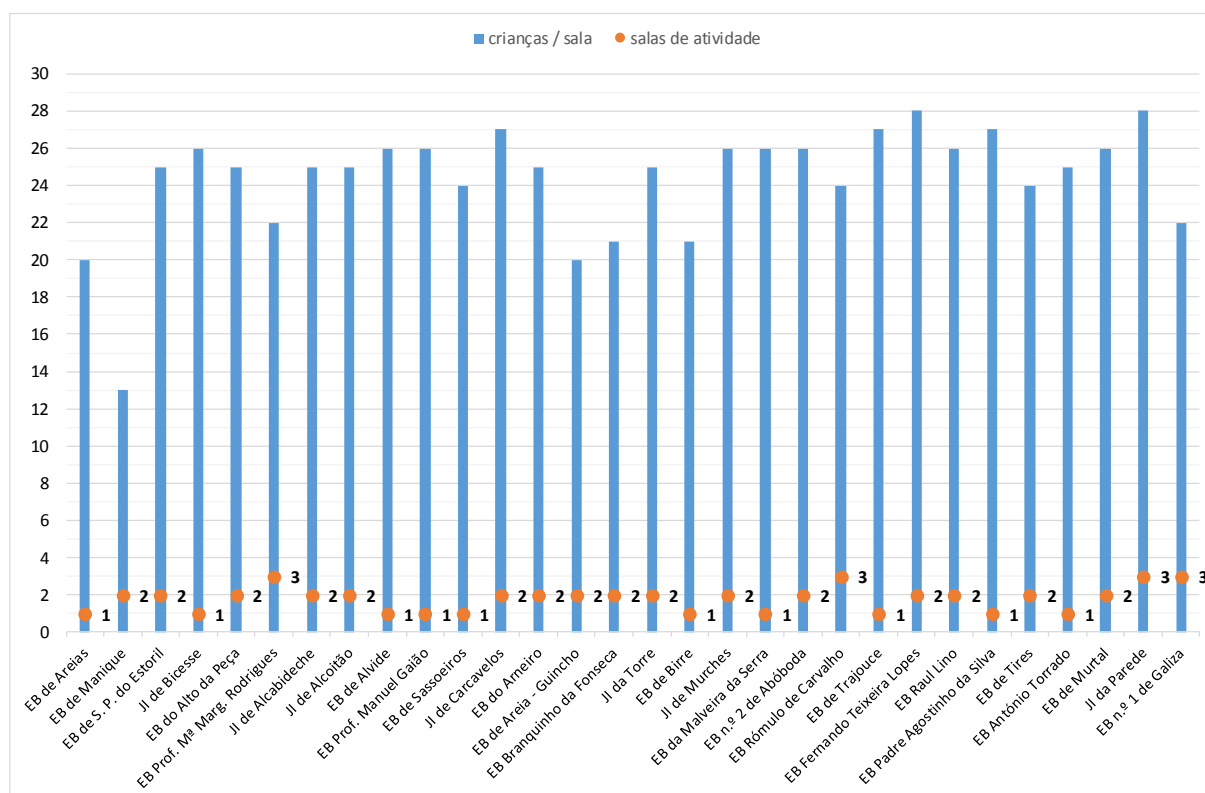


Figura I.2.1.1.1 – N.º de salas de atividade e n.º de crianças por sala em jardins-de-infância públicos (2014/15) – Fontes: DGEEC e inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

Os jardins-de-infância da rede de escolas públicas de Cascais são de pequena dimensão, não ultrapassando as 3 salas de atividade por estabelecimento (Figura I.2.1.1.1) ou cerca de 70 crianças (Figura I.2.1.13), com exceção do jardim de infância da Parede que tem 85 crianças, sendo que a maioria dispõe de uma ou duas salas de atividade e tem entre 20 a 50 crianças

matriculadas. No entanto, 12 dos 30 estabelecimentos têm um rácio crianças por sala de atividade superior a 25.

O número de educadores por estabelecimento é reduzido, mas o rácio crianças por educador ultrapassa os 25 em 13 dos 30 estabelecimentos, chegando a 28 crianças por educador no jardim de infância da Parede e na escola básica Fernando Teixeira Lopes (Figura I.2.1.1.2).

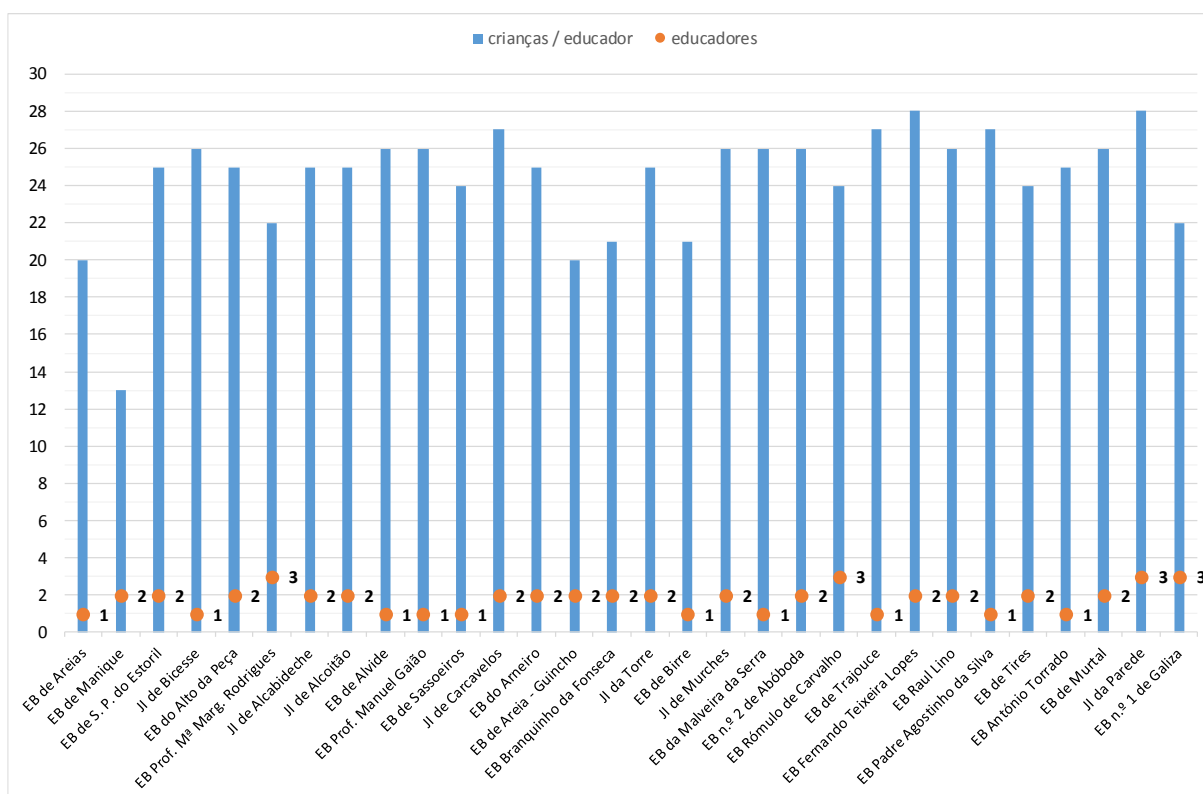


Figura I.2.1.1.2 – N.º de educadores de infância e n.º de crianças por educador nos jardins de infância públicos (2014/15) – Fontes: DGEEC e Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

Relativamente à taxa de ocupação dos jardins-de-infância (Figura I.2.1.1.3), observa-se que todos os estabelecimentos apresentam valores iguais ou superiores a 80%, com exceção da escola básica de Manique (com 50 % de ocupação), sendo que a maior parte apresenta taxas de ocupação superiores a 90%, havendo ainda 13 estabelecimentos com taxas superiores a 100%.

As taxas de ocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar, apresentadas na Figura I.2.3, obtêm-se através da aplicação da seguinte expressão:

$$\text{taxa de ocupação} = \frac{\text{n.º de crianças inscritas no estabelecimento (matrículas)}}{\text{capacidade do estabelecimento}}$$

em que a capacidade, também representada na figura, é dada por:

$$\text{capacidade do estabelecimento} = \text{n.º salas de atividade} \times \text{capacidade média (n.º crianças) por sala de atividade}$$

Foi adotada como capacidade média das salas de atividade dos jardins-de-infância públicos de Cascais o valor de 25 crianças (por aplicação do Despacho n.º 5048-B/2013, de 12 de abril, e do Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, que revogou o primeiro) e o n.º de salas de atividade foi fornecido pelos estabelecimentos nos respetivos inquéritos.

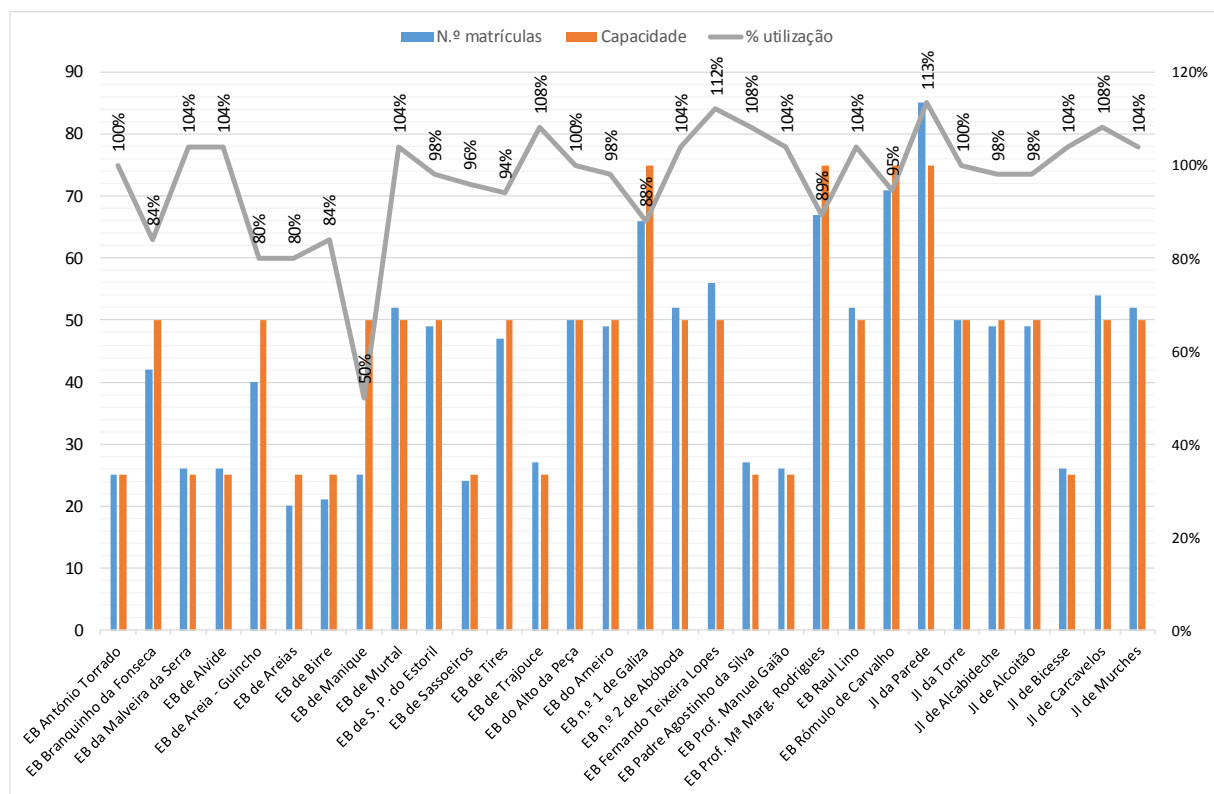


Figura I.2.1.1.3 – N. de matrículas, capacidade e taxa de ocupação dos jardins-de-infância públicos (2014/15) – Fontes: DGEEC e Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

As Figuras I.2.1.1.4., I.2.1.1.5, I.2.1.1.6 e I.2.1.1.7 apresentam respetivamente: i) o número de salas de aulas; ii) o número de turmas e o rácio de crianças por turma; iii) o número de professores e rácio de alunos por professor; e iv) os alunos inscritos, capacidades e taxas de ocupação por estabelecimento, das escolas públicas com o 1.º ciclo do ensino básico do concelho de Cascais no ano letivo de 2014/15 (com exceção da alínea ii) em que a informação reporta a 2013/14, último ano letivo ano para o qual foram disponibilizados dados das turmas).

Uma vez que a escola básica n.º 2 de Alcoitão não funciona em edifício próprio e serve apenas casos pontuais de alunos internados no hospital de Alcoitão, com elevada variabilidade quanto ao seu número e necessidades de oferta educativa, esta não será tratada nas figuras seguintes. Por exemplo, segundo dados da DGEEC, estiveram 1 aluno do 1.º ano e 2 do 2.º ano inscritos na escola no ano letivo de 2014/15 e apenas 1 aluno do 4.º ano em 2013/14.

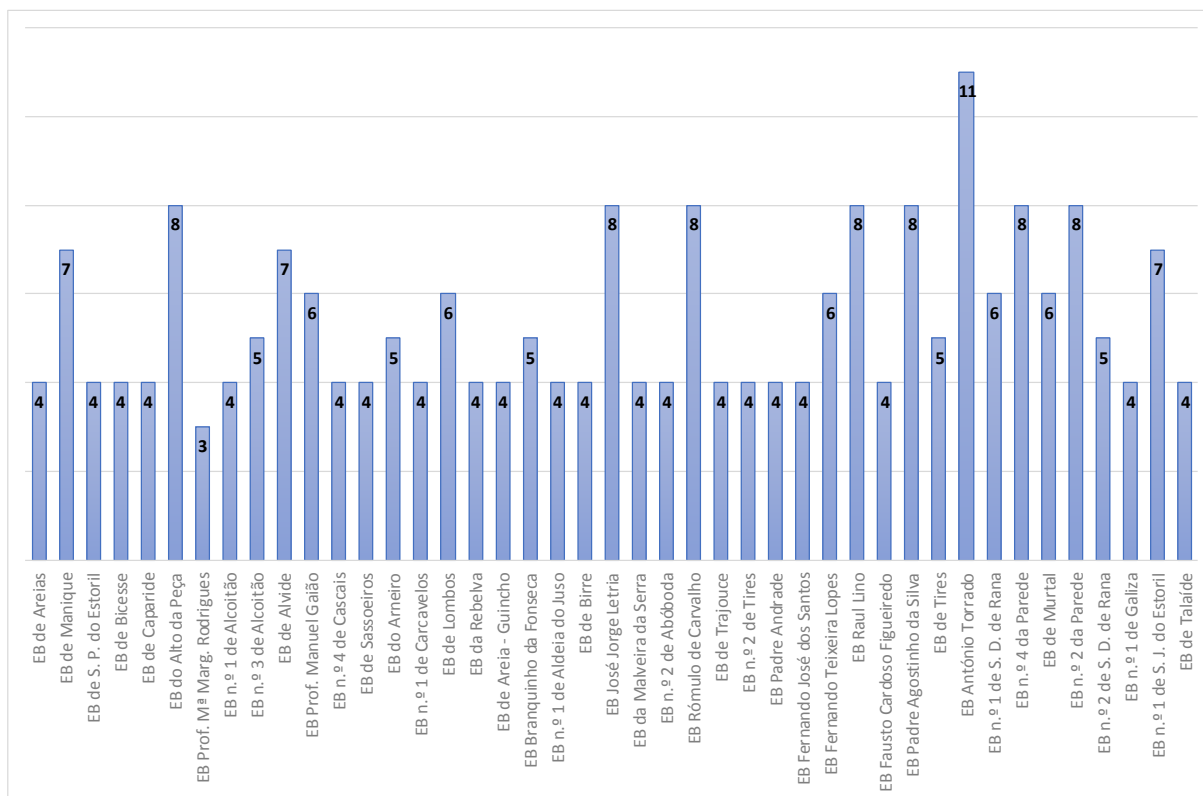


Figura I.2.1.1.4 – N.º de salas de aulas em estabelecimentos públicos com 1.º ciclo do ensino básico (2014/15) – Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

Na sua maioria, as escolas públicas com 1.º ciclo do ensino básico de Cascais são de pequena ou média dimensão, sendo que, no ano letivo 2014/15, 22 dos estabelecimentos não ultrapassam as 4 salas de aulas e 20 têm entre 5 e 8 salas (ver Figura I.2.1.1.4) e 18 têm menos de 100 alunos e 15 entre 100 a 150 alunos (Figura I.2.1.1.7). A escola básica Raul Lino dispõe de 8 salas de aulas e tinha em 2014/15 o maior n.º de alunos matriculados (cerca de 240).

O número de turmas por estabelecimento no ano letivo 2013/14 é igualmente reduzido ou moderado, com exceção da escola básica António Torrado, observando-se ainda que 2 escolas (as escolas básicas de Sassoeiros e Raul Lino) têm um rácio de 27 alunos por turma, sendo o rácio das restantes escolas iguais ou inferiores a 26 alunos por turma (Figura I.2.1.1.5).

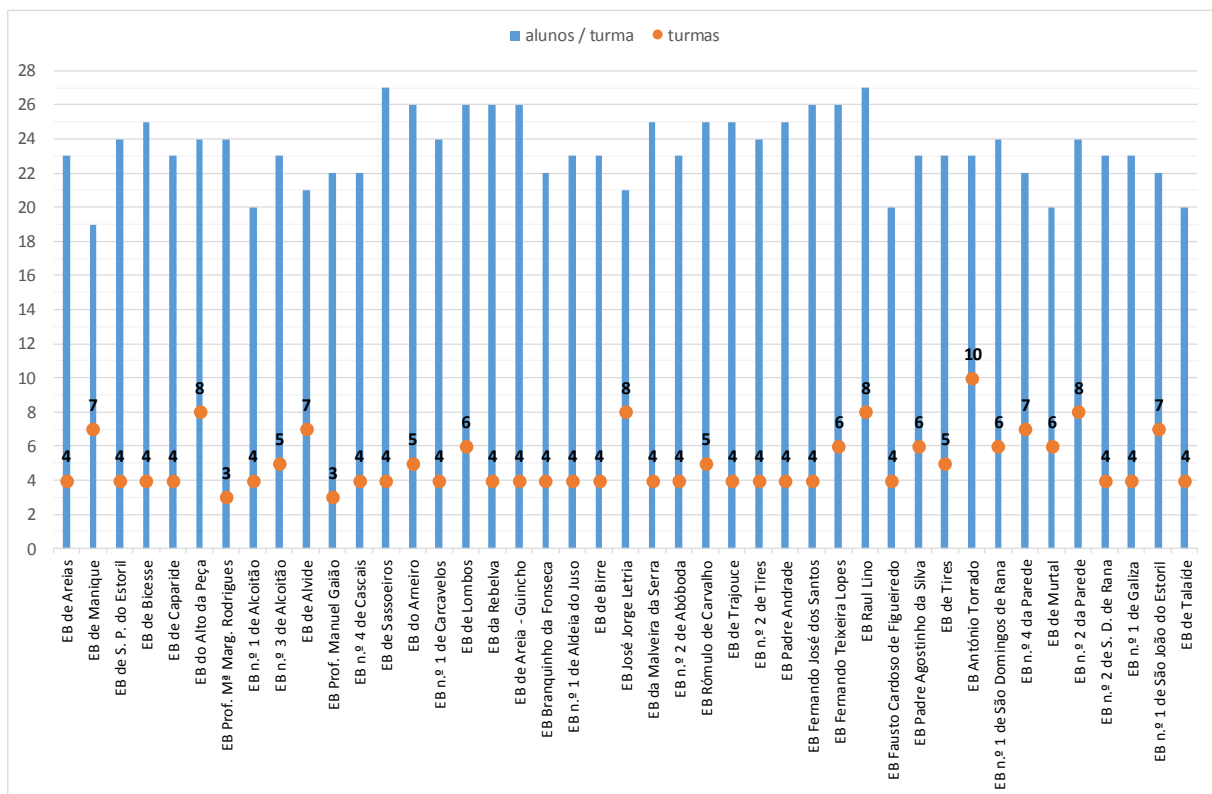


Figura I.2.1.1.5 – N.º de turmas e n.º de alunos por turma em estabelecimentos públicos com 1.º ciclo do ensino básico (2013/14) – Fonte: DGEEC e inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

O número de professores por estabelecimento no ano letivo 2014/15 é igualmente reduzido ou moderado, com exceção da escola básica António Torrado e da escola básica Raul Lino. Observa-se ainda que as escolas básicas da Rebelva e Raul Lino apresentam um rácio de 27 alunos por professor, o valor mais elevado no concelho, outras 14 escolas apresentam rácios entre os 20 a 26 alunos por professor, mas a maioria (27 escolas) apresenta valores iguais ou inferiores a 20 alunos por professor (Figura I.2.1.1.6).

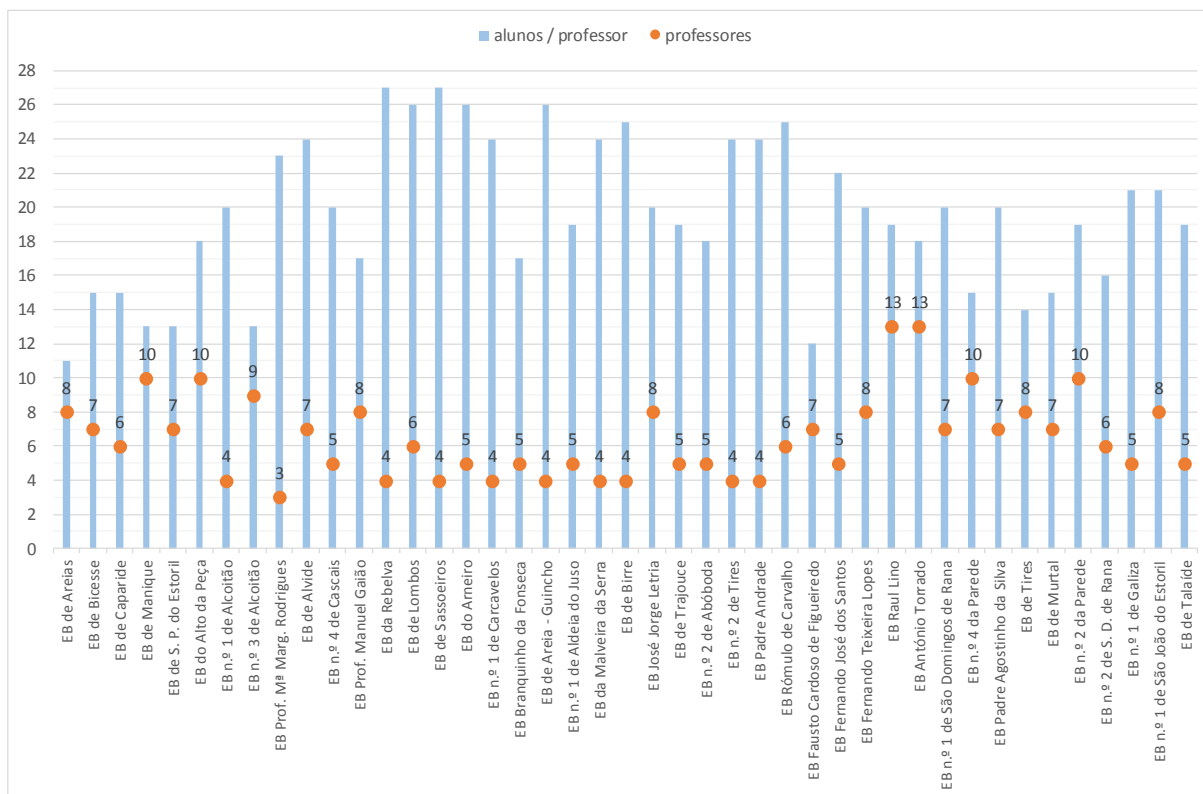


Figura I.2.1.1.6 – N.º de professores e n.º de alunos por professor por estabelecimento públicos com 1.º ciclo do ensino básico (2014/15) – Fontes: DGEEC e Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

Relativamente à taxa de ocupação no ano letivo 2014/15 das escolas públicas com 1.º ciclo (Figura I.2.1.1.7), observa-se que 9 estabelecimentos apresentam valores inferiores a 80%, com a escola básica Branquinho da Fonseca muito próxima dos 65% de ocupação. Em contrapartida, 17 escolas apresentam taxas de ocupação entre 90% e 100% e 7 apresentam taxas superiores a 100%, sendo de destacar nesta situação a escola básica Raul Lino com uma taxa de 116%.

As taxas de ocupação dos estabelecimentos com 1.º ciclo do ensino básico, apresentadas na Figura I.2.1.1.7, obtêm-se através da aplicação da seguinte expressão:

$$\text{taxa de ocupação} = \frac{\text{n.º de alunos inscritos no estabelecimento (matrículas)}}{\text{capacidade do estabelecimento}}$$

Em que a capacidade, também representada na figura, é dada por:

$$\text{capacidade do estabelecimento} = \text{n.º salas de aulas} \times \text{capacidade média (n.º alunos) por sala de aulas}$$

Para a capacidade média das salas de aulas dos estabelecimentos com 1.º ciclo do ensino básico da rede de escolas públicas de Cascais foi adotado o valor 26 alunos (por aplicação do Despacho n.º 5048-B/2013, de 12 de abril, e do Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, que revogou o primeiro) e o n.º de salas de aulas foi fornecido pelos estabelecimentos nos respetivos inquéritos.



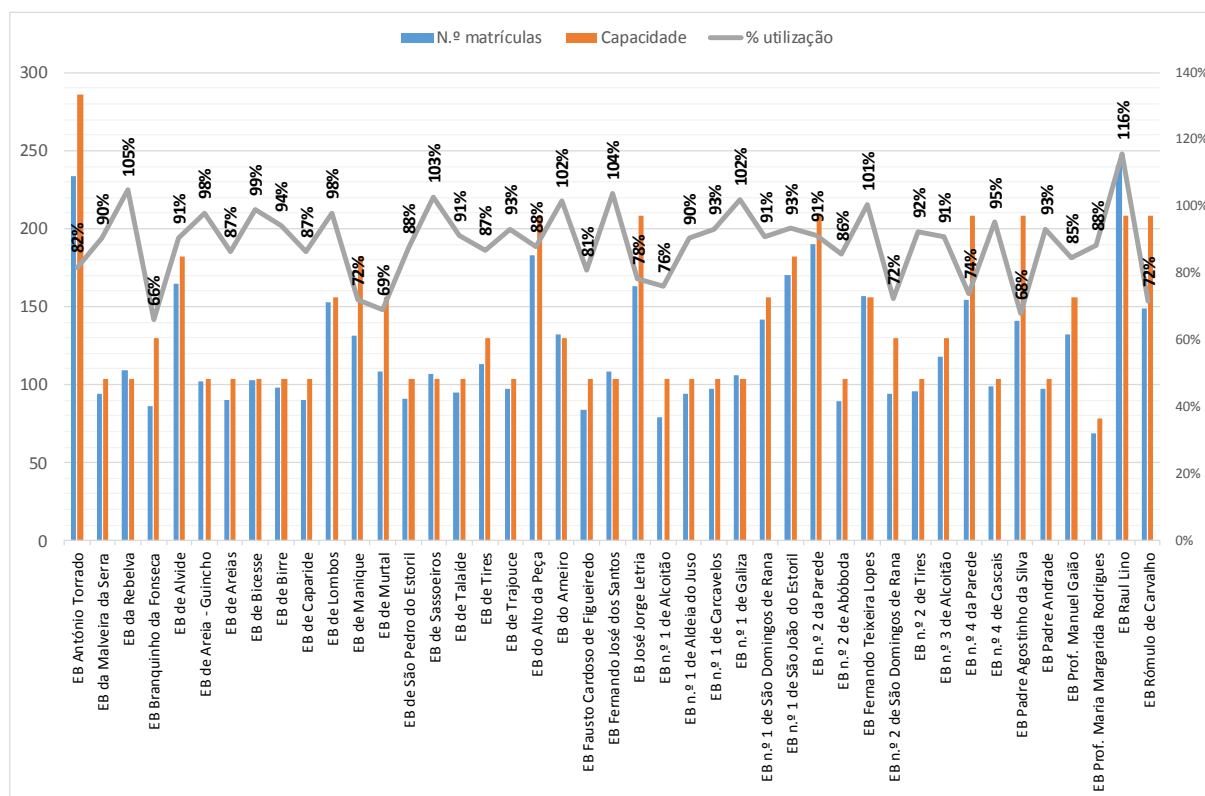


Figura I.2.1.1.7 – N. de matrículas, capacidade e taxa de ocupação por escola pública com 1.º ciclo do ensino básico (2014/15) – Fontes: DGEEC e Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

### I.2.1.2. Apetrechamento e dotação de infraestruturas

A escola básica n.º 2 de Alcoitão não é analisada neste ponto, uma vez que funciona no hospital de Alcoitão e dispõe das infraestruturas e serviços que o hospital disponibiliza aos alunos que lá se encontram internados e aos professores que lá se deslocam.

Analisando a dotação dos restantes 50 estabelecimentos com pré-escolar e/ou 1.º ensino básico em infraestruturas e equipamentos de apoio (Quadros I.2.1.2.1 a I.2.1.2.3) observa-se que apenas 6 escolas possuem (pelo menos) uma sala de informática, 22 estabelecimentos (dos 32 com educação pré-escolar) possuem salas próprias para AAAF/ATL, 27 (dos 43 com ensino básico) têm salas dedicadas ao CAF /AEC, 28 têm biblioteca ou centro de recursos, 11 possuem salas de ensino especializado / estruturado para o 1.º ciclo e apenas 3 dispõem de salas de ensino especializado / estruturado dedicadas à educação pré-escolar.

No que respeita a equipamentos desportivos e de lazer, observa-se que a escola básica n.º 4 de Cascais indicou não dispor de recreio coberto ou descoberto ou algum tipo de equipamento desportivo. Deste modo, 49 dos 50 estabelecimentos indicaram possuir pelo menos um recreio coberto (21 escolas têm pelo menos um), um recreio descoberto (45 escolas têm pelo menos um) ou um equipamento desportivo (38 escolas têm um ou mais).

Quanto aos restantes equipamentos, 3 estabelecimentos não possuem refeitório nem cozinha: o jardim-de-infância de Murches, cujas crianças vão almoçar à Associação de Apoio

Social Nossa Senhora d'Assunção (IPSS), a escola básica da Malveira da Serra, cujas crianças do pré-escolar comem numa pequena copa e alunos do 1.º ciclo almoçam na AISA, e a escola básica n.º 2 de São Domingos de Rana, cujos alunos tomam as refeições na escola básica de Santo António, estabelecimento em cujas instalações se encontra provisoriamente instalada. A escola básica António Torrado possui um refeitório de dimensões reduzidas, pelo que apenas funciona para crianças do pré-escolar e alunos do 1.º ano, com os restantes a dirigem-se à IDEIA (IPSS). Por fim, a escola básica Manuel Gaião é composta por 2 edifícios (distantes de cerca de 200 m), havendo refeitório e cozinha apenas num, pelo que os alunos do 1.º ciclo, com aulas no edifício sem refeitório, se dirigem ao outro edifício para tomarem as suas refeições.

Como referido acima, a escola básica Manuel Gaião é composta por 2 edifícios, distantes de cerca de 200 m, pelo que as dotações infraestruturais (além da cozinha e refeitório) apresentadas nos quadros seguintes (sala de CAF/AEC, biblioteca ou centro de recursos, salas ensino especializado / estruturado do 1.º ciclo e recreios cobertos e descobertos e campo de jogos) dividem-se pelos dois edifícios.

Dos 43 estabelecimentos de educação e ensino que disponibilizam aos seus alunos/crianças acesso à internet, 36 têm pelo menos um acesso em banda larga. Dos 7 estabelecimentos que não possuem ligação à internet, 5 são escolas básicas.

**Quadro I.2.1.2.1 - Dotação de infraestruturas (salas)**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	SALAS							
		POLIVAL.	INFORMÁTICA	AAAF/ATL	CAF/AEC	BIBLIOT. / C. RECURSOS	ENS. ESPECIAL. / ESTRUT. (JI)	ENS. ESPECIAL. / ESTRUT. (EB)	OUTRAS
ESCOLA BÁSICA DO ALTO DA PEÇA	EB1+JI	1	0	1	1	1	0	0	5
ESCOLA BÁSICA PROF. MARIA MARGARIDA RODRIGUES	EB1+JI	1	0	2	2	0	0	0	2
JARDIM DE INFÂNCIA DE ALCABIDECHE	JI	0	0	0	0	1	0	0	1
JARDIM DE INFÂNCIA DE ALCOITÃO	JI	1	0	1	0	0	0	0	1
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE ABÓBODA	EB1+JI	1	0	2	2	1	0	0	1
ESCOLA BÁSICA RÓMULO DE CARVALHO	EB1+JI	0	0	1	1	1	1	1	4
ESCOLA BÁSICA DE TRAJOUCE	EB1+JI	1	0	2	2	1	0	0	2
ESCOLA BÁSICA FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS	EB1+JI	1	1	1	1	1	0	0	0
ESCOLA BÁSICA FERNANDO TEIXEIRA LOPES	EB1+JI	2	1	2	1	1	0	0	1

**Quadro I.2.1.2.1 - Dotação de infraestruturas (salas)**

DESIGNAÇÃO	TIPOL.	SALAS							
		POLIVAL.	INFOR- MÁTICA	AAAF/ ATL	CAF/ AEC	BIBLIOT. / C. RECURSOS	ENS. ESPECIA. / ESTRUT. (JI)	ENS. ESPECIAL. / ESTRUT. (EB)	OUTRAS
ESCOLA BÁSICA RAUL LINO	EB1+JI	2	0	1	1	1	2	8	1
ESCOLA BÁSICA PADRE AGOSTINHO DA SILVA	EB1+JI	1	0	1	2	1	0	0	3
ESCOLA BÁSICA DE TIRES	EB1+JI	0	0	0	0	0	0	1	0
ESCOLA BÁSICA ANTÓNIO TORRADO	EB1+JI	1	0	0	0	1	0	1	0
ESCOLA BÁSICA DE MURTAL	EB1+JI	0	0	1	5	0	0	0	0
JARDIM DE INFÂNCIA DA PAREDE	JI	0	0	1	0	0	0	0	1
ESCOLA BÁSICA DE ALVIDE	EB1+JI	0	0	0	0	1	0	0	0
ESCOLA BÁSICA PROFESSOR MANUEL GAIÃO	EB1+JI	0	0	0	1	1	0	1	0
ESCOLA BÁSICA DE BIRRE	EB1+JI	0	4	1	4	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA JOSÉ JORGE LETRIA	EB1+JI	0	0	0	8	1	0	0	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE MURCHES	JI	1	0	1	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DA MALVEIRA DA SERRA	EB1+JI	0	0	0	0	0	0	0	1
ESCOLA BÁSICA DE AREIA - GUINCHO	EB1+JI	1	0	0	0	1	NQ	0	2
ESCOLA BÁSICA BRANQUINHO DA FONSECA	EB1+JI	0	0	0	0	1	0	1	0
JARDIM DE INFÂNCIA DA TORRE	JI	1	0	2	0	0	0	0	1
ESCOLA BÁSICA DE AREIAS	EB1+JI	2	0	1	1	1	0	1	3
ESCOLA BÁSICA DE MANIQUE	EB1+JI	1	0	1	1	0	0	0	1
ESCOLA BÁSICA DE SÃO PEDRO DO ESTORIL	EB1+JI	1	0	1	0	1	0	0	1
JARDIM DE INFÂNCIA DE BICESSE	JI	0	0	1	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE GALIZA	EB1+JI	1	0	0	0	1	0	1	1
ESCOLA BÁSICA DE SASSOEIROS	EB1+JI	3	0	0	0	0	0	0	1

**Quadro I.2.1.2.1 - Dotação de infraestruturas (salas)**

DESIGNAÇÃO	TIPOL.	SALAS							
		POLIVAL.	INFOR- MÁTICA	AAAF/ ATL	CAF/ AEC	BIBLIOT. / C. RECURSOS	ENS. ESPECIA. / ESTRUT. (JI)	ENS. ESPECIAL. / ESTRUT. (EB)	OUTRAS
JARDIM DE INFÂNCIA DE CARCAVELOS	JJ	1	0	0	0	0	0	0	1
ESCOLA BÁSICA DO ARNEIRO	EB1+JJ	1	0	0	1	0	0	0	1
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE ALCOITÃO	EB1	1	0	0	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 3 DE ALCOITÃO	EB1	1	0	0	1	1	0	1	1
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE TIRES	EB1	0	0	1	4	1	0	1	0
ESCOLA BÁSICA PADRE ANDRADE	EB1	0	0	0	2	1	0	0	1
ESCOLA BÁSICA FAUSTO CARDOSO DE FIGUEIREDO	EB1	0	0	0	0	0	0	1	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE SÃO DOMINGOS DE RANA	EB1	0	0	0	0	1	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 4 DA PAREDE	EB1	1	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DA PAREDE	EB1	1	1	0	1	1	0	0	1
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE SÃO DOMINGOS DE RANA	EB1	0	0	0	4	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 4 DE CASCAIS	EB1	1	0	0	0	0	0	0	3
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE ALDEIA DO JUSO	EB1	0	0	0	0	1	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE BICESSE	EB1	0	0	0	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE CAPARIDE	EB1	1	0	0	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE TALAÍDE	EB1	1	0	2	8	0	0	0	1
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB1	0	1	1	1	1	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE CARCAVELOS	EB1	1	0	0	0	2	0	0	2
ESCOLA BÁSICA DE LOMBOS	EB1	2	1	0	0	1	0	0	2
ESCOLA BÁSICA DA REBELVA	EB1	0	0	0	0	1	0	0	1

Nota: NQ – Indicou possuir salas do tipo solicitado, mas não quantificou

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

**Quadro I.2.1.2.2 - Dotação de infraestruturas (instalações desportivas)**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	RECREIOS				INSTALAÇÕES DESPORTIVAS				
		COBERTO	DESCOB.	CAMPO JOGOS	POLI-DESPORT.	SALA DESPORTO	PAVILHÃO	BALNEÁRIOS	OUTRA - DESIGN.	OUTRA - N.º ESPAÇOS
ESCOLA BÁSICA DO ALTO DA PEÇA	EB1+JI	1	1	1	0	0	0	0	Ginásio	1
ESCOLA BÁSICA PROF. MARIA MARGARIDA RODRIGUES	EB1+JI	2	1	1	0	0	0	0	0	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE ALCABIDECHE	JI	0	1	1	0	0	0	0	0	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE ALCOITÃO	JI	0	1	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE ABÓBODA	EB1+JI	1	3	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA RÓMULO DE CARVALHO	EB1+JI	0	1	0	1	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE TRAJOUCE	EB1+JI	0	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS	EB1+JI	0	2	1	0	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA FERNANDO TEIXEIRA LOPES	EB1+JI	1	2	0	0	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA RAUL LINO	EB1+JI	1	0	1	1	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA PADRE AGOSTINHO DA SILVA	EB1+JI	0	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE TIRES	EB1+JI	2	1	1	0	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA ANTÓNIO TORRADO	EB1+JI	0	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE MURTAL	EB1+JI	1	1	0	0	0	0	0	0	0
JARDIM DE INFÂNCIA DA PAREDE	JI	1	1	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE ALVIDE	EB1+JI	1	1	2	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA PROFESSOR MANUEL GAIÃO	EB1+JI	2	2	1	0	0	0	0	0	0

**Quadro I.2.1.2.2 - Dotação de infraestruturas (instalações desportivas)**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	RECREIOS				INSTALAÇÕES DESPORTIVAS				
		COBERTO	DESCOB.	CAMPO JOGOS	POLI-DESPORT.	SALA DESPORTO	PAVILHÃO	BALNEÁRIOS	OUTRA - DESIGN.	OUTRA - N.º ESPAÇOS
ESCOLA BÁSICA DE BIRRE	EB1+JI	1	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA JOSÉ JORGE LETRIA	EB1+JI	3	1	1	0	0	0	0	0	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE MURCHES	JI	2	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DA MALVEIRA DA SERRA	EB1+JI	4	1	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE AREIA - GUINCHO	EB1+JI	1	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA BRANQUINHO DA FONSECA	EB1+JI	0	1	1	0	0	0	0	0	0
JARDIM DE INFÂNCIA DA TORRE	JI	1	1	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE AREIAS	EB1+JI	0	2	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE MANIQUE	EB1+JI	1	4	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE SÃO PEDRO DO ESTORIL	EB1+JI	0	2	1	0	0	0	0	0	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE BICESSE	JI	0	2	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE GALIZA	EB1+JI	0	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE SASSOEIROS	EB1+JI	0	1	1	0	0	0	0	0	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE CARCAVELOS	JI	0	1	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DO ARNEIRO	EB1+JI	1	2	1	1	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE ALCOITÃO	EB1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 3 DE ALCOITÃO	EB1	2	1	1	0	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE TIRES	EB1	0	1	1	0	0	0	0	0	0

**Quadro I.2.1.2.2 - Dotação de infraestruturas (instalações desportivas)**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	RECREIOS				INSTALAÇÕES DESPORTIVAS				
		COBERTO	DESCOB.	CAMPO JOGOS	POLI-DESPORT.	SALA DESPORTO	PAVILHÃO	BALNEÁRIOS	OUTRA - DESIGN.	OUTRA - N.º ESPAÇOS
ESCOLA BÁSICA PADRE ANDRADE	EB1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA FAUSTO CARDOSO DE FIGUEIREDO	EB1	0	1	0	0	0	0	0	sala multiusos	1
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE SÃO DOMINGOS DE RANA	EB1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 4 DA PAREDE	EB1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DA PAREDE	EB1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE SÃO DOMINGOS DE RANA	EB1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 4 DE CASCAIS	EB1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE ALDEIA DO JUSO	EB1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE BICESSE	EB1	1	2	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE CAPARIDE	EB1	1	2	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE TALAÍDE	EB1	0	0	0	0	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE CARCAVELOS	EB1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE LOMBOS	EB1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DA REBELVA	EB1	1	1	0	0	1	0	2	0	0

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

**Quadro I.2.1.2.3 - Dotação de infraestruturas (outras)**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	CANTINA / REFEITÓRIO	COZINHA	COPA	WC'S PARA ALUNOS	OUTROS WC'S	INTERNET - ACESSOS	
							BANDA LARGA	ACESSOS
ESCOLA BÁSICA DO ALTO DA PEÇA	EB1+JI	SIM	SIM	SIM	8	4	16	0
ESCOLA BÁSICA PROF. MARIA MARGARIDA RODRIGUES	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	3	2	9	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE ALCABIDECHE	JI	SIM	NÃO	SIM	2	1	0	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE ALCOITÃO	JI	SIM	NÃO	SIM	2	2	2	0
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE ABÓBODA	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	3	2	0	6
ESCOLA BÁSICA RÓMULO DE CARVALHO	EB1+JI	SIM	SIM	S/I	6	4	0	0
ESCOLA BÁSICA DE TRAJOUCE	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	4	1	0	0
ESCOLA BÁSICA FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	4	2	16	0
ESCOLA BÁSICA FERNANDO TEIXEIRA LOPES	EB1+JI	SIM	SIM	NÃO	4	3	0	0
ESCOLA BÁSICA RAUL LINO	EB1+JI	SIM	SIM	SIM	10	3	14	3
ESCOLA BÁSICA PADRE AGOSTINHO DA SILVA	EB1+JI	SIM	SIM	SIM	6	5	12	0
ESCOLA BÁSICA DE TIRES	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	10	3	8	0
ESCOLA BÁSICA ANTÓNIO TORRADO	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	10	1	10	0
ESCOLA BÁSICA DE MURTAL	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	2	2	8	0
JARDIM DE INFÂNCIA DA PAREDE	JI	SIM	NÃO	SIM	3	1	4	0
ESCOLA BÁSICA DE ALVIDE	EB1+JI	SIM	SIM	SIM	2	1	10	0
ESCOLA BÁSICA PROFESSOR MANUEL GAIÃO	EB1+JI	SIM	SIM	SIM	3	2	0	0
ESCOLA BÁSICA DE BIRRE	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	3	1	8	0
ESCOLA BÁSICA JOSÉ JORGE LETRIA	EB1+JI	SIM	SIM	SIM	4	2	16	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE MURCHES	JI	NÃO	NÃO	S/I	2	1	0	0



**Quadro I.2.1.2.3 - Dotação de infraestruturas (outras)**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	CANTINA / REFEITÓRIO	COZINHA	COPA	WC'S PARA ALUNOS	OUTROS WC'S	INTERNET - ACESSOS	
							BANDA LARGA	ACESSOS
ESCOLA BÁSICA DA MALVEIRA DA SERRA	EB1+JI	NÃO	NÃO	SIM	2	0	0	4
ESCOLA BÁSICA DE AREIA - GUINCHO	EB1+JI	SIM	SIM	SIM	2	2	0	2
ESCOLA BÁSICA BRANQUINHO DA FONSECA	EB1+JI	SIM	SIM	SIM	7	2	0	2
JARDIM DE INFÂNCIA DA TORRE	JI	SIM	NÃO	SIM	2	1	0	1
ESCOLA BÁSICA DE AREIAS	EB1+JI	SIM	SIM	SIM	6	2	6	0
ESCOLA BÁSICA DE MANIQUE	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	8	1	8	0
ESCOLA BÁSICA DE SÃO PEDRO DO ESTORIL	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	4	2	4	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE BICESSE	JI	SIM	NÃO	SIM	2	1	0	1
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE GALIZA	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	3	2	11	0
ESCOLA BÁSICA DE SASSOEIROS	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	6	3	6	0
JARDIM DE INFÂNCIA DE CARCAVELOS	JI	SIM	NÃO	SIM	4	1	2	0
ESCOLA BÁSICA DO ARNEIRO	EB1+JI	SIM	NÃO	SIM	10	4	5	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE ALCOITÃO	EB1	SIM	NÃO	SIM	2	2	5	0
ESCOLA BÁSICA N.º 3 DE ALCOITÃO	EB1	SIM	NÃO	SIM	4	4	6	0
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE TIRES	EB1	SIM	NÃO	SIM	4	1	1	4
ESCOLA BÁSICA PADRE ANDRADE	EB1	SIM	NÃO	SIM	4	2	0	0
ESCOLA BÁSICA FAUSTO CARDOSO DE FIGUEIREDO	EB1	SIM	NÃO	SIM	3	1	7	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE SÃO DOMINGOS DE RANA	EB1	SIM	SIM	NÃO	5	1	8	0
ESCOLA BÁSICA N.º 4 DA PAREDE	EB1	SIM	NÃO	SIM	10	3	12	0
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DA PAREDE	EB1	SIM	SIM	SIM	8	1	12	0

**Quadro I.2.1.2.3 - Dotação de infraestruturas (outras)**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	CANTINA / REFEITÓRIO	COZINHA	COPA	WC'S PARA ALUNOS	OUTROS WC'S	INTERNET - ACESSOS	
							BANDA LARGA	ACESSOS
ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE SÃO DOMINGOS DE RANA	EB1	NÃO	NÃO	NÃO	2	1	1	0
ESCOLA BÁSICA N.º 4 DE CASCAIS	EB1	SIM	NÃO	SIM	4	1	5	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE ALDEIA DO JUSO	EB1	SIM	NÃO	SIM	3	1	0	3
ESCOLA BÁSICA DE BICESSE	EB1	SIM	NÃO	SIM	4	1	4	0
ESCOLA BÁSICA DE CAPARIDE	EB1	SIM	NÃO	SIM	8	2	4	0
ESCOLA BÁSICA DE TALAÍDE	EB1	SIM	NÃO	SIM	5	2	0	1
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB1	SIM	SIM	SIM	8	2	30	0
ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE CARCAVELOS	EB1	SIM	SIM	SIM	6	3	5	0
ESCOLA BÁSICA DE LOMBOS	EB1	SIM	SIM	SIM	6	4	7	0
ESCOLA BÁSICA DA REBELVA	EB1	SIM	NÃO	SIM	6	2	4	0

*Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino*

**I.2.1.3. Estado das infraestruturas**

Nos Quadros I.2.1.3.1 a I.2.1.3.4 são apresentados os resultados dos inquéritos aos estabelecimentos de ensino no que respeita aos estados de conservação e adequação dos equipamentos e respetivos mobiliários e materiais.

Analisando estes quadros, observa-se que apenas o jardim-de-infância da Torre indicou que todos os seus equipamentos se encontram num estado bom ou razoável de conservação, 42 estabelecimentos (incluindo os dois edifícios da escola básica Professor Manuel Gaião) indicaram que pelo menos 50% dos seus equipamentos se encontram em bom ou razoável estado de manutenção e 8 encontram-se numa situação inversa (maior necessidade de conservação das infraestruturas), sendo que a escola básica n.º 1 de Galiza indicou que todos as infraestruturas precisam de intervenção.

Uma vez que a escola básica Professor Manuel Gaião é dividida em 2 edifícios em estados de conservação diferenciados (no que respeita às redes infraestruturais, por exemplo), os dois edifícios (designados por A e B, sendo o primeiro o edifício do pré-escolar, com refeitório e

campo de jogos, e o segundo o edifício do 1.º ciclo) são apresentados em separado nos quadros seguintes.

No que respeita ao estado de mobiliários e materiais educativos, 23 estabelecimentos indicaram estar bem equipados e com bons níveis de conservação e suficiência desses itens, enquanto a escola básica n.º 1 de Galiza e os jardins-de-infância da Torre e de Carcavelos indicaram os mais reduzidos níveis de conservação, adequação e suficiência desses itens.

**Quadro I.2.1.3.1 – Estado de conservação das infraestruturas**

designação	rede elétrica	rede de água	rede de esgotos	aquecimento central	ar condicionado	pavimentos interiores	pinturas interiores	janelas
Escola Básica do Alto da Peça	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica Prof. Maria Margarida Rodrigues	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Jardim de Infância de Alcabideche	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Jardim de Infância de Alcoitão	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 2 de Abóboda	Interv.	Bom/R.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Rómulo de Carvalho	Interv.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Interv.	Interv.
Escola Básica de Trajouce	Interv.	Bom/R.	Interv.	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica Fernando José dos Santos	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Interv.	Bom/R.	Interv.
Escola Básica Fernando Teixeira Lopes	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica Raul Lino	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Padre Agostinho da Silva	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Tires	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica António Torrado	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica de Murtal	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Jardim de Infância da Parede	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Alvide	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	N/T	Bom/R.	Interv.	Interv.
Escola Básica Professor Manuel Gaião - A	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Professor Manuel Gaião - B	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Interv.
Escola Básica de Birre	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica José Jorge Letria	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Interv.
Jardim de Infância de Murches	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica da Malveira da Serra	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Interv.
Escola Básica de Areia - Guincho	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Branquinho da Fonseca	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Jardim de Infância da Torre	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Areias	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Manique	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de São Pedro do Estoril	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Jardim de Infância de Bicesse	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica n.º 1 de Galiza	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Interv.

**Quadro I.2.1.3.1 – Estado de conservação das infraestruturas**

designação	rede elétrica	rede de água	rede de esgotos	aquecimento central	ar condicionado	pavimentos interiores	pinturas interiores	janelas
Escola Básica de Sassoeiros	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	N/T	Interv.	Interv.	Interv.
Jardim de Infância de Carcavelos	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica do Arneiro	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 1 de Alcoitão	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 3 de Alcoitão	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Interv.
Escola Básica n.º 2 de Tires	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.
Escola Básica Padre Andrade	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica Fausto Cardoso de Figueiredo	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	N/T	Bom/R.	Interv.	Interv.
Escola Básica n.º 1 de São Domingos de Rana	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 4 da Parede	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 2 da Parede	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 2 de São Domingos de Rana	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.
Escola Básica n.º 4 de Cascais	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica n.º 1 de Aldeia do Juso	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica de Bicesse	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica de Caparide	Interv.	Bom/R.	Interv.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Talaíde	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 1 de Carcavelos	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica de Lombos	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	Interv.
Escola Básica da Rebelva	Interv.	Interv.	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.

*Legenda:* Bom/R. - Bom / Razoável  
Interv. - Requer Intervenção  
N/T - Não Tem  
Bem Eq. - Bem Equipado  
Mal Eq. - Mal Equipado  
Suf. - Suficiente  
Insuf. - Insuficiente

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

**Quadro I.2.1.3.2 – Estado de conservação das infraestruturas (continuação)**

designação	cobertura	pavimentos exteriores	pinturas exteriores	recreios cobertos	recreios descobertos	campos de jogos	polidesportivo
Escola Básica do Alto da Peça	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica Prof. Maria Margarida Rodrigues	Bom/R.	Interv.	Interv.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	N/T
Jardim de Infância de Alcabideche	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Interv.	N/T
Jardim de Infância de Alcoitão	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	N/T	N/T
Escola Básica n.º 2 de Abóboda	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	N/T
Escola Básica Rómulo de Carvalho	Bom/R.	Interv.	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica de Trajouce	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	N/T
Escola Básica Fernando José dos Santos	Interv.	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	N/T

**Quadro I.2.1.3.2 – Estado de conservação das infraestruturas (continuação)**

designação	cobertura	pavimentos exteriores	pinturas exteriores	recreios cobertos	recreios descobertos	campos de jogos	polidesportivo
Escola Básica Fernando Teixeira Lopes	Interv.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica Raul Lino	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Padre Agostinho da Silva	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica de Tires	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica António Torrado	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	N/T
Escola Básica de Murtal	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	N/T	N/T
Jardim de Infância da Parede	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T
Escola Básica de Alvide	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica Professor Manuel Gaião – A	Interv.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica Professor Manuel Gaião – B	Bom/R.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	N/T
Escola Básica de Birre	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica José Jorge Letria	N/T	N/T	Interv.	Interv.	N/T	N/T	N/T
Jardim de Infância de Murches	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica da Malveira da Serra	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	N/T
Escola Básica de Areia - Guincho	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica Branquinho da Fonseca	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Interv.	N/T
Jardim de Infância da Torre	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica de Areias	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica de Manique	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica de São Pedro do Estoril	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Jardim de Infância de Bicesse	Bom/R.	N/T	Interv.	N/T	N/T	N/T	N/T
Escola Básica n.º 1 de Galiza	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	N/T
Escola Básica de Sasseoires	Interv.	Bom/R.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	N/T
Jardim de Infância de Carcavelos	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	N/T	Interv.	N/T	N/T
Escola Básica do Arneiro	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	N/T
Escola Básica n.º 1 de Alcoitão	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica n.º 3 de Alcoitão	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica n.º 2 de Tires	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Interv.	N/T
Escola Básica Padre Andrade	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica Fausto Cardoso de Figueiredo	Bom/R.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	N/T	N/T
Escola Básica n.º 1 de São Domingos de Rana	N/T	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica n.º 4 da Parede	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica n.º 2 da Parede	Bom/R.	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T
Escola Básica n.º 2 de São Domingos de Rana	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	N/T

**Quadro I.2.1.3.2 – Estado de conservação das infraestruturas (continuação)**

designação	cobertura	pavimentos exteriores	pinturas exteriores	recreios cobertos	recreios descobertos	campos de jogos	polidesportivo
Escola Básica n.º 4 de Cascais	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica n.º 1 de Aldeia do Juso	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Interv.	N/T
Escola Básica de Bicesse	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica de Caparide	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica de Talaíde	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 1 de Carcavelos	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	N/T
Escola Básica de Lombos	Interv.	Bom/R.	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	N/T
Escola Básica da Rebelva	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T

*Legenda:* Bom/R. - Bom / Razoável  
Interv. - Requer Intervenção  
N/T - Não Tem  
Bem Eq. - Bem Equipado  
Mal Eq. - Mal Equipado  
Suf. - Suficiente  
Insuf. - Insuficiente

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

**Quadro I.2.1.3.3 – Estado de conservação das infraestruturas (continuação)**

designação	sala de desporto	pavilhão desportivo	balneários	outra instal. desport.	refeitório	cozinha	WC's - alunos	outros WC's
Escola Básica do Alto da Peça	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Prof. Maria Margarida Rodrigues	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Jardim de Infância de Alcabideche	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Jardim de Infância de Alcoitão	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 2 de Abóboda	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	N/T	Interv.	Interv.
Escola Básica Rómulo de Carvalho	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Interv.	Interv.	Interv.
Escola Básica de Trajouce	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Fernando José dos Santos	N/T	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Fernando Teixeira Lopes	Bom/R.	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Raul Lino	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Padre Agostinho da Silva	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Tires	Bom/R.	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Interv.	Interv.
Escola Básica António Torrado	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Murtal	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Jardim de Infância da Parede	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Alvide	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica Professor Manuel Gaião - A	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica Professor Manuel Gaião - B	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.

**Quadro I.2.1.3.3 – Estado de conservação das infraestruturas (continuação)**

designação	sala de desporto	pavilhão desportivo	balneários	outra instal. desport.	refeitório	cozinha	WC's - alunos	outros WC's
Escola Básica de Birre	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica José Jorge Letria	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	Interv.	N/T	N/T
Jardim de Infância de Murches	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica da Malveira da Serra	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Areia - Guincho	Bom/R.	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.
Escola Básica Branquinho da Fonseca	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Interv.
Jardim de Infância da Torre	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Areias	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Manique	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de São Pedro do Estoril	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Jardim de Infância de Bicesse	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 1 de Galiza	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.
Escola Básica de Sasseiros	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.
Jardim de Infância de Carcavelos	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica do Arneiro	Bom/R.	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 1 de Alcoitão	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 3 de Alcoitão	Bom/R.	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 2 de Tires	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica Padre Andrade	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Interv.	Interv.
Escola Básica Fausto Cardoso de Figueiredo	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Interv.	Interv.	Interv.
Escola Básica n.º 1 de São Domingos de Rana	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 4 da Parede	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 2 da Parede	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
Escola Básica n.º 2 de São Domingos de Rana	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 4 de Cascais	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	N/T	Interv.	Bom/R.
Escola Básica n.º 1 de Aldeia do Juso	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Bicesse	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Caparide	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Talaíde	Bom/R.	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril	N/T	N/T	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T
Escola Básica n.º 1 de Carcavelos	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica de Lombos	N/T	N/T	N/T	N/T	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
Escola Básica da Rebelva	Bom/R.	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável  
Interv. - Requer Intervenção  
N/T - Não Tem  
Bem Eq. - Bem Equipado  
Mal Eq. - Mal Equipado  
Suf. - Suficiente  
Insuf. - Insuficiente

**Quadro I.2.1.3.4 – Mobiliário e material didático**

designação	mobiliário escolar		material didático		
	Conservação	Adequação	Conservação	Adequação	Suficiência
Escola Básica do Alto da Peça	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica Prof. Maria Margarida Rodrigues	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Jardim de Infância de Alcabideche	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Jardim de Infância de Alcoitão	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica n.º 2 de Abóboda	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica Rómulo de Carvalho	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	S/I	Insuf.
Escola Básica de Trajouce	Bom/R.	Mal Eq.	Interv.	S/I	Insuf.
Escola Básica Fernando José dos Santos	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	Insuf.
Escola Básica Fernando Teixeira Lopes	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	Insuf.
Escola Básica Raul Lino	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica Padre Agostinho da Silva	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Tires	Interv.	Bem Eq.	Bom/R.	S/I	Suf.
Escola Básica António Torrado	Bom/R.	S/I	Bom/R.	S/I	Suf.
Escola Básica de Murtal	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Jardim de Infância da Parede	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Alvide	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica Professor Manuel Gaião - A	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	Insuf.
Escola Básica Professor Manuel Gaião - B	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	Insuf.
Escola Básica de Birre	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica José Jorge Letria	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I
Jardim de Infância de Murches	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica da Malveira da Serra	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Areia - Guincho	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	N/T
Escola Básica Branquinho da Fonseca	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Mal Eq.	N/T
Jardim de Infância da Torre	Bom/R.	Mal Eq.	Interv.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica de Areias	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Manique	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de São Pedro do Estoril	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Jardim de Infância de Bicesse	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica n.º 1 de Galiza	Interv.	Mal Eq.	Bom/R.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica de Sasseiros	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	Suf.
Jardim de Infância de Carcavelos	Interv.	Mal Eq.	Interv.	Bem Eq.	Insuf.
Escola Básica do Arneiro	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica n.º 1 de Alcoitão	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica n.º 3 de Alcoitão	Interv.	Bem Eq.	Bom/R.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica n.º 2 de Tires	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica Padre Andrade	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	Insuf.
Escola Básica Fausto Cardoso de Figueiredo	Interv.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Insuf.



**Quadro I.2.1.3.4 – Mobiliário e material didático**

designação	mobiliário escolar		material didático		Suficiência
	Conservação	Adequação	Conservação	Adequação	
Escola Básica n.º 1 de São Domingos de Rana	Bom/R.	S/I	S/I	S/I	Suf.
Escola Básica n.º 4 da Parede	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	S/I	Suf.
Escola Básica n.º 2 da Parede	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Mal Eq.	S/I
Escola Básica n.º 2 de São Domingos de Rana	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica n.º 4 de Cascais	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica n.º 1 de Aldeia do Juso	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Mal Eq.	S/I
Escola Básica de Bicesse	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Caparide	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Talaíde	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Mal Eq.	Insuf.
Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica n.º 1 de Carcavelos	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica de Lombos	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	Suf.
Escola Básica da Rebelva	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.	Suf.

Legenda: Bom/R. - Bom / Razoável  
Interv. - Requer Intervenção  
N/T - Não Tem  
Bem Eq. - Bem Equipado  
Mal Eq. - Mal Equipado  
Suf. - Suficiente  
Insuf. - Insuficiente  
S/I - Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

As deficiências existentes ou intervenções sugeridas pelos estabelecimentos de ensino nos respetivos inquéritos são apresentados no Anexo 2.

**I.2.2. Escolas básicas dos 2.º e 3.º ciclos e escolas secundárias**

**I.2.2.1. Tipologias e capacidades**

Tal como se pode observar no quadro abaixo (I.2.2.1), no concelho de Cascais existem 12 estabelecimentos públicos com ensino básico do 2.º ciclo. Importa salientar que todos funcionam integrados com o 3.º ciclo do ensino básico, sendo que 7 funcionam ainda com o ensino secundário.

Como se observar no mesmo quadro, existem ainda 12 estabelecimentos públicos com ensino básico do 3.º ciclo. Devendo salientar-se que todos funcionam integrados com o 2.º ciclo do ensino básico, com exceção da escola secundária Fernando Lopes Graça que funciona com o ensino secundário, e 5 funcionam com o 2.º ciclo e com o ensino secundário.

Para finalizar a análise do quadro, verifica-se também que existem 10 estabelecimentos com ensino secundário, dos quais 7 funcionam integrados com o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, 1 funciona apenas com o 3.º ciclo e 2 funcionam autonomamente.

Para além da oferta da rede de escolas públicas, existem no concelho de Cascais os seguintes estabelecimentos privados com oferta dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e/ou do ensino secundário, sendo que todos funcionam integrados com outros níveis de educação ou ciclos de ensino:

- 17 estabelecimentos oferecem ensino do 2.º ciclo;
- 13 estabelecimentos oferecem ensino do 3.º ciclo;
- 7 estabelecimentos oferecem ensino secundário;
- Destes estabelecimentos, destacam-se 6 que integram todos os níveis e ciclos de educação e ensino e um que integra o ensino secundário e os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Importa ainda referir que existem 4 escolas e centros profissionais no concelho de Cascais com oferta de cursos profissionais até ao nível 4, com equivalência ao ensino geral, 2 públicas não dependentes do Ministério da Educação e 2 privadas.

A escolas públicas enquadram-se deste modo nas tipologias identificadas no quadro seguinte.

**Quadro I.2.2.1 – Tipologias de escolas públicas**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	CÓDIGO DGEEC	NOME DO AGRUPAMENTO	LOCALIDADE	FREGUESIA	MOBILIDADE REDUZIDA
ESCOLA BÁSICA DE ALAPRAIA	EB23 (30T)	1105896	Alapraia	S. João do Estoril	Cascais e Estoril	SIM
ESCOLA BÁSICA DE ALCABIDECHE	EB23 (24T)	1105889	Alcabideche	Alcabideche	Alcabideche	SIM
ESCOLA BÁSICA DE CASCAIS	EB23 (24T)	1105601	Cascais	BAIRRO DO ROSÁRIO	Cascais e Estoril	SIM
ESCOLA BÁSICA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB23 (12T)	1105597	São João do Estoril	S. João do Estoril	Cascais e Estoril	SIM
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	EB23+ES (42T)	1105672	Cidadela	CASCAIS	Cascais e Estoril	SIM
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	EB23+ES (42T)	1105122	Alvide	Alvide	Alcabideche	NÃO
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	EB23+ES (54T)	1105612	Carcavelos	Carcavelos	Carcavelos e parede	SIM
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	EB23+ES (50T)	1105860	Frei Gonçalo de Azevedo	São Domingos de Rana	São Domingos de Rana	SIM
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	EB23+ES (42T)	1105403	Ibn Mucana	Alcabideche	Alcabideche	NÃO
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO	EB23+ES (28T)	1105186	Matilde Rosa Araújo	São Domingos de Rana	São Domingos de Rana	SIM

**Quadro I.2.2.1 – Tipologias de escolas públicas**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	CÓDIGO DGEEC	NOME DO AGRUPAMENTO	LOCALIDADE	FREGUESIA	MOBILIDADE REDUZIDA
ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	EB23 (24T)	1105820	Parede	Parede	Carcavelos e Parede	SIM
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	ES (30T)	1105592	Cascais	BAIRRO DO ROSÁRIO	Cascais e Estoril	SIM
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	ES (42T)	1105970	São João do Estoril	São João do Estoril	Cascais e Estoril	SIM
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	EB3+ES (42T)	1105531	Parede	Parede	Carcavelos e Parede	SIM
ESCOLA SALESIANOS DE MANIQUE	EB23+ES (42T)	1105158	N/A	Manique	Alcabideche	SIM

As Figuras I.2.2.1.1, I.2.2.1.2 e I.2.2.1.3 apresentam, respetivamente: i) o número de salas de aulas utilizadas e ii) o número de turmas e o rácio de alunos por turma dos estabelecimentos públicos com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e / ou com ensino secundário do concelho de Cascais, no ano letivo de 2014/15 (com exceção da alínea ii) em que a informação reporta a 2013/14, último ano letivo ano para o qual foram disponibilizados dados das turmas).

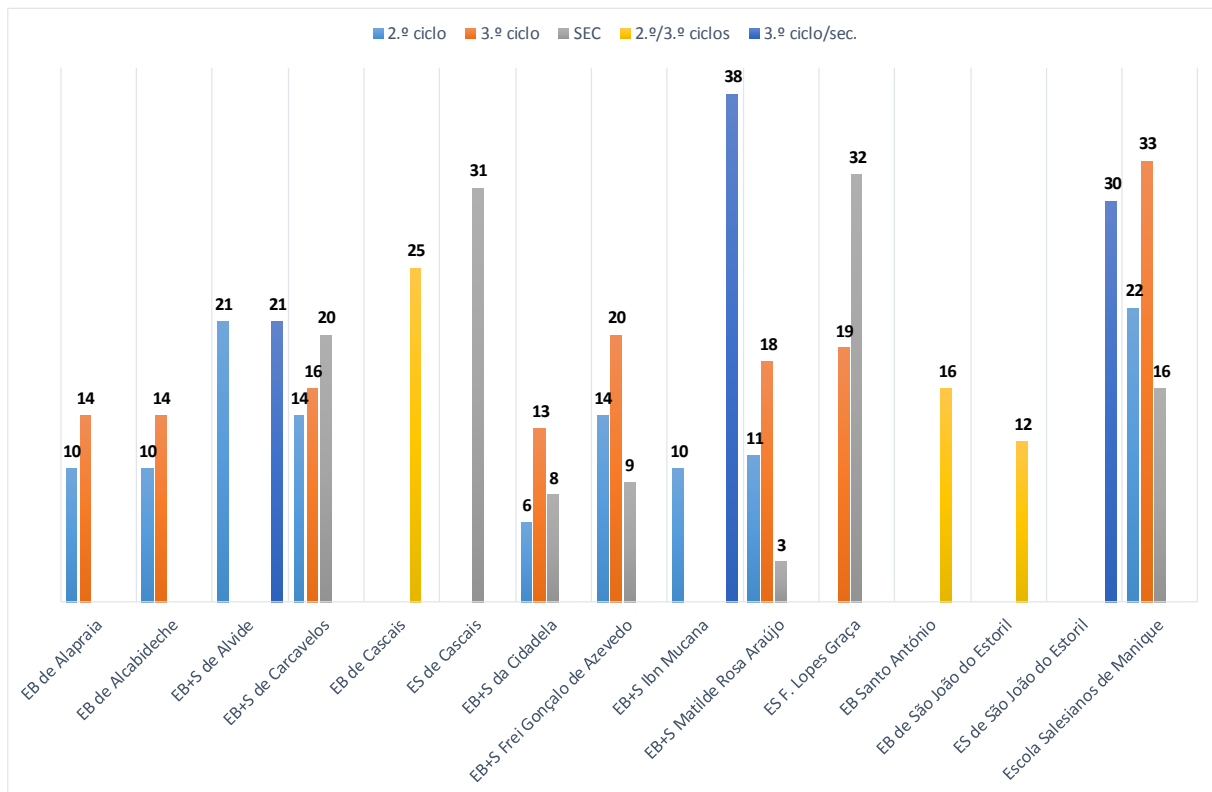


Figura I.2.2.1.1 – N.º de salas de aulas utilizadas nos 2.º e 3.º ciclos e no secundário por estabelecimento público – Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

No que respeita ao número de salas utilizadas em cada ciclo de ensino (algumas escolas utilizam as mesmas salas para vários ciclos), as escolas de maior dimensão são as secundárias de Cascais, São João do Estoril e Fernando Lopes Graça (com 3.º ciclo) e a escola básica e secundária Ibn Mucana, seguidas da escola básica de Cascais e das escolas básicas e secundárias de Alvide, Carcavelos e Frei Gonçalo de Azevedo. A escola Salesianos de Manique encontra-se igualmente entre as que possuem maior número de salas em todos os ciclos, tratando-se da escola com contrato de associação em que cerca de 85% dos alunos são considerados como pertencendo à rede de escolas públicas (Figura I.2.2.1.1).

Na Figura I.2.2.1.2, pode observar-se que as escolas com mais turmas no ano letivo 2013/14 são as escolas exclusivamente secundárias e as escolas básicas e secundárias.

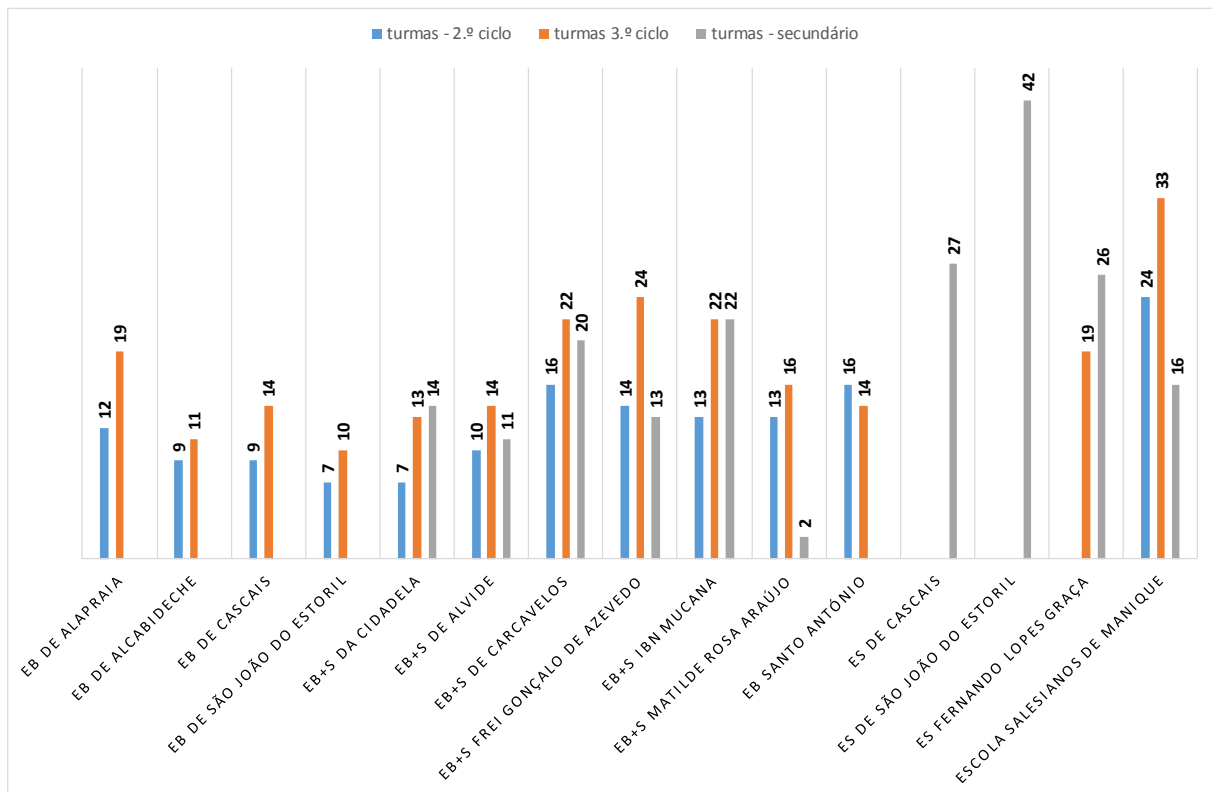


Figura I.2.2.1.2 – N.º de turmas dos 2.º e 3.º ciclos e do secundário por estabelecimento público (2013/14) – Fonte: DGEEC

Observa-se na Figura I.2.2.1.3 que nas escolas com o 2.º ciclo do ensino básico, o 3.º ciclo e/ou o ensino secundário, o rácio de alunos por turma no ano letivo 2013/14 é mais reduzido no secundário do que nos restantes ciclos (atingindo o valor mais baixo na escola básica e secundária de Alvide). Com exceção da escola básica e secundária de Alvide (rácio do secundário) e da escola básica de Cascais (rácio do 2.º ciclo), os rácios encontram-se entre os 20 e 28 alunos/turma para todos os ciclos.

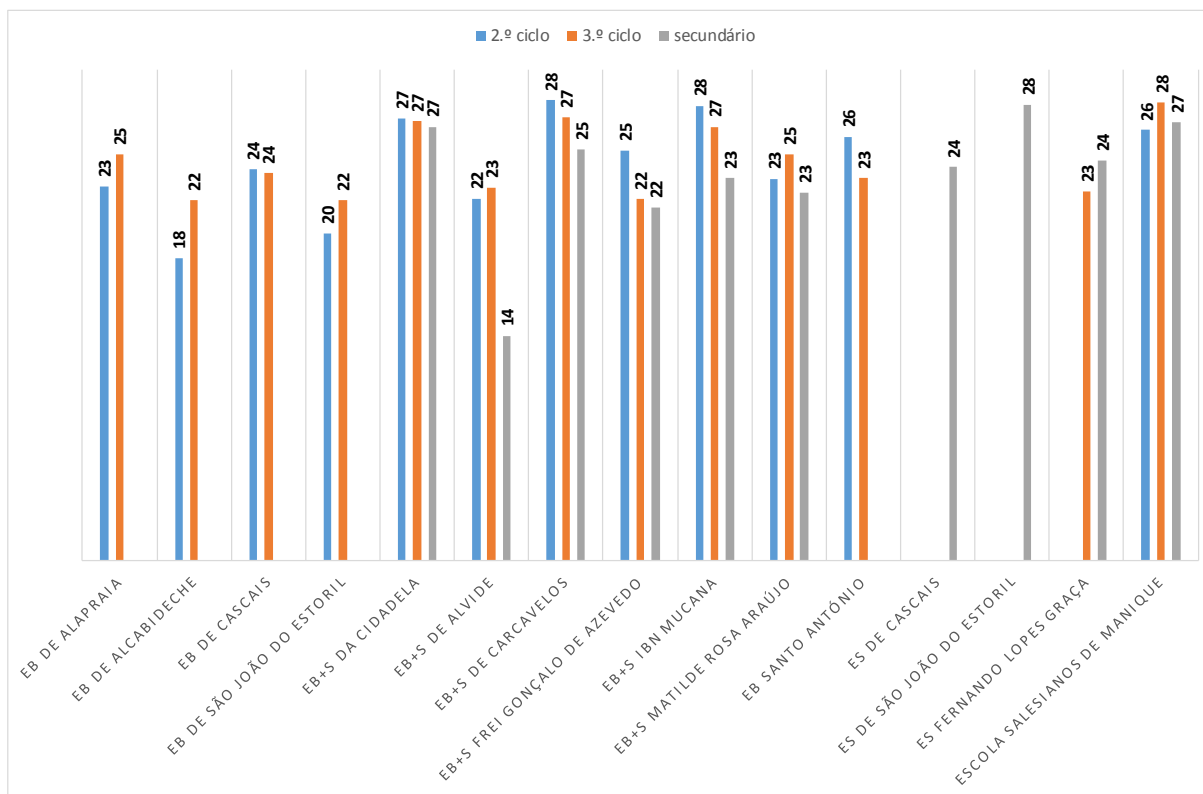


Figura I.2.2.1.3 – N.º de alunos por turma dos 2.º e 3.º ciclos e do secundário por estabelecimento público (2013/14) – Fonte: DGEEC

Alguns estabelecimentos escolares apresentam um número muito mais elevado de professores do 3.º ciclo e do secundário do que professores do 2.º ciclo no ano letivo 2014/15, são os casos das escolas básicas e secundárias de Alvide (2 professores do 2.º ciclo e 71 do 3.º ciclo e secundário), Carcavelos (3 e 140) e Frei Gonçalo de Azevedo (6 e 108). Tal se deve ao facto destas escolas, anteriormente apenas secundárias, terem integrado recentemente ofertas de 2.º e 3.º ciclo, utilizando para estas ofertas os recursos constantes dos seus quadros (professores do 3.º ciclo e secundário) com as necessárias competências e contratando apenas professores do 2.º ciclo para disciplinas próprias deste ciclo de ensino.

Os rácios de alunos por professor (total, i.e., do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário) no ano 2014/15 das escolas acima referidas são os seguintes:

- Escola básica e secundária de Alvide: 9 alunos / professor;
- Escola básica e secundária de Carcavelos: 12 alunos / professor;
- Escola básica e secundária Frei Gonçalo de Azevedo: 10 alunos / professor.

No que respeita aos restantes estabelecimentos, as Figuras I.2.2.1.4., I.2.2.1.5 e I.2.2.1.6 apresentam, respetivamente: i) o número de professores do 2.º ciclo e rácio de alunos por professor desse ciclo; ii) o números de professores do 3.º ciclo e do secundário e rácio de alunos por professor desses ciclos; e iii) o número de auxiliares e rácio de alunos por auxiliar

dos estabelecimentos escolares públicos com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e / ou com ensino secundário do concelho de Cascais no ano letivo de 2014/15.

As escolas que apresentam os maiores números de professores do 2.º ciclo e de rácios de alunos por professor nesse mesmo ciclo (Figura 1.2.12) são a escola Salesianos de Manique (n.º de professores e rácio), a escola básica de Alapraia (n.º de professores) e a escola básica e secundária Ibn Mucana (rácio), devido às respetivas dimensões.

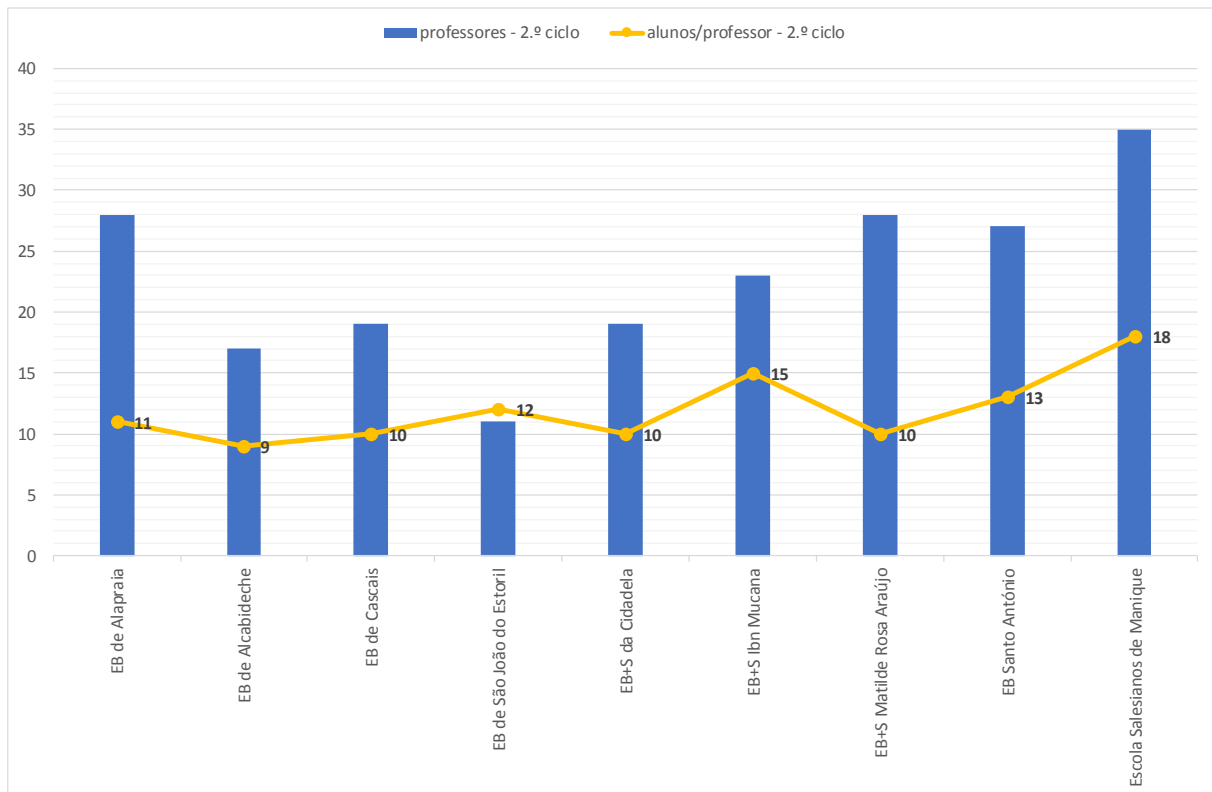


Figura 1.2.2.1.4 – N.º de professores do 2.º ciclo e n.º de alunos por professor por estabelecimento público (2014/15) – Fontes: DGEEC e Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

O número de professores do 3.º ciclo e secundário por estabelecimento é elevado em todas as escolas secundárias (com ou sem ensino básico). As escolas com maior número de professores (superior a 100) são as escolas secundárias de São João do Estoril e Fernando Lopes Graça, as escolas básicas e secundárias de Carcavelos, Frei Gonçalo de Azevedo e Ibn Mucana. A escola Salesianos de Manique, com 84 professores, também apresenta um valor elevado. As escolas com elevado número de professores apresentam, contudo, rácios de alunos por professor dentro do valor médio da totalidade das escolas, apenas a escola Salesianos de Manique apresenta um rácio mais elevado com 16 alunos por professor (Figura 1.2.2.1.5).

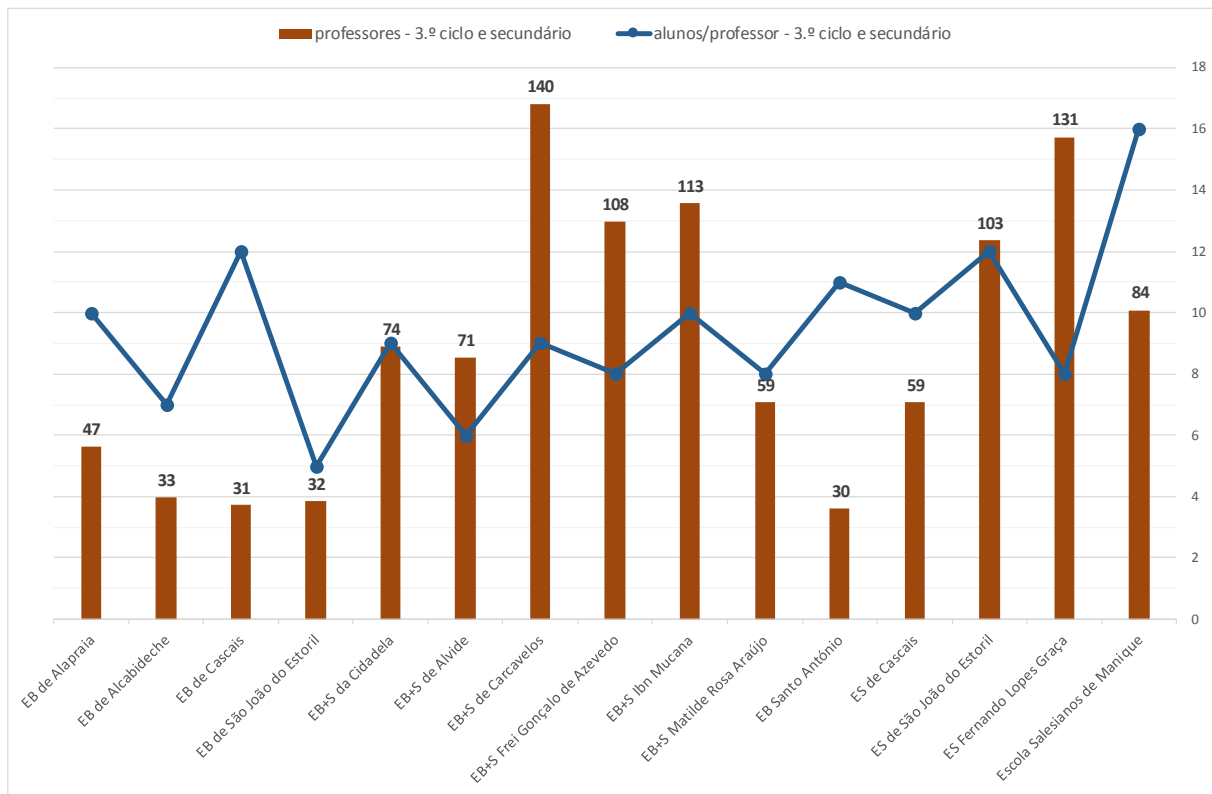


Figura I.2.2.1.5 – N.º de professores do 3.º ciclo e secundário e n.º de alunos por professor por estabelecimento público (2014/15) – Fontes: DGEEC e Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

O rácio de alunos por auxiliar de educação, ou na terminologia atual Assistentes Operacionais, é mais elevado nos estabelecimentos com ensino secundário (Figura I.2.2.1.6).



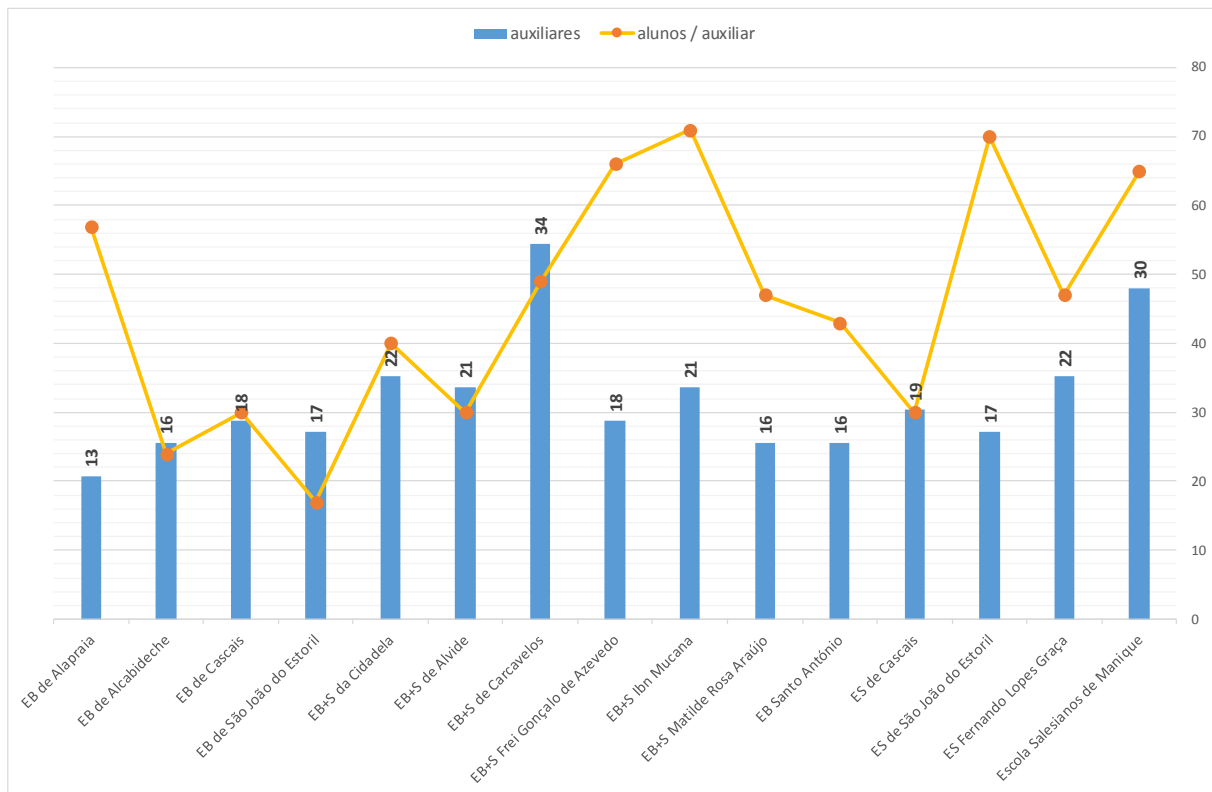


Figura I.2.1.2.6 – N.º de auxiliares e n.º de alunos por auxiliar nos estabelecimentos públicos com 2.º e 3.º ciclos e / ou secundário (2014/15) – Fontes: DGEEC e Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

As Figuras I.2.2.1.7, I.2.2.1.8 e I.2.2.1.9 apresentam os alunos inscritos, as capacidades e as taxas de ocupação dos estabelecimentos escolares com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e / ou secundário do concelho de Cascais no ano letivo de 2014/15.

As taxas de ocupação dos estabelecimentos com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e / ou ensino secundário, apresentadas nas Figuras I.2.2.1.7, I.2.2.1.8 e I.2.2.1.9, obtêm-se através da aplicação da seguinte expressão:

$$\text{taxa de ocupação} = \frac{\text{n.º de alunos inscritos no estabelecimento (matrículas)}}{\text{capacidade do estabelecimento}}$$

em que a capacidade, também representada na figura, é dada por:

$$\text{capacidade do estabelecimento} = \text{n.º de turmas} \times \text{capacidade média (n.º alunos) por sala de aulas}$$

Para apurar a capacidade média das turmas dos estabelecimentos com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e / ou com ensino secundário da rede de escolas públicas de Cascais, foi adotado o valor 28 alunos/turma (em cumprimento dos limites publicados no Despacho n.º 5048-B/2013, de 12 de abril, e no Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, que revogou o primeiro) e o n.º de turmas foi fornecido pelos estabelecimentos nos respetivos inquéritos.

Na Figura I.2.2.1.7 estão representados, para os estabelecimentos com pelo menos o 2.º ou o 3.º ciclos do ensino básico ou o ensino secundário, os valores globais (considerando todos aqueles ciclos e níveis de ensino) dos respetivos indicadores.

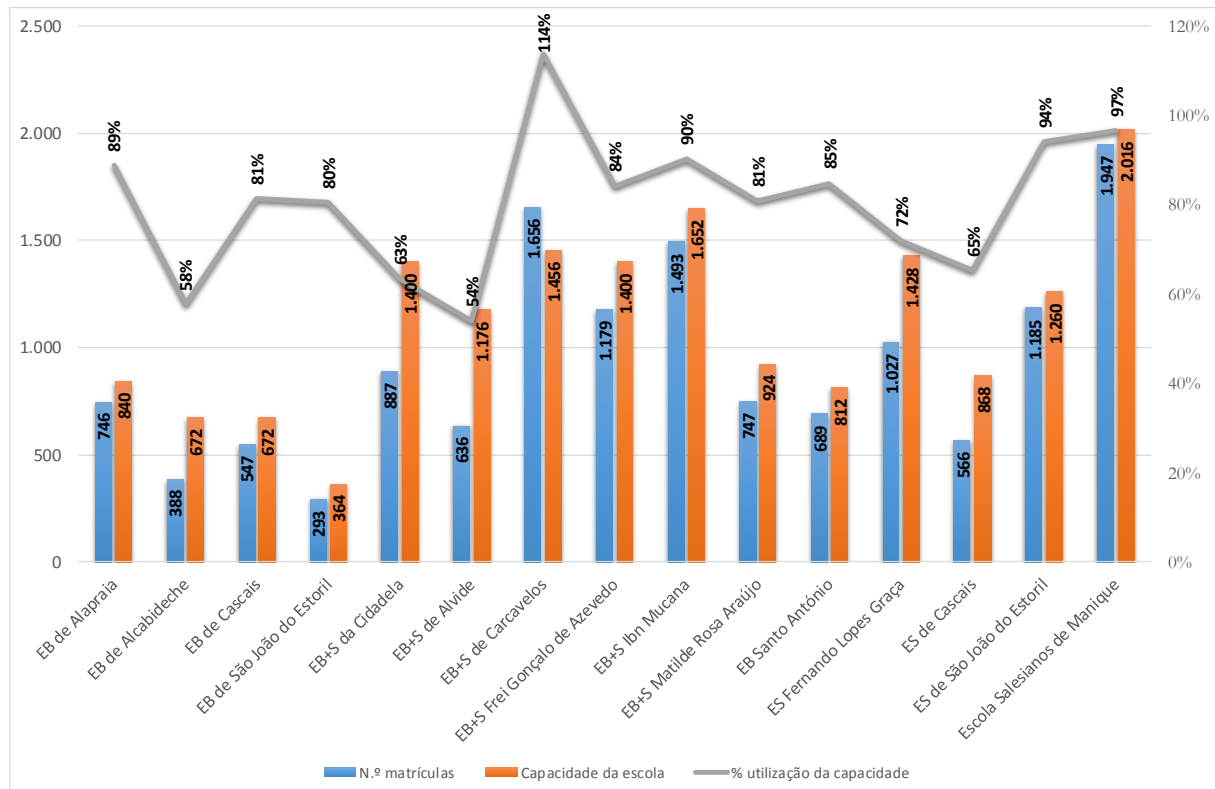


Figura I.2.2.1.7– N. de matrículas, capacidade e taxa de ocupação global por escola pública com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário (2014/15) – Fontes: DGEEC e Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

Na Figura I.2.2.1.8 estão apenas representados os estabelecimentos com 2.º e / ou 3.º ciclos do ensino básico e os respetivos números de matrículas, capacidades e taxas de ocupação que respeitam unicamente a esses mesmos ciclos de ensino. A estimativa da repartição das instalações comuns de um estabelecimento pelos vários níveis e ciclos de ensino que nele funcionam foi efetuada com base no histórico de constituição de turmas por ciclo entre 2011/12 e 2013/14 (ver também Figura I.2.2.1.9).

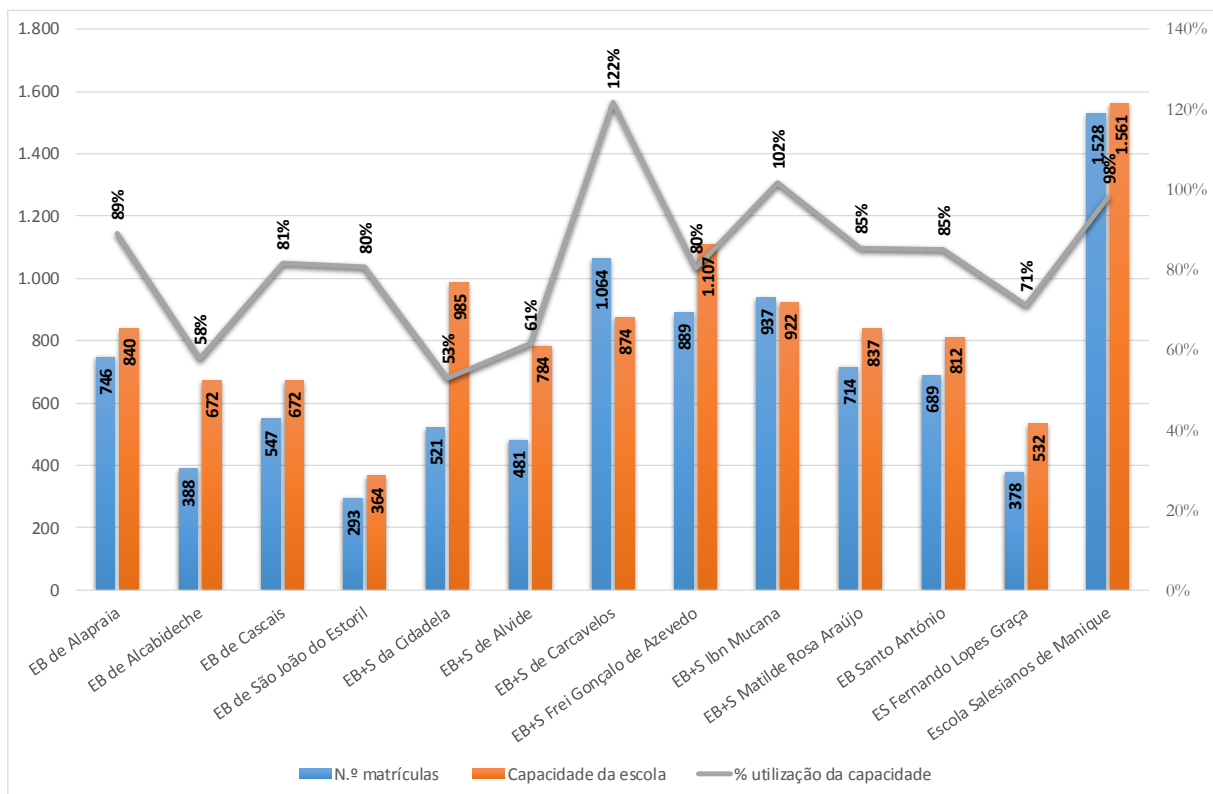


Figura I.2.2.1.8 – N.º de matrículas, capacidade e taxa de ocupação por escola pública com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (2014/15) – Fontes: DGEEC e Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

Na Figura I.2.1.2.9 estão apenas representados os estabelecimentos com ensino secundário e os respetivos números de matrículas, capacidades e taxas de ocupação que respeitam unicamente a esse nível de ensino.

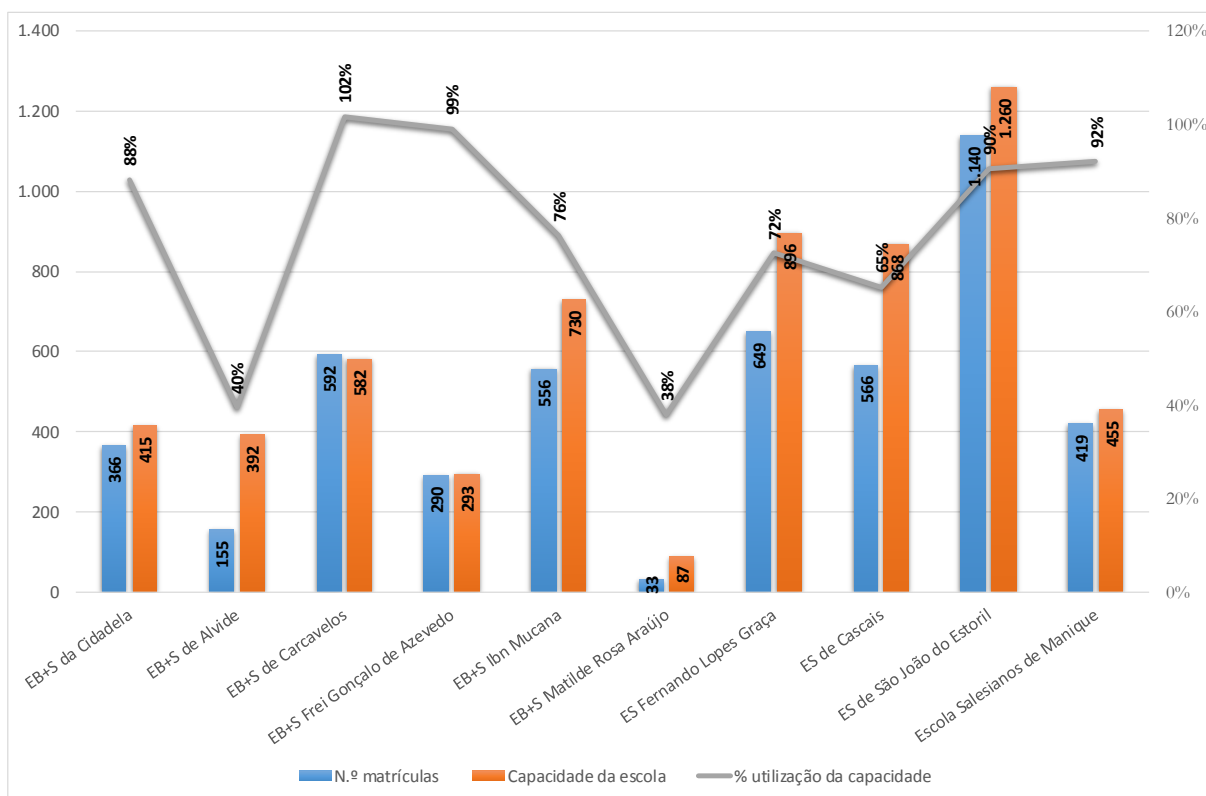


Figura I.2.2.1.9 – N.º de matrículas, capacidade e taxa de ocupação por escola pública com ensino secundário (2014/15) – Fontes: DGEEC e Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

Relativamente à taxa global de ocupação das escolas públicas com 2.º e 3.º ciclos (Figura I.2.2.1.7), observa-se que 4 dos 15 estabelecimentos apresentam valores inferiores a 80%, com os valores mais baixos a verificarem-se na escola básica de Alcabideche e na escola básica e secundária de Alvide (com menos de 60% de ocupação).

As mesmas escolas apresentam igualmente as taxas de ocupação no 2.º e 3.º ciclos mais reduzidas (Figura I.2.2.1.8), imediatamente seguidas da escola básica e secundária de Alvide que também apresenta a taxa de ocupação mais reduzida no ensino secundário (Figura I.2.2.1.9), taxa relativamente à qual a escola básica e secundária Matilde Rosa Araújo apresenta igualmente um valor reduzido comparativamente com os restantes estabelecimentos com secundário.

### I.2.2.2. Apetrechamento e dotação de infraestruturas

A análise à dotação de infraestruturas e equipamentos de apoio (Quadros I.2.2.2.1 a I.2.2.2.3), permite concluir que todas as escolas possuem (pelo menos) uma sala de informática e uma biblioteca ou centro de recursos. No que respeita a salas, a escola básica de Cascais é a menos dotada, possuindo apenas sala de informática, biblioteca (ou centro de recursos) e salas de ensino especializado / estruturado.

A escola básica e secundária Matilde Rosa Araújo foi a única a não identificar a existência dum gabinete de psicologia e de orientação profissional.

Observa-se ainda que apenas a escola básica de Cascais não identificou a existência de qualquer laboratório.

No que respeita a equipamentos desportivos, observa-se que 6 escolas possuem recreio coberto e que todas as escolas possuem um recreio descoberto e, pelo menos, um equipamento desportivo (campo de jogos, polidesportivo, sala de desporto ou pavilhão desportivo). A escola básica e secundária Ibn Mucana usufrui ainda de um campos de ténis, bate-bola de ténis, piscina de aprendizagem, zonas de saltos e de lançamentos e pista de atletismo (esta última, tal como a escola secundária Fernando Lopes Graça). A escola dos Salesianos de Manique é ainda equipada com duas piscinas, uma pista de atletismo, 2 campos de ténis e uma sala exercício e lazer.

Quanto aos restantes equipamentos, todas as escolas possuem refeitório e cozinha e acesso à internet cujo tipo e número de acessos não foi possível determinar nos casos da escola básica e secundária Ibn Mucana e da escola secundária de Cascais.

No Anexo 3 são apresentados detalhes das instalações desportivas utilizadas pelos estabelecimentos da rede de escolas públicas caracterizadas nos quadros seguintes. No mesmo anexo são igualmente apresentados e detalhados equipamentos desportivos utilizados por estabelecimentos da rede privada.

**Quadro I.2.2.2.1 - Dotação de infraestruturas (salas)**

DESIGNAÇÃO	TIPOL.	SALAS							BIBLIOT. / C. RECURSOS	AUDITÓRIO / ANFITEATRO	GAB. PSICOL. ORIENT. PROF.
		polival.	Informát.	música	educ. visual / EVT	ens. especial. / estrut.	outras ativ.	outras			
ESCOLA BÁSICA DE ALCABIDECHE	EB23	0	1	1	3	1	0	0	1	0	SIM
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	EB23+ES	1	5	2	10	1	4	0	1	1	SIM
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO	EB23+ES	0	4	1	5	1	3	2	1	0	NÃO
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	EB23+ES	1	4	1	5	0	4	1	1	0	SIM
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	EB3+ES	1	4	1	5	1	0	0	1	1	SIM
ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	EB23	0	1	2	4	2	0	0	1	1	SIM
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	EB23+ES	0	3	1	3	0	0	0	1	1	SIM
ESCOLA SALESIANOS DE MANIQUE	EB23+ES	3	2	2	2	0	5	0	1	3	SIM
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	EB23+ES	1	7	0	4	0	0	0	1	1	SIM
ESCOLA BÁSICA DE CASCAIS	EB23	0	1	0	0	2	0	0	1	0	SIM
ESCOLA BÁSICA DE ALAPRAIA	EB23	1	2	1	2	4	4	0	1	0	SIM
ESCOLA BÁSICA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB23	1	1	1	2	1	0	1	1	1	SIM
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	ES	0	2	0	0	0	0	0	1	0	SIM
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	ES	1	7	0	4	0	0	10	1	1	SIM
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	EB23+ES	0	2	1	6	1	0	0	1	1	SIM

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

**Quadro I.2.2.2.2 - Dotação de infraestruturas (laboratórios e oficinas)**

DESIGNAÇÃO	TIPOL.	LABORATÓRIOS		(L/O) LABORATÓRIO / OFICINA 1		(L/O) LABORATÓRIO / OFICINA 2		(L/O) LABORATÓRIO / OFICINA 3		(L/O) LABORATÓRIO / OFICINA 4	
		fís. / quím.	ciênc. natureza	designação	quant.	designação	quant.	designação	quant.	designação	quant.
ESCOLA BÁSICA DE ALCABIDECHE	EB23	0	0	sala ET	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	EB23+ES	2	2	(L) polivalente	1	(O) eletricidade	1	(L) eletricidade	1	(O) TIC	1
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO	EB23+ES	2	2	polo tecnol.	4	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	EB23+ES	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	EB3+ES	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	EB23	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	EB23+ES	2	1	(L) eletricidade	1	(O) eletricidade	1	(L) eletrónica	1	(O) eletrónica	1
ESCOLA SALESIANOS DE MANIQUE	EB23+ES	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	EB23+ES	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE CASCAIS	EB23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE ALAPRAIA	EB23	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB23	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	ES	1	1	oficina	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	ES	2	0	oficina	1	(L) biologia	2	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	EB23+ES	2	2	(L) polivalente	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

**Quadro I.2.2.2.3 - Dotação de infraestruturas (instalações desportivas)**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	RECREIO		CAMPO JOGOS	POLI-DESPORTIVO	SALA DESPORTO	PAV. DESPORTIVO	BALNEÁRIOS
		coberto	descob.					
ESCOLA BÁSICA DE ALCABIDECHE	EB23	0	2	1	1	2	0	2
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	EB23+ES	2	1	1	2	2	1	6
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO	EB23+ES	0	1	0	1	2	0	1
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	EB23+ES	0	1	1	2	1	1	2
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	EB3+ES	1	2	0	1	0	2	5
ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	EB23	0	1	0	2	0	0	3
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	EB23+ES	0	1	0	1	0	1	2
ESCOLA SALESIANOS DE MANIQUE	EB23+ES	2	3	1	2	1	1	10
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	EB23+ES	0	1	0	1	2	0	2
ESCOLA BÁSICA DE CASCAIS	EB23	0	1	0	1	2	0	2
ESCOLA BÁSICA DE ALAPRAIA	EB23	0	1	0	1	2	0	6
ESCOLA BÁSICA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB23	2	2	0	1	1	0	2
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	ES	0	1	0	1	1	0	2
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	ES	1	1	5	1	0	1	2
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	EB23+ES	2	1	0	1	1	1	0

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino



**Quadro I.2.2.2.4 - Dotação de infraestruturas (outras instalações desportivas)**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	OUTRAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS									
		designação	quant.	designação	quant.	Designação	quant.	designação	quant.	designação	quant.
ESCOLA BÁSICA DE ALCABIDECHE	EB23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	EB23+ES	campos de ténis	2	mini ténis	1	bate-bola ténis	1	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO	EB23+ES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	EB23+ES	campos de ténis	1	bate-bola ténis	1	piscina aprendizagem,	1	atletismo (pista, salto e lançamento)	1	0	0
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	EB3+ES	pista atletismo simplificada	1	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	EB23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	EB23+ES	circuito de manutenção	1	parede de escalada	1	0	0	0	0	0	0
ESCOLA SALESIANOS DE MANIQUE	EB23+ES	Piscinas	2	pista atletismo	1	campos ténis	2	sala exercício e lazer	1	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	EB23+ES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE CASCAIS	EB23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE ALAPRAIA	EB23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	ES	parede de escalada	1	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	ES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	EB23+ES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

111

**Quadro I.2.2.2.5 - Dotação de infraestruturas (outras)**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	CANTINA / REFEITÓRIO	COZINHA	COPA	WC'S ALUNOS	OUTROS WC'S	INTERNET	
							acessos banda larga	outros acessos
ESCOLA BÁSICA DE ALCABIDECHE	EB23	SIM	SIM	NÃO	3	2	64	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	EB23+ES	SIM	SIM	NÃO	12	6	40	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO	EB23+ES	SIM	SIM	0	10	0	165	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	EB23+ES	SIM	SIM	SIM	7	6	N/D	N/D
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	EB3+ES	SIM	SIM	SIM	0	0	400	0
ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	EB23	SIM	SIM	SIM	3	4	61	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	EB23+ES	SIM	SIM	0	12	5	0	0
ESCOLA SALESIANOS DE MANIQUE	EB23+ES	SIM	SIM	SIM	22	7	210	0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	EB23+ES	SIM	SIM	SIM	6	4	250	0
ESCOLA BÁSICA DE CASCAIS	EB23	SIM	SIM	0	4	0	0	0
ESCOLA BÁSICA DE ALAPRAIA	EB23	SIM	SIM	SIM	5	5	108	0
ESCOLA BÁSICA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB23	SIM	SIM	SIM	11	4	85	0
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	ES	SIM	SIM	SIM	4	0	N/D	N/D
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	ES	SIM	SIM	SIM	8	4	50	282
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	EB23+ES	SIM	SIM	NÃO	10	7	80	0

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

### I.2.2.3. Estado das infraestruturas

Nos Quadros I.2.2.3.1 a I.2.2.3.4 são apresentados os resultados dos inquéritos aos estabelecimentos de ensino no que respeita aos estados de conservação e adequação dos equipamentos e respetivos mobiliários e materiais.

De acordo como os inquéritos, apenas a escola básica e secundária Ibn Mucana e a escola básica e secundária de Alvide não estão preparadas para receber cidadãos de mobilidade reduzida.

Analisando os quadros já mencionados, observa-se que as escolas em melhor estado de conservação são a escola básica e secundária de Carcavelos, a escola básica e secundária Frei Gonçalo de Azevedo e a escola salesianos de Manique, enquanto 7 escolas indicam necessitar de intervenção em mais de 80% dos equipamentos identificados, sendo a escola básica e secundária Ibn Mucana e a escola básica de Cascais as únicas que identificaram necessidades de intervenção em todos os equipamentos.

No que respeita ao estado de mobiliários e materiais educativos, a escola Salesianos de Manique é a melhor equipada, seguida da escola básica e secundária Frei Gonçalo de Azevedo, da escola básica e secundária Matilde Rosa Araújo, a escola secundária Fernando Lopes Graça, e a escola básica e secundária da Cidadela. As escolas básicas de Alcabideche, de Santo António e de Cascais e a escola secundária de São João do Estoril são as que apresentam pior estado de conservação e adequação dos mobiliários e equipamentos.

**Quadro I.2.2.3.1 – Estado de conservação das infraestruturas**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	REDE ELÉTRICA	REDE DE ÁGUA	REDE DE ESGOTOS	AQUECIMENTO CENTRAL	AR CONDICIONADO	PAVIMENTOS INTERIORES	PINTURAS INTERIORES
ESCOLA BÁSICA DE ALCABIDECHE	EB23	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	Interv.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	EB23+ES	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO	EB23+ES	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	EB23+ES	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	S/I	Interv.	Interv.
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	EB3+ES	Interv.	Interv.	Bom/R.	N/T	Interv.	Interv.	Interv.
ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	EB23	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	Interv.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	EB23+ES	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	N/T	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
ESCOLA SALESIANOS DE MANIQUE	EB23+ES	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	N/T	Bom/R.	Bom/R.

**Quadro I.2.2.3.1 – Estado de conservação das infraestruturas**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	REDE ELÉTRICA	REDE DE ÁGUA	REDE DE ESGOTOS	AQUECIMENTO CENTRAL	AR CONDICIONADO	PAVIMENTOS INTERIORES	PINTURAS INTERIORES
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	EB23+ES	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	Interv.
ESCOLA BÁSICA DE CASCAIS	EB23	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	Interv.
ESCOLA BÁSICA DE ALAPRAIA	EB23	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	Interv.	Bom/R.	Interv.
ESCOLA BÁSICA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB23	Interv.	Bom/R.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	Interv.
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	ES	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	ES	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	S/I	Interv.	Interv.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	EB23+ES	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.

Legenda:

- Bom/R. - Bom / Razoável
- Interv. - Requer Intervenção
- N/T - Não Tem
- Bem Eq. - Bem Equipado
- Mal Eq. - Mal Equipado
- Suf. - Suficiente
- Insuf. - Insuficiente
- S/I - Sem Informação

*Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino*

**Quadro I.2.2.3.2 – Estado de conservação das infraestruturas**

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	JANELAS	COBERTURA	PAVIMENTOS EXTERIORES	PINTURAS EXTERIORES	REFEITÓRIO	COZINHA	WC'S - ALUNOS	OUTROS WC'S
ESCOLA BÁSICA DE ALCABIDECHE	EB23	Interv.	Bom/R.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	EB23+ES	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO	EB23+ES	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	EB23+ES	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	EB3+ES	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	N/T
ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	EB23	Interv.	Interv.	Bom/R.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	EB23+ES	Interv.	Interv.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
ESCOLA SALESIANOS DE MANIQUE	EB23+ES	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.

**Quadro I.2.2.3.2 – Estado de conservação das infraestruturas**

DESIGNAÇÃO	TIPOL.	JANELAS	COBERTURA	PAVIMENTOS EXTERIORES	PINTURAS EXTERIORES	REFEITÓRIO	COZINHA	WC'S - ALUNOS	OUTROS WC'S
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	EB23+ES	Interv.	Interv.	Interv.	Bom/R.	Interv.	Interv.	Interv.	Bom/R.
ESCOLA BÁSICA DE CASCAIS	EB23	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.
ESCOLA BÁSICA DE ALAPRAIA	EB23	Interv.	Interv.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
ESCOLA BÁSICA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB23	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Bom/R.	Interv.	Interv.	Interv.
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	ES	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	ES	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	Bom/R.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	EB23+ES	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.

Legenda:

- Bom/R. - Bom / Razoável
- Interv. - Requer Intervenção
- N/T - Não Tem
- Bem Eq. - Bem Equipado
- Mal Eq. - Mal Equipado
- Suf. - Suficiente
- Insuf. - Insuficiente
- S/I - Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

**Quadro I.2.2.3.3 – Estado de conservação das infraestruturas (continuação)**

DESIGNAÇÃO	TIPOL.	RECREIOS COBERTOS	RECREIOS DESCOB.	CAMPOS JOGOS	POLI-DESPORTIVO	SALA DESPORTO	PAV. DESPORTIVO	BALNEÁRIOS	OUTRAS INSTAL.
ESCOLA BÁSICA DE ALCABIDECHE	EB23	N/T	Interv.	Interv.	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	N/T
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	EB23+ES	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	S/I
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO	EB23+ES	N/T	Bom/R.	Bom/R.	N/T	S/I	N/T	Bom/R.	N/T
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	EB23+ES	N/T	Interv.	Interv.	Interv.	S/I	Interv.	Interv.	Interv.

**Quadro I.2.2.3.3 – Estado de conservação das infraestruturas (continuação)**

DESIGNAÇÃO	TIPOL.	RECREIOS COBERTOS	RECREIOS DESCOB.	CAMPOS JOGOS	POLI-DESPORTIVO	SALA DESPORTO	PAV. DESPORTIVO	BALNEÁRIOS	OUTRAS INSTAL.
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	EB3+ES	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	Bom/R.
ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	EB23	N/T	Interv.	N/T	Interv.	N/T	N/T	Interv.	N/T
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	EB23+ES	N/T	Bom/R.	N/T	Interv.	N/T	Bom/R.	Interv.	S/I
ESCOLA SALESIANOS DE MANIQUE	EB23+ES	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	Bom/R.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	EB23+ES	N/T	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	N/T
ESCOLA BÁSICA DE CASCAIS	EB23	N/T	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	N/T
ESCOLA BÁSICA DE ALAPRAIA	EB23	N/T	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	N/T	Bom/R.	N/T
ESCOLA BÁSICA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB23	Interv.	Interv.	N/T	Interv.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	N/T
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	ES	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	ES	Interv.	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	N/T	Interv.	Interv.	N/T
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	EB23+ES	Bom/R.	Bom/R.	N/T	Bom/R.	Bom/R.	Interv.	Bom/R.	N/T

Legenda:

Bom/R.	- Bom / Razoável
Interv.	- Requer Intervenção
N/T	- Não Tem
Bem Eq.	- Bem Equipado
Mal Eq.	- Mal Equipado
Suf.	- Suficiente
Insuf.	- Insuficiente
S/I	- Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

**Quadro I.2.2.3.4 – Mobiliário e material**

DESIGNAÇÃO	MOBILIÁRIO ESCOLAR			LABORATÓRIO(S) E OFICINA(S)		MATERIAL DESPORTIVO	
	TIPOL.	CONSERVAÇÃO	ADEQUAÇÃO	CONSERVAÇÃO	ADEQUAÇÃO	CONSERVAÇÃO	ADEQUAÇÃO
ESCOLA BÁSICA DE ALCABIDECHE	EB23	Interv.	Mal Eq.	N/T	N/T	Interv.	Mal Eq.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	EB23+ES	Bom/R.	Mal Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA MATILDE ROSA ARAÚJO	EB23+ES	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Mal Eq.	Bom/R.	Bem Eq.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	EB23+ES	Interv.	Mal Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Mal Eq.
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	EB3+ES	Interv.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.
ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	EB23	Interv.	S/I	Interv.	Mal Eq.	Interv.	Mal Eq.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	EB23+ES	Interv.	Mal Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.
ESCOLA SALESIANOS DE MANIQUE	EB23+ES	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	EB23+ES	Interv.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.
ESCOLA BÁSICA DE CASCAIS	EB23	Interv.	Mal Eq.	Interv.	Mal Eq.	Interv.	Mal Eq.
ESCOLA BÁSICA DE ALAPRAIA	EB23	Bom/R.	Mal Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Interv.	Bem Eq.
ESCOLA BÁSICA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	EB23	Interv.	Mal Eq.	Bom/R.	Bem Eq.	Bom/R.	Bem Eq.
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	ES	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I
ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO JOÃO DO ESTORIL	ES	Interv.	S/I	Interv.	Mal Eq.	Interv.	S/I
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	EB23+ES	Bom/R.	Mal Eq.	Bom/R.	Mal Eq.	Bom/R.	Bem Eq.

Legenda:  
 Bom/R. - Bom / Razoável  
 Interv. - Requer Intervenção  
 N/T - Não Tem  
 Bem Eq. - Bem Equipado  
 Mal Eq. - Mal Equipado  
 Suf. - Suficiente  
 Insuf. - Insuficiente  
 S/I - Sem Informação

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

As deficiências existentes ou intervenções sugeridas pelos estabelecimentos de ensino nos respetivos inquéritos são apresentados no Anexo 2. O Anexo 3 apresenta igualmente uma avaliação do estado de conservação destes equipamentos efetuada pela CMC.

### I.3. Caracterização das ofertas educativas

A Figura I.3.1a representa a oferta de educação e ensino em número de estabelecimentos dos vários níveis de educação e ciclos de ensino (pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, ensino secundário, incluindo escolas profissionais) por natureza do estabelecimento (rede de escolas públicas, outras escolas públicas e rede privada) e por freguesia. A Figura I.3.1b representa a oferta de educação e ensino da rede de escolas públicas em número de estabelecimentos dos vários níveis de educação e ciclos de ensino por agrupamento (e incluindo a escola dos Salesianos de Manique, com contrato de associação).

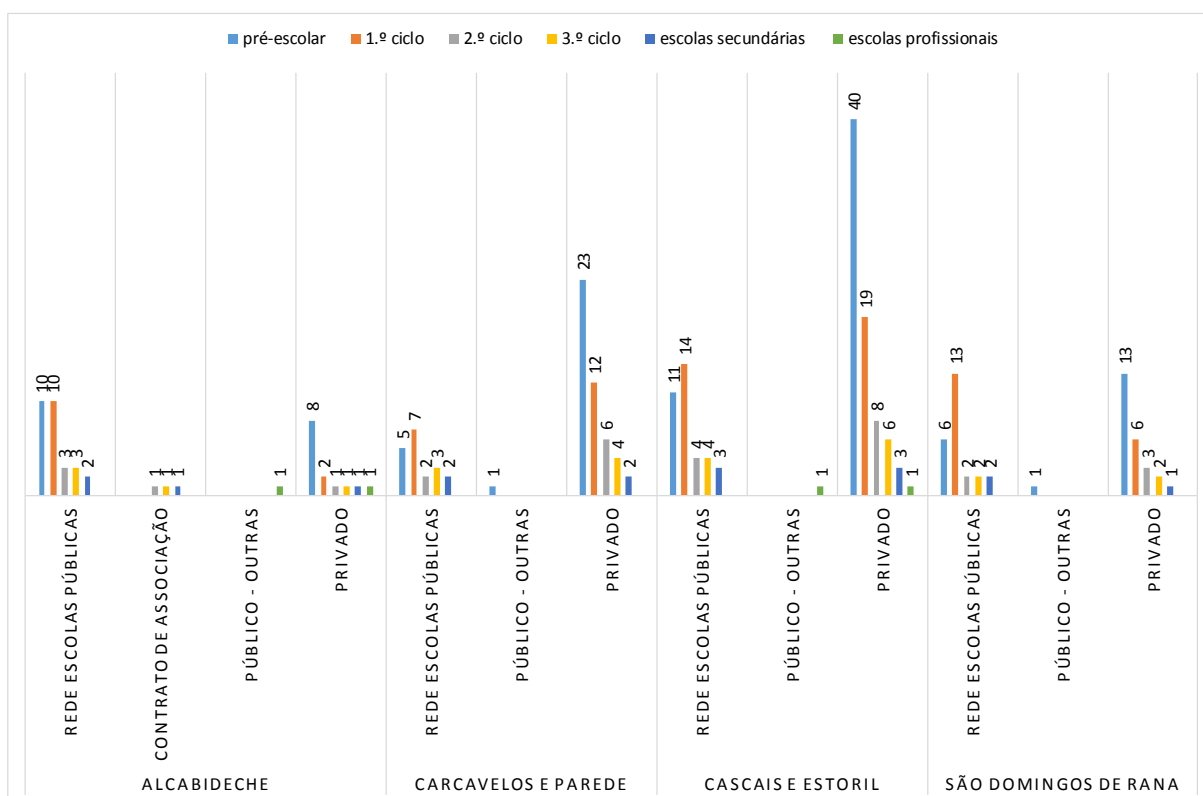


Figura I.3.1a – Oferta (n.º de estabelecimentos) de educação e ensino por freguesia, nível de ensino e natureza dos estabelecimentos em 2015/16 – Fonte: CMC



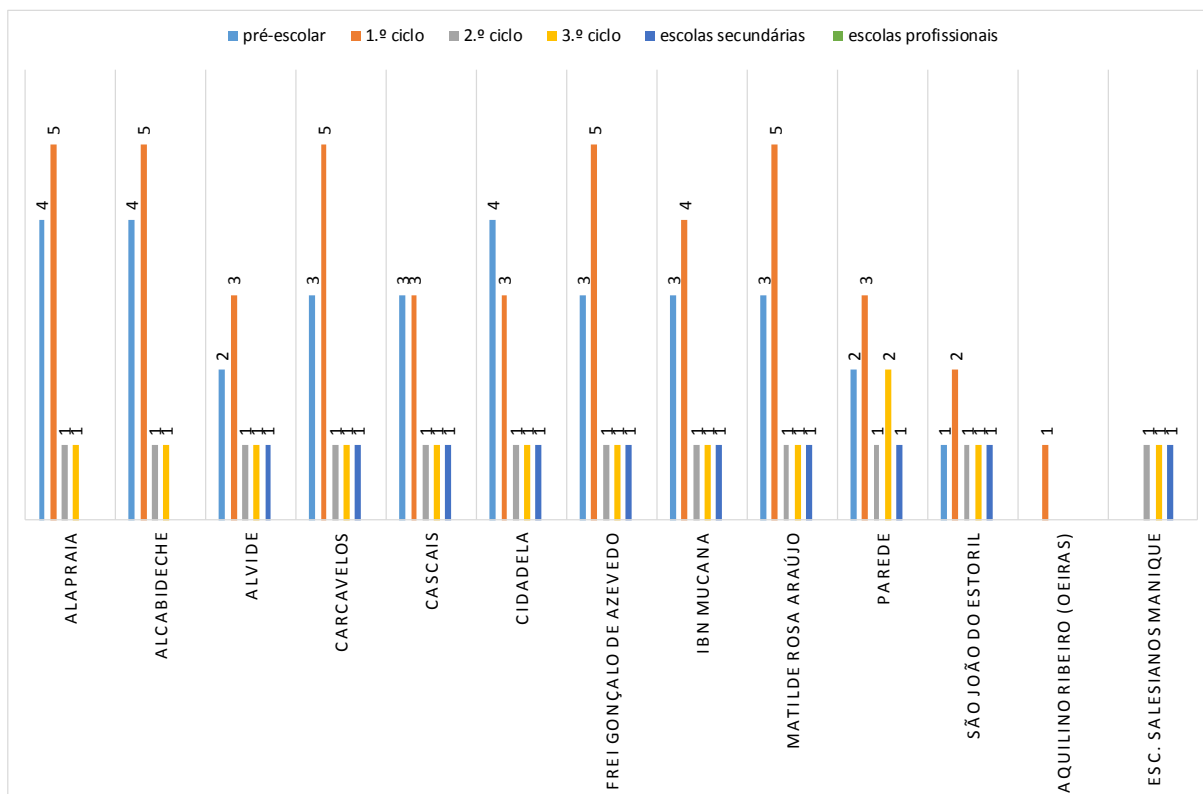


Figura I.3.1b – Oferta (n.º de estabelecimentos da rede de escolas públicas) de educação e ensino por agrupamento de escolas em 2015/16 – Fonte: CMC

### I.3.1. Oferta educativa no pré-escolar

A Figura I.3.1.1 apresenta a oferta de educação pré-escolar, em número de estabelecimentos deste nível de educação por natureza do estabelecimento (rede de escolas públicas, escolas da rede solidária, outras escolas públicas e rede particular e cooperativa) e por freguesia.

A freguesia com a maior oferta global (independentemente da natureza dos estabelecimentos) é a União das Freguesias de Cascais e Estoril com 51 estabelecimentos e, no que respeita apenas à oferta da rede de escolas públicas, a mesma freguesia dispõe de 11 estabelecimentos, seguida da freguesia de Alcabideche com 10 estabelecimentos.

Neste nível de educação, a oferta da rede solidária tem um peso significativo no concelho, nomeadamente na União das Freguesias de Cascais e Estoril, em que iguala a oferta da rede de escolas públicas, e na freguesia de São Domingos de Rana em que supera o conjunto das ofertas das redes privada e de escolas públicas.

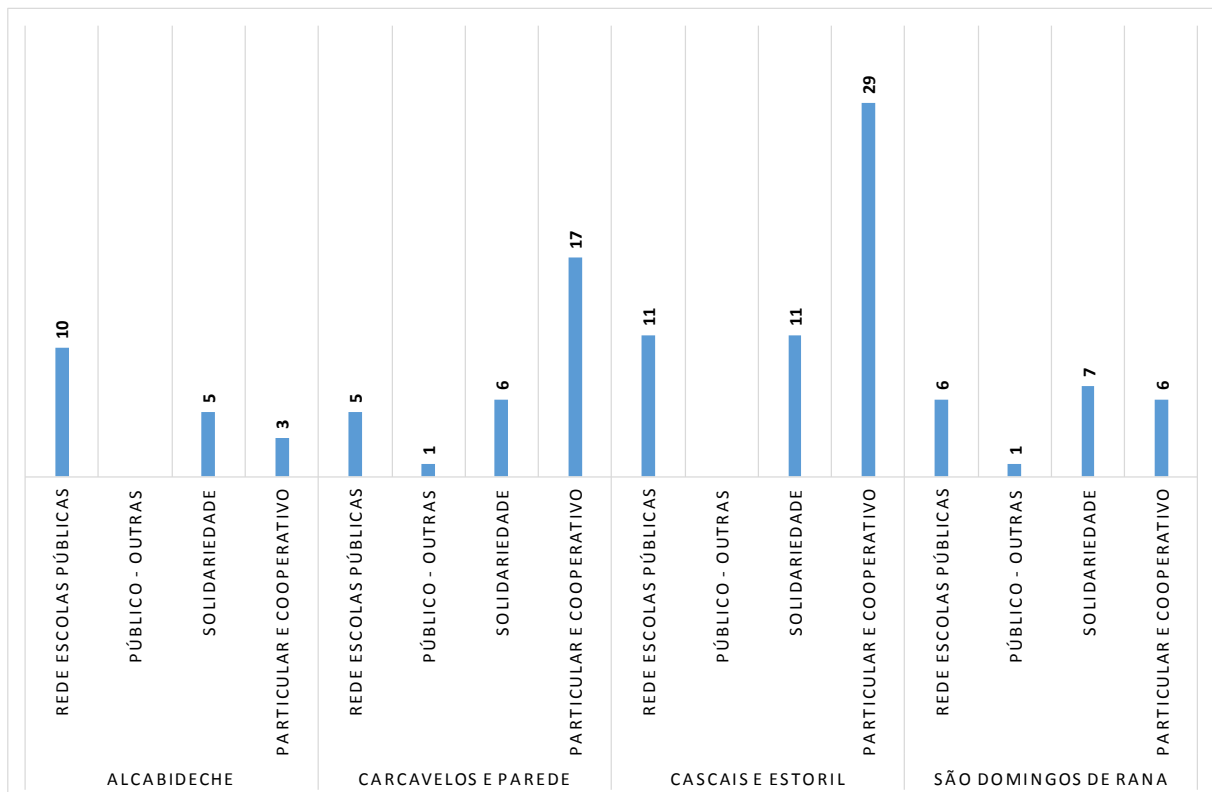


Figura I.3.1.1 – Oferta (n.º de estabelecimentos) de educação pré-escolar por freguesia e natureza dos estabelecimentos em 2015/16 – Fonte: CMC

### I.3.2. Oferta educativa no 1.º ciclo do ensino básico

A Figura I.3.2.1 apresenta a oferta de 1.º ciclo do ensino básico, em número de estabelecimentos deste ciclo de ensino por natureza do estabelecimento (rede de escolas públicas e rede privada) e por freguesia.

A freguesia com as maiores ofertas global (33 estabelecimentos) e da rede de escolas públicas (14 estabelecimentos) é a União das Freguesias de Cascais e Estoril. Nesta freguesia e na União das Freguesias de Carcavelos e Parede, as ofertas privadas são mais elevadas e superiores às ofertas da rede de escolas públicas, enquanto nas duas freguesias restantes a situação inverte-se.

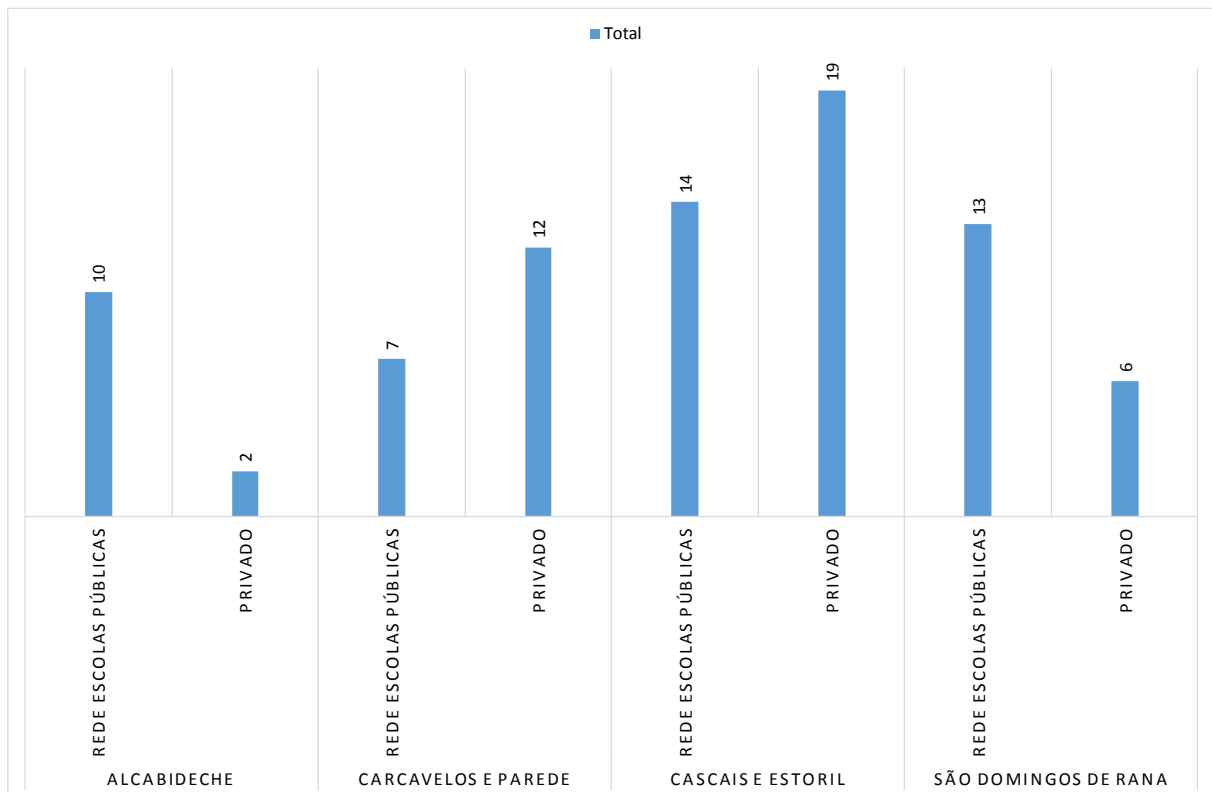


Figura I.3.2.1 – Oferta (n.º de estabelecimentos) de 1.º ciclo do ensino básico por freguesia e natureza dos estabelecimentos em 2015/16 – Fonte: CMC

Em 2014/15, as ofertas foram preenchidas com os números de alunos inscritos representados na Figura I.3.2.2 por freguesia e por natureza do estabelecimento. A freguesia com maior número de alunos inscritos na rede de escolas públicas, na rede privada e na totalidade das escolas, com 3.564 alunos, é a União das Freguesias de Cascais e Estoril, que também dispõe de um elevado número de estabelecimentos.

No que respeita aos alunos inscritos por oferta e agrupamento de escolas públicas em 2014/15 (Figura I.3.2.3), o agrupamento com o maior número de alunos é, destacadamente, o agrupamento Matilde Rosa Araújo.

Nas Figuras I.3.2.2 e I.3.2.3 observa-se que, para além da oferta de ensino básico geral (ou regular) foi aberta uma oferta específica, muito reduzida no concelho de Cascais, correspondente a Percursos Curriculares Alternativos (PCAs) na escola básica n.º 3 de Alcoitão (localizada na freguesia de Alcábaldeche e pertencendo ao agrupamento de escolas de Alcábaldeche).

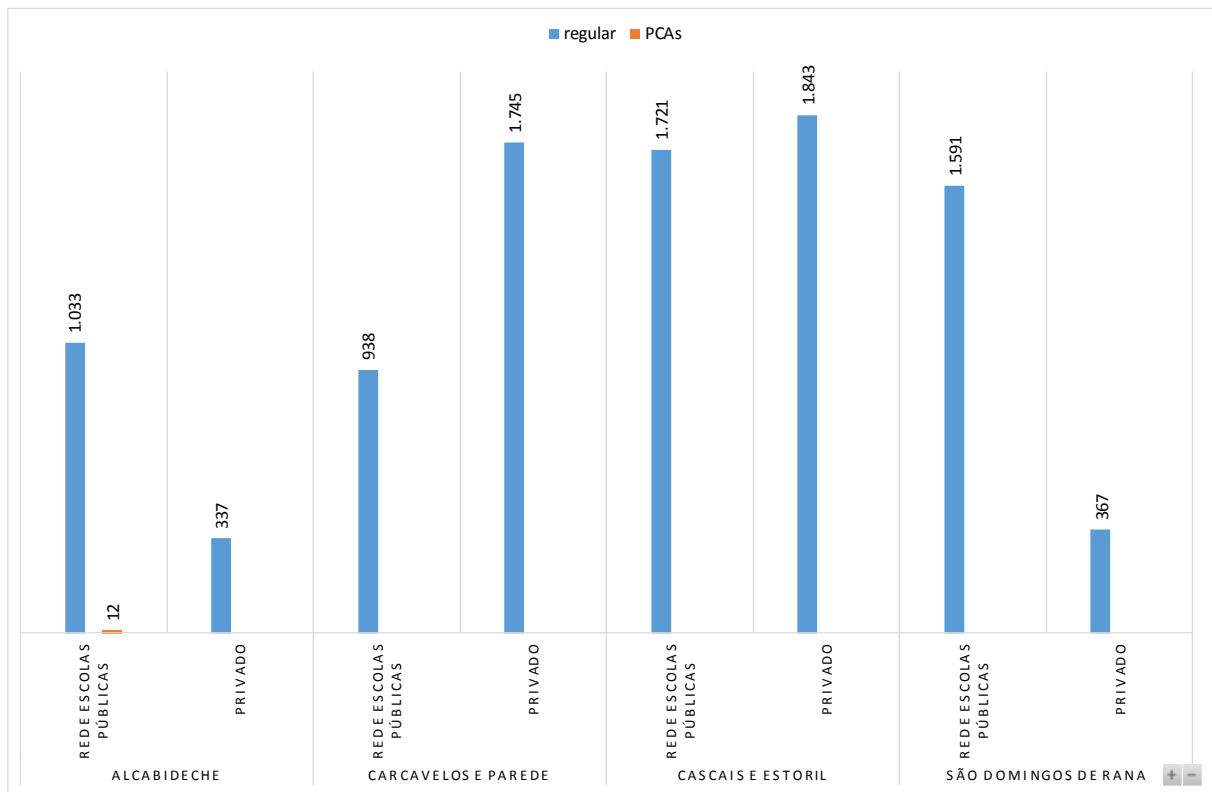


Figura I.3.2.2 – Alunos inscritos no ensino básico geral do 1.º ciclo em 2014/15 por tipo de oferta, freguesia e natureza do estabelecimento – Fonte: DGEEC

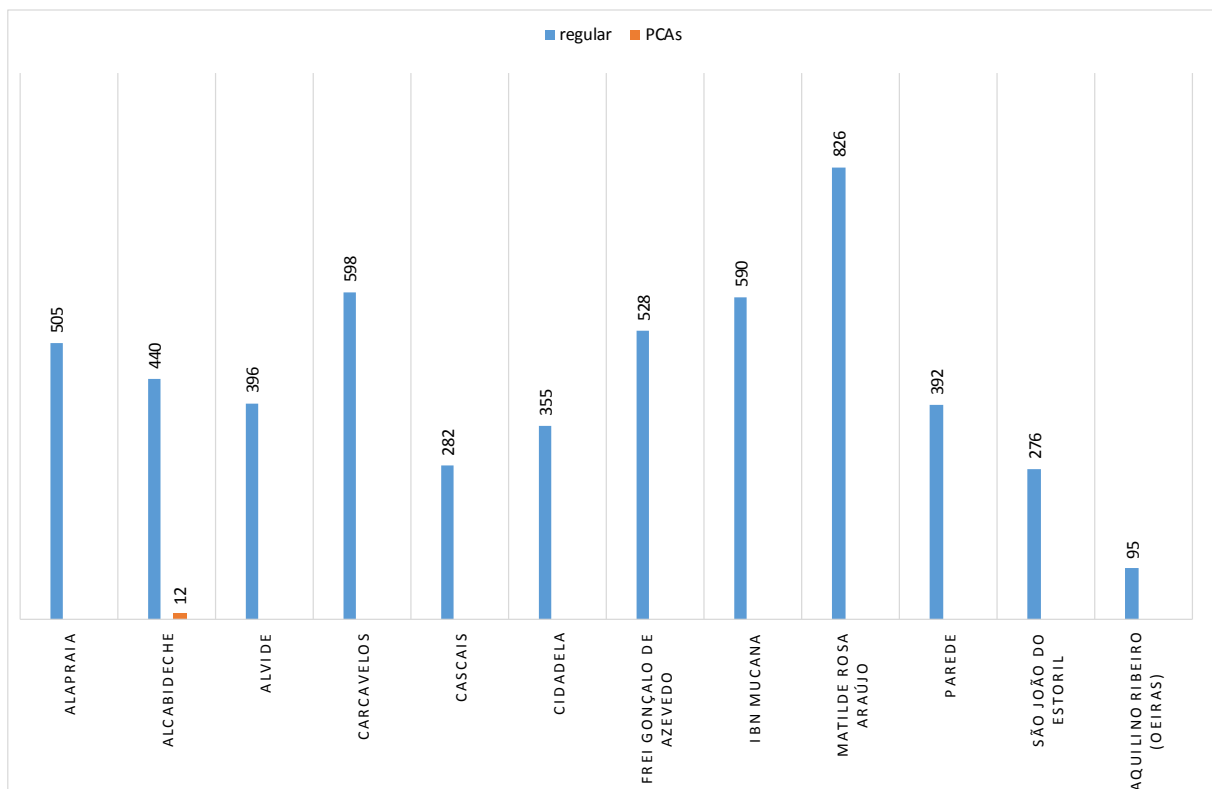


Figura I.3.2.3 – Alunos inscritos no ensino básico geral do 1.º ciclo em 2014/15 por oferta e agrupamento de escolas – Fonte: DGEEC

### I.3.3. Oferta educativa no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

A Figura I.3.3.1 apresenta a oferta dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico em número de estabelecimentos deste ciclo de ensino por natureza do estabelecimento (rede de escolas públicas, escola com contrato de associação e rede privada) e por freguesia.

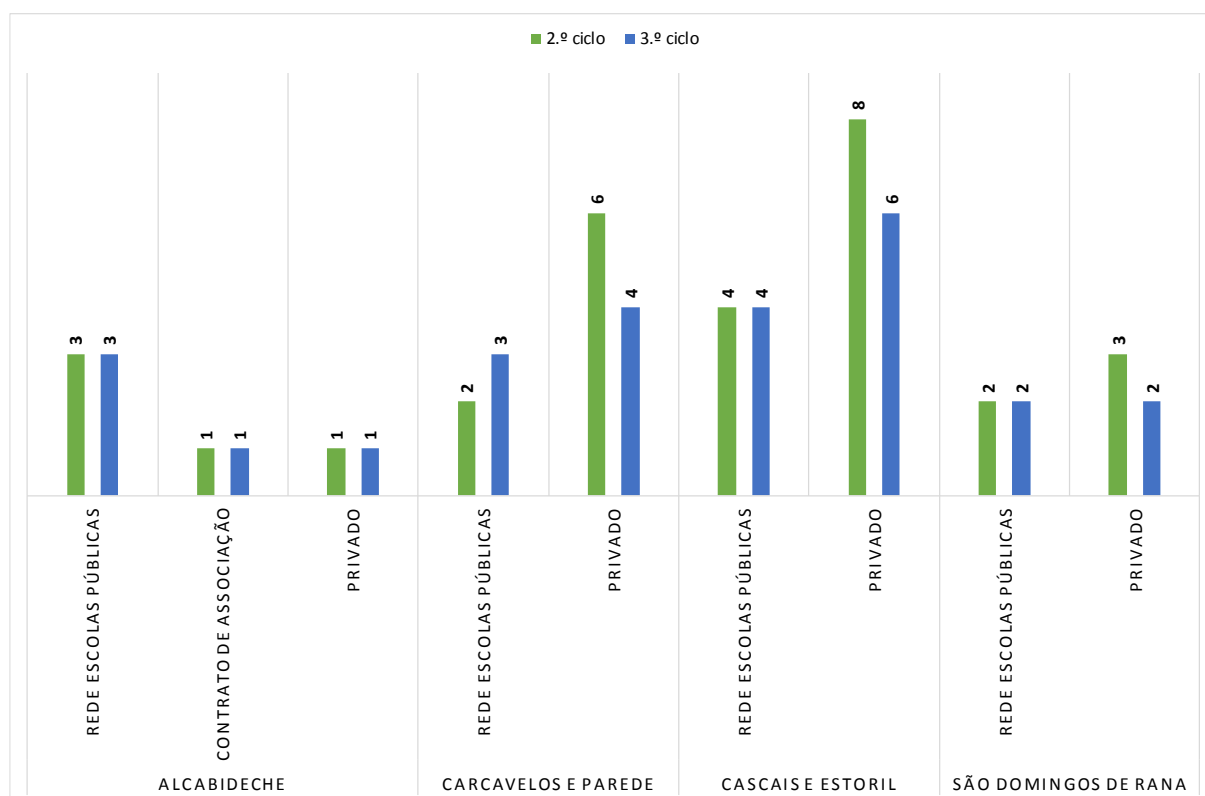


Figura I.3.3.1 – Oferta (n.º de estabelecimentos) de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico por freguesia e natureza dos estabelecimentos em 2015/16 – Fonte: CMC

Em 2014/15, no concelho de Cascais existiu oferta de ensino básico geral (ou regular) do 2.º ciclo, assim como uma oferta limitada de PCAs no mesmo ciclo (apenas na escola básica de Alcabideche e na escola básica e secundária Matilde Rosa Araújo), preenchida com os números de alunos inscritos representados nas Figuras I.3.3.2a e I.3.3.2b por freguesia e natureza do estabelecimento e por estabelecimento, respetivamente. O número de alunos inscritos na escola dos Salesianos de Manique representado na Figura I.3.3.2b (escola com o maior número de matrículas) corresponde à totalidade dos alunos, i.e., ao conjunto dos alunos inscritos ao abrigo do contrato de associação (cerca de 530, ou seja 84% do total) e dos alunos inscritos na rede privada.

A freguesia com menor número de matrículas é a freguesia de São Domingos de Rana, que é também uma das freguesias com a menor oferta em termos de número de estabelecimentos (5, assim com a freguesia de Alcabideche). As restantes freguesias têm números de matrículas semelhantes (cerca de 1.500), mas com repartições diferentes pela natureza dos

estabelecimentos (ver Figura I.3.2.2a). Nas Uniões de Freguesias de Cascais e Estoril e de Carcavelos e Parede as ofertas privadas, em número de estabelecimentos, são as mais elevadas do concelho e superiores à oferta da rede de escolas públicas, embora em número de alunos inscritos a posição se inverta.

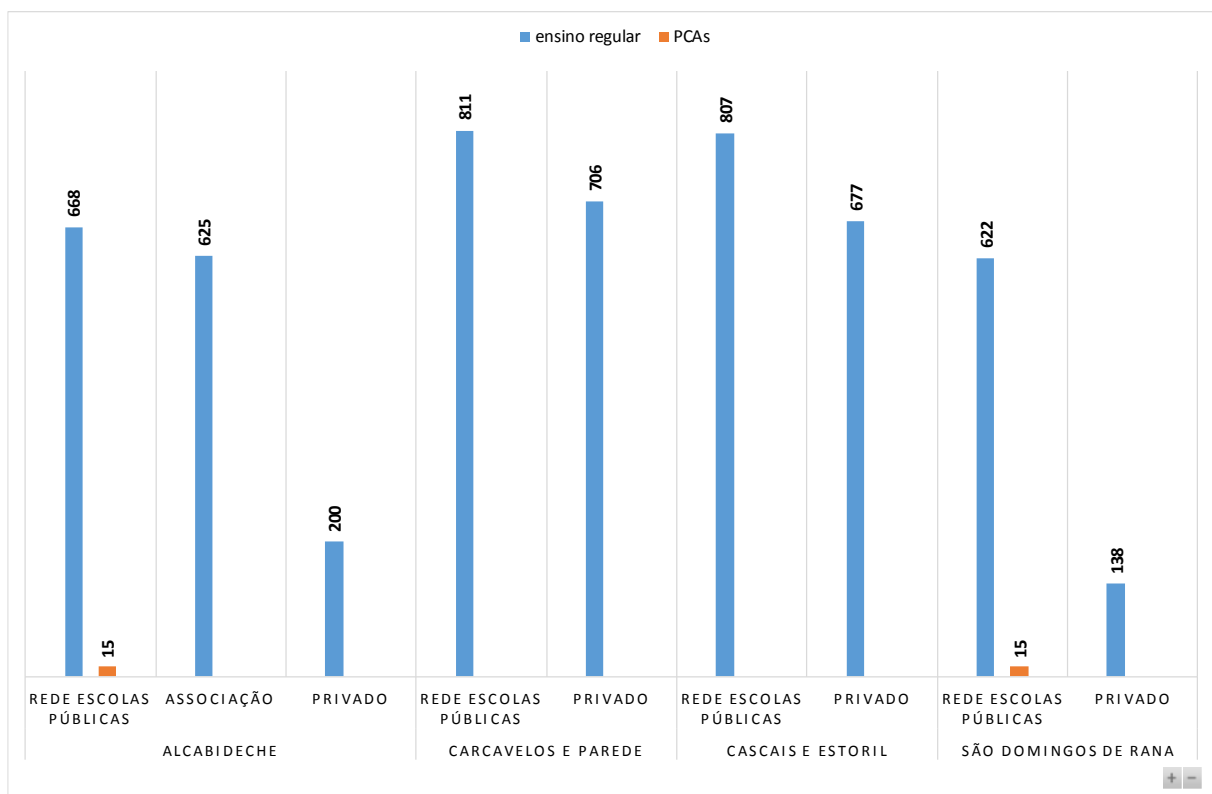


Figura I.3.3.2a – Alunos inscritos no 2.º ciclo do ensino básico em 2014/15 por oferta, freguesia e por natureza do estabelecimento – Fonte: DGEEC

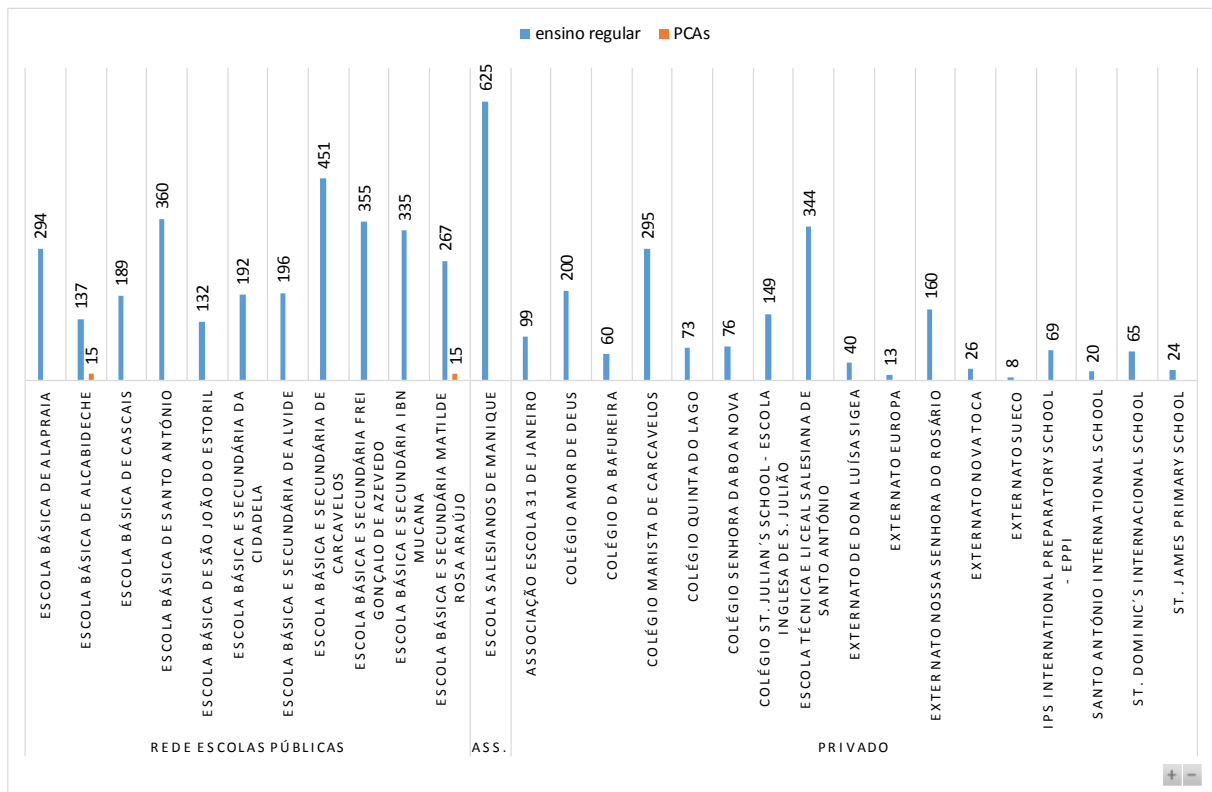


Figura I.3.3.2b – Alunos inscritos no 2.º ciclo do ensino básico em 2014/15 por oferta e por estabelecimento – Fonte: DGEEC

Em 2014/15, no concelho de Cascais a oferta de 3.º ciclo do ensino básico incluiu ensino básico geral (ou regular), cursos vocacionais (na escola básica de Alapraia, nas escolas básicas e secundárias de Alvide, Frei Gonçalo de Azevedo, Matilde Rosa Araújo e na escola secundária de São João do Estoril), cursos CEF (Cursos de Educação e Formação) dos tipos 2 e 3 (na escola básica de Alapraia, nas escolas básicas e secundárias da Cidadela, Frei Gonçalo de Azevedo, Matilde Rosa Araújo e na escola secundária Fernando Lopes Graça) e percursos curriculares alternativos (na escola básica de Alcabideche e nas escolas básicas e secundárias da Cidadela, Matilde Rosa Araújo e de Carcavelos), preenchida com os números de alunos inscritos representados nas Figuras I.3.3.3a e I.3.3.3b por freguesia e natureza do estabelecimento e por estabelecimento, respetivamente.

O número de alunos inscritos na escola dos Salesianos de Manique representado na Figura I.3.3.3b (escola com o maior número de matrículas) corresponde à totalidade dos alunos, i.e., ao conjunto dos alunos inscritos ao abrigo do contrato de associação (cerca de 764, ou seja cerca de 85% do total) e dos alunos inscritos na rede privada.

A freguesia com maior número de matrículas é a freguesia de Alcabideche, apesar de ser a freguesia apenas com a terceira maior oferta em termos de número de estabelecimentos (5), ficando tal a dever-se à dimensão de algumas escolas, como a escola básica e secundária Ibn Mucana e a escola dos Salesianos de Manique. Por outro lado, a freguesia de São Domingos de Rana é a freguesia com menor número de matrículas. Nas Uniões das Freguesias de Cascais e Estoril e de Carcavelos e Parede, as ofertas privadas são as mais elevadas do concelho, em

número de estabelecimentos (10 e 7, respetivamente) e superiores à oferta da rede de escolas públicas, embora em número de alunos inscritos a posição se inverta.

Todas as freguesias têm oferta alternativa ao ensino básico geral, destacando-se, no entanto, São Domingos de Rana em que o número de alunos inscritos neste tipo de oferta (102) representa mais de 10% do total de alunos inscritos neste ciclo de ensino.

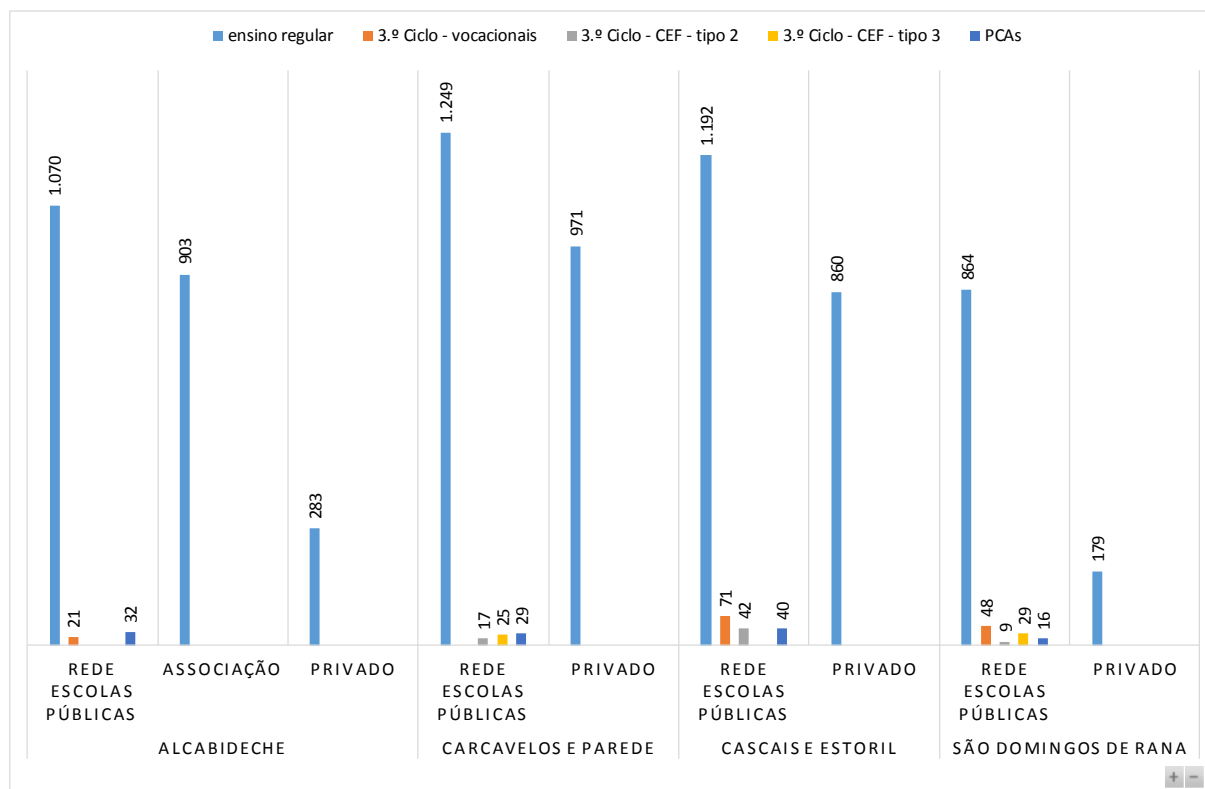


Figura I.3.3.3a – Alunos inscritos no 3.º ciclo do ensino básico em 2014/15 por oferta, freguesia e natureza do estabelecimento – Fonte: DGEEC



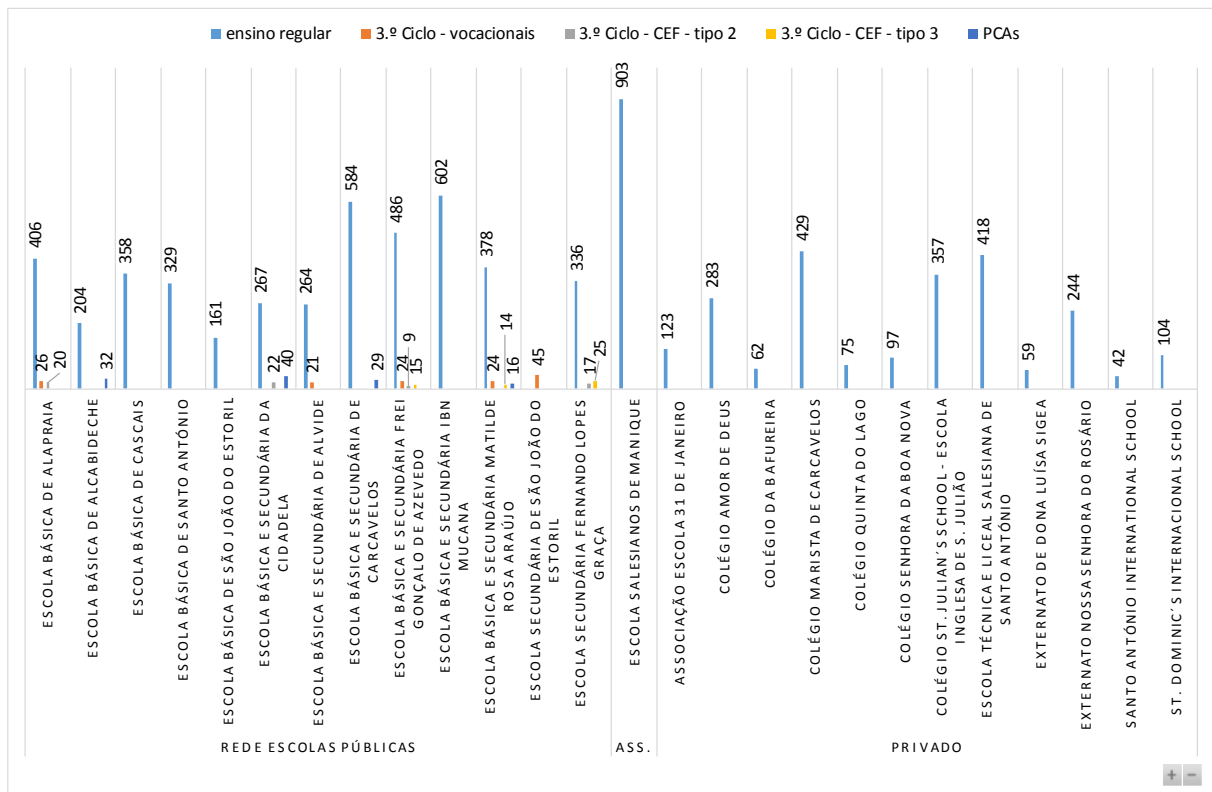


Figura I.3.7b – Alunos inscritos no 3.º ciclo do ensino básico em 2014/15 por oferta e por estabelecimento – Fonte: DGEEC

### I.3.4. Oferta educativa no ensino secundário

A Figura I.3.4.1 apresenta a oferta de ensino secundário e profissional em número de escolas secundárias e de escolas profissionais por natureza das mesmas (rede de escolas públicas, outras escolas públicas e rede privada) e por freguesia.

Existem 4 escolas e centros profissionais no concelho de Cascais com oferta de cursos profissionais até ao nível 4, com equivalência ao ensino geral, a Escola Profissional de Teatro e a Escola Profissional Val do Rio (Cascais), privadas, e a Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril e o Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão, públicas não dependentes do Ministério da Educação. As escolas secundárias da rede de escolas públicas contêm igualmente uma forte componente da oferta de cursos profissionais, como se pode observar nos quadros e figuras seguintes.

A freguesia com maior oferta é a União das Freguesias de Cascais e Estoril (8 estabelecimentos), seguida de Alcabideche (6), sendo que estas duas freguesias incluem nomeadamente as escolas profissionais acima referidas.

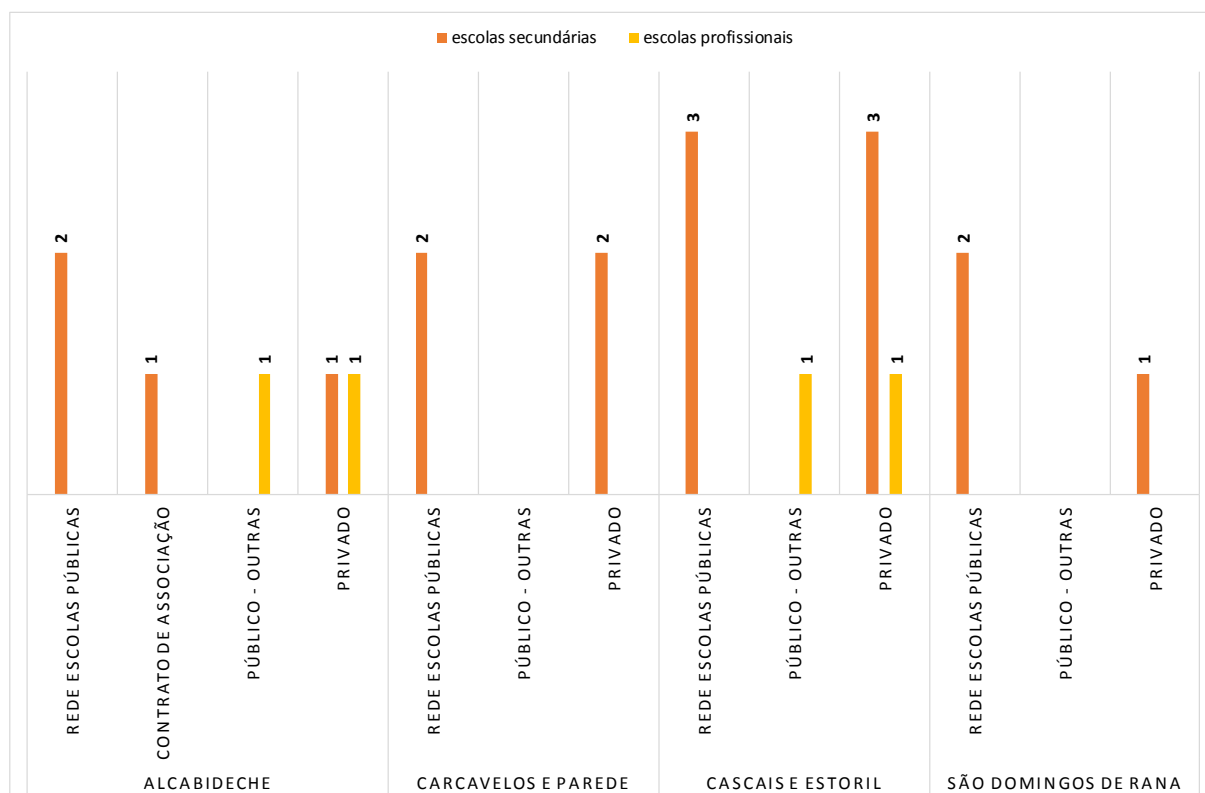


Figura I.3.4.1 – Oferta de ensino secundário e profissional em n.º de escolas secundárias e de escolas profissionais por freguesia e natureza dos estabelecimentos em 2015/16 – Fonte: CMC

Em 2014/15, a oferta de ensino secundário no concelho de Cascais incluiu cursos gerais/científico-humanísticos (do ensino regular), cursos de artes visuais e audiovisuais (do ensino artístico especializado), cursos profissionais de nível 4 e cursos CEF (Cursos de Educação e Formação) do tipo 7, preenchida com os números de alunos inscritos representados nas Figuras I.3.4.2a e I.3.4.2.b por freguesia e natureza dos estabelecimentos e por estabelecimento, respetivamente.

Em 2014/15, os cursos CEF do tipo 7 são apenas ministrados no Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão.

Existe ainda uma oferta de cursos CET (profissionais de nível 5, pós-secundários, não superior), em duas escolas ou centros profissionais, o Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão (preenchida com 39 alunos em 2014/15) e a Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril (com 182 alunos).

As duas freguesias com maior número de alunos inscritos são a União das Freguesias de Cascais e Estoril e a freguesia de Alcabideche (com um total de 2.874 e 2.045 de alunos inscritos, respetivamente) pois, para além das escolas profissionais ali situadas, estas freguesias possuem uma larga oferta de ensino secundário (regular ou outro) tanto privado como público (como a escola secundária de São João do Estoril, ver Figura I.3.4.2b).

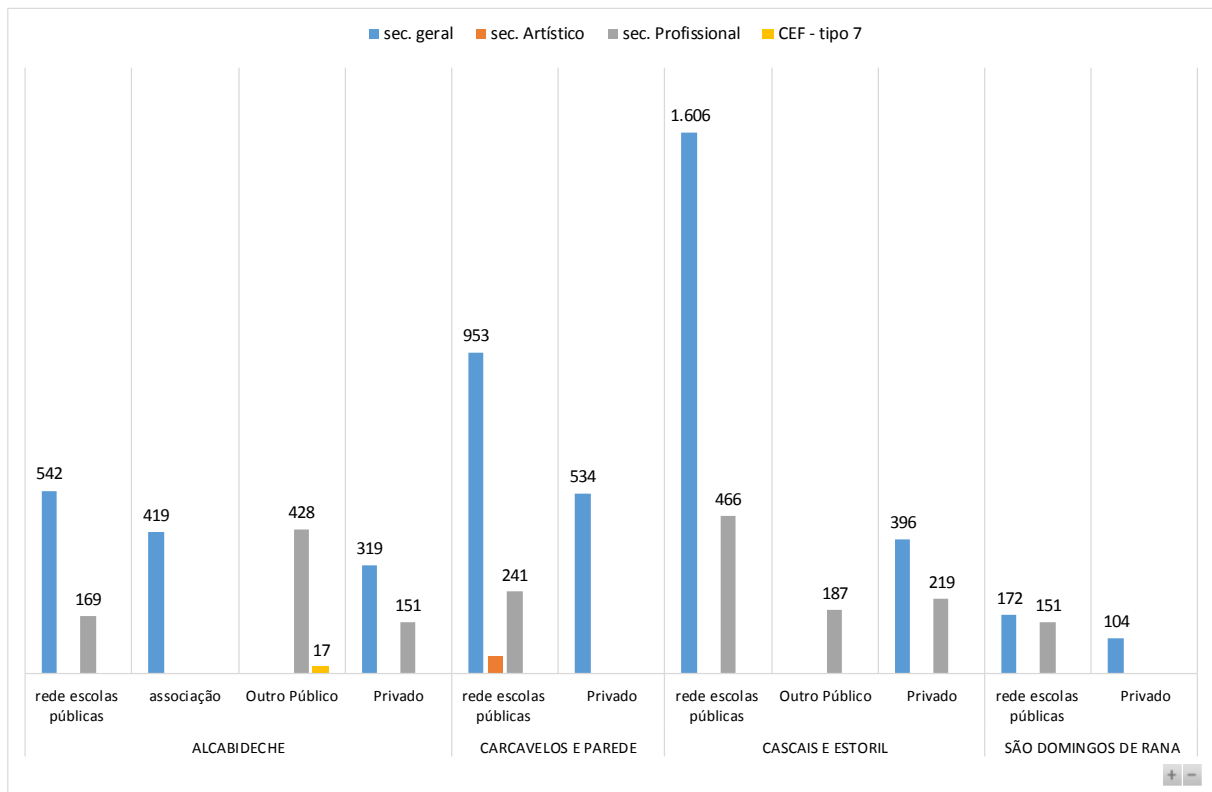


Figura I.3.4.2a – Alunos inscritos no ensino secundário em 2014/15 por tipo de oferta, natureza dos estabelecimentos e freguesia – Fonte: DGEEC

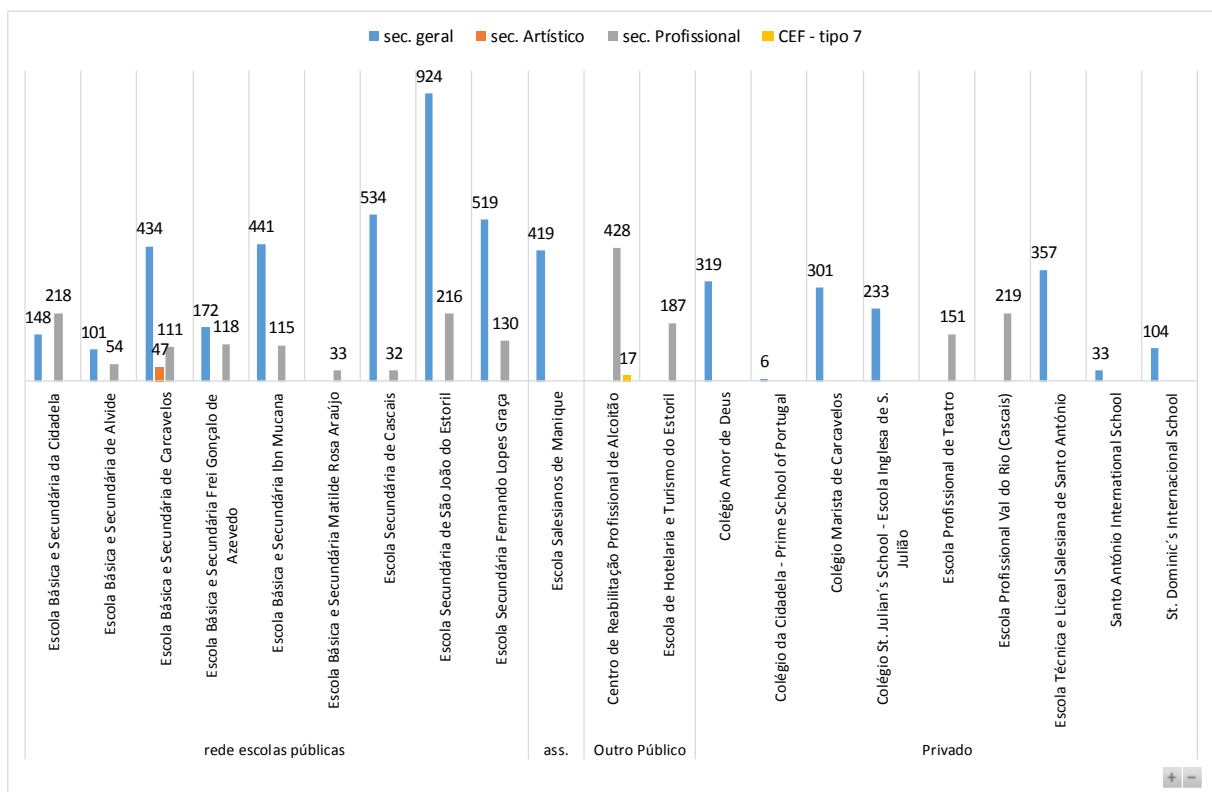


Figura I.3.4.2b – Alunos inscritos no ensino secundário em 2014/15 por oferta e por estabelecimento – Fonte: DGEEC

A oferta educativa de ensino secundário nas escolas públicas, em 2014/15, é descrita nos Quadros 1.3.4.1 a 1.3.4.10 e caracterizada em termos de cursos e de número de alunos inscritos por estabelecimento.

Estes dados ilustram a diversidade da oferta educativa ao nível do secundário observada nas figuras anteriores, com a particularidade de a escola básica e secundária Matilde Rosa Araújo ter apenas oferta de cursos profissionais no secundário e, em sentido oposto, a Escola dos Salesianos de Manique (escola privada com contrato de associação) ter apenas oferta de cursos gerais.

**Quadro I.3.4.1 – Oferta educativa em 2014/15 na escola básica e secundária de Alvide**

TIPO DE CURSO(*)	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CG	Ciências e Tecnologias	13	15	15
CG	Ciências Socioeconómicas	14	-	-
CG	Línguas e Humanidades	13	18	-
CP	Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos	14	12	15
CP	Animador Sociocultural	15	-	-

**Quadro I.3.4.2 – Oferta educativa em 2014/15 na escola básica e secundária de Carcavelos**

TIPO DE CURSO(*)	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CG	Ciências e Tecnologias	83	79	50
CG	Línguas e Humanidades	93	46	26
CG	Ciências Socioeconómicas	31	28	26
CP	Técnico de Turismo	24	26	20
CP	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	-	24	18
CEAE	Produção Artística	28	23	-
R	Ensino Recorrente	38	36	44

**Quadro I.3.4.3 – Oferta educativa em 2014/15 na escola secundária de Cascais**

TIPO DE CURSO(*)	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CG	Ciências e Tecnologias	67	83	79
CG	Línguas e Humanidades	52	44	59
CG	Ciências Socioeconómicas	56	49	45
CG	Artes Visuais	12	27	-
CP	Técnico de Organização de Eventos	0	21	13
R	Cursos de Educação e Formação de Adultos	25		
R	Ensino Recorrente	33	31	28

**Quadro I.3.4.4 – Oferta educativa em 2014/15 na escola básica e secundária da Cidadela**

TIPO DE CURSO(*)	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CG	Ciências e Tecnologias	53	24	24
CG	Línguas e Humanidades	24	25	21
CP	Técnico de Turismo	58	32	-
CP	Técnico de Multimédia	26	25	69
CP	Técnico de Informática de Gestão	-	20	-

**Quadro I.3.4.5 – Oferta educativa em 2014/15 na escola secundária  
Fernando Lopes Graça**

TIPO DE CURSO(*)	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CG	Ciências e Tecnologias	79	79	59
CG	Línguas e Humanidades	60	60	55
CG	Ciências Socioeconómicas	30	25	30
CG	Artes Visuais	20	23	26

**Quadro I.3.4.5 – Oferta educativa em 2014/15 na escola secundária  
Fernando Lopes Graça**

TIPO DE CURSO(*)	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CP	Técnico de Turismo	-	10	-
CP	Técnico de Design Gráfico	23	17	12
CP	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	20	12	16
CP	Técnico Auxiliar de Saúde	22	-	-

**Quadro I.3.4.6 – Oferta educativa em 2014/15 na escola secundária de São João do Estoril**

TIPO DE CURSO(*)	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CG	Ciências e Tecnologias	146	137	141
CG	Línguas e Humanidades	95	61	63
CG	Ciências Socioeconómicas	60	59	57
CG	Artes Visuais	50	42	37
CP	Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	32	30	20
CP	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	24	25	33
CP	Técnico de Gestão	-	25	-
CP	Técnico de Termalismo	30	-	-

**Quadro I.3.4.7 – Oferta educativa em 2014/15 na escola básica e secundária Frei Gonçalo de Azevedo**

TIPO DE CURSO(*)	Designação do curso	N.º de alunos inscritos 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CG	Ciências e Tecnologias	54	43	26
CG	Línguas e Humanidades	31	30	-
CP	Técnico de Apoio à Infância	23	19	-
CP	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	23	26	-
CP	Técnico de Restauração-Bar	-	-	16
CP	Técnico de Energias Renováveis	-	-	13

**Quadro I.3.4.8 – Oferta educativa em 2014/15 na escola básica e secundária Ibn Mucana**

TIPO DE CURSO(*)	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CG	Ciências e Tecnologias	56	49	47
CG	Línguas e Humanidades	62	47	39
CG	Ciências Socioeconómicas	30	25	34
CG	Artes Visuais	20	30	22
CP	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	26	28	19
CP	Técnico de Museografia e Gestão de Património	14	-	-
CP	Técnico de Comércio	15	-	-
CP	Técnico de Design Gráfico	-	-	16
R	Ensino Recorrente	11	12	3

**Quadro I.3.4.9 – Oferta educativa em 2014/15 na escola básica e secundária Matilde Rosa Araújo**

TIPO DE CURSO(*)	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CP	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	-	23	-
CP	Técnico de Mecatrónica	-	-	12

**Quadro I.3.4.10 – Oferta educativa em 2014/15 na escola Salesianos de Manique**

TIPO DE CURSO(*)	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS 2014/15(**)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
CG	Ciências e Tecnologias	87	84	76
CG	Línguas e Humanidades	31	26	29
CG	Ciências Socioeconómicas	30	29	27

Notas:

(\*) – Curso Científico-humanísticos (CG) ou Tecnológico / Profissional (CP) ou Ensino Artístico Especializado (CEAE) ou de Educação e Formação (CEF) ou de Ensino Vocacional (CEV) ou de restantes ofertas (R).

(\*\*) Nos casos dos CEF, CEV ou restantes ofertas indique na respetiva coluna (10.º, 11.º e 12.º anos) os alunos inscritos no ano equivalente.

Fonte dos Quadros I.3.4.1 a I.3.4.10: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

Os mesmos dados sobre a oferta educativa de secundário, agora em 2015/16, dos agrupamentos de escolas públicas são apresentados no Quadro I.3.4.11.

**Quadro I.3.4.11 – Oferta educativa no secundário em 2015/16 por agrupamento do concelho de Cascais**

AE	Tipo	Designação	Nº de Alunos Inscritos / Turmas 2015/16					
			10º Ano		11º Ano		12º Ano	
			Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Alvide	CP	Animador Sociocultural	16	1	11	1	0	0
	CP	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	15	1	7	1	11	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	30	1	13	1	10	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	0	0	11	1	0	0
	CG	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	31	1	24	1	17	1
	CP	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	16	1	0	0	20	1
	CP	Técnico de Multimédia	15	1	0	0	0	0
Carcavelos	CP	Técnico de Turismo	23	1	21	1	25	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	86	3	77	3	77	3
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	30	1	38	2	30	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	60	2	45	2	50	2
	CEAE	Curso de Produção Artística	30	1	22	1	22	1
R	Recorrente Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades							
Cascais	CG	Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais	57	2	17	1	18	1



**Quadro I.3.4.11 – Oferta educativa no secundário em 2015/16 por agrupamento do concelho de Cascais**

AE	Tipo	Designação	Nº de Alunos Inscritos / Turmas 2015/16					
			10º Ano		11º Ano		12º Ano	
			Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	39	2	61	3	102	4
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	22	1	43	2	28	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	55	2	39	2	46	2
	R	Recorrente Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades						
Cidadela	CP	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	17	1	0	0	0	0
	CP	Técnico de Informática de Gestão	0	0	0	0	19	1
	CP	Técnico de Multimédia	62	2	24	1	37	2
	CP	Técnico de Turismo	48	2	32	2	28	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	42	2	30	1	22	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	14	1	15	1	0	0
	CG	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	34	1	27	1	29	1
Frei Gonçalo de Azevedo	CP	Técnico Auxiliar de Saúde	15	1	0	0	0	0
	CP	Técnico de Apoio à Gestão Desportiv	19	1	0	0	20	1
	CP	Técnico de Apoio à Infância	17	1	19	1	15	1
	CP	Técnico de Restauração - Restaurante - Bar	17	1	20	1	0	0
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	39	2	32	1	25	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	17	1	0	0	0	0
	CG	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	29	1	16	1	26	1
Ibn Mucana	CP	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	31	1	24	1	28	1
	CP	Técnico de Comércio	0	0	14	1	0	0
	CP	Técnico de Museografia e Gestão do Património	0	0	11	1	0	0

**Quadro I.3.4.11 – Oferta educativa no secundário em 2015/16 por agrupamento do concelho de Cascais**

AE	Tipo	Designação	Nº de Alunos Inscritos / Turmas 2015/16					
			10º Ano		11º Ano		12º Ano	
			Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
	CG	Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais	27	1	16	1	23	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	60	2	55	2	46	2
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	32	1	26	1	22	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	65	2	55	2	39	2
<b>Matilde Rosa Araújo</b>	CP	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	0	0	0	0	18	1
	CP	Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	26	1	0	0	0	0
	CG	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	22	1	0	0	0	0
	CP	Técnico Auxiliar de Saúde	0	0	20	1	0	0
	CP	Técnico de Design Gráfico	23	1	20	1	17	1
	CP	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	27	1	18	1	11	1
	CP	Técnico de Turismo	0	0	0	0	7	1
<b>Parede</b>	CG	Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais	18	1	21	1	18	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	87	3	73	3	61	2
	CG	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	27	1	20	1	23	1
	CG	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	75	3	44	2	56	2
<b>São João do Estoril</b>	CP	Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	37	1	30	1	30	1
	CP	Técnico de Gestão	0	0	0	0	23	1
	CP	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	32	1	26	1	28	1
	CP	Técnico de Termalismo	0	0	22	1	0	0

**Quadro I.3.4.11 – Oferta educativa no secundário em 2015/16 por agrupamento do concelho de Cascais**

AE	Tipo	Designação	Nº de Alunos Inscritos / Turmas 2015/16					
			10º Ano		11º Ano		12º Ano	
			Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
CG		Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais	32	1	45	2	30	1
CG		Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	132	5	183	6	142	5
CG		Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	93	3	62	2	64	2
CG		Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	92	3	79	3	61	2

Fonte: CMC

O Quadro I.3.4.12 sintetiza a oferta de cursos profissionais ao nível do ensino secundário da rede de escolas públicas em 2014/15 e 2015/16 e ilustra a diversidade dessas ofertas, podendo constatar-se a existência de algumas sobreposições de oferta nos diferentes agrupamentos.

**Quadro I.3.4.12 – Síntese da oferta educativa de cursos profissionais na rede de escolas públicas do concelho de Cascais**

NOME DO CURSO	ESCOLA
ANIMADOR SOCIOCULTURAL	EB + S Alvide
PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EB + S Carcavelos
TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE	ES F. Lopes Graça
	EB + S Carcavelos
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA	EB + S Frei Gonçalo de Azevedo
	EB + S IBN Mucana
	EB + S Matilde Rosa Araújo
TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA	EB + S Frei Gonçalo de Azevedo
TÉCNICO DE COMÉRCIO	EB + S IBN Mucana
TÉCNICO DE COMUNICAÇÃO - MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE	ES São João do Estoril
TÉCNICO DE DESIGN GRÁFICO	ES F. Lopes Graça
	EB + S IBN Mucana
TÉCNICO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	EB + S Frei Gonçalo de Azevedo

<b>TÉCNICO DE GESTÃO</b>	ES São João do Estoril
<b>TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS</b>	EB + S Alvide
<b>TÉCNICO DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS</b>	ES F. Lopes Graça ES São João do Estoril
<b>TÉCNICO DE INFORMÁTICA DE GESTÃO</b>	EB + S Cidadela
<b>TÉCNICO DE MECATRÓNICA</b>	EB + S Matilde Rosa Araújo
<b>TÉCNICO DE MUSEOGRAFIA E GESTÃO DO PATRIMÓNIO</b>	EB + S IBN Mucana
<b>TÉCNICO DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b>	ES Cascais
<b>TÉCNICO DE RESTAURANTE-BAR</b>	EB + S Frei Gonçalo de Azevedo
<b>TÉCNICO DE TERMALISMO</b>	ES São João do Estoril EB + S Carcavelos
<b>TÉCNICO DE TURISMO</b>	EB + S Cidadela ES F. Lopes Graça
<b>TÉCNICO MULTIMÉDIA</b>	EB + S Cidadela EB + S Carcavelos

Esta oferta de cursos profissionais nas escolas secundárias públicas é complementada pelas ofertas da Escola Profissional de Teatro e da Escola Profissional Val do Rio, de natureza privada, e da Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril e do Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão, de natureza pública. A caracterização das ofertas da Escola Profissional de Teatro e da Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril são feitas com base nos inquéritos preenchidos por estes estabelecimentos.

A Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril possui 20 salas (sendo 16 de aulas), as quais, em 2015/16, foram utilizadas por 6 turmas de cursos profissionais de nível 4, com 162 alunos, e 5 turmas de cursos profissionais de nível 5, com 136 alunos.

A Escola Profissional de Teatro possui 8 salas (sendo 5 de aulas), as quais, em 2015/16, acolheram 6 turmas de cursos profissionais de nível 4, com 144 alunos.

A oferta educativa de cursos profissionais destes estabelecimentos é sintetizada no Quadro I.3.4.12b e vem complementar a oferta da rede de escolas públicas sintetizada no Quadro I.3.4.12. A esta oferta deve ser acrescentada a oferta das outras duas escolas e centros profissionais nos cursos de nível 4 e 5.

**Quadro I.3.4.12b – Oferta educativa de cursos profissionais em duas escolas profissionais do concelho de Cascais**

ESTABELECIMENTO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	N.º DE ALUNOS INSCRITOS POR ANO LETIVO				
		NÍVEL 4			NÍVEL 5	
		1.º	2.º	3.º	1.º	2.º
ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL - TURISMO DE PORTUGAL I.P.	Operações Turísticas e Hoteleiras	28	22	-	-	-
	Técnicas de Cozinha/Pastelaria	28	24	-	-	-
	Técnicas de Restauração e Bebidas	28	24	-	-	-
	Culinary Arts	-	-	-	26	-
	Gestão Hoteleira Restauração e Bebidas	-	-	-	31	-
	Gestão e Produção de Cozinha	-	-	-	51	-
	Gestão Hoteleira Alojamento	-	-	-	29	-
ESCOLA PROF. DE TEATRO	Intrepretação	50	50	44	-	-

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

**I.3.5. Oferta educativa de ensino recorrente, cursos de EFA e educação extra-escolar**

O ensino recorrente, os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), e a educação extra-escolar destinam-se a um público específico e pretende garantir a todos os cidadãos o acesso à educação, direito previsto e consignado na Constituição da República Portuguesa.

Os cursos de EFA são uma oferta de ensino para maiores de 18 anos que pretendam elevar as suas qualificações. Os cursos EFA podem ser organizados por estabelecimentos do ensino público e do ensino particular ou cooperativo, por Centros de Formação Profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional ou por outras entidades formadoras acreditadas.

A evolução da oferta e frequência do ensino recorrente e de cursos de EFA entre os anos letivos de 2004/05 e 2014/15 é representada na Figura I.3.5.1.

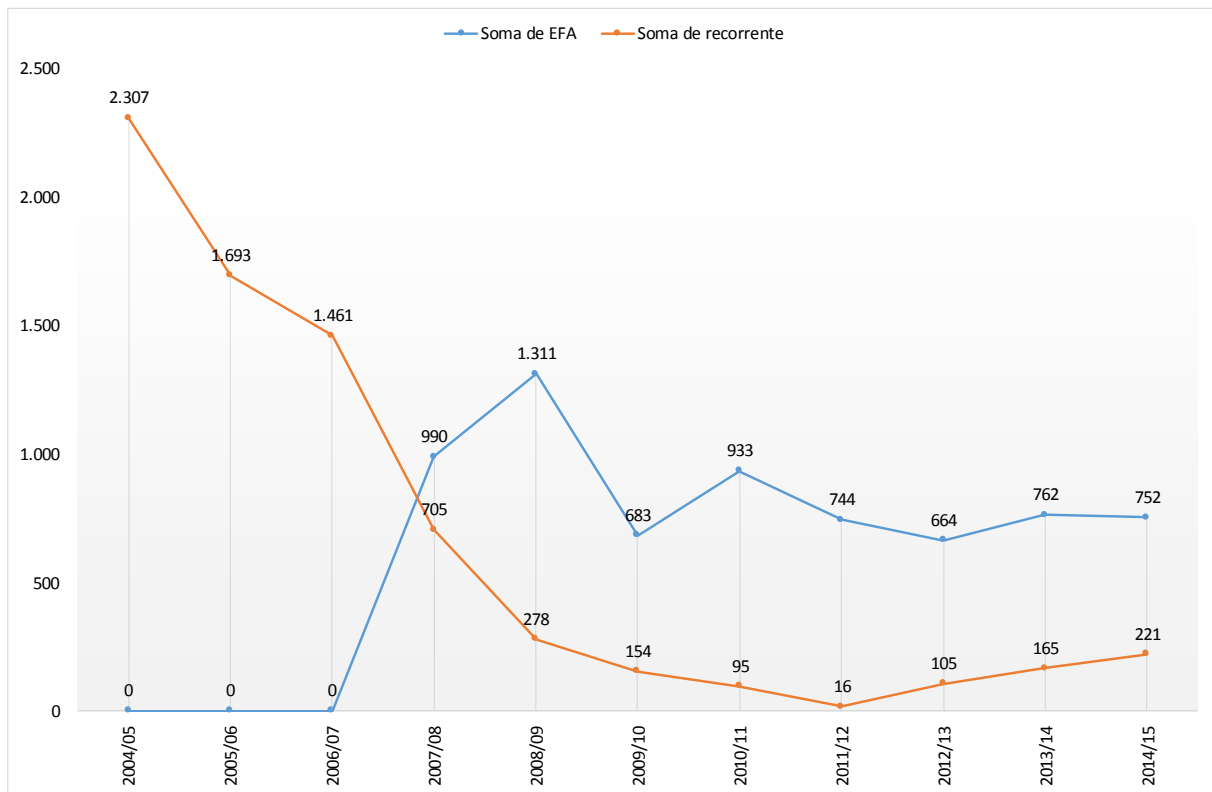


Figura I.3.5.1 – Evolução do n.º de alunos inscritos no ensino recorrente e cursos EFA entre 2004/2005 e 2014/15 por estabelecimento – Fonte: DGEEC

Para além dos estabelecimentos da rede de escolas públicas, os cursos EFA em Cascais também são ministrados em 2014/15 por um centro do IEFP e por uma entidade formadora acreditada, o Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão e o Centro Protocolar de Formação Profissional para o Sector da Justiça.

No que respeita aos estabelecimentos da rede de escola públicas, apresentam-se no Quadro I.3.5.1 aqueles que nos últimos 3 anos ministraram cursos EFA ou ensino recorrente.

**Quadro I.3.5.1 – N.º de alunos inscritos nos cursos EFA e ensino recorrente da rede de escolas públicas de escolas de Cascais, entre 2012 e 2015**

ESTABELECIMENTO	EFA			RECORRENTE		
	2012/13	2013/14	2014/15	2012/13	2013/14	2014/15
EB ALCABIDECHE	0	2	27	0	0	0
EB+S CARCAVELOS	0	0	0	49	63	115
EB+S IBN MUCANA	2	0	0	21	43	26
EB+S M. ROSA ARAÚJO	57	76	77	0	0	0
ES DE CASCAIS	47	20	28	35	59	80
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>106</b>	<b>98</b>	<b>132</b>	<b>105</b>	<b>165</b>	<b>221</b>

Fonte: DGEEC

As instalações, equipamentos e infraestruturas das escolas da rede de escolas públicas que ministram o ensino recorrente e os cursos EFA estão retratados nos pontos referentes à caracterização dos equipamentos educativos públicos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário (pontos 1.3.3 e 1.3.4). É ainda de salientar que, no último ano em estudo (2014/15), existiam ainda 45 pessoas a frequentar formações no âmbito do processo de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) no Centro de Novas Oportunidades do Centro Protocolar de Formação Profissional para o Sector da Justiça. Este processo que visa valorizar conhecimentos e competências adquiridos com vista a conferir uma certificação de nível básico (1º, 2º ou 3º ciclo do ensino básico) ou de nível secundário, teve procura significativa em Cascais, atingindo um máximo de 1.674 inscritos em 2009/10, distribuídos por 9 Centros, incluindo 5 equipamentos educativos da rede de escolas públicas.

As formações modulares, outra oferta nos últimos anos de educação destinada a adultos com idade superior ou igual a 18 anos sem a conclusão do ensino básico ou secundário, só teve formandos inscritos entre 2010 e 2013, atingindo um máximo de 42 inscritos em 2011/12 no Centro de Formação Profissional de Sintra II – Cascais e no Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão.

Por outro lado, a educação extra-escolar “abrange o conjunto de atividades, formais ou não formais que se processam fora do sistema de ensino, distinguindo-se do ensino noturno (ou de EFA) pela amplitude dos programas e conteúdos e por não constituir um processo dirigido à obtenção de um diploma escolar”. Os seus principais objetivos são:

- O combate ao analfabetismo literal e funcional;
- A promoção do desenvolvimento e a atualização de conhecimentos e de competências, em substituição ou em complemento da educação escolar;
- A promoção da ocupação criativa e formativa dos tempos livres.

De acordo com a informação recolhida (oferta formativa do concelho de Cascais, 2015/16), uma entidade privada (SISEP – Sindicato dos Profissionais de Seguros de Portugal Formação - Pólo de Cascais) e uma pública (Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão) promovem este tipo de educação.

## I.4. Populações escolares e indicadores de desempenho

### I.4.1. Populações escolares

A Figura I.4.1.1 ilustra a evolução do número de crianças e alunos matriculados na rede de ensino no concelho de Cascais desde o ano de 2004/05 até 2014/15. Pode observar-se o seguinte:

- Os números de alunos inscritos no 3.º ciclo do ensino básico, no secundário (incluindo escolas profissionais) e o número de crianças matriculadas no pré-escolar apresentam crescimentos semelhantes no período em análise (de cerca de 25% entre 2004 e 2015);
- O número de alunos inscritos no 2.º ciclo cresce até 2010/2011 (máximo de 6.042 alunos), decrescendo a seguir até atingir em 2014/2015 um valor ainda assim superior em cerca de 17% ao verificado em 2004/2005;
- A evolução do número de alunos inscritos no 1.º ciclo também cresce numa primeira fase (até atingir um máximo de 10.195 em 2009/2010), decrescendo de seguida até se chegar em 2014/2015 a um valor 5% superior ao inicial.

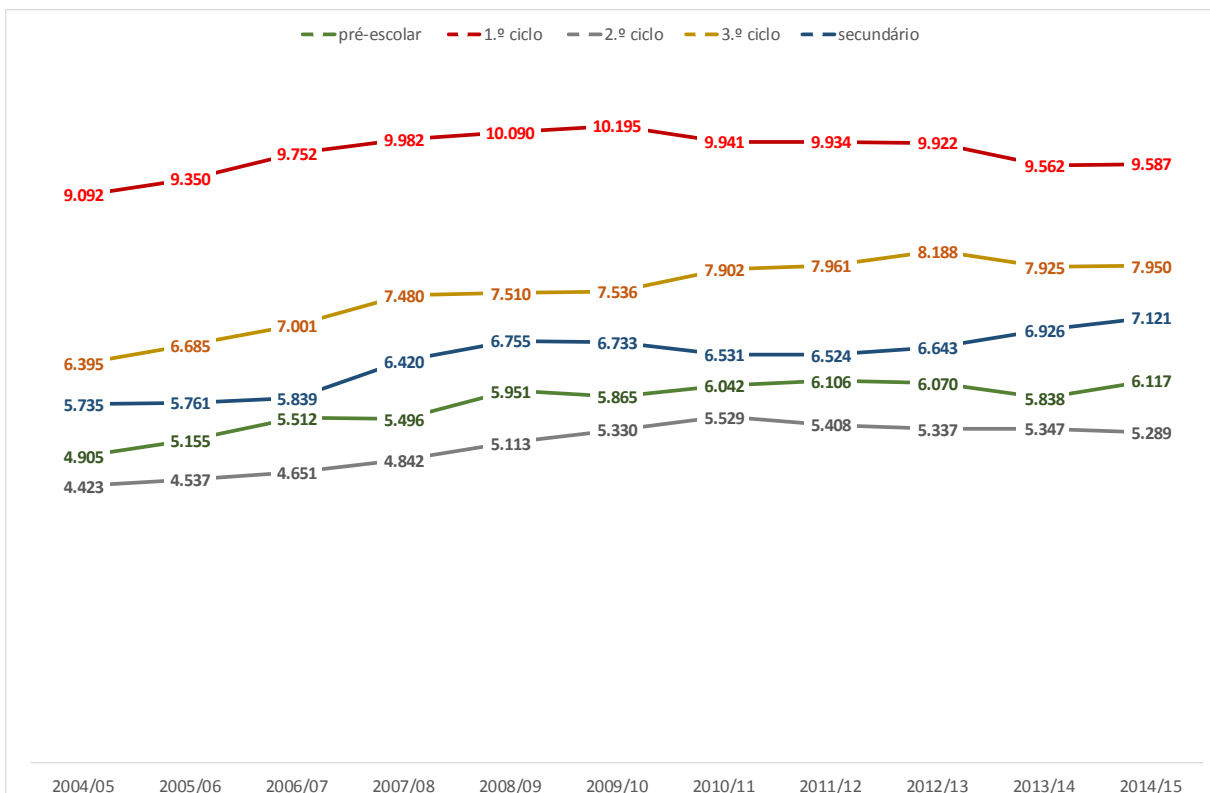


Figura I.4.1.1 – Evolução do n.º de alunos/crianças matriculados (2004/15) – Fonte: DGEEC

A Figura I.4.1.2 apresenta a evolução do número de crianças matriculadas no pré-escolar no concelho de Cascais desde o ano de 2004/05 até 2014/15. Conclui-se que:

- O número de crianças matriculadas na rede de escolas públicas (do ME) tem crescido significativamente (crescimento superior a 100% entre 2004 e 2015);



- O número de crianças inscritas nas duas escolas públicas não dependentes do Ministério da Educação apresenta oscilações no período em análise, mas o número de matrículas entre 2012/2013 e 2014/2015 estabiliza, sendo aproximadamente 15% inferior ao valor de 2004/2005.
- O número de crianças matriculadas na rede solidária também cresceu, mas de forma menos acentuada (cerca de 24%);
- O número de crianças matriculadas na rede particular e cooperativa atingiu um máximo em 2008/09 (3.129) mas tem-se reduzido desde então até atingir, em 2014/15, um número muito semelhante ao de 2004/05 (2.570 e 2.514, respetivamente).

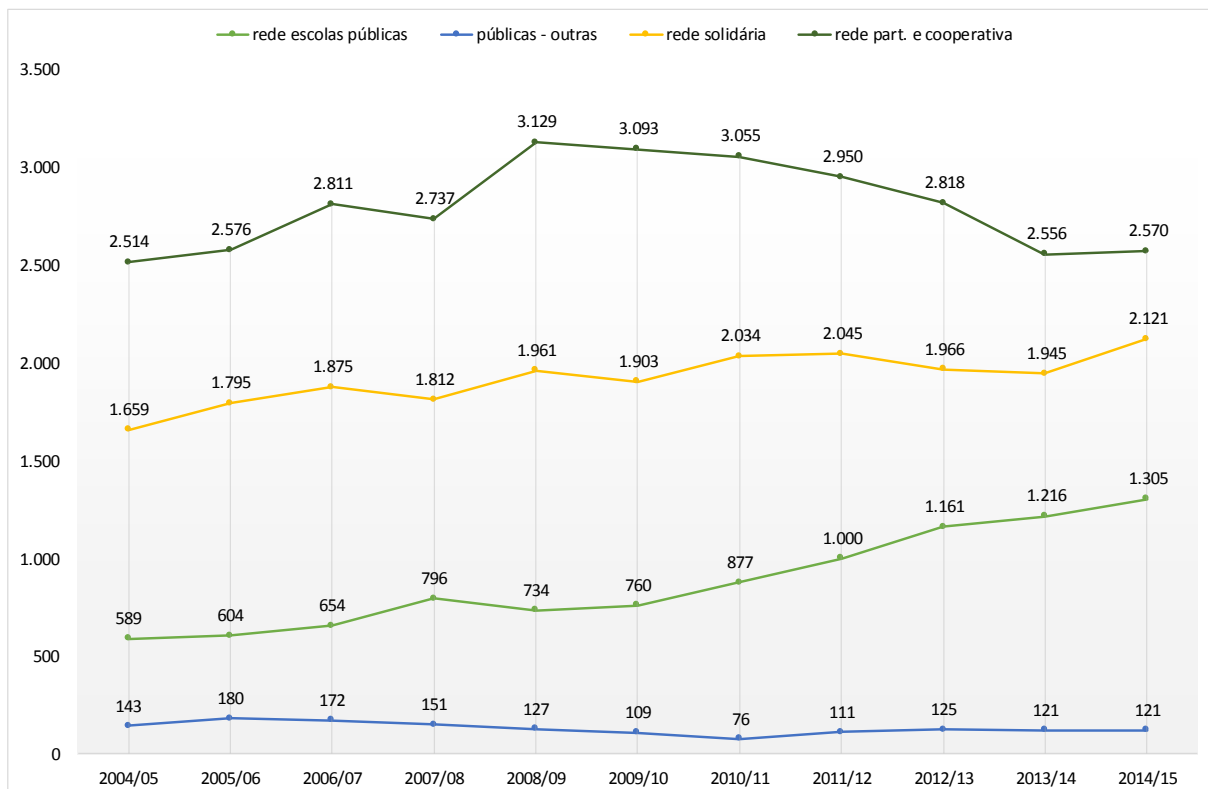


Figura I.4.1.2 – Evolução do n.º de crianças inscritas no pré-escolar por natureza do estabelecimento (2004/15) – Fonte: DGEEC

Na Figura I.4.1.3 é apresentada a evolução do número de crianças inscritas no pré-escolar por freguesia, podendo observar-se que o maior crescimento verifica-se na freguesia de São Domingos de Rana (mais de 69%) e que, em todos os anos, a União das Freguesias de Cascais e Estoril é onde se encontram os maiores números de inscrições.

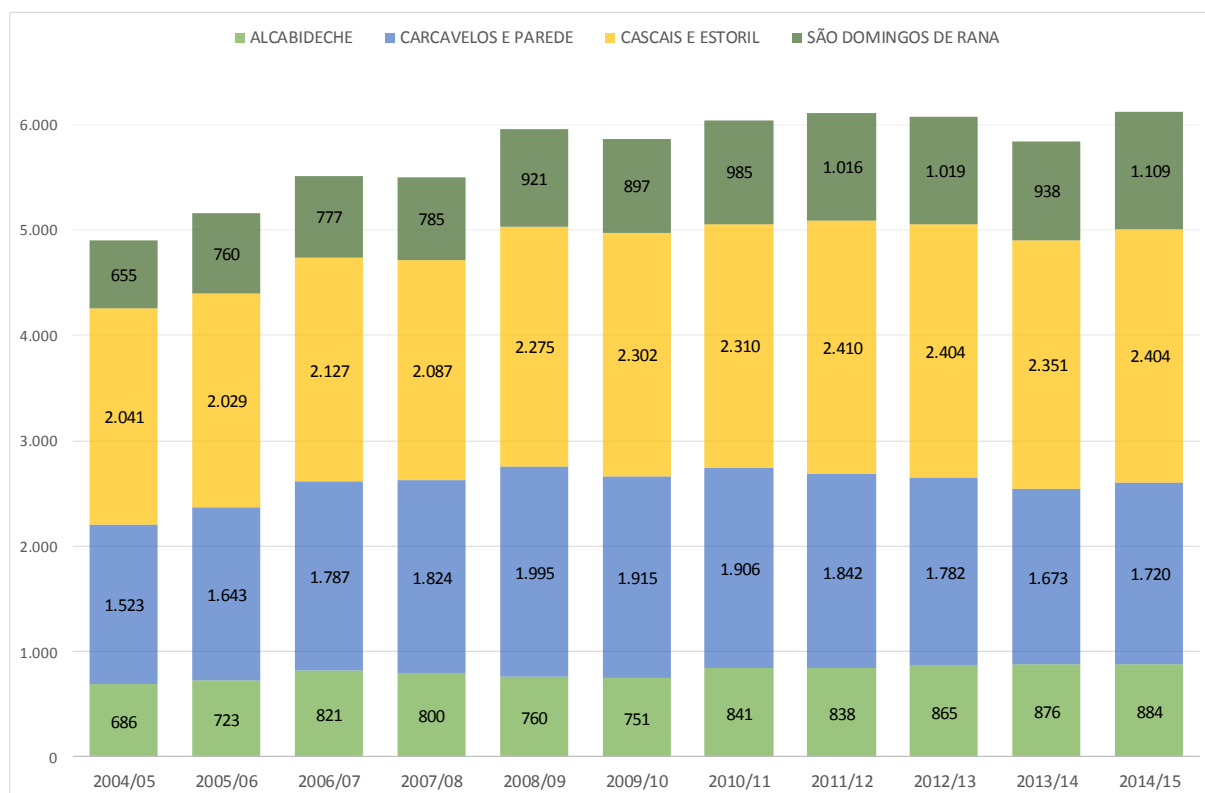


Figura I.4.1.3 – Evolução do n.º de crianças inscritas no pré-escolar por freguesia (2004/15) – Fonte: DGEEC

O Quadro I.4.1.1, referente à evolução do número de crianças inscritas na rede de escolas públicas com pré-escolar, por agrupamento de escolas, demonstra uma vez mais que o número de crianças matriculadas nesta rede tem crescido significativamente, nomeadamente no agrupamento de Alcabideche (de cerca de 70 em 2004/2005 para mais de 200 em 2014/2015).

Alguns agrupamentos foram criados durante o período em análise, absorvendo estabelecimentos escolares públicos não agrupados ou incluídos em outros agrupamentos de escolas públicas. A análise que se segue foi efetuada tendo em conta os agrupamentos atuais.

**Quadro I.4.1.1 – Evolução do n.º de crianças inscritas nos estabelecimentos com pré-escolar da rede de escolas públicas por agrupamento (2004/15)**

AGRUPAMENTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
ALAPRAIA	20	21	25	72	45	65	77	73	121	120	120
ALCABIDECHE	75	90	120	121	125	119	163	189	213	214	215
ALVIDE	25	14	25	53	55	64	50	46	49	49	52
CARCAVELOS	44	41	39	50	48	47	50	100	94	94	127
CASCAIS	90	95	97	73	71	64	94	87	83	89	132
CIDADELA	69	70	70	70	64	65	73	107	111	133	99

AGRUPAMENTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
FG AZEVEDO	40	45	40	45	45	35	45	47	116	146	150
IBN MUCANA	41	46	46	48	49	45	50	75	95	99	108
MR ARAÚJO	75	51	62	70	66	74	90	92	96	90	99
PAREDE	70	91	90	110	116	108	112	111	108	115	137
SJ ESTORIL	40	40	40	84	50	74	73	73	75	67	66
<b>TOTAL</b>	<b>589</b>	<b>604</b>	<b>654</b>	<b>796</b>	<b>734</b>	<b>760</b>	<b>877</b>	<b>1.000</b>	<b>1.161</b>	<b>1.216</b>	<b>1.305</b>

Fonte: DGEEC

A evolução do número global (redes pública e privada) de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico, por natureza do estabelecimento escolar (pertencendo à rede de escolas públicas ou à rede privada), mostra um crescimento reduzido. No entanto, se centrarmos a análise no número de inscritos nos estabelecimentos públicos (ver Figura I.4.1.4), este apresenta um crescimento mais significativo no período analisado.

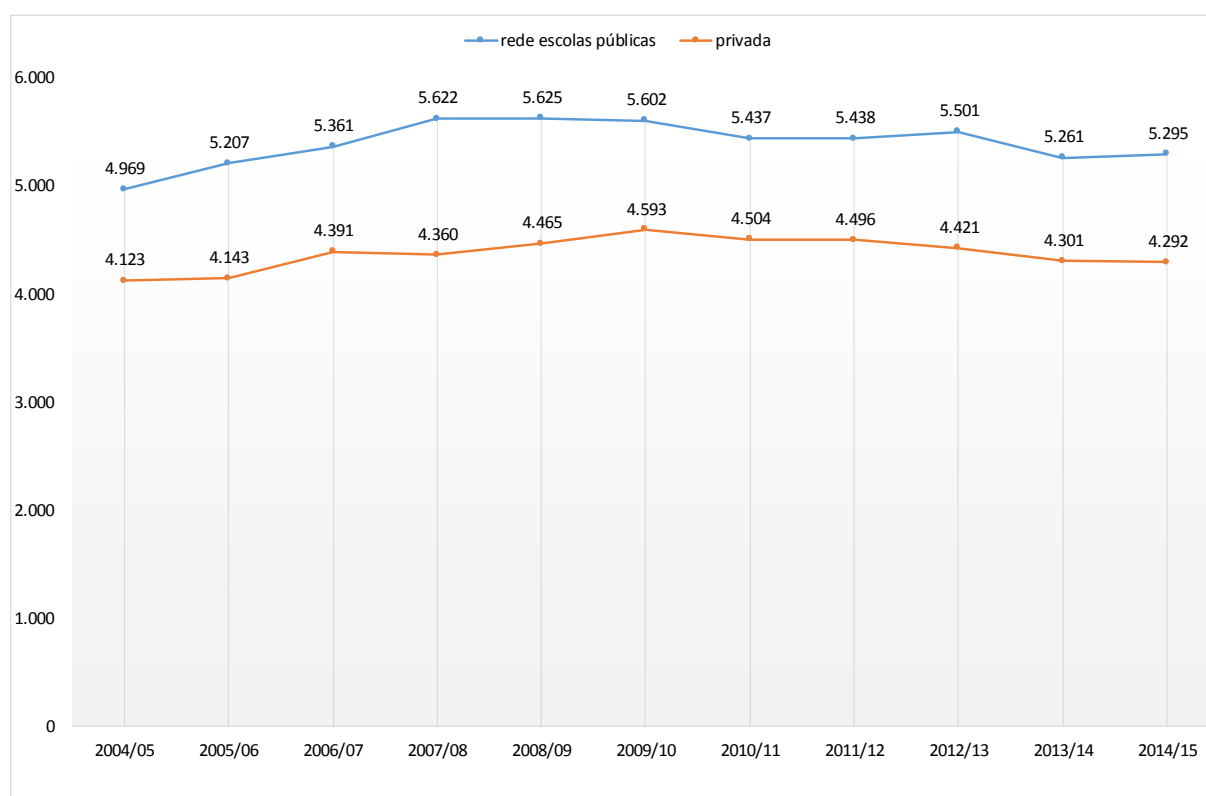


Figura I.4.1.4 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino básico por natureza do estabelecimento (2004/15)  
– Fonte: DGEEC

A Figura I.4.1.5 (evolução do número de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino básico por freguesia), ilustra ao nível das freguesias a mesma tendência de estabilização ou de

crescimento muito reduzido já verificado ao nível do concelho de Cascais. No final do período (2015), os números de alunos matriculados são muito semelhantes.

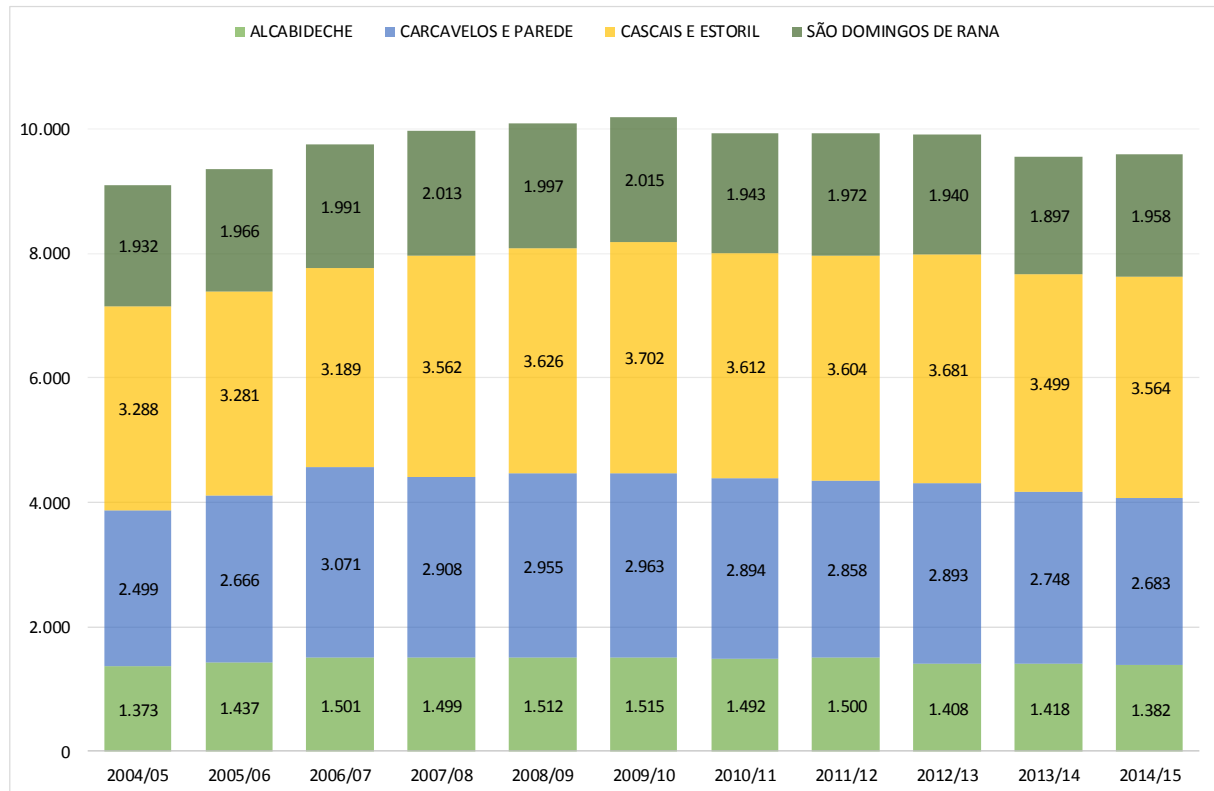


Figura I.4.1.5 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino básico por freguesia (2004/15) – Fonte: DGEEC

A tendência global (no conjunto de escolas públicas e privadas) da evolução do número de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino básico também se reflete no número de alunos matriculados nos estabelecimentos públicos e por agrupamento (Quadro I.4.1.2)

**Quadro I.4.1.2 – Evolução do n.º de alunos inscritos nos estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1.º ciclo do ensino básico por agrupamento (2004/15)**

AGRUPAMENTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
ALAPRAIA	376	426	464	513	503	528	523	527	531	511	505
ALCABIDECHE	388	396	397	430	465	456	447	459	462	456	452

AGRUPAMENTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
ALVIDE	335	340	337	405	421	439	422	417	394	373	396
CARCAVELOS	451	531	552	559	568	536	527	557	586	589	598
CASCAIS	320	314	305	336	329	325	305	301	293	281	282
CIDADELA	405	405	422	451	430	431	399	386	394	358	355
F.G. DE AZEVEDO	399	432	444	482	465	469	470	471	506	515	528
IBN MUCANA	525	536	594	584	584	564	538	558	552	551	590
M.R. ARAÚJO	1.047	1.048	1.018	1.015	989	975	948	893	928	854	826
PAREDE	370	382	433	425	460	456	455	469	441	407	392
S.J. DO ESTORIL	259	315	309	335	327	332	320	311	328	288	276
A. RIBEIRO (OEIRAS)	94	82	86	87	84	91	83	89	86	78	95
<b>TOTAL</b>	<b>4.969</b>	<b>5.207</b>	<b>5.361</b>	<b>5.622</b>	<b>5.625</b>	<b>5.602</b>	<b>5.437</b>	<b>5.438</b>	<b>5.501</b>	<b>5.261</b>	<b>5.295</b>

Fonte: DGEEC

Na Figura I.4.1.6, representando a evolução do número global (redes pública e privada) de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino básico por tipo de oferta, pode observa-se que a esmagadora maioria dos alunos está inscrito no ensino geral, tendo surgido, a partir de 2010/11, uma minoria de alunos inscritos nos percursos curriculares alternativos.

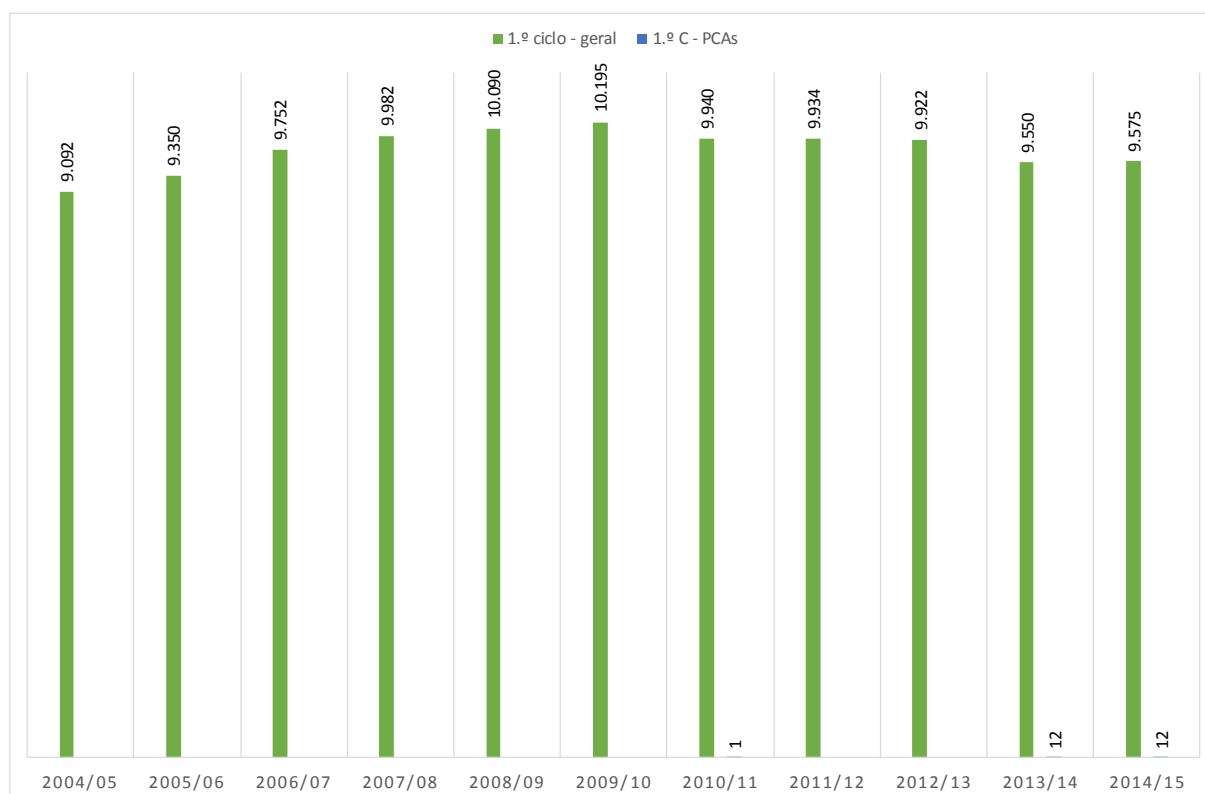


Figura I.4.1.6 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino básico por tipo de oferta (2004/15) – Fonte: DGEEC

A Figura I.4.1.7 ilustra a evolução do número de alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino básico no concelho de Cascais por natureza do estabelecimento (rede de escolas públicas, incluindo a escola com contrato de associação, e rede privada) desde o ano de 2004/05 até 2014/15. O número de inscritos nas redes pública e privada em 2014/15 é superior ao número

de inscritos em 2004/05 e o crescimento é semelhante nas duas redes. No entanto, enquanto no privado o crescimento é mais contínuo, na rede de escolas públicas verifica-se um máximo em 2010/11, seguido de decréscimo até 2014/15.

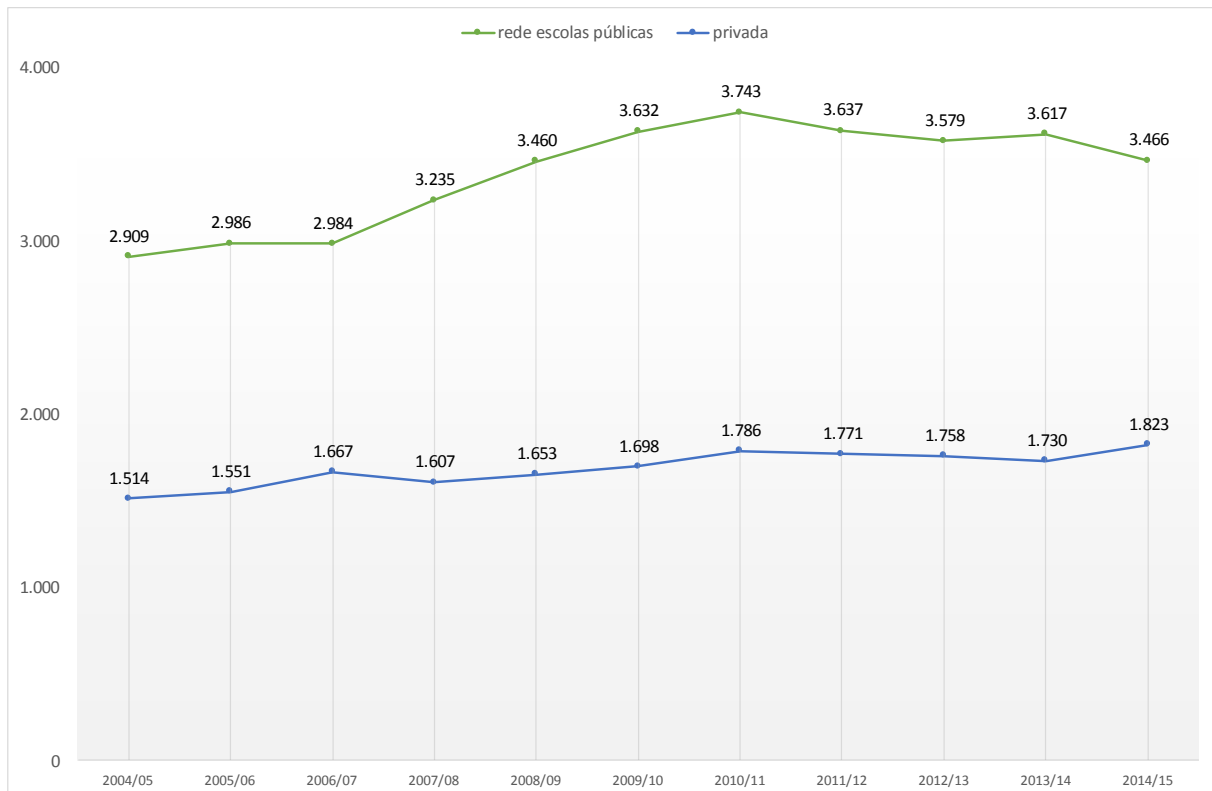


Figura I.4.1.7 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 2.º ciclo do ensino básico por natureza do estabelecimento (2004/15)  
– Fonte: DGEEC

A Figura I.4.1.8 (evolução do número de alunos inscritos no 2.º ciclo do ensino básico por freguesia) ilustra comportamentos variados ao nível das freguesias: a maioria mantém números de inscrições mais ou menos estáveis ao longo do período em análise (com variações ligeiras), mas nas freguesias de Alcabideche e, sobretudo, na União das Freguesias de Carcavelos e Parede o número de alunos inscritos neste ciclo de ensino cresce substancialmente.

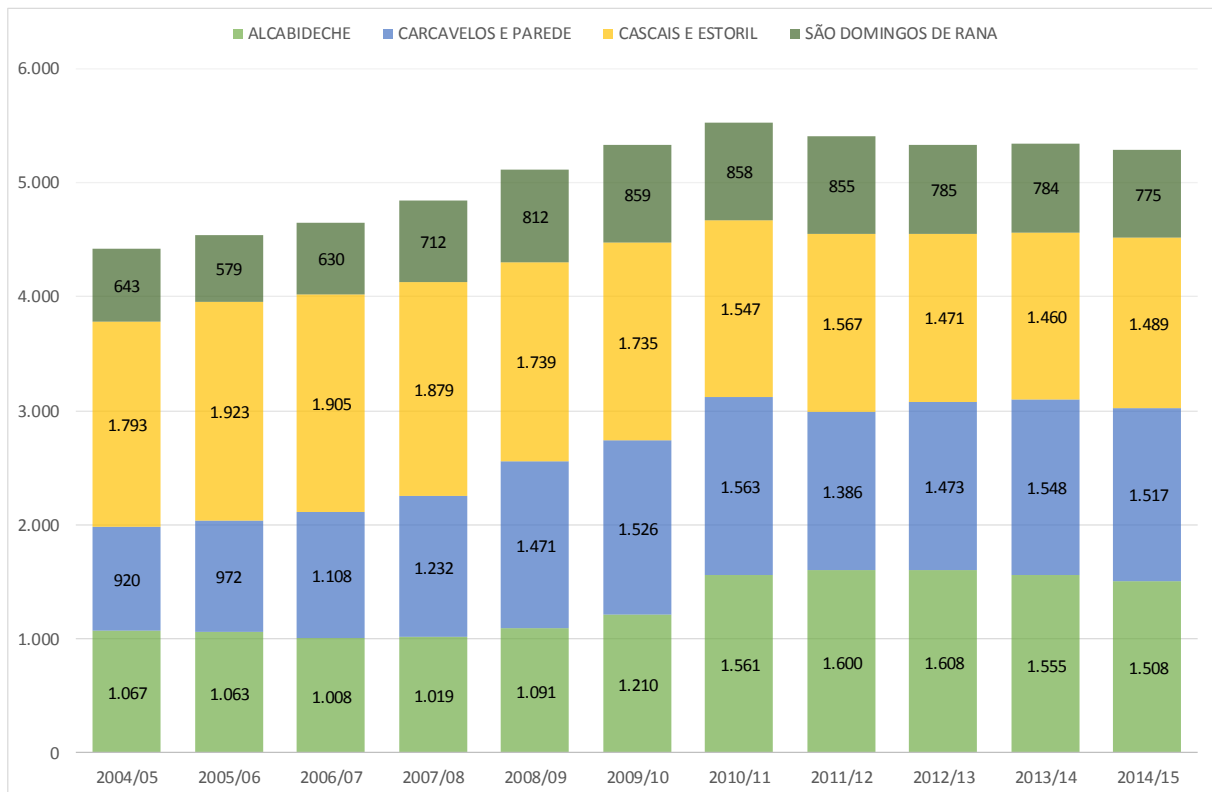


Figura I.4.1.8 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 2.º ciclo do ensino básico por freguesia (2004/15) – Fonte: DGEEC

O Quadro I.4.1.3 apresenta o número de alunos inscritos nos estabelecimentos da rede de escolas públicas de escolas com 2.º ciclo do ensino básico por agrupamento, mostrando evoluções variadas ao nível dos agrupamentos, pois se a maioria mantém números de inscrições mais ou menos estáveis ao longo do período em análise (com variações ligeiras), alguns agrupamentos apresentam variações mais substanciais, nomeadamente aqueles agrupamentos que, por motivo da respetiva criação em pleno período em análise, alteraram a oferta de ensino da escola sede ou de outras escolas. Os exemplos mais ilustrativos são:

- Agrupamento de Alvide, a sede (escola básica secundária de Alvide) só iniciou a oferta de 2.º ciclo em 2007/08;
- Agrupamento de Carcavelos, cuja sede (escola básica e secundária de Carcavelos) começou com a oferta de 2.º ciclo em 2007/08;
- Agrupamento de Cidadela (um dos mais recentes), em que a sede (escola básica e secundária da Cidadela) iniciou a oferta de 2.º ciclo em 2012/13;
- Agrupamento Frei Gonçalo de Azevedo, a escola básica e secundária Frei Gonçalo de Azevedo (sede) oferecia até 2007/08 apenas 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

Naquele quadro, a escola dos Salesianos de Manique está identificada como “associação”, pois nesta análise (e na análise do 3.º ciclo e secundário) apenas se utilizou a população escolar desta escola que esteja inserida na rede de escolas públicas (tendo em conta o

histórico de repartição entre alunos da rede privada e alunos da rede de escolas públicas verificado entre 2010/11 e 2014/15, usando como fonte os inquéritos às escolas).

**Quadro I.4.1.3 – Evolução do n.º de alunos inscritos nos estabelecimentos da rede de escolas públicas com 2.º ciclo do ensino básico por agrupamento (2004/15)**

AGRUPAMENTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
ALAPRAIA	307	301	337	341	307	298	289	297	287	274	294
ALCABIDECHE	252	262	265	256	245	261	268	218	186	166	152
ALVIDE	0	0	0	102	223	240	244	229	208	221	196
CARCAVELOS	0	0	0	165	328	362	370	308	370	450	451
CASCAIS	560	644	625	561	457	438	449	433	314	215	189
CIDADELA	0	0	0	0	0	0	0	0	83	189	192
F.G. DE AZEVEDO	0	0	0	129	298	361	319	308	323	351	355
IBN MUCANA	277	276	280	278	266	273	285	320	369	361	335
M.R. ARAÚJO	473	419	446	413	343	331	366	379	338	303	282
PAREDE	365	398	408	402	443	464	467	421	413	414	360
S.J. DO ESTORIL	149	172	157	180	184	168	185	192	150	140	132
ASSOCIAÇÃO	526	514	466	408	366	436	501	532	538	533	528
<b>TOTAL</b>	<b>2.909</b>	<b>2.986</b>	<b>2.984</b>	<b>3.235</b>	<b>3.460</b>	<b>3.632</b>	<b>3.743</b>	<b>3.637</b>	<b>3.579</b>	<b>3.617</b>	<b>3.466</b>

Fonte: DGEEC

Na Figura I.4.1.9 está representada a evolução do número global (redes pública e privada) de alunos inscritos no 2.º ciclo do ensino básico por tipo de oferta, podendo observa-se que a esmagadora maioria dos alunos está inscrito no ensino geral, mas tendo surgido, a partir de 2010/11, uma minoria de alunos inscritos nos percursos curriculares alternativos (tal como sucede no 1.º ciclo do ensino básico).



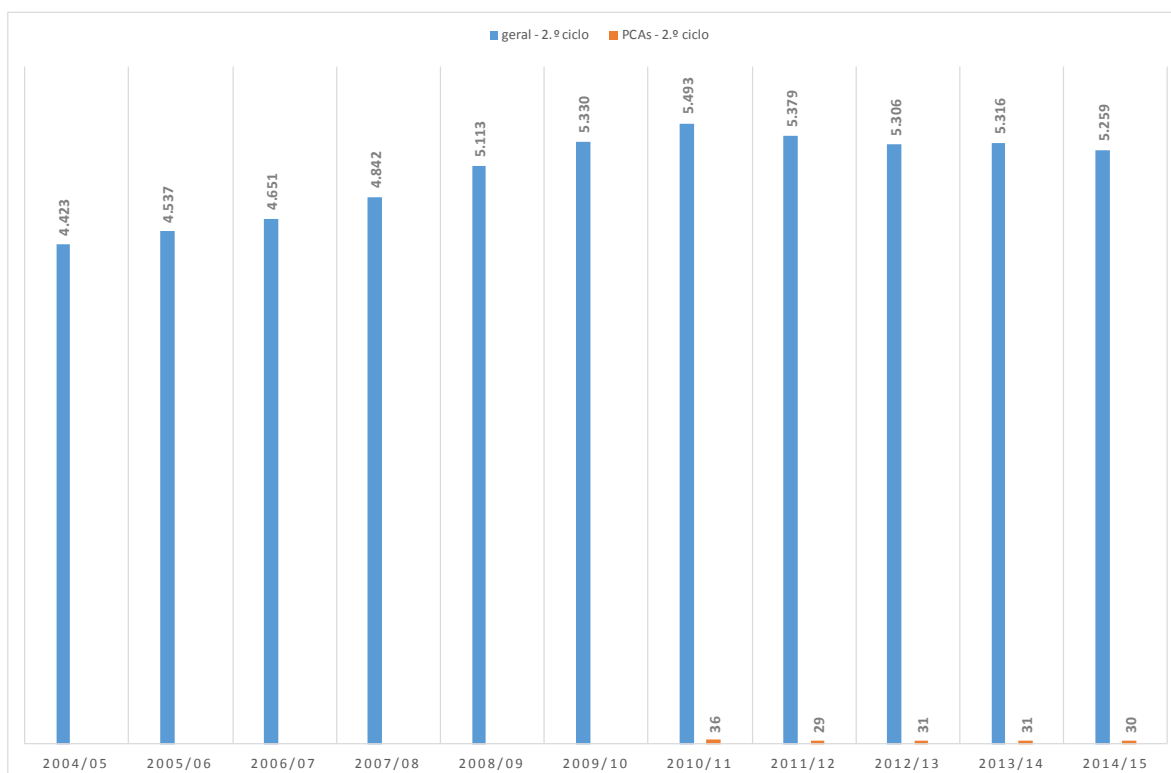


Figura I.4.1.9 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 2.º ciclo do ensino básico por tipo de oferta (2004/15) – Fonte: DGEEC

A evolução do número de alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino básico no concelho de Cascais por natureza do estabelecimento (rede de escolas públicas, incluindo a escola com contrato de associação, outras escolas públicas, não dependentes do Ministério da Educação e rede privada), desde o ano de 2004/05 até 2014/15, está ilustrada na Figura I.4.1.10. O número de inscritos nas redes pública e privada em 2014/15 é superior ao número de inscritos em 2004/05, sendo que o crescimento é mais acentuado na rede de escolas públicas. No entanto, enquanto no privado o crescimento é quase contínuo, na rede de escolas públicas verifica-se um máximo em 2012/13, seguido de um decréscimo até 2014/15.

Refira-se que, entre 2007/2008 e 2013/2014, existiu oferta de cursos CEF do tipo 2, equivalente ao 3.º ciclo do ensino básico, no Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão (outras escolas públicas, não dependentes do ME).

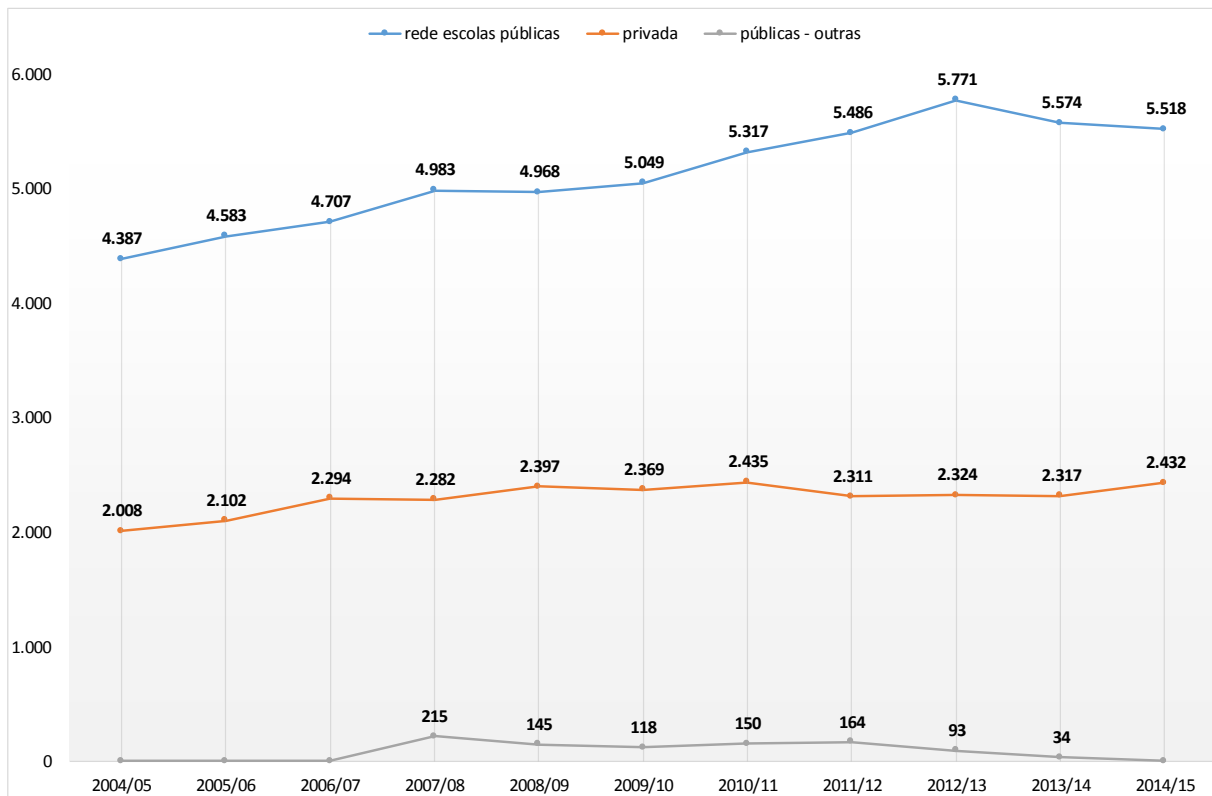


Figura I.4.1.10 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 3.º ciclo do ensino básico por natureza do estabelecimento (2004/15)  
– Fonte: DGEEC

A Figura I.4.1.11 (evolução do número de alunos inscritos no 3.º ciclo do ensino básico por freguesia), ilustra tendências de crescimento ou de manutenção em todas as freguesias. A freguesia com maior crescimento é a União de Freguesias de Carcavelos e Parede (cerca de 53%), sendo em 2014/2015 a segunda freguesia com mais inscrições neste ciclo, a seguir à freguesia de Alcabideche.

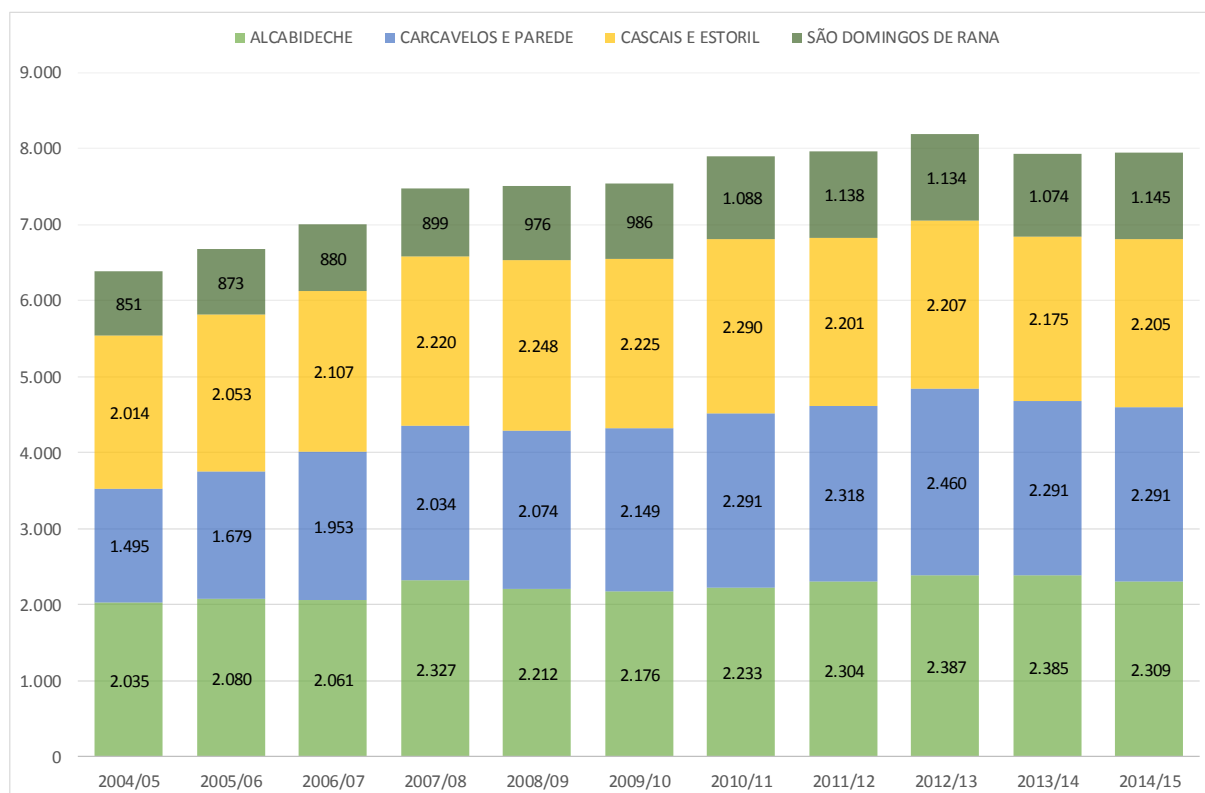


Figura I.4.1.11 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 3.º ciclo do ensino básico por freguesia (2004/15) – Fonte: DGEEC

A tendência observada na Figura I.4.1.11 reflete-se também na evolução do número de alunos inscritos nos estabelecimentos públicos com o 3.º ciclo do ensino básico (ver Quadro I.4.1.4, com respetiva distribuição por agrupamento), em que o agrupamento de Carcavelos (com território incluído na antiga freguesia com o mesmo nome, agora União das Freguesias de Carcavelos e Parede) apresenta o maior aumento, sendo o crescimento (ou a estabilidade) a tendência geral verificada nos agrupamentos.

**Quadro I.4.1.4 – Evolução do n.º de alunos inscritos nos estabelecimentos da rede de escolas públicas com 3.º ciclo do ensino básico por agrupamento (2004/15)**

AGRUPAMENTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
ALAPRAIA	321	364	414	428	454	439	460	434	463	471	452
ALCABIDECHE	155	143	142	177	189	199	190	223	235	242	236
ALVIDE	280	306	281	299	280	293	312	314	354	319	285
CARCAVELOS	288	395	420	396	350	396	464	575	636	596	613
CASCAIS	215	171	141	170	208	233	269	277	302	331	358
CIDADELA	571	619	656	716	697	661	599	500	443	349	329
F.G. DE AZEVEDO	361	329	332	323	298	310	398	478	521	530	534
IBN MUCANA	438	462	474	500	471	510	551	548	573	583	602
M.R. ARAÚJO	260	260	290	293	357	354	398	403	441	397	432

AGRUPAMENTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
PAREDE	522	564	600	726	742	767	817	843	841	755	707
S.J. DO ESTORIL	230	222	211	231	199	216	225	237	247	220	206
ASSOCIAÇÃO	746	748	746	724	723	671	634	654	715	781	764
<b>TOTAL</b>	<b>4.387</b>	<b>4.583</b>	<b>4.707</b>	<b>4.983</b>	<b>4.968</b>	<b>5.049</b>	<b>5.317</b>	<b>5.486</b>	<b>5.771</b>	<b>5.574</b>	<b>5.518</b>

Fonte: DGEEC

No 3.º ciclo, a oferta educativa diversifica-se, mantendo-se ainda a oferta de ensino geral como a mais procurada, pelo que se observam mais opções de inscrições para os alunos, começando com os cursos CEF no início do período, com crescimento até 2011/12 seguido de redução e substituição gradual por novas ofertas: PCAs (a partir de 2010/11) e cursos vocacionais (com começo em 2014/15). Estas tendências observam-se na Figura I.4.1.12, com a evolução do número de alunos inscritos no 3.º ciclo por tipo de oferta.

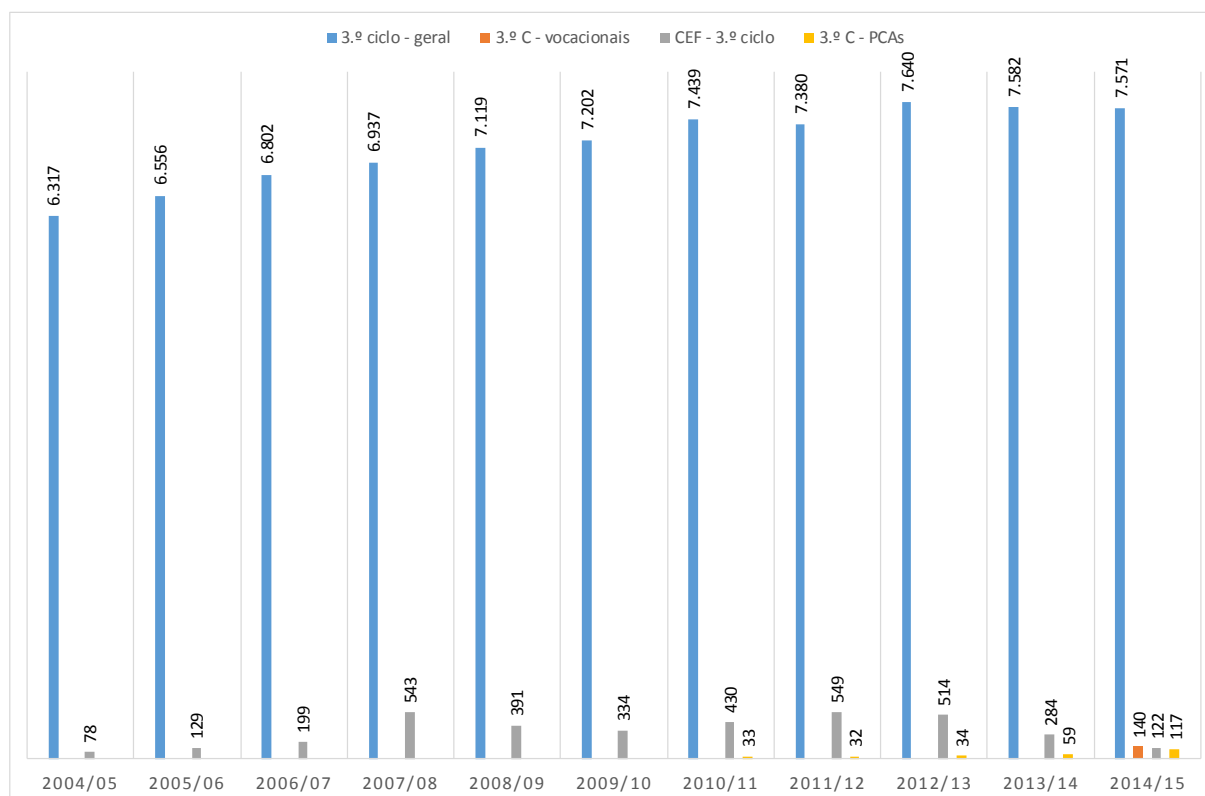


Figura I.4.1.12 – Evolução do n.º de alunos inscritos no 3.º ciclo do ensino básico por tipo de oferta (2004/15) – Fonte: DGEEC

A Figura I.4.1.13 apresenta a evolução do número de alunos matriculadas no ensino secundário no concelho de Cascais desde o ano de 2004/05 até 2014/15. Conclui-se que:

- O número de alunos matriculados na rede de escolas públicas (incluindo a escola com contrato de associação) tem crescido de forma muito moderada (cerca de 10%);
- O número de alunos matriculados na rede privada também cresceu, mas de forma mais acentuada (cerca de 50%);
- A partir de 2007/08, surgem alunos inscritos em outras escolas públicas, não dependentes do Ministério da Educação, em que estes estabelecimentos correspondem a escolas profissionais (Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão e Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril) com oferta equivalente ao secundário (até ao nível 4).

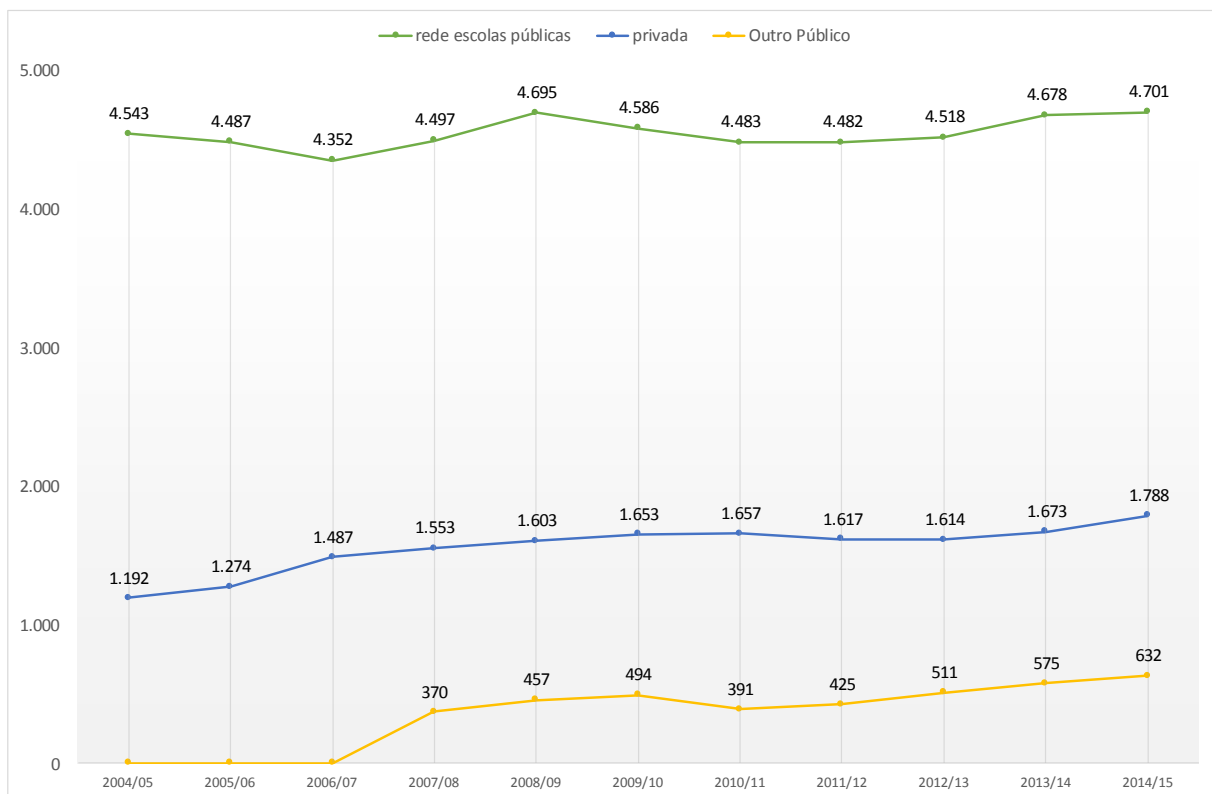


Figura I.4.1.13 – Evolução do n.º de alunos inscritos no ensino secundário por natureza do estabelecimento (2004/15) – Fonte: DGEEC

A Figura I.4.1.14 (evolução do número de alunos inscritos no ensino secundário por freguesia), ilustra ao nível das freguesias a mesma tendência de crescimento já verificado ao nível do concelho de Cascais, com exceção da freguesia de São Domingos de Rana, cujo número de inscrições é em 2014/2015 cerca de 22% inferior ao número de inscrições em 2004/2005, sendo ainda assim significativamente superior ao mínimo atingido em 2012/2013 (280 alunos). A freguesia com maior crescimento no período em análise é a União de Freguesias de Carcavelos e Parede (cerca de 53%).

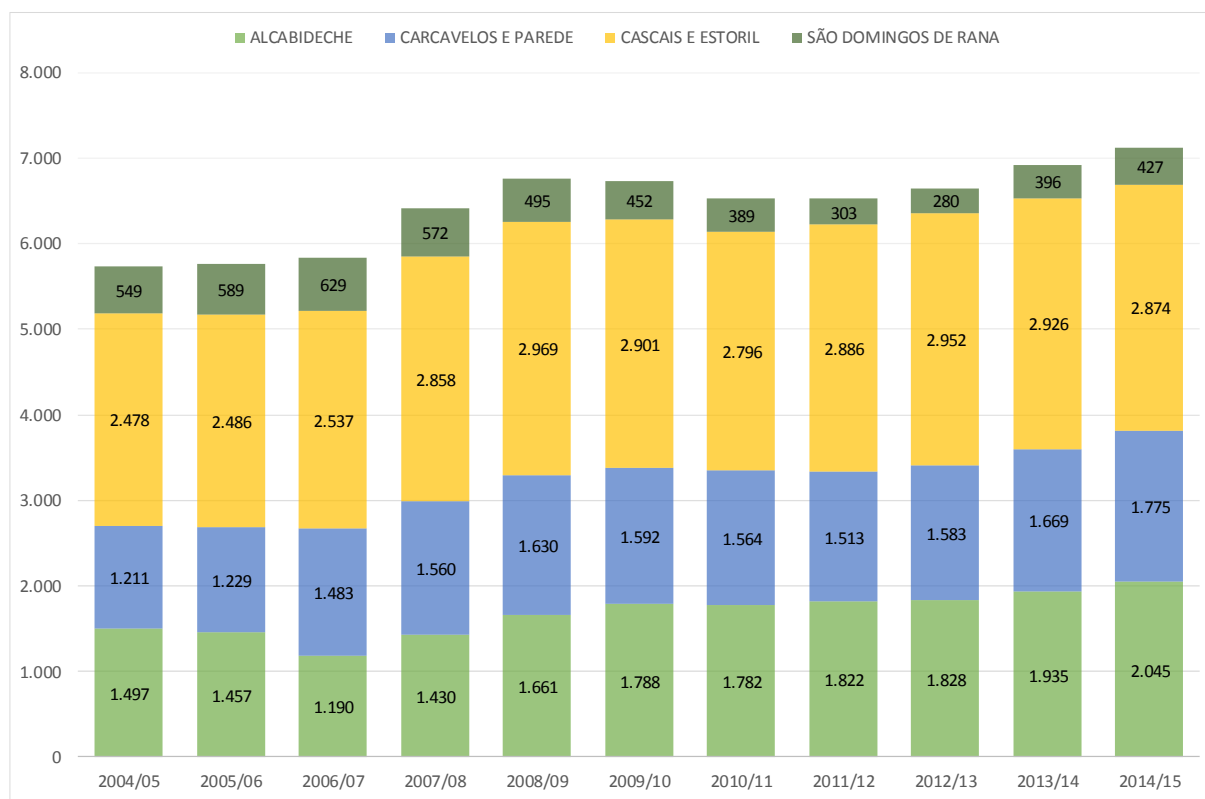


Figura I.4.1.14 – Evolução do n.º de alunos inscritos no ensino secundário por freguesia (2004/15) – Fonte: DGEEC

O Quadro I.4.1.5 (evolução do número de alunos inscritos nos estabelecimentos da rede de escolas públicas com ensino secundário, por agrupamento), ilustra, ao nível dos agrupamentos, a tendência de crescimento moderado (quase estabilização) já verificado ao nível do concelho de Cascais no que respeita à inscrição de alunos nos estabelecimentos públicos de ensino secundário.

Os agrupamentos de Alapraia e Alcabideche não têm registo de alunos inscritos no secundário uma vez que não possuem esta oferta. Já o agrupamento Matilde Rosa Araújo apenas tem alunos inscritos a partir de 2012/13, ano em que iniciou a sua oferta de ensino secundário, nomeadamente os cursos profissionais.

**Quadro I.4.1.5 – Evolução do n.º de alunos inscritos nos estabelecimentos da rede de escolas públicas com ensino secundário por agrupamento (2004/15)**

AGRUPAMENTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
ALVIDE	339	288	272	217	236	204	164	146	138	151	155
CARCAVELOS	432	412	363	394	390	361	351	328	416	502	592
CASCAIS	671	685	630	587	645	616	599	665	679	649	566
CIDADELA	298	261	237	325	390	383	378	405	376	371	366
F.G. DE AZEVEDO	424	454	497	421	349	291	249	214	220	280	290

AGRUPAMENTO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
IBN MUCANA	443	432	418	495	571	595	602	573	543	514	556
M.R. ARAÚJO	0	0	0	0	0	0	0	0	16	45	33
PAREDE	475	495	561	601	663	689	677	668	629	635	649
S.J. DO ESTORIL	1.117	1.128	1.273	1.188	1.158	1.098	1.112	1.120	1.152	1.169	1.140
ASSOCIAÇÃO	344	332	101	269	293	349	351	363	349	362	354
<b>TOTAL</b>	<b>4.543</b>	<b>4.487</b>	<b>4.352</b>	<b>4.497</b>	<b>4.695</b>	<b>4.586</b>	<b>4.483</b>	<b>4.482</b>	<b>4.518</b>	<b>4.678</b>	<b>4.701</b>

Fonte: DGEEC

No ensino secundário, a oferta educativa diversifica-se ainda mais (ver Figura I.4.1.15), pelo que se observam mais opções de inscrições para os alunos, começando com os cursos técnicos do ensino regular, mais relevantes no início do período em análise, mas que registam um decréscimo contínuo até 2013/14. À medida que as inscrições nos cursos técnicos vão diminuindo, os cursos profissionais ganham um peso cada vez mais relevante no número de alunos matriculados (cerca de 30% do total de inscritos em 2014/15). Existem ainda alunos inscritos em cursos artísticos especializados e em cursos CEF (mas com valores residuais).

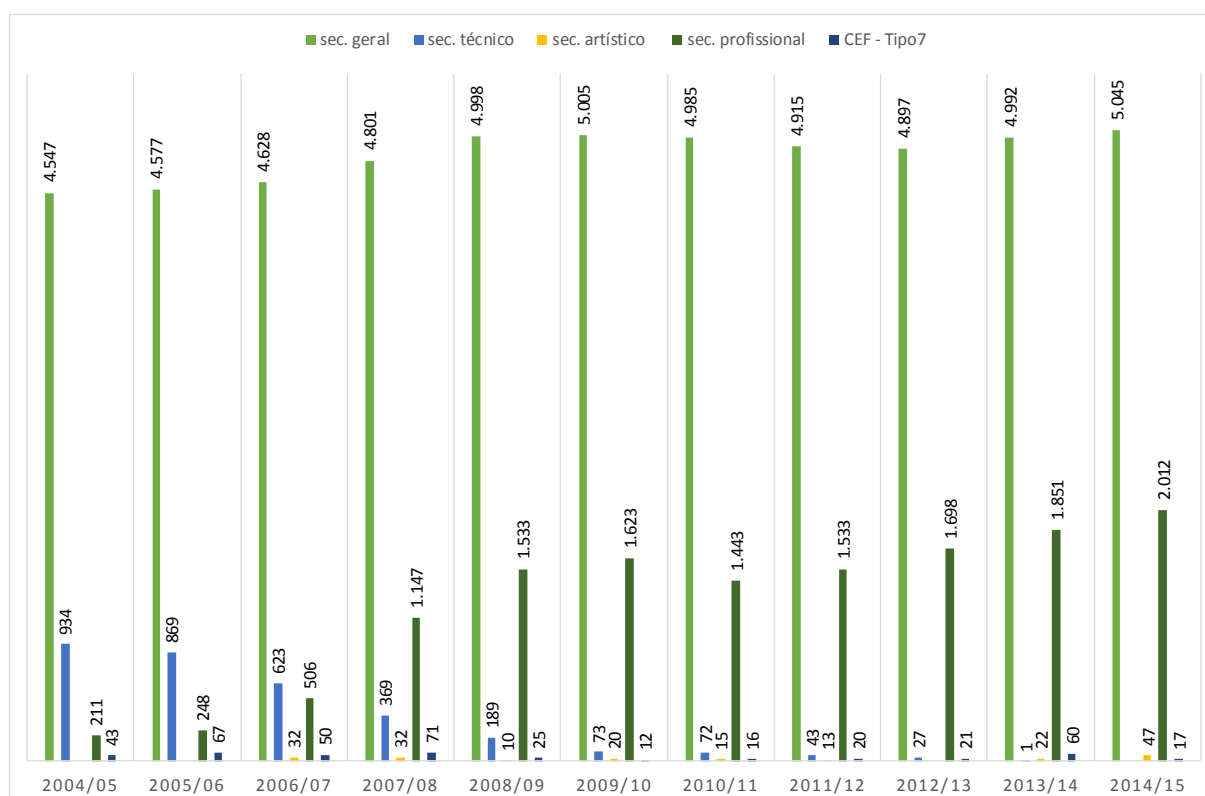


Figura I.4.1.15 – Evolução do n.º de alunos inscritos no ensino secundário por tipo de oferta (2004/15) – Fonte: DGEEC

### I.4.2. Indicadores de desempenho: taxa de retenção e desistência

Nas Figuras I.4.2.1, I.4.2.2 e I.4.2.3 são apresentadas as evoluções das taxas de retenção e desistência para os 2º, 3º e 4º anos (do 1º ciclo) entre os anos letivos de 2008/09 e 2014/15, respetivamente para a globalidade dos estabelecimentos com 1.º ciclo do ensino básico, para os estabelecimentos públicos e para os estabelecimentos privados.

Nas três figuras e em todos os anos letivos, o 2º ano de escolaridade é o que apresenta maiores taxas de retenção. As taxas de retenção são sempre superiores nas escolas públicas face às privadas, mas nos 2 últimos anos letivos em análise as taxas atingiram os seus valores máximos nas escolas privadas, enquanto nas públicas as taxas mantêm-se ou decrescem (com exceção de um máximo da taxa de retenção/desistência no 2.º ano em 2013/14).

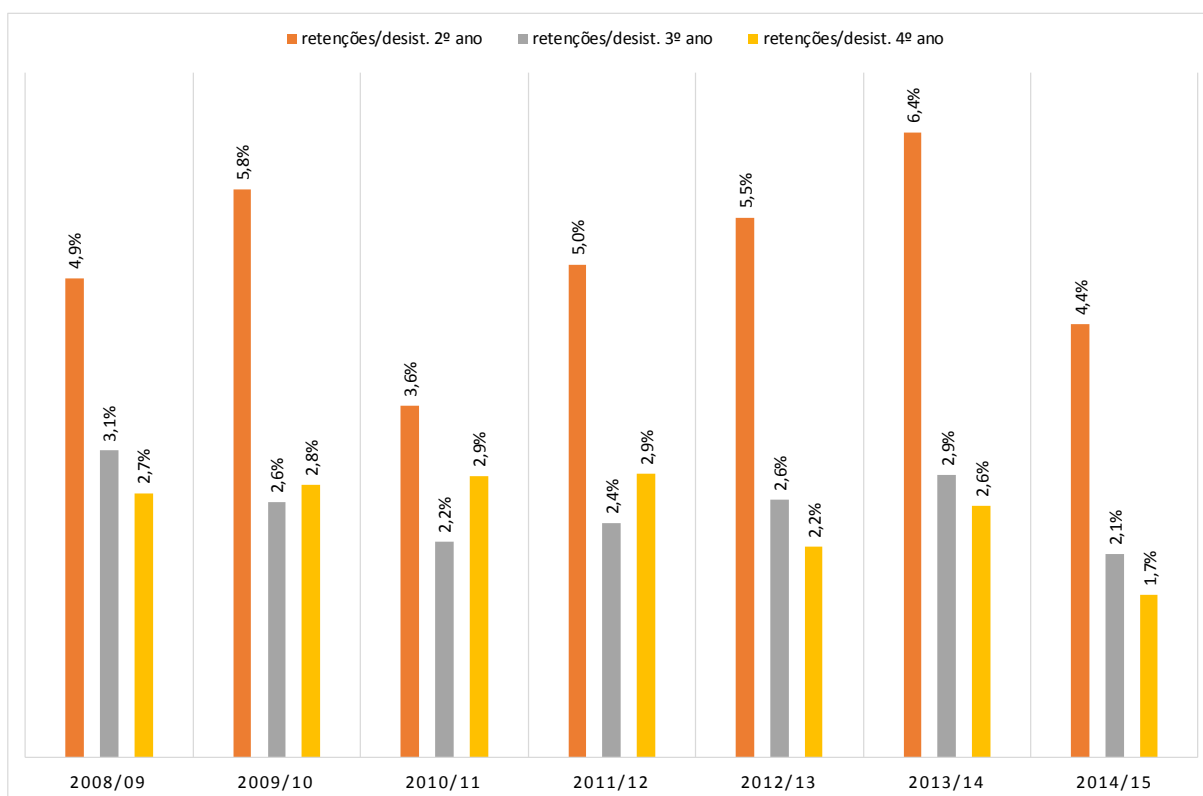


Figura I.4.2.1 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos do 1º ciclo (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC



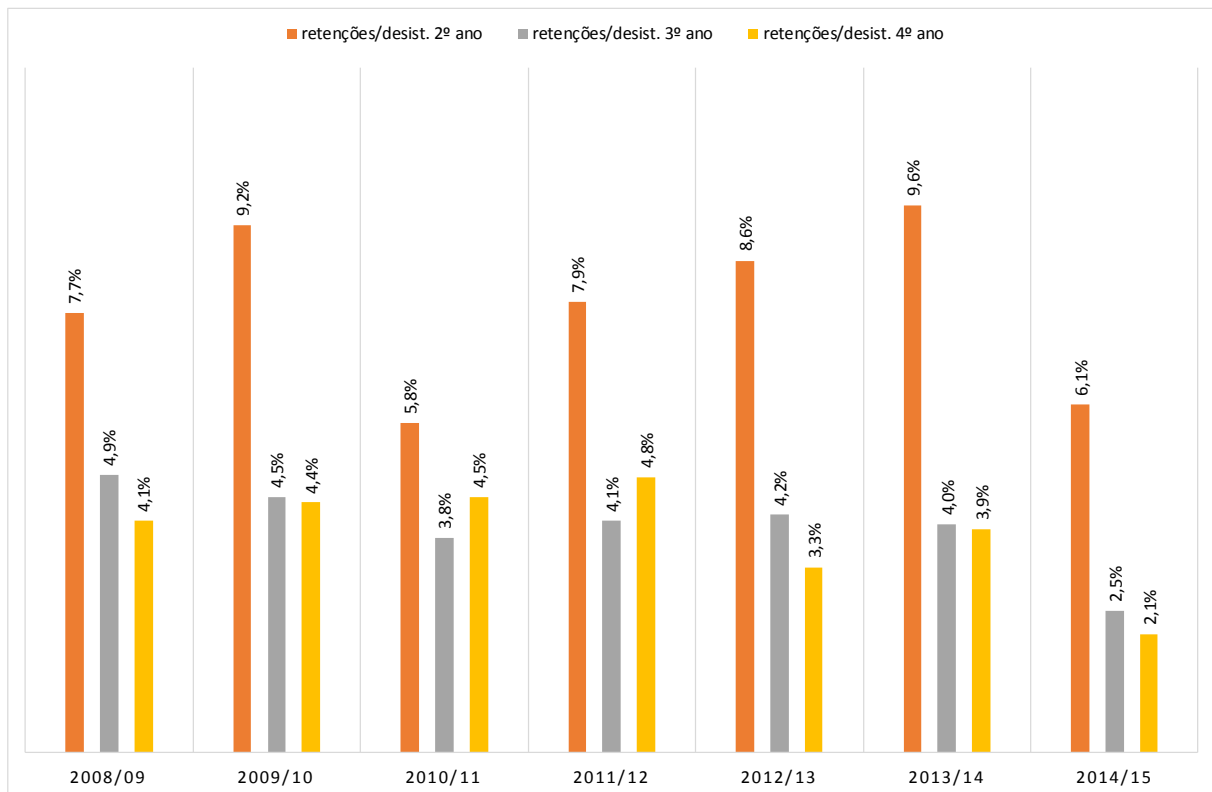


Figura I.4.2.2 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos da rede de escolas públicas com 1º ciclo (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

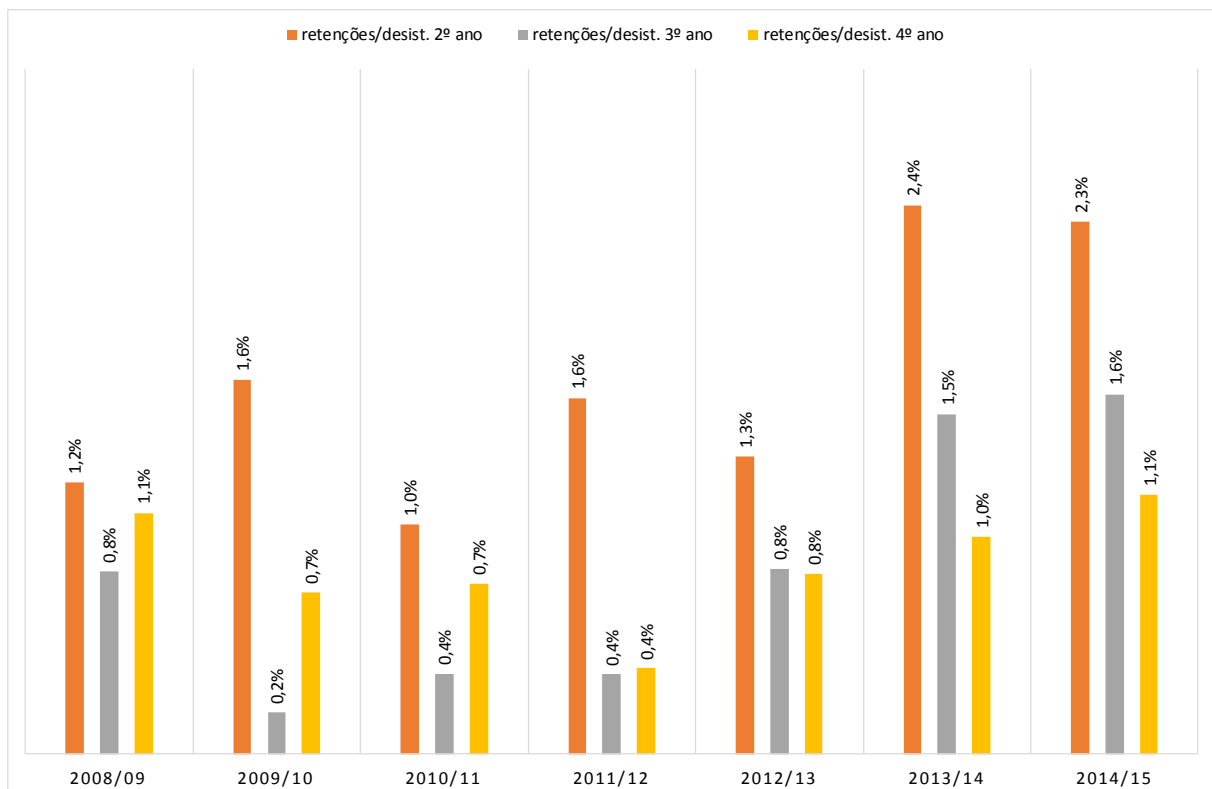


Figura I.4.2.3 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos escolares privados do 1º ciclo (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

Em relação às taxas de retenção e desistência no 2.º ciclo, representadas nas Figuras I.4.2.4, I.4.2.5 e I.4.2.6, respetivamente para a globalidade dos estabelecimentos do 2.º ciclo do ensino básico, para os estabelecimentos públicos e para os estabelecimentos privados, não é identificável uma tendência global para o período entre 2008/09 e 2014/15.

Assim, relativamente aos estabelecimentos públicos, os valores desta taxa variaram significativamente, sendo mais reduzidos no final do período do que no início, tendo atingido máximos no ano 2009/10 para o 5.º ano (com 9,8%) e 2012/13 para o 6.º ano (14,4%). Se nos estabelecimentos da rede de escolas públicas a taxa é sempre superior a 5,5%, qualquer que seja o ano letivo ou de ensino, já nos estabelecimentos escolares privados as taxas são sempre inferiores a 1,2% (com exceção do 6.º ano em 2011/12 em que atinge um máximo de 2,6%).

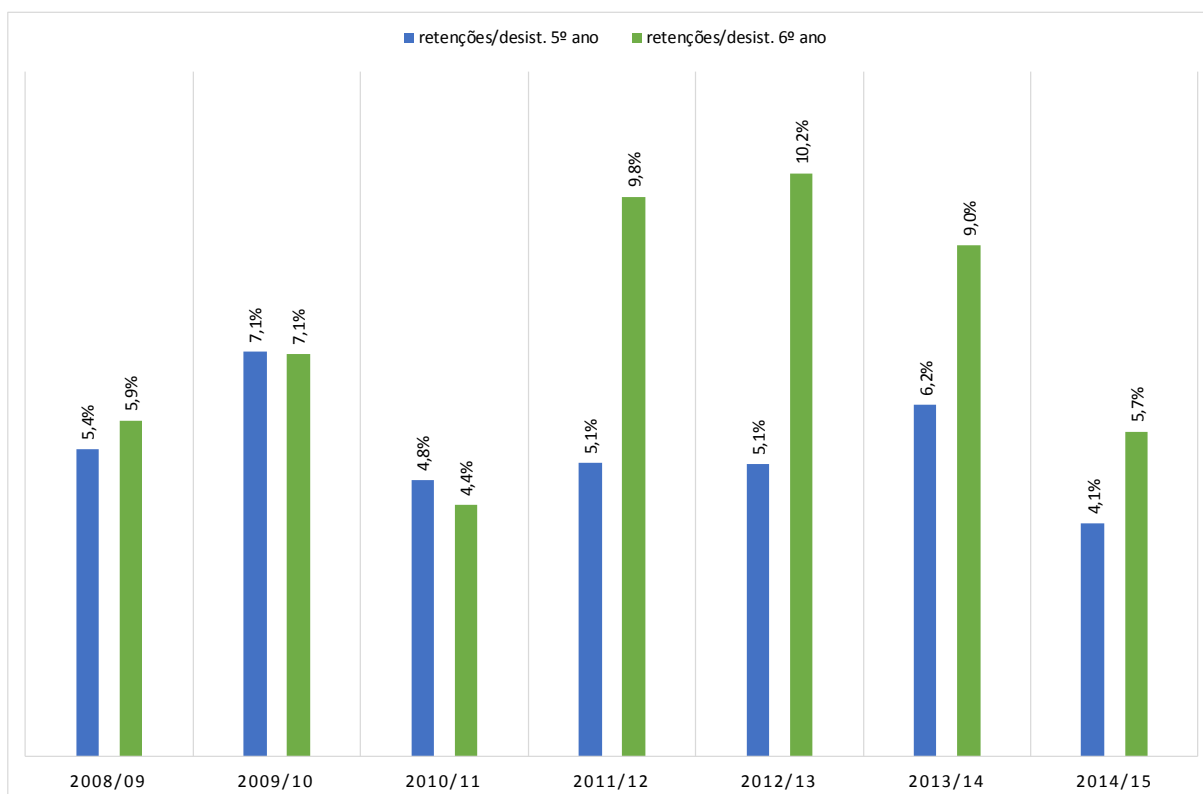


Figura I.4.2.4 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos do 2º ciclo (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

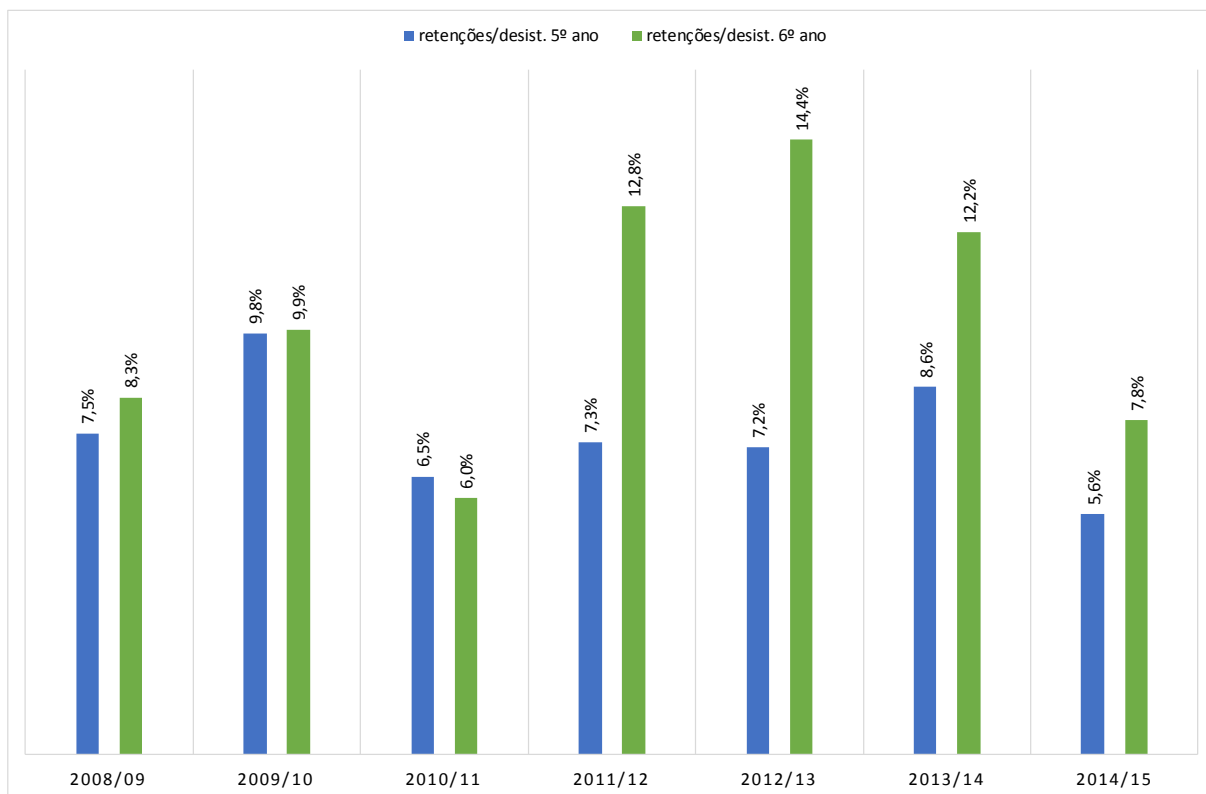


Figura I.4.2.5 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos da rede de escolas públicas com 2º ciclo (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

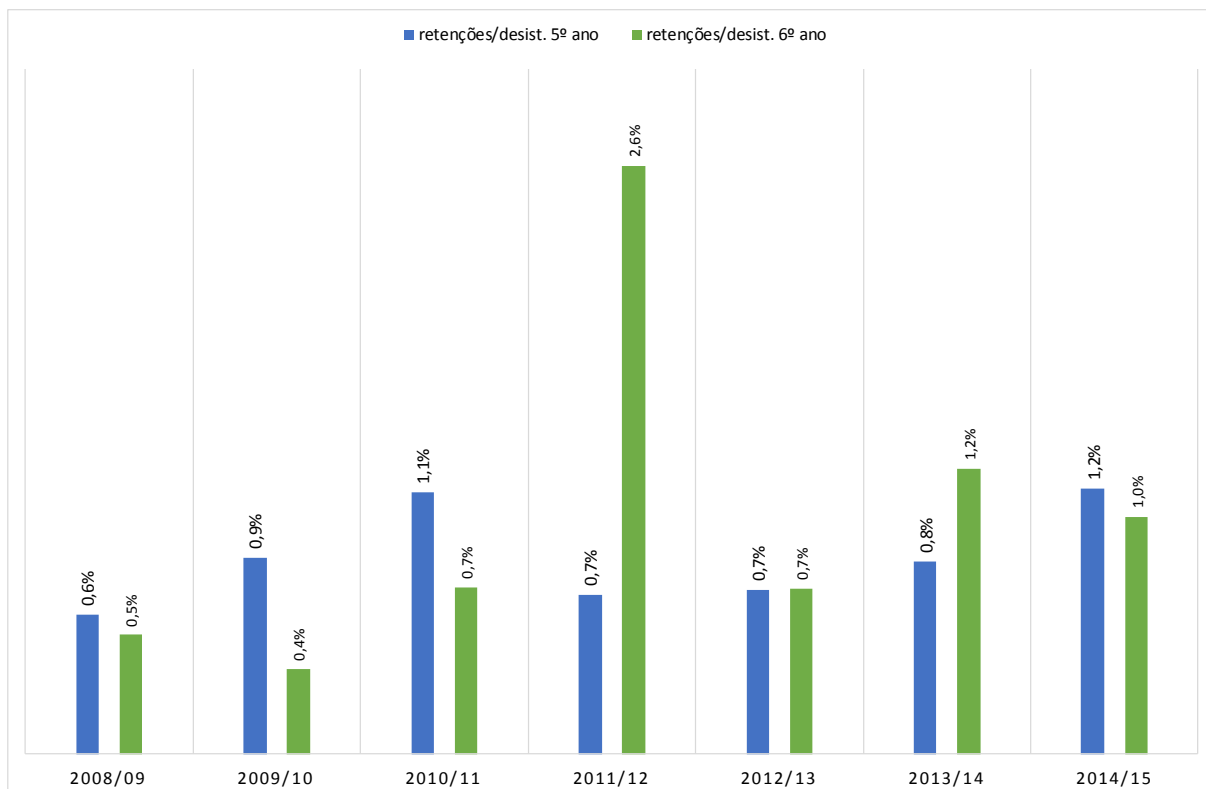


Figura I.4.2.6 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos escolares privados do 2º ciclo (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

As Figuras I.4.2.7, I.4.2.8 e I.4.2.9 representam as taxas de retenção e desistência para os 7.º, 8.º e 9.º anos entre os anos letivos de 2008/09 e 2014/15, respetivamente para a globalidade dos estabelecimentos do 3.º ciclo do ensino básico, para os estabelecimentos públicos e para as escolas privadas.

A evolução das taxas global e das escolas públicas apresentam uma tendência de decréscimo no período em análise (sendo inferiores a 10 % em 2014/15). Já a análise do comportamento destas taxas para os estabelecimentos escolares privados não traduz qualquer tendência, embora as taxas dos 7.º e 8.º anos tenham atingido os seus máximos em 2014/15 (com cerca de 2%), enquanto a taxa do 9.º ano atingiu o máximo em 2013/14 (2,8%). Verifica-se também neste ciclo de ensino que estas taxas no setor privado são inferiores às verificadas na rede de escolas públicas.

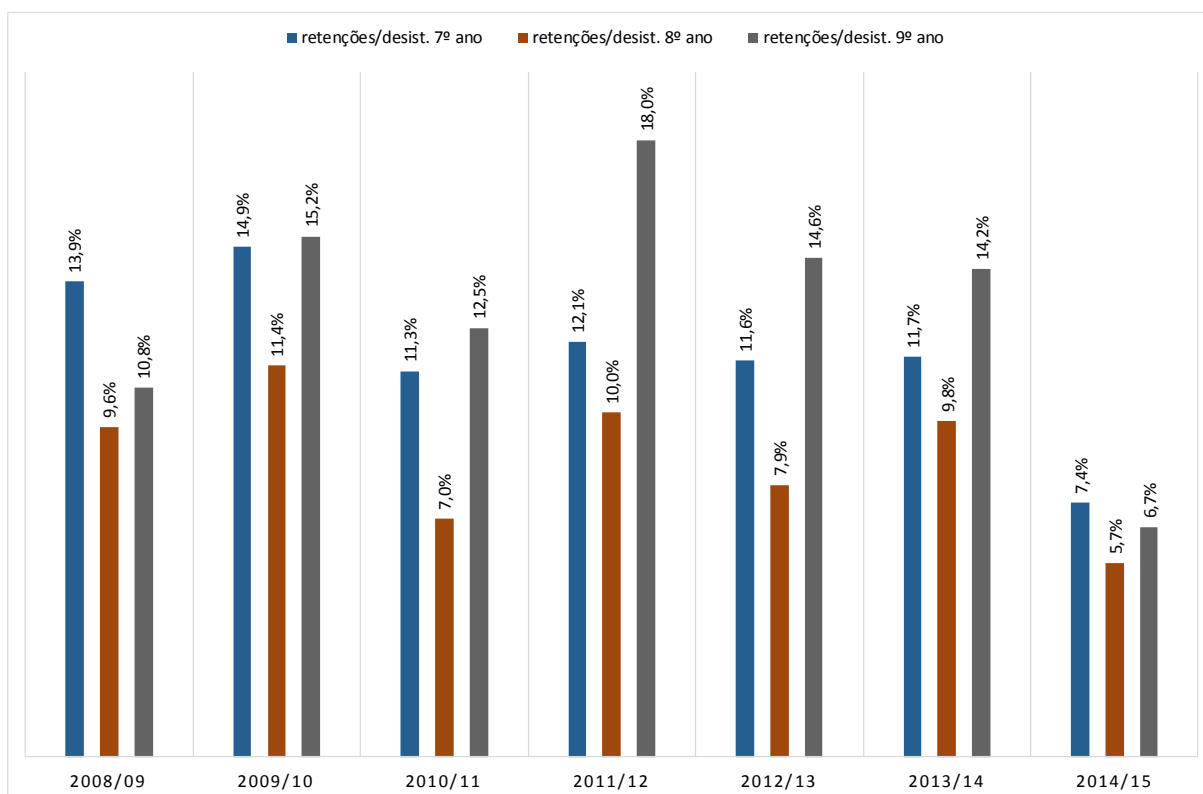


Figura I.4.2.7 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos do 3º ciclo (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

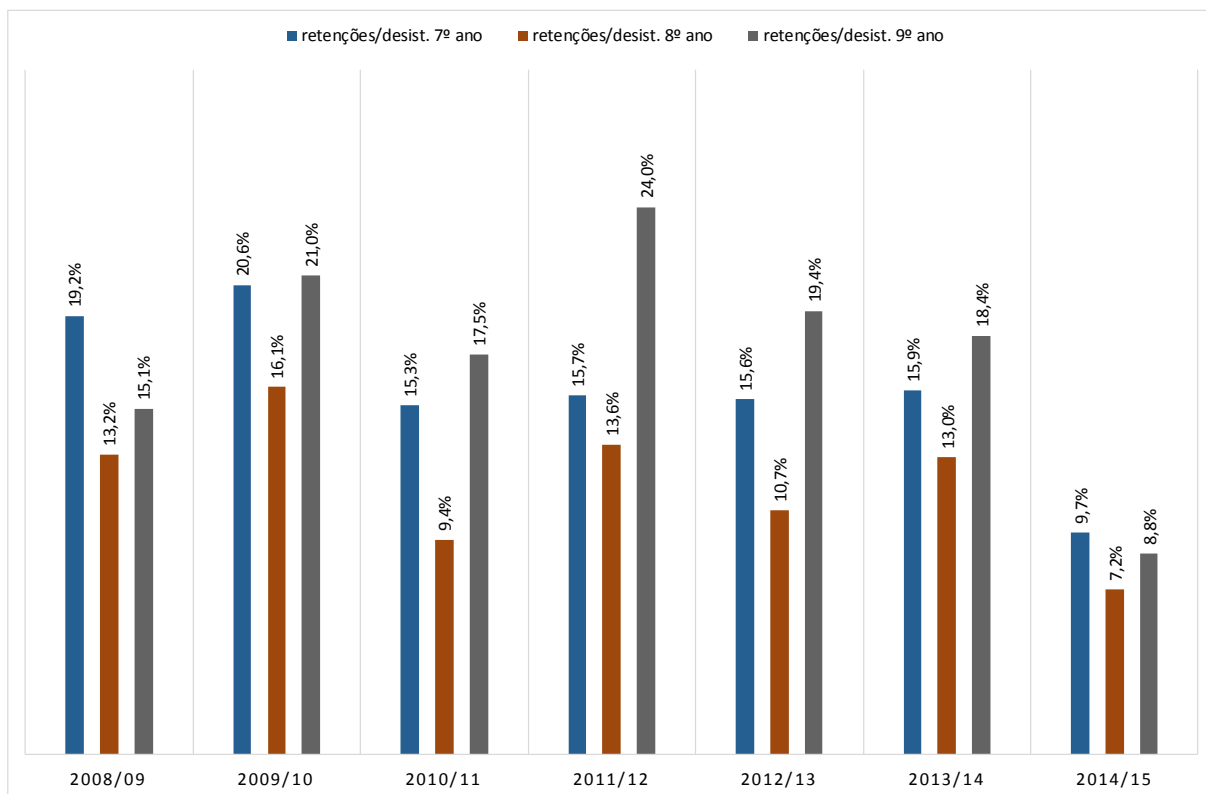


Figura I.4.2.8 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos da rede de escolas públicas com 3º ciclo (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

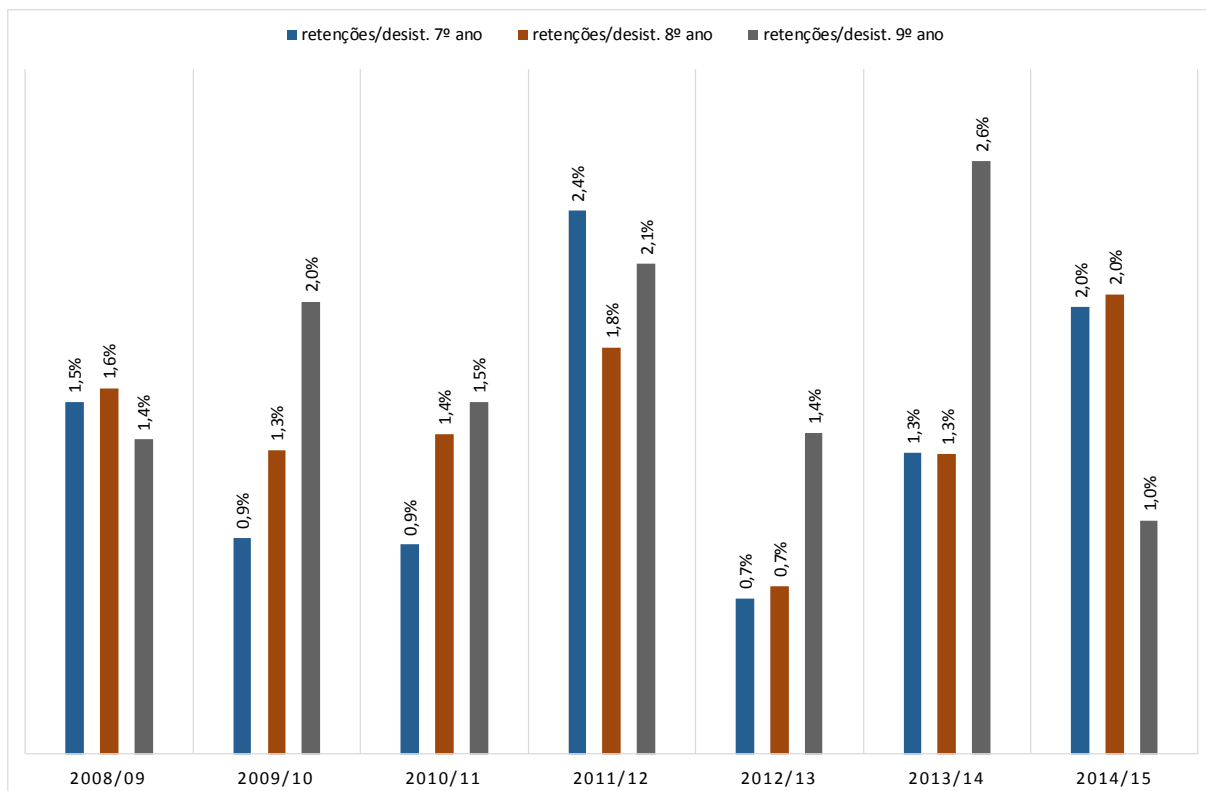


Figura I.4.2.9 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos escolares privados do 3º ciclo (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

Em relação às taxas de retenção e desistência no ensino secundário, representadas nas Figuras I.4.2.10, I.4.2.11 e I.4.2.12, respetivamente para a globalidade dos estabelecimentos, para as escolas públicas e para as escolas privadas, verificam-se, no período de cinco anos letivos entre 2008/09 e 2014/15:

- A nível global (escolas públicas e privadas) e dos estabelecimentos da rede de escolas públicas, uma relativa estabilidade das taxas em todos os anos de ensino, sem uma tendência notável;
- Maior variabilidade das taxas nos estabelecimentos escolares privados, com máximos do 10.º e 11.º anos, e o segundo maior valor do 12.º ano no último ano letivo (com 5,7%, 4,7% e 7,9%, respetivamente);
- Taxas de retenção e desistência sempre superiores na rede de escolas públicas;
- Taxas de retenção e desistência muito elevadas na rede de escolas públicas principalmente no 10.º ano e 12.º anos, sendo que neste último a taxa varia entre os 35% e os 45%.

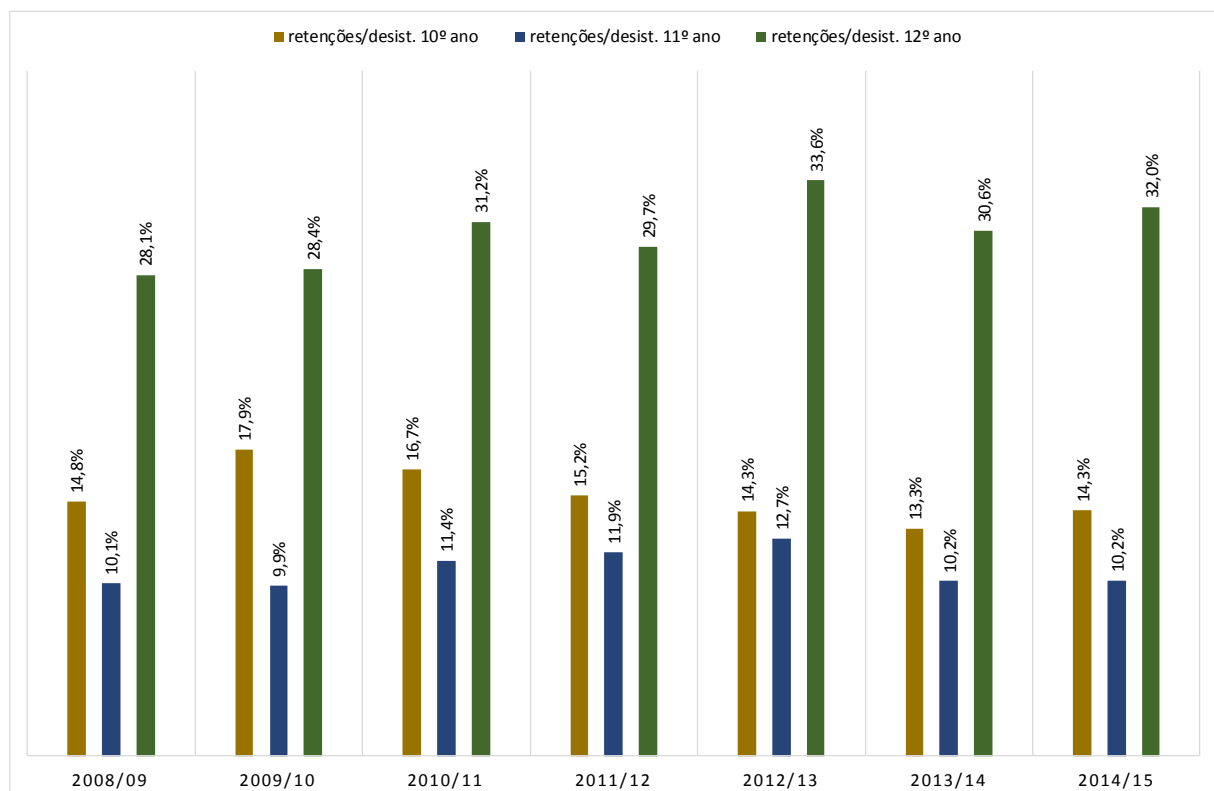


Figura I.4.2.10 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos do secundário (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

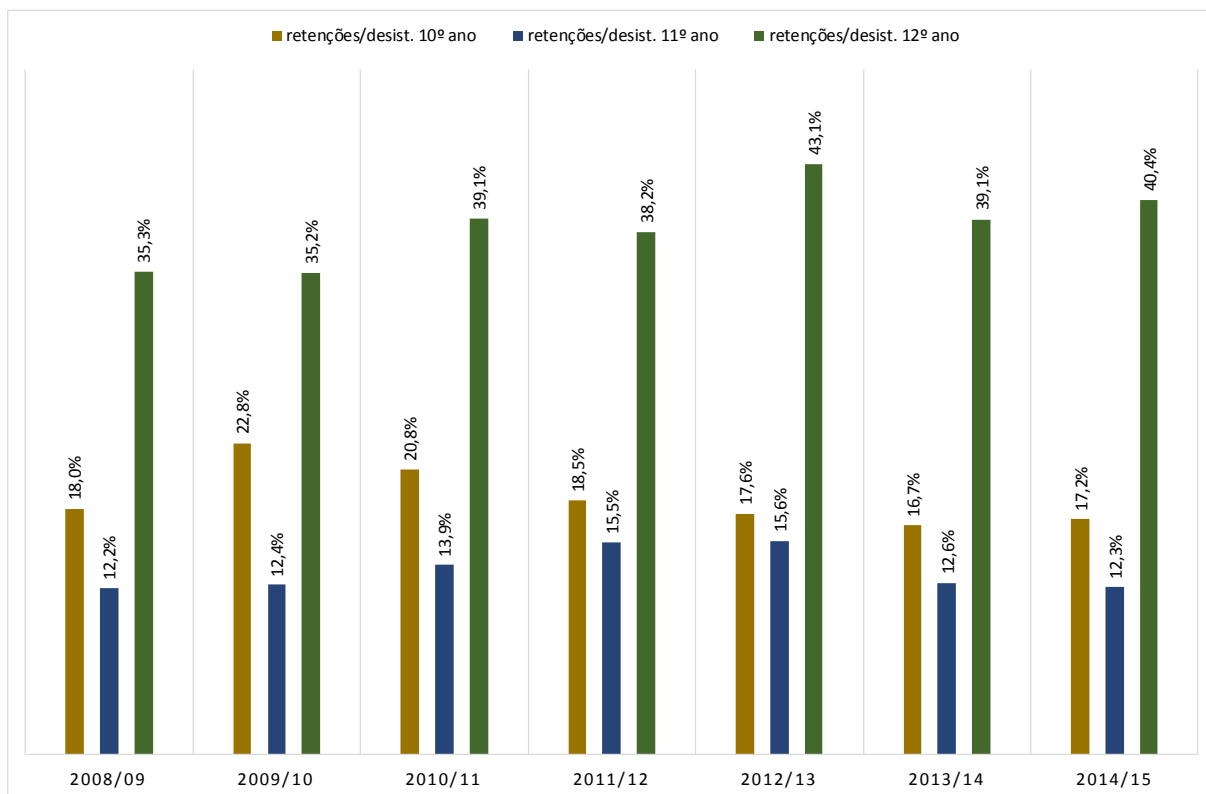


Figura I.4.2.11 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos da rede de escolas públicas com secundário (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

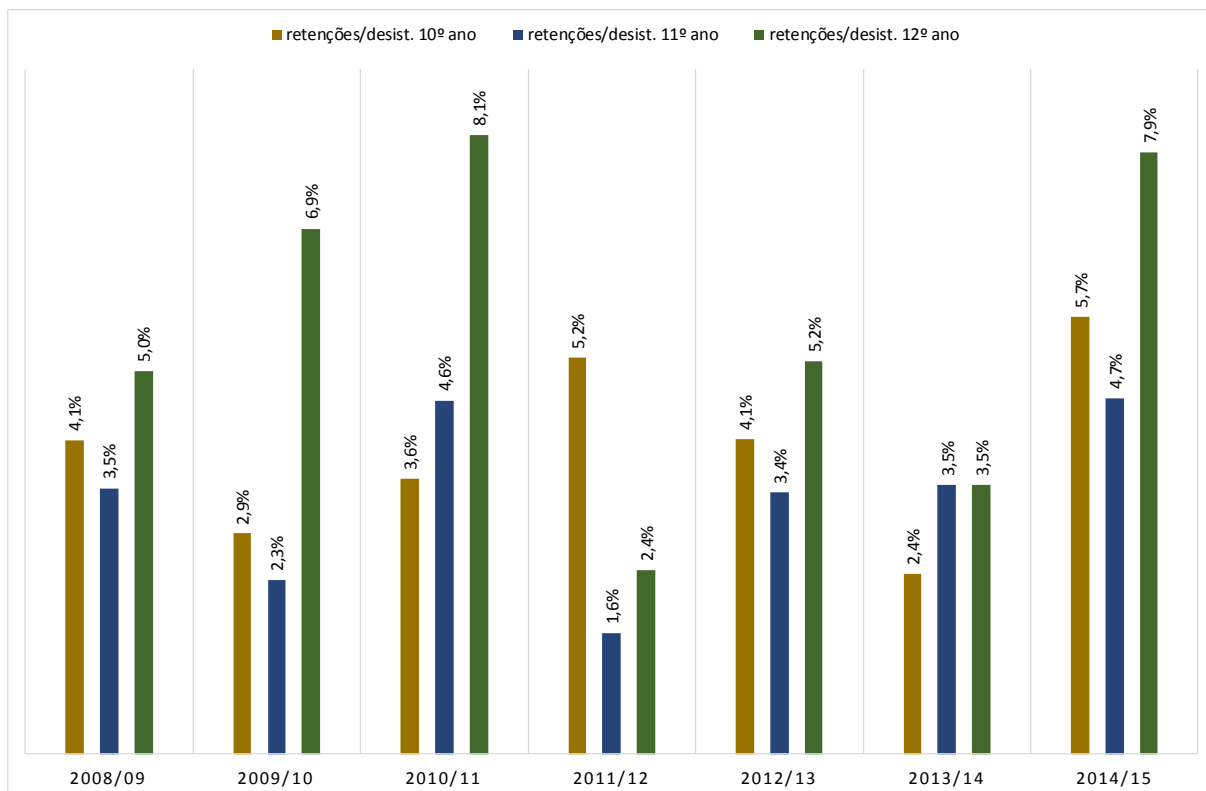


Figura I.4.2.12 – Taxa de retenção e desistência nos estabelecimentos escolares privados do secundário (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

De seguida, as taxas de retenção e desistência são analisadas ao nível dos agrupamentos de escolas públicas, na escola básica de Talaíde (inserida no agrupamento Aquilino Ribeiro do concelho de Oeiras) e na escola Salesianos de Manique (escola privada com contrato de associação para os 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário).

Alguns agrupamentos foram formados durante o período em análise, absorvendo estabelecimentos não agrupados ou estabelecimentos incluídos em outros agrupamentos. A análise seguinte foi realizada tendo em conta a constituição dos agrupamentos atuais.

As Figuras I.4.2.13 representam as taxas de retenção e desistência dos agrupamentos de escolas públicas com o 1.º ciclo de ensino básico. O 2.º ano apresenta o pior desempenho, mas não são identificáveis em nenhum caso tendências globais destas taxas no período analisado, observando-se antes oscilações erráticas. Ainda assim, poderá indiciar-se uma tendência de melhoria de resultados nos últimos anos do período (por exemplo, os agrupamentos da Alapraia e Ibn Mucana têm no início do período taxas elevadas, terminando com taxas muito inferiores).

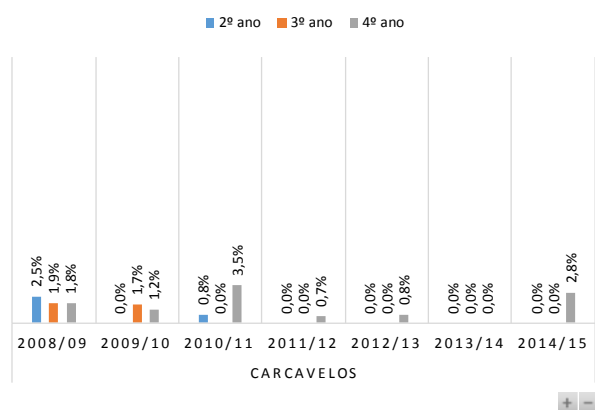
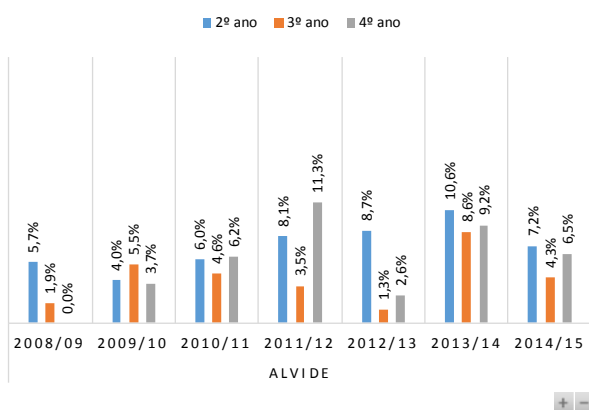
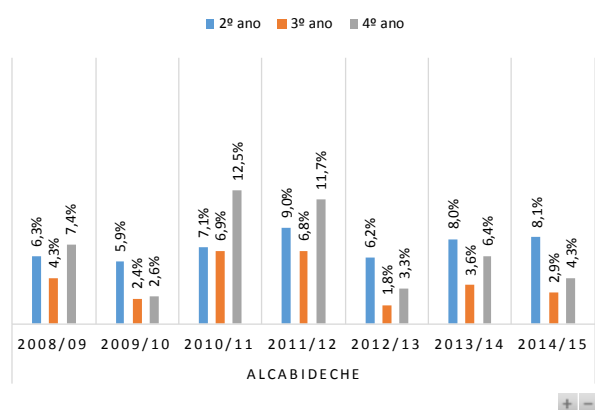
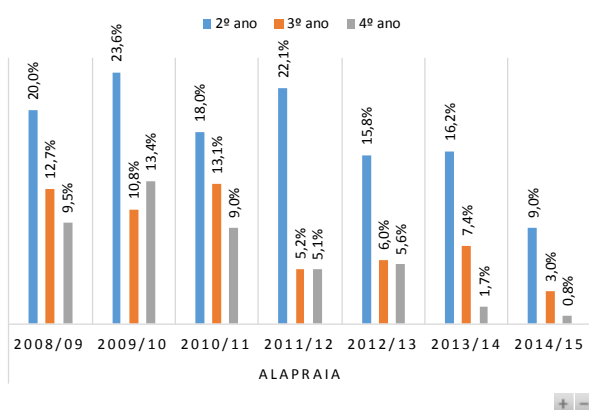






Figura I.4.2.13 – Taxas de retenção e desistência nos estabelecimentos com 1.º ciclo dos agrupamentos de escolas públicas (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

Apresentam-se no Quadro I.4.2.1 os seguintes indicadores de síntese relativamente às taxas de retenção e desistência no 1º ciclo, por Agrupamento de Escolas (AE):

- Média global daquelas taxas para o período considerado (2008/09 a 2014/15);
- Médias daquelas taxas na 1ª parte daquele período (os 4 primeiros anos, de 2008/09 a 2011/12) e na 2ª parte do mesmo período (os últimos 3 anos, de 2012/13 a 2014/15), de modo a apreciar a evolução deste indicador.

Naquele quadro são ainda apresentadas as posições de cada agrupamento na ordenação (ranking) em cada um daqueles indicadores e é usado um código de cores, desde o verde-escuro (para o valor mais baixo do indicador em causa e posição cimeira naquele ranking) até ao laranja-avermelhado (para o valor mais alto do indicador em causa e última posição naquele ranking).

**Quadro I.4.2.1 – Indicadores de síntese das taxas de retenção e desistência no 1º ciclo, por agrupamento de escolas (2008-2015)**

		Taxa de Retenção e Desistência			Ranking		
		2.º ano	3.º ano	4.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
AE ALAPRAIA	média 2008/15	17,8%	8,3%	6,4%	12	12	11
	média 2008/12	20,9%	10,4%	9,3%	12	12	12
	média 2012/15	13,7%	5,5%	2,7%	11	9	6
AE ALCABIDECHE	média 2008/15	7,2%	4,1%	6,9%	8	5	12
	média 2008/12	7,1%	5,1%	8,5%	8	9	11
	média 2012/15	7,4%	2,8%	4,7%	5	5	10
AE ALVIDE	média 2008/15	7,2%	4,2%	5,6%	7	7	10
	média 2008/12	6,0%	3,9%	5,3%	6	6	10
	média 2012/15	8,9%	4,7%	6,1%	7	7	12
AE CARCAVELOS	média 2008/15	0,5%	0,5%	1,6%	2	2	2
	média 2008/12	0,8%	0,9%	1,8%	2	2	2
	média 2012/15	0,0%	0,0%	1,2%	1	1	1
AE CASCAIS	média 2008/15	6,6%	4,2%	4,1%	5	6	8
	média 2008/12	4,4%	4,6%	5,1%	5	7	8
	média 2012/15	9,6%	3,5%	2,6%	8	6	5
AE CIDADELA	média 2008/15	9,4%	4,3%	3,7%	9	8	7
	média 2008/12	6,8%	1,8%	2,8%	7	3	4
	média 2012/15	13,0%	7,6%	4,8%	10	12	11
AE FREI GONÇALO DE AZEVEDO	média 2008/15	0,2%	0,4%	1,9%	1	1	3
	média 2008/12	0,4%	0,2%	1,9%	1	1	3
	média 2012/15	0,0%	0,6%	1,9%	1	2	3
AE IBN MUCANA	média 2008/15	6,9%	2,7%	3,1%	6	4	4
	média 2008/12	7,9%	3,6%	4,4%	9	5	7
	média 2012/15	5,5%	1,4%	1,4%	4	3	2
AE MATILDE ROSA ARAÚJO	média 2008/15	11,3%	6,1%	4,5%	10	11	9
	média 2008/12	11,5%	6,5%	5,2%	11	11	9
	média 2012/15	11,0%	5,6%	3,7%	9	10	8
AE PAREDE	média 2008/15	4,6%	2,4%	1,4%	4	3	1
	média 2008/12	2,2%	2,1%	0,5%	3	4	1
	média 2012/15	7,9%	2,7%	2,6%	6	4	4
AE S. JOÃO DO ESTORIL	média 2008/15	13,5%	5,2%	3,5%	11	9	6
	média 2008/12	10,1%	5,2%	3,9%	10	10	6
	média 2012/15	17,9%	5,2%	2,9%	12	8	7
ESCOLA BÁSICA DE TALAÍDE	média 2008/15	3,8%	5,5%	3,4%	3	10	5
	média 2008/12	4,4%	5,0%	3,0%	4	8	5
	média 2012/15	3,1%	6,2%	4,0%	3	11	9

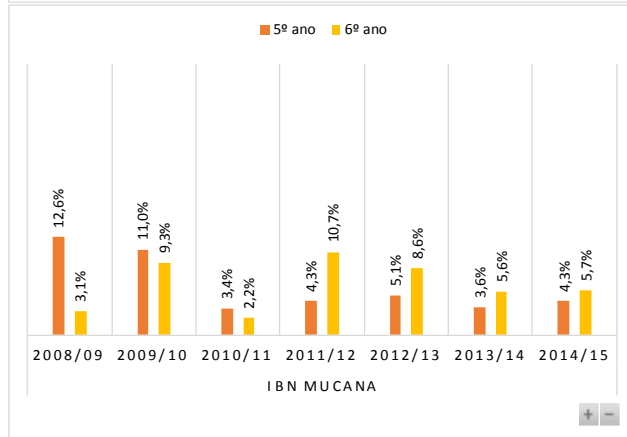
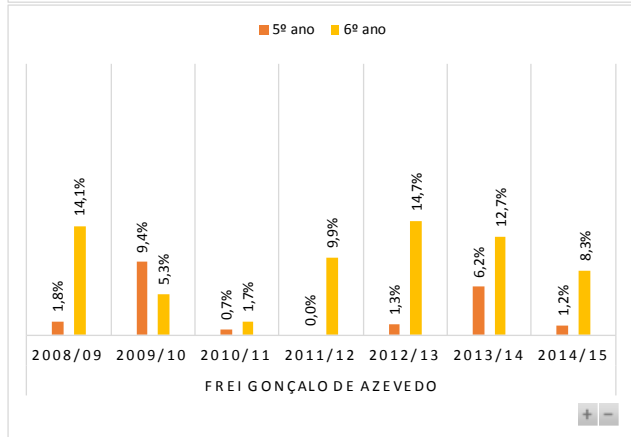
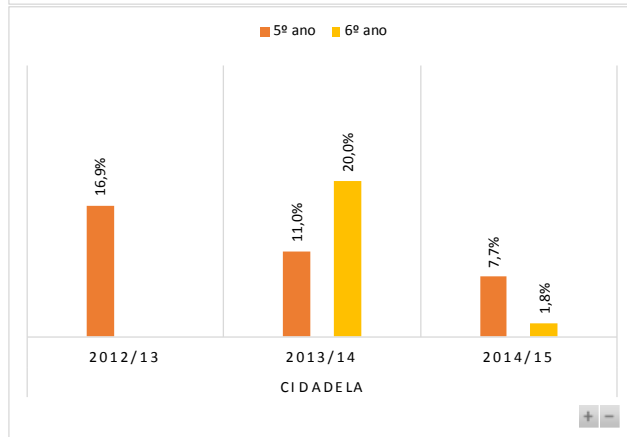
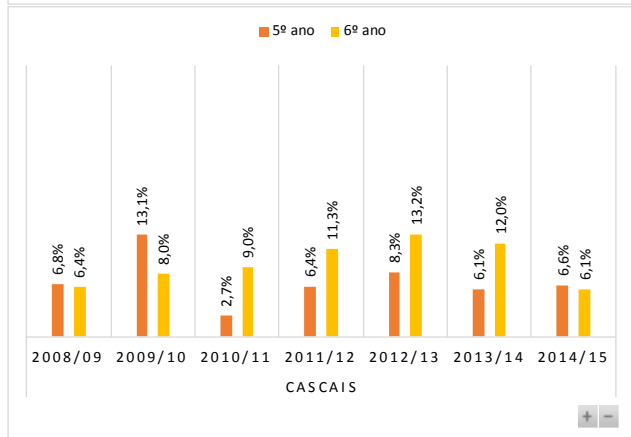
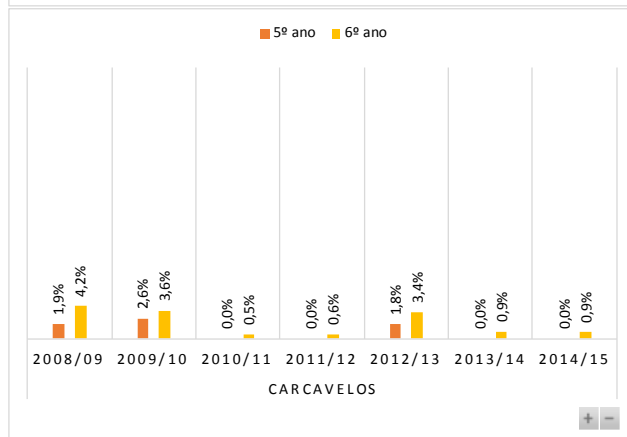
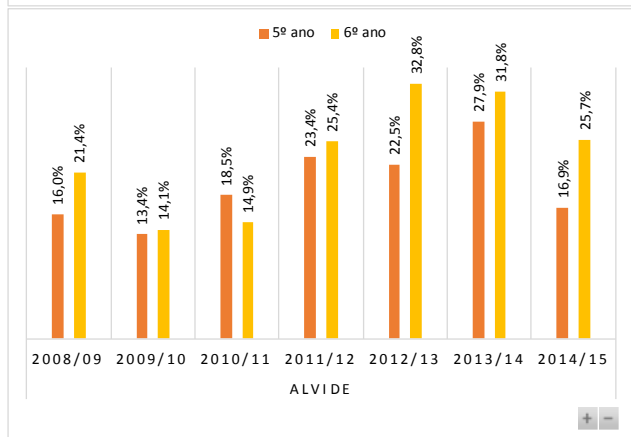
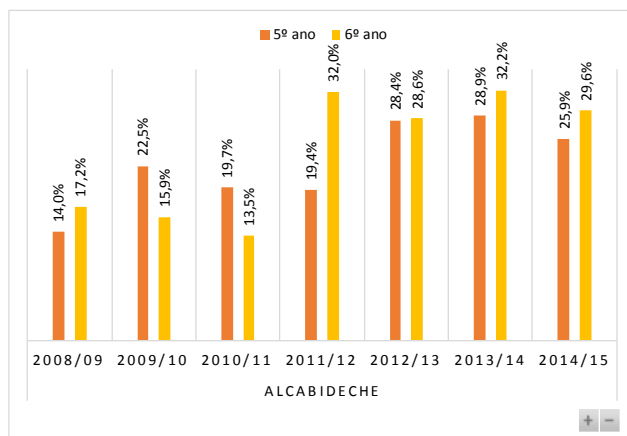
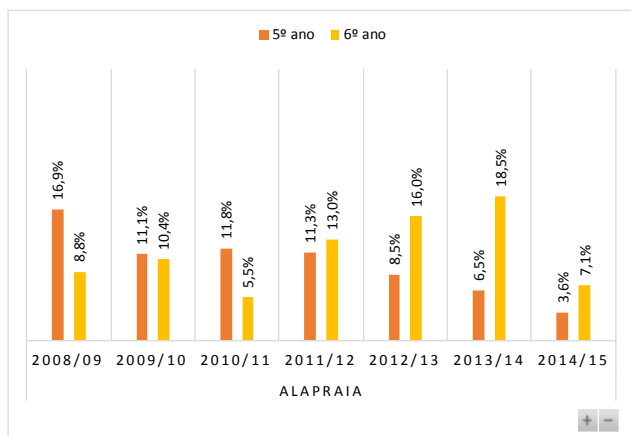
Centrando a análise no 2º ano (que apresenta sistematicamente os valores mais elevados das taxas de retenção e desistência no 1º ciclo), podem extrair-se nomeadamente as conclusões seguintes:

- Em termos de médias globais para o período, os AE com melhor desempenho são Frei Gonçalo de Azevedo (com 0,2%), Carcavelos (com 0,5%) e Parede (com 4,6%), enquanto os piores desempenhos ocorrem nos AE de Alapraia (com 17,8%), S. João do Estoril (com 13,5%) e Matilde Rosa Araújo (com 11,3%);
- Considerando agora a média nos últimos três anos letivos (2012/13 a 2014/15), o panorama é semelhante ao da média global, mas com o AE de IBN Mucana a substituir o AE da Parede entre os 3 com melhor desempenho e o AE da Cidadela a entrar no grupo dos 3 com pior desempenho, substituindo o da Matilde Rosa Araújo;
- Em termos de evolução desta taxa, seis dos AE (Alapraia, Carcavelos, Frei Gonçalo de Azevedo, IBN Mucana e Matilde Rosa Araújo) revelam uma redução da média daquela taxa da 1ª para a 2ª parte do período considerado, enquanto nos restantes AE se verificou uma evolução de sentido oposto.

Centrando agora a análise no final do 1º ciclo (4º ano), conclui-se nomeadamente que:

- Em termos de médias globais, os AE com melhor desempenho continuam a ser os de Parede (com 1,4%), Carcavelos (com 1,6%) e Frei Gonçalo de Azevedo (com 1,9%), enquanto os com pior desempenho são agora os de Alcabideche (com 6,9%), Alapraia (com 6,4%) e Alvide (com 5,6%);
- Para a média daquela taxa nos 3 anos letivos mais recentes, o panorama é semelhante ao da média global, apenas com o AE de IBN Mucana a introduzir-se entre os agrupamentos com melhor desempenho e, em sentido oposto, o AE da Cidadela a surgir entre os agrupamentos com pior desempenho;
- No que se refere à evolução das médias daquela taxa, a grande maioria dos AE melhorou o seu desempenho (ou, no limite manteve-o) entre a 1ª parte (4 anos) e a 2ª parte (3 anos) do período considerado, havendo apenas três AE (Alvide, Cidadela e Parede) que mostram uma evolução de agravamento daquela taxa.

As Figuras I.4.2.14 representam as taxas de retenção e desistência dos agrupamentos de escolas públicas com o 2.º ciclo de ensino básico e da escola com contrato de associação (Salesianos de Manique). O agrupamento da Cidadela só iniciou a sua oferta de 2.º ciclo em 2012/13 (após a formação deste agrupamento). Regra geral, as taxas de retenção e desistência do 6.º ano são superiores às do 5.º ano, constatando-se no período analisado algumas oscilações que não representam porém tendências definidas.



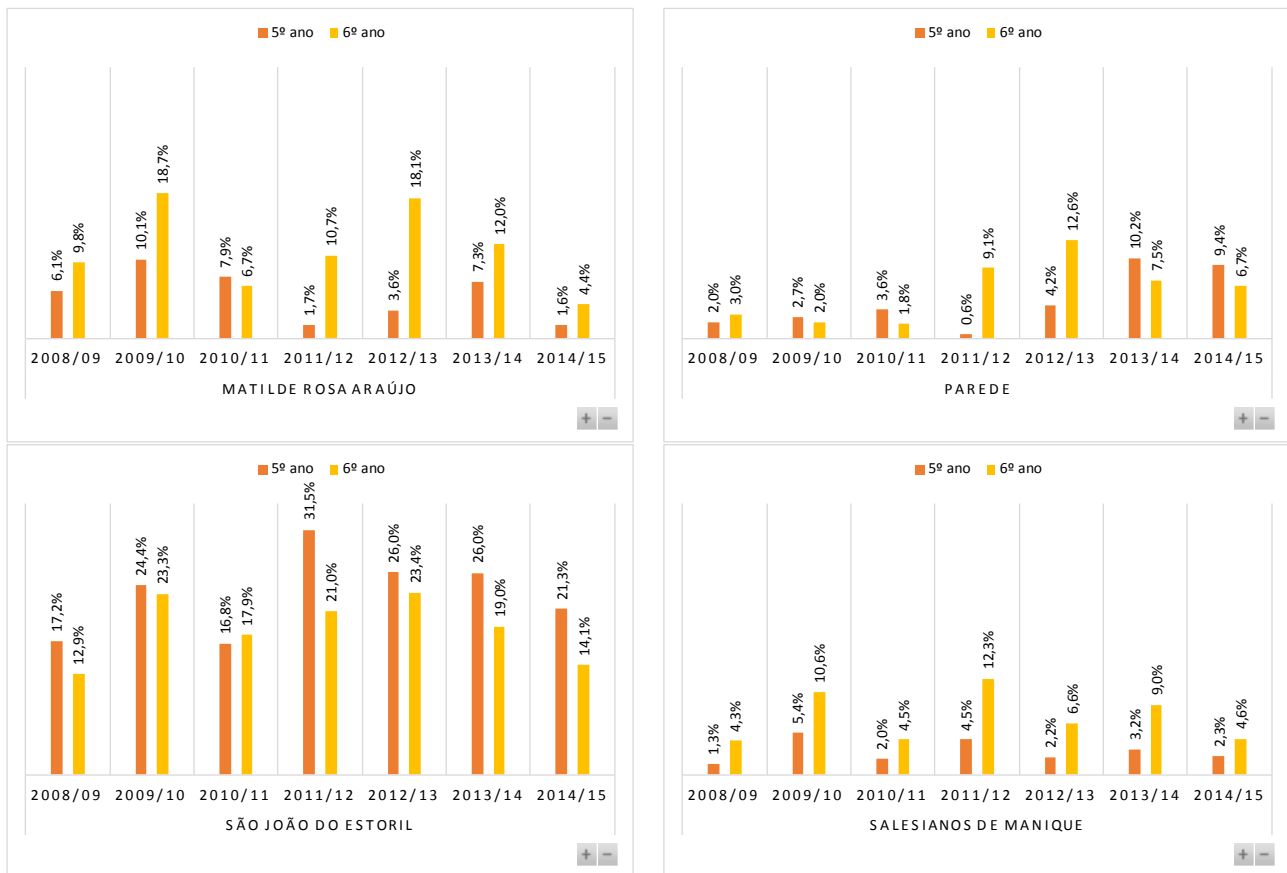


Figura I.4.2.14 – Taxas de retenção e desistência nos estabelecimentos com 2.º ciclo dos agrupamentos de escolas públicas e escola privada com contrato de associação (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

Apresentam-se no Quadro I.4.2.2 os indicadores de síntese das taxas de retenção e desistência no 2º ciclo, por agrupamento, já referidos para o 1º ciclo (isto é, médias daquelas taxas para o período em análise), bem como a posição de cada AE na respetiva ordenação de desempenho. Usa-se também o código de cores já referido para o 1º ciclo.

**Quadro I.4.2.2 – Indicadores de síntese das taxas de retenção e desistência no 2º ciclo, por agrupamento de escolas (2008-2015)**

		Taxa de Retenção e Desistência		Ranking	
		5.º ano	6.º ano	5.º ano	6.º ano
<b>AE ALAPRAIA</b>	média 2008/15	10,0%	11,3%	8	8
	média 2008/12	12,8%	9,4%	8	7
	média 2012/15	6,2%	13,9%	6	9
<b>AE ALCABIDECHE</b>	média 2008/15	22,7%	24,1%	11	12
	média 2008/12	18,9%	19,7%	10	11
	média 2012/15	27,7%	30,1%	12	12
<b>AE ALVIDE</b>	média 2008/15	19,8%	23,7%	10	11
	média 2008/12	17,8%	19,0%	9	10
	média 2012/15	22,4%	30,1%	10	11
<b>AE CARCAVELOS</b>	média 2008/15	0,9%	2,0%	1	1
	média 2008/12	1,1%	2,2%	1	1
	média 2012/15	0,6%	1,7%	1	1
<b>AE CASCAIS</b>	média 2008/15	7,1%	9,4%	7	5
	média 2008/12	7,2%	8,7%	6	6
	média 2012/15	7,0%	10,4%	7	5
<b>AE CIDADELA</b>	média 2008/15	11,9%	10,9%	9	7
	média 2008/12	-	-	-	-
	média 2012/15	11,9%	10,9%	9	6
<b>AE FREI GONÇALO DE AZEVEDO</b>	média 2008/15	2,9%	9,5%	2	6
	média 2008/12	3,0%	7,8%	3	4
	média 2012/15	2,9%	11,9%	3	8
<b>AE IBN MUCANA</b>	média 2008/15	6,3%	6,5%	6	3
	média 2008/12	7,8%	6,3%	7	3
	média 2012/15	4,4%	6,7%	5	2
<b>AE MATILDE ROSA ARAÚJO</b>	média 2008/15	5,5%	11,5%	5	9
	média 2008/12	6,5%	11,5%	5	8
	média 2012/15	4,2%	11,5%	4	7
<b>AE PAREDE</b>	média 2008/15	4,7%	6,1%	4	2
	média 2008/12	2,2%	4,0%	2	2
	média 2012/15	7,9%	8,9%	8	4
<b>AE S. JOÃO DO ESTORIL</b>	média 2008/15	23,3%	18,8%	12	10
	média 2008/12	22,5%	18,8%	11	9
	média 2012/15	24,4%	18,8%	11	10
<b>SALESIANOS DE MANIQUE</b>	média 2008/15	3,0%	7,4%	3	4
	média 2008/12	3,3%	7,9%	4	5
	média 2012/15	2,6%	6,7%	2	3

Centrando a análise no último ano de escolaridade (6º ano) deste 2º ciclo, conclui-se nomeadamente o seguinte:

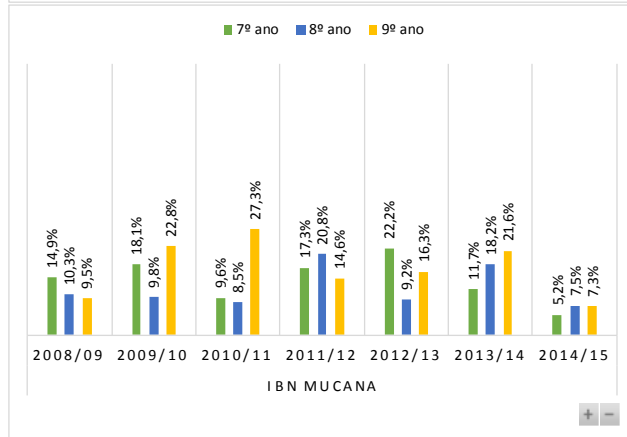
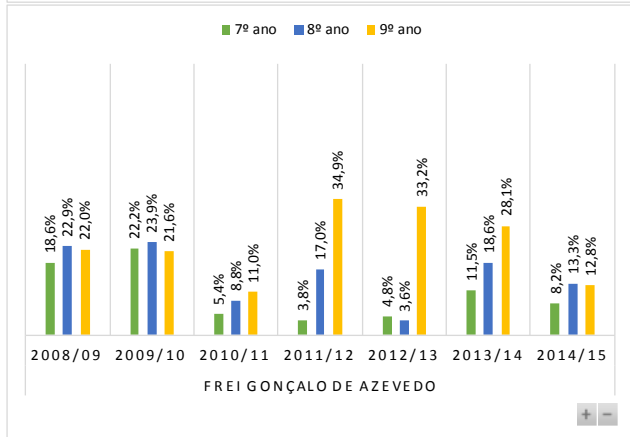
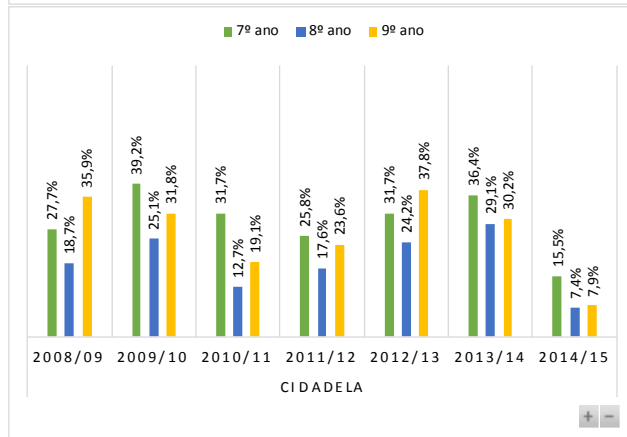
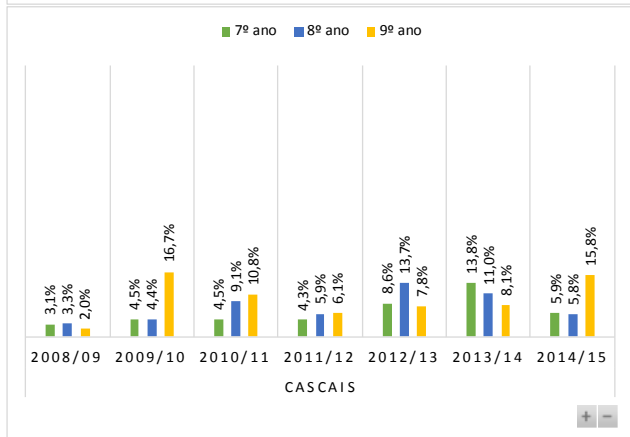
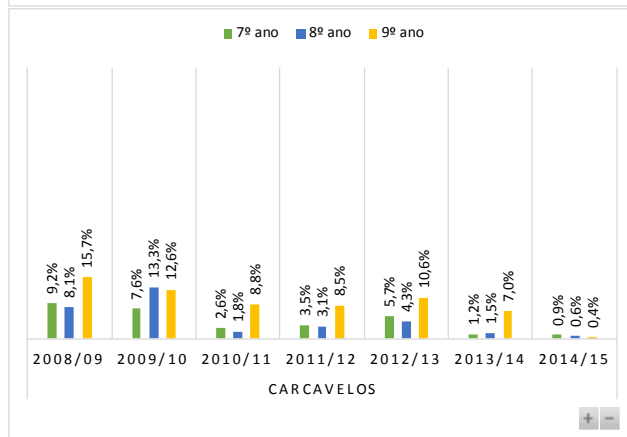
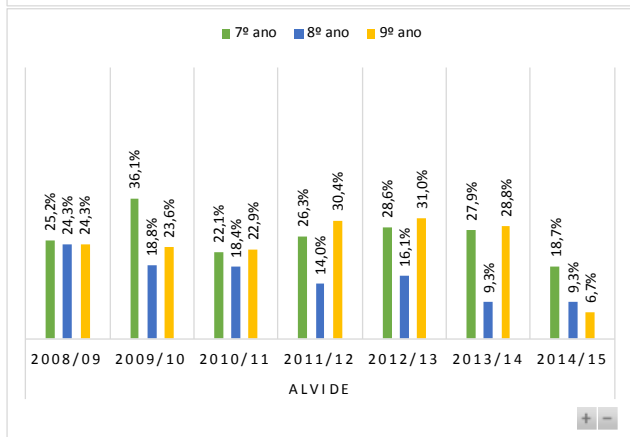
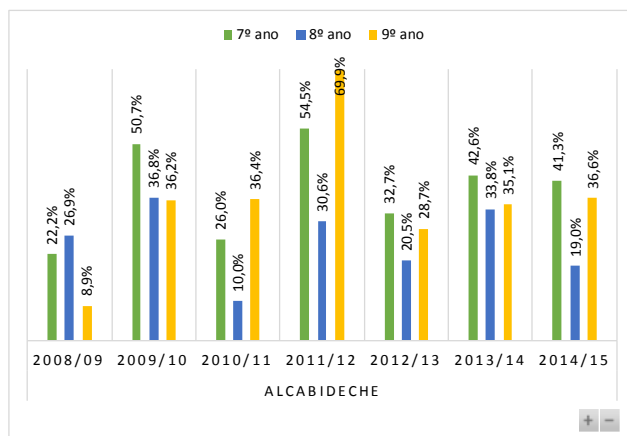
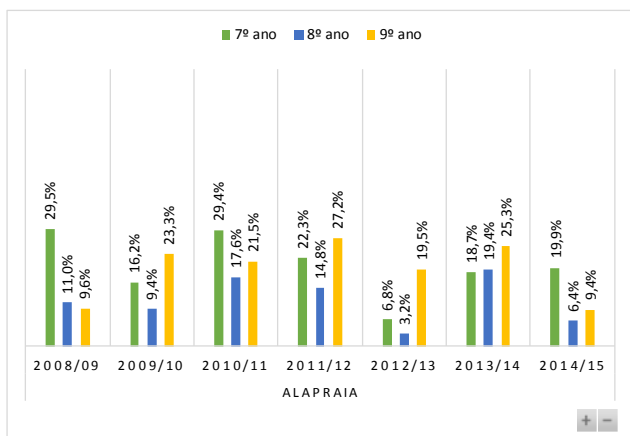
- Em termos da média global daquelas taxas para o período considerado, os AE com melhor desempenho são os de Carcavelos (com 2%), Parede (com 6,1%) e IBN Mucana (com 6,5%), enquanto os AE de Alcabideche (com 24,1%), Alvide (com 23,7%) e S. João do Estoril (com 18,8%) apresentam os piores desempenhos. A escola dos Salesianos de Manique (privada, com contrato de associação) ocupa o 4º lugar neste ranking, com uma taxa de 7,4%;
- Considerando a média daquela taxa apenas na 2ª parte do período (anos letivos de 2012/13 a 2014/15), os AE com melhores e piores desempenhos são os mesmos acima referidos para a média global. A escola dos Salesianos de Manique ocuparia o 3º lugar no ranking para este indicador;
- Em termos de evolução das médias daquela taxa entre a 1ª parte (4 primeiros anos) e a 2ª parte (3 últimos anos) do período, apenas um AE mostra uma redução desta média (Carcavelos), assim como os Salesianos de Manique, enquanto nos restantes AE se verificou uma manutenção ou aumento daquela média.

Na Figura I.4.2.15 são apresentadas as taxas de retenção e desistência dos agrupamentos de escolas públicas com 3.º ciclo de ensino básico e da escola com contrato de associação (Salesianos de Manique), não sendo em nenhum caso identificáveis tendências globais no período de sete anos considerado.

Também neste ciclo, o último ano (9º) apresenta regra geral taxas superiores às taxas verificadas nos 7.º e 8.º anos, centrando-se neste as análises. São observáveis contrastes marcados entre os agrupamentos, voltando o agrupamento de Alcabideche a destacar-se pela negativa, com estas taxas quase sempre superiores a 30% no 9.º ano (atingindo um máximo de cerca de 70%, em 2011/12). Seguem-se-lhe, com pior desempenho neste indicador no ano letivo de 2014/15 (ano em que estas taxas apresentam mínimos históricos para quase todos casos), os agrupamentos de Cascais (com um valor invulgarmente alto neste ano, próximo do pior resultado histórico do agrupamento no período em análise e praticamente o dobro das taxas nos dois anos anteriores), Frei Gonçalo de Azevedo e Matilde Rosa Araújo (ambos com grandes oscilações nos valores desta taxa no período, mas com tendência decrescente nos últimos três anos).

No extremo oposto, os agrupamentos com melhor desempenho são Carcavelos, que se destaca (com uma taxa praticamente residual em 2014/15, fruto também da política de não retenção adotada neste agrupamento, e com destaque para uma forte tendência decrescente nos últimos três anos). A seguir, destacam-se os Agrupamentos de S. João do Estoril e Alvide por obterem valores invulgarmente baixos desta taxa em 2014/15, sendo 4 a 5 vezes inferiores aos das respetivas taxas nos dois anos anteriores. A escola com contrato de associação (Salesianos de Manique) ocuparia o 2º lugar neste ranking para 2014/15, imediatamente após o agrupamento de Carcavelos, com taxas de retenção e desistência em regra geral inferiores às das escolas públicas no período considerado.





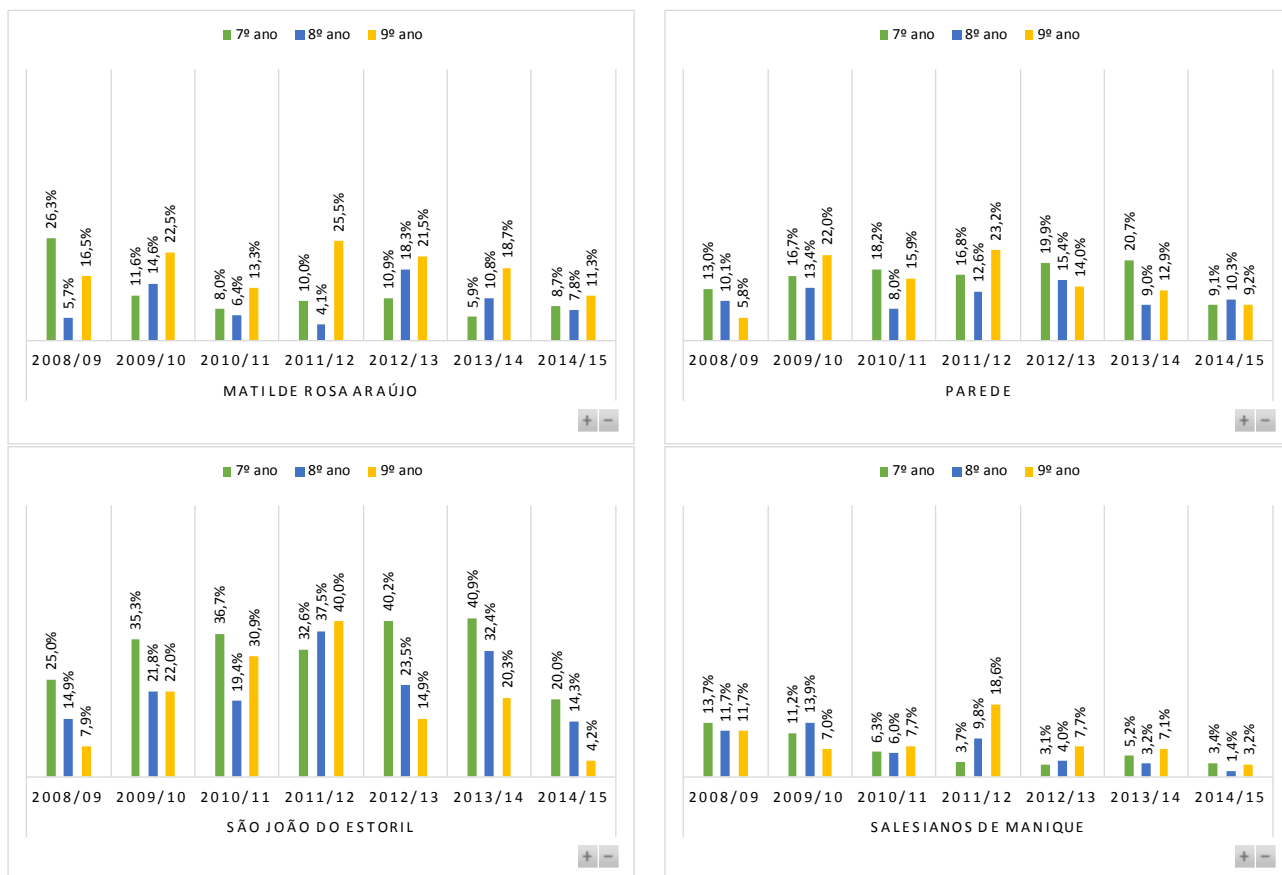


Figura I.4.2.15 – Taxas de retenção e desistência nos estabelecimentos com 3.º ciclo dos agrupamentos de escolas públicas e escola privada com contrato de associação (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC

Apresentam-se no Quadro I.4.2.3 os indicadores de síntese das taxas de retenção e desistência no 3º ciclo, por agrupamento já referidos para o 1º ciclo (isto é, médias daquelas taxas para o período em análise), bem como a posição de cada AE na respetiva ordenação de desempenho. Usa-se também o código de cores já referido para o 1º ciclo.

**Quadro I.4.2.3 – Indicadores de síntese das taxas de retenção e desistência no 3º ciclo, por agrupamento de escolas (2008-2015)**

		Taxa de Retenção e Desistência			Ranking		
		7.º ano	8.º ano	9.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
<b>AE ALAPRAIA</b>	média 2008/15	20,4%	11,7%	19,4%	8	6	7
	média 2008/12	24,3%	13,2%	20,4%	8	7	7
	média 2012/15	15,1%	9,7%	18,0%	7	3	8
<b>AE ALCABIDECHE</b>	média 2008/15	38,6%	25,4%	36,0%	12	12	12
	média 2008/12	38,3%	26,1%	37,8%	12	12	12
	média 2012/15	38,8%	24,4%	33,5%	12	12	12
<b>AE ALVIDE</b>	média 2008/15	26,4%	15,7%	24,0%	9	9	10
	média 2008/12	27,4%	18,9%	25,3%	9	10	10
	média 2012/15	25,1%	11,6%	22,2%	9	5	9
<b>AE CARCAVELOS</b>	média 2008/15	4,4%	4,7%	9,1%	1	1	2
	média 2008/12	5,7%	6,6%	11,4%	2	2	3
	média 2012/15	2,6%	2,1%	6,0%	1	1	2
<b>AE CASCAIS</b>	média 2008/15	6,4%	7,6%	9,6%	2	3	3
	média 2008/12	4,1%	5,7%	8,9%	1	1	1
	média 2012/15	9,4%	10,1%	10,6%	5	4	3
<b>AE CIDADELA</b>	média 2008/15	29,7%	19,3%	26,6%	10	10	11
	média 2008/12	31,1%	18,5%	27,6%	10	9	11
	média 2012/15	27,8%	20,2%	25,3%	10	10	11
<b>AE FREI GONÇALO DE AZEVEDO</b>	média 2008/15	10,6%	15,4%	23,4%	4	8	9
	média 2008/12	12,5%	18,2%	22,4%	4	8	8
	média 2012/15	8,2%	11,8%	24,7%	3	8	10
<b>AE IBN MUCANA</b>	média 2008/15	14,1%	12,1%	17,1%	6	7	5
	média 2008/12	15,0%	12,4%	18,5%	6	6	5
	média 2012/15	13,0%	11,6%	15,1%	6	7	6
<b>AE MATILDE ROSA ARAÚJO</b>	média 2008/15	11,6%	9,7%	18,5%	5	4	6
	média 2008/12	14,0%	7,7%	19,5%	5	3	6
	média 2012/15	8,5%	12,3%	17,2%	4	9	7
<b>AE PAREDE</b>	média 2008/15	16,3%	11,3%	14,7%	7	5	4
	média 2008/12	16,2%	11,0%	16,8%	7	5	4
	média 2012/15	16,5%	11,6%	12,0%	8	6	4
<b>AE S. JOÃO DO ESTORIL</b>	média 2008/15	33,0%	23,4%	20,0%	11	11	8
	média 2008/12	32,4%	23,4%	25,2%	11	11	9
	média 2012/15	33,7%	23,4%	13,2%	11	11	5
<b>SALESIANOS DE MANIQUE</b>	média 2008/15	6,7%	7,1%	9,0%	3	2	1
	média 2008/12	8,7%	10,4%	11,2%	3	4	2
	média 2012/15	3,9%	2,9%	6,0%	2	2	1

Centrando a análise no último ano de escolaridade (9º ano) deste 3º ciclo, conclui-se nomeadamente o seguinte:

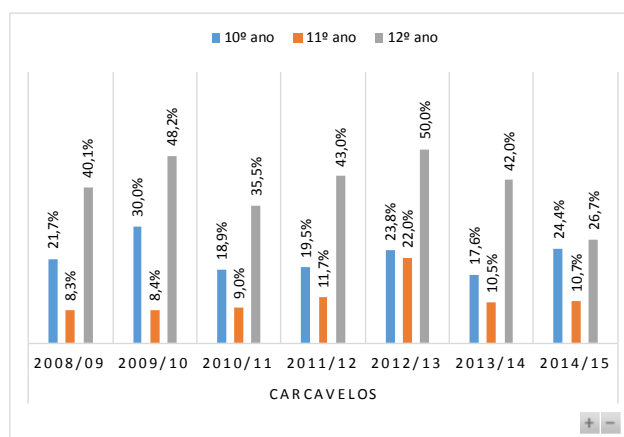
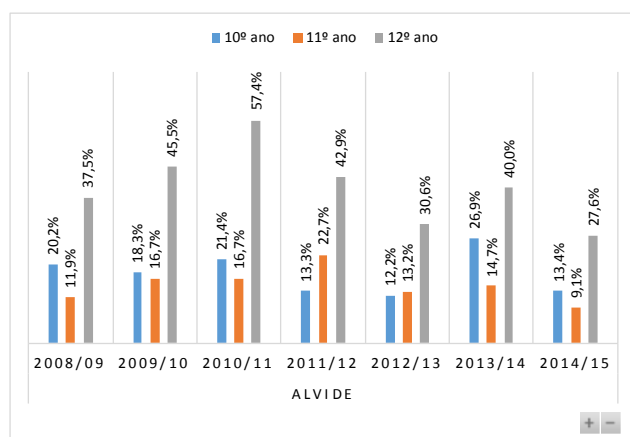
- Em termos da média global daquelas taxas para o período considerado, os AE com melhor desempenho são os de Carcavelos (com 9,1%), Cascais (com 9,6%) e Parede (com 14,7%), enquanto os AE de Alcabideche (com 36,0%), Cidadela (com 26,6%) e

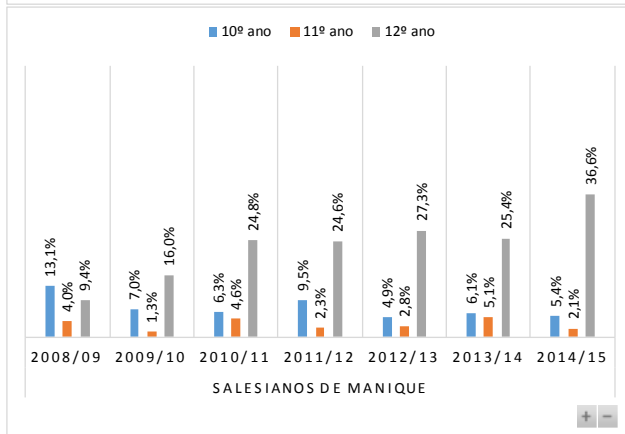
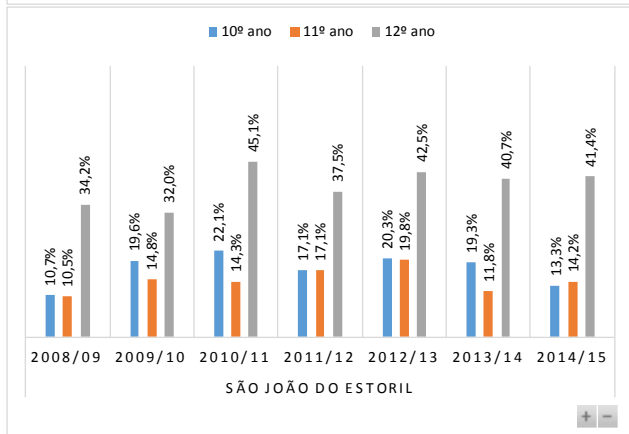
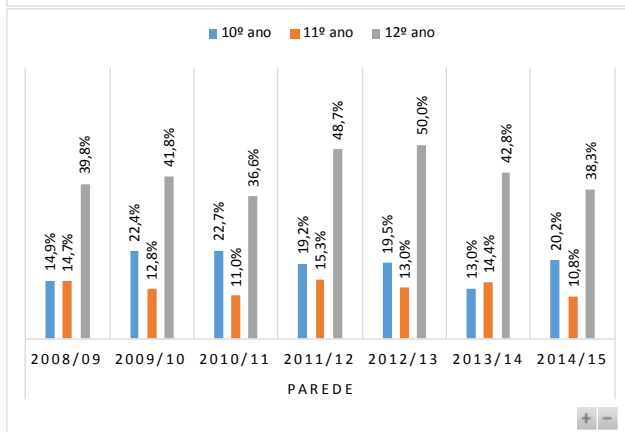
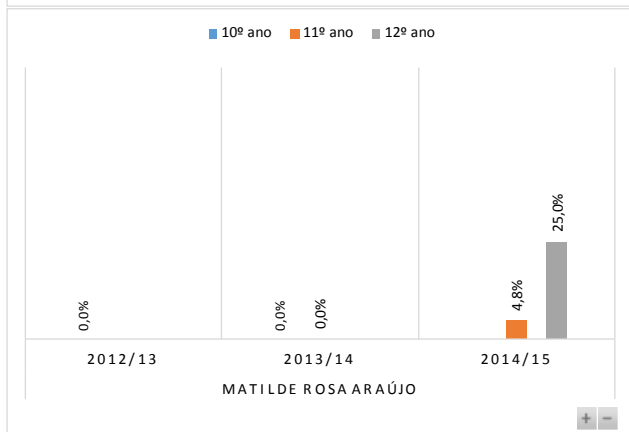
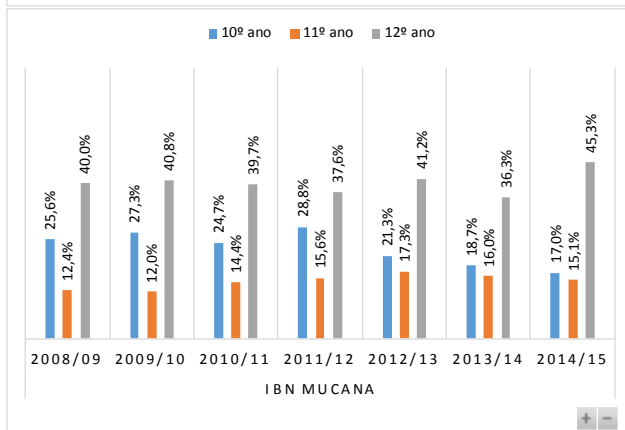
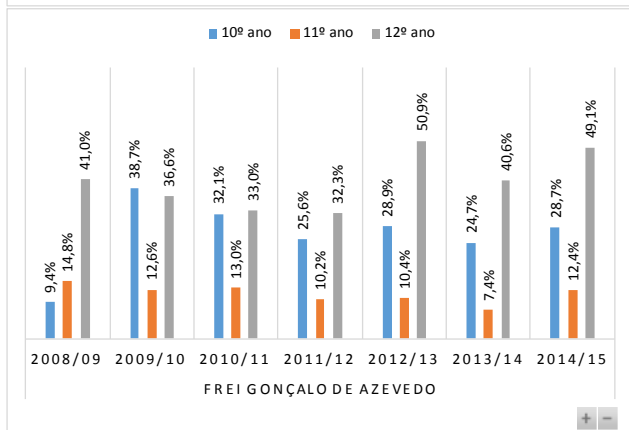
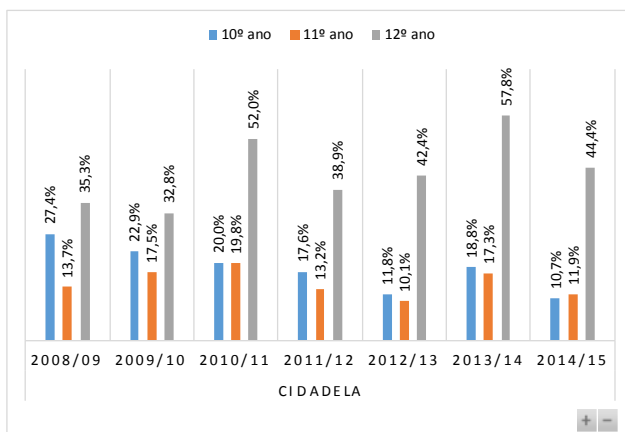
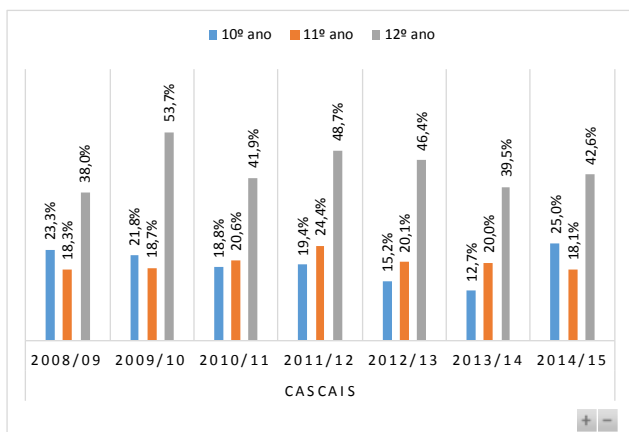
Alvide (com 24,0%) apresentam os piores desempenhos. A escola dos Salesianos de Manique (privada, com contrato de associação) ocupa o 1º lugar neste ranking, com uma taxa de 9,0%;

- Considerando a média daquela taxa apenas na 2ª parte do período (anos letivos de 2012/13 a 2014/15), os AE com melhor desempenho continuariam a ser os de Carcavelos (com 6,0%), Cascais (com 10,6%) e Parede (com 12,0%), enquanto os AE de Alcabideche (com 33,5%), Cidadela (com 25,3%) e Frei Gonçalo de Azevedo (com 24,7%) apresentam os piores desempenhos. A escola dos Salesianos de Manique continuaria também a ocupar o 1º lugar no ranking para este indicador (com 6%);
- Em termos de evolução das médias daquela taxa entre a 1ª parte (4 primeiros anos) e a 2ª parte (3 últimos anos) do período, apenas dois AE mostram um agravamento desta média (Cascais e Frei Gonçalo de Azevedo), enquanto nos restantes AE (e nos Salesianos de Manique) se verificou uma melhoria do desempenho neste indicador.

Na Figura I.4.2.16 representam-se as taxas de retenção e desistência dos agrupamentos de escolas com ensino secundário. Como seria expectável, o último ano (12º) apresenta em regra as taxas mais elevadas, até por este corresponder ao último ano do ensino obrigatório.

Em oito dos nove agrupamentos, observam-se taxas superiores a 40% no 12.º ano, sendo exceção o agrupamento da Matilde Rosa Araújo, que é um caso particular na oferta do concelho pois a escola sede tem uma oferta recente no secundário apenas composta por cursos profissionais. Em todos os agrupamentos, a evolução das taxas não revela uma tendência global deste indicador no período considerado. A escola Salesianos de Manique apresenta valores inferiores aos das escolas públicas, embora com um valor invulgarmente elevado (quase 37%) em 2014/15.





*Figura I.4.2.16 – Taxas de retenção e desistência nos estabelecimentos com secundário dos agrupamentos de escolas públicas e escola privada com contrato de associação (de 2008/09 a 2014/15) – Fonte: DGEEC*

Apresentam-se no Quadro I.4.2.4 os indicadores de síntese das taxas de retenção e desistência no ensino secundário, por agrupamento, já referidos para o ensino básico (isto é, médias daquelas taxas para o período em análise), bem como a posição de cada AE na respetiva ordenação de desempenho. Usa-se também o código de cores já referido para o 1º ciclo.

**Quadro I.4.2.4 – Indicadores de síntese das taxas de retenção e desistência no ensino secundário, por agrupamento de escolas (2008-2015)**

		Taxa de Retenção e Desistência			Ranking		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
<b>AE ALVIDE</b>	média 2008/15	18,0%	15,0%	40,2%	4	9	5
	média 2008/12	18,3%	17,0%	45,8%	3	8	9
	média 2012/15	17,5%	12,3%	32,7%	4	4	3
<b>AE CARCAVELOS</b>	média 2008/15	22,3%	11,5%	40,8%	8	3	7
	média 2008/12	22,5%	9,3%	41,7%	7	2	6
	média 2012/15	21,9%	14,4%	39,5%	9	7	4
<b>AE CASCAIS</b>	média 2008/15	19,4%	20,0%	44,4%	7	10	10
	média 2008/12	20,8%	20,5%	45,6%	5	9	8
	média 2012/15	17,6%	19,4%	42,8%	6	10	7
<b>AE CIDADELA</b>	média 2008/15	18,5%	14,8%	43,4%	5	8	9
	média 2008/12	22,0%	16,1%	39,7%	6	7	5
	média 2012/15	13,8%	13,1%	48,2%	3	6	10
<b>AE FREI GONÇALO DE AZEVEDO</b>	média 2008/15	26,9%	11,5%	40,5%	10	4	6
	média 2008/12	26,4%	12,6%	35,7%	8	3	2
	média 2012/15	27,4%	10,1%	46,9%	10	3	9
<b>AE IBN MUCANA</b>	média 2008/15	23,3%	14,7%	40,1%	9	7	4
	média 2008/12	26,6%	13,6%	39,5%	9	5	4
	média 2012/15	19,0%	16,1%	41,0%	8	9	5
<b>AE MATILDE ROSA ARAÚJO</b>	média 2008/15	0,0%	2,4%	25,0%	1	1	2
	média 2008/12	-	-	-	-	-	-
	média 2012/15	0,0%	2,4%	25,0%	1	1	1
<b>AE PAREDE</b>	média 2008/15	18,8%	13,1%	42,6%	6	5	8
	média 2008/12	19,8%	13,4%	41,7%	4	4	7
	média 2012/15	17,5%	12,7%	43,7%	5	5	8
<b>AE S. JOÃO DO ESTORIL</b>	média 2008/15	17,5%	14,6%	39,0%	3	6	3
	média 2008/12	17,4%	14,2%	37,2%	2	6	3
	média 2012/15	17,6%	15,3%	41,5%	7	8	6
<b>SALESIANOS DE MANIQUE</b>	média 2008/15	7,5%	3,2%	23,5%	2	2	1
	média 2008/12	9,0%	3,0%	18,7%	1	1	1
	média 2012/15	5,5%	3,3%	29,8%	2	2	2

Centrando a análise no último ano de escolaridade (12º ano) do ensino secundário, conclui-se nomeadamente o seguinte:

- Em termos da média global daquelas taxas para o período considerado, os AE com melhor desempenho são os de Matilde Rosa Araújo (com 25%), S. João do Estoril (com 39%) e IBN Mucana (com 40,1%), enquanto os AE de Cascais (com 44,4%), Cidadela (com 43,4%) e Parede (com 42,6%) apresentam os piores desempenhos. A escola dos Salesianos de Manique (privada, com contrato de associação) ocupa o 1º lugar neste ranking, com uma taxa média de 23,5%;
- Considerando a média daquela taxa apenas na 2ª parte do período (anos letivos de 2012/13 a 2014/15), os AE com melhor desempenho são os de Matilde Rosa Araújo (com 25%), Alvide (com 32,7%) e Carcavelos (com 39,5%), enquanto os AE de Cidadela (com 48,2%), Frei Gonçalo de Azevedo (com 46,9%) e Parede (com 43,7%) apresentam os piores desempenhos. A escola dos Salesianos de Manique ocupa o 2º lugar no ranking para este indicador (com 29,8%);
- Em termos de evolução das médias daquela taxa entre a 1ª parte (4 primeiros anos) e a 2ª parte (3 últimos anos) do período, apenas três AE mostram um decréscimo desta média (Alvide, Carcavelos e Cascais), enquanto nos restantes AE (e nos Salesianos de Manique) se verificou um agravamento (com exceção do AE da Matilde Rosa Araújo, que não dispunha desta oferta na 1ª parte do período analisado).

#### **I.4.2.1 Comparação das taxas de desistência e retenção de Cascais com outros concelhos**

O Quadro I.4.2.1.1 apresenta as taxas de retenção e desistência do ano letivo de 2014/15 a nível nacional, da AML e dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra. Estes dados são relativos ao ano final de cada ciclo e os valores incluem tanto as escolas da rede pública como as da rede privada.

Através da análise daquele quadro é possível perceber que aquela taxa no concelho de Cascais é, em todos os níveis e ciclos de ensino, inferior aos valores observados a nível nacional e na AML, bem como nos concelhos vizinhos de Sintra e Oeiras, isto apesar da diferença ser menor na comparação entre concelhos.

De destacar o 1º e 2º ciclos do ensino básico, onde os valores observados em Cascais são praticamente metade daqueles que se observam a nível nacional e da AML. Esta diferença só se esbate no ensino secundário, cuja taxa em Cascais se situa nos 18,3% e na AML nos 19,8%. Contudo, quando se compara com a taxa nacional (29,9%), esta é bastante superior à taxa de Cascais. Nos demais ciclos, as diferenças entre as taxas nacionais e as obtidas no concelho de Cascais não apresentam diferenças tão grandes.

Na comparação entre os concelhos limítrofes e Cascais, as diferenças mais agudas nas taxas observam-se com Sintra, em especial no 2º e 3º ciclo de ensino. Por seu lado, comparando



com os valores de retenção e desistência obtidos em Oeiras, estes são mais aproximados ao que se observa em Cascais, à exceção do 3º ciclo onde a taxa se situa nos 6,4% para Cascais e em 9,7% para Oeiras.

**Quadro I.4.2.1.1 – Taxas de Retenção e Desistência, no ano letivo de 2014/15, a nível Nacional, da AML e dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra**

CICLOS DE ENSINO	PORTUGAL	AML	CASCAIS	OEIRAS	SINTRA
<b>1.º CICLO</b>	4,1%	4,3%	<b>2,1%</b>	2,6%	3,9%
<b>2.º CICLO</b>	8,6%	10,8%	<b>4,9%</b>	5,9%	11,0%
<b>3.º CICLO</b>	12,3%	13,9%	<b>6,4%</b>	9,7%	14,8%
<b>SECUNDÁRIO</b>	29,9%	19,8%	<b>18,3%</b>	18,8%	22,6%

Fonte: DGEEC

### I.4.3 Desempenho escolar: resultados das provas de final de ciclo e exames nacionais

No final dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, realizam-se provas finais de âmbito nacional de matemática e português, e no final do 3.º ciclo realizam-se exames nacionais (designados de provas finais até 2014). Nos dois últimos anos do secundário realizam-se exames nacionais. Analisam-se neste ponto os resultados obtidos nestas provas pelos alunos inscritos em estabelecimentos escolares do concelho de Cascais, entre 2011 e 2015.

As Figuras I.4.3.1, I.4.3.2 e I.4.3.3 e o Quadro I.4.3.1 apresentam as análises respeitantes às provas finais do 1.º ciclo do ensino básico.

Na Figura I.4.3.1, estão representadas as médias das notas (classificação por nível de 1 a 5) obtidas, nas provas finais de matemática e português, entre 2013 e 2015, pelos alunos matriculados nas escolas básicas do 1.º ciclo da rede de escolas públicas de Cascais e pelos alunos inscritos em estabelecimentos privados de ensino com o mesmo ciclo de ensino. Tanto na rede de escolas públicas como na rede de escolas privadas, a média concelhia das notas nas provas de matemática pouco varia nos últimos 3 anos, enquanto a média nas provas de português tem crescido. Os estabelecimentos privados apresentam médias sempre superiores comparativamente com as da rede de escolas públicas, embora a diferença nas provas de português seja mais reduzida em todos os anos (cerca de 0,4 contra mais de 0,6) e as diferenças sejam atenuadas no último ano.

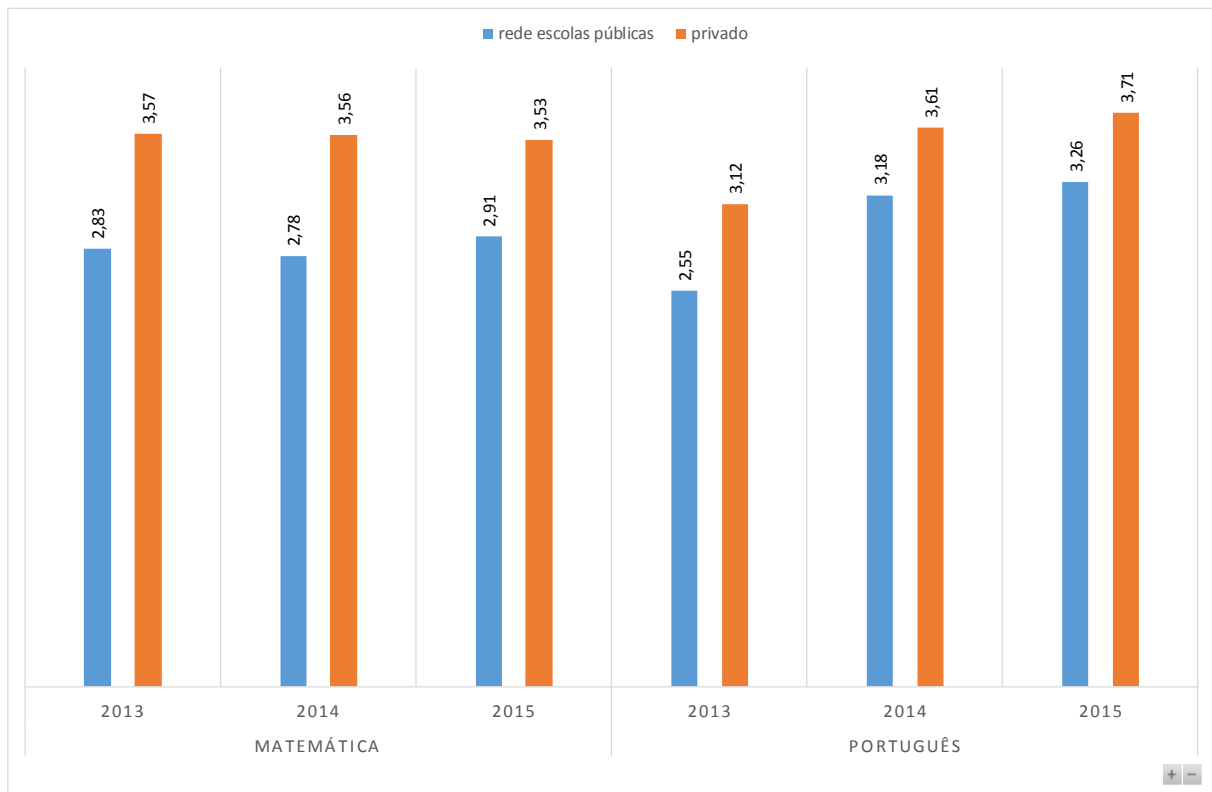


Figura I.4.3.1 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo do ensino básico por natureza dos estabelecimentos de ensino (2013/2015) – Fonte: DGE

Na Figura I.4.3.2, estão representadas as médias das notas obtidas nas provas finais de matemática e português pelos alunos matriculados nos estabelecimentos com 1.º ciclo do concelho de Cascais, independentemente da respetiva natureza, repartidas por freguesia e disciplina. A freguesia com melhor média em ambas as provas é a União das Freguesias de Carcavelos e Parede, sendo por contraste São Domingos de Rana a freguesia com piores resultados médios em ambas as disciplinas.

Nas provas de português, observa-se um crescimento das médias nos últimos 3 anos enquanto, no que respeita à matemática, as tendências são mais díspares, pois se nas freguesias de Alcabideche e São Domingos de Rana, as médias são superiores em 2015 face a 2013, nas outras duas freguesias a situação inverte-se.

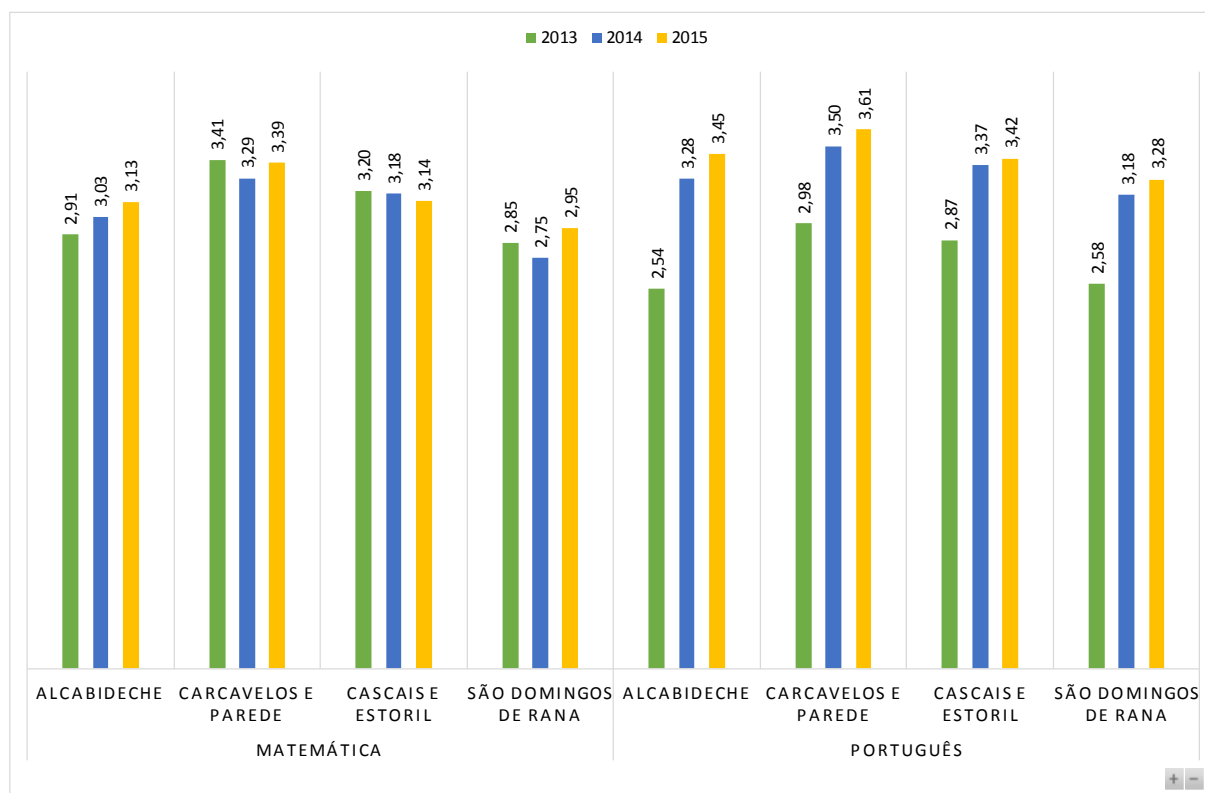


Figura I.4.3.2 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo do ensino básico por freguesia (2013/2015) – Fonte: DGE

O Quadro I.4.3.1, apresenta as médias das notas obtidas pelos alunos inscritos nos estabelecimentos da rede de escolas públicas, por agrupamento e na escola básica de Talaíde (incluída no agrupamento de escolas Aquilino Ribeiro, de Oeiras).

Os agrupamentos com melhor desempenho, no que respeita às médias por disciplina e por ano, são Alapraia, Carcavelos, Cascais e Ibn Mucana, sendo que este último mostra uma subida assinalável nos três últimos anos em ambas as disciplinas.

O desempenho da escola básica de Talaíde apresenta uma progressão muito significativa, pois se as médias das duas provas nesta escola são as piores do concelho de Cascais em 2013, em 2015 a situação altera-se por completo, situando-se as médias dentro das mais elevadas do concelho.

**Quadro I.4.3.1 – Média das notas nas provas de matemática e de português de final do 1.º ciclo do ensino básico por agrupamento e na escola básica de Talaíde (entre 2013 e 2015)**

AGRUPAMENTO	MATEMÁTICA			PORTUGUÊS		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
ALAPRAIA	2,91	3,11	3,03	2,53	3,31	3,23
ALCABIDECHE	2,60	2,64	2,90	2,36	3,14	3,21
ALVIDE	2,58	2,47	2,31	2,54	3,09	2,76
CARCAVELOS	3,07	2,90	3,04	2,72	3,25	3,36
CASCAIS	3,31	3,11	2,81	2,91	3,59	3,37

AGRUPAMENTO	MATEMÁTICA			PORTUGUÊS		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
CIDADELA	3,01	2,71	3,12	2,63	3,22	3,52
FREI GONÇALO DE AZEVEDO	2,80	2,68	2,99	2,52	3,27	3,25
IBN MUCANA	2,83	2,94	3,16	2,53	3,13	3,47
MATILDE ROSA ARAÚJO	2,72	2,65	2,79	2,54	3,10	3,16
PAREDE	2,85	2,78	3,04	2,53	3,04	3,41
SÃO JOÃO DO ESTORIL	2,78	2,82	2,69	2,49	2,98	3,21
ESCOLA BÁSICA DE TALAÍDE	2,17	2,23	3,13	2,04	2,75	3,42

Fonte: DGE

A Figura I.4.3.3, representa as médias nas provas de matemática e português do 1.º ciclo do ensino básico por freguesia e por natureza dos estabelecimentos. A freguesia de Alcabideche e a União das Freguesias de Carcavelos e Parede têm sempre o melhor desempenho, com exceção das médias nas provas de matemática das escolas públicas situadas na freguesia de Alcabideche.

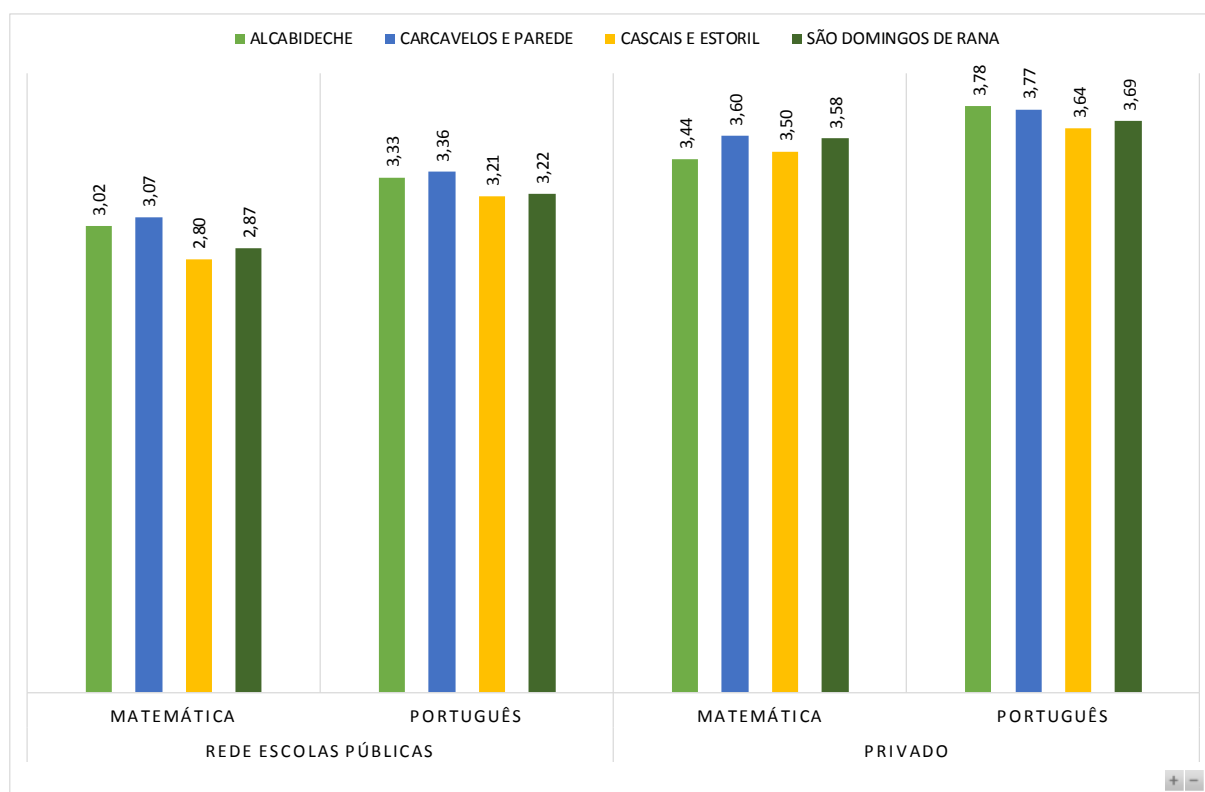


Figura I.4.3.3 – Média das notas nas provas finais de matemática e português do 1.º ciclo do ensino básico por freguesia e natureza dos estabelecimentos de ensino em 2015 – Fonte: DGE

Em 2015, a média nas classificações nas várias provas finais do 1.º ciclo na globalidade do concelho de Cascais foi de 3,45 e 3,17 em português e a matemática, respetivamente. Comparando com os resultados obtidos a nível nacional<sup>1</sup>, estes valores estão acima da média nacional (3,40 e 3,10). No entanto os desempenhos são diferenciados de acordo com a natureza dos estabelecimentos escolares, pois se os resultados obtidos na rede de escolas públicas de Cascais são inferiores ao registado a nível nacional (3,26 em português e 2,90 a matemática), no que respeita à rede de escolas privadas a situação é invertida (3,71 e 3,53).

As Figuras I.4.3.4, I.4.3.5 e I.4.3.6 e o Quadro I.4.3.2, apresentam dados respeitantes às provas finais do 2.º ciclo do ensino básico entre 2012 e 2015.

A Figura I.4.3.4, ilustra as médias das notas (classificação por nível de 1 a 5) obtidas nas provas finais de matemática e português pelos alunos matriculados nas escolas básicas com 2.º ciclo da rede de escolas públicas de Cascais, pelos alunos inscritos na escola com contrato de associação (escola Salesianos de Manique) e pelos alunos inscritos em estabelecimentos da rede privada de ensino com a mesma oferta.

Não tendo sido possível diferenciar as classificações dos alunos inscritos na escola Salesianos de Manique ao abrigo do contrato de associação das classificações dos alunos inscritos na oferta privada, os dados referentes a esta escola são tratados globalmente. No entanto, de acordo com inquérito preenchido pela escola, mais de 80% dos alunos fazem parte da rede de escolas públicas, pelo que o desempenho desses alunos deverá assemelhar-se ao desempenho global da escola.

No que respeita aos estabelecimentos privados, a média das notas nas provas de matemática pouco varia no período em análise, registando-se um valor bastante elevado em 2012, enquanto a média nas provas de português tem-se mantido estável (com exceção de 2013).

Relativamente aos estabelecimentos da rede de escolas públicas, as tendências de variação das médias em ambas as provas parecem ser de retoma após terem sido atingidos mínimos a matemática (2,26 em 2014) e em português (2,62 em 2013).

As médias na escola dos Salesianos de Manique encontram-se em qualquer das situações entre as médias dos estabelecimentos da rede de escolas públicas e dos estabelecimentos privados e apresentam tendências de variação próximas da rede de escolas públicas.

Os estabelecimentos privados apresentam médias sempre superiores às da rede de estabelecimentos públicos e às da escola Salesianos de Manique, embora a diferença nas provas de português seja mais reduzida em todos os anos (cerca de 0,4 contra mais de 0,6) e as diferenças no último ano estejam mais esbatidas.

---

<sup>1</sup> Dados obtidos através do relatório anual “Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais 2015”, que pode ser consultado através do link: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/JNE/relatorio\\_anual\\_do\\_jne\\_2015.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/JNE/relatorio_anual_do_jne_2015.pdf)

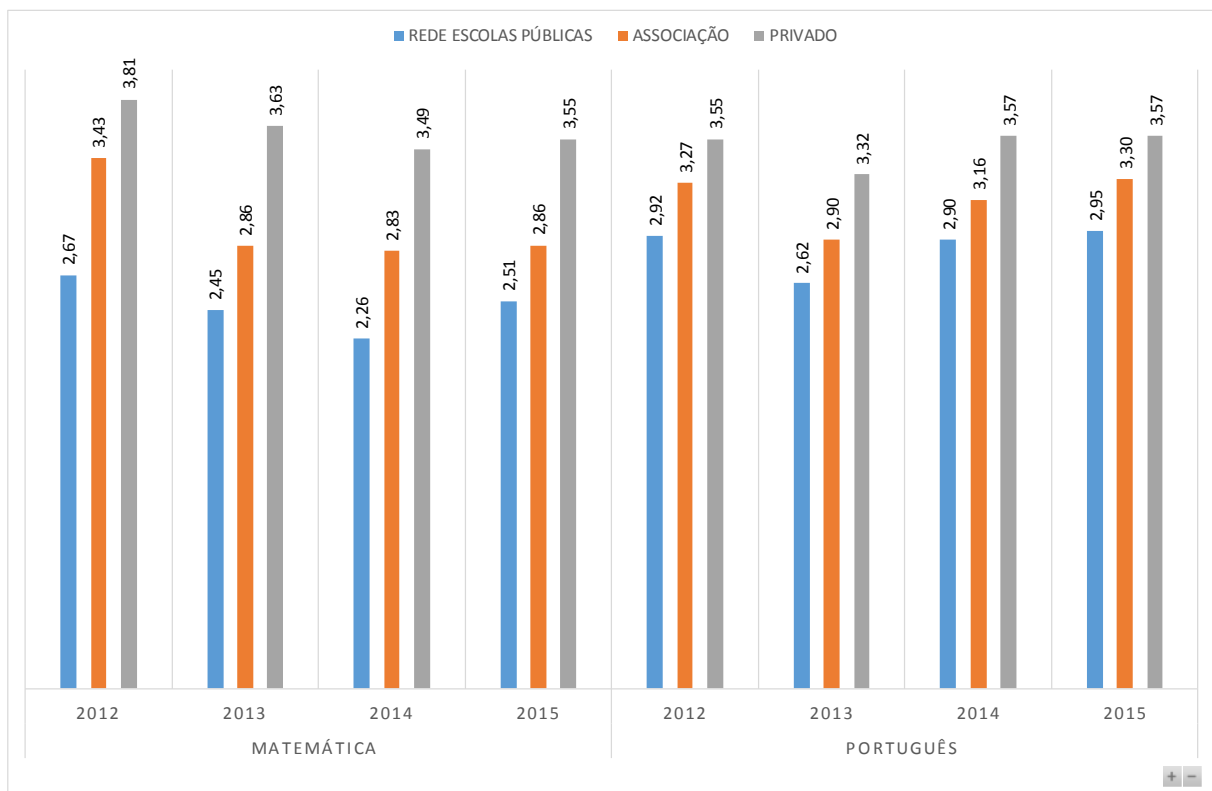


Figura I.4.3.4 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo do ensino básico por natureza dos estabelecimentos de ensino (2012/2015) – Fonte: DGE

Na Figura I.4.3.5, estão representadas as evoluções das médias das notas obtidas nas provas finais de matemática e português pelos alunos matriculados nos estabelecimentos com 2.º ciclo do concelho de Cascais, independentemente da respetiva natureza, repartidas por freguesia e disciplina. A freguesia com melhor média em ambas as provas é a União das Freguesias de Carcavelos e Parede, sendo por contraste São Domingos de Rana a freguesia com piores resultados médios em ambas as disciplinas. No entanto, o desempenho nas provas de português da União das Freguesias de Cascais e Estoril aproxima-se muito do desempenho da União das Freguesias de Carcavelos e Parede.

Nas provas de português em 2013, observam-se os valores mais baixos seguidos de crescimentos até 2015. No que respeita à matemática, as tendências são de decréscimo entre 2012, 2013 e 2014 com retoma em 2015, cuja continuidade deverá ser avaliada em análises futuras a provas posteriores a 2015.

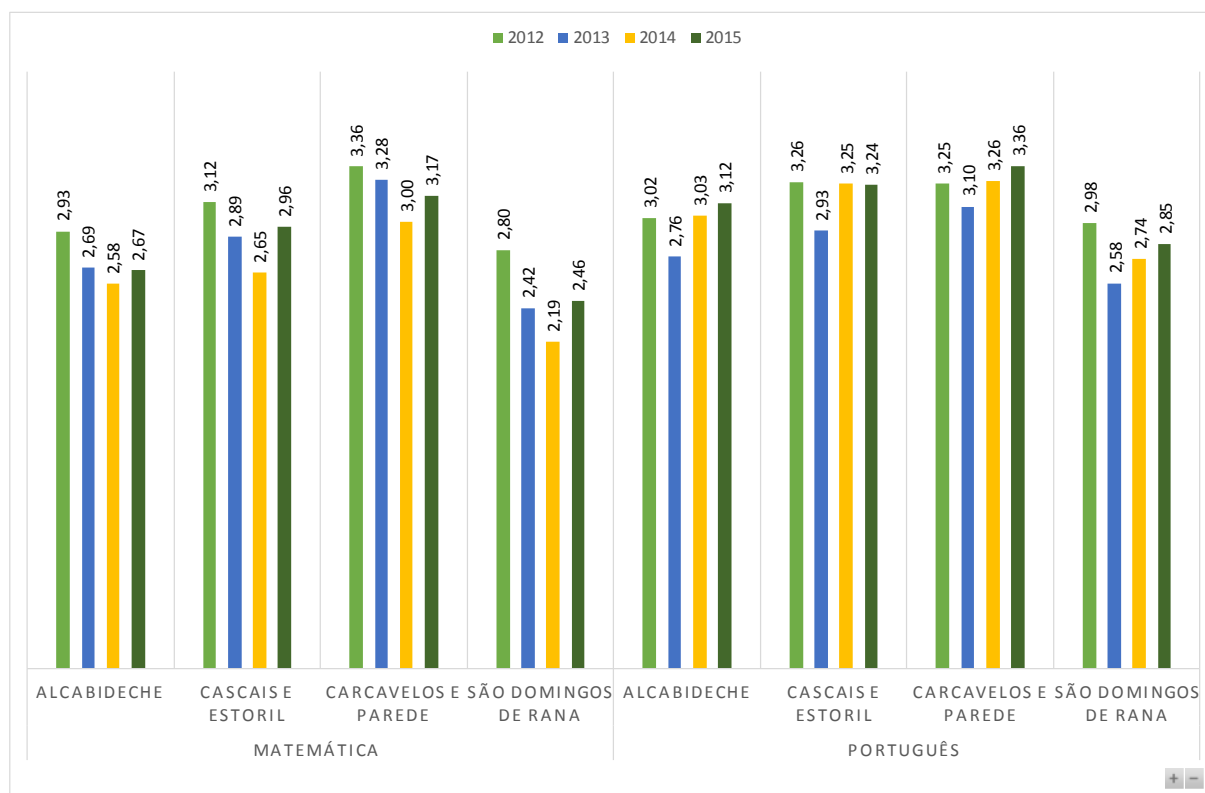


Figura 1.4.3.5 – Evolução da média das notas nas provas finais de matemática e língua portuguesa do 2.º ciclo do ensino básico por freguesia (2012/2015) – Fonte: DGE

O Quadro 1.4.3.2, apresenta as médias das notas obtidas pelos alunos do 2.º ciclo do ensino básico inscritos nos agrupamentos da rede de escolas públicas e na escola Salesianos de Manique. Os agrupamentos com melhor desempenho, no que respeita às médias por disciplina e por ano, são Alapraia, Carcavelos, Ibn Mucana e Parede. Por outro lado, os agrupamentos com pior desempenho (principalmente nas provas de matemática) são Alcabideche, Alvide e São João do Estoril. A escola Salesianos de Manique tem, em todos os anos e disciplinas, melhor desempenho do que os agrupamentos.

**Quadro 1.4.3.2 – Média das notas nas provas de matemática e de português de final do 2.º ciclo do ensino básico por agrupamento e escola com contrato de associação (entre 2012 e 2015)**

AGRUPAMENTO	MATEMÁTICA				PORTUGUÊS			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
ALAPRAIA	2,86	2,55	2,30	2,53	3,04	2,77	3,20	3,08
ALCABIDECHE	2,05	1,75	1,70	1,49	2,69	2,27	2,38	2,36
ALVIDE	2,54	2,17	1,93	2,09	2,59	2,49	2,62	2,84
CARCAVELOS	2,95	2,98	2,63	2,80	2,99	2,83	2,99	3,17
CASCAIS	2,56	2,22	2,09	2,52	3,02	2,65	3,02	2,86
CIDADELA	ND	ND	2,21	2,64	ND	ND	2,79	2,97
FREI GONÇALO DE AZEVEDO	2,60	2,14	1,99	2,30	2,81	2,61	2,73	2,82
IBN MUCANA	2,62	2,75	2,55	2,71	2,88	2,62	3,06	3,00

AGRUPAMENTO	MATEMÁTICA				PORTUGUÊS			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
MATILDE ROSA ARAÚJO	2,70	2,36	2,01	2,32	2,96	2,42	2,63	2,63
PAREDE	2,93	2,77	2,55	2,84	3,11	2,89	3,11	3,24
SÃO JOÃO DO ESTORIL	2,35	2,08	1,89	2,14	2,71	2,09	2,61	2,82
SALESIANOS DE MANIQUE	3,43	2,86	2,83	2,86	3,27	2,90	3,16	3,30

*Nota: ND – Dados Não Disponíveis / Fonte: DGE*

A Figura I.4.3.6, representa as médias nas provas de matemática e português do 2.º ciclo do ensino básico por freguesia e por natureza dos estabelecimentos (com exceção da escola Salesianos de Manique, com contrato de associação). Como observado no Quadro I.4.3.2, a escola Salesianos de Manique, situada na freguesia de Alcabideche, apresenta médias de 2,86 e 3,30 a matemática e português, respetivamente.

Os estabelecimentos da rede de escolas públicas apresentam em todas as freguesias, uma média nas provas de português superior à das provas de matemática, enquanto nos estabelecimentos privados de ensino a situação inverte-se (com exceção da freguesia de Alcabideche).

Na rede escolas públicas, a União das Freguesias de Carcavelos e Parede tem sempre o melhor desempenho mas, no que respeita aos estabelecimentos privados, São Domingos de Rana é a freguesia que regista o melhor desempenho nas provas de matemática (correspondente a um único estabelecimento, o Colégio Quinta do Lago), seguida da União das Freguesias de Carcavelos e Parede, sendo esta última e a União das Freguesias de Cascais e Estoril (ambas com maior número de estabelecimentos) aquelas que apresentam melhor desempenho nas provas de português (a muito curta distância de São Domingos de Rana).



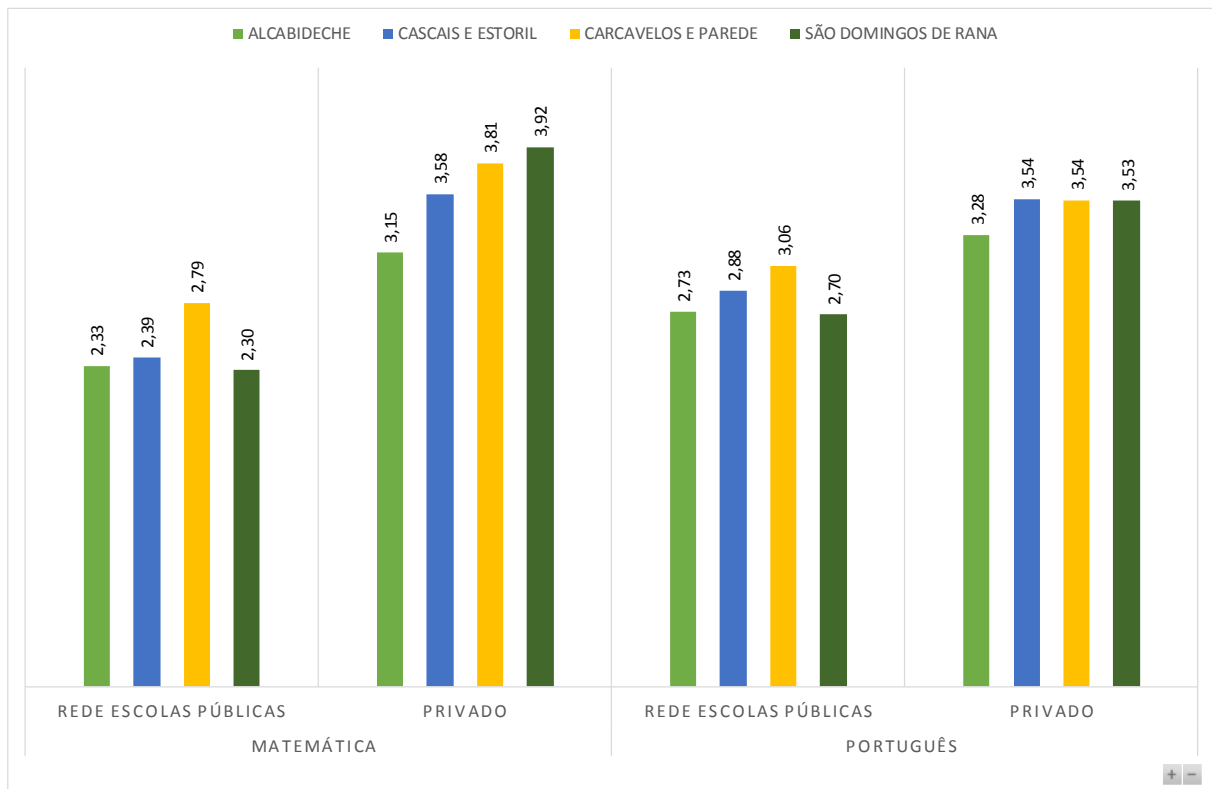


Figura I.4.3.6 – Média das notas nas provas finais de matemática e português do 2.º ciclo do ensino básico por freguesia e natureza dos estabelecimentos de ensino em 2015 – Fonte: DGE

Em 2015, a média nas classificações por nível nas várias provas finais do 2.º ciclo na globalidade do concelho de Cascais foi de 3,18 e 2,85 em português e a matemática, respetivamente. Comparando com os resultados obtidos a nível nacional, estes valores estão acima da média nacional (3,13 e 2,78).

No entanto os desempenhos são diferenciados de acordo com a natureza dos estabelecimentos escolares, pois se os resultados obtidos na rede de escolas públicas de Cascais são inferiores ao registado a nível nacional (2,95 em português e 2,51 a matemática), no que respeita à escola Salesianos de Manique (3,30 e 2,86) e à rede de escolas privadas (3,57 e 3,55) a situação inverte-se.

As Figuras I.4.3.7, I.4.3.8, I.4.3.9 e I.4.3.10 e o Quadro I.4.3.3 apresentam os resultados dos exames nacionais do 3.º ciclo do ensino básico (com a designação de provas finais até 2014).

As Figura I.4.3.5 e I.4.3.6 ilustram as médias das notas (classificação por nível de 1 a 5) obtidas, nos exames nacionais de matemática e português, respetivamente, pelos alunos matriculados nas escolas básicas com 3.º ciclo da rede de escolas públicas de Cascais, pelos alunos inscritos na escola Salesianos de Manique e pelos alunos inscritos em estabelecimentos privados de ensino que oferecem esse ciclo.

Como referido anteriormente, os dados referentes à escola Salesianos de Manique são tratados sem haver distinção entre alunos ao abrigo do contrato de associação e alunos do

setor privado, embora de acordo com inquérito preenchido pela escola, mais de 80% dos alunos fazem parte da oferta da rede de escolas públicas, pelo que o respetivo desempenho poderá ser assumido como o desempenho global da escola.

Tanto na rede de escolas públicas como nos estabelecimentos privados, não se descortinam tendências claras de variação das notas nos exames de matemática. Enquanto as médias nos exames de português são estáveis nos estabelecimentos privados, têm vindo a subir na rede de escolas públicas e na escola Salesianos de Manique.

Os estabelecimentos privados apresentam médias sempre superiores às da rede de escolas públicas, no entanto a diferença nos exames de português é mais reduzida em todos os anos (cerca de 0,5 contra mais de 0,8). As médias na escola dos Salesianos de Manique encontram-se em qualquer das situações entre as médias dos estabelecimentos da rede de escolas públicas e as médias dos estabelecimentos privados e apresentam tendências de variação próximas da rede de escolas públicas.

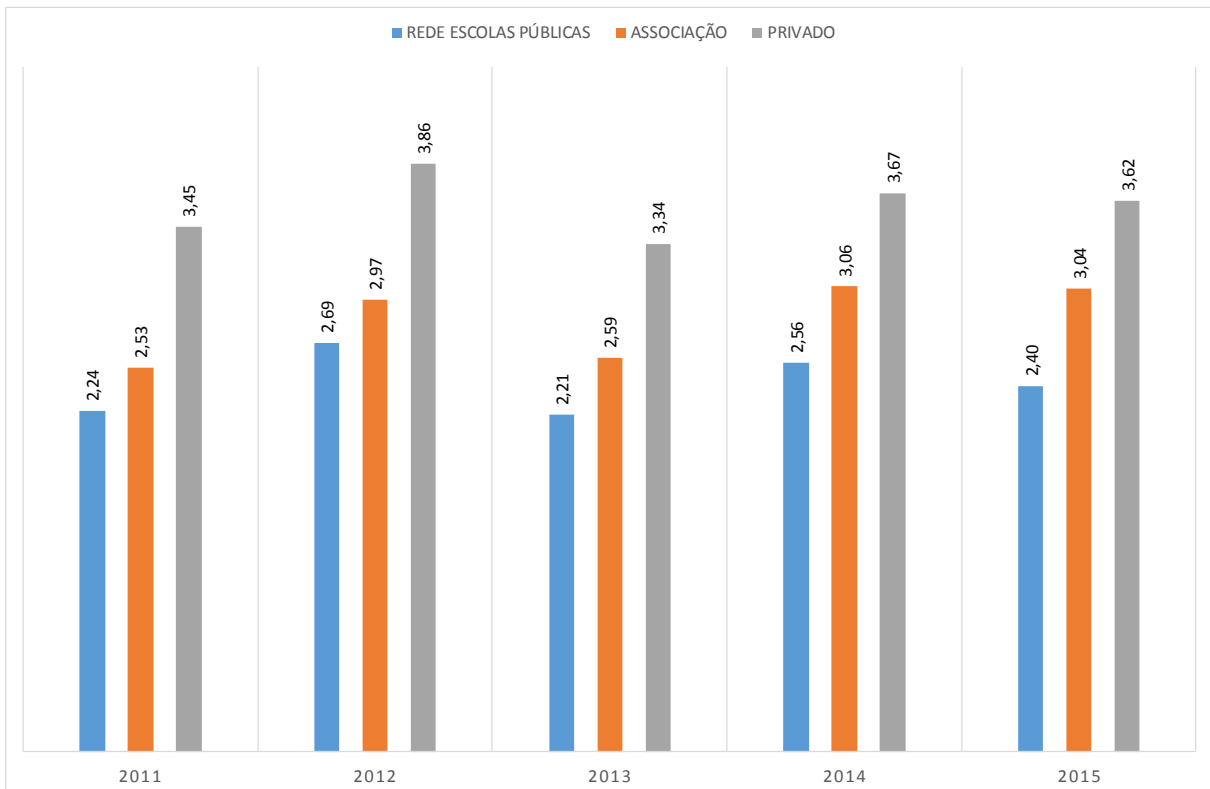


Figura I.4.3.7 – Evolução da média das notas nos exames nacionais de matemática do 3.º ciclo do ensino básico por natureza dos estabelecimentos de ensino (2011/2015) – Fonte: DGE

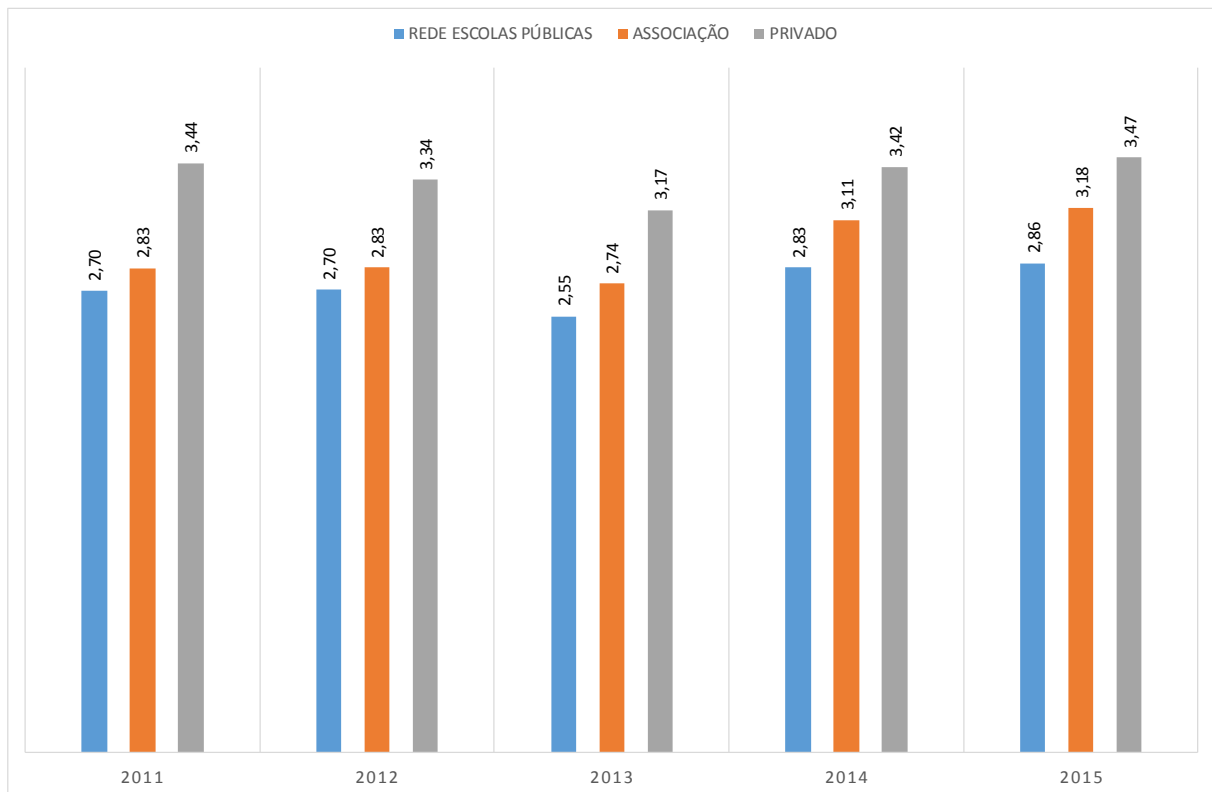


Figura I.4.3.8 – Evolução da média das notas nos exames nacionais de português do 3.º ciclo do ensino básico por natureza dos estabelecimentos de ensino (2011/2015) – Fonte: DGE

O Quadro I.4.3.3 apresenta as médias das notas obtidas pelos alunos inscritos em todos os estabelecimentos com 3.º ciclo do concelho de Cascais, independentemente da sua natureza. Observa-se assim que os estabelecimentos privados têm melhor desempenho do que os estabelecimentos da rede de escolas públicas (incluindo a escola Salesianos de Manique).

A escola Salesianos de Manique tem, em todos os anos e em ambas as disciplinas, melhor desempenho do que as restantes escolas da rede de escolas públicas. Nestas últimas, a escola básica e secundária de Carcavelos tem o melhor desempenho, seguida das escolas básicas de Alapraia e Cascais e da escola básica e secundária Fernando Lopes Graça. As escolas públicas com pior desempenho são as escolas básicas e secundárias de Alvide, Matilde Rosa Araújo e, principalmente, a escola básica de Alcabideche.

**Quadro I.4.3.3 – Média das notas nos exames nacionais de matemática e de português do 3.º ciclo do ensino básico por estabelecimento (entre 2011 e 2015)**

ESTABELECIMENTOS	PORTUGUÊS					MATEMÁTICA				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
<b>REDE DE ESCOLAS PÚBLICAS</b>	<b>2,70</b>	<b>2,70</b>	<b>2,55</b>	<b>2,83</b>	<b>2,86</b>	<b>2,24</b>	<b>2,69</b>	<b>2,21</b>	<b>2,56</b>	<b>2,40</b>
EB ALAPRAIA	2,89	2,71	2,62	2,98	2,72	2,56	2,83	2,20	2,75	2,52
EB ALCABIDECHE	2,16	2,35	2,15	2,95	2,52	1,44	2,11	1,77	1,95	1,96
EB CASCAIS	2,74	2,77	2,79	2,84	2,87	2,34	2,87	2,66	2,65	2,34
EB S. J. DO ESTORIL	2,63	2,72	2,55	2,60	2,98	2,28	2,59	1,87	2,10	2,10
EB S. ANTÓNIO	2,84	2,70	2,57	2,85	2,95	2,47	2,56	2,54	2,67	2,41
EB+S CIDADELA	2,67	2,65	2,41	2,75	2,93	2,25	2,38	2,17	2,31	2,39
EB+S ALVIDE	2,36	2,57	2,25	2,61	2,69	2,04	2,31	1,98	2,45	2,08
EB+S CARCAVELOS	2,88	2,81	2,71	2,95	3,07	2,29	3,08	2,43	2,92	2,78
EB+S F.G. AZEVEDO	2,58	2,64	2,46	2,70	2,79	2,25	2,54	2,04	2,29	2,36
EB+S IBN MUCANA	2,70	2,81	2,61	2,92	2,93	2,17	2,81	2,27	2,56	2,30
EB+S M.R. ARAÚJO	2,61	2,35	2,30	2,64	2,56	1,97	2,45	1,94	2,19	2,08
ES F.L. GRAÇA	2,75	2,81	2,68	2,89	2,93	2,21	2,80	2,22	2,74	2,70
<b>ASSOCIAÇÃO</b>	<b>2,83</b>	<b>2,83</b>	<b>2,74</b>	<b>3,11</b>	<b>3,18</b>	<b>2,53</b>	<b>2,97</b>	<b>2,59</b>	<b>3,06</b>	<b>3,04</b>
SALESIANOS DE MANIQUE	2,83	2,83	2,74	3,11	3,18	2,53	2,97	2,59	3,06	3,04
<b>PRIVADO</b>	<b>3,44</b>	<b>3,34</b>	<b>3,17</b>	<b>3,42</b>	<b>3,47</b>	<b>3,45</b>	<b>3,86</b>	<b>3,34</b>	<b>3,67</b>	<b>3,62</b>
ESCOLA 31 DE JANEIRO	3,55	3,38	2,96	3,35	3,43	3,85	3,71	3,00	3,35	3,68
COLÉGIO AMOR DE DEUS	3,11	3,25	2,84	3,24	3,06	3,01	3,77	2,90	3,29	3,10
COLÉGIO D. LUÍSA SIGEA	2,92	3,24	2,89	3,30	3,47	3,32	3,17	3,52	3,45	3,50
COLÉGIO DA BAFUREIRA	3,55	3,74	3,39	3,47	3,82	3,80	3,89	3,83	3,71	4,06
COLÉGIO INGLÊS DE S. JULIÃO	3,71	3,80	4,20	3,94	4,00	3,94	4,20	3,60	3,65	4,24
COLÉGIO MARISTA	3,53	3,16	3,19	3,45	3,49	3,61	3,86	3,50	3,80	3,64
COLÉGIO PORTUGAL	3,24	3,07	2,83	NA	NA	2,84	3,29	2,62	NA	NA
COLÉGIO QUINTA DO LAGO	3,38	3,68	3,52	3,61	4,00	3,32	4,14	3,44	4,06	4,17
COLÉGIO SRA. DA BOA NOVA	NA	NA	2,79	3,05	2,92	NA	NA	2,86	3,00	2,67
SALESIANOS DO ESTORIL	3,63	3,51	3,48	3,58	3,77	3,62	4,11	3,74	4,03	4,08
EXTERNATO N. SRA. ROSÁRIO	3,48	3,34	3,05	3,24	3,41	3,30	3,81	3,15	3,44	3,53

Fonte: DGE

As Figuras I.4.3.9 e I.4.3.10, apresentam a distribuição pelos 5 níveis de classificação das notas obtidas nos exames nacionais do 3.º ciclo de português e matemática para as escolas públicas, os estabelecimentos privados e a escola Salesianos de Manique.

No que respeita aos exames de matemática, os comportamentos são muito díspares, pois enquanto os estabelecimentos da rede de oferta privada têm mais de 56% alunos com classificação de 4 ou 5, os estabelecimentos da rede de escolas públicas têm cerca de 61% dos seus alunos com classificação de 1 ou 2 e a escola Salesianos de Manique tem uma distribuição relativamente equilibrada entre os níveis 2 (32% dos alunos), 3 (27%) e 4 (25%).

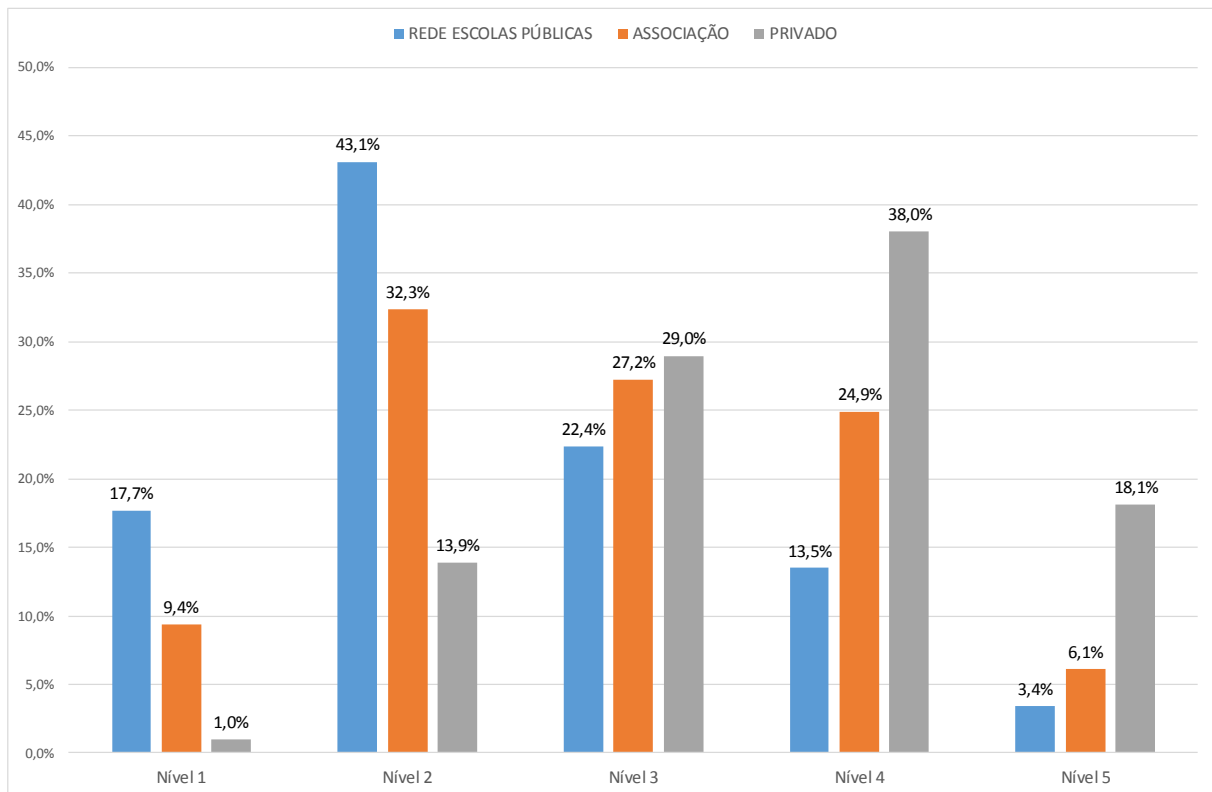


Figura I.4.3.9 – Distribuição das notas nos exames nacionais de matemática do 3.º ciclo do ensino básico por nível de classificação e natureza dos estabelecimentos de ensino em 2015 – Fonte: DGE

No que respeita à classificação nos exames de português, todos os desempenhos centram-se entre os níveis 2, 3 e 4, sendo que tanto a rede de escolas públicas como a rede privada e a escola com contrato de associação têm mais de 45% de alunos no nível 3 mas, enquanto as escolas privadas apresentam cerca de 38% no nível 4, as escolas públicas apresentam comportamento contrário, com cerca de 40% dos alunos no nível 2.

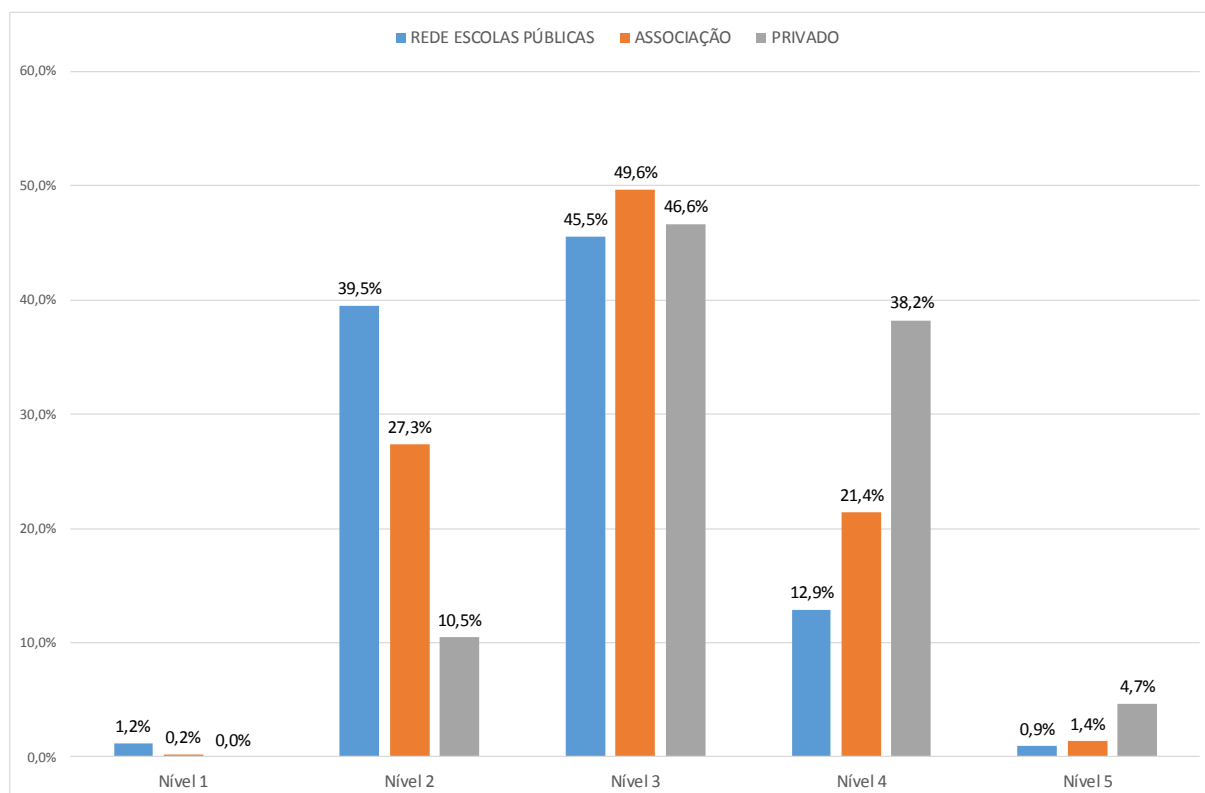


Figura I.4.3.10 – Distribuição das notas nos exames nacionais de português do 3.º ciclo do ensino básico por nível de classificação e natureza dos estabelecimentos de ensino em 2015 – Fonte: DGE

Em 2015, a média nas classificações por nível nos vários exames nacionais do 3.º ciclo na globalidade do concelho de Cascais foi de 3,07 e 2,81 em português e a matemática, respetivamente. Comparando com os resultados obtidos a nível nacional, estes valores estão acima das médias nacionais (3,06 e 2,69, respetivamente).

Uma vez mais, os desempenhos são diferenciados de acordo com a natureza dos estabelecimentos escolares, pois se os resultados obtidos na rede de escolas públicas de Cascais são inferiores ao registado a nível nacional (2,86 em português e 2,40 a matemática), no que respeita à escola Salesianos de Manique (3,18 e 3,04) e à rede de escolas privadas (3,47 e 3,62) a situação inverte-se.

As Figuras I.4.3.11 a I.4.3.16 e os Quadros I.4.3.4 e I.4.3.5 apresentam os resultados dos exames finais nacionais do ensino secundário, que se realizam entre o 11.º e o 12.º anos.

Para maior facilidade de análise, as disciplinas foram agregadas do seguinte modo:

- Matemática;
- Português;
- Ciências (economia, física e química, geografia e geometria descritiva);
- Humanidades (desenho, história, história da cultura e das artes, línguas estrangeiras e filosofia).

A Figura I.4.3.11 ilustra a progressão das médias das notas obtidas nos exames nacionais de matemática e português, respetivamente pelos alunos matriculados nas escolas com ensino secundário da rede de escolas públicas de Cascais, na escola Salesianos de Manique e nos estabelecimentos privados de ensino.

Tanto na rede de escolas públicas como na rede privada, não se descortinam tendências claras de evolução das notas nos exames de matemática e português, embora tanto as escolas públicas como as privadas apresentem médias a matemática em 2015 claramente superiores às dos restantes anos.

Os estabelecimentos privados apresentam médias sempre superiores às da rede de escolas públicas, embora a diferença nos exames de português seja mais reduzida em todos os anos.

As médias na escola dos Salesianos de Manique encontram-se em qualquer das situações entre as médias dos estabelecimentos da rede de escolas públicas e as médias dos estabelecimentos privados, com exceção da média das classificações em português em 2015, superior à média dos estabelecimentos privados.

Comparando com os resultados obtidos a nível nacional, nos exames de 2015, pode-se afirmar que os resultados obtidos na rede de escolas públicas do concelho de Cascais, tanto no exame de português como no de matemática, são inferiores ao registado a nível nacional. A média (para a rede de escolas públicas nacional) no exame de português situa-se nos 101 pontos e em Cascais registou-se 96,8, enquanto que no caso da matemática a média nacional é de 102 e em Cascais ficou-se pelos 100 pontos.

A escola Salesianos de Manique apresenta média de resultados superior à média nacional em português (111,4) e inferior a matemática (101).

Em relação à rede de escolas privadas, no exame de português a média para a rede de escolas privadas nacional foi de 112 e nas escolas de Cascais registou-se 110,9. Por oposição, no exame de matemática a média nacional para a escolas da rede de oferta privada situou-se nos 118 pontos, mas a média obtida nas escolas da rede privada do concelho foi de 138,1.

As médias nacionais globais, que agregam tanto os estabelecimentos da rede de escolas públicas como a rede privada, situaram-se em 102 pontos para o exame de português e 105 para o exame de matemática, enquanto no concelho de Cascais as médias globais são de 100,6 e 108,3 respetivamente (abaixo da média nacional em português e acima a matemática).

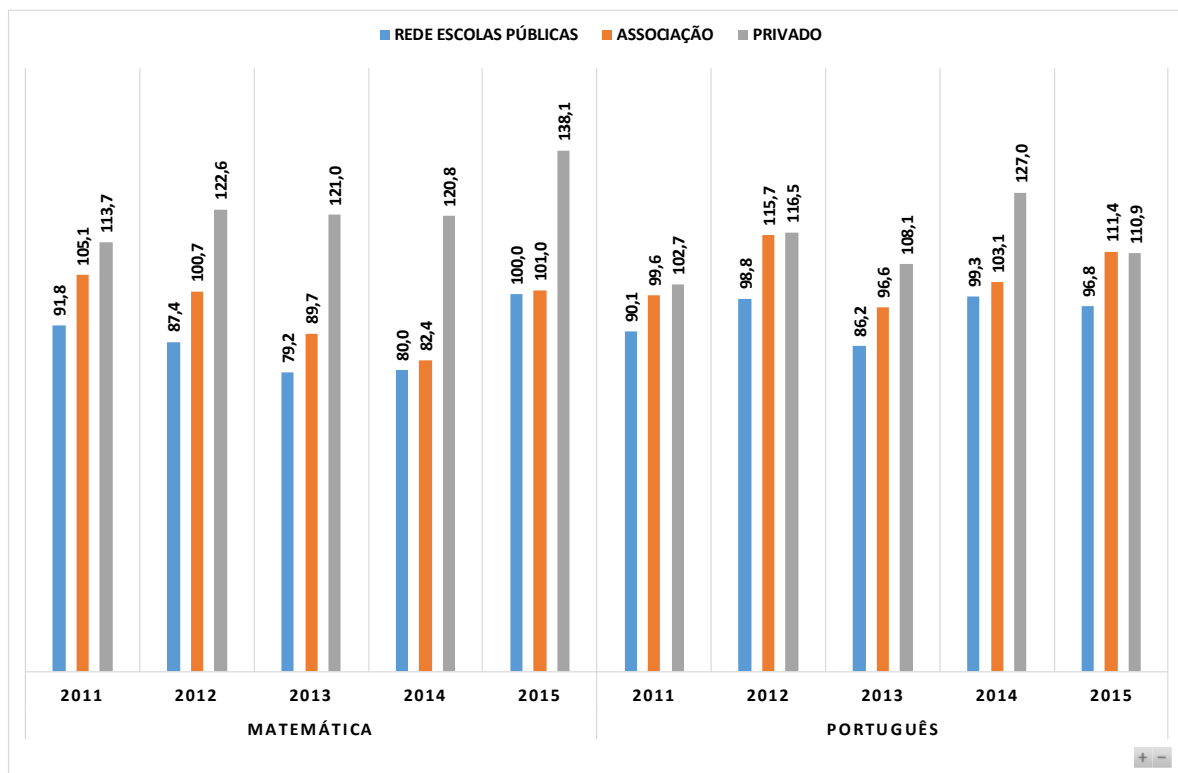


Figura I.4.3.11 – Evolução da média das notas dos exames finais de matemática e de português do ensino secundário por natureza dos estabelecimentos de ensino (2011/2015) – Fonte: DGE

Nas restantes disciplinas (ver Figura I.4.3.12), as médias são sempre mais elevadas nos estabelecimentos privados e a escola Salesianos de Manique tem um desempenho que se situa entre os dois restantes conjuntos.



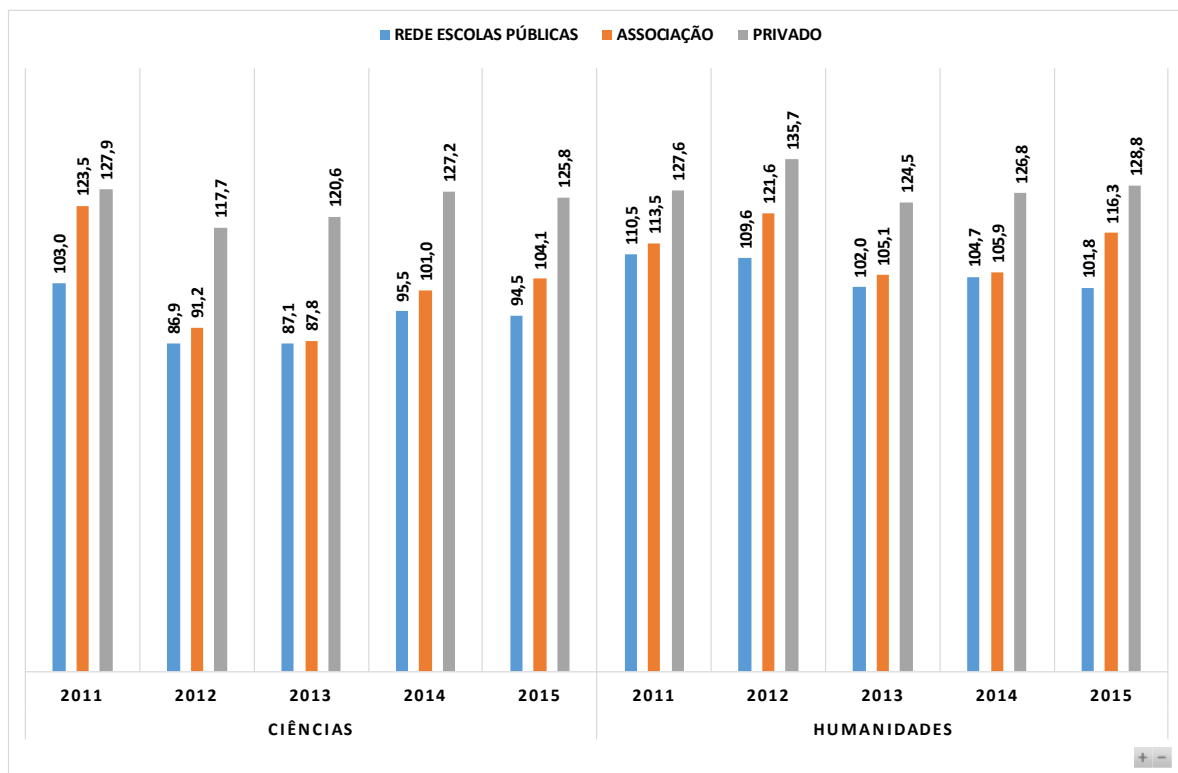


Figura I.4.3.12 – Evolução da média das notas dos exames finais nas disciplinas de ciências e humanidades do ensino secundário por natureza dos estabelecimentos de ensino (2011/2015) – Fonte: DGE

Os Quadros I.4.3.4 e I.4.3.5, apresentam as médias das notas obtidas pelos alunos inscritos em todos os estabelecimentos com ensino secundário do concelho de Cascais, independentemente da sua natureza.

Observa-se assim que os estabelecimentos privados têm melhor desempenho do que os estabelecimentos da rede de escolas públicas, enquanto a escola Salesianos de Manique apresenta em algumas situações melhor desempenho do que os estabelecimentos privados (exames de matemática e de ciências, em 2011, de português, em 2011 e 2012, e de ciências, em 2015).

Em matemática e nas disciplinas de ciências, a escola Salesianos de Manique tem melhor desempenho global nos 5 anos em análise e é, conjuntamente com as escolas secundárias de São João do Estoril e Fernando Lopes Graça, a que tem o desempenho mais equilibrado em todas as disciplinas. Em português e disciplinas de humanidades, as escolas básicas e secundárias de Carcavelos e Frei Gonçalo de Azevedo têm um desempenho que se destaca das restantes, pela positiva.

**Quadro I.4.3.4 – Média das notas nos exames finais de matemática e português do ensino secundário por estabelecimento (entre 2011 e 2015)**

ESTABELECEMENTOS	MATEMÁTICA					PORTUGUÊS				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
<b>REDE DE ESCOLAS PÚBLICAS</b>	<b>91,8</b>	<b>87,4</b>	<b>79,2</b>	<b>80,0</b>	<b>100,0</b>	<b>90,1</b>	<b>98,8</b>	<b>86,2</b>	<b>99,3</b>	<b>96,8</b>
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	82,2	80,0	82,8	76,5	80,2	88,6	84,7	81,4	88,8	83,0
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	75,7	64,7	74,5	76,8	116,4	85,8	86,5	82,1	97,4	95,2
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	76,6	72,1	66,3	73,3	105,2	89,5	93,5	81,8	94,6	92,8
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	78,5	68,9	68,6	57,9	85,7	105,5	102,5	91,3	91,9	135,2
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	94,1	91,1	79,5	75,1	98,4	81,6	98,0	91,0	97,9	98,9
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	94,3	87,7	82,2	85,4	98,9	86,5	100,9	86,0	107,3	87,1
ESCOLA SECUNDÁRIA DE S. JOÃO DO ESTORIL	100,9	97,1	84,5	82,8	100,8	95,3	102,6	86,9	103,2	100,7
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	91,4	84,3	73,5	83,4	105,5	89,3	99,7	85,3	93,1	97,4
<b>ASSOCIAÇÃO</b>	<b>105,1</b>	<b>100,7</b>	<b>89,7</b>	<b>82,4</b>	<b>101,0</b>	<b>99,6</b>	<b>115,7</b>	<b>96,6</b>	<b>103,1</b>	<b>111,4</b>
ESCOLA SALESIANA DE MANIQUE	105,1	100,7	89,7	82,4	101,0	99,6	115,7	96,6	103,1	111,4
<b>PRIVADO</b>	<b>113,7</b>	<b>122,6</b>	<b>121,0</b>	<b>120,8</b>	<b>138,1</b>	<b>102,7</b>	<b>116,5</b>	<b>108,1</b>	<b>127,0</b>	<b>110,9</b>
COLÉGIO DO AMOR DE DEUS	100,4	112,5	106,5	100,0	121,5	96,7	106,5	97,8	116,7	113,6
COLÉGIO MARISTA DE CARCAVELOS	102,7	118,2	118,9	125,5	134,2	101,5	119,8	116,5	137,4	113,3
ESCOLA TÉCNICA E LICEAL SALESIANA SANTO ANTÓNIO	136,3	135,3	140,5	135,1	153,0	110,4	122,6	109,4	126,2	107,0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>97,5</b>	<b>96,3</b>	<b>88,2</b>	<b>87,7</b>	<b>108,3</b>	<b>93,1</b>	<b>103,3</b>	<b>90,5</b>	<b>103,9</b>	<b>100,6</b>

**Quadro I.4.3.5 – Média das notas nos restantes exames finais do ensino secundário por estabelecimento (entre 2011 e 2015)**

ESTABELECEMENTOS	CIÊNCIAS					HUMANIDADES				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
<b>REDE DE ESCOLAS PÚBLICAS</b>	<b>103,0</b>	<b>86,9</b>	<b>87,1</b>	<b>95,5</b>	<b>94,5</b>	<b>110,5</b>	<b>109,6</b>	<b>102,0</b>	<b>104,7</b>	<b>101,8</b>
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CIDADELA	98,8	84,8	80,2	82,0	86,2	99,1	104,9	91,8	82,0	96,8
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALVIDE	88,6	80,3	70,7	74,7	85,7	78,8	102,2	97,6	82,9	54,8
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS	98,3	85,9	76,8	101,0	96,6	118,7	111,6	103,4	102,6	99,7
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA FREI GONÇALO DE AZEVEDO	98,3	77,2	74,1	80,4	76,9	114,2	122,7	108,8	106,2	109,4
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA IBN MUCANA	104,2	89,2	86,9	93,8	94,5	105,7	107,7	97,5	108,1	101,2
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASCAIS	99,0	85,8	89,9	94,8	99,0	109,1	107,1	98,9	107,0	97,0
ESCOLA SECUNDÁRIA DE S. JOÃO DO ESTORIL	111,3	91,3	93,3	101,6	96,8	115,2	108,8	105,7	106,1	102,4
ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO LOPES GRAÇA	100,6	83,8	84,5	95,4	92,9	111,4	116,4	108,6	104,7	108,2
<b>ASSOCIAÇÃO</b>	<b>123,5</b>	<b>91,2</b>	<b>87,8</b>	<b>101,0</b>	<b>104,1</b>	<b>113,5</b>	<b>121,6</b>	<b>105,1</b>	<b>105,9</b>	<b>116,3</b>
ESCOLA SALESIANA DE MANIQUE	123,5	91,2	87,8	101,0	104,1	113,5	121,6	105,1	105,9	116,3
<b>PRIVADO</b>	<b>127,9</b>	<b>117,7</b>	<b>120,6</b>	<b>127,2</b>	<b>125,8</b>	<b>127,6</b>	<b>135,7</b>	<b>124,5</b>	<b>126,8</b>	<b>128,8</b>
COLÉGIO DO AMOR DE DEUS	118,1	112,4	108,8	114,1	113,9	123,1	126,8	118,7	120,1	116,6

**Quadro I.4.3.5 – Média das notas nos restantes exames finais do ensino secundário por estabelecimento (entre 2011 e 2015)**

ESTABELECEMENTOS	CIÊNCIAS					HUMANIDADES				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
COLÉGIO MARISTA DE CARCAVELOS	122,8	117,7	119,8	122,3	122,8	129,2	141,9	132,4	141,8	129,6
ESCOLA TÉCNICA E LICEAL SALESIANA SANTO ANTÓNIO	141,8	121,9	130,4	140,8	138,1	133,7	143,0	126,0	120,7	143,5
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>110,4</b>	<b>93,4</b>	<b>93,4</b>	<b>103,0</b>	<b>102,2</b>	<b>113,3</b>	<b>113,9</b>	<b>105,3</b>	<b>107,7</b>	<b>106,9</b>

As Figuras I.4.3.13, I.4.3.14; I.4.3.15 e I.4.3.16 apresentam a distribuição por escalões de 20 pontos das notas obtidas nos exames finais nacionais do ensino secundário para as escolas da rede de escolas públicas, os estabelecimentos privados e a escola Salesianos de Manique.

No que respeita aos exames de matemática, os comportamentos são muito díspares: enquanto os estabelecimentos privados têm mais de 68% alunos com classificações superiores a 100, repartidos de modo semelhante pelos 5 escalões correspondentes a estas classificações, os estabelecimentos públicos e a escola Salesianos de Manique têm cerca de 39% e 47%, respetivamente, mas nestes casos as percentagens de alunos em cada escalão vão diminuindo à medida que os escalões aumentam.

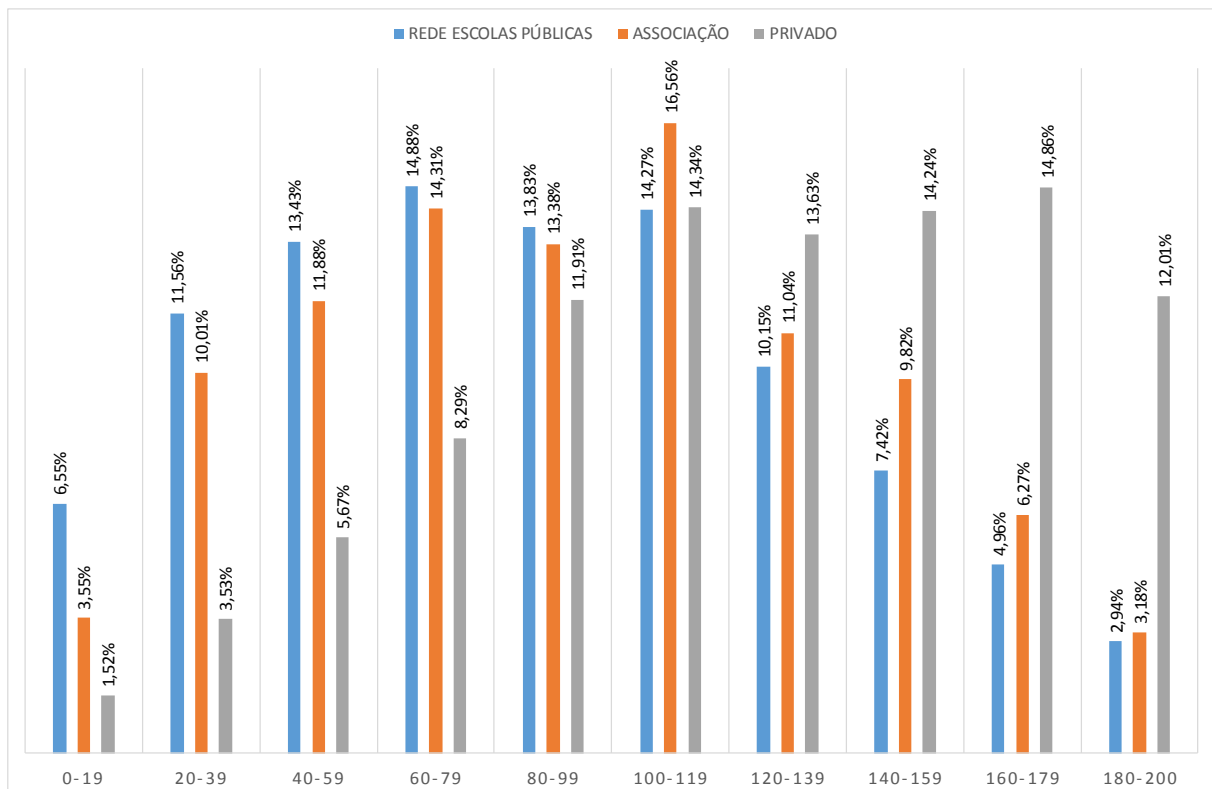


Figura I.4.3.13 – Distribuição das notas nos exames finais de matemática do ensino secundário por escalões de classificação e natureza dos estabelecimentos de ensino em 2015 – Fonte: DGE

No que respeita à classificação nos exames de português, todos os desempenhos se concentram nos escalões centrais, mas enquanto as escolas da rede privada apresentam as percentagens mais elevadas nos escalões mais elevados (à direita do escalão 100-120), as escolas públicas demonstram uma tendência contrária e a escola Salesianas de Manique apresenta uma distribuição mais equitativa dos dois lados dos escalões centrais.

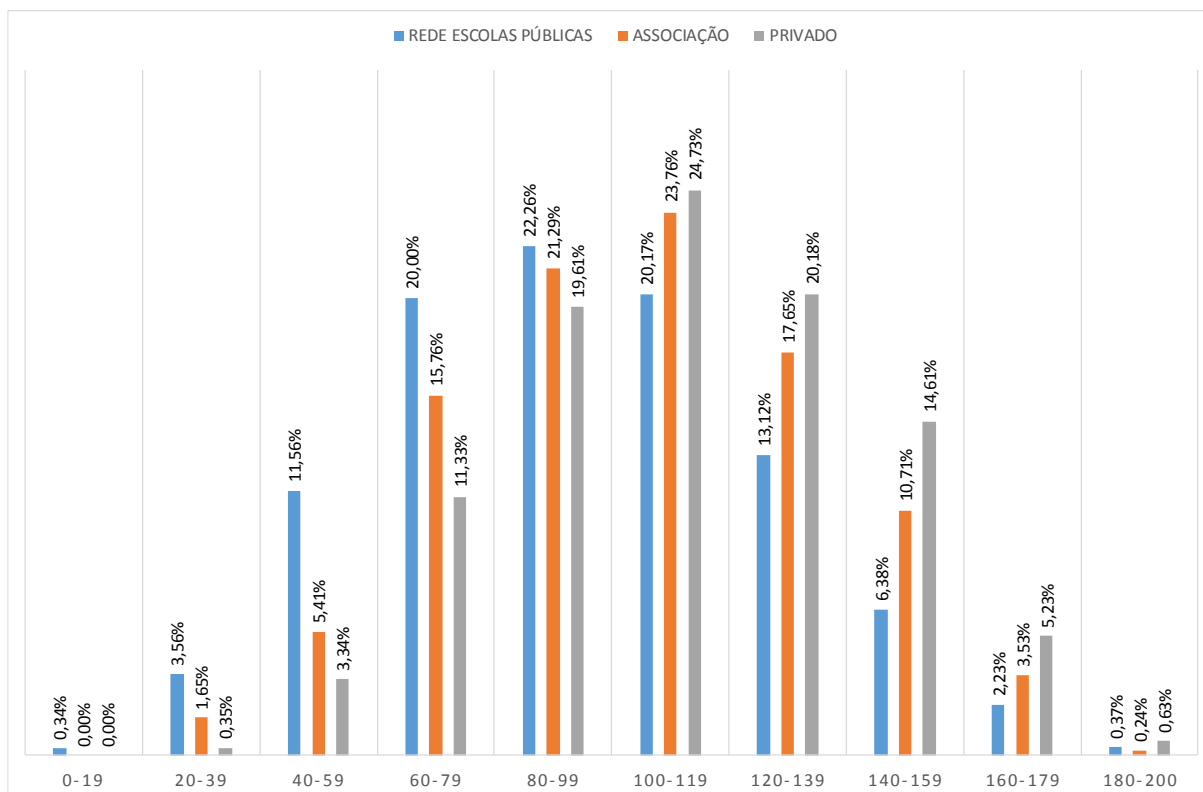


Figura I.4.3.14 – Distribuição das notas nos exames finais de português do ensino secundário por escalão de classificação e natureza dos estabelecimentos de ensino em 2015 – Fonte: DGE

Nas restantes disciplinas (Figuras I.4.3.15, ciências, e I.4.3.16, humanidades), observa-se um melhor desempenho dos estabelecimentos da rede de escolas públicas nas disciplinas de humanidades do que nas de ciências.

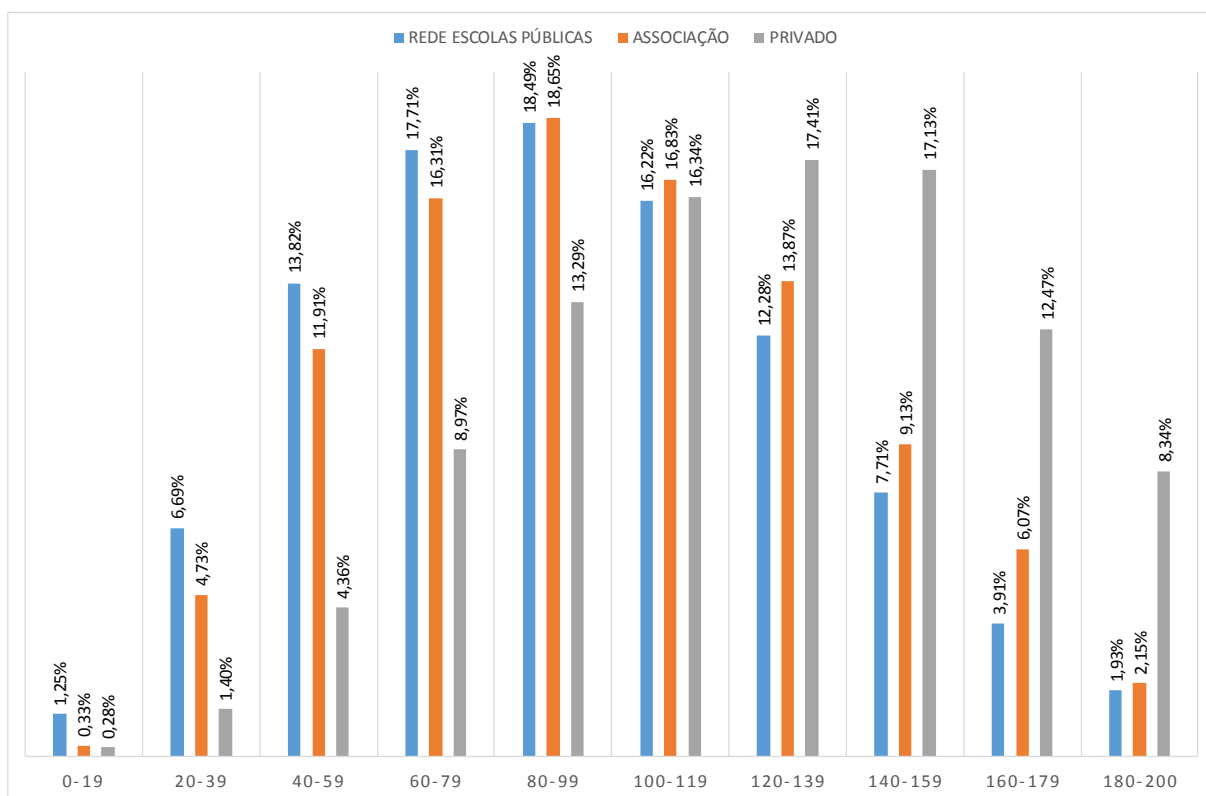


Figura I.4.3.15 – Distribuição das notas nos exames finais das disciplinas de ciências do ensino secundário por escalão de classificação e natureza dos estabelecimentos de ensino em 2015 – Fonte: DGE

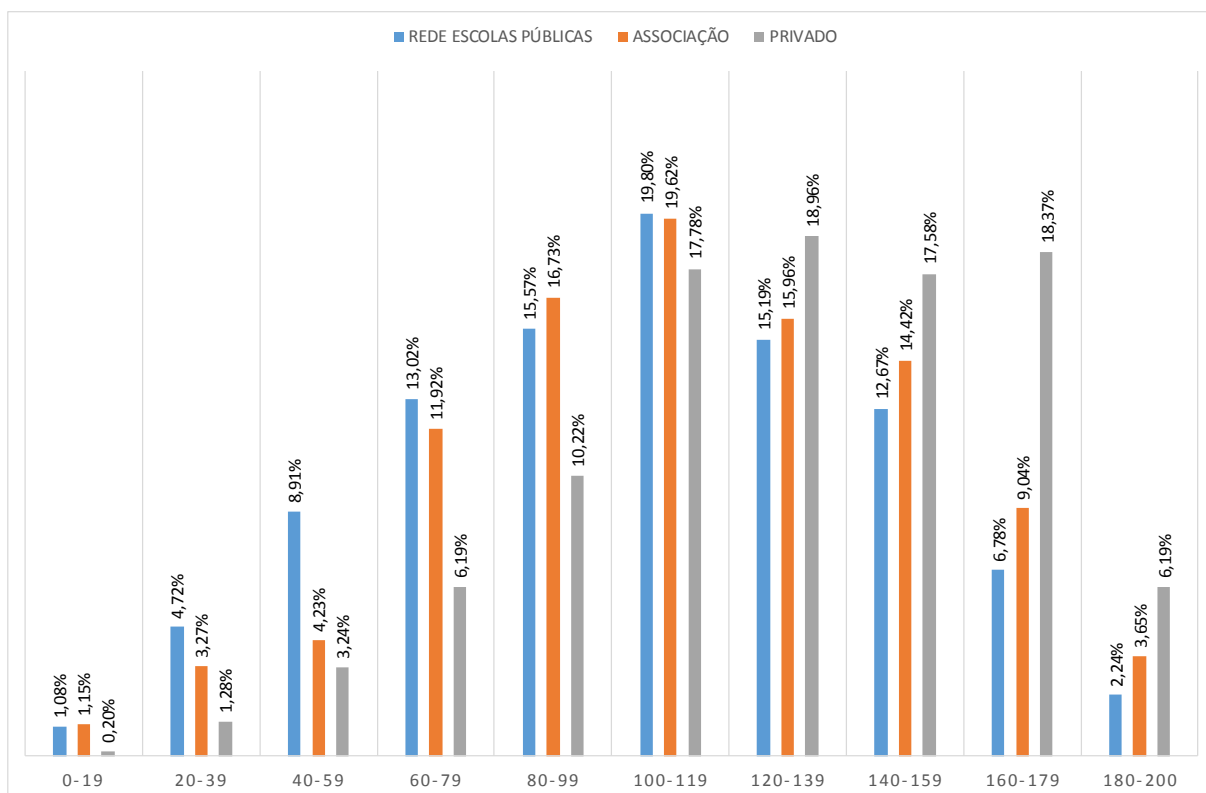


Figura I.4.3.16 – Distribuição das notas nos exames finais das disciplinas de humanidades do ensino secundário por escalão de classificação e natureza dos estabelecimentos de ensino em 2015 – Fonte: DGE

Apresentam-se no Quadro I.4.2.5 as médias obtidas nas provas finais e exames nacionais de 2015 pelos alunos das escolas de Cascais, de concelhos limítrofes e de Lisboa, da Grande Lisboa e a nível nacional, para as escolas públicas, privadas e para a globalidade da rede escolar. Da análise comparativa destes indicadores, podem extrair-se nomeadamente as seguintes conclusões:

- Ao nível do 1º ciclo, tanto nas provas finais de português como de matemática, a média global do concelho de Cascais (3,45 e 3,17, respetivamente) foi superior ao valor médio registado a nível nacional (3,40 e 3,10 respetivamente), bem como da Grande Lisboa e nos concelhos de Lisboa (exceto a português) e Sintra, sendo apenas superado pelo concelho de Oeiras que registou médias superiores (3,54 e 3,24 respetivamente); as mesmas constatações se aplicam, no essencial, quando se consideram apenas as escolas públicas, embora no caso da prova final de português a média de Cascais seja superada pelas de Sintra e Oeiras e igualada pela da Grande Lisboa;
- No 2º ciclo, em ambas as provas foram registadas médias globais para o concelho de Cascais (3,18 a português e 2,85 a matemática) superiores à média nacional (3,18 e 2,78 respetivamente), bem como aos valores da Grande Lisboa (3,09 e 2,7) e do concelho de Sintra (2,95 e 2,47), sendo apenas superadas pelas médias dos concelhos de Lisboa (3,21 e 2,88) e de Oeiras (3,19 e 2,91); considerando apenas os resultados de alunos de escolas públicas, o concelho de Cascais apresenta média superior a matemática (sendo suplantado apenas pela de Oeiras), mas a português apenas suplanta Sintra e iguala a de Lisboa;
- Em relação ao 3º ciclo, as médias globais no concelho de Cascais para os exames de português (3,07) e de matemática (2,81) são superiores às médias registadas a nível nacional, da Grande Lisboa e dos concelhos limítrofes, sendo apenas suplantado nos resultados para o concelho de Lisboa; mas o panorama é diferente quando se consideram apenas os resultados de alunos de escolas públicas, com o concelho de Cascais a apresentar as médias mais baixas de todos os casos analisados (com a única exceção da média a matemática, que é superior à de Sintra);
- Ao nível do ensino secundário, e no caso do exame de português, a média global de Cascais (100,6) só é ultrapassada pela do concelho de Lisboa (101,7), sendo superior às dos demais concelhos, da Grande Lisboa, mas sendo todas inferiores à média nacional (102); relativamente ao exame de matemática, a média global de Cascais (108,3) foi superior à média nacional (105,0) e à de todos os outros concelhos e da Grande Lisboa; considerando apenas os resultados de alunos de escolas públicas, o concelho de Cascais apresenta média superior a matemática (sendo suplantado apenas pela de Oeiras), mas a português é suplantado por Oeiras e Lisboa;
- Em qualquer dos níveis e ciclos de ensino, tanto nas provas e exames nacionais de português como de matemática, as escolas privadas de Cascais obtêm sempre notas médias superiores às obtidas pela rede de escolas públicas do concelho, sendo

marcante a diferença no caso das médias de matemática no secundário (100,0 nas escolas públicas contra 138,1 nas privadas);

- A escola dos Salesianos de Manique, que funciona com Contrato de Associação, nos resultados que apresenta desde o 2º ciclo até ao secundário, situa-se sempre acima das notas médias dos agrupamentos de escolas públicas e abaixo das notas médias das escolas privadas do concelho de Cascais.

**Quadro I.4.2.5 – Resultados das Provas Finais e Exames Nacionais nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra, na área da Grande Lisboa e em Portugal, no ano de 2015**

INDICADOR	CICLO DE ENSINO	CASCAIS				PORTUGAL	GRANDE LISBOA			LISBOA			CONCELHOS LIMÍTROFES						
		TOT	PUB	ASSOC	PRIV		TOT	TOT	PUB	PRIV	TOT	PUB	PRIV	OEIRAS			SINTRA		
						TOT								PUB	PRIV	TOT	PUB	PRIV	TOT
PROVAS FINAIS	português	1º Ciclo	<b>3,45</b>	3,26	-	3,71	<b>3,40</b>	<b>3,39</b>	3,26	3,77	<b>3,49</b>	3,22	3,83	<b>3,54</b>	3,46	3,90	<b>3,33</b>	3,28	3,71
	matemática	1º Ciclo	<b>3,17</b>	2,90	-	3,53	<b>3,10</b>	<b>3,05</b>	2,87	3,60	<b>3,21</b>	2,85	3,67	<b>3,24</b>	3,12	3,79	<b>2,93</b>	2,84	3,60
	português	2º Ciclo	<b>3,18</b>	2,95	3,30	3,57	<b>3,13</b>	<b>3,09</b>	2,96	3,61	<b>3,21</b>	2,95	3,71	<b>3,19</b>	3,19	3,57	<b>2,95</b>	2,91	3,69
	matemática	2º Ciclo	<b>2,85</b>	2,51	2,86	3,55	<b>2,78</b>	<b>2,70</b>	2,48	3,57	<b>2,88</b>	2,43	3,72	<b>2,91</b>	2,89	4,00	<b>2,47</b>	2,41	3,71
	português	3º Ciclo	<b>3,07</b>	2,86	3,18	3,47	<b>3,06</b>	<b>3,04</b>	2,93	3,48	<b>3,18</b>	3,01	3,56	<b>2,98</b>	2,98	N/E	<b>2,96</b>	2,93	3,45
	matemática	3º Ciclo	<b>2,81</b>	2,40	3,04	3,62	<b>2,69</b>	<b>2,63</b>	2,41	3,58	<b>2,93</b>	2,55	3,74	<b>2,69</b>	2,69	N/E	<b>2,39</b>	2,32	3,79
EXAMES NACIONAIS	português	Sec.	<b>100,6</b>	96,8	111,4	110,9	<b>102,0</b>	<b>97,3</b>	95,0	119,4	<b>101,7</b>	97,9	124,9	<b>97,9</b>	97,9	N/E	<b>90,4</b>	90,3	107,4
	matemática	Sec.	<b>108,3</b>	100,0	101,0	138,1	<b>105,0</b>	<b>101,2</b>	96,6	132,0	<b>105,6</b>	98,1	136,9	<b>102,9</b>	102,9	N/E	<b>95,4</b>	95,1	114,7
	ciências	Sec.	<b>102,2</b>	94,5	104,1	125,8	-	<b>97,0</b>	92,9	121,3	<b>100,9</b>	94,4	124,6	<b>101,3</b>	101,3	N/E	<b>91,1</b>	90,8	104,6
	humanidade	Sec.	<b>106,9</b>	101,8	116,3	128,8	-	<b>104,3</b>	101,9	130,2	<b>107,9</b>	104,4	134,7	<b>104,7</b>	104,7	N/E	<b>98,5</b>	98,5	N/A



#### I.4.4. Taxas de escolarização

As taxas de escolarização (no que se refere exclusivamente à educação pré-escolar e ensinos básico e secundário) no concelho de Cascais, para cada idade da criança/jovem, são apresentadas na Figura I.4.4.1. Estas taxas foram apuradas para o ano censitário de 2011, com base nos dados do Censo de 2011 (no que respeita a residentes, por idade dos mesmos) e fornecidos pela DGEEC (no que respeita a alunos que frequentaram escolas do concelho de Cascais em 2011/12, por idade dos mesmos).

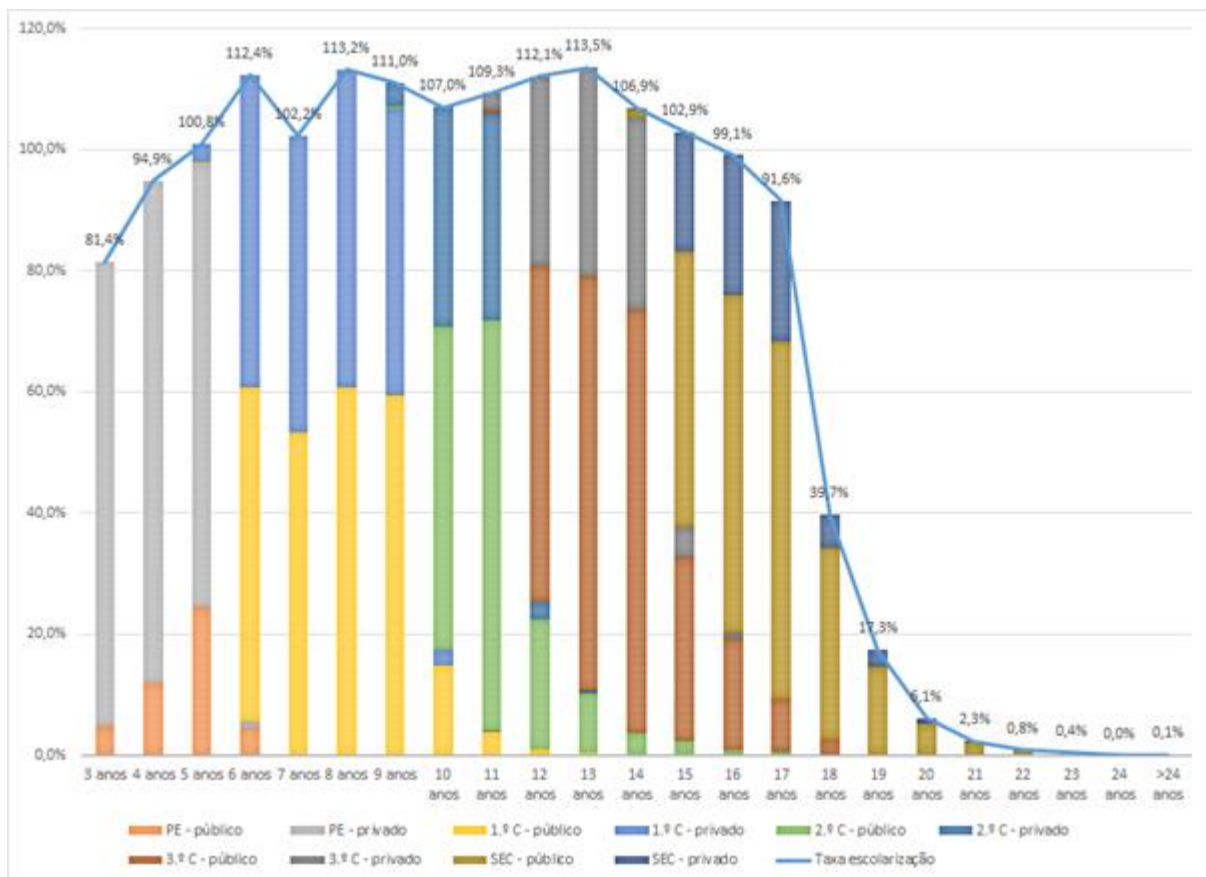


Figura I.4.4.1 – Taxas de escolarização em 2011, no concelho de Cascais - Fontes: INE (Censo 2011) e DGEEC

De sublinhar a constatação de que as taxas de escolarização apuradas apresentam valores sistematicamente superiores a 100% para idades entre os 6 os 15 anos de idade, um indício seguro de que as escolas de Cascais acolhem e são frequentadas por alunos com residência noutros concelhos. São ainda observáveis os efeitos da retenção, que leva a que crianças e jovens frequentem ciclos e níveis de ensino fora das idades próprias de frequência desses ciclos e níveis de ensino.

Estas taxas de escolarização, também para 2011, mas agora agregadas segundo os escalões etários correspondentes às das idades próprias de frequência de cada ciclo e nível de

educação e ensino, são apresentadas na Figura I.4.4.2. Nesta figura observam-se valores elevados em todas as taxas, com valores acima dos 100% para os escalões etários entre os 6 e os 14 anos, sustentando a constatação de que as escolas de Cascais acolhem alunos com residência noutros concelhos. Evidencia-se ainda a expressão muito significativa que as ofertas privadas assumem no sistema educativo do concelho de Cascais, particularmente no que respeita à educação pré-escolar.

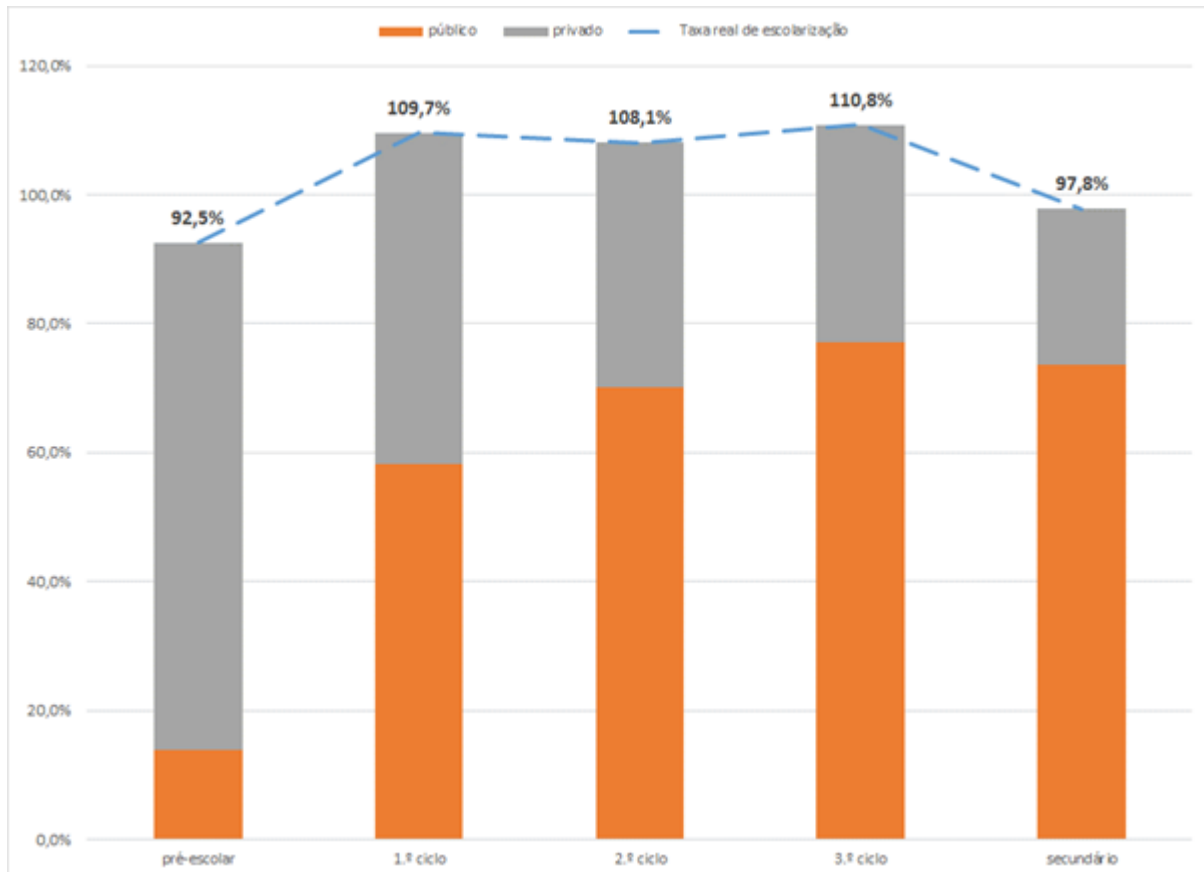


Figura I.4.4.2 – Taxas de escolarização em 2011, no concelho de Cascais (por escalão etário) - Fontes: INE (Censo 2011) e DGEEC

## I.5. Áreas de apoio à família e da ação social escolar

### I.5.1 Ação social escolar

A atribuição da Ação Social Escolar - ASE constitui-se como uma das ferramentas de discriminação positiva e combate à exclusão das crianças e jovens, mas também como forma de prevenir o abandono e promover o sucesso escolar. A comparticipação é aprovada anualmente pela Câmara e tem por base as orientações provenientes do Ministério da Educação relativamente aos valores de comparticipação mínima para alunos do 1º ciclo.

No âmbito da ação social importa perceber que tipo de apoios são garantidos pela Câmara Municipal de Cascais neste contexto. Dentro dos apoios financeiros garantidos pela CMC destacam-se as comparticipações para material escolar, livros escolares e visitas de estudo. Paralelamente, a CMC tem também um programa alimentar, o qual oferece refeições e lanches aos alunos do pré-escolar e primeiro ciclo.

Importa referir que estes apoios são fornecidos segundo três escalões: A, B e C. No caso dos Escalões A e B, estes correspondem ao 1º e 2º escalão de rendimentos que determinam a atribuição do abono de família.

Assim, a atribuição dos apoios de ação social escolar aplica-se aos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico da rede de escolas públicas, nos seguintes moldes:

- Para as crianças da educação pré-escolar, este apoio consiste na comparticipação das refeições escolares, lanche escolar e do prolongamento de horário;
- Para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico, este apoio consiste no fornecimento de refeições escolares, lanche escolar e na concessão de auxílios económicos para aquisição de livros, material escolar e para atividades de complemento curricular
- Beneficiam também as crianças e alunos provenientes de agregados familiares que se encontram em Portugal em situação de ilegalidade, estatuto de refugiados ou requerentes de asilo, bem como as confiadas pela Segurança Social a famílias de acolhimento, que são integradas no escalão A.

Os dados aqui analisados dizem respeito exclusivamente ao pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, excluindo-se outras formas de apoio que sejam garantidas aos alunos por outras entidades que não a Câmara Municipal de Cascais.

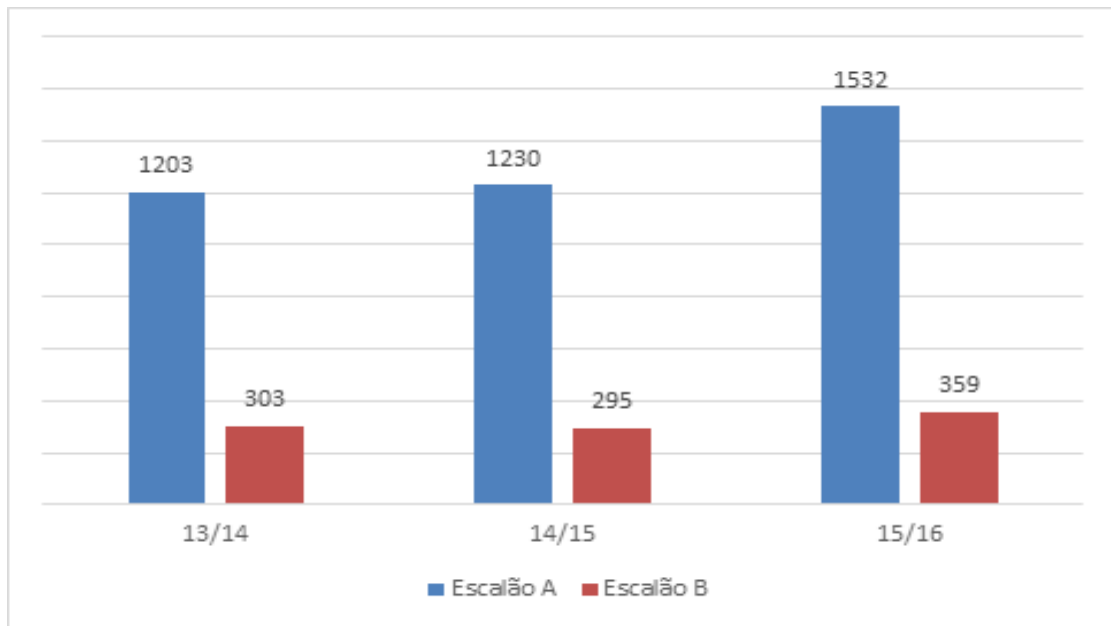


Figura I.5.1.1 – Evolução do número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar no concelho de Cascais, no pré-escolar e 1º ciclo, nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. Fonte:CMC

Ao longo dos últimos três anos letivos o número de alunos apoiados tem vindo a crescer, especialmente no Escalão A, escalão com maior peso nesta distribuição. De acordo com a Figura I.5.1.1 o crescimento tem sido menos acentuado no Escalão B, o qual também apresenta um menor número de alunos apoiados.

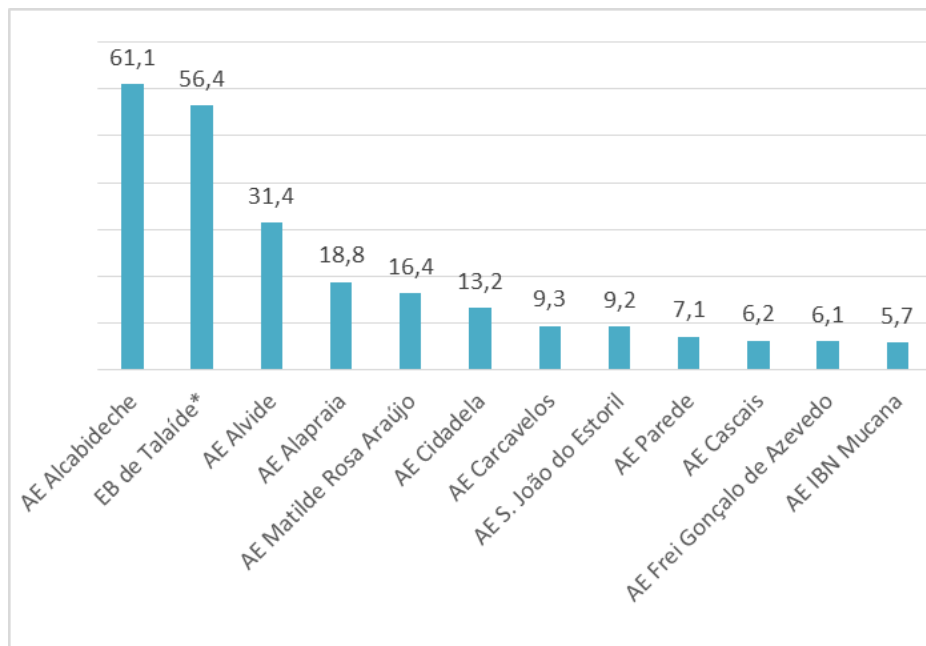


Figura I.5.1.2 – Percentagem de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, por agrupamento, no concelho de Cascais, no ano letivo de 2014/2015. Fonte:CMC

A Figura I.5.1.2 apresenta a distribuição percentual dos alunos que recebem apoio financeiro nos vários agrupamentos de escolas do concelho. Nesta análise destacam-se o AE de Alcabideche e o AE Aquilino Ribeiro, em que mais de metade dos alunos do universo total do agrupamento recebe apoio do ASE. Também o AE de Alvide e o de Alapraia têm valores elevados de estudantes apoiados, com 31% e 19% respetivamente. Por outro lado, metade dos agrupamentos do concelho apresentam valores substancialmente mais baixos, com taxas de alunos apoiados a situarem-se entre os 6% e 9%.

A Ação Social Escolar garante assim o pagamento dos manuais e material escolar, bem como de atividades de complemento curricular ou as visitas de estudo, o que acarreta custos consideráveis para a autarquia. Estes custos globais cresceram entre o ano letivo 2013/14 e 2014/15 mas reduziram-se ligeiramente no último período em análise, tendo a CMC suportado 88 mil euros de custos associados a estes apoios em 2015/16. A evolução destes gastos é representada na Figura I.5.1.3, sendo perceptível que a maior fatia deste encargo resulta do pagamento dos manuais escolares. A leitura desta figura permite aferir que um dos itens que sofreu maior aumento de custo foram as visitas de estudo.

Apesar das flutuações de crescimento e decréscimo das despesas ao longo dos 3 últimos anos letivos, analisando o custo *per capita* (Quadro I.5.1.1) associado à ASE é possível ver que este decresceu ligeiramente, em especial em 2015/2016, situando-se agora nos 40€ por ano e por aluno. Este pode ser um indicador de uma menor necessidade de apoio social por parte dos alunos e, eventualmente, de uma melhor gestão dos apoios atribuídos.

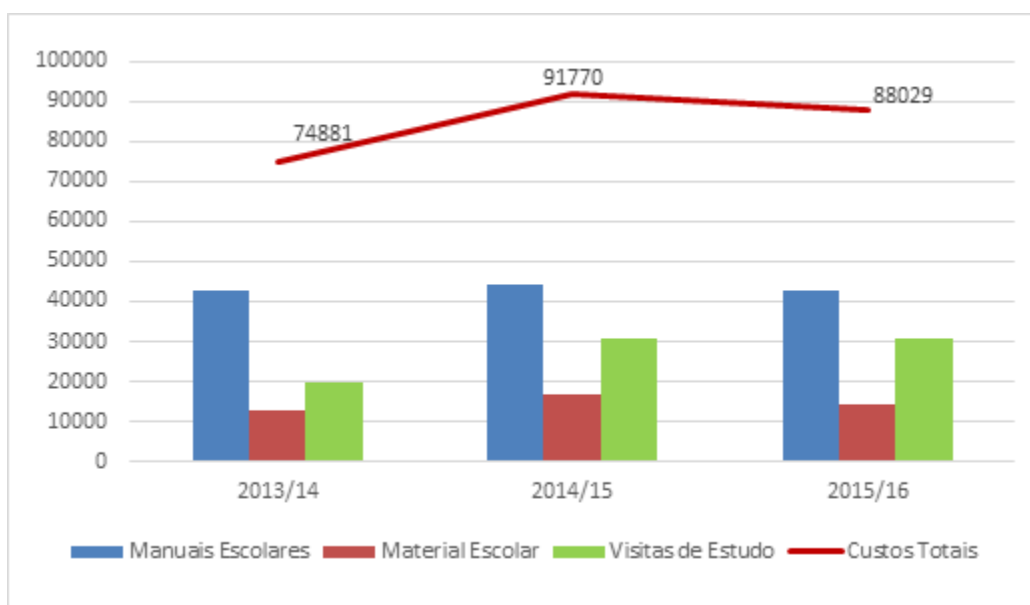


Figura I.5.1.3 – Distribuição dos gastos com a ASE, no concelho de Cascais, nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. Fonte: CMC

**Quadro I.5.1.1 – Alunos apoiados e custos anuais e anuais per capita, no concelho de Cascais, nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016**

	2013/14	2014/15	2015/16
<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>	19.130	19.326	<i>(Sem dados)</i>
<b>ALUNOS APOIADOS %</b>	9,1	9,2	/
<b>Nº DE ALUNOS APOIADOS</b>	1.746	1.775	2.202
<b>CUSTO TOTAL ANUAL (€)</b>	74.881	73.045	88.029
<b>CUSTO ANUAL PER CAPITA (€)</b>	42,9	41,2	40

Fonte: CMC

À semelhança do que foi anteriormente analisado em relação à percentagem dos alunos apoiados por agrupamentos, também a distribuição e dimensão dos custos associados a esses apoios difere entre os vários AE. A Figura I.5.1.4 ilustra bem essas diferenças, sendo contudo de evidenciar o caso do AE de Alcabideche que se caracteriza por ser um dos que tem mais alunos apoiados pela ASE (ver Figura I.5.1.2) e que ao longo dos 3 anos em análise também foi o que teve mais apoios atribuídos, concluindo-se assim que a maioria destes alunos estará no Escalão A.

De evidenciar o AE Matilde Rosa Araújo como um dos que tem alunos que recebem mais apoios, ou também o exemplo do AE de Carcavelos onde se observa o maior aumento de apoios atribuídos. Estes três agrupamentos de escolas são, como indica a Figura I.5.1.5, os agrupamentos que apresentam a maior percentagem dos gastos com a ASE.

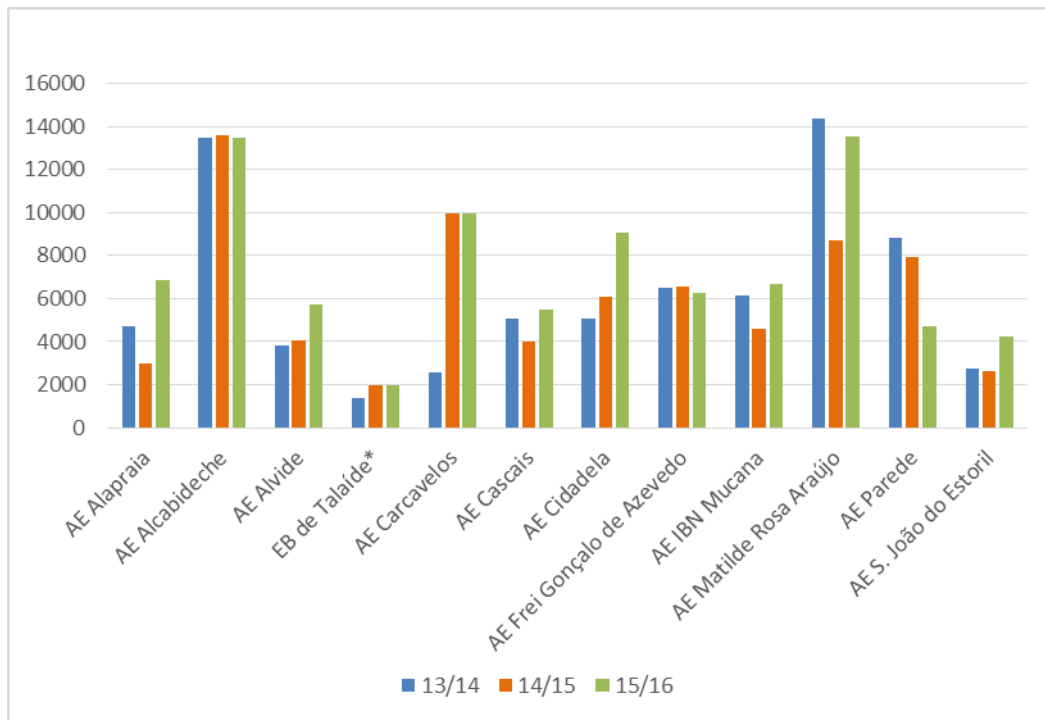


Figura I.5.1.4 – Distribuição dos gastos com a ASE nos Agrupamentos de Escolas do concelho de Cascais, nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. Fonte: CMC

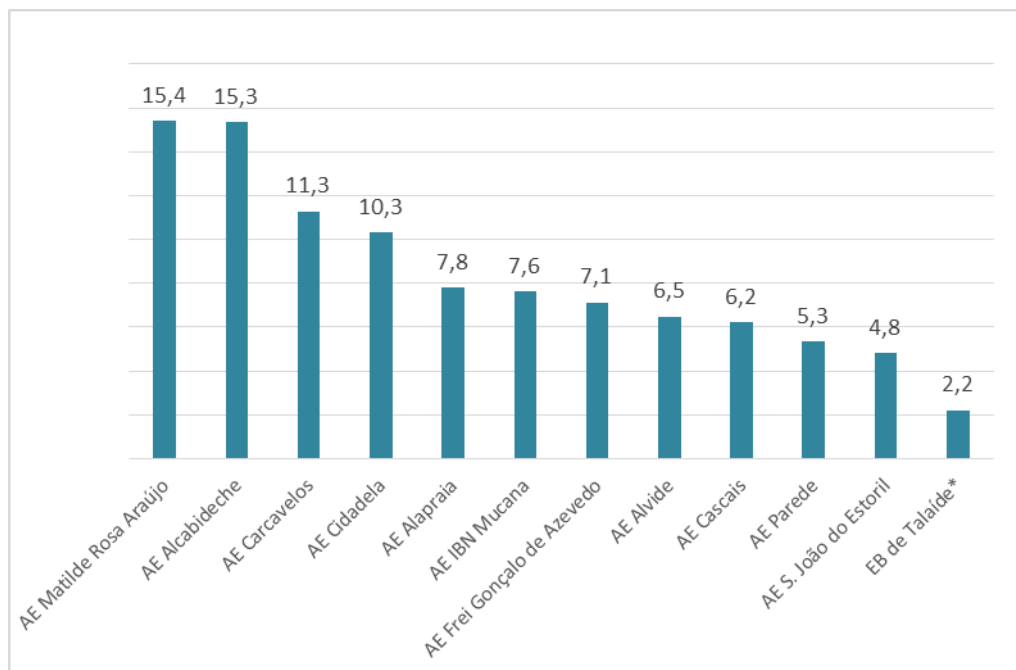


Figura I.5.1.5 – Percentagem dos gastos com a ASE de cada Agrupamento de Escolas face ao total do concelho de Cascais, no ano letivo de 2015/2016. Fonte: CMC

### I.5.2 Alimentação Escolar

Outra das vertentes do apoio social escolar garantido pela Câmara de Cascais é o Programa Alimentar, o qual garante o fornecimento de uma refeição quente a todas as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo da rede escolar pública do concelho. Mais recentemente a CMC lançou também o serviço de lanche escolar, garantindo assim uma segunda refeição dos alunos e reforçando deste modo o apoio às famílias.

O modelo de fornecimento das refeições difere entre os estabelecimentos de ensino do concelho, em alguns as refeições são confeccionadas localmente, noutras o serviço de almoço é realizado através de *catering*, isto é, os almoços são produzidos numa escola e transportados a quente para outros estabelecimentos e há ainda casos pontuais em que as refeições são confeccionadas por IPSS. Importa, assim, referir que os custos imputados à CMC variam de escola para escola, mesmo dentro dos agrupamentos, em detrimento destas diferenças no serviço prestado. A variação dos custos (com IVA incluído), por refeição, para a CMC pode ser compreendida do seguinte modo:

- Refeições com confeção local: 1,42 €
- Refeições transportadas: 1,75€
- Refeições confeccionadas e fornecidas por IPSS: 2,5 €

Os almoços são servidos nos refeitórios das respetivas escolas, salvo algumas exceções anteriormente mencionadas em que os alunos têm que se deslocar, e a comparticipação do seu custo é definida de acordo com o escalão do abono de família de cada aluno. Assim, os alunos do Escalão A têm refeição gratuita e os alunos do Escalão B e C pagam, 0,73€ e 1,46€ respetivamente, por cada refeição.

Em relação ao lanche escolar esta refeição, é servida a meio da manhã e a meio da tarde, sendo gratuito o lanche da manhã para as crianças do pré-escolar e alunos do 1º ciclo. Em relação aos alunos incluídos no Escalão B e C os lanches da tarde são comparticipados pelos encarregados de educação em 0.25€ e 0.50€, respetivamente.

1º Ciclo

No Quadro I.5.2.1 apresenta-se um quadro-síntese desta informação. Para além do que já foi anteriormente mencionado as refeições são também gratuitas para todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente: Escalão B – com programa educativo individual (PEI); Escalão B e C – com medida educativa de currículo específico individual (CEI). De referir, que a diferença entre os valores cobrados aos alunos e os custos reais das refeições, no caso dos almoços são suportados pela CMC e o Ministério da Educação, mas que no caso dos lanches escolar esta iniciativa é custeada na íntegra pela autarquia.



**Quadro I.5.2.1 – Quadro síntese dos custos das refeições escolares por escações**

ESCALÃO SEGURANÇA SOCIAL	ESCALÃO AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	ALMOÇO	LANCHE
1	A	Gratuito	Gratuito
2	B	0,73€	0,25€
Sem direito a abono de família	C	1,46€	0,50€

Fonte: Manual de Utilizador do Sistema de Refeições Escolares, CMC

A Figura I.5.2.1 permite observar a distribuição do número de refeições consoante o escalão de apoio da ASE. A maior percentagem das refeições, está associada ao Escalão C, tanto no pré-escolar como no 1º ciclo. No caso do Escalão A, este representa a segunda maior percentagem mas com a especificidade de que neste caso os almoços são 100% financiados pela CMC e por isso o custo para a autarquia é superior apesar de representarem 35% das refeições apoiadas do pré-escolar e 32,1% no caso do 1º ciclo. O Escalão B é o que tem menos refeições apoiadas, nos dois níveis de ensino em análise, e em termos de financiamento, estas são comparticipadas em 50%.

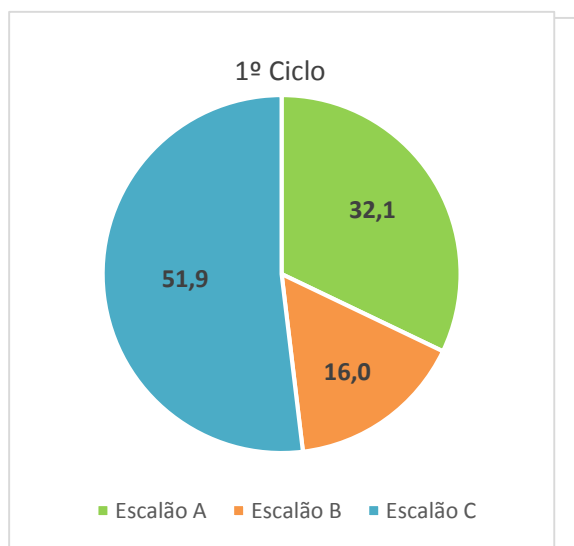


Figura I.5.2.1– Distribuição Percentual das refeições escolares apoiadas por escalão da ASE, no ano letivo 2015/2016

Na Figura I.5.2.2 observa-se a distribuição percentual das refeições, por escalão nos vários AE do concelho. Os AE de Alcabideche, S. João do Estoril e Matilde Rosa Araújo são os que registam maiores valores, com percentagens a variar entre 40% e 46% de alunos abrangidos pelo Escalão A, o que é revelador da quantidade de alunos que estão ao abrigo do 1º escalão do Abono de Família e provavelmente provenientes de contextos com dificuldades

económicas. Por oposição, os AE da Parede, IBN Mucana e Carcavelos registam menos alunos nos Escalões A e B, e maiores percentagens no Escalão C, o que é um indicador de que os alunos integrados nestes agrupamentos estão menos dependentes dos apoios sociais.

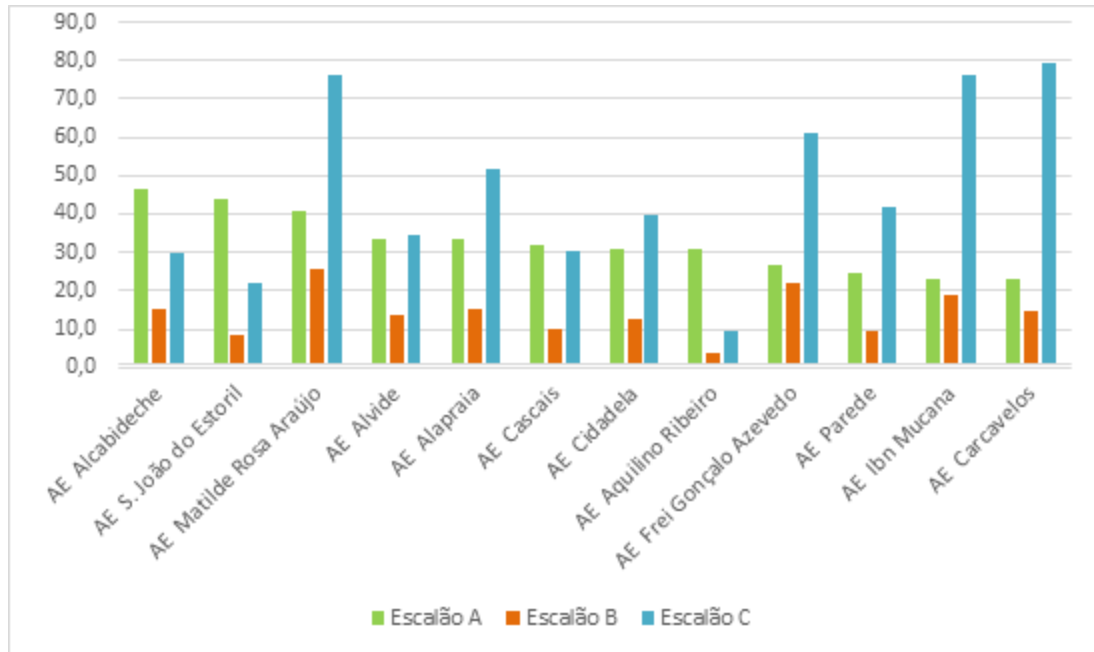


Figura I.5.2.2– Distribuição Percentual das refeições escolares apoiadas por escalão da ASE e por Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2015/2016

### I.5.3 Atividade de Animação e Apoio à Família

As Atividades de Animação e Apoio à Família - AAAF constituem mais uma das vertentes de ação social escolar que é promovida pela autarquia. Estas atividades visam proporcionar às crianças que frequentam o ensino pré-escolar, da rede de escolas públicas, a possibilidade de prolongar a sua permanência na escola entre as 15h30 e as 18h, bem como nos períodos de férias escolares entre as 9h e as 18h. As atividades de cariz lúdico e criativo são desenvolvidas em parceria entre os vários Agrupamentos de Escolas, respetivas Juntas de Freguesia e outras instituições.

Apesar das atividades serem comparticipadas pela autarquia, as famílias que requerem este prolongamento têm também que custear uma parte do valor. À semelhança da ASE, os custos são determinados pelo escalão do Abono de Família associado ao agregado familiar, como indica o Quadro I.5.3.1.

**Quadro I.5.3.1 – Quadro síntese dos custos das Atividades de Animação e Apoio à Família**

**CUSTOS DAS AAAF**

<b>ESCALÃO A</b>	12 €
<b>ESCALÃO B</b>	40 €
<b>ESCALÃO C</b>	85 €

Fonte: CMC

O Quadro I.5.3.2 apresenta a oferta (em n.º de crianças) e o n.º de crianças que frequentam as AAAF durante o ano letivo 2015/16 por agrupamento de escolas da rede de escolas públicas. Observa-se que o agrupamento com maior oferta de AAAF é o agrupamento de escolas de Alcabideche, uma vez que é o agrupamento com a maior oferta em n.º de estabelecimentos de educação pré-escolar no ano letivo 2015/16 (a par do agrupamento de Alapraia) e o maior número de crianças inscritas até 2014/15 (cf. capítulo I.3 e ponto 1.4.1, respetivamente). Por outro lado, o agrupamento de escolas da Parede é aquele que apresenta a maior taxa de frequência de crianças nas AAAF (71,7%), enquanto o de São João do Estoril apresenta a menor taxa (43,5%).

**Quadro I.5.3.2 – Oferta e frequência de AAAF em 2015/16 por agrupamento**

AGRUPAMENTO	N.º DE CRIANÇAS		
	Oferta	Frequência	Taxa de freq.
<b>ALAPRAIA</b>	112	71	63,4%
<b>ALCABIDECHE</b>	213	131	61,5%
<b>ALVIDE</b>	50	34	68,0%
<b>CARCAVELOS</b>	120	80	66,7%
<b>CASCAIS</b>	133	86	64,7%
<b>CIDADELA</b>	94	55	58,5%
<b>FREI GONÇALO DE AZEVEDO</b>	145	101	69,7%
<b>IBN MUCANA</b>	100	70	70,0%
<b>MATILDE ROSA ARAÚJO</b>	87	52	59,8%
<b>PAREDE</b>	113	81	71,7%
<b>SÃO JOÃO DO ESTORIL</b>	69	30	43,5%

Fonte: CMC

**I.5.4 Componente de Apoio à Família e Atividades de Enriquecimento Curricular**

À semelhança das atividades de apoio às crianças do pré-escolar, a CMC promove também atividades para os alunos que frequentam o 1º ciclo da rede de escolas públicas (a Componente de Apoio à Família, CAF, e as Atividades de Enriquecimento Curricular). Estas atividades são desenvolvidas entre os agrupamentos, juntas de freguesias e outras entidades parceiras.

As AEC são atividades, dirigidas a alunos do 1.º ciclo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidem, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

A CAF é o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

O Quadro I.5.4.1 apresenta a oferta do n.º de alunos que frequentam as CAF e as AEC durante o ano letivo 2015/16 por agrupamento de escolas pública. Observa-se que a oferta de AEC é em todos os agrupamentos significativamente superior à oferta de CAF, com exceção do agrupamento de Carcavelos em que as duas ofertas são iguais.

Excetuando o AE de Carcavelos, o agrupamento com maior oferta de CAF é o agrupamento de escolas Matilde Rosa Araújo, uma vez que é um dos agrupamentos com maior oferta em n.º de estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico no ano letivo 2015/16, sendo ainda o agrupamento com o maior número de alunos inscritos neste ciclo até 2014/15 (cf. capítulo I.3 e ponto 1.4.1, respetivamente). O agrupamento com maior oferta de AEC é o agrupamento de escolas Matilde Rosa Araújo pelas razões acima referidas. Por outro lado, as taxas de frequência são sempre superiores a 90% (atingindo os 100% nos agrupamentos de Alcabideche, Carcavelos e Matilde Rosa Araújo), com exceção dos agrupamentos de Alvide e Ibn Mucana.

**Quadro I.5.4.1 – Oferta e frequência de CAF e AEC em 2015/16 por agrupamento**

AGRUPAMENTO	N.º DE ALUNOS - CAF		N.º DE ALUNOS - AEC		
	Oferta	Frequência	Oferta	Frequência	Taxa de freq.
ALAPRAIA	20	20	499	473	94,8%
ALCABIDECHE	100	101	445	445	100,0%
ALVIDE	100	70	386	338	87,6%
EB DE TALAÍDE	30	30	95	92	96,8%
CARCAVELOS	597	156	597	597	100,0%
CASCAIS	60	54	274	267	97,4%
CIDADELA	60	51	345	313	90,7%
FREI GONÇALO DE AZEVEDO	160	98	532	525	98,7%
IBN MUCANA	135	121	577	510	88,4%
MATILDE ROSA ARAÚJO	210	210	819	819	100,0%
PAREDE	70	70	388	360	92,8%
SÃO JOÃO DO ESTORIL	20	15	272	259	95,2%

Fonte: CMC

O Quadro I.5.4.2 apresenta o n.º de alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino básico e aqueles que frequentam as CAF e as AEC durante o ano letivo 2015/16 por escola pública (dependente

do Ministério da Educação) e por domínio de atividade. Constatou-se que 27 das 43 escolas com 1.º ciclo do ensino básico têm oferta de CAF, e esta oferta abrange cerca de 16 % da população escolar neste ciclo de ensino em 2015/16. Todas as escolas têm oferta de AEC, sendo a taxa de frequência das AEC de 100% em 20 estabelecimentos, sendo superior a 90% em 14 e inferior a 80% em apenas 3 (escolas básicas Branquinho da Fonseca, n.º 4 de Cascais e José Jorge Letria). Todos os estabelecimentos têm oferta de AEC nos domínios artístico e desportivo e apenas 4 estabelecimentos têm ofertas no domínio científico. No que respeita ao número de alunos por domínio, observa-se a mesma hierarquia, sendo o desporto o mais frequentado, seguido do artístico, do inglês ou outras línguas, da ligação da escola com o meio e, por fim, do científico.

**Quadro I.5.4.2 – Oferta e frequência de CAF e AEC em 2015/16 por escola**

ESCOLA	N.º DE ALUNOS DO 1.º CICLO	N.º DE ALUNOS COM CAF	ALUNOS COM AEC						
			N.º de alunos (TOTAL)	Taxa de frequência	N.º de alunos por domínio de atividade				
					Inglês / outra líng.	artístico	científico	desporto	lig. escola c/meio
EB DE TALAÍDE	87	45	80	92,0%	33	40		80	
EB FAUSTO C. DE FIGUEIREDO	94	15	77	81,9%		64		77	
EB FERNANDO TEIXEIRA LOPES	156	29	144	92,3%		106		144	
EB FERN. JOSÉ DOS SANTOS	107	10	101	94,4%		101		101	
EB RAUL LINO	213	43	179	84,0%		104		179	
EB N.º 1 DE S. J. DO ESTORIL	172	30	164	95,3%	115	140		164	
EB N.º 1 DE GALIZA	82		82	100,0%	60	82		82	
EB DE MANIQUE	142	14	131	92,3%	88	73		131	
EB DE AREIAS	94	12	85	90,4%	63	74		85	
EB DE BICESSE	103	10	100	97,1%	74	44		50	
EB DE CAPARIDE	84		78	92,9%	59	32		78	
EB DE SÃO PEDRO DO ESTORIL	91	11	86	94,5%	65	86		43	
EB N.º 2 DA PAREDE	196	56	192	98,0%	146	192		192	
EB DE MURTAL	107	17	104	97,2%	78	104		104	
EB N.º 2 DE S. D. DE RANA	89		81	91,0%	55	81		81	
EB BRANQUINHO DA FONSECA	87		68	78,2%		9		60	51
EB DE AREIA – GUINCHO	94	13	77	81,9%		39		77	57
EB N.º 1 DE ALDEIA DO JUSO	90	11	78	86,7%		46		19	78
EB DO ALTO DA PEÇA	160	49	160	100,0%		160	128	160	
EB PROFª Mª MRG. RODRIGUES	62	15	62	100,0%		53		62	
EB N.º 1 DE ALCOITÃO	82	15	82	100,0%		74		82	
EB N.º 3 DE ALCOITÃO	106		106	100,0%		86		106	
EB ANTÓNIO TORRADO	210	46	210	100,0%	63	105		105	
EB N.º 1 DE S. D. DE RANA	145	50	145	100,0%	50	73		73	
EB DE TIRES	109	30	109	100,0%	17	55		55	
EB N.º 4 DA PAREDE	174	35	174	100,0%	42	87		87	
EB PADRE AGOSTINHO DA SILVA	139	40	139	100,0%	25	70		70	
EB DO ARNEIRO	123	36	123	100,0%	36	41		123	123
EB N.º 1 DE CARCAVELOS	97	23	97	100,0%	24	32		97	97
EB DE LOMBOS	152	73	152	100,0%	52	33		152	152
EB DA REBELVA	104	23	104	100,0%	26	28		104	104
EB DE SASSOEIROS	99	49	99	100,0%	27	33		99	99
EB RÓMULO DE CARVALHO	129		129	100,0%	98	121		61	
EB PADRE ANDRADE	97		97	100,0%	71	97		49	
EB N.º 2 DE ABÓBODA	96		96	100,0%	72	96		48	
EB DE TRAJOUCE	103		103	100,0%	77	90		26	

ESCOLA	N.º DE ALUNOS DO 1.º CICLO	N.º DE ALUNOS COM CAF	ALUNOS COM AEC						
			N.º de alunos (TOTAL)	Taxa de frequência	N.º de alunos por domínio de atividade				
					Inglês / outra líng.	artístico	científico	desporto	lig. escola c/meio
EB N.º 2 DE TIRES	94		94	100,0%	71	94		47	
EB DE ALVIDE	137		121	88,3%	81	121	74	121	
EB N.º 4 DE CASCAIS	90		71	78,9%	66	71	49	71	
EB PROFESSOR MANUEL GAIÃO	137		121	88,3%	101	121	36	121	
EB DA MALVEIRA DA SERRA	91		89	97,8%	66	46		23	23
EB JOSÉ JORGE LETRIA	188		146	77,7%	74	27		38	
EB DE BIRRE	94		88	93,6%	63	22		22	
<b>TOTAL</b>	<b>5.106</b>	<b>800</b>	<b>4.824</b>	<b>94,5%</b>	<b>2.038</b>	<b>3.253</b>	<b>287</b>	<b>3.749</b>	<b>784</b>

Fonte: DGEEC

Para além das escolas garantirem o acolhimento dos alunos antes e depois do horário escolar, são também oferecidos programas de férias, isto é, atividades para os períodos das interrupções letivas. Os horários definidos tanto para o período letivo e não letivo dependem de escola para escola, mas genericamente funcionam entre as 9h e as 19h30.

Este serviço funciona somente em alguns estabelecimentos de ensino e requer a participação dos custos por parte das famílias. Os custos variam conforme as escolas e a duração e/ou período das atividades, mas podem oscilar entre os 15€ e os 55€ mensais.

### I.5.5 Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEEs)

O apoio fornecido às crianças com necessidades educativas especiais processa-se sobretudo através da sua integração nas escolas do ensino regular, tomando tal situação a designação de Escola Inclusiva, ou seja, “o desenvolvimento de uma educação apropriada para todos os alunos com necessidades especiais”. A integração ocorre pela inclusão de alunos NEEs nas turmas regulares (com eventuais redimensionamentos) ou pela criação de “unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência” ou ainda de “unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo”.

Em Cascais, não existem escolas especiais dependentes de associações diversas, mas tuteladas pelo Ministério da Educação.

Em 2014/15, o concelho de Cascais conta com 1.800 crianças / jovens que se enquadram no estatuto de alunos NEE no ensino regular, dos quais 52 frequentam a educação pré-escolar (apenas 2 num estabelecimento da rede solidária), distribuindo-se de acordo com o Quadro I.5.5.1, e 1.748 frequentam os estabelecimentos do ensino básico e secundário (121 na escola Salesianos de Manique, com contrato de associação, e 380 em estabelecimentos de ensino privados), distribuindo-se de acordo com o Quadro I.5.5.2. Dos 1.748 alunos com NEE no ensino básico ou secundário, 70 estão em unidades de ensino estruturado ou de apoio especializado à educação (todos na rede de escolas públicas), de acordo com o identificado no Quadro I.5.5.3, os restantes em turmas regulares.

**Quadro I.5.5.1– Distribuição das crianças com NEE pelos diferentes estabelecimentos de educação pré-escolar, 2014/15**

NATUREZA	AGRUPAMENTO	CÓD. DGEEC	ESTABELECIMENTO	N.º CRIANÇAS		
PÚBLICO	Alapraia	1105256	Escola Básica de Areias		6	
		1105910	Escola Básica de São Pedro do Estoril		2	
		1105233	Escola Básica de Manique		2	
	Alcabideche	1105568	Escola Básica Professora Maria Margarida Rodrigues		5	
		1105553	Escola Básica do Alto da Peça		2	
		1105692	Jardim de Infância de Alcoitão		3	
		1105984	Jardim de Infância de Alcabideche		1	
	Alvide	1105011	Escola Básica de Alvide		1	
	Carcavelos	1105382	Escola Básica n.º 1 de Carcavelos		2	
		1105726	Escola Básica de Sassoeiros		1	
		1105638	Escola Básica de Lombos		1	
		1105669	Jardim de Infância de Carcavelos		1	
	Cascais	1105139	Escola Básica do Arneiro		2	
		1105817	Escola Básica de Areia - Guincho		4	
		1105388	Escola Básica Branquinho da Fonseca		3	
	Cidadela	1105661	Escola Básica de Birre		2	
	Frei Gonçalo de Azevedo	1105338	Escola Básica n.º 2 de Abóboda		1	
		1105002	Escola Básica Rómulo de Carvalho		1	
	Ibn Mucana	1105208	Escola Básica Fernando Teixeira Lopes		2	
		1105500	Escola Básica Raul Lino		1	
	Matilde Rosa Araújo	1105837	Escola Básica Padre Agostinho da Silva		1	
		1105271	Escola Básica António Torrado		1	
		1105741	Escola Básica de Tires		2	
	Parede	1105890	Jardim de Infância da Parede		2	
	São João do Estoril	1105992	Escola Básica n.º 1 de Galiza		1	
	SOLIDÁRIO	-	1105997	Jardim Infantil do Instituto da Sagrada Família		2

Fonte: DGEEC

**Quadro I.5.5.2– Distribuição dos alunos com NEE pelos diferentes estabelecimentos de ensino básico e secundário, 2014/15**

NATUREZA	AGRUPAMENTO	CÓDIGO DGEEC	ESTABELECIMENTO	N.º DE ALUNOS COM NEE			
				1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	secund.
PÚBLICO	Ibn Mucana	1105204	EB Fausto Cardoso de Figueiredo	9			
		1105208	EB Fernando Teixeira Lopes	15			
		1105253	EB Fernando José dos Santos	7			
		1105500	EB Raul Lino	9			
		1105403	EB+S Ibn Mucana		26	58	21
	São João do Estoril	1105597	EB de São João do Estoril	1			
		1105728	EB n.º 1 de São João do Estoril	7			
		1105992	EB n.º 1 de Galiza	18			
		1105597	EB de São João do Estoril		14	15	
		1105970	ES de São João do Estoril			2	39
	Alapraia	1105233	EB de Manique	16			
		1105256	EB de Areias	19			
		1105386	EB de Bicesse	4			
		1105583	EB de Caparide	6			
		1105910	EB de São Pedro do Estoril	10			
		1105896	EB de Alapraia		40	41	

NATUREZA	AGRUPAMENTO	CÓDIGO DGEEC	ESTABELECIMENTO	N.º DE ALUNOS COM NEE			
				1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	secund.
	Parede	1105135	EB n.º 2 da Parede	9			
		1105167	EB de Murtal	13			
		1105955	EB n.º 2 de São Domingos de Rana	5			
		1105820	EB Santo António	46			
		1105531	ES Fernando Lopes Graça	24			
		1105820	EB Santo António	37			
		1105531	ES Fernando Lopes Graça	35			
	Cascais	1105388	EB Branquinho da Fonseca	17			
		1105817	EB de Areia - Guincho	3			
		1105972	EB n.º 1 de Aldeia do Juso	11			
		1105601	EB de Cascais		27	40	
		1105592	ES de Cascais	23			
	Alcabideche	1105553	EB do Alto da Peça	24			
		1105568	EB Professora Mª Marg. Rodrigues	5			
		1105770	EB n.º 1 de Alcoitão	19			
		1105930	EB n.º 3 de Alcoitão	23			
		1105889	EB de Alcabideche		22	21	
	Matilde Rosa Araújo	1105271	EB António Torrado	24			
		1105546	EB n.º 1 de São Domingos de Rana	12			
		1105741	EB de Tires	12			
		1105742	EB n.º 4 da Parede	13			
		1105837	EB Padre Agostinho da Silva	11			
		1105186	EB+S Matilde Rosa Araújo		27	14	1
	Carcavelos	1105139	EB do Arneiro	7			
		1105382	EB n.º 1 de Carcavelos	7			
		1105638	EB de Lombos	5			
		1105688	EB da Rebelva	3			
		1105726	EB de Sassoeiros	1			
		1105612	EB+S de Carcavelos		25	47	16
	Frei Gonçalo de Azevedo	1105002	EB Rómulo de Carvalho	9			
		1105180	EB Padre Andrade	8			
		1105338	EB n.º 2 de Abóboda	8			
		1105796	EB de Trajouce	3			
		1105862	EB n.º 2 de Tires	7			
		1105860	EB+S Frei Gonçalo de Azevedo		25	23	10
	Alvide	1105011	EB de Alvide	17			
		1105574	EB n.º 4 de Cascais	8			
		1105652	EB Professor Manuel Gaião	6			
	Cidadela	1105122	EB e Secundária de Alvide		26	19	9
		1105488	EB da Malveira da Serra	7			
		1105596	EB José Jorge Letria	9			
		1105661	EB de Birre	2			
		1105672	EB+S da Cidadela		19	14	12
		1105158	Escola Salesianos de Manique		61	48	12
<b>PRIVADO</b>	-	1105342	Associação Escola 31 de Janeiro	4	3	7	
	-	1105587	CEIDE - Centro Educ. e Desenvolvim.	5			
	-	1105114	Centro "Alfredo Pinheiro"	2			
	-	1105116	Colégio "Amor de Deus"	9	24	28	23
	-	1105549	Colégio "Quinta do Lago"	1			
	-	1105766	Colégio Infantil de Educ. Pop. da Poça	5			
	-	1105005	Colégio Marista de Carcavelos	9	26	18	12
	-	1105301	Colégio Senhora da Boa Nova	15	6	12	
	-	1105463	Cooperativa de Ensino "Eramos Um"	2			
	-	1105424	Escola "Nova Apostólica"	10			
	-	1105732	Escola Inglesa de S. Julião	1	1	3	
	-	1105105	Esc. Técn. e Liceal Salesiana de Stº António	17	32	29	8



NATUREZA	AGRUPAMENTO	CÓDIGO DGEEC	ESTABELECIMENTO	N.º DE ALUNOS COM NEE			
				1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	secund.
-		1105954	Escolinha do Largo	3			
-		1105218	Externato "Eduarda Maria"	8			
-		1105920	Externato "Nova Toca"		2		
-		1105322	Externato "Olias"	2			
-		1105439	Externato "Príncipes de Avis"	1			
-		1105291	Externato de Dona Luísa Sígea	2	8	7	
-		1105159	Externato de N.º Sr.º do Rosário		8	10	
-		1105978	Externato Nossa Senhora da Assunção	8			
-		1105809	Horizonte - Centro Crescer para Integrar	1			
-		1105727	Os Aprendizes - Lab. do Conhecimento	6	1		
-		1105355	St. James Primary School	1			
<b>TOTAL REDE DE ESCOLAS PÚBLICAS</b>				<b>594</b>	<b>251</b>	<b>294</b>	<b>108</b>
<b>TOTAL REDE PRIVADA</b>				<b>112</b>	<b>111</b>	<b>114</b>	<b>43</b>
<b>TOTAL (REDES ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADA E ESC. COM CONTRAT. ASSOCIAÇÃO)</b>				<b>706</b>	<b>423</b>	<b>456</b>	<b>163</b>

Fonte: DGEEC

**Quadro I.5.5.3– Alunos com NEE em unidades de apoio especializado ou de ensino estruturado dos estabelecimentos de ensino básico e secundário, 2014/15**

AGRUPAMENTO	CÓDIGO DGEEC	ESTABELECIMENTO	N.º DE ALUNOS	
			apoio especial.	ensino estrut.
ALAPRAIA	1105896	Escola Básica de Alapraia	4	9
ALCABIDECHE	1105889	Escola Básica de Alcabideche	6	
	1105930	Escola Básica n.º 3 de Alcoitão	5	
CASCAIS	1105592	Escola Secundária de Cascais	1	
	1105601	Escola Básica de Cascais	5	
	1105388	Escola Básica Branquinho da Fonseca	5	
F. GONÇALO DE AZEVEDO	1105860	Escola Básica e Secundária Frei G. de Azevedo		5
IBN MUCANA	1105204	Escola Básica Fausto Cardoso de Figueiredo		4
MATILDE ROSA ARAÚJO	1105186	Escola Básica e Secundária M. Rosa Araújo	3	
	1105741	Escola Básica de Tires		6
	1105271	Escola Básica António Torrado	5	
SÃO JOÃO DO ESTORIL	1105992	Escola Básica n.º 1 de Galiza		6
	1105597	Escola Básica de São João do Estoril		6

Fonte: DGEEC

### **I.5.6 Programa “Crescer a Tempo Inteiro”**

O Programa “Crescer a Tempo Inteiro” (CTI) decorre da adaptação feita em Cascais do programa nacional “Escola a Tempo Inteiro”. Este programa resulta da implementação do Programa de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) para o ensino pré-escolar e das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) ao nível do 1º ciclo.

A criação destas atividades visa não só diversificar e enriquecer a oferta educativa mas também responder à necessidade que as famílias têm relativamente ao acompanhamento das crianças no período pós-letivo, assim como nas férias escolares. Este programa, tanto a nível nacional como no caso de Cascais, aplica-se aos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, sendo a sua frequência de carácter facultativo.

Ao nível municipal o programa constitui mais uma das ferramentas que se inserem na estratégia alargada de proporcionar respostas sociais de apoio às famílias dos alunos do Concelho dado que a existência deste tipo de respostas é tida como fundamental no combate à exclusão e ao abandono escolar.

É definido como objetivo deste programa “promover contextos educativos não formais, de apoio ao processo educativo, tradutores de uma dimensão de escola adequada à organização social contemporânea que defenda os interesses e direitos das crianças”(CMC, 2016 *b*) . Poder-se-á afirmar que uma das marcas identitárias do programa é a promoção de atividades extra-letivas, ou seja, tempos destinados inteiramente à prática de atividades lúdicas, desportivas ou artísticas, de exploração da criatividade, de desenvolvimento pessoal e social, garantindo sempre a qualidade das atividades e o seu desenvolvimento numa lógica de complemento da componente letiva.

Outra das marcas distintivas do CTI é a garantia de apoio dos alunos NEE e das suas famílias, com mais respostas e oferta adaptada às suas necessidades, tanto no período letivo como também durante as férias escolares.

Deste modo, as respostas definidas no âmbito do programa Crescer a Tempo Inteiro são:

- Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação (AAAF)
- Componente de Apoio à Família (CAF)
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- Ludobibliotecas Escolares

As AAAF são atividades que se “destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas.” (Artº 3 º, Portaria n.º644-A/2015). Estas são

implementadas preferencialmente pelos municípios no âmbito de protocolos de colaboração estabelecidos, mas podem também ser desenvolvidas por outras entidades como associações de pais, IPSS ou outras entidades aptas a garantir esta resposta social.

À semelhança do pré-escolar, no 1º ciclo existe a CAF, que corresponde ao conjunto de “atividades destinadas a assegurar o acompanhamento de alunos do 1º ciclo do ensino básico antes ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva” (Artº 5º, Portaria n.º644-A/2015). Esta oferta pode também ser garantida pelas autarquias, associações de pais, IPSS ou outras entidades, mediante acordos estabelecidos com o AE onde a escola se insere.

Relativamente às AEC, estas são atividades “de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente nos domínios desportivos, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação” (Artº 7º, Portaria n.º644-A/2015). Estas atividades são de carácter facultativo, mas a sua oferta é obrigatória e a frequência gratuita, podendo estas ser promovidas pelos agrupamentos, pelo município, associações de pais ou IPSS, ou ainda serem promovidas em parceria com entidades públicas e privadas. De ressaltar aqui, que a oferta das AEC deverá ser adaptada ao contexto da escola bem como às necessidades e interesses dos seus alunos.

Paralelamente a estas atividades, a Câmara de Cascais desenvolveu o projeto das Ludobibliotecas Escolares. Esta rede de espaços inseridos dentro dos equipamentos escolares destina-se às crianças do pré-escolar e alunos do 1º ciclo, mas também se encontram abertas à comunidade designadamente ao fim-de-semana. Constituem-se, portanto, como um espaço lúdico, educativo, criativo e cultural dirigido a todas as idades.

Assim, para além de se constituírem como suporte e complemento às atividades letivas assumem-se como mais um equipamento que procura enriquecer o quotidiano das comunidades locais. Representa um sinal claro do esforço que está a ser perseguido pela Câmara Municipal de Cascais no sentido de vivificar estes importantes espaços mesmo nos períodos pós-letivos.

Em Cascais existem 14 ludobibliotecas que estão abertas além do horário da escola, nomeadamente aos sábados, nuns casos no período da manhã e noutros no período da tarde. A abertura das ludobibliotecas fora dos períodos letivos destina-se a prosseguir o objetivo de trazer a comunidade e, em especial, as famílias à escola. Esta rede apesar de promovida pela autarquia, são geridas em parceria com os agrupamentos escolares ou em parceria com outras entidades.

Na Figura I.5.6.1 é possível observar a distribuição geográfica das ludobibliotecas, que funcionam todas em estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico e que se concentram na faixa litoral do Concelho. O Quadro I.5.6.1 elenca ainda as 4 Ludotecas abertas à comunidade mas que se encontram em espaços fora da escola.

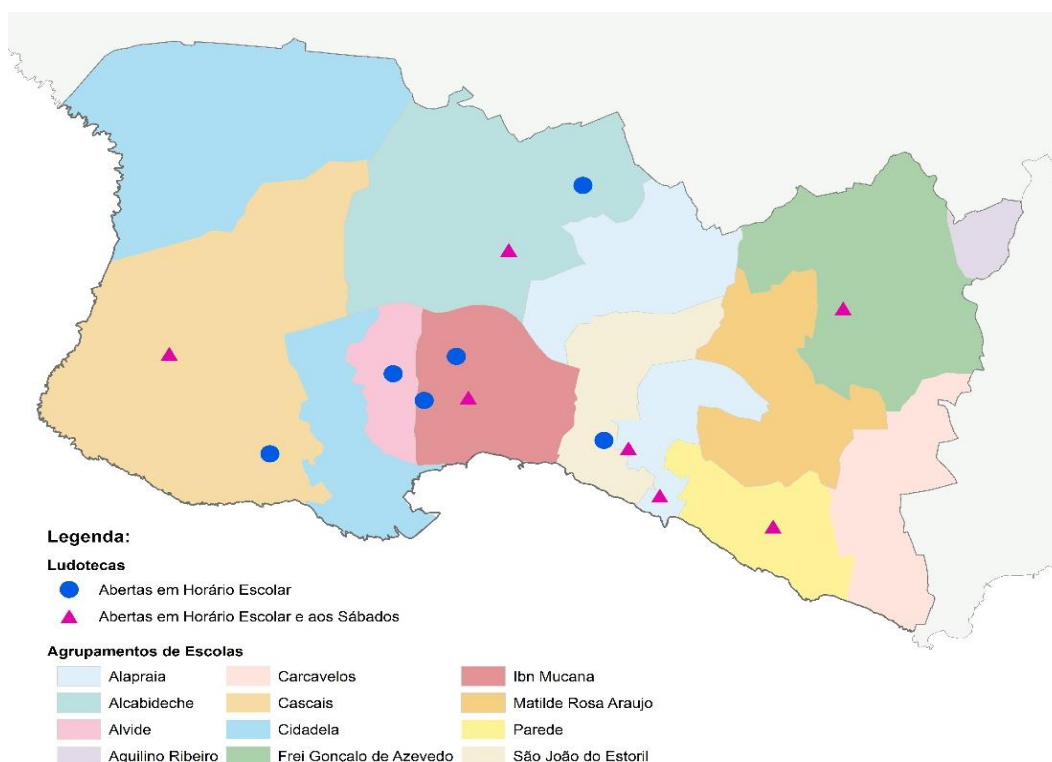


Figura I.5.6.1 – Rede de Ludobibliotecas e a sua distribuição pelos Agrupamentos de Escolas

**Quadro I.5.1.1 – Escolas com Ludobiblioteca e dias de funcionamento**

ESCOLAS	DIAS DE FUNCIONAMENTO	
	SEG-SEX	SÁBADO
EB DAS AREIAS	X	X
EB SÃO PEDRO DO ESTORIL	X	X
EB ALTO DA PEÇA	X	X
EB Nº3 DE ALCOITÃO	X	
EB DE ALVIDE	X	
EB AREIA-GUINCHO	X	X
EB BRANQUINHO DA FONSECA	X	
EB RÔMULO DE CARVALHO	X	X
EB RAUL LINO	X	X
EB FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS	X	
EB FERNANDO TEIXEIRA LOPES	X	
EB DA PAREDE	X	X
EB Nº1 DA GALIZA	X	

**Quadro I.5.1.1 – Ludotecas fora dos estabelecimentos escolares e dias de funcionamento**

LUDOTECAS	DIAS DE FUNCIONAMENTO	
	SEG-SEX	SÁBADO
LUDOTECA DA ADROANA	X	*
LUDOTECA DE ALCOITÃO	X	*
LUDOTECA DA GALIZA	X	X
LUDOTECA DO MONTE	X	*

A implementação do programa Crescer a Tempo Inteiro, no caso em que os agrupamentos ou as escolas não conseguem assegurar os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades e das ludobibliotecas, implicou o estabelecimento de parcerias com diversas entidades de forma a garantir esta oferta.

Cada agrupamento estabelece as parcerias necessárias para garantir a oferta das atividades, podendo haver vários parceiros dentro do mesmo AE. Todavia, em cada escola só existe uma entidade a garantir o funcionamento das atividades. Destes parceiros fazem parte as Juntas de Freguesia, Associações de Pais, IPSS e outras entidades públicas e privadas. Na escolha das entidades parceiras, e como anteriormente referido, se os AE não assumirem o desenvolvimento das atividades, dá-se preferência às Juntas de Freguesia e, no caso destas não assumirem a oferta, podem ser as IPSS.

De modo a ser possível avaliar o desenvolvimento do programa e das suas atividades são realizadas reuniões anuais de monitorização. Nestas reuniões, organizadas por AE, estão presentes todos os parceiros que garantem as atividades desse agrupamento, bem como representantes da autarquia, do agrupamento e das respetivas associações de pais. Esta monitorização é feita através de uma ficha de reflexão que é preenchida por todos os presentes em conjunto, de modo a promover o diálogo e a articulação de ideias sobre a implementação do programa em cada escola e agrupamento.

Importa também compreender qual é a frequência da população escolar nestas atividades, dado que este é também um indicador do seu sucesso e pertinência para as famílias. Relativamente às AAAF, segundo dados fornecidos pela CMC, a percentagem de alunos que frequentou estas atividades manteve-se nos 65% tanto no ano letivo de 2014/15 e de 2015/16. Analisando os dados das AEC é possível observar um ligeiro aumento de 96,5% em 2014/15 para 98,2% no ano letivo seguinte, o que é um indicador de que mais alunos estão a usufruir deste complemento. Em relação às CAF, só existem dados disponíveis para 2015/16, e neste caso somente 13,2% dos alunos recorreram a esta componente do Programa CTI.

O financiamento necessário para garantir a oferta destas atividades e os custos associados para as famílias são igualmente questões importantes. As CAF e as AAAF atividades são em parte financiadas pelo Ministério da Educação e pela Câmara de Cascais cabendo o diferencial, entre o custo real das atividades e as transferências do ministério associado ao valor pago pelas famílias, à autarquia. As AEC são totalmente gratuitas para as famílias.

Perante o dinamismo, capacidade de adaptação e desenvolvimento constante que o programa tem apresentado podem ser identificados uma série de desafios no futuro deste programa em Cascais, como:

- O desejo por parte das famílias e da própria autarquia em estender o programa ao 2º ciclo e possivelmente até ao 3º ciclo e secundário, em especial no 9º e 12º anos que são tidos como determinantes na vida dos alunos;
- Combater o grande défice de participação das famílias na vida da escola;
- Aposta na vertente da cidadania, participação e vivência em comunidade;
- Criar mais diversidade e flexibilidade na oferta de atividades;
- Oferecer atividades que façam os alunos saírem da escola, frequentando outros espaços no concelho, como clubes, coletividades, entre outras entidade.

## I.6. Serviços de transporte escolar

O serviço de transporte escolar constitui uma das vertentes de apoio social escolar prestado pela Câmara Municipal no âmbito da educação. Este serviço é uma ferramenta importante na inclusão e a apoio dos alunos, não só dos que estão geograficamente distantes dos estabelecimentos de ensino, mas também de todos aqueles cuja deslocação entre o local de residência e a escola constitui uma dificuldade.

Os dados analisados dizem respeito exclusivamente ao transporte não dedicado, de e para as escolas públicas do 1º ciclo até ao secundário. Exclui-se assim o que diz respeito à educação pré-escolar, bem como soluções de transporte dedicado, nomeadamente para alunos com necessidades educativas especiais.

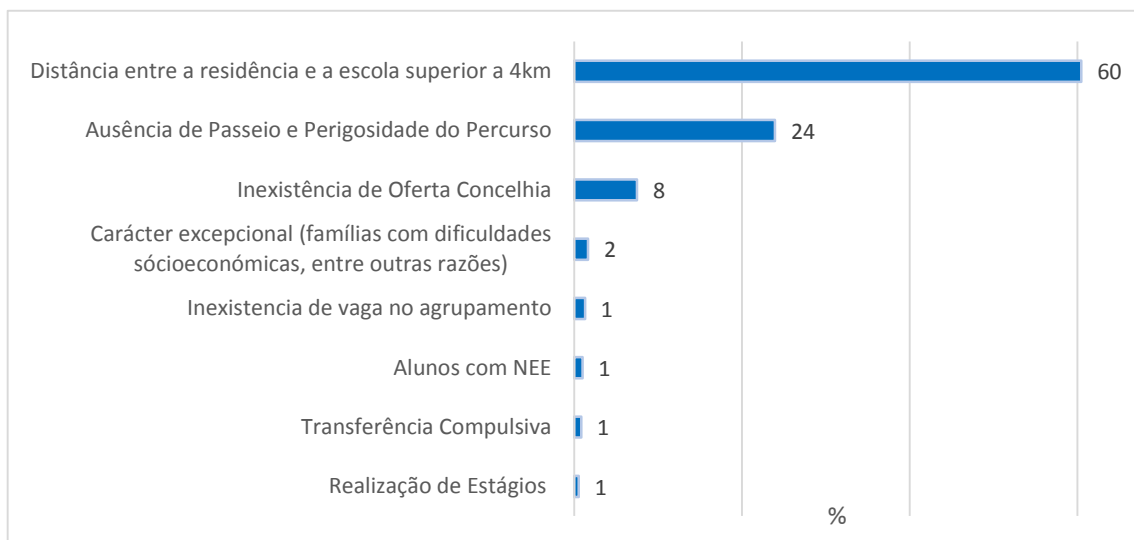


Figura I.6.1 – Percentagem de alunos apoiados com Transporte Escolar no ano letivo 2014/2015, por justificação da atribuição do passe. Fonte: CMC

A CMC assegura o serviço de transporte dos alunos do ensino básico e secundário cuja distância entre o local de residência e a escola seja superior a 4km, sendo o transporte escolar gratuito até ao final do 3º ciclo para os estudantes menores de idade e ainda sujeitos à frequência da escolaridade obrigatória. Relativamente aos estudantes do ensino secundário, a CMC comparticipa com metade do valor nos casos das distâncias serem superiores a 4km ou de alunos transferidos para outro agrupamento por falta de vaga ou curso, sendo que neste último caso também se inserem os alunos que procuram vertentes de ensino específicas, como por exemplo os Conservatórios ou Escolas Profissionais localizadas fora do concelho.

Como indica a Figura I.6.1, a distância é a razão que justifica a atribuição do passe compartilhado pela CMC a 60% dos alunos que requereram este apoio no ano letivo de 2014/2015. Para além da distância entre o local de residência e a escola, há outro critério para a atribuição do transporte escolar nas distâncias inferiores a 4km, que decorre do facto do

trajeto que o aluno necessita percorrer ser considerado perigoso dada a ausência de passeios e elevado volume de tráfego nesse percurso. Este motivo justifica a atribuição de 24% dos passes no referido ano letivo. De referir que este problema já tinha sido referido no âmbito da participação pública, tanto por parte dos alunos como dos outros grupos auscultados.

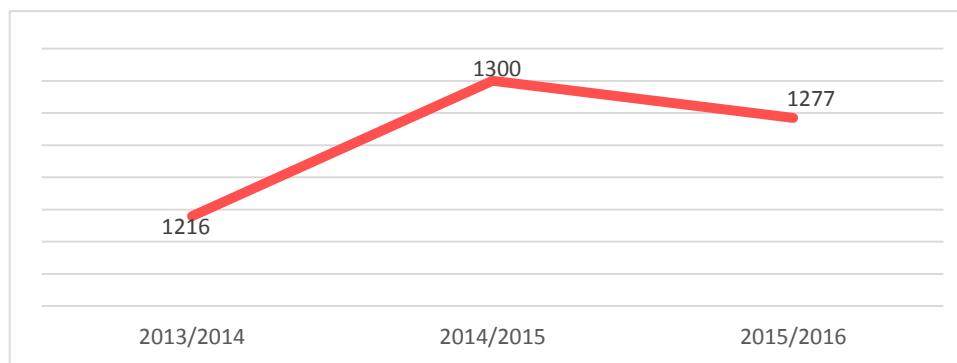


Figura I.6.2 – Evolução do número de alunos apoiados com Transporte Escolar no concelho de Cascais nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. Fonte: CMC

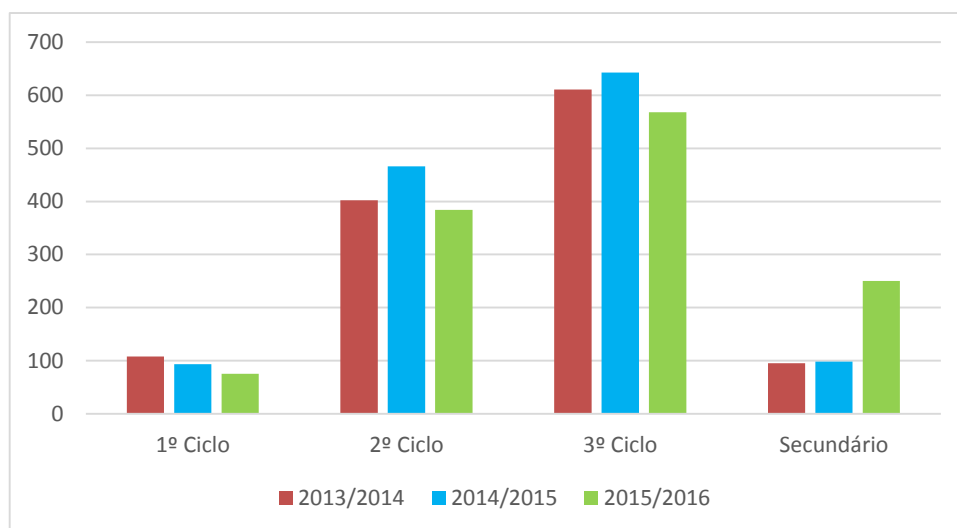


Figura I.6.3 – Evolução do número de alunos apoiados com Transporte Escolar no concelho de Cascais, por ciclos de ensino, nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. Fonte: CMC

Através das Figuras I.6.2 e I.6.3 é possível analisar a evolução dos pedidos de apoio ao nível do Transporte Escolar em Cascais. Na primeira Figura, onde se apresentam os números totais de alunos abrangidos por este apoio ao longo dos anos letivos em análise percebe-se que houve um crescimento considerável entre 2013/14 e 2014/15, seguido de uma quebra no ano letivo seguinte. Ao analisar a Figura I.6.3 observa-se que esse decréscimo ocorre sobretudo ao nível do 2º e 3º ciclos, entre o ano letivo de 2014/15 e o ano de 2015/16.



A análise desta informação por ciclos mostra a mesma tendência ao nível do 2º e 3º ciclos, com exceção do ensino secundário cujo número de alunos apoiados aumenta consideravelmente no ano letivo de 2015/16. Por outro lado, no 1º ciclo observa-se uma ligeira quebra no número de alunos apoiados.

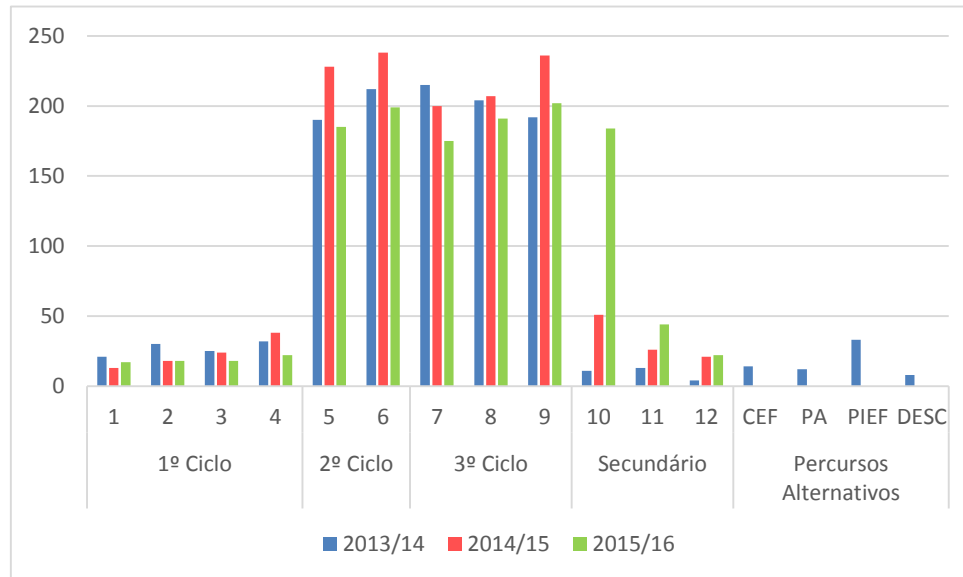


Figura I.6.4 - Distribuição dos alunos apoiados com Transporte Escolar, por ano e ciclo de ensino nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. Fonte: CMC

A Figura I.6.4 apresenta a distribuição dos alunos que requereram o serviço de transporte escolar por ano de escolaridade e ajuda a compreender melhor a distribuição apresentadas por cada ciclo de ensino na Figura I.6.3. Apesar de não ser possível estabelecer um padrão evolutivo ao longo dos 3 anos letivos em análise, é novamente possível ver uma concentração de pedidos entre o 5º e o 9º ano. Em contraponto, existe um grande crescimento dos pedidos ao nível do 10º ano, em 2015/16, sendo o aumento pouco expressivo no 11º ano e residual no 12ºano, percebendo-se assim o porquê do aumento observado no secundário na Figura I.6.3.

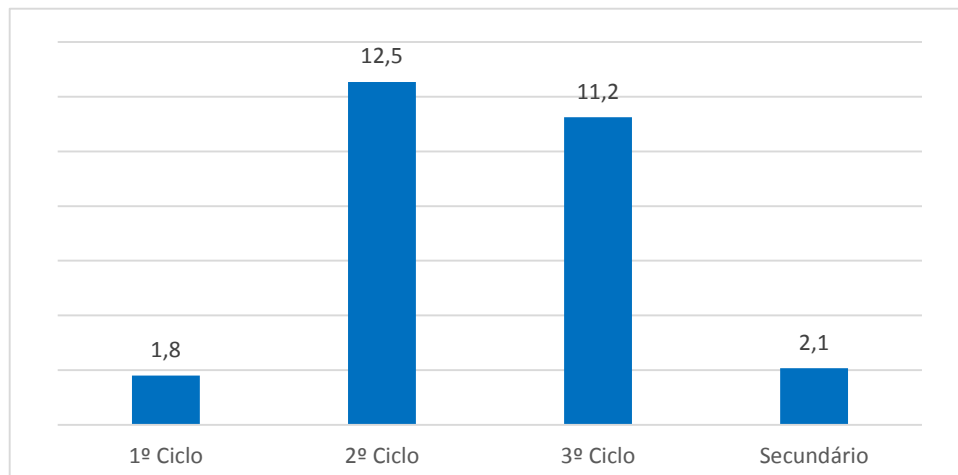


Figura I.6.5 – Percentagem de alunos, das escolas públicas, apoiados com Transporte Escolar, por ciclos de ensino, no ano letivo 2014/2015. Fonte: CMC

Na sequência da análise realizada, é também importante perceber qual é a percentagem de alunos abrangidos com apoio ao nível do transporte escolar, dentro do universo total de alunos de cada ciclo matriculados nas escolas públicas do concelho. Através da Figura I.6.5, percebe-se que a maior percentagem de alunos abrangidos se encontra no 2º e 3º ciclos de ensino, com 12,5% e 11,2% dos alunos matriculados a receberem este tipo de apoio. Este valor desce consideravelmente ao nível do ensino secundário, com apenas 2,1% dos alunos a requerem passe para transporte. Relativamente ao 1º ciclo, este é o ciclo de ensino com menos pedidos de transporte escolar, o que se justifica pela idade dos alunos, que pela sua pouca autonomia são muitas vezes transportados pelos pais ou encarregados de educação, mas também pelo maior número e dispersão territorial de estabelecimentos de primeiro ciclo existentes no concelho e consequentemente a sua maior proximidade ao local de residência dos alunos.

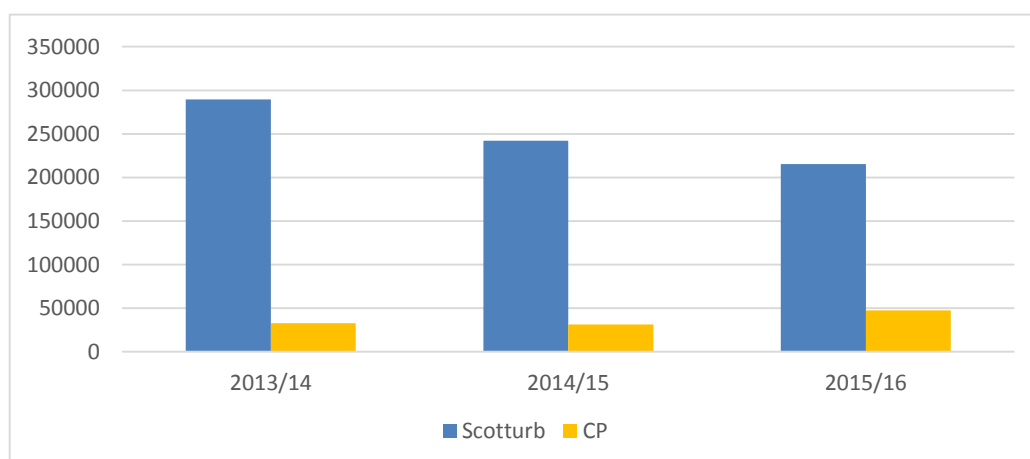


Figura I.6.6 – Custos associados aos pagamentos dos passes de transporte escolar nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. Fonte: CMC

No caso de Cascais os alunos são transportados em serviço não dedicado, isto é, o transporte é realizado através do serviço de transportes públicos que é operado pela Scotturb e pela CP – Comboios de Portugal, o que acarreta um custo considerável para a autarquia.

Como se pode perceber pela Figura I.6.6, a maior percentagem de despesa está associada aos pagamentos à Scotturb, que contudo, tem vindo a diminuir ao longo dos últimos 3 anos letivos, dado que passou de quase 300 mil euros anuais para pouco mais de 200 mil. Relativamente à CP, a fatura a pagar é substancialmente menor, tendo contudo crescido ligeiramente nos anos em análise estando atualmente a ronda os 50 mil euros anuais.

No Quadro 1.5.5.4 é possível identificar um ligeiro aumento da percentagem de alunos apoiados face ao número global de alunos matriculados em todo o concelho. Analisando os custos *per capita* do transporte escolar, ou seja, neste caso por cada aluno que recebe este apoio. À semelhança do que já foi mencionado, os custos com os passes de transporte têm vindo a diminuir desde 2013/14, ano em que menos alunos foram apoiados mas os custos foram superiores. Mesmo no ano seguinte, (2014/15), em que o número de alunos apoiados foi maior, os custos conseguiram ser reduzidos.

Face aos valores apresentados, é fácil concluir que esta é uma fatura pesada para o município de Cascais, ainda para mais quando uma parte considerável (24% em 2014/15) dos passes pagos pela autarquia são atribuídos devido à ausência de passeios ou de condições de segurança para os alunos se deslocarem para os estabelecimentos de ensino.

**Quadro I.5.5.4– Custos totais e anuais, per capita, associados aos pagamentos dos passes de transporte escolar nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016.**

	2013/14	2014/15	2015/16
<b>Nº DE ALUNOS MATRICULADOS (1º CICLO - SECUNDÁRIO)</b>	19130	19326	<i>(Sem dados)</i>
<b>ALUNOS APOIADOS %</b>	6,4	6,7	/
<b>Nº DE ALUNOS APOIADOS</b>	1216	1300	1277
<b>CUSTO TOTAL ANUAL (€)</b>	322273	273362	263130
<b>CUSTO ANUAL - PER CAPITA (€)</b>	265,0	210,3	206,1

Fonte: CMC

Para além dos custos dos passes, que a CMC suporta, importa referir que o transporte em serviço não dedicado implica que os alunos estejam sujeitos aos horários e percursos definidos pelas empresas de transporte que operam no concelho de Cascais. Esta questão que foi referida em várias sessões de participação pública como problemática, e colide de certa forma a ideia que o transporte escolar se deve adaptar à rede escolar e às necessidades da comunidade e não o inverso.

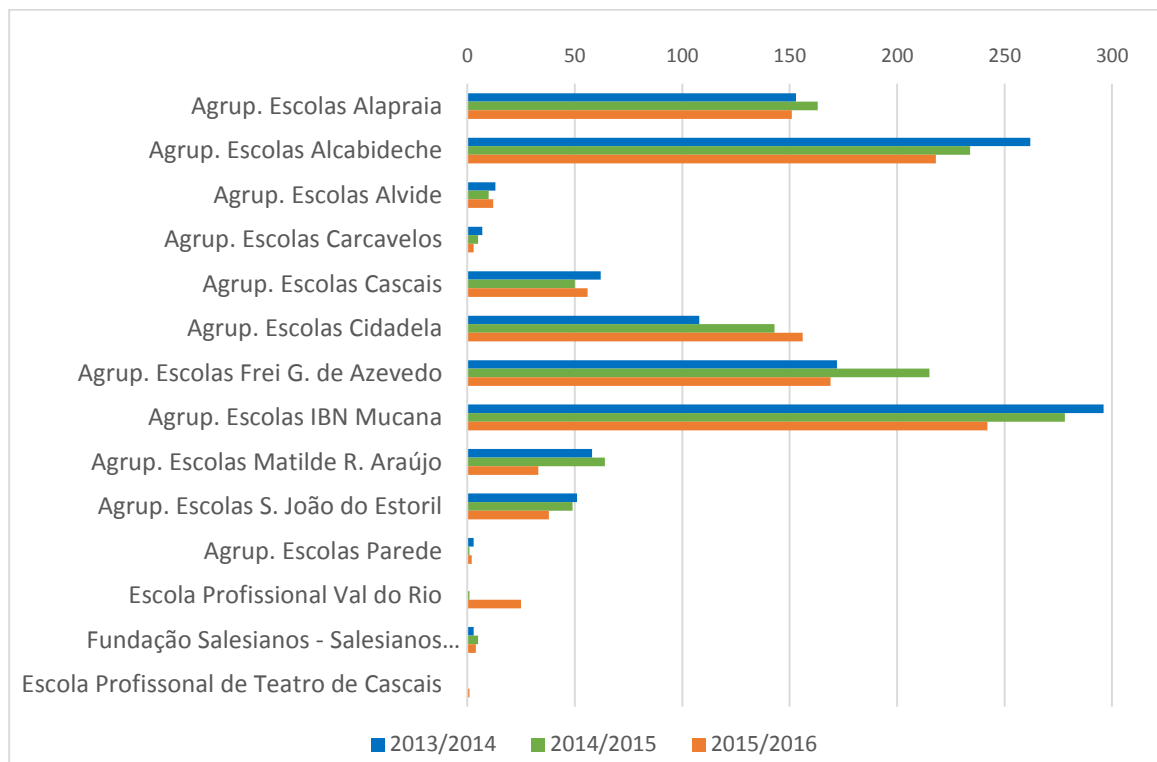


Figura I.6.7 – Distribuição dos alunos apoiados com Transporte Escolar, nas escolas do concelho de Cascais nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. Fonte: CMC

A Figura I.6.7 apresenta a distribuição dos alunos que são apoiados com transporte escolar nos agrupamentos e nas escolas situadas no concelho de Cascais. Os agrupamentos com mais alunos apoiados são o AE IBN Mucana, o AE Frei Gonçalo Azevedo e o AE de Alcabideche. De realçar que, de forma genérica, o número de alunos apoiado diminuiu no último ano letivo em análise. Há depois um conjunto de Agrupamentos que têm valores muito residuais de alunos com apoio ao nível dos passes de transporte.

De destacar neste âmbito que existe uma percentagem, não desprezável, de passes de transporte atribuídos a alunos que estudam fora das escolas do concelho. Este fenómeno decorre da falta de oferta no concelho ou pela procura de ofertas de ensino especializadas que só existem em estabelecimentos de ensino específicos. No Quadro 1.5.5.5 pode-se perceber o número de alunos que têm transporte escolar pago para se poderem deslocar para escolas situadas nos concelhos vizinhos de Sintra, Oeiras e Lisboa. Aqui podemos destacar dois estabelecimentos que recebem um grande número de alunos residentes em Cascais: o Colégio Pina Manique e o Instituto de Tecnologias Náuticas.

**Quadro I.5.5.5– Distribuição do número de alunos apoiados com Transporte Escolar, nas escolas fora do concelho de Cascais nos anos letivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016.**

ESTABELECIMENTOS	2013/2014	2014/2015	2015/2016
INSTITUTO DE TECNOLOGIAS NÁUTICAS	0	59	91
CASA PIA - COL. PINA MANIQUE	10	7	30
ESCOLA ARTÍSTICA ANTÓNIO ARROIO	0	3	10
AGRUP. ESCOLAS PAÇO DE ARCOS	2	0	7
CONSERVATÓRIO DE MUSICA	4	8	7
ESCOLA SECUNDÁRIA MARQUÊS POMBAL	0	1	7
CONSERVATÓRIO DE DANÇA	12		5
ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA D. DINIS PAIÃ	0	0	2
AGRUP. ESCOLAS CAMARATE	0	0	1
AGRUP. ESCOLAS D. CARLOS I	0	0	1
AGRUP. ESCOLAS VISCONDE DE JUROMENHA	0	0	1
CASA PIA - COL. JACOB RODRIGUES	1	1	1
ESCOLA PROFISSIONAL ALDA BRANDÃO	0	0	1
ESCOLA PROFISSIONAL COMUNICAÇÃO IMAGEM	0	1	1
ESCOLA PROFISSIONAL METROPOLITANA	0	0	1
ESCOLA PROFISSIONAL DE TEATRO	0	0	1
AGRUP. ESCOLAS ALBARRAQUE	2	8	0
AGRUP. ESCOLAS ALFREDO DA SILVA	0	1	0
AGRUP. ESCOLAS CONDE DE OEIRAS	0	0	0
AGRUP. ESCOLAS LINDA-A-VELHA E QUEIJAS	0	1	0
AGRUP. ESCOLAS S. JULIÃO DA BARRA	0	0	0
AGRUP. ESCOLAS VERGÍLIO FERREIRA	0	1	0
AGRUP. ESCOLAS VISCONDE JUROMENHA	0	1	0
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMÕES	0	1	0
ESCOLA SECUNDÁRIA FERREIRA DIAS	0	1	0
<b>NÚMERO TOTAL DE ALUNOS</b>	<b>31</b>	<b>94</b>	<b>167</b>

Fonte: CMC

### I.7. Ensino superior

No concelho de Cascais existem dois estabelecimentos de ensino superior politécnico, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – ESHTe e a Escola Superior de Saúde de Alcoitão – ESSA. Em ambos os casos há oferta de dois ciclos de ensino superior, licenciatura e mestrado, assim como pós-graduações.

Para além destes dois exemplos, está também prevista a construção de um novo polo da Universidade Nova de Lisboa em Carcavelos, assim como a faculdade de medicina da Universidade Católica.

A criação destes novos estabelecimentos de ensino irá aumentar a oferta de vagas no ensino superior no concelho de Cascais, como também criará mais diversidade uma vez que atualmente só há oferta na área da hotelaria e da saúde.

De seguida, são caracterizadas as ofertas destes dois estabelecimentos.

#### Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Oferta de 1.º Ciclo do Ensino Superior – Licenciaturas: 9 com 1.594 alunos inscritos (2015/16)

Licenciaturas	N.º de vagas 2015/2016
Direção e Gestão hoteleira	60
Gestão Turística	60
Gestão do Lazer e Animação Turística	40
Produção Alimentar em Restauração	40
Informação Turística	50
Direção e Gestão Hoteleira pós-laboral	55
Gestão Turística pós-laboral	45
Gestão do Lazer e Animação Turística pós-laboral	40
Produção Alimentar em Restauração pós-laboral	40

*Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino*

Oferta de 2.º Ciclo do Ensino Superior – Mestrados: 7 com 330 alunos inscritos (2015/16)

Mestrados	N.º de vagas 2015/2016
Mestrado de Segurança Alimentar em Restauração	20
Mestrado em Turismo ramo de Gestão Estratégica de Destinos Turísticos	
Mestrado em Turismo ramo de Gestão Estratégica de Eventos	70
Mestrado em Turismo ramo de Planeamento e Gestão de Turismo de Natureza e Aventura	
Mestrado em Inovação e Artes Culinárias	20
Mestrado em Gestão Hoteleira	60
Mestrado de Turismo e Comunicação (parceria UL+IGOT)	30

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

### Escola Superior de Saúde de Alcoitão

Oferta de 1.º Ciclo do Ensino Superior – Licenciaturas: 3 com 343 alunos inscritos (2015/16)

LICENCIATURAS	N.º DE VAGAS 2015/2016
FISIOTERAPIA	50
TERAPIA OCUPACIONAL	30
TERAPIA DA FALA	30

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

Oferta de 2.º Ciclo do Ensino Superior – Mestrados: 7 com 38 alunos inscritos (2015/16)

MESTRADOS	N.º DE VAGAS 2015/2016
TERAPIA DA FALA	40

Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

Oferta de pós-graduações: 32 alunos inscritos (2015/16)

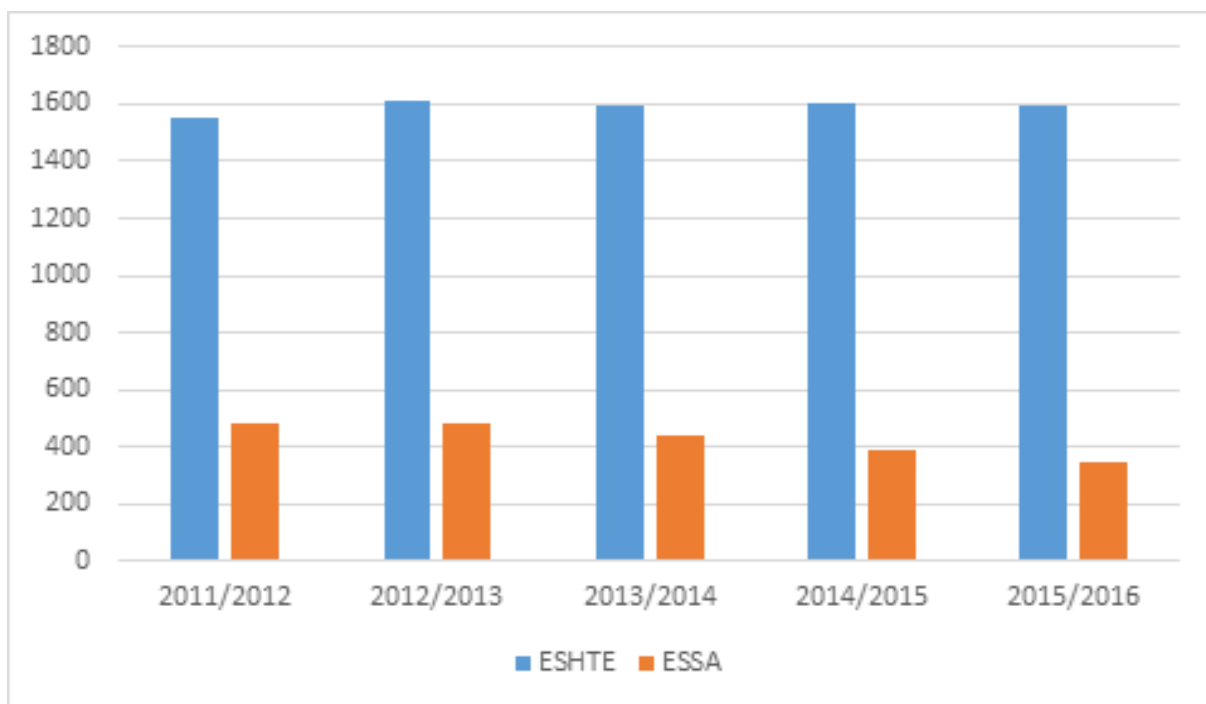
<b>PÓS-GRADUAÇÕES</b>	<b>N.º DE VAGAS 2015/2016</b>
<b>GOVERNANÇA INTEGRADA E ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS (1ª EDIÇÃO)</b>	30
<b>LIDERANÇA E GESTÃO DE UNIDADES SOCIAIS (1ª EDIÇÃO)</b>	30

*Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino*

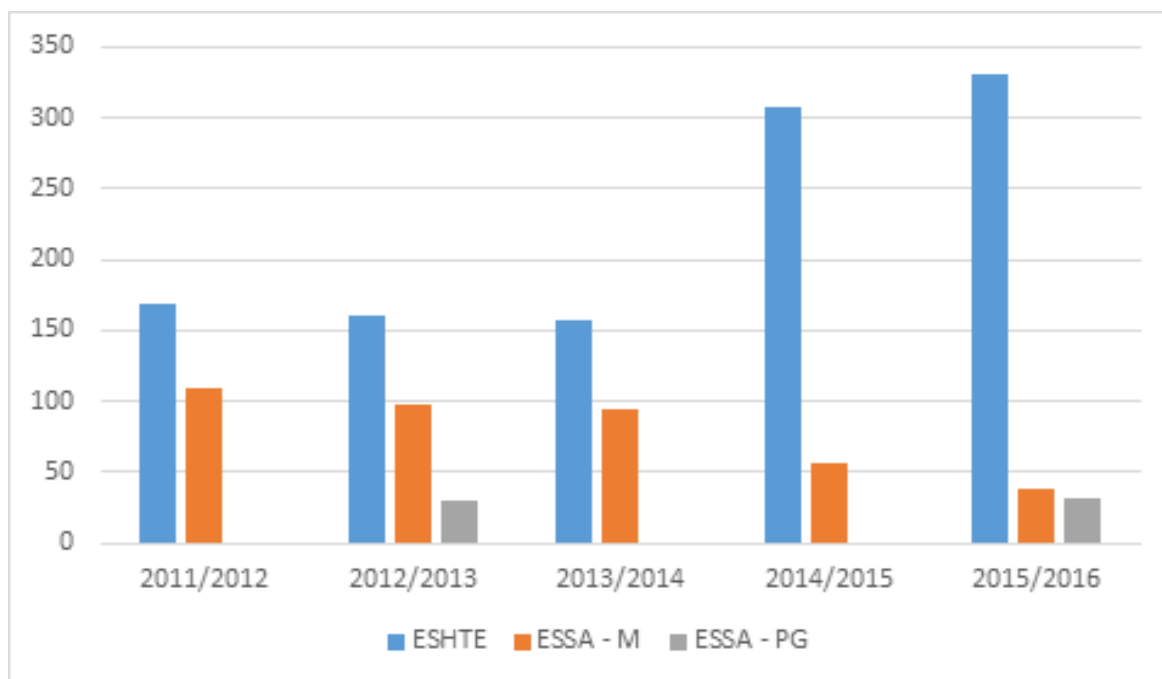
As Figuras I.7.1 e I.7.2 permitem analisar o número de inscritos nos dois estabelecimentos de ensino por ciclos de estudo. Enquanto na ESHTe os inscritos ao nível das licenciaturas se mantêm relativamente estagnados, a ESSA tem vindo a perder alunos ao longo dos anos.

Relativamente aos mestrados, a ESHTe tem vindo a ganhar alunos inscritos, em especial nos últimos dois anos letivos em análise. A ESSA por seu lado, com uma oferta menor de cursos de mestrado e pós-graduações tem vindo a perder alunos.





Figuras I.7.1 – Número de Alunos Matriculados nos Estabelecimentos de Ensino Superior do Concelho, ao nível da licenciatura – Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino



Figuras I.7.2 – Número de Alunos Matriculados nos Estabelecimentos de Ensino Superior do Concelho, ao nível do mestrado e pós-graduação – Fonte: Inquéritos realizados aos estabelecimentos públicos de educação e ensino

## Parte II – Cenarização e diagnósticos prospetivos

### II.1. Introdução

Esta Parte II é dedicada à elaboração de um diagnóstico prospetivo, de natureza puramente quantitativa, baseado em balanços de oferta-procura num horizonte a 10 anos.

A oferta é quantificada pelas capacidades nominais dos equipamentos públicos atualmente existentes, tal como identificadas na secção I.2 deste relatório.

A procura de ensino (desde o pré-escolar até ao secundário) é estimada com base projeções demográficas, de carácter tendencial, baseadas num modelo de *cohort survival* que é apresentado na secção II.3. Partindo destas projeções demográficas, são construídos cenários prospetivos da procura de ensino, apresentados na secção II.4, e elaborados os correspondentes balanços de oferta-procura que são apresentados na secção II.5.

Na secção seguinte (II.2) são apresentados alguns elementos de caracterização da evolução demográfica recente no concelho de Cascais (e outros municípios da área Metropolitana de Lisboa, como termos de comparação), referindo alguns resultados relevantes já reportados no relatório intermédio da Fase II (para facilidade de consulta).

### II.2 Evolução demográfica recente

A evolução entre 1991 e 2001 da população residente no concelho de Cascais e outros municípios vizinhos da Área Metropolitana de Lisboa (AML) está representada na Figura II.2.1. As correspondentes taxas de variação intercensitárias (1991-2001 e 2001-2011) e total (1991-2011) são apresentadas na Figura II.2.2.

Constata-se que, com exceção de Lisboa, todos os concelhos e a região analisados apresentam crescimento populacional no período analisado, mas Cascais destaca-se pela taxa de crescimento mais elevada no último período intercensitário (21%) e a 2ª mais elevada no total (35%, sendo apenas suplantada por Sintra, com 45%) e francamente acima dos valores registados no conjunto da AML.

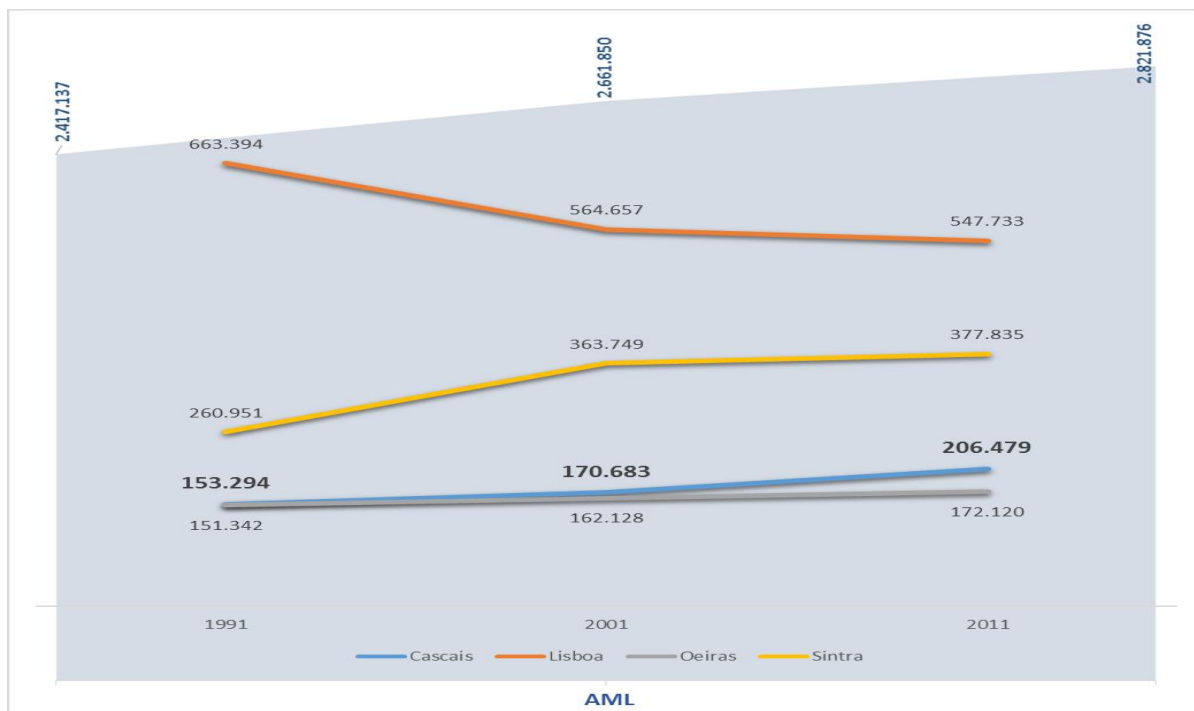


Figura II.2.1 – População residente em 1991, 2001 e 2011, no concelho de Cascais, nos concelhos mais próximos da AML e no conjunto da AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

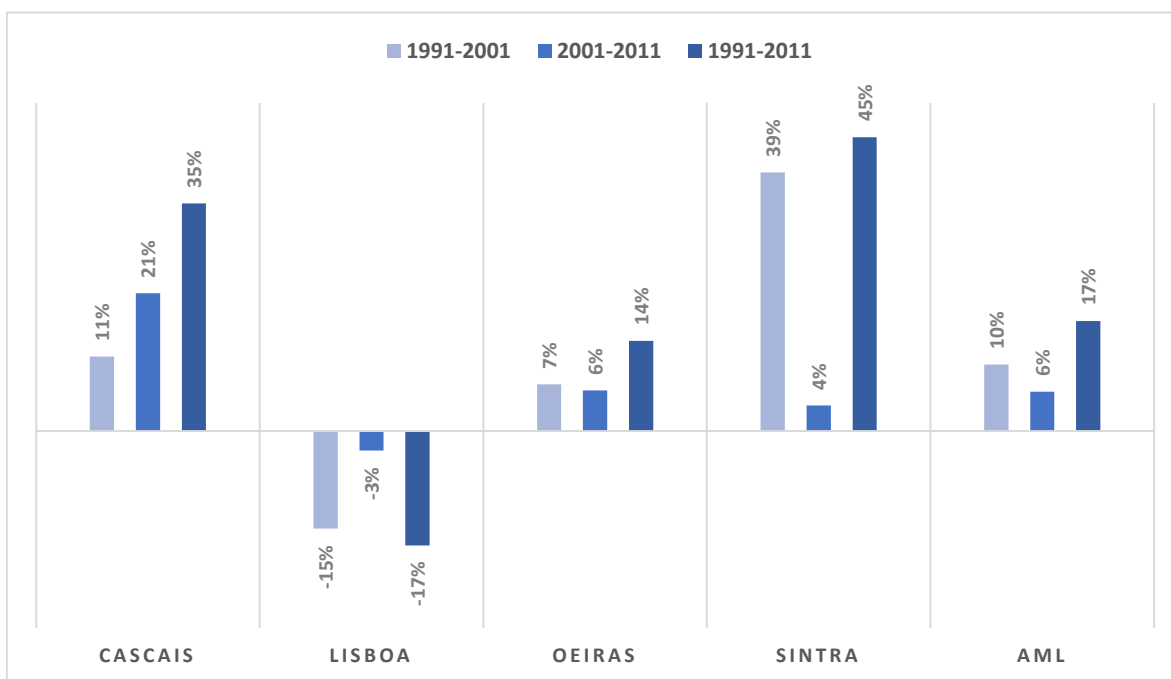


Figura II.2.2 – Taxas de variação intercensitárias da população residente no concelho de Cascais, nos concelhos mais próximos da AML e no conjunto da AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

A evolução da população residente nas seis freguesias do concelho de Cascais (de acordo com divisão territorial anterior a 2013) é apresentada na Figura II.2.3. As freguesias mais populosas nos censos de 2011 são S. Domingos de Rana e Alcabideche (ambas freguesias interiores). Em 1991 e 2001, São Domingos de Rana já era a freguesia mais povoada, mas Alcabideche suplantou a freguesia de Cascais, anteriormente a 2ª mais populosa, no censo de 2011. As freguesias da Parede e do Estoril são as que menos crescem em termos de população, tendo mesmo havido retração em 2001. A freguesia de Carcavelos, a menos povoada do concelho em 1991, suplantou entretanto a da Parede.

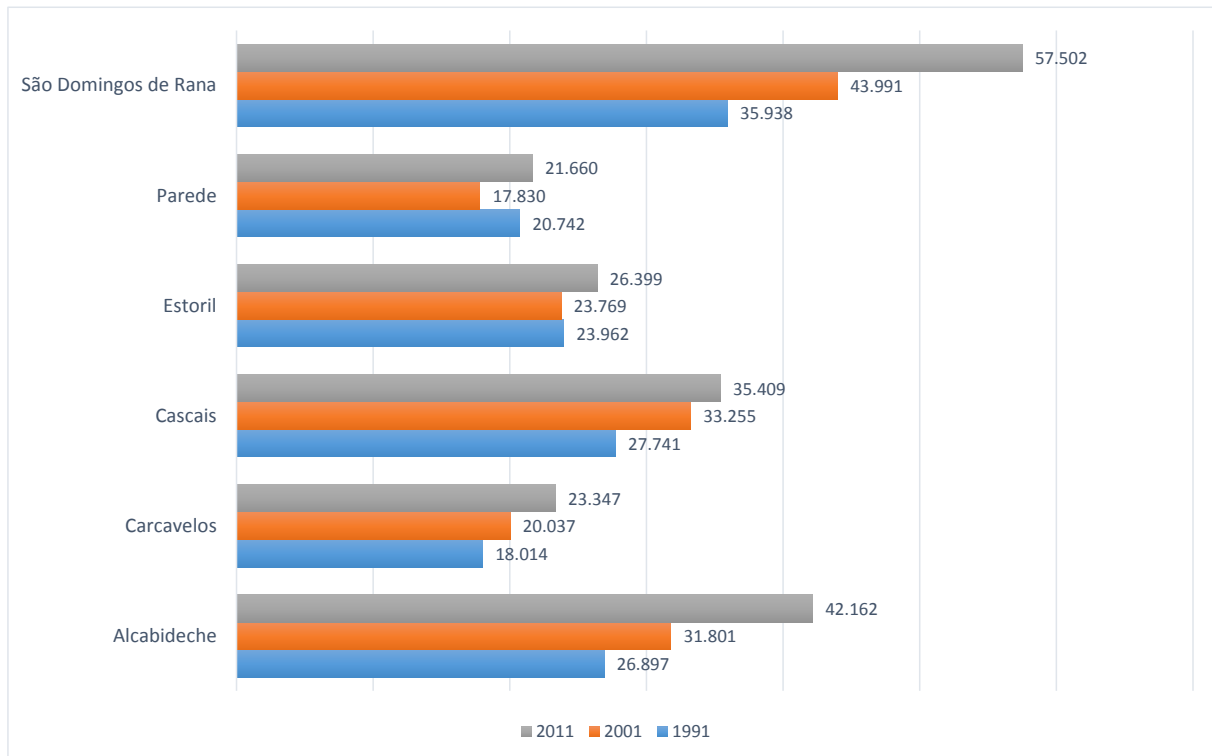


Figura II.2.3 – População residente em 1991, 2001 e 2011 nas freguesias do concelho de Cascais - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

As taxas de variação intercensitárias (1991-2001 e 2001-2011) e total (1991-2011) da população residente, apresentadas na Figura II.2.4, corroboram a análise do parágrafo anterior. As freguesias da Parede e do Estoril foram as únicas com decréscimo de população entre 1991 e 2001, tendo retomado o crescimento entre 2001 e 2011, até se obter uma variação total (1991 a 2011) positiva. As freguesias com maior crescimento populacional são Alcabideche e São Domingos de Rana, sendo que as variações intercensitárias muito significativas da primeira ajudam a explicar a ultrapassagem de Cascais em termos de população residente. Carcavelos regista a terceira maior taxa de variação total.

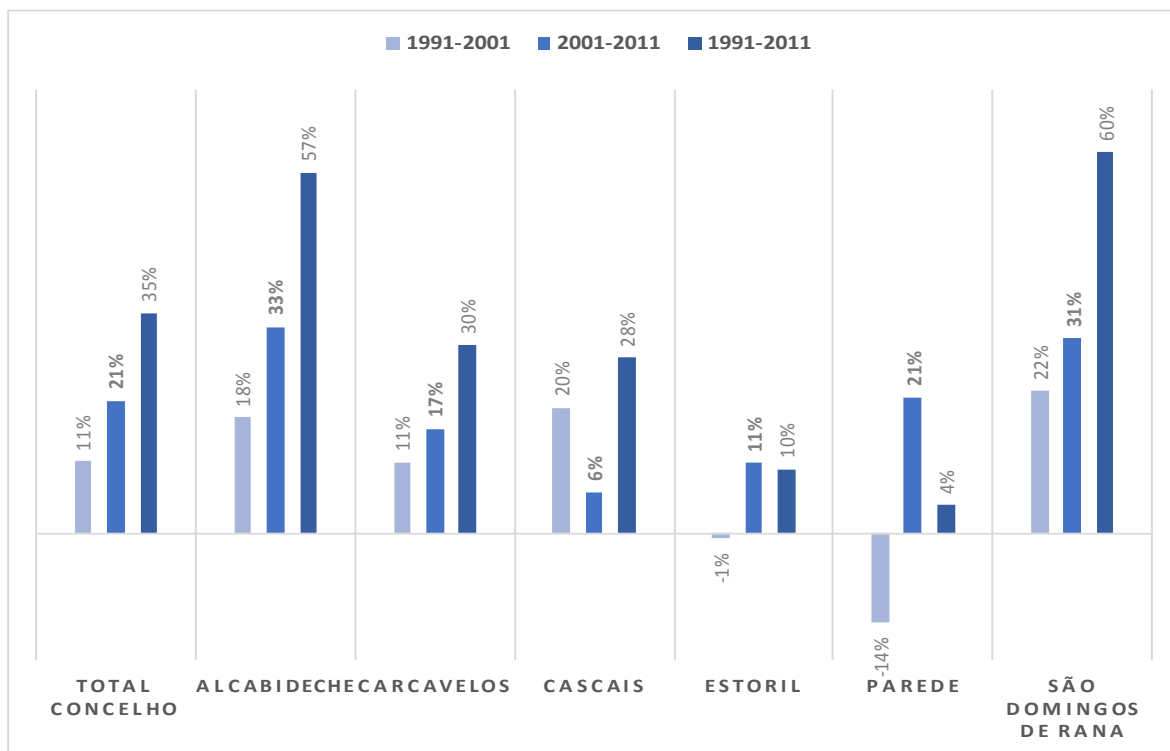


Figura II.2.4 – Taxas de variação intercensitárias da população residente nas freguesias e no concelho de Cascais- Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

Na Figura II.2.5 apresenta-se a estrutura etária (pirâmide etária) do concelho de Cascais nos três anos censitários. Nos grupos etários dos 0 aos 4 anos e 5 a 9 anos, observam-se valores de população em 2011 superiores aos de 1991. Nos dois grupos etários seguintes, a população decresce entre 1991 e 2011, de forma moderada nos 10-14 anos e mais acentuada nos 14-19 anos. As populações adultas (acima dos 19 anos) crescem no período entre os três censos. De sublinhar o crescimento muito significativo, em termos absolutos e de peso relativo, do grupo de população mais idosa (>64 anos), tendo mais do que duplicado o número de residentes neste grupo etário.

A Figura II.2.6 apresenta a evolução entre os anos de 2009 e 2013 da taxa de natalidade no concelho de Cascais, no concelho de Lisboa, nos concelhos limítrofes de Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal. A evolução desta taxa no concelho de Cascais acompanha as tendências de decréscimo verificados nos restantes âmbitos em análise. Também se observa que Cascais estava acima dos valores da AML para esta taxa em 2009, mas acaba por tender em 2013 para o valor da região, por volta de 9,6 nados-vivos por mil habitantes.

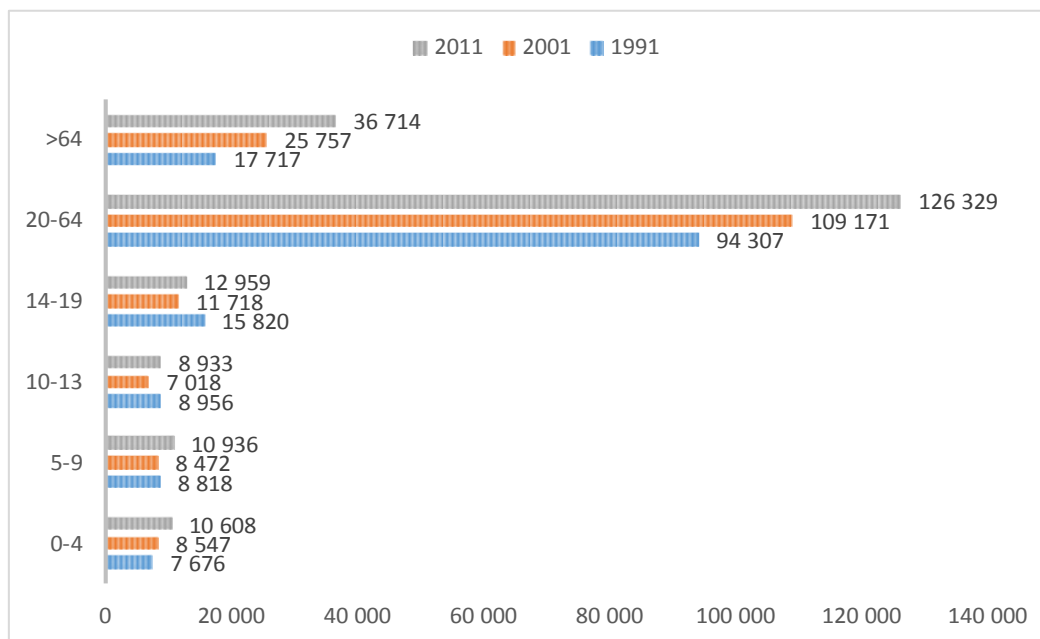


Figura II.2.5 – Estrutura etária da população residente no concelho - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001 e 2011

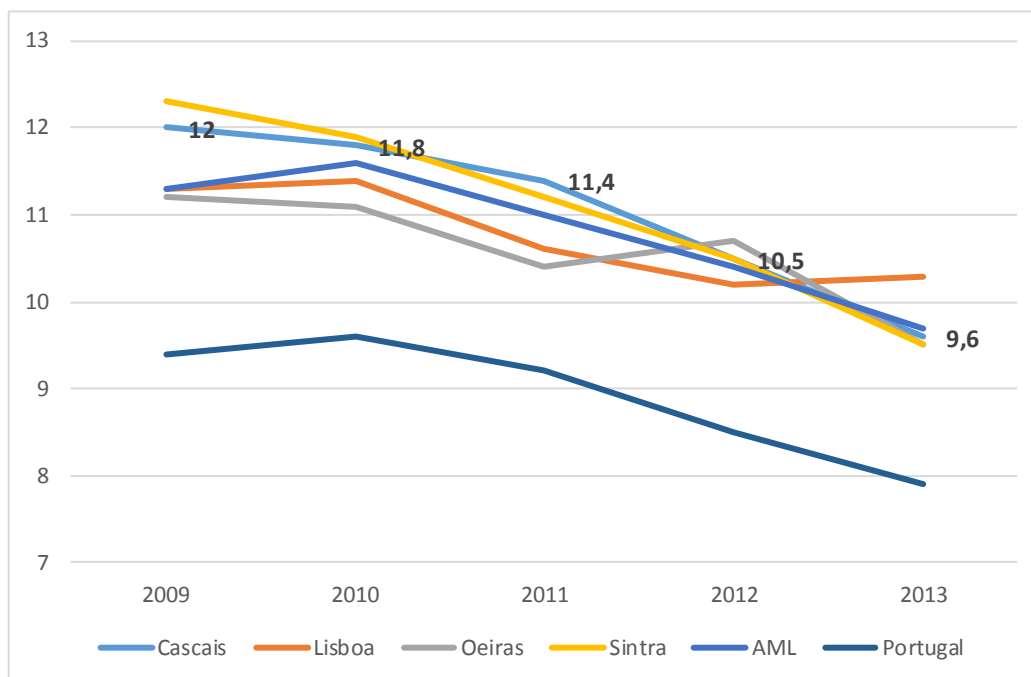


Figura II.2.6 – Evolução (2009-2013) da taxa de natalidade (%) nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal - Fonte: INE

A evolução da taxa de fecundidade é apresentada na Figura II.2.7. Esta taxa no concelho de Cascais acompanha as tendências de decréscimo verificados nos restantes âmbitos em análise. Também se observa que Cascais estava acima dos valores da AML para esta taxa em 2009, mas em 2013 a situação inverteu-se, apresentando um valor de 40,1 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil.

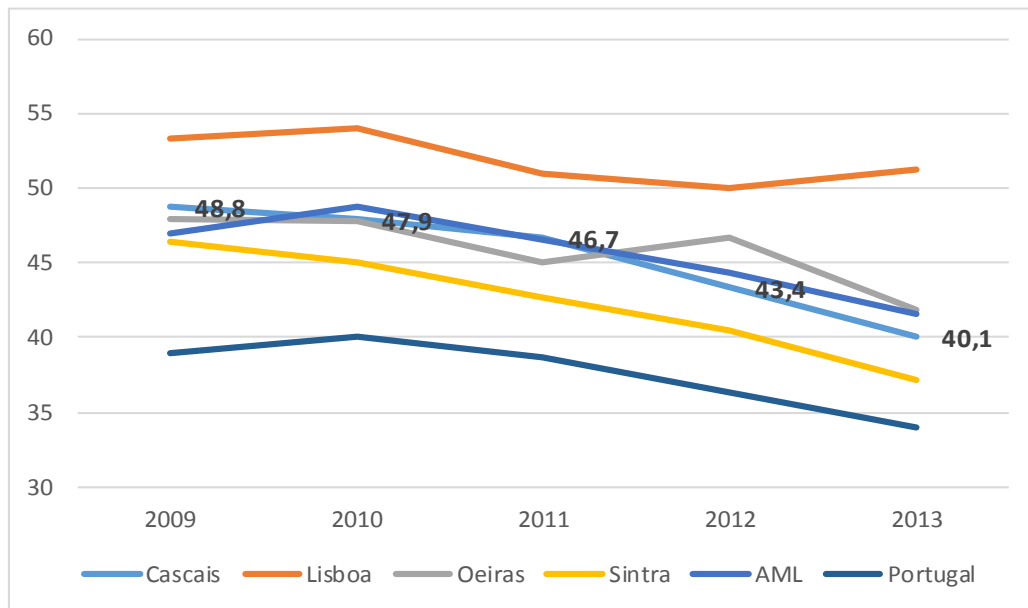


Figura II.2.7 – Evolução (2009-2013) da taxa de fecundidade (%) nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal - Fonte: INE

A Figura II.2.8 apresenta a evolução entre os anos de 2009 e 2013 da taxa de mortalidade nos âmbitos geográficos em análise. A evolução desta taxa no concelho de Cascais acompanha as tendências de estabilidade verificadas nos restantes âmbitos. Também se observa que, desde 2009 até 2013, o valor desta taxa ronda os 9 ‰ (9 óbitos por mil habitantes).

Nas Figuras II.2.9 e II.2.10 apresentam-se as evoluções dos saldos natural e migratório. Observa-se, na primeira daquelas figuras, que Cascais segue a mesma tendência de decréscimo do saldo natural que se verifica nos concelhos vizinhos, mantendo-se ainda assim com um valor positivo em 2013 (168 indivíduos). Na segunda daquelas figuras, conclui-se que, apesar da redução acentuada, o concelho de Cascais é o único que mantém um saldo migratório positivo em 2013 (25 indivíduos) na região em análise.

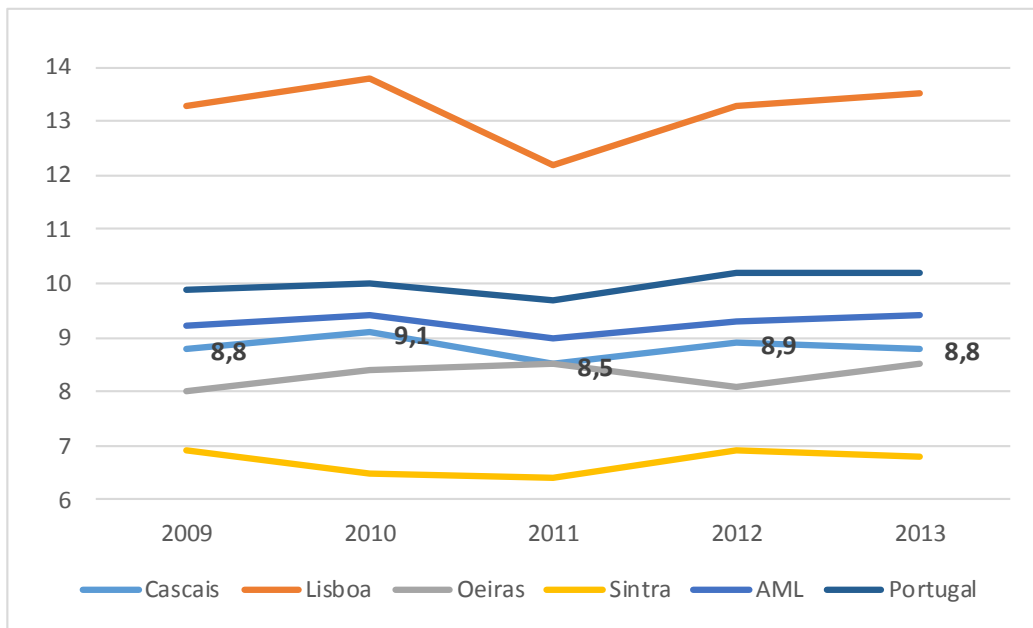


Figura II.2.8 – Evolução (2009-2013) da taxa de mortalidade (%) nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra, na AML e em Portugal - Fonte: INE

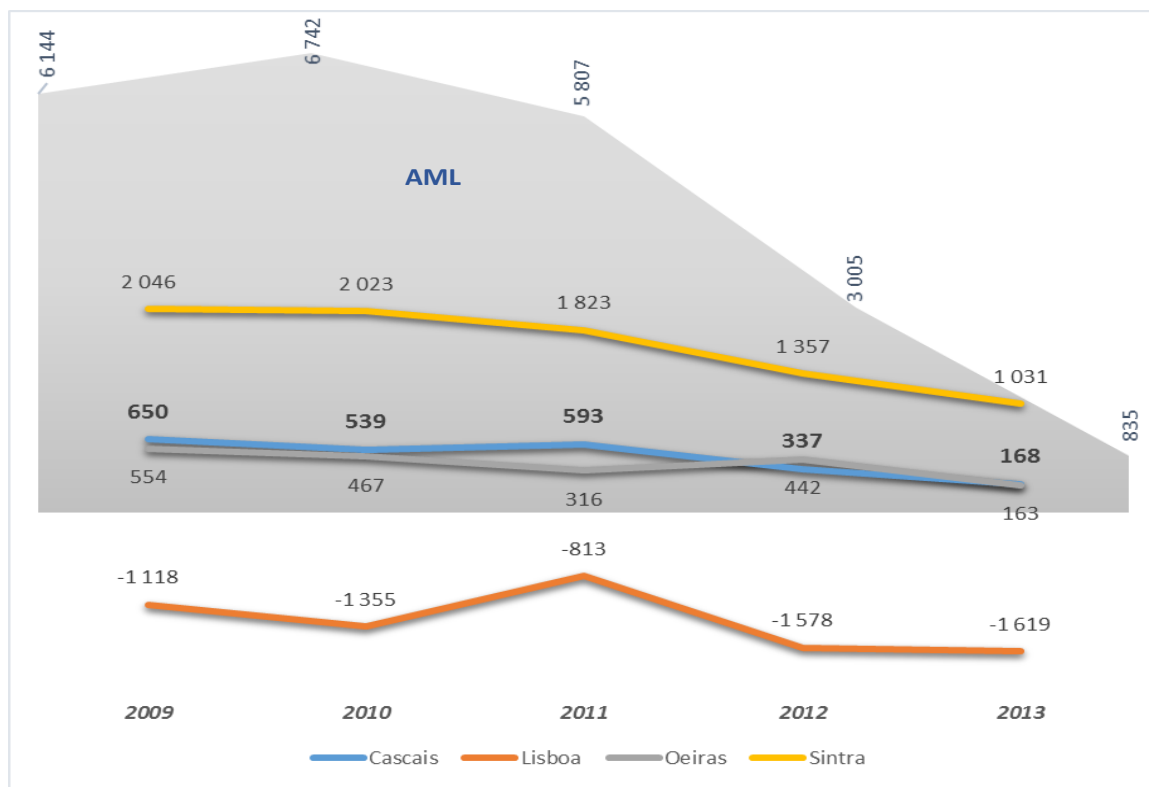


Figura II.2.9 – Saldo natural nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra e na AML - Fonte: INE



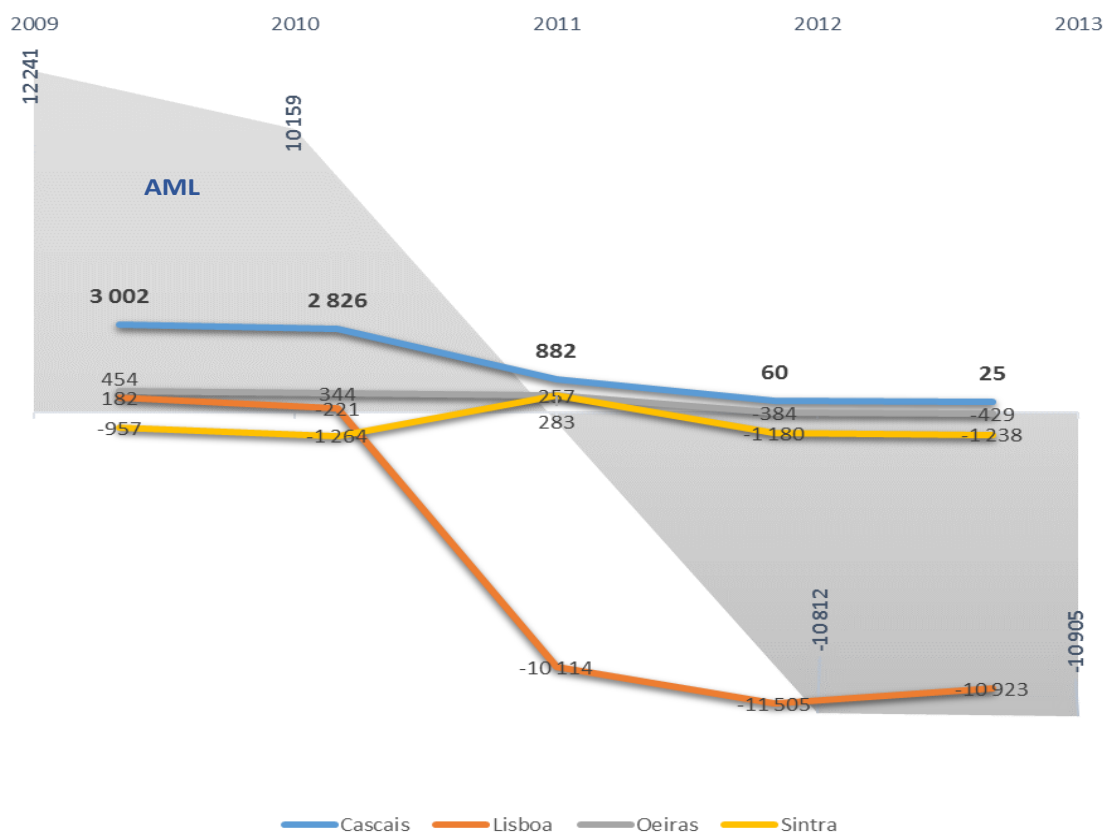


Figura II.2.10 – Saldo migratório nos concelhos de Cascais, Lisboa, Oeiras e Sintra e na AML - Fonte: INE

## II.3 Projeções demográficas

### II.3.1. Bases metodológicas do modelo de projeções demográficas

As projeções demográficas, ao nível do concelho e das (antigas) freguesias da Cascais, para o horizonte temporal de 2026, são elaboradas através de um modelo de *cohort survival* que contempla:

- Modelação das principais variáveis demográficas (taxas de fecundidade, mortalidade e migratória);
- Estimação de parâmetros com base nos dados censitários e em dados sobre nascimentos e óbitos;
- Evolução dos “cohorts” (conjuntos de pessoas que têm a mesma idade no mesmo ano) ao longo do tempo, projetando no futuro tendências recentes.

O modelo produz resultados, de carácter tendencial, por freguesia (ou para o concelho) e escalão etário, os quais são apresentados com detalhe mais adiante.

Como informação de base que alimenta o modelo, usaram-se os seguintes dados oficiais do INE:

- CENSOS de 2001, com informação sobre a população residente por freguesia (segundo divisão administrativa anterior a 2012) e por idade;
- CENSOS de 2011, com informação sobre a população residente por freguesia (segundo divisão administrativa anterior a 2012) e por idade;
- Nados-vivos por freguesia e por idade da mãe (por grupos etários, dos 15 aos 19 anos, 20 aos 24, 25 aos 29, 30 aos 34, 35 aos 39, 40 aos 44 e 45 aos 49 anos) entre 2001 e 2011;
- Óbitos por freguesia e por idade, entre 2001 e 2011.

Para cada freguesia (ou para a totalidade do concelho de Cascais), são desenvolvidas as seguintes etapas metodológicas para estimação da população residente, discriminada por idades e posteriormente agregada em grupos etários:

- a) Cálculo da população em 2011, em crescimento natural: partindo da população em 2001, faz-se o seguimento do *cohort* ano a ano, introduzindo os nados vivos e subtraindo os óbitos;
- b) Cálculo das taxas migratórias: comparando a população obtida na alínea a) com os valores do CENSOS 2011, obtêm-se os saldos e correspondentes taxas migratórias ocorridas no período intercensitário, por freguesia e por grupo etário;
- c) Estimação da população em 2026, em crescimento natural: partindo da população dos CENSOS 2011, faz-se o seguimento do *cohort* ano a ano, introduzindo os nados vivos e subtraindo os óbitos; não se dispendo de dados sobre os números de nados vivos ou de óbitos em anos futuros, esses valores são estimados assumindo taxas de fecundidade e de mortalidade adequadas;
- d) Estimação da população em 2026, considerando as migrações: aplicam-se estimativas das taxas migratórias (determinadas com base no obtido na alínea b) à população estimada apenas com o crescimento natural (obtida como referido na alínea c).

A estimativa da população apenas com crescimento natural (obtida como referido em c) acima) será designada como “cenário conservador”. Adotando como estimativas das taxas migratórias, apuradas por freguesia e por idade (*cohort*), os valores médios apurados como referido em b) acima (o que corresponde a assumir comportamentos migratórios similares aos observados na década 2001-2011), obtêm-se estimativas para um cenário designado como “agressivo”. Foi ainda considerado um terceiro cenário, designado “intermédio”, em que se consideram taxas migratórias correspondentes a metade das observadas na década intercensitária 2001-2011.

Estes três cenários irão permitir efetuar uma análise de sensibilidade das populações escolares obtidas com o modelo de projeções. Esta análise de sensibilidade é considerada importante devido à volatilidade dos parâmetros demográficos, particularmente no que concerne aos fenómenos migratórios e à natalidade/fecundidade. Refira-se ainda que se adotaram como estimativas de taxas de fecundidade e de mortalidade os valores médios observados, para cada uma das freguesias (ou concelho, conforme o caso), na década intercensitária 2001-2011. Estas hipóteses sobre os parâmetros demográficos são discutidas nos pontos seguintes, a preceder a apresentação das projeções demográficas obtidas

### **II.3.2. Parâmetros demográficos**

#### **II.3.2.1. Taxas de natalidade e de fecundidade**

A evolução do número de nados-vivos no concelho de Cascais nos últimos anos é apresentada na Figura II.3.2.1.1 e apresenta tendências contraditórias. Na verdade, observa-se uma tendência de crescimento até 2008, que é invertida no período que se segue até 2013, sendo a quebra particularmente aguda entre 2011 e 2013. No entanto, os dois últimos anos (2014-2015) indiciam a retoma de uma tendência de crescimento.

A evolução da taxa (bruta) de natalidade no concelho de Cascais nos últimos anos é apresentada na Figura II.3.2.1.2 e apresenta também tendências contraditórias. Sem uma tendência marcada até 2008, observa-se depois uma tendência de decréscimo até 2013, mas que é invertida nos dois últimos anos (2014-2015).

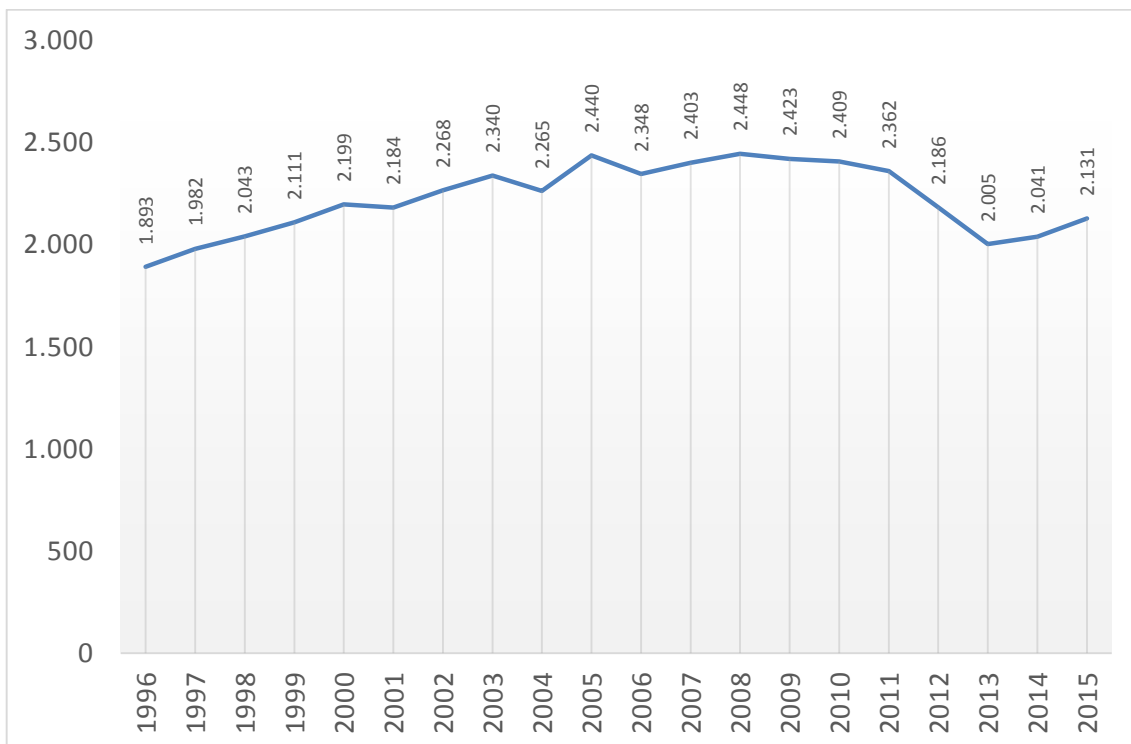


Figura II.3.2.1.1 - Evolução do número de nados-vivos no concelho de Cascais – Fonte: INE

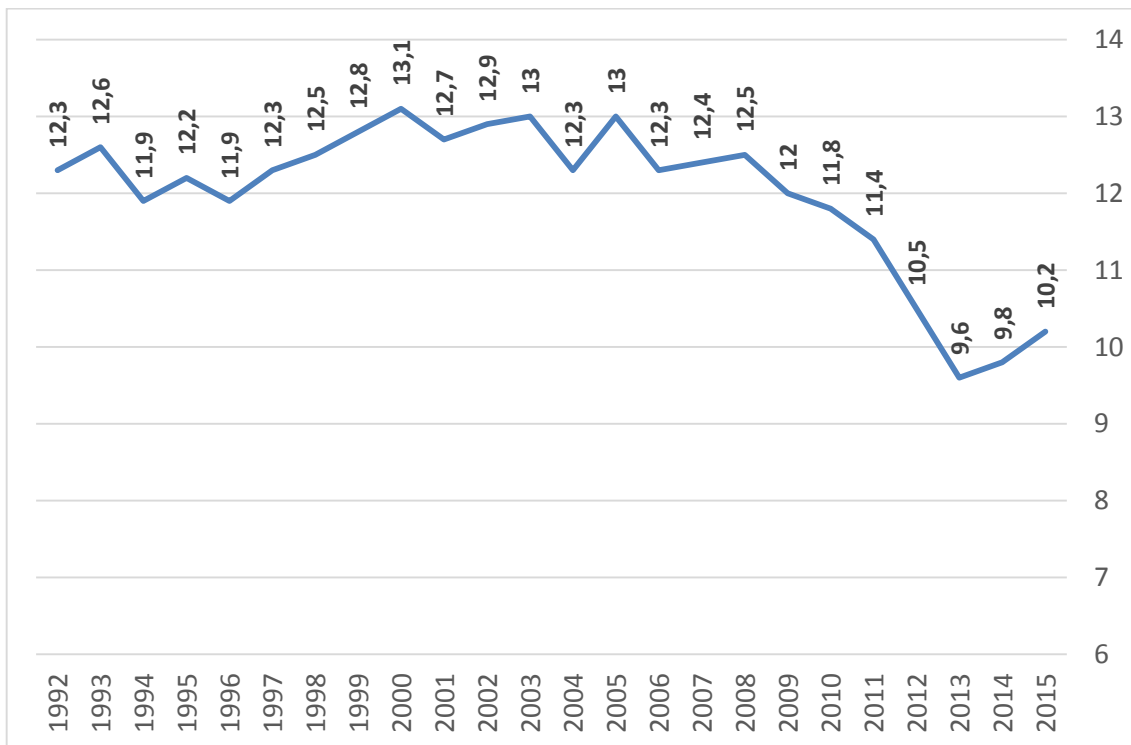


Figura II.3.2.1.2 - Evolução recente da taxa de natalidade no concelho de Cascais – Fonte: INE

A evolução da taxa de fecundidade no concelho de Cascais nos últimos anos é apresentada na Figura II.3.2.1.3 e apresenta também ela tendências contraditórias. Observa-se uma tendência geral de crescimento até 2008, que é invertida nos anos seguintes (até 2013). No entanto, os dois últimos anos (2014-2015) indiciam a retoma de uma tendência de crescimento.

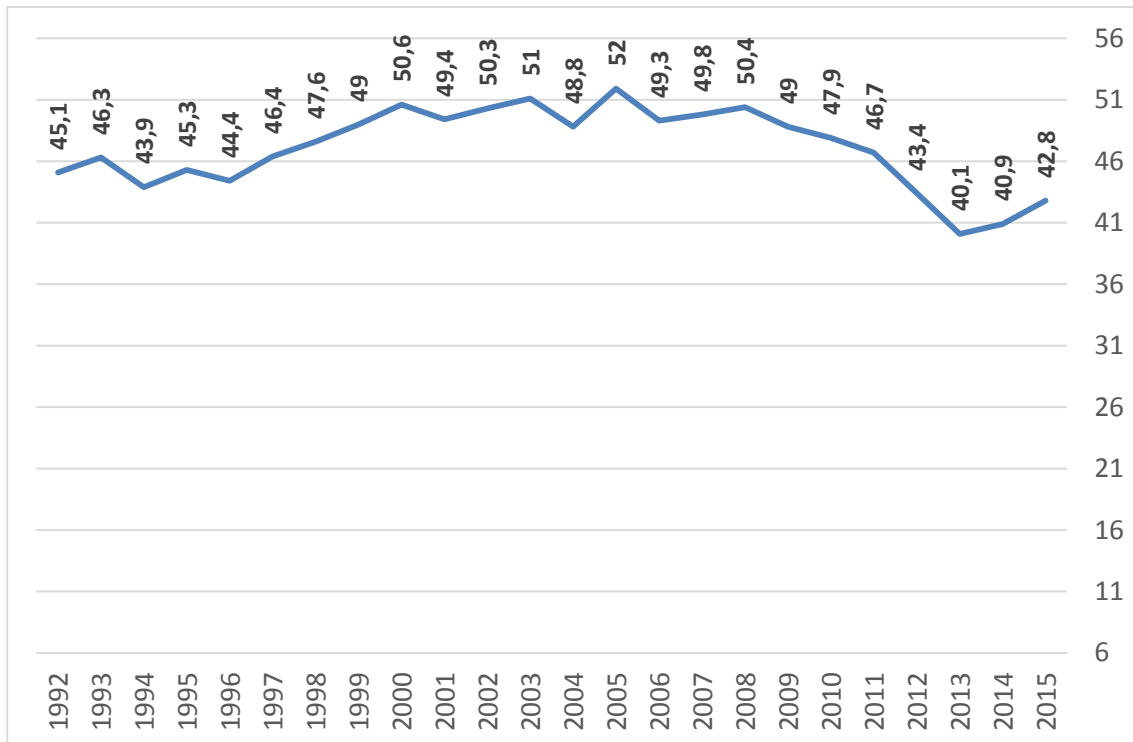


Figura II.3.2.1.3 - Evolução recente da taxa de fecundidade no concelho de Cascais – Fonte: INE

Face ao comportamento errático destes indicadores demográficos, tornando pouco recomendável extrair uma tendência global, suscitam-se interrogações sobre as estimativas das taxas de fecundidade a considerar no modelo de projeções demográficas. Poderia projetar-se a tendência de decrescimento observada genericamente na década intercensitária (2001-2011), mas há indícios nos últimos anos de inversão desta tendência. Assim, realizou-se um exercício de projeção considerando taxas de fecundidade (por idade da mãe) iguais à média destas taxas estimadas para a década intercensitária (2001-2011). Apresenta-se na Figura II.3.2.1.4 a evolução projetada da taxa de fecundidade global para o concelho resultante do modelo de projeções demográficas (a partir do ano censitário de 2011), podendo observar-se uma tendência de decrescimento deste indicador até 2021, em boa parte fruto do progressivo envelhecimento da população residente projetada, com natural quebra da fecundidade para idades mais avançadas das mães, com uma ligeira recuperação no período 2021-2026.

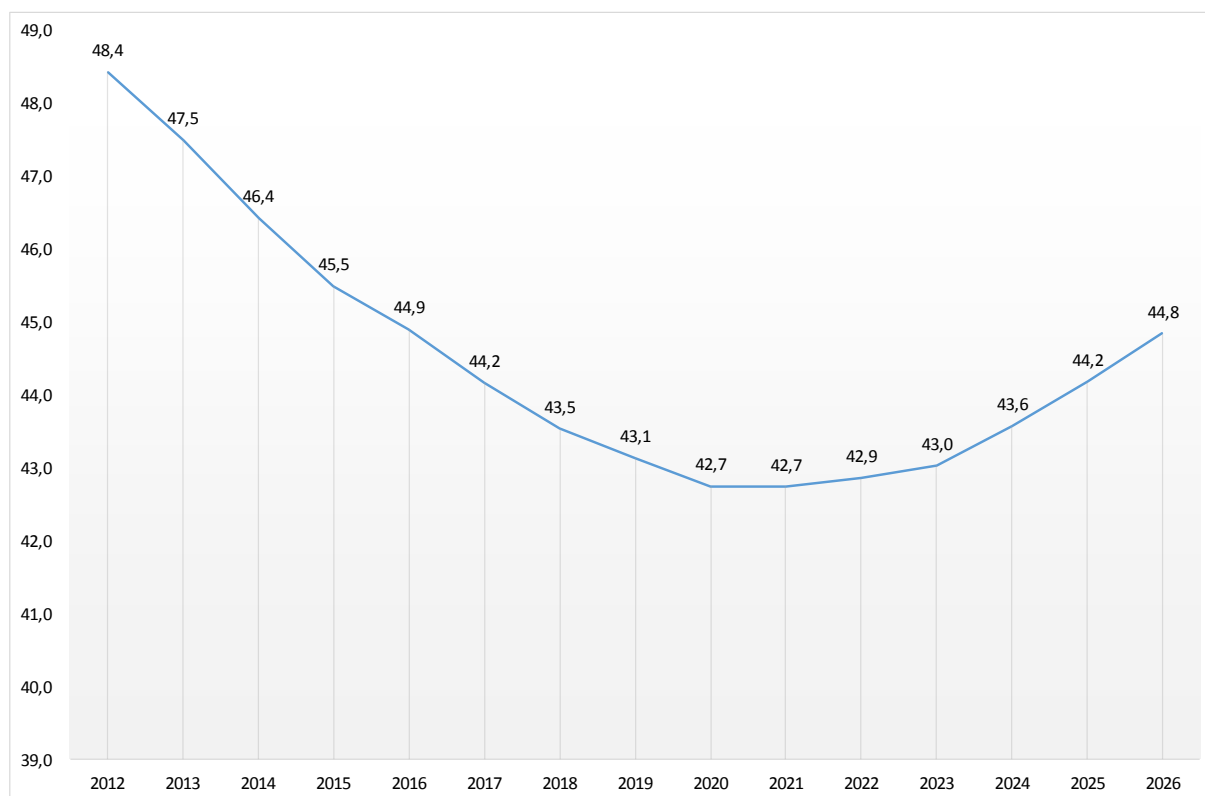


Figura II.3.2.1.4 – Projeção da taxa de fecundidade estimada no concelho de Cascais – Fonte: modelo de projeções

Face a estes resultados, julga-se talvez excessivamente penalizante considerar cenários de ainda maior redução das taxas de fecundidade, pelo que para o que se segue se adotaram para estas taxas os valores acima referidos, isto é, taxas de fecundidade (por idade da mãe) iguais à média apurada para a década intercensitária (2001-2011). Sublinhe-se ainda que estas estimativas das taxas de fecundidade apenas são usadas a partir de 2016 uma vez que se dispõe de dados (do INE) sobre os nados-vivos até 2015, os quais apresentam aliás os valores mais baixos verificados neste século, correspondendo a valores mínimos históricos da taxa de natalidade no concelho.

### II.3.2.2. Taxa de mortalidade e saldo natural

A evolução da taxa de mortalidade no concelho de Cascais nos últimos anos é apresentada na Figura II.3.2.2.1, não revelando tendências notáveis. Observa-se antes uma relativa estabilidade na última década. Assim, afigura-se razoável, para efeitos de elaboração de projeções, adotar estimativas das taxas de mortalidade iguais às médias observadas na última década intercensitária. Aliás, refira-se que este parâmetro demográfico é menos relevante para os efeitos pretendidos na Carta Educativa, para os quais são apenas relevantes as projeções para os escalões etários correspondentes às idades escolares (até ao ensino secundário), sendo os resultados para os restantes escalões etários um subproduto que poderá eventualmente ser de utilidade para outros fins.

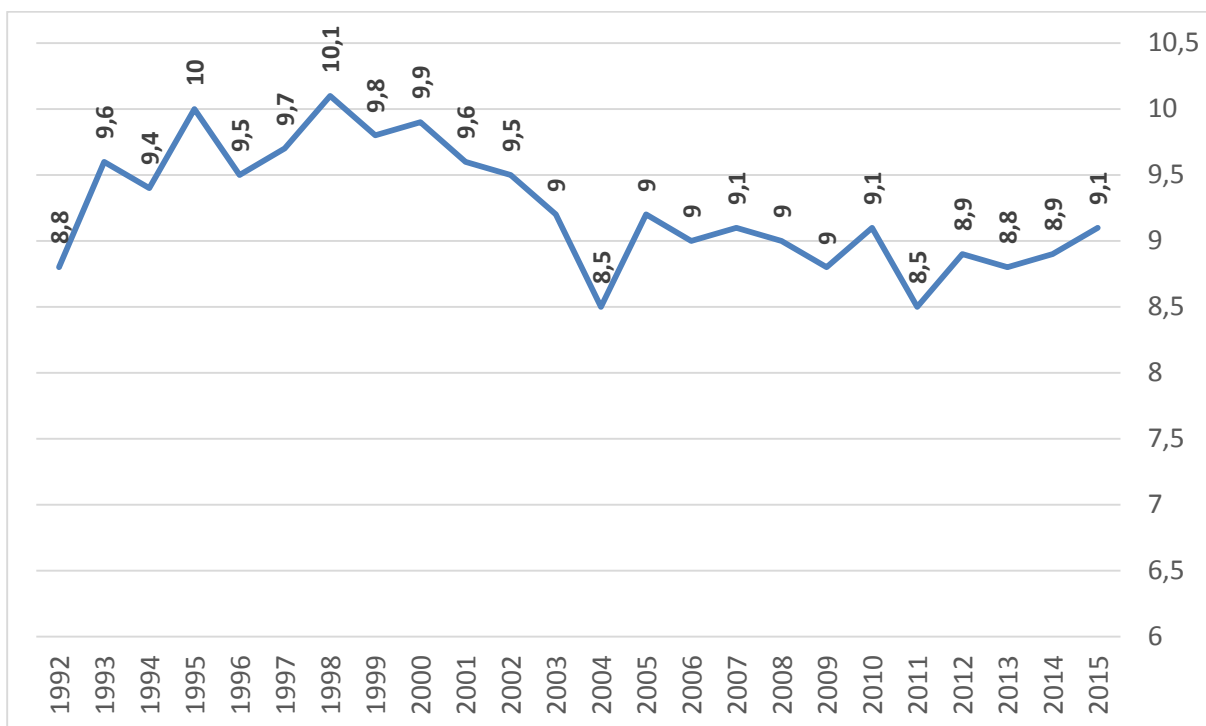


Figura II.3.2.2.1 - Evolução da taxa de mortalidade no concelho de Cascais – Fonte: INE

Da conjugação da natalidade e mortalidade resultam saldos naturais cuja evolução é apresentada na Figura II.3.2.2.2. De sublinhar que estes saldos naturais são sempre positivos, mesmo no ano de 2013 em que a quebra da natalidade foi mais acentuada. Observa-se que o saldo natural, depois de quebras desde 2008, sobretudo entre 2011 e 2013, indicia uma tendência de crescimento nos dois últimos anos.

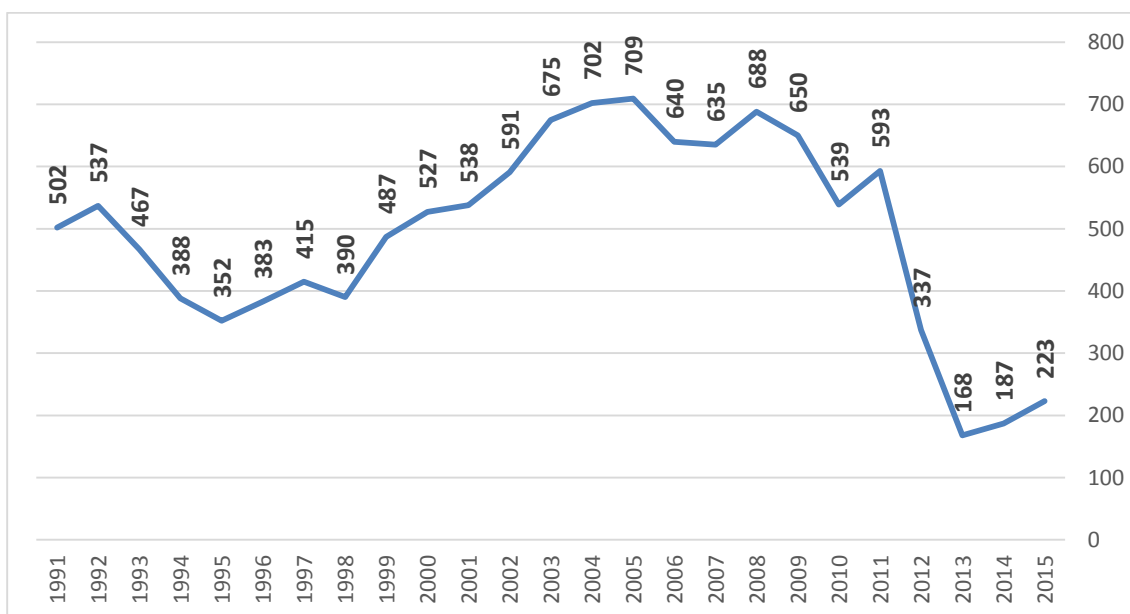


Figura II.3.2.2.2 - Evolução do saldo natural no concelho de Cascais – Fonte: INE

### II.3.2.3. Saldos migratórios

A evolução dos saldos migratórios no concelho de Cascais nos últimos anos é apresentada na Figura II.3.2.3.1. Observa-se uma tendência de crescimento até 2001, ano em que atinge um máximo, evoluindo depois para uma relativa estabilização entre 2003 e 2010, mas revela quebras acentuadas entre 2010 e 2013. No entanto, os dois últimos anos (2014-2015) indiciam a retoma de uma tendência de crescimento, afigurando-se ainda assim duvidoso que, no curto/médio prazo, os saldos migratórios possam atingir os níveis verificados na década de 2000.

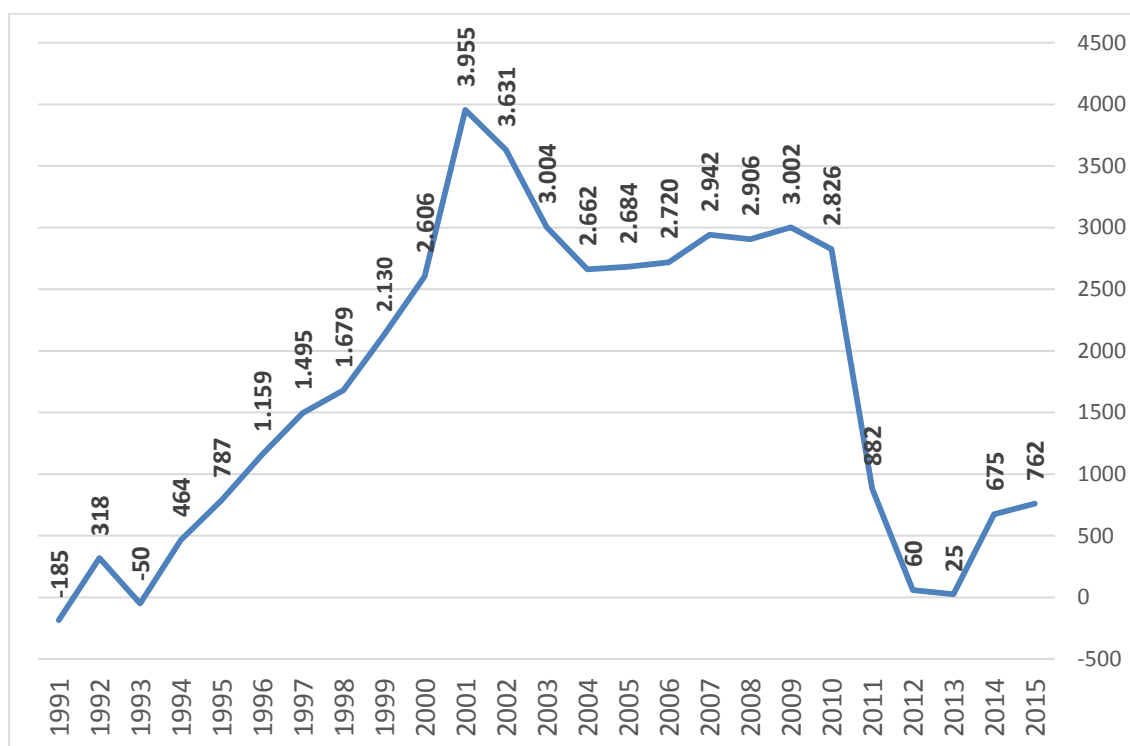


Figura II.3.2.3.1 - Evolução dos saldos migratórios no concelho de Cascais – Fonte: INE

Assim, julga-se que assumir taxas migratórias para as projeções até 2026 da ordem de grandeza das médias observadas no período intercensitário (2001-2011) corresponderá a uma perspetiva otimista, muito dificilmente superável (ou mesmo alcançável). Do mesmo modo, assumir que não haverá fenómenos migratórios (correspondendo portanto apenas a uma evolução natural da população residente) afigura-se uma perspetiva muito conservadora, abaixo mesmo do registado pelo INE em 2013, ano em que o saldo migratório apresenta o seu valor mais baixo e próximo de zero (apenas +25 residentes). Deste modo, entendeu-se relevante considerar, para efeitos de projeções até 2026, um terceiro cenário em que a taxas migratórias teriam um valor intermédio entre aqueles dois, correspondendo provavelmente a um cenário mais verosímil para este parâmetro demográfico.



### II.3.4. Projeções demográficas para o concelho de Cascais

Os resultados obtidos por aplicação do modelo de projeção demográfica atrás caracterizado, a nível do concelho e para os três cenários referidos, são apresentados na Figura II.3.4.1. Refira-se que, no período 2011-2015, adoptaram-se nestas projeções os números de nados-vivos disponibilizados pelo INE, ao invés das estimativas produzidas pelo modelo para estes anos. E importará sublinhar, como atrás referido, que o número de nados-vivos neste período apresenta os valores mais baixos registados pelo INE neste século, correspondendo a mínimos históricos da taxa de natalidade no concelho.

Para o “cenário agressivo”, projeta-se um crescimento populacional de cerca de 22% relativamente a 2011, isto é, de uma ordem de grandeza similar ao observado na década intercensitária passada (como seria aliás expectável face aos pressupostos assumidos para este cenário). No extremo oposto, para o “cenário conservador” projeta-se um ligeiro decréscimo populacional (da ordem de 3,6%). Para o “cenário intermédio”, projeta-se um crescimento populacional moderado, de cerca de 8%.

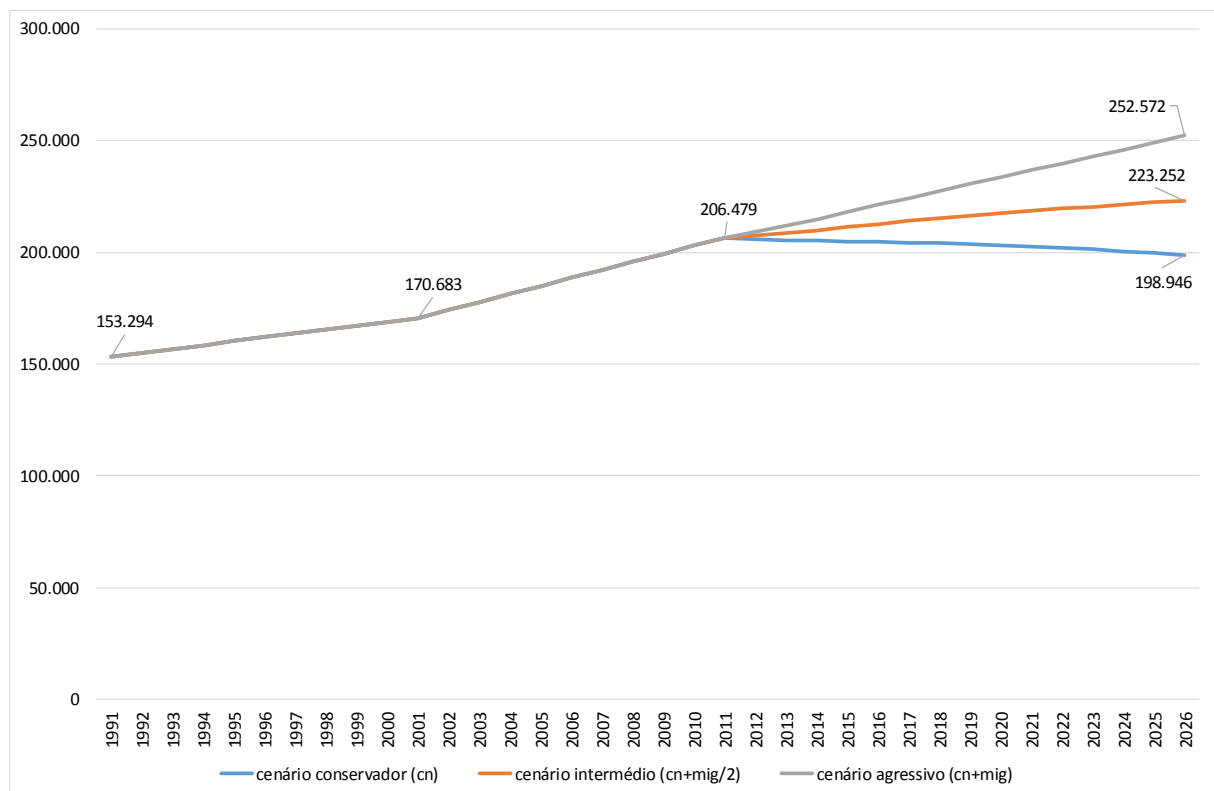


Figura II.3.4.1 – Projeção demográfica (até 2026) para o concelho de Cascais – Fonte: Modelo de projeções

A pirâmide etária resultante da projeção da população para 2026 no “cenário intermédio”, bem como as pirâmides para os anos censitários de 2001 e 2011, são apresentadas na Figura II.3.4.2. Usando como termo de comparação o Censo de 2011, constata-se uma redução expressiva do escalão etário até aos 9 anos de idade, mas acréscimo no escalão seguinte (10-19 anos) e uma quase manutenção do número de residentes para o escalão 20-29 anos. Ainda

que com menos interesse direto para efeitos de planeamento da rede educativa, a erosão mais significativa ocorre para o escalão etário 30-39 anos, enquanto para todos os outros escalões se projetam crescimentos significativos, conduzindo portanto a um evidente envelhecimento da população residente no concelho de Cascais.

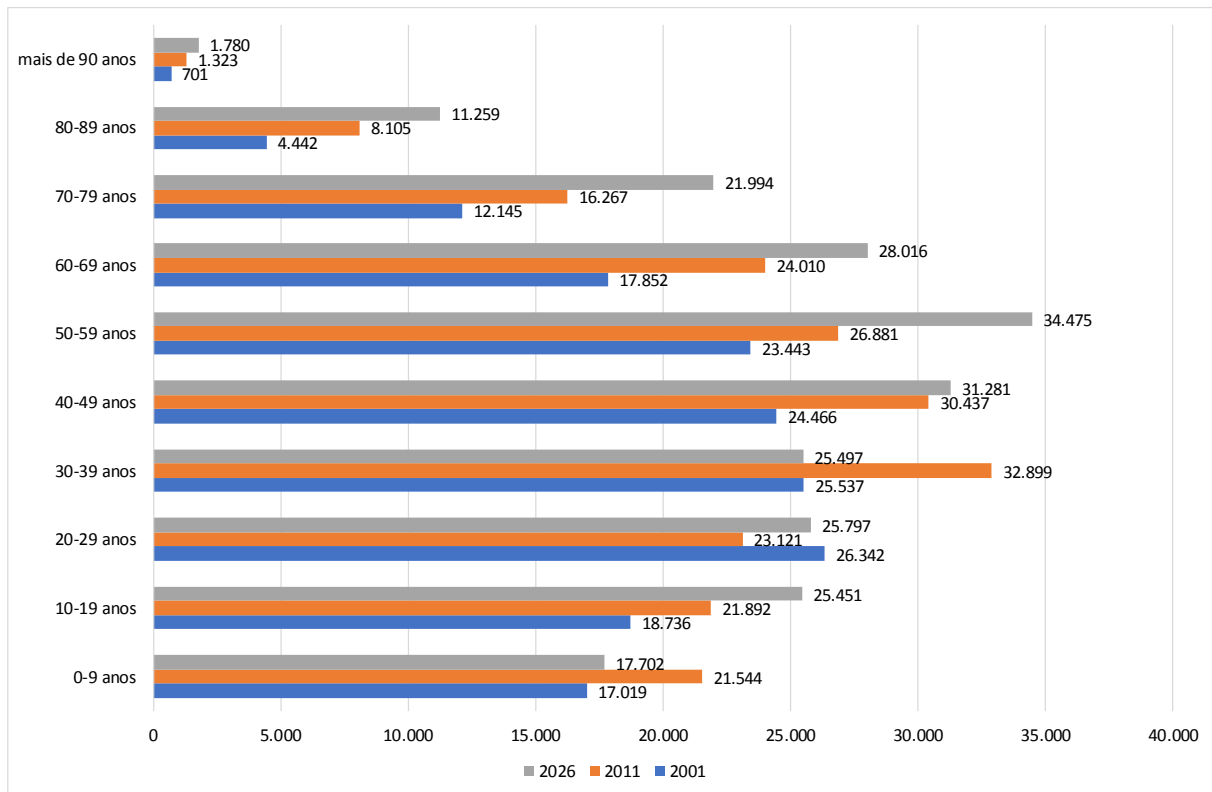


Figura II.3.4.2 – Pirâmides etárias para os censos de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “intermédio”) – Fonte: Modelo de projeções

A pirâmide etária resultante da projeção da população para 2026 no “cenário agressivo”, bem como as pirâmides para os anos censitários de 2001 e 2011, são apresentadas na Figura II.3.4.3. Comparativamente com a pirâmide obtida para o “cenário intermédio”, acentuam-se os crescimentos nos escalões etários acima dos 39 anos, agravando a tendência de envelhecimento da população residente no concelho de Cascais. Para os escalões etários mais baixos, verifica-se também (por comparação com o Censo de 2011) uma redução do escalão etário até aos 9 anos de idade e acréscimos nos dois escalões seguintes (10-19 e 20-29 anos). A erosão mais significativa ocorre também para o escalão etário 30-39 anos, embora com menor expressão do que para o “cenário intermédio”.

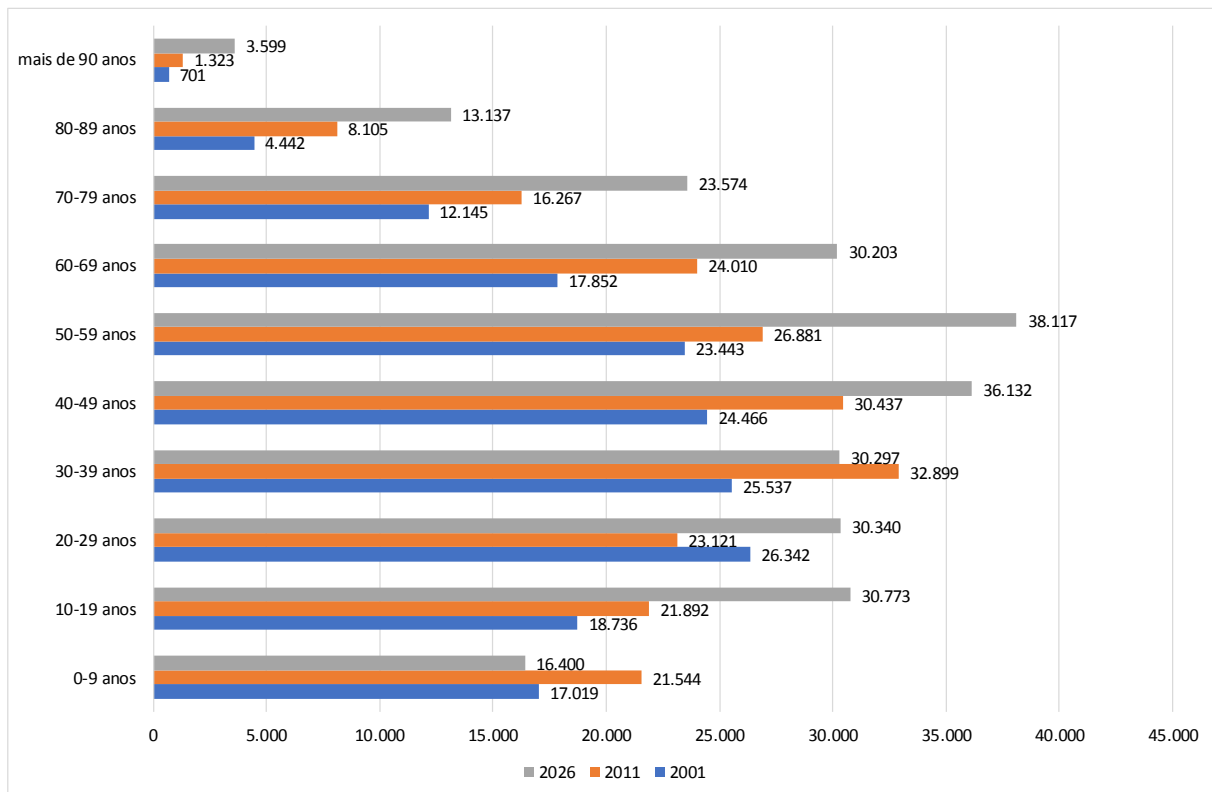


Figura II.3.4.3 – Pirâmides etárias para os censos de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “agressivo”) – Fonte: Modelo de projeções

Na pirâmide etária resultante da projeção da população para 2026 no “cenário conservador”, apresentada na Figura II.3.4.4, atenuam-se um pouco as tendências de envelhecimento da população projetadas nos dois cenários anteriores, embora continuem a verificar-se crescimentos nos escalões etários acima dos 49 anos (por comparação com o Censo de 2011). Comparativamente com os dois cenários anteriores, a erosão populacional no escalão etário até aos 9 anos é mais reduzida do que nos outros dois cenários, o que constitui um indício de que a introdução de migrações (presente apenas nos outros cenários) tem efeitos negativos no escalão etário mais baixo, não só direto mas também por afastar mulheres em idade mais fértil. Neste cenário, os escalões etários dos 10 aos 19 anos e dos 20 aos 29 anos apresentam agora um decréscimo (contrariamente aos outros cenários), mantendo-se a erosão mais significativa para o escalão etário 30-39 anos.

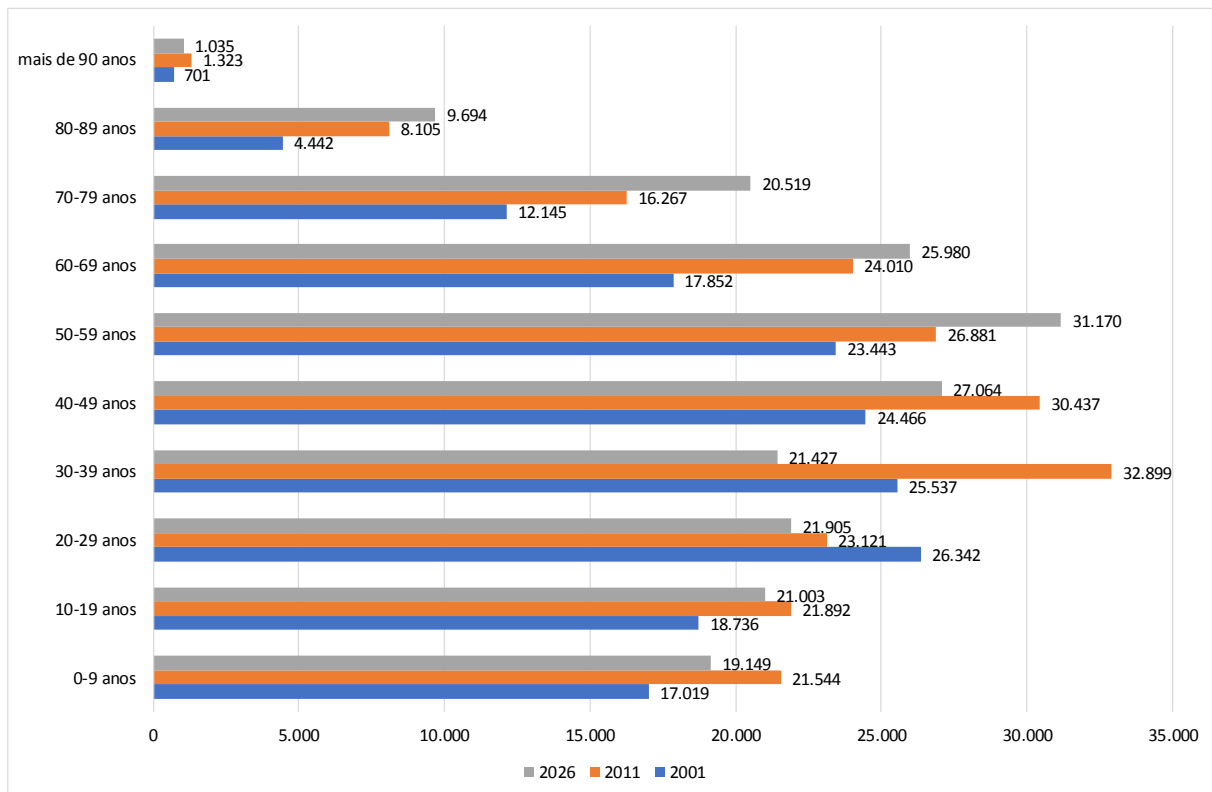


Figura II.3.4.4 – Pirâmides etárias para os censos de 2001 e 2011 e projetada para 2026 (cenário “conservador”) – Fonte: Modelo de projeções

Os valores projetados para 2026 do número de crianças e jovens em idade própria de frequência de cada nível e ciclo de educação e ensino (para os três cenários considerados), bem como os correspondentes valores para os Censos de 2001 e 2011, estão representados na Figura II.3.4.5. Como se pode observar, e por comparação com os valores do Censo de 2011:

- i. Nos escalões etários 3-5 anos (educação pré-escolar) e 6-9 anos (1º ciclo do ensino básico), projetam-se reduções significativas para todos os cenários, maiores para o cenário “agressivo”, seguido do cenário “intermédio” e do cenário “conservador”, por ordem decrescente de magnitude;
- ii. Nos restantes escalões etários, correspondentes aos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, projetam-se aumentos para os cenários “agressivo” e “intermédio”, mais significativos no cenário “agressivo”, e reduções para o cenário “conservador”, mais significativas nos escalões etários 10-11 e 12-14 anos.

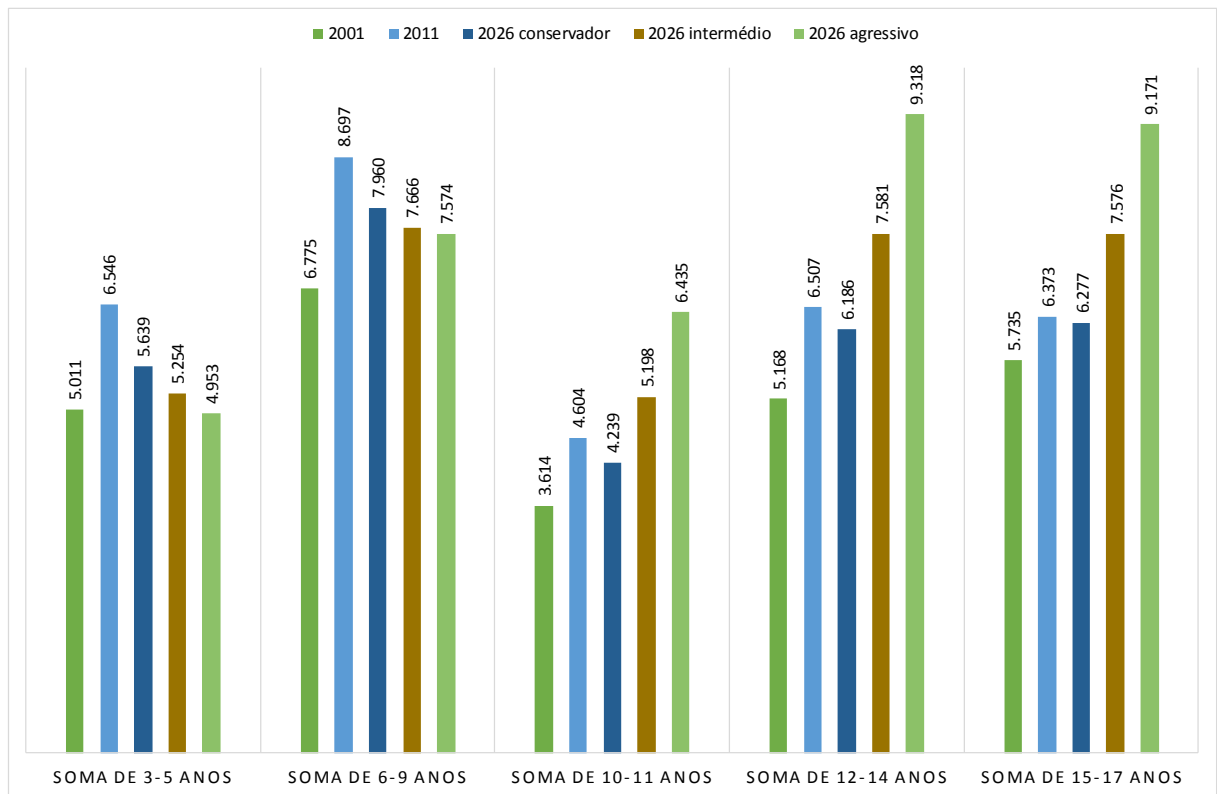


Figura II.3.4.5 – População em idade própria de cada ciclo no concelho em 2001, 2011 e projetada para 2026 – Fonte: Modelo de projeções

### II.3.5. Projeções demográficas para as freguesias do concelho de Cascais

As projeções para 2026 da população residente, por freguesia (escalões etários 3-24 anos, isto é, os relevantes para efeitos de planeamento da rede escolar), são apresentadas nos Quadros II.3.5.1, II.3.5.2 e II.3.5.3, respetivamente para os cenários “conservador”, “intermédio” e “agressivo”.

Quadro II.3.5.1 – Projeções da população por freguesia (cenário “conservador”)

IDADE (ANOS)	CONCELHO	FREGUESIA			
		Alcabideche	Carcavelos e Parede	Cascais e Estoril	S. Domingos de Rana
3 A 5	5.639	1.138	1.092	1.890	1.519
6 A 9	7.960	1.572	1.565	2.663	2.160
10 E 11	4.239	838	852	1.316	1.233
12 A 14	6.186	1.262	1.239	1.820	1.865
15 A 18	6.277	1.278	1.309	1.698	1.992
18 A 24	15.170	3.230	3.126	3.994	4.820
<b>TOTAL</b>	<b>45.471</b>	<b>9.318</b>	<b>9.183</b>	<b>13.381</b>	<b>13.589</b>

Fonte: Modelo de projeções

**Quadro II.3.5.2 – Projeções da população por freguesia (cenário “intermédio”)**

IDADE (ANOS)	CONCELHO	FREGUESIA			
		Alcabideche	Carcavelos e Parede	Cascais e Estoril	S. Domingos de Rana
3 A 5	5.254	1.189	1.032	1.521	1.512
6 A 9	7.666	1.821	1.431	2.074	2.340
10 E 11	5.198	1.260	1.024	1.466	1.448
12 A 14	7.581	1.756	1.513	2.050	2.262
15 A 18	7.576	1.753	1.502	1.918	2.403
18 A 24	18.113	4.182	3.702	4.551	5.678
<b>TOTAL</b>	<b>51.388</b>	<b>11.961</b>	<b>10.204</b>	<b>13.580</b>	<b>15.643</b>

Fonte: Modelo de projeções

**Quadro II.3.5.3 – Projeções da população por freguesia (cenário “agressivo”)**

IDADE (ANOS)	CONCELHO	FREGUESIA			
		Alcabideche	Carcavelos e Parede	Cascais e Estoril	S. Domingos de Rana
3 A 5	4.953	1.250	977	1.221	1.505
6 A 9	7.574	2.119	1.310	1.610	2.535
10 E 11	6.435	1.875	1.229	1.633	1.698
12 A 14	9.318	2.428	1.843	2.308	2.739
15 A 18	9.171	2.386	1.725	2.163	2.897
18 A 24	21.635	5.400	4.381	5.177	6.677
<b>TOTAL</b>	<b>59.086</b>	<b>15.458</b>	<b>11.465</b>	<b>14.112</b>	<b>18.051</b>

Fonte: Modelo de projeções

## II.4 Cenários prospetivos da procura de ensino

As projeções da procura de ensino para o horizonte de 2026 partem das projeções do número de crianças e jovens em idade própria de frequência de cada nível e ciclo de educação e ensino, às quais são aplicados fatores que refletem fenómenos de retenção ou antecipação (crianças e jovens que frequentam um dado nível e ciclo fora da idade própria) e de “importação/exportação” de alunos (crianças e jovens que frequentam escolas localizadas em concelhos distintos do seu concelho de residência).

Estes fatores foram estimados para o ano censitário de 2011, tirando partido de dados sobre população residente com idades dentro do escalão etário de idade própria de frequência de cada nível e ciclo de educação e ensino (retirados do Censo de 2011) e de frequência das escolas do concelho de Cascais, por idade dos alunos, para os anos letivos de 2010/2011 e 2011/12 fornecidos pela DGEEC. No caso das projeções por freguesia, estes fatores são apurados para cada freguesia, refletindo assim as particularidades de cada caso.

Refira-se que, com exceção dos 3-4 anos e a partir dos 16 anos de idade, estes fatores para o concelho são sistematicamente superiores à unidade, refletindo assim a atratividade do sistema educativo do município de Cascais que acolhe um número significativo de crianças e jovens residentes em outros municípios. Esta constatação era já expectável face às taxas de escolarização (superiores a 100%) apuradas para o ano censitário de 2011 atrás apresentadas (ver secção II.4.1).

Os valores das projeções da procura de ensino, para cada nível e ciclo (desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário) assim obtidos, por freguesia e para o concelho, são apresentadas nos Quadros II.4.1, II.4.2 e II.4.3, respetivamente para os cenários “conservador”, “intermédio” e “agressivo”, e representados nas Figuras II.4.1, II.4.2 e II.4.3.

**Quadro II.4.1 – Projeções da procura de ensino (cenário “conservador”)**

NÍVEL / CICLO	CONCELHO	FREGUESIA			
		Alcabideche	Carcavelos e Parede	Cascais e Estoril	S. Domingos de Rana
PRÉ-ESCOLAR	5.235	1.056	1.014	1.755	1.410
1.º CICLO	9.096	1.796	1.790	3.036	2.474
2.º CICLO	5.055	998	1.021	1.552	1.484
3.º CICLO	7.462	1.530	1.500	2.170	2.262
SECUNDÁRIO	6.159	1.269	1.275	1.640	1.975
<b>TOTAL</b>	<b>33.007</b>	<b>6.649</b>	<b>6.600</b>	<b>10.153</b>	<b>9.605</b>

**Quadro II.4.2 – Projeções da procura de ensino (cenário “intermédio”)**

NÍVEL / CICLO	CONCELHO	FREGUESIA			
		Alcabideche	Carcavelos e Parede	Cascais e Estoril	S. Domingos de Rana
PRÉ-ESCOLAR	4.886	1.107	960	1.414	1.405
1.º CICLO	8.864	2.105	1.660	2.408	2.691
2.º CICLO	6.172	1.481	1.220	1.719	1.752
3.º CICLO	9.106	2.120	1.809	2.445	2.732
SECUNDÁRIO	7.449	1.724	1.476	1.859	2.390
<b>TOTAL</b>	<b>36.477</b>	<b>8.537</b>	<b>7.125</b>	<b>9.845</b>	<b>10.970</b>

**Quadro II.4.3 – Projeções da procura de ensino (cenário “agressivo”)**

NÍVEL / CICLO	CONCELHO	FREGUESIA			
		Alcabideche	Carcavelos e Parede	Cascais e Estoril	S. Domingos de Rana
PRÉ-ESCOLAR	4.615	1.167	911	1.137	1.400
1.º CICLO	8.879	2.485	1.548	1.917	2.929
2.º CICLO	7.609	2.179	1.458	1.907	2.065
3.º CICLO	11.147	2.919	2.180	2.753	3.295
SECUNDÁRIO	9.026	2.325	1.709	2.104	2.888
<b>TOTAL</b>	<b>41.276</b>	<b>11.075</b>	<b>7.806</b>	<b>9.818</b>	<b>12.577</b>

Fonte: Modelo de projeções

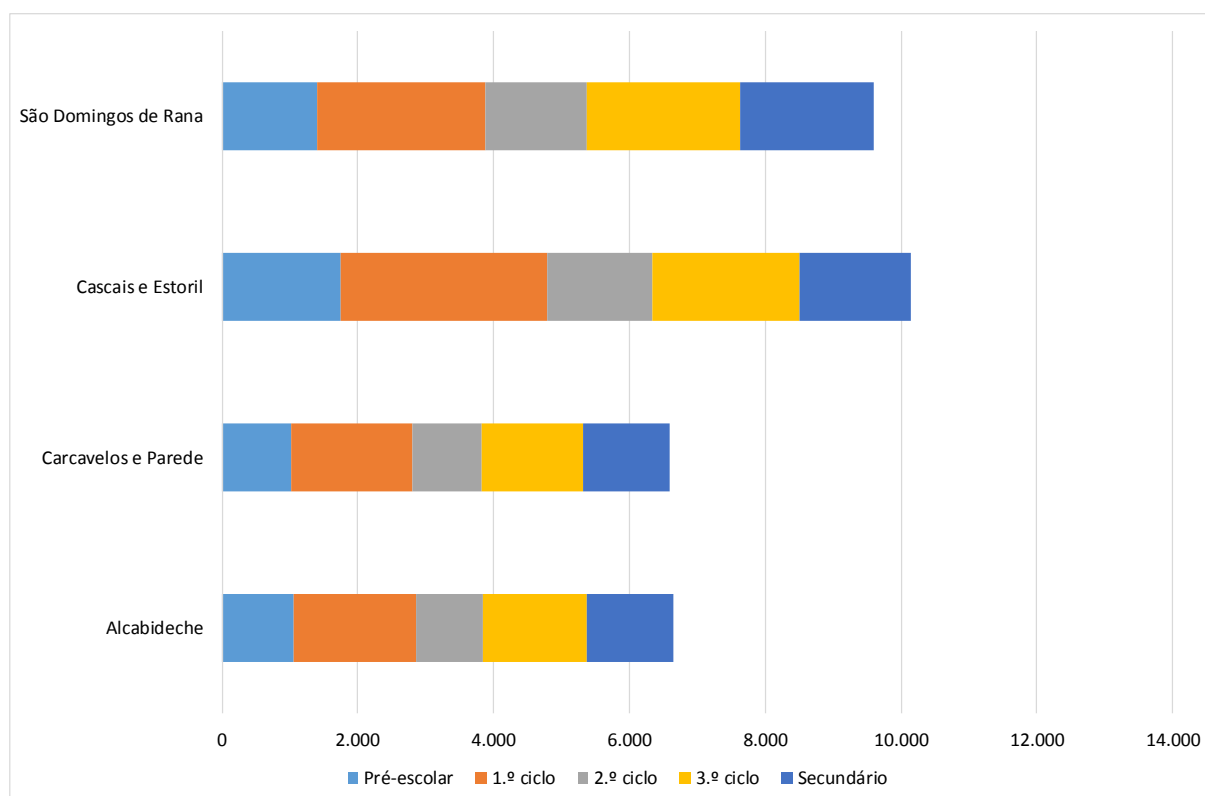


Figura II.4.1 – Projeções (2026) da procura de ensino por freguesia (cenário “conservador”) – Fonte: Modelo de projeções



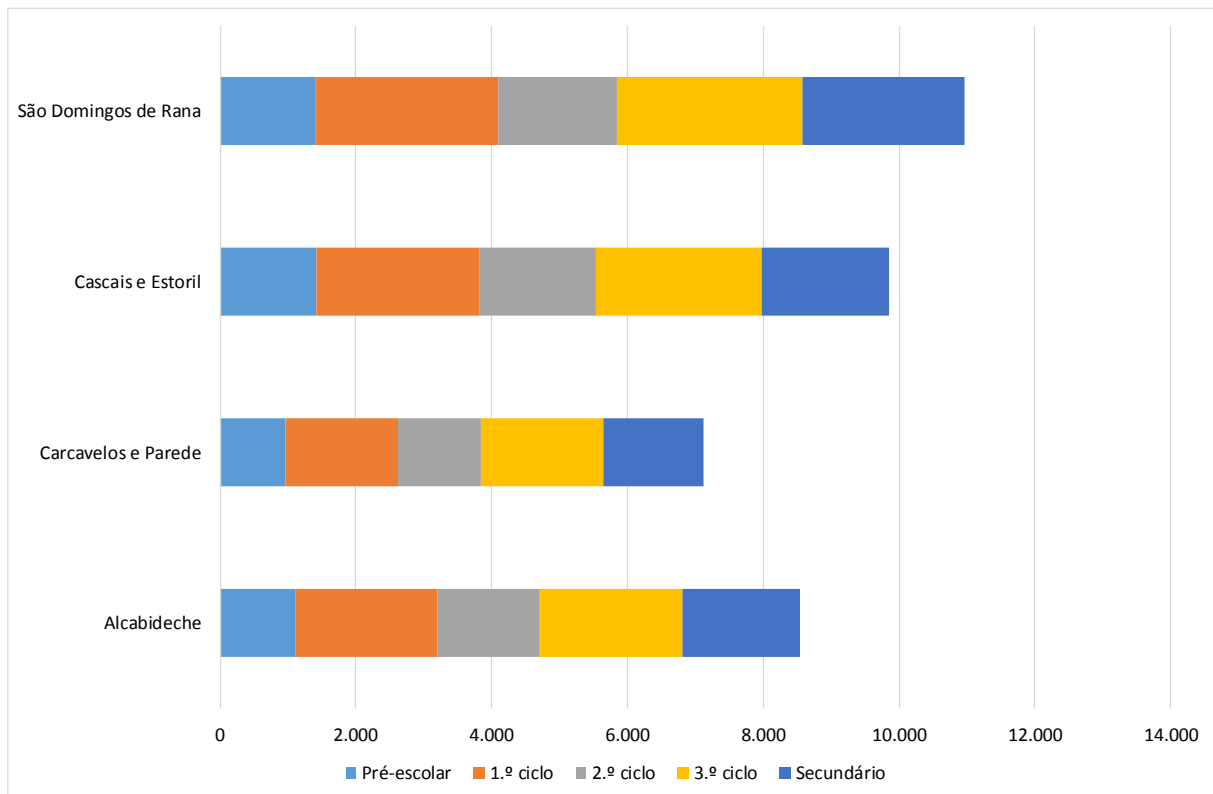


Figura II.4.2 – Projeções (2026) da procura de ensino por freguesia (cenário “intermédio”) – Fonte: Modelo de projeções

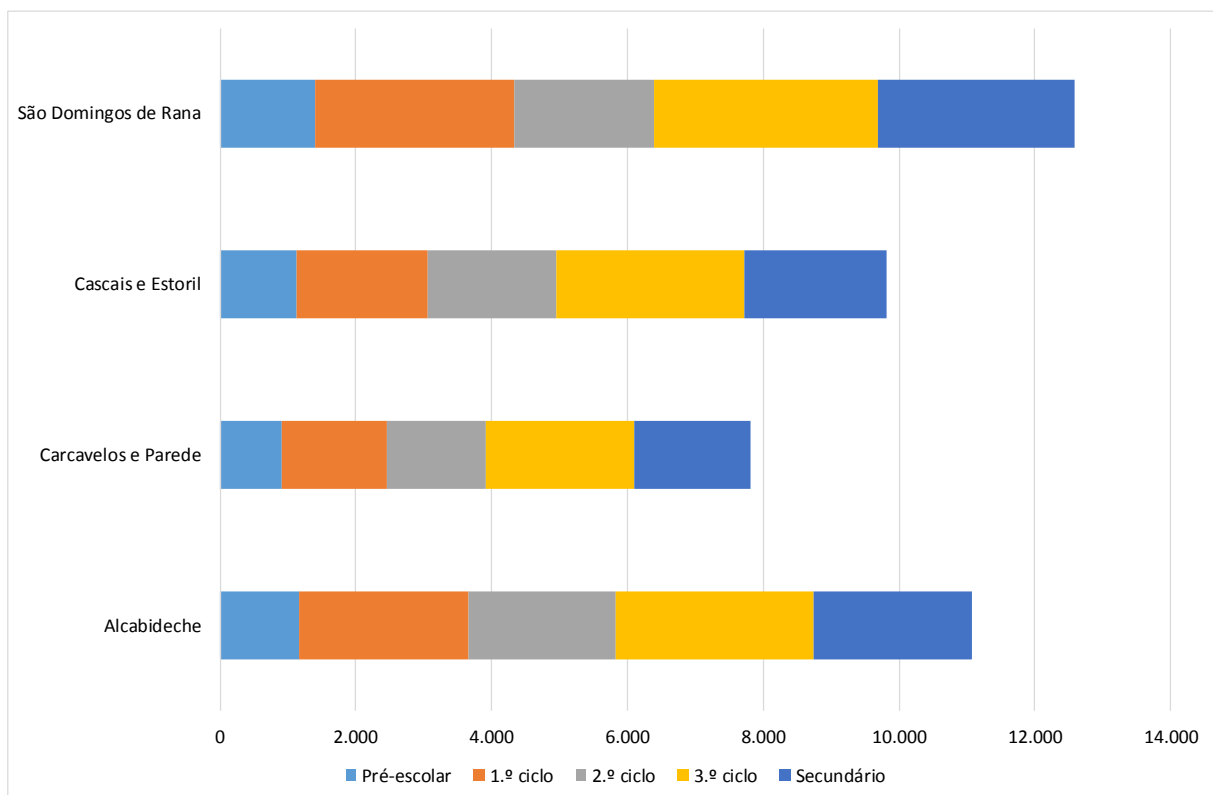


Figura II.4.3 – Projeções (2026) da procura de ensino por freguesia (cenário “agressivo”) – Fonte: Modelo de projeções

## II.5 Balanços prospetivos de oferta-procura

Apresentam-se de seguida balanços prospetivos (num horizonte a 10 anos) de oferta-procura de educação e ensino (desde o pré-escolar até ao secundário) no concelho de Cascais. Trata-se de análises puramente quantitativas, comparando as capacidades atuais da rede escolar existente com as projeções da procura de educação e ensino para 2026 apresentadas na secção anterior. Procura-se assim identificar potenciais estrangulamentos (défices) ou excessos de capacidade que possam suportar decisões de ajustamento da rede atual, a desenvolver na fase propositiva subsequente.

Começa-se por desenvolver análises para a rede escolar global, isto é, considerando toda a oferta atual independentemente da sua natureza (pública, solidária, cooperativa ou particular), para de seguida concentrar a análise apenas na rede de escolas públicas (na dependência do Ministério da Educação).

Os resultados são apresentados a nível do concelho e com desagregação pelas freguesias. No entanto, convirá sublinhar que estes últimos devem ser encarados com alguma reserva e ser usados com prudência visto dever-se ter presente que o grau de credibilidade das previsões é negativamente afetado pelo aumento do nível de desagregação adotado, aumentado assim o risco de imprecisão das previsões. Adicionalmente, é sabido que a geografia da procura de ensino é influenciada por numerosos fatores, como seja a qualidade do ensino em cada escola (ou a perceção da mesma pelas populações), sendo a expressão espacial das projeções da procura futura de ensino baseada na procura “aparente” (expressa pelas frequências das escolas) observada no passado e que pode também ser influenciada (eventualmente de forma determinante) pela oferta existente e capacidades das escolas. Assim, pode haver algum desfasamento entre a procura potencial (real) e aquela procura “aparente”, introduzindo distorções na expressão espacial (a nível de freguesia) das projeções da procura futura de ensino. Ainda assim, julga-se que os balanços apurados por freguesia poderão fornecer algumas pistas que, usadas com a prudência recomendável pelas reservas acima suscitadas, permitirão enriquecer o diagnóstico.

### II.5.1. Balanços globais

Nestes balanços globais são consideradas as capacidades de todas as escolas da rede atual (existentes em 2015/16), independentemente da sua natureza (pública, solidária, cooperativa ou particular).

No caso das escolas públicas, consideraram-se as capacidades identificadas na caracterização dos equipamentos educativos públicos acima apresentada (ver secção I.2) e baseada nos inquéritos realizados às escolas e na adoção de capacidades médias das turmas dos estabelecimentos dos vários ciclos ou níveis de educação e ensino que cumprem os limites publicados no Despacho n.º 5048-B/2013, de 12 de abril, e no Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, que revogou o primeiro. Importa referir que a escola básica Padre Agostinho da Silva dispõe a partir de 2015/16 de duas salas de atividade, enquanto que até

2014/15 dispunha de apenas uma, pelo que, ao contrário das análises realizadas na secção I.2 com apenas uma sala, foi utilizada para efeito de determinação dos balanços prospetivos a capacidade atual correspondente a 2 salas (i.e., 50 crianças).

Para as restantes escolas, tomou-se como capacidade (para cada nível e ciclo de educação e ensino) o máximo da frequência (em número de alunos) verificado em cada escola no período de análise das populações escolares (até ao ano letivo de 2014/15). Sublinhe-se que as capacidades indicadas para os 2º e 3º ciclos e secundário, nas escolas em que coexistem estes níveis/ciclos de ensino, são de algum modo artificiais por resultarem, no caso das escolas públicas, da repartição da capacidade total de cada estabelecimento por aqueles níveis/ciclos de ensino na proporção do número de turmas verificada nos três anos letivos mais recentes, podendo obviamente esta repartição ser gerida em função das necessidades prevaletentes em cada instante. Deste modo, incluem-se também nas análises seguintes balanços agregando aqueles três níveis/ciclos de ensino.

Os balanços globais (desde o pré-escolar até ao secundário) projetados para 2026 (para os três cenários demográficos considerados), a nível do concelho, são apresentados no Quadro II.5.1.1 e representam-se nas Figuras II.5.1.1 a II.5.1.6 separadamente para os diferentes níveis/ciclos. Os valores de capacidade, procura e saldos são expressos em “nº de alunos”.

**Quadro II.5.1.1 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais - concelho de Cascais**

NÍVEL / CICLO	NATUREZA DOS ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE (2015/2016)		PROJEÇÕES DE PROCURA DE ENSINO - 2026			BALANÇO OFERTA-PROCURA		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>	rede escolas públicas	1.425	22,0%						
	públicas - outras	181	2,8%	5.235	4.886	4.615	2.382	2.731	3.002
	solidária	2.498	32,8%						
	part. e coop.	3.513	42,4%						
	<b>TOTAL</b>	<b>7.617</b>	-						
<b>1.º CICLO</b>	rede escolas públicas	5.980	58,5%						
	privada	5.139	41,5%	9.096	8.864	8.879	2.023	2.255	2.240
	<b>TOTAL</b>	<b>11.119</b>	-						
<b>2.º CICLO</b>	rede escolas públicas	4.182	69,7%						
	privada	1.999	30,3%	5.055	6.172	7.609	1.126	9	-1.428
	<b>TOTAL</b>	<b>6.181</b>	-						
<b>3.º CICLO</b>	rede escolas públicas	6.780	73,6%						
	privada	2.652	26,4%	7.462	9.106	11.147	1.970	326	-1.715
	<b>TOTAL</b>	<b>9.432</b>	-						
<b>SECUNDÁRIO</b>	rede escolas públicas	5.978	71,2%						
	públicas – outras	803	7,5%	6.159	7.449	9.026	2.504	1.214	-363
	Privada	1.882	21,2%						
	<b>TOTAL</b>	<b>8.663</b>	-						
	<b>2.º, 3.º CICLOS E SECUNDÁRIO</b>	rede escolas públicas	16.940	71,8%					
públicas – outras		803	2,7%	18.676	22.727	27.782	5.600	1.549	-3.506
Privada		6.533	25,5%						
<b>TOTAL</b>		<b>24.276</b>	-						

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

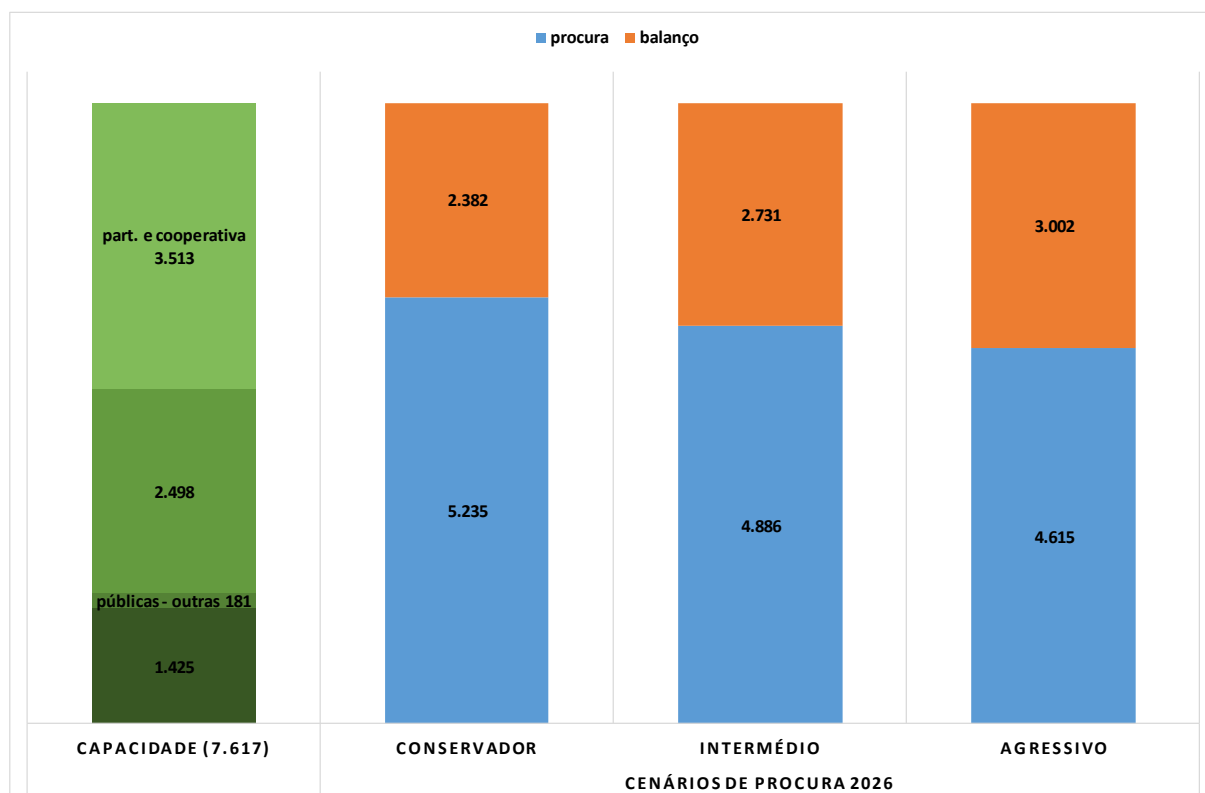


Figura II.5.1.1 – Balanços oferta-procura (2026) globais no pré-escolar – total do concelho de Cascais - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

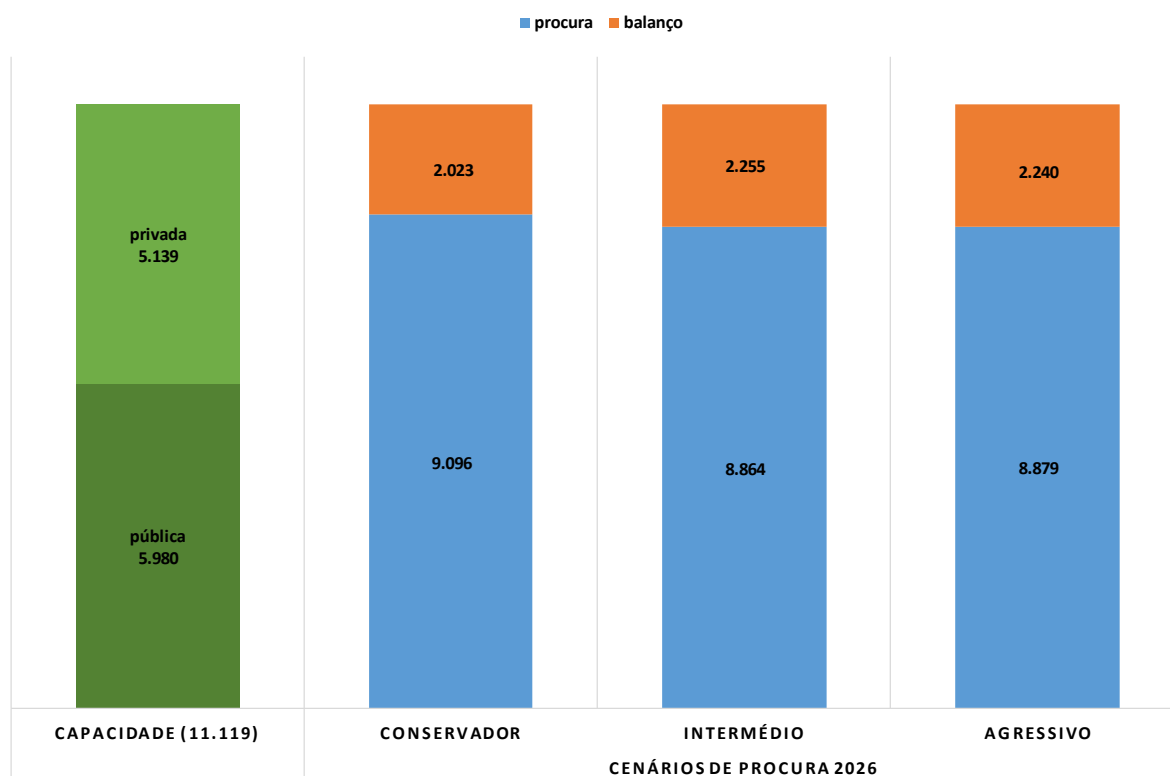


Figura II.5.1.2 – Balanços oferta-procura (2026) globais no 1º ciclo – total do concelho de Cascais - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

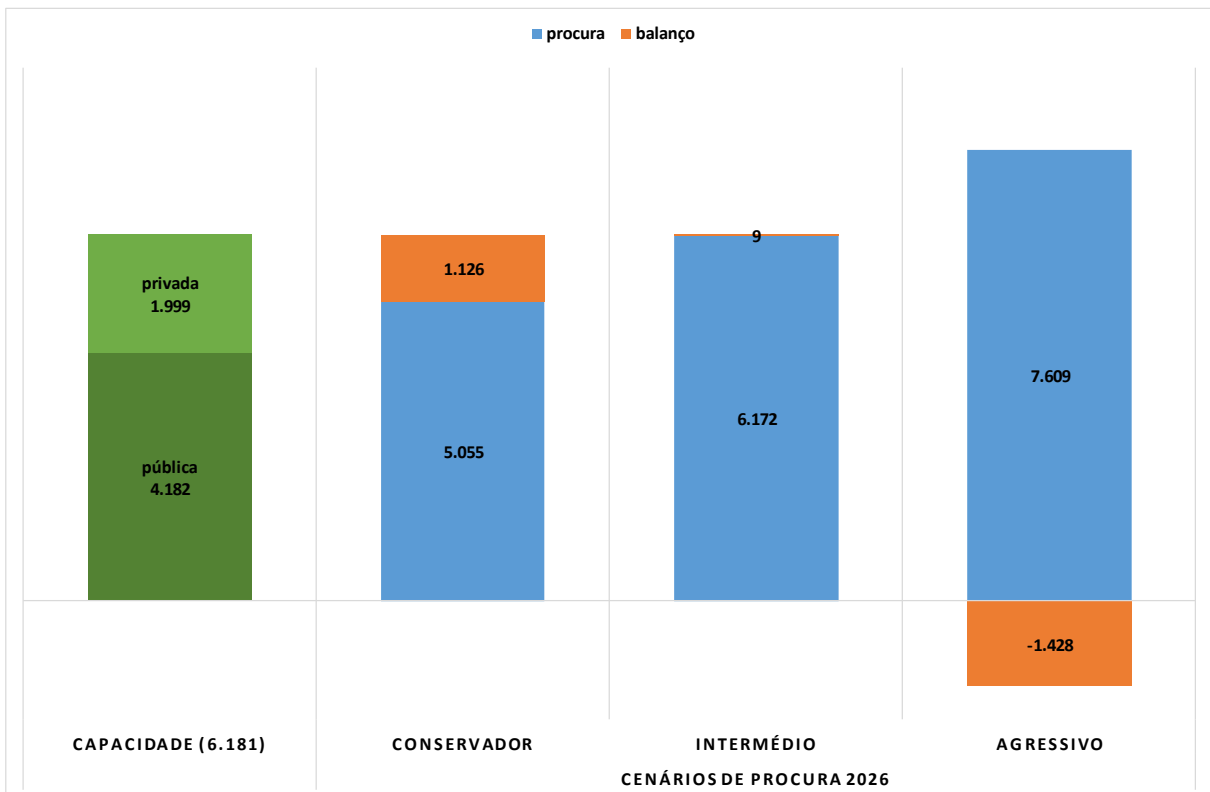


Figura II.5.1.3 – Balanços oferta-procura (2026) globais no 2º ciclo – total do concelho de Cascais - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

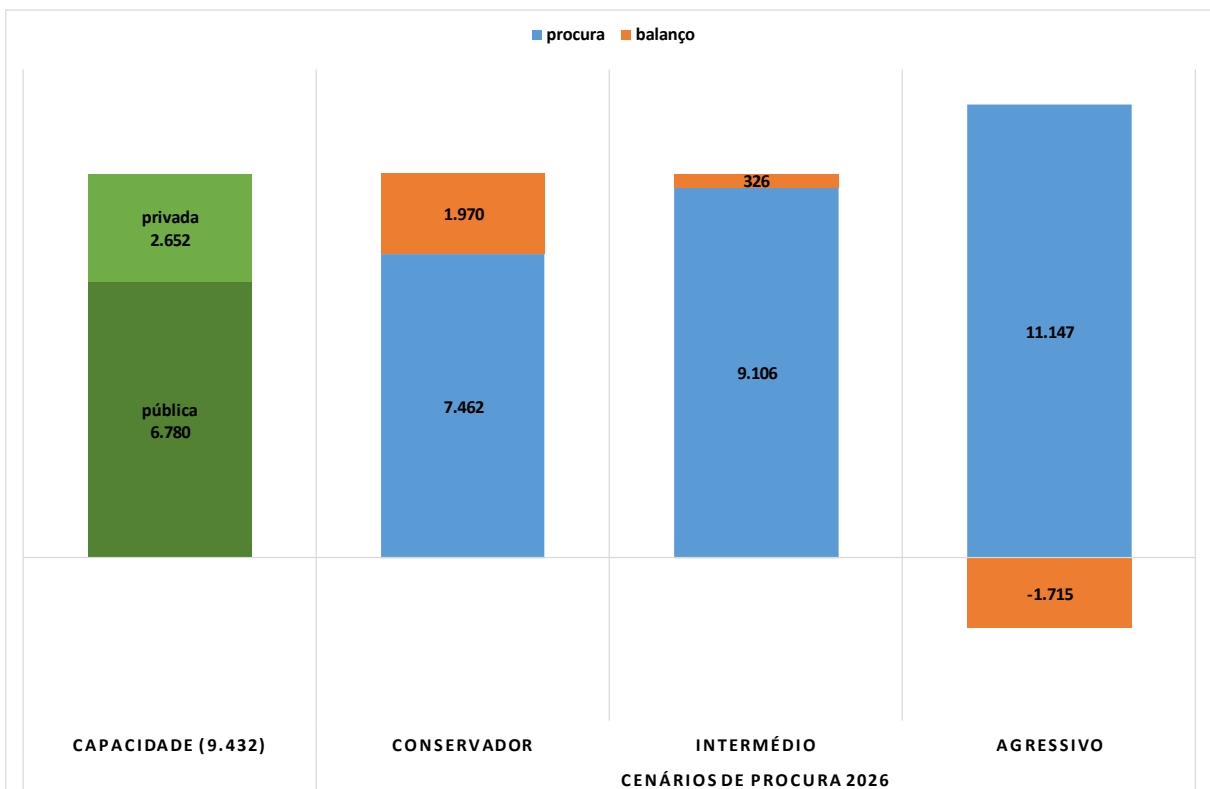


Figura II.5.1.4 – Balanços oferta-procura (2026) globais no 3º ciclo – total do concelho de Cascais - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

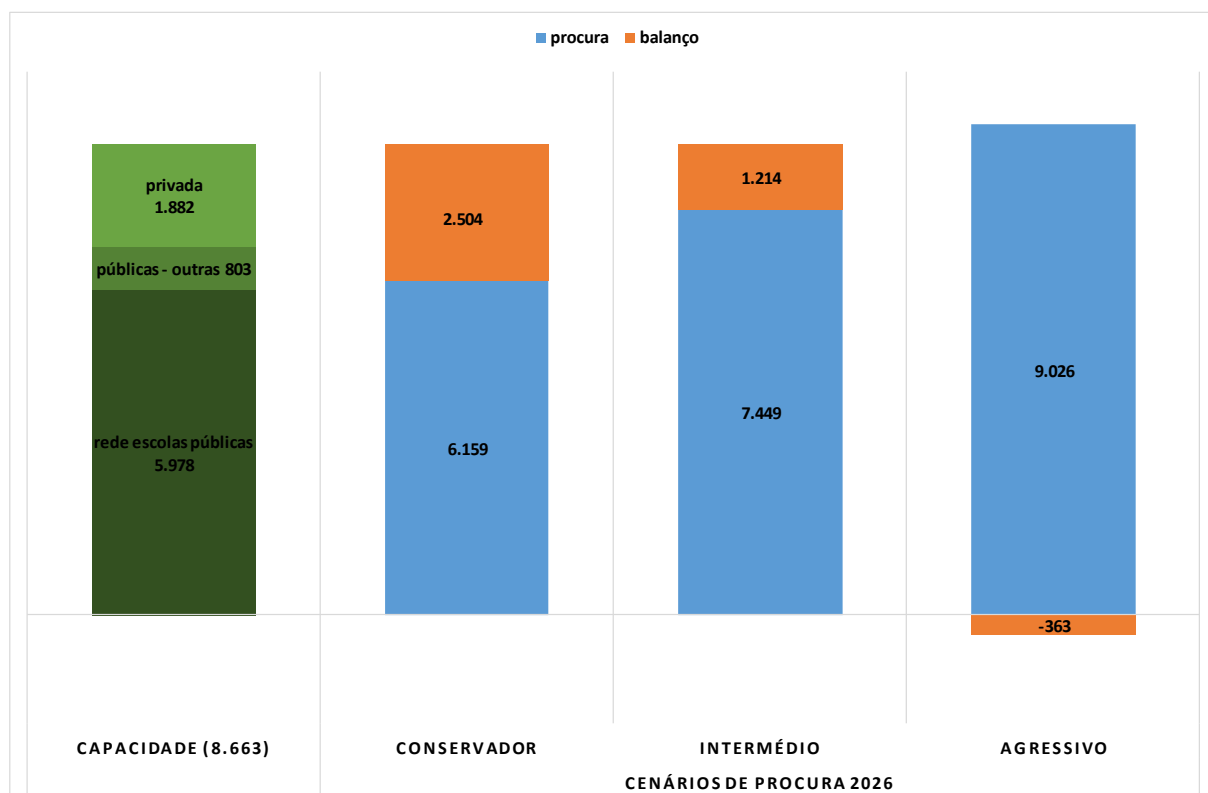


Figura II.5.1.5 – Balanços oferta-procura (2026) globais no secundário – total do concelho de Cascais - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

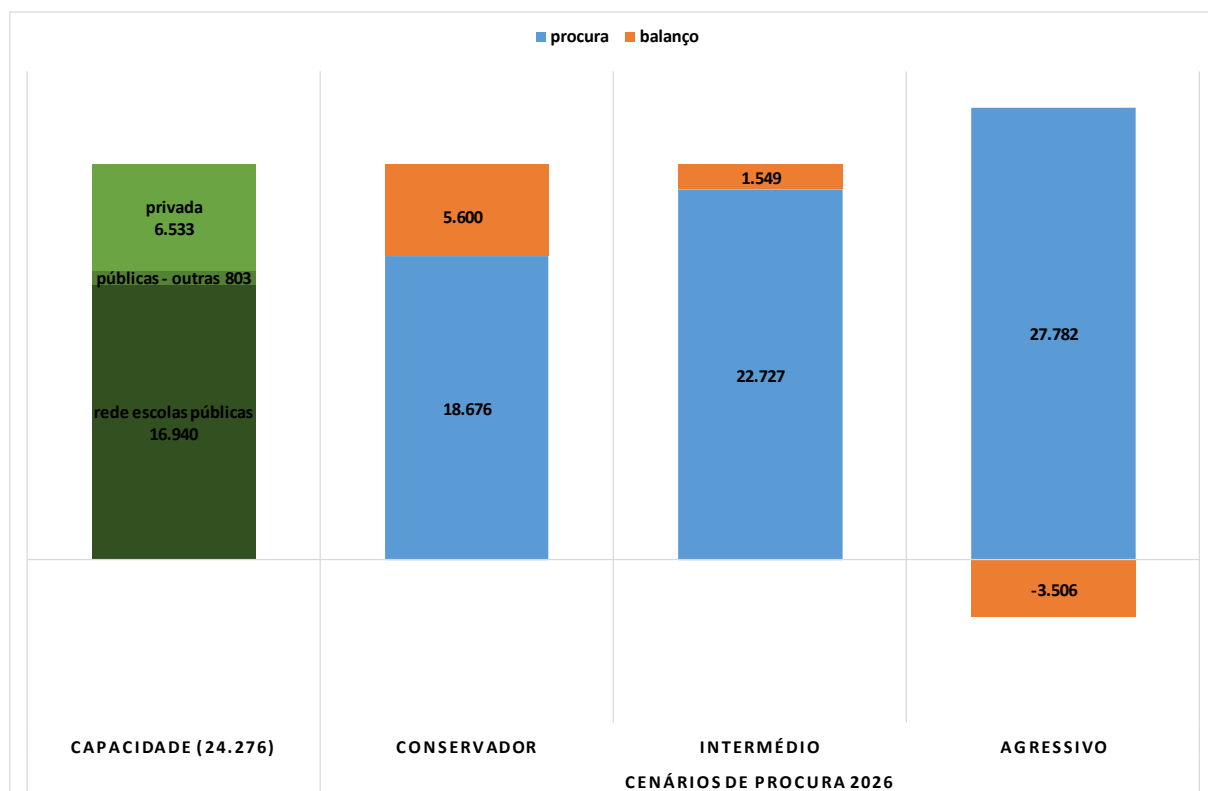


Figura II.5.1.6 – Balanços oferta-procura (2026) globais no conjunto dos 2º e 3º ciclos e secundário – total do concelho de Cascais - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Centrando a análise no cenário-base de procura de ensino (cenário “intermédio”), constatam-se:

- i. Saldos positivos (isto é, capacidade excedentária da rede atual face à procura projetada para 2026) para todos os níveis e ciclos de educação e ensino;
- ii. Os saldos são significativamente mais reduzidos nos 2º e 3º ciclos (9 e 326 vagas, respetivamente), mas considerando, de um modo mais realista, o conjunto daqueles ciclos e secundário, verificar-se-ia uma capacidade excedentária total da rede atual da ordem das 1.550 vagas.

No entanto, os saldos positivos nos 2º e 3º ciclos e no secundários já não se verificariam para o cenário “agressivo” (com taxas migratórias idênticas às da década de 2001-2010), para o qual se projetam antes défices de capacidade da ordem das 3.500 vagas no conjunto daqueles três níveis/ciclos de ensino. Em sentido oposto, e caso se venha a materializar o cenário “conservador” (que assume taxas migratórias nulas), os saldos positivos nos 2º e 3º ciclos e no secundários aumentam. Estas conclusões contraditórias emanam primordialmente dos pressupostos sobre os fenómenos migratórios futuros que têm um impacto muito significativo nos escalões etários correspondentes às idades próprias de frequência destes níveis/ciclos de ensino, conforme discutido atrás (ver secção II.3.4, em conjugação com análise das pirâmides etárias). As incertezas sobre os fenómenos migratórios futuros revelam-se assim de relevância preponderante para efeitos de planeamento da rede escolar e reclamam uma apertada monitorização dos seus efeitos na evolução futura da procura de ensino.

Desenvolvem-se de seguida as análises com desagregação por freguesia, começando com a freguesia de Alcabideche para a qual os balanços oferta-procura globais são apresentados no Quadro II.5.1.2 e representados na Figura II.5.1.7.

**Quadro II.5.1.2 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais - freguesia de Alcabideche**

NÍVEL / CICLO	NATUREZA DOS ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE (2015/2016)		PROJEÇÕES DE PROCURA DE ENSINO - 2026			BALANÇO OFERTA-PROCURA		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>	rede escolas públicas	450	42,6%	693	727	767	363	329	289
	públicas - outras	0	0,0%						
	Solidária	373	35,3%						
	part. e coop.	233	22,1%						
	<b>TOTAL</b>	<b>1.056</b>	-						
<b>1.º CICLO</b>	rede escolas públicas	1.170	75,3%	1.268	1.495	1.778	286	59	-224
	Privada	384	24,7%						
	<b>TOTAL</b>	<b>1.554</b>	-						
<b>2.º CICLO</b>	rede escolas públicas	1.488	83,9%	1.188	1.762	2.591	607	33	-796
	Privada	307	16,1%						
	<b>TOTAL</b>	<b>1.795</b>	-						
<b>3.º CICLO</b>	rede escolas públicas	2.451	86,0%	1.715	2.375	3.266	1.165	505	-386
	Privada	429	14,0%						
	<b>TOTAL</b>	<b>2.880</b>	-						
<b>SECUNDÁRIO</b>	rede escolas públicas	1.577	63,3%	1.354	1.839	2.481	1.204	719	77

NÍVEL / CICLO	NATUREZA DOS ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE (2015/2016)		PROJEÇÕES DE PROCURA DE ENSINO - 2026			BALANÇO OFERTA-PROCURA		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
2.º, 3.º CICLOS E SECUNDÁRIO	públicas - outras	445	16,7%						
	privada	536	20,1%						
	<b>TOTAL</b>	<b>2.558</b>	-						
	rede escolas públicas	5.516	77,5%	4.257	5.975	8.339	2.976	1.258	-1.106
	públicas - outras	445	5,8%						
	privada	1.272	16,7%						
	<b>TOTAL</b>	<b>7.233</b>	-						

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

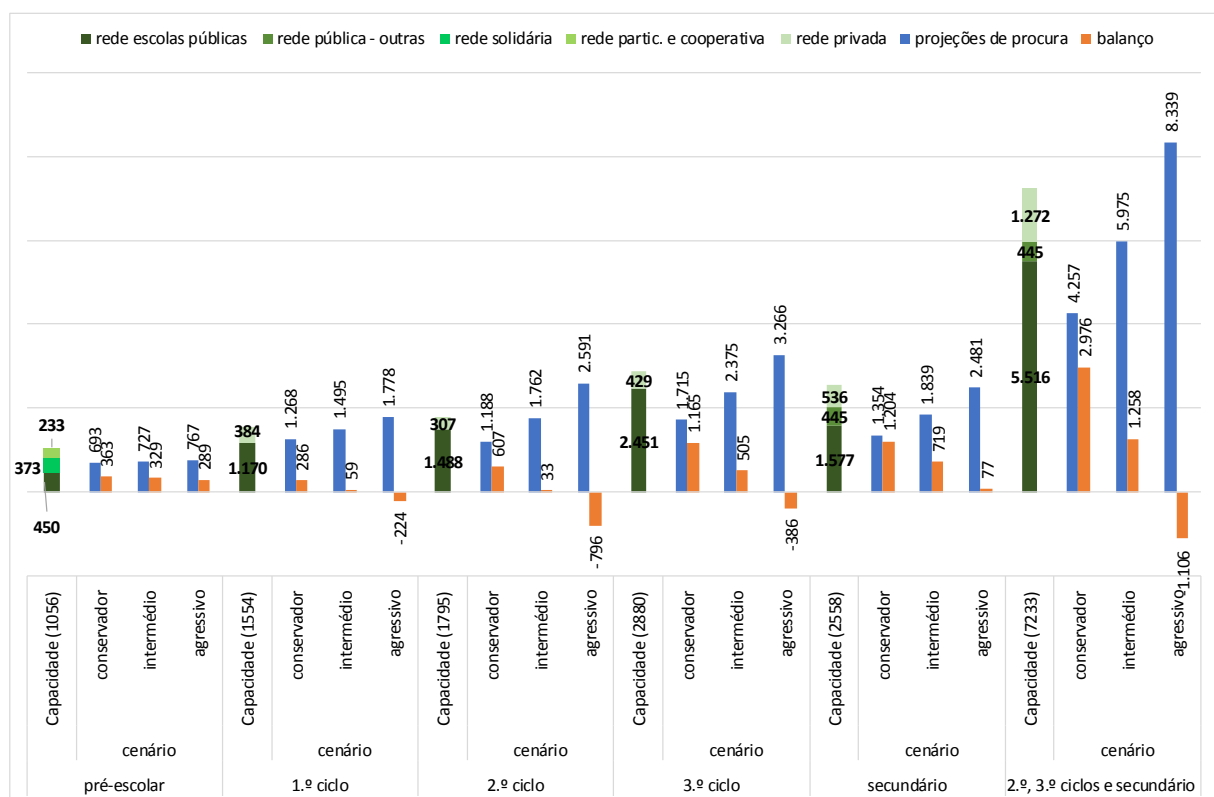


Figura II.5.1.7 – Balanços prospetivos (para 2016) globais - freguesia de Alcabideche - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a freguesia de Alcabideche, podem apontar-se:

- Para o cenário-base, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino, embora as folgas nos 1.º e 2.º ciclos sejam muito reduzidas (59 e 33 vagas, respetivamente).
- Para o cenário “agressivo”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade da rede global para o pré-escolar, défices para o 1.º ciclo (-224 vagas), para o 2.º ciclo (-796 vagas) e para o 3.º ciclo (-386 vagas) e um muito ligeiro excedente no secundário (77 vagas),



pelos que no conjunto dos 2º e 3º ciclos e secundário se obtém um défice significativo de capacidade (da ordem das 1.106 vagas);

- Para o cenário “conservador”, projetam-se igualmente para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino.

Os balanços oferta-procura globais para a União das Freguesias de Carcavelos e Parede são apresentados no Quadro II.5.1.3 e representados na Figura II.5.1.8.

**Quadro II.5.1.3 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais - União das Freguesias de Carcavelos e Parede**

NÍVEL / CICLO	NATUREZA DOS ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE (2015/2016)		PROJEÇÕES DE PROCURA DE ENSINO – 2026			BALANÇO OFERTA-PROCURA		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>	rede escolas públicas	250	11,5%	1.540	1.455	1.378	636	721	798
	públicas - outras	91	4,2%						
	solidária	412	18,9%						
	part. e coop.	1.423	65,4%						
	<b>TOTAL</b>	<b>2.176</b>	-						
<b>1.º CICLO</b>	rede escolas públicas	1.170	36,7%	2.593	2.389	2.207	598	802	984
	privada	2.021	63,3%						
	<b>TOTAL</b>	<b>3.191</b>	-						
<b>2.º CICLO</b>	rede escolas públicas	814	52,7%	1.357	1.611	1.916	187	-67	-372
	privada	730	47,3%						
	<b>TOTAL</b>	<b>1.544</b>	-						
<b>3.º CICLO</b>	rede escolas públicas	1.404	58,4%	2.148	2.600	3.143	256	-196	-739
	privada	1.000	41,6%						
	<b>TOTAL</b>	<b>2.404</b>	-						
<b>SECUNDÁRIO</b>	rede escolas públicas	1.478	72,0%	1.622	1.875	2.170	432	179	-116
	públicas - outras	0	0,0%						
	privada	576	28,0%						
	<b>TOTAL</b>	<b>2.054</b>	-						
<b>2.º, 3.º CICLOS E SECUNDÁRIO</b>	rede escolas públicas	3.696	61,6%	5.126	6.086	7.229	876	-84	-1.227
	públicas - outras	0	0,0%						
	privada	2.306	38,4%						
	<b>TOTAL</b>	<b>6.002</b>	-						

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções



Os balanços oferta-procura globais para a União das Freguesias de Cascais e Estoril são apresentados no Quadro II.5.1.4 e representados na Figura II.5.1.9.

**Quadro II.5.1.4 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais – União das Freguesias de Cascais e Estoril**

NÍVEL / CICLO	NATUREZA DOS ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE (2015/2016)		PROJEÇÕES DE PROCURA DE ENSINO – 2026			BALANÇO OFERTA-PROCURA		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
<b>PRÉ- ESCOLAR</b>	rede escolas públicas	450	14,8%	2.617	2.106	1.690	429	940	1.356
	públicas - outras	0	0,0%						
	solidária	1.105	36,3%						
	part. e coop.	1.491	48,9%						
	<b>TOTAL</b>	<b>3.046</b>	-						
<b>1.º CICLO</b>	rede escolas públicas	1.898	46,5%	4.143	3.274	2.596	-64	805	1.483
	privada	2.181	53,5%						
	<b>TOTAL</b>	<b>4.079</b>	-						
<b>2.º CICLO</b>	rede escolas públicas	1.106	59,1%	1.768	1.960	2.178	104	-88	-306
	privada	766	40,9%						
	<b>TOTAL</b>	<b>1.872</b>	-						
<b>3.º CICLO</b>	rede escolas públicas	1.755	66,2%	2.329	2.625	2.956	321	25	-306
	privada	895	33,8%						
	<b>TOTAL</b>	<b>2.650</b>	-						
<b>SECUNDÁRIO</b>	rede escolas públicas	2.543	72,5%	2.506	2.841	3.216	1.004	669	294
	públicas - outras	358	10,2%						
	privada	609	17,4%						
	<b>TOTAL</b>	<b>3.510</b>	-						
<b>2.º, 3.º CICLOS E SECUNDÁRIO</b>	rede escolas públicas	5.404	67,3%	6.603	7.427	8.351	1.429	605	-319
	públicas - outras	358	4,5%						
	privada	2.270	28,3%						
	<b>TOTAL</b>	<b>8.032</b>	-						

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

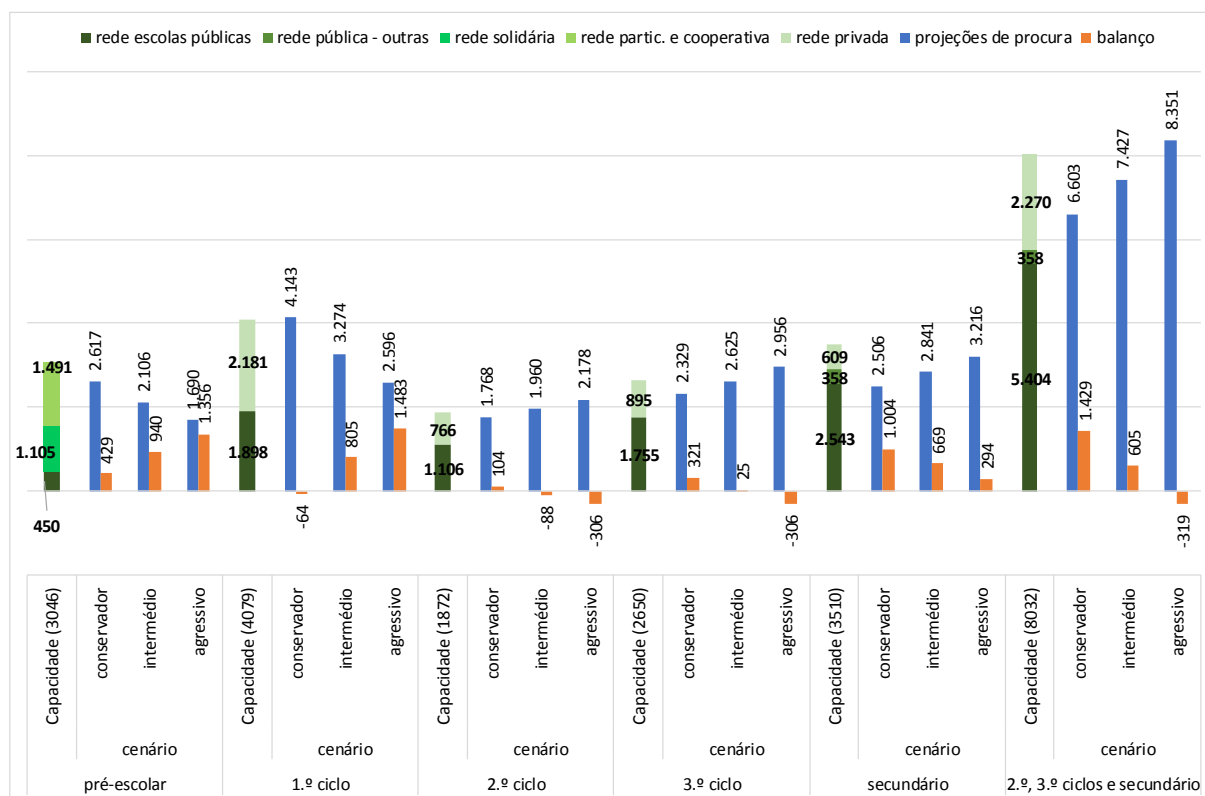


Figura II.5.1.9 – Balanços prospetivos (para 2016) globais - União das Freguesias de Cascais e Estoril - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a União das Freguesias de Cascais e Estoril, podem apontar-se:

- Para o cenário-base, projeta-se para 2026 um défice de capacidade da rede global para o 2.º ciclo (-88 vagas) que é integralmente absorvido pelos excedentes no 3.º ciclo e principalmente no secundário, resultando um excedente de capacidade (de 605 vagas) no conjunto destes níveis/ciclos de ensino; nos restantes níveis e ciclos, projetam-se excedentes de capacidade no pré-escolar (940 vagas) e no 1.º ciclo (805 vagas);
- Para o cenário “agressivo”, os excedentes do pré-escolar e 1.º ciclo aumentam, o excedente do secundário diminui e o défice do 2.º ciclo é agravado, verificando-se agora igualmente um défice no 3.º ciclo, resultando um défice de capacidade da ordem das 320 vagas no conjunto dos 2.º e 3.º ciclos e secundário;
- Para o cenário “conservador”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino, com exceção do 1.º ciclo (-64 vagas).

Os balanços oferta-procura globais para a freguesia de S. Domingos de Rana são apresentados no Quadro II.5.1.7 e representados na Figura II.5.1.12.

**Quadro II.5.1.7 – Balanços oferta-procura (para 2026) globais - freguesia de S. Domingos de Rana**

NÍVEL / CICLO	NATUREZA DOS ESTABELECIMENTOS	CAPACIDADE (2015/2016)		PROJEÇÕES DE PROCURA DE ENSINO - 2026			BALANÇO OFERTA-PROCURA		
		N.º	%	conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>	rede escolas públicas	275	20,5%	720	719	717	619	620	622
	públicas - outras	90	6,7%						
	solidária	608	45,4%						
	part. e coop.	366	27,3%						
	<b>TOTAL</b>	<b>1.339</b>	-						
<b>1.º CICLO</b>	rede escolas públicas	1.742	75,9%	1.504	1.647	1.805	791	648	490
	privada	553	24,1%						
	<b>TOTAL</b>	<b>2.295</b>	-						
<b>2.º CICLO</b>	rede escolas públicas	774	79,8%	793	939	1.109	177	31	-139
	privada	196	20,2%						
	<b>TOTAL</b>	<b>970</b>	-						
<b>3.º CICLO</b>	rede escolas públicas	1.170	78,1%	1.166	1.407	1.695	332	91	-197
	privada	328	21,9%						
	<b>TOTAL</b>	<b>1.498</b>	-						
<b>SECUNDÁRIO</b>	rede escolas públicas	380	70,2%	394	477	577	147	64	-36
	públicas - outras	0	0,0%						
	privada	161	29,8%						
	<b>TOTAL</b>	<b>541</b>	-						
<b>2.º, 3.º CICLOS E SECUNDÁRIO</b>	rede escolas públicas	2.324	77,2%	2.353	2.822	3.381	656	187	-372
	públicas - outras	0	0,0%						
	privada	685	22,8%						
	<b>TOTAL</b>	<b>3.009</b>	-						

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

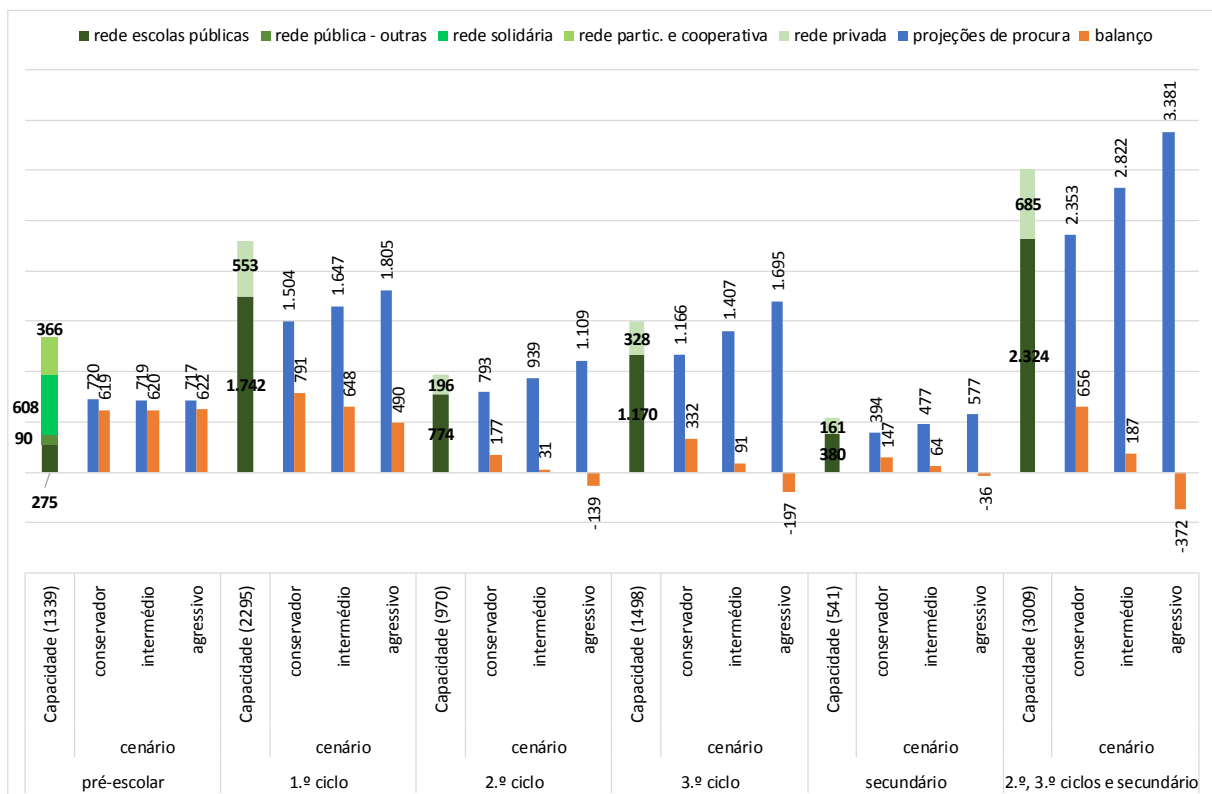


Figura II.5.1.12 – Balanços prospetivos (para 2016) globais -freguesia de S. Domingos de Rana - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a freguesia de S. Domingos de Rana, podem apontar-se:

- Para o cenário-base, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino, embora as folgas nos 2.º e 3.º ciclos e no secundário sejam muito reduzidas (31, 91 e 64 vagas, respetivamente);
- Para o cenário “agressivo, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade da rede global para o pré-escolar e 1.º ciclo (622 e 492 vagas, respetivamente) e défices para o 2.º ciclo (-139 vagas), para o 3.º ciclo (-197 vagas) e para o secundário (-36 vagas), pelo que no conjunto dos 2.º e 3.º ciclos e secundário se obtém um défice significativo de capacidade (da ordem das 372 vagas);
- Para o cenário “conservador”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino.

## II.5.2. Balanços para a rede de escolas públicas (do ME)

Para apuramento dos balanços prospetivos para a rede de escolas públicas (na dependência do Ministério da Educação) é necessário definir a quota da procura total de ensino coberta por esta rede. Como princípio geral, adotaram-se taxas de cobertura (por nível/ciclo) correspondentes à média da quota desta rede dos 5 anos letivos mais recentes que, com exceção do pré-escolar, apresentam uma relativa estabilidade. No caso particular do pré-

escolar, constata-se uma tendência de crescimento da taxa cobertura pelos jardins-de-infância públicos (do ME) que atingiu um máximo de 21,3% em 2014/15 a nível do concelho de Cascais. Assim, admitiu-se um crescimento moderado desta taxa de cobertura, assumindo um objetivo para 2026 da ordem dos 25% (para o conjunto do concelho). Para os restantes níveis/ciclos de ensino, assumiram-se taxas de cobertura pela rede de escolas públicas de 55% no 1.º ciclo, 67% no 2.º ciclo, 69% no 3.º ciclo e 68% no secundário para o conjunto do concelho.

Os balanços prospetivos para a rede de escolas públicas (na dependência do Ministério da Educação) projetados para 2026 (para os três cenários demográficos considerados), a nível do concelho, são apresentados no Quadro II.5.2.1 e representam-se nas Figuras II.5.2.1 a II.5.2.6 separadamente para os diferentes níveis/ciclos.

**Quadro II.5.2.1 – Balanços oferta-procura (para 2026) para a rede de escolas públicas - concelho de Cascais**

Nível / ciclo	Capacidade Nº alunos	Projeções de procura de ensino (2026)			Balanço oferta-procura		
		Cen. conservador	Cen. intermédio	Cen. agressivo	Cen. Cons.	Cen. Inter.	Cen. Agress.
<b>Pré-escolar</b>	1.425	1.309	1.222	1.154	116	204	271
<b>1.º ciclo</b>	5.980	5.003	4.875	4.883	977	1.105	1.097
<b>2.º ciclo</b>	4.182	3.387	4.135	5.098	795	47	-916
<b>3.º ciclo</b>	6.780	5.149	6.283	7.691	1.631	497	-911
<b>Secundário</b>	5.978	4.188	5.065	6.138	1.790	913	-160
<b>2.º, 3.º ciclos e secundário</b>	16.940	12.724	15.484	18.927	4.216	1.456	-1.987

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

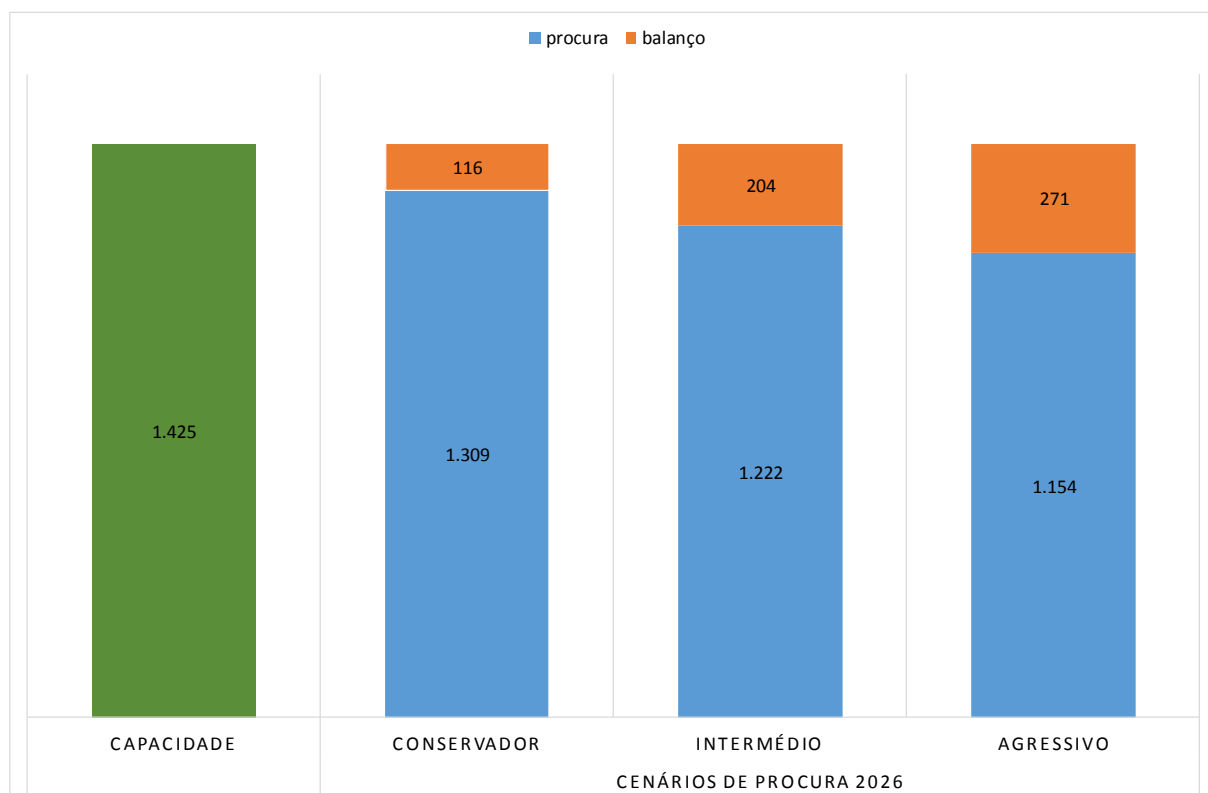


Figura II.5.2.1 – Balanços oferta-procura (2026) para a rede de escolas públicas no pré-escolar – total do concelho de Cascais  
- Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

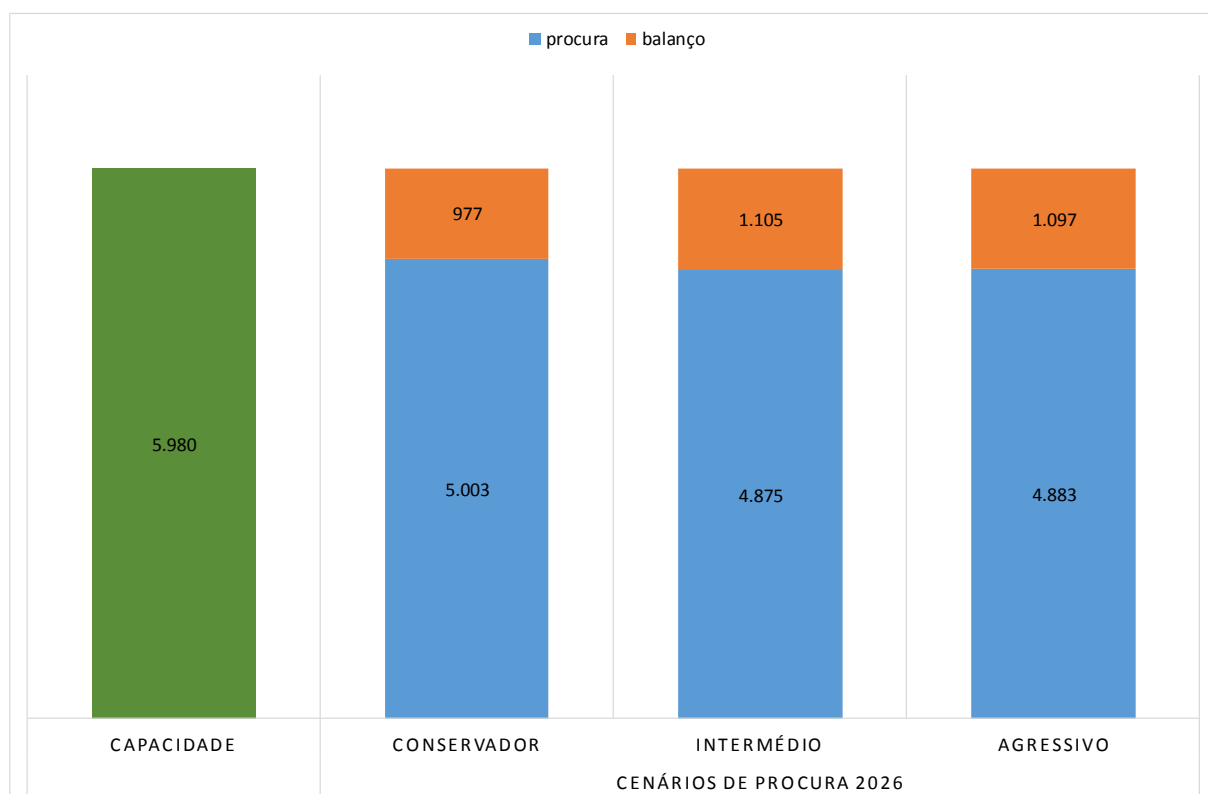


Figura II.5.2.2 – Balanços oferta-procura (2026) para a rede de escolas públicas no 1º ciclo – total do concelho de Cascais -  
Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções



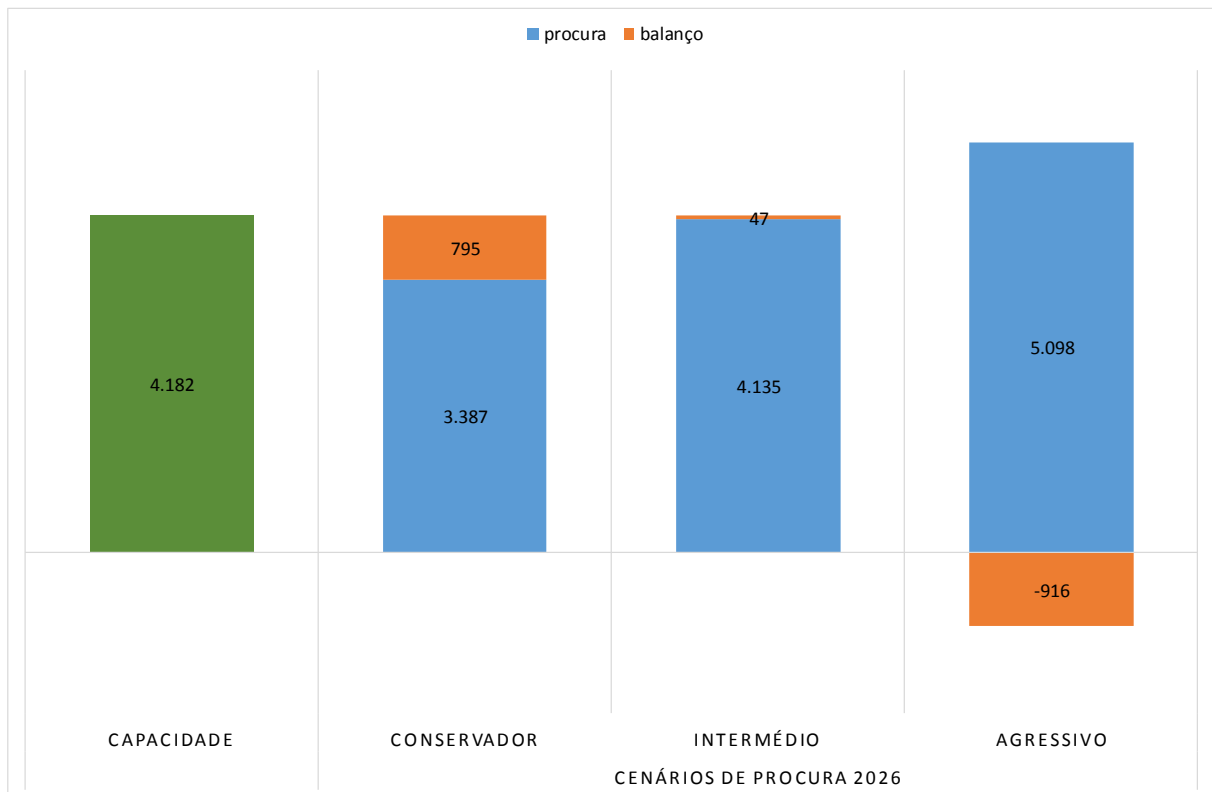


Figura II.5.2.3 – Balanços oferta-procura (2026) para a rede de escolas públicas no 2º ciclo – total do concelho de Cascais -  
Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

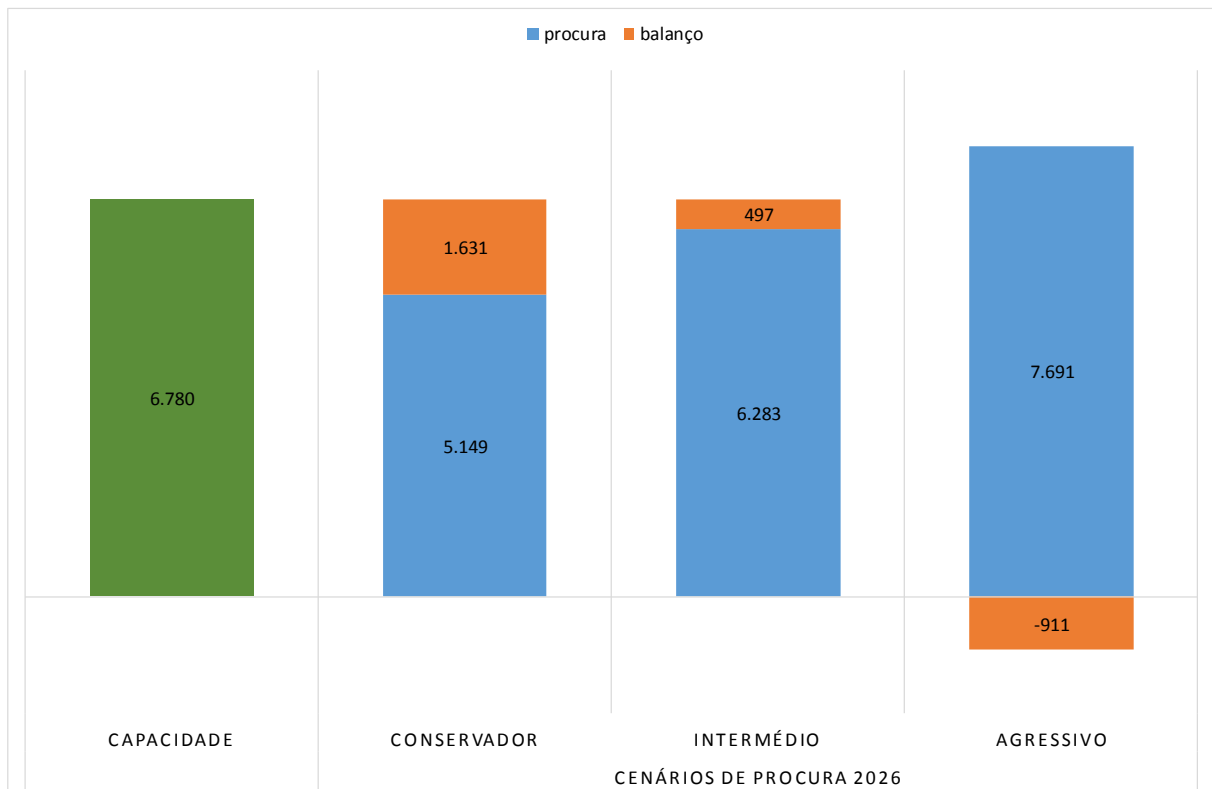


Figura II.5.2.4 – Balanços oferta-procura (2026) para a rede de escolas públicas no 3º ciclo – total do concelho de Cascais -  
Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

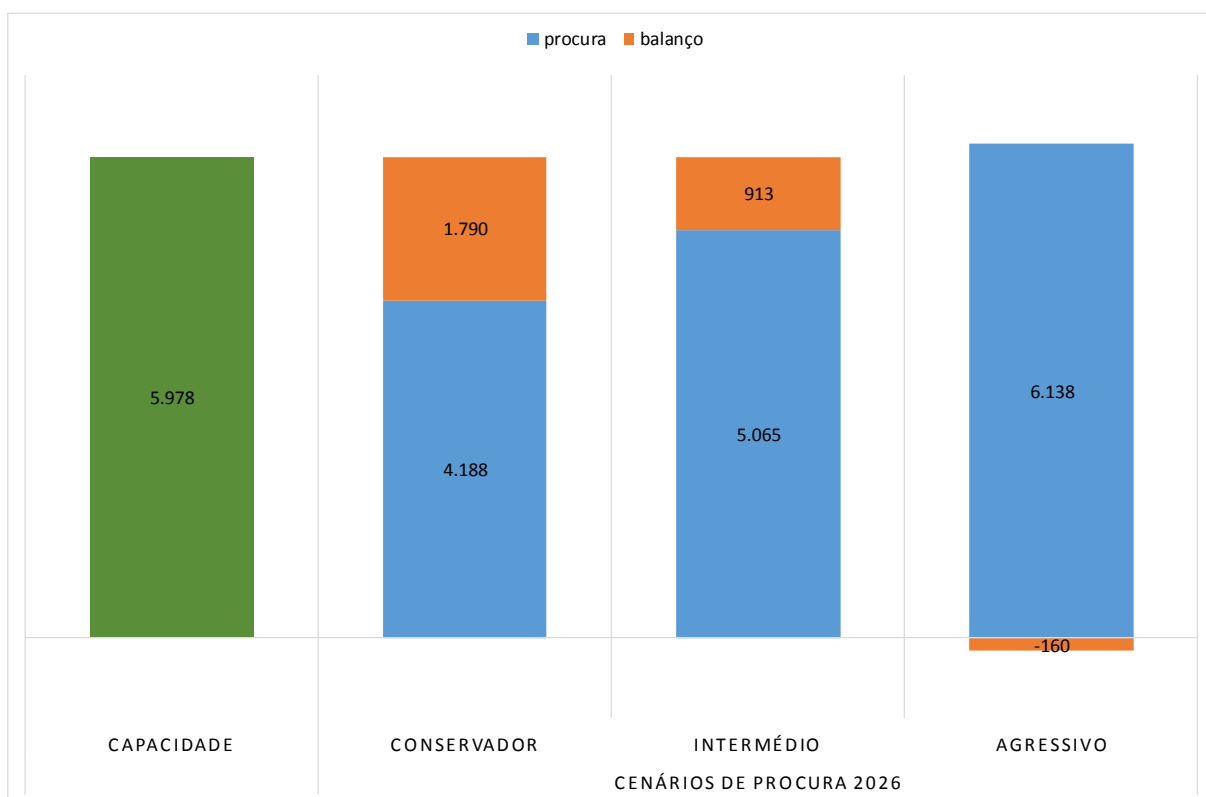


Figura II.5.2.5 – Balanços oferta-procura (2026) para a rede de escolas públicas no secundário – total do concelho de Cascais  
- Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

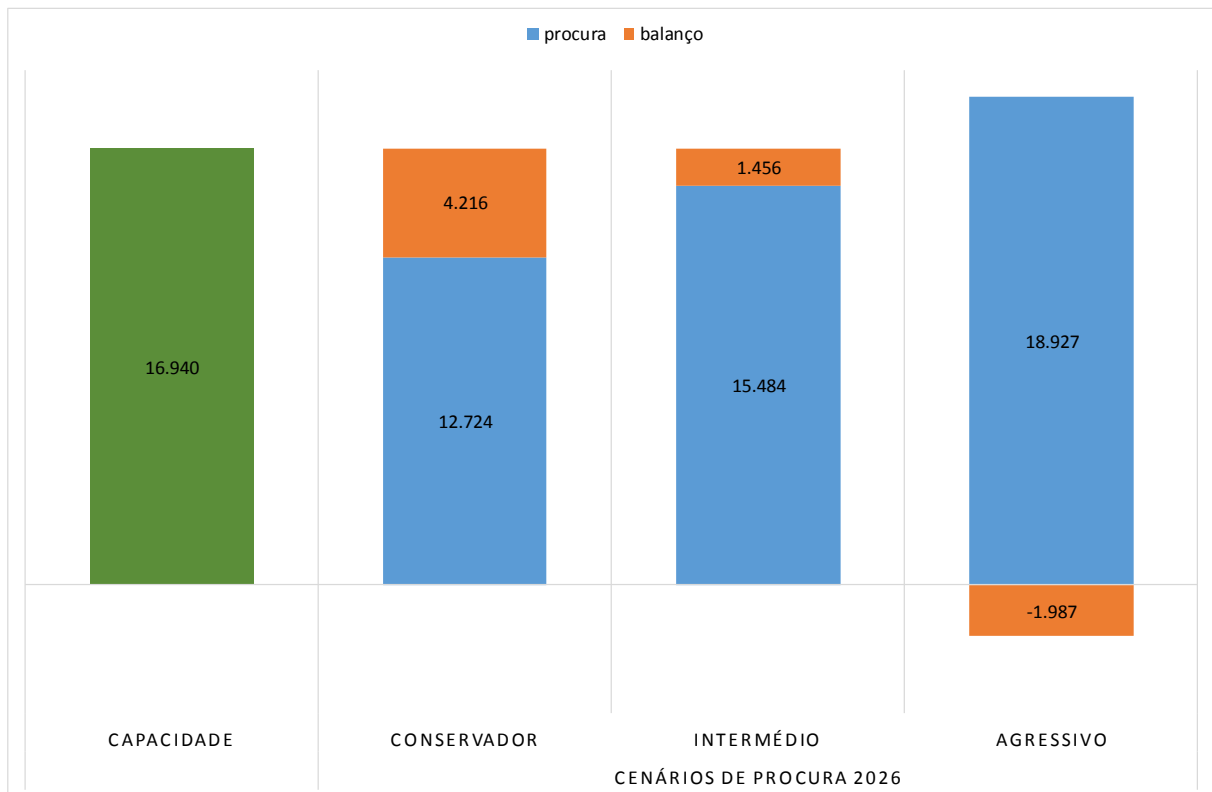


Figura II.5.2.6 – Balanços oferta-procura (2026) para a rede de escolas públicas no conjunto dos 2º e 3º ciclos e secundário – total do concelho de Cascais - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Centrando a análise no cenário-base de procura de ensino (cenário “intermédio”), as conclusões estão alinhadas com as extraídas para os balanços globais, constatando-se:

- i. Saldos positivos (isto é, capacidade excedentária da rede atual de escolas públicas face à procura projetada para 2026) para todos os níveis e ciclos de educação e ensino;
- ii. O saldo é significativamente mais reduzido no 2º ciclo do ensino básico (47 vagas), mas considerando, de um modo mais realista, o conjunto daquele ciclo, do 3º ciclo e do secundário, verificar-se-ia uma capacidade excedentária total da rede atual de escolas públicas da ordem das 1.450 vagas.

No entanto, os saldos positivos nos 2º e 3º ciclos e no secundários já não se verificariam para o cenário “agressivo” (com taxas migratórias idênticas às da década de 2001-2010), para o qual se projetam antes défices de capacidade da ordem das 2.000 vagas no conjunto daqueles três níveis/ciclos de ensino. Em sentido oposto, e caso se venha a materializar o cenário “conservador” (que assume taxas migratórias nulas), os saldos positivos nos 2º e 3º ciclos e no secundários aumentam. Estas conclusões contraditórias emanam primordialmente dos pressupostos sobre os fenómenos migratórios futuros, como atrás discutido a propósito dos balanços globais.

Desenvolvem-se de seguida as análises com desagregação por freguesia, sendo que neste caso os objetivos para 2026 das taxas de cobertura da procura de pré-escolar pela rede de jardins-de-infância públicos (do ME) não são uniformes, tendo-se adotado os seguintes valores:

- Freguesia de Alcabideche: 50%
- União das Freguesias de Carcavelos e Parede e União das Freguesias de Cascais e Estoril: 19%
- Freguesia de São Domingos de Rana: 27%

De referir que estes valores foram fixados de modo a assegurarem a compatibilidade com o objetivo para 2026 daquela taxa de cobertura da ordem dos 25% para a globalidade do concelho.

Os balanços oferta-procura para a rede de escolas públicas para a freguesia de Alcabideche são apresentados no Quadro II.5.2.2 e representados na Figura II.5.2.7.

**Quadro II.5.2.2 – Balanços oferta-procura (para 2026) para a rede de escolas públicas - freguesia de Alcabideche**

Nível / ciclo	Capacidade Nº alunos	Projeções de procura de ensino (2026)			Balanço oferta-procura		
		Cen. Cons.	Cen. Inter.	Cen. Agress.	Cen. Cons.	Cen. Inter.	Cen. Agress.
<b>Pré-escolar</b>	450	347	363	383	103	87	67
<b>1.º ciclo</b>	1.170	949	1.120	1.331	221	50	-161
<b>2.º ciclo</b>	1.488	969	1.438	2.114	519	50	-626
<b>3.º ciclo</b>	2.451	1.345	1.862	2.562	1.106	589	-111
<b>Secundário</b>	1.577	768	1.043	1.407	809	534	170
<b>2.º, 3.º ciclos e secundário</b>	5.516	3.082	4.343	6.083	2.434	1.173	-567

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

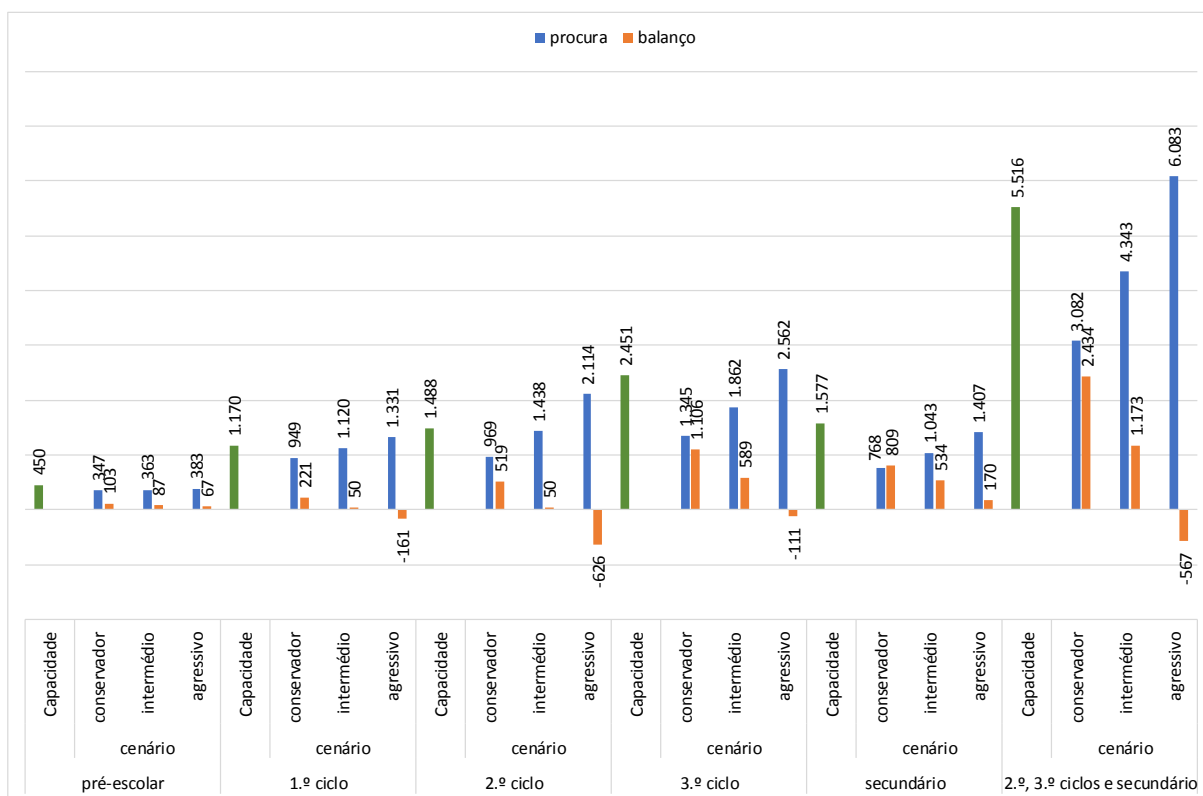


Figura II.5.2.7 – Balanços prospetivos de oferta-procura na rede de escolas públicas - freguesia de Alcabideche - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a freguesia de Alcabideche, podem apontar-se:

- Para o cenário-base, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino, embora as folgas nos 1.º e 2.º ciclos sejam muito reduzidas (50 vagas em ambas);
- Para o cenário “agressivo, projetam-se para 2026 um reduzido excedente de capacidade da rede de escolas públicas para o pré-escolar (de 67 vagas) e défices para os 1.º, 2.º e 3.º ciclos (respetivamente -161, -626 e -111 vagas), mas os défices dos 2.º e 3.º ciclos são parcialmente absorvidos pelo excedente do secundário (170 vagas) pelo que no conjunto dos 2º e 3º ciclos e secundário se obtém um défice ainda assim significativo de capacidade (da ordem das 567 vagas);
- Para o cenário “conservador”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino.

Os balanços oferta-procura para a rede de escolas públicas para a União das Freguesias de Carcavelos e Parede são apresentados no Quadro II.5.2.3 e representados na Figura II.5.2.8.

**Quadro II.5.2.3 – Balanços oferta-procura (para 2026) para a rede de escolas públicas – União das Freguesias de Carcavelos e Parede**

NÍVEL / CICLO	CAPACIDADE	PROJEÇÕES DE PROCURA DE ENSINO (2026)			BALANÇO OFERTA-PROCURA		
		Nº alunos	Cen. Cons.	Cen. Inter.	Cen. Agress.	Cen. Cons.	Cen. Inter.
PRÉ-ESCOLAR	250	293	276	262	-43	-26	-12
1.º CICLO	962	901	830	767	61	132	195
2.º CICLO	814	729	865	1.029	85	-51	-215
3.º CICLO	1.404	1.262	1.527	1.846	142	-123	-442
SECUNDÁRIO	1.478	1.088	1.258	1.456	390	220	22
2.º, 3.º CICLOS E SECUNDÁRIO	3.696	3.079	3.651	4.332	617	45	-636

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

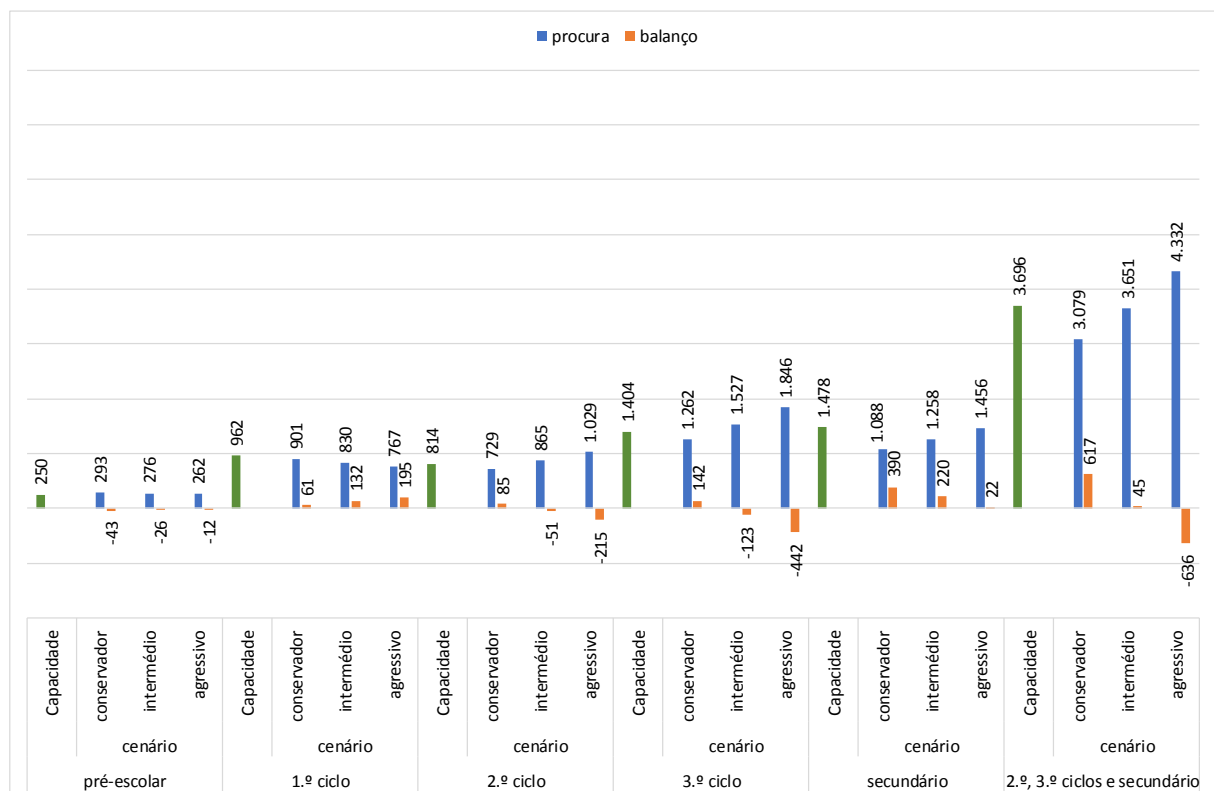


Figura II.5.2.8 – Balanços prospetivos de oferta-procura na rede de escolas públicas - União das Freguesias de Carcavelos e Parede - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a União das Freguesias de Carcavelos e Parede, podem apontar-se:

- Para o cenário-base, projetam-se para 2026 défices de capacidade da rede de escolas públicas para todos os níveis/ciclos de educação e ensino, com exceção do 1.º ciclo e do secundário, sendo que os excedentes deste último são suficientes para absorverem os défices dos 2º e 3º ciclos, resultando num reduzido excedente de capacidade (da ordem das 45 vagas) no conjunto destes níveis/ciclos de ensino;
- Para o cenário “agressivo”, mantém-se um excesso de capacidade no 1.º ciclo (aumentado para 195 vagas), os défices dos 2.º e 3.º ciclos são agravados e o excedente do secundário é reduzido, do que resulta um défice de capacidade de 636 vagas no conjunto dos 2º e 3º ciclos e secundário;
- Para o cenário “conservador”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino, com exceção do pré-escolar onde se verifica o maior défice dos 3 cenários (43 vagas).

Os balanços oferta-procura para a rede de escolas públicas para a União das Freguesias de Cascais e Estoril são apresentados no Quadro II.5.2.4 e representados na Figura II.5.2.9.

**Quadro II.5.2.4 – Balanços oferta-procura (para 2026) para a rede de escolas públicas - União das Freguesias de Cascais e Estoril**

Nível / ciclo	Capacidade Nº alunos	Projeções de procura de ensino (2026)			Balanço oferta-procura		
		Cen. Cons.	Cen. Inter.	Cen. Agress.	Cen. Cons.	Cen. Inter.	Cen. Agress.
<b>Pré-escolar</b>	450	497	400	321	-47	50	129
<b>1.º ciclo</b>	1.898	2.027	1.602	1.270	-129	296	628
<b>2.º ciclo</b>	1.106	1.009	1.119	1.243	97	-13	-137
<b>3.º ciclo</b>	1.755	1.507	1.699	1.913	248	56	-158
<b>Secundário</b>	2.543	1.866	2.115	2.395	677	428	148
<b>2.º, 3.º ciclos e secundário</b>	5.404	4.382	4.933	5.551	1.022	471	-147

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

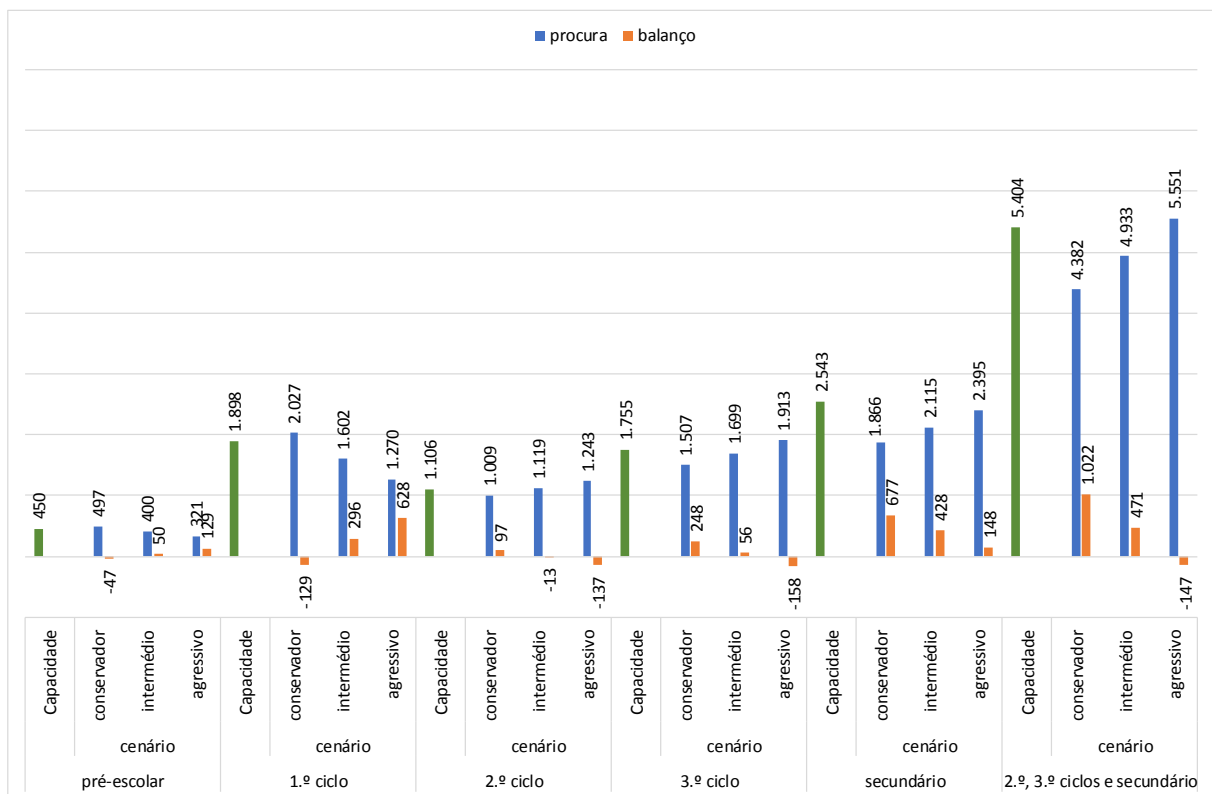


Figura II.5.2.9 – Balanços prospetivos de oferta-procura na rede de escolas públicas - União das Freguesias de Cascais e Estoril - Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a União das Freguesias de Cascais e Estoril, podem apontar-se:

- Para o cenário-base, projeta-se para 2026 um défice de capacidade apenas para o 2º ciclo (-13 vagas), sendo que este é absorvido pelos excedentes no 3º ciclo e no secundário (56 e 428 vagas, respetivamente), resultando um excedente de capacidade da ordem das 471 vagas no conjunto destes níveis/ciclos de ensino;
- Para o cenário “agressivo, o défice no 2º ciclo é agravado (-137 vagas) ao qual acresce um défice no 3º ciclo (-158 vagas), não sendo estes défices absorvidos pelo excedente verificado no secundário (148 vagas), resultando um défice de capacidade da ordem das 147 vagas no conjunto destes níveis/ciclos de ensino;
- Para o cenário “conservador”, verificam-se apenas défices no pré-escolar (menos significativo, -47 vagas) e no 1º ciclo (neste caso com expressão mais significativa, 129 vagas).

Os balanços oferta-procura para a rede de escolas públicas para a freguesia de S. Domingos de Rana são apresentados no Quadro II.5.2.7 e representados na Figura II.5.2.12.



**Quadro II.5.2.7 – Balanços oferta-procura (para 2026) para a rede de escolas públicas - freguesia de S. Domingos de Rana**

Nível / ciclo	Capacidade Nº alunos	Projeções de procura de ensino (2026)			Balanço oferta-procura		
		Cen. Cons.	Cen. Inter.	Cen. Agress.	Cen. Cons.	Cen. Inter.	Cen. Agress.
<b>Pré-escolar</b>	275	194	194	194	81	81	81
<b>1.º ciclo</b>	1.742	1.234	1.351	1.481	716	599	469
<b>2.º ciclo</b>	774	651	770	910	123	4	-136
<b>3.º ciclo</b>	1.170	947	1.142	1.376	223	28	-206
<b>Secundário</b>	380	297	359	435	83	21	-55
<b>2.º, 3.º ciclos e secundário</b>	2.324	1.894	2.272	2.721	430	52	-397

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

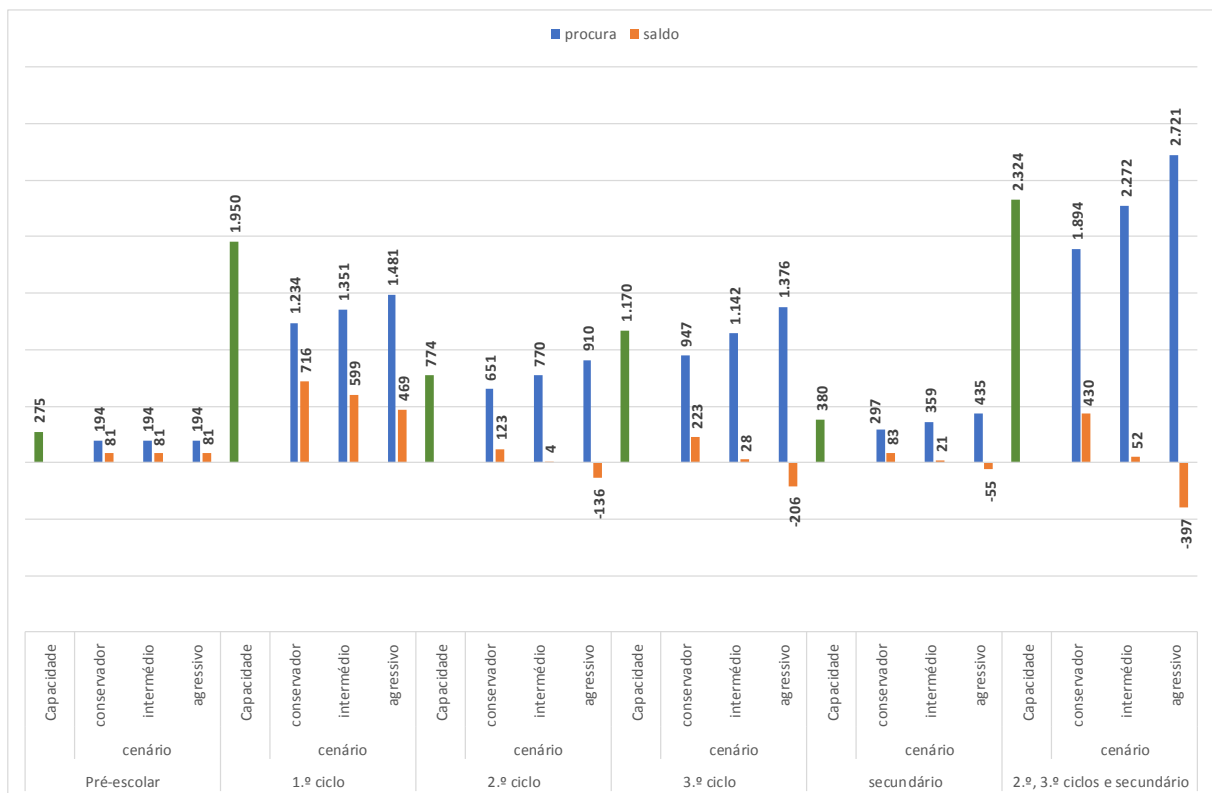


Figura II.5.2.12 – Balanços prospetivos de oferta-procura na rede de escolas públicas - freguesia de S. Domingos de Rana -

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Como conclusões principais para a freguesia de S. Domingos de Rana, podem apontar-se:

- Para o cenário-base, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino, com particular expressão no 1.º ciclo (599 vagas) e com expressão quase nula (4 vagas) no 2.º ciclo;
- Para o cenário “agressivo, surgem défices nos 2.º e 3.º ciclos e no secundário (-136, -206 e -55 vagas, respetivamente), resultando um défice de capacidade da ordem das 397 vagas no conjunto dos 2.º e 3.º ciclos e secundário;
- Para o cenário “conservador”, projetam-se para 2026 excedentes de capacidade para todos os níveis/ciclos de educação e ensino, com particular expressão no 1.º ciclo (716 vagas).

As análises desenvolvidas neste ponto são sensíveis a vários fatores, nomeadamente à determinação das capacidades dos estabelecimentos da rede de escolas públicas. Estas capacidades foram determinadas (secção I.2) com base em capacidades médias das turmas dos estabelecimentos públicos dos vários ciclos e níveis de educação e ensino adotadas em cumprimento dos limites publicados no Despacho n.º 5048-B/2013, de 12 de abril, e no Despacho normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, que revogou o primeiro.

Para os estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo de ensino básico foram adotados o limite máximo (25 crianças por turma, ou sala de atividade) e o valor recomendado (26 alunos por turma), respetivamente. Já no que respeita aos 2.º e 3.º ciclos do ensino e ao ensino secundário, foi adotado um valor intermédio (28 alunos por turma), inferior ao máximo indicado no diploma regulador (30 alunos por turma). Deste modo, se for adotado o valor máximo de capacidade por turma nos 2.º e 3.º ciclos e no secundário, obtêm-se capacidades totais (todos os estabelecimentos) nestes ciclos de ensino substancialmente superiores aos apresentados na análise acima, e conseqüentemente balanços prospetivos menos gravosos no que respeita aos défices. O Quadro II.5.2.8 compara as capacidades e balanços oferta-procura determinados na análise efetuada (com 28 alunos por turma) com os valores que se obteriam ao adotar uma capacidade de 30 alunos, para os estabelecimentos com 2.º e 3.º ciclos e secundário da rede de escolas públicas, ao nível do concelho e para cada cenário.

Como constatação mais relevante, observa-se no quadro que da diferença de capacidades verificada no conjunto dos 2.º e 3.º ciclos e secundário nas duas hipóteses consideradas (28 alunos por turma vs. 30 alunos) resulta, no cenário “agressivo”, que o défice de quase 2.000 vagas (com 28 alunos/turma) se reduz para 777 vagas.

**Quadro II.5.2.8 – Comparação das capacidades dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos e do secundário e balanços oferta-procura (2026) com variação da capacidade média por turma, para a rede de escolas públicas**

NÍVEL / CICLO	CAPACIDADE (2015/2016)		BALANÇO OFERTA-PROCURA					
			28 alunos			30 alunos		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>	1.425	1.425	116	204	271	116	204	271
<b>1.º CICLO</b>	5.980	5.980	977	1.105	1.097	977	1.105	1.097
<b>2.º CICLO</b>	4.182	4.482	795	47	-916	1.095	347	-616
<b>3.º CICLO</b>	6.780	7.264	1.631	497	-911	2.115	981	-427
<b>SECUNDÁRIO</b>	5.978	6.404	1.790	913	-160	2.216	1.339	266
<b>2.º, 3.º CICLOS E SECUNDÁRIO</b>	16.940	18.150	4.216	1.456	-1.987	5.426	2.666	-777

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

## Parte III – Contributos para o Plano Estratégico Educativo de Cascais

### III.1 Relevância e oportunidade de um PEEM

#### III.1.1. Notas Introdutórias

A propósito da elaboração desta primeira fase do Plano Estratégico Educativo do concelho de Cascais justifica-se tecer um conjunto de considerações que poderão trazer um auxílio precioso para a compreensão dos seus objetivos, estruturas e propostas, tanto mais que se trata de um documento inovador em que os escassos exemplos existentes no nosso país se caracterizam por perspetivas muito díspares. Os resultados são também eles, como é compreensível, muito distintos e desfocados.

O conceito chave é aqui a Estratégia. E é sobre esse que devemos assentar as primeiras reflexões. A sua relevância tem aumentado ao nível do desenvolvimento local nas últimas décadas depois de ter sido importada dos contextos militares e empresariais. Diz-se que quando alguém aponta para o horizonte alguns indivíduos limitam-se a olhar para a ponta do dedo. Esta é a dificuldade do planeamento estratégico: a urgência do quotidiano deixa por vezes secundarizada a importância das decisões estruturantes e de ciclo longo.

Mas as dificuldades não se ficam por aí, pois o horizonte temporal em que o plano estratégico se situa, por ser muito longo, confronta-se com muitas incertezas e até mudanças políticas e financeiras no contexto de partida o que torna difícil a sua gestão e concretização. Assim, e para fixar uma primeira convicção de base, o planeamento estratégico permite construir uma visão de futuro, isto é, a realidade que se pretende ter no final da vigência do Plano; como é que se pode construir; com quem; e, finalmente, dar sentido às decisões do dia-a-dia que deixam de ser avulsas e passam a ser passos em direção a um ideal definido coletivamente.

Se estes são os princípios que moldam a construção de uma estratégia em termos gerais é forçoso ajustá-los ao plano educativo pois contém particularidades que convém ter em atenção num processo desta natureza. A educação é um sector básico, muito especializado, que intervém de modo decisivo na formação pessoal, na construção de uma sociedade mais justa e dinâmica e ainda no desenvolvimento económico e territorial.

Os gigantescos ganhos que se podem obter através da Educação têm justificado todas as apostas que se fizeram e fazem no sector sejam elas políticas ou financeiras. Todavia, a complexidade que alcançou hoje o domínio educativo a par do reconhecimento do seu papel para a alavancagem e sustentabilidade do desenvolvimento exige um esforço adicional na compatibilização de políticas e ações, convergindo para objetivos consensualizados no seio da coletividade.

Esta preocupação já tinha sido reconhecida em Portugal quando se iniciou a elaboração das Cartas Escolares (mais tarde, Cartas Educativas), quando se formaram os Conselhos Locais de Educação e, mais recentemente, quando se desenvolveram os projetos educativos municipais.

Este percurso acaba por sublinhar atenção que foi sendo dada à educação não só na sua componente de instalação e financiamento interno mas também de articulação em rede e em convergência com outros processos de desenvolvimento em curso.

Sendo um percurso em construção é natural que se pressinta ainda a necessidade de alguns aperfeiçoamentos, designadamente, uma maior articulação entre estas dinâmicas “supra-escolas” e as dinâmicas dos agrupamentos de escolas, tradicionalmente plasmadas nos respetivos projetos educativos.

É, por isso, que se saúda no mais recente passo desta evolução – o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Área da Educação do Município de Cascais – a recomendação da elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal em conjugação com a Carta Educativa e que deverá contemplar:

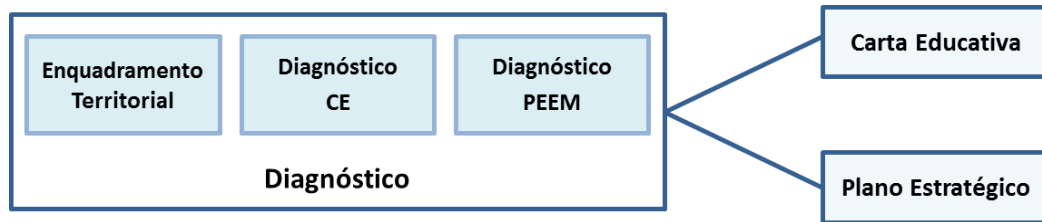
- Diagnóstico
- Linhas de Ação
- Metas/Indicadores
- Calendarização

Para além de permitir sair da escala do imediato e do quotidiano olhando para um futuro a construir com os recursos disponíveis, locais e extra-locais, este documento tem também efeitos à escala dos Agrupamentos de Escolas dado que estes, de acordo com o Contrato Interadministrativo, terão três meses para adaptar o seu projeto educativo.

Ficará então colmatado o elo em falta de articular/vincular as escolas e os seus projetos a uma ideia/estratégia local para a educação. Este facto não lhes subtrai autonomia mas dá-lhes um novo apoio de modo a que a autonomia não signifique isolamento ou percurso solitário.

Reconhecendo o relacionamento destas orientações o diagnóstico do Plano Estratégico contempla exaustivamente o disposto no Contrato Interadministrativo bem como ainda estabelecer sinergias com a Carta Educativa.

Assim, esquematicamente, estas fases de levantamento e diagnóstico e a sua relação com os dois documentos estratégicos poderiam ser assim representadas:



*Figura III.1.1.1 – Fases de Diagnóstico da Carta Educativa e do Plano Estratégico Educativo*

### III.1.2 Competências do poder local na Educação

O sistema educativo português tem sofrido ao longo dos últimos anos alterações sucessivas de política e de orientações de desenvolvimento, oscilando entre a desconcentração, descentralização e recentralização no sistema público. Atualmente caminha-se para a descentralização de competências da Administração Central, mais concretamente do Ministério da Educação, para as Autarquias locais. A descentralização é o reflexo da aplicação do princípio da subsidiariedade na gestão do sector educativo e da sua adaptação a estratégias locais de desenvolvimento.

O concelho de Cascais conta já com uma longa experiência na gestão local da educação e também com uma grande capacidade de diálogo com os vários atores do sistema educativo local. Essa experiência e capacidade tornam-se, portanto, essenciais neste novo quadro de delegação de competências para os municípios. Cascais foi um dos quinze municípios portugueses a participar na experiência onde se enquadra o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências. Este projeto-piloto, de cariz pedagógico e administrativo, pretende promover a eficiência do uso dos recursos educativos e permitir o acumular de conhecimento e experiência para preparar decisões futuras no âmbito da educação ao nível municipal.

A delegação da gestão da educação nos municípios resulta do entendimento que a melhoria da qualidade do sistema educativo advém em grande parte da convicção que os municípios conhecem melhor a sua realidade, do que as estruturas centralizadas. Essa maior capacidade de entendimento das singularidades locais pode contribuir para garantir uma resposta mais adequada aos problemas e necessidades do sistema educativo local; permitir uma melhor eficiência e qualidade na gestão pública; e ainda considerar o sector como parte integrante e indissociável do seu processo de desenvolvimento.

Contudo, é importante que esta delegação de responsabilidades e poderes venha associada a uma maior capacidade de ação e intervenção na educação, de modo a que esta intervenção

na educação local seja efetiva e possível de articular com os diversos atores, não se tornando somente uma transferência da gestão financeira para as escolas.

A descentralização da educação para o poder local coloca assim grande parte da responsabilidade sobre a administração municipal, mas não será o único ator-chave deste modelo de gestão. Os diretores de Agrupamentos Escolares bem como outros parceiros locais devem ser incluídos neste processo e ser capazes de dar um efetivo contributo positivo à educação municipal.

### III.1.2.1. Quadro legal e respetiva evolução recente

Ao longo das últimas décadas viveu-se um processo de delegação de competências da Educação da administração central para os municípios. Associado a isto, o sistema de ensino em Portugal cresceu exponencialmente e complexificou-se o que criou uma maior necessidade de planeamento integrado do sistema.

A Constituição da República Portuguesa (CRP), no capítulo dos Direitos e Deveres Culturais prevê o direito à educação e ao ensino (artigos 73º e 74º respetivamente), nos quais estabelece que todos têm direito à educação, devendo o Estado ser o promotor da democratização da educação, criando por isso condições para que tal aconteça. O artigo 74º é ainda mais explícito em relação ao Ensino referindo que “Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar”, estando portanto o Estado incumbido de: entre outras questões, Assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito; Criar um sistema público e desenvolver o sistema geral de educação pré-escolar; Garantir a educação permanente e eliminar o analfabetismo.

Nesta linha, a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº46/86, de 14 de Outubro, num dos seus princípios organizativos (*Artigo 3º, alínea g)*) defende a importância de “descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes”, o que quer dizer que no espírito da Lei já está patente a ideia de transferir competências e poderes no sector da educação para um nível mais local de decisão, de modo a facilitar não só a participação da comunidade mas também tornar mais céleres as decisões e a sua aplicação, dando assim seguimento ao estipulado pela Constituição.

A evolução do quadro legal, depois da lei de bases, vai dando corpo a esta ideia de descentralização de competências e concentração de responsabilidades nas Autarquias. Este processo conduziu à necessidade de desenvolver instrumentos de planeamento do sistema educativo de modo a efetivar e dar coerência a essa transferência de competências. Dois

desses instrumentos foram as Cartas Educativas<sup>2</sup> e os Conselhos Municipais de Educação<sup>3</sup> que “tinham como intenção lançar as bases para a descentralização efetiva de uma gestão da rede de ofertas educativas que fosse partilhada entre os serviços centrais e as organizações locais” (Justino, 2012 :11)

O Conselho Municipal de Educação assume-se então como “uma instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados”(Artº 3º, DL nº7/2003). Por outro lado, a Carta Educativa é definida como “o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos (...)” (Artº 10º, DL nº7/2003).

Esta evolução permitiu uma transição gradual, sendo a educação pré-escolar e o ensino básico uma das faces mais visíveis desta transferência de competências que se concretiza através dos Contratos de Execução. O DL 144/2008<sup>4</sup> é o documento legal que está na origem desses contratos, as quais abrangem domínios como pessoal não docente; ação social escolar; construção, manutenção e apetrechamento dos estabelecimentos de ensino; transportes escolares; componente de apoio à família; e atividades de enriquecimento curricular (DGEEC, 2012). Concretiza-se, assim, a transferência de competências no que diz respeito à educação pré-escolar e ensino básico (Cabral, 2014).

A figura do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) surge como um novo instrumento de planeamento e gestão municipal em matéria educativa. O PEEM é introduzido através do DL nº72/2015, de 11 de Maio, que procede à 3ª alteração do DL nº 7/2003 que regulamenta o processo de elaboração da carta educativa e os conselhos municipais de educação.

Para além das competências anteriormente previstas, o Conselho Municipal de Educação fica também com a responsabilidade de “Participação no processo de elaboração e atualização do Plano Estratégico Educativo Municipal” (alínea *i*) do nº1 Artº 4º) e ainda pela reconfiguração das competências expostas na alínea *d*) onde passa a constar a “Apreciação dos projetos educativos a desenvolver no município e da respetiva articulação com o Plano Estratégico Educativo Municipal”.

---

<sup>2</sup> Até à entrada do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro (Artº 2º), as Cartas Educativas tinham sido designadas como Cartas Escolares.

<sup>3</sup> Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro

<sup>4</sup> Decreto-Lei nº144/2008 de 28 de Julho – Desenvolve o quadro de transferência de competências do Ministério da Educação para os Municípios em matéria de educação, mais concretamente no que diz respeito à educação pré-escolar e ensino básico.



A introdução da figura do PEEM é resultado de um novo quadro de gestão e organização do sistema educativo, com os municípios a ganhar maiores e mais diversificadas responsabilidades e a sentirem necessidade de dispor de instrumentos capazes de proceder a uma racionalização e eficiência de todos os esforços que agora têm de desenvolver. Esta mudança surge no âmbito da descentralização da educação e da consequente aprovação do novo regime jurídico de transferência de competências do Estado para as Autarquias Locais (DL n.º 75/2013, de 12 de Setembro) em que a Educação, Ensino e Formação passam a constituir uma das atribuições dos municípios (Art.º 23.º, alínea d)).

Foi na sequência da transferência de mais competências da Administração Central para as autarquias locais que foi assinado o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências<sup>5</sup>, isto é, o contrato de delegação de competências entre o MEC - Ministério da Educação e Ciência e o Município de Cascais. Este contrato, para além de definir quais as responsabilidades que a partir de agora devem ser assumidas pelo município, estabelece também as regras para a elaboração do PEEM. Assim, o município é o responsável pela elaboração pelo Plano, os Agrupamentos de Escolas assumem a posição de órgão consultivo e ao Ministério da Educação cabe ser informado da elaboração deste instrumento estratégico.

O contrato prevê então como condição essencial a elaboração dos documentos estratégicos educativos, a Carta Educativa e o Plano Estratégico Educativo Municipal. Fica igualmente descrito o conteúdo do PEEM, desde o diagnóstico às linhas de ação e respetivas metas e indicadores de desempenho (Cláusula 12.ª). Depois de aprovado o Plano Estratégico pelo Município, os Projetos Educativos de cada Agrupamento de Escolas deverão ser adaptados às orientações aí definidas, num período relativamente curto (3 meses).

### III.1.2.2. Importância da Subsidiariedade

Neste modelo de transferência de atribuições e competências na área da educação, reconhece-se que os municípios constituem a essência da estratégia da subsidiariedade. Este é, desde logo, um dos princípios defendidos pela Constituição da República Portuguesa que “orienta a organização do Estado para a subsidiariedade, para a autonomia das autarquias locais e para a descentralização democrática da administração pública (art. 6.º)” (Pinhal, 2014 :8).

Importa, por isso, perceber em que consiste o princípio da subsidiariedade, reconhecendo-se que, como o estudo ALEF<sup>6</sup>, “tudo o que puder ser realizado no escalão inferior da escala administrativa deve aí ser alocado” (Azevedo, 2014 :68). Ou seja, neste contexto da educação

---

<sup>5</sup> O Contrato com a Câmara Municipal de Cascais foi assinado a 18 de Maio de 2015.

<sup>6</sup> Proposta de criação da Administração Local de Educação e Formação em Cascais – ALEF, Dezembro de 2013

e formação, a subsidiariedade é a ideia subjacente a esta transferência de competências para o poder local, com base no pressuposto que é a esta escala que se pode ter uma intervenção mais eficaz e célere na resolução das problemáticas mas também no aperfeiçoamento das vantagens associadas ao sistema educativo. Contudo, como alerta Pinhal (2014) é importante que a “redistribuição de poderes de decisão entre o Estado e as comunidades locais têm, pois que corresponder a duas garantias: por um lado, importa dar às comunidades a possibilidade de definirem e executarem políticas educativas próprias, adaptadas aos seus processos de desenvolvimento; por outro lado há que manter no Estado os poderes necessários e suficientes ao exercício da sua função de condução e regulação do sistema” (:13).

O princípio da subsidiariedade é também defendido à escala supranacional e é à sombra deste princípio que a União Europeia delega em cada Estado-membro a responsabilidade pela organização de cada sistema educativo e formativo, e respetivos conteúdos lecionados. O objetivo da política europeia de educação passa então por encorajar a cooperação entre os países membros nestas matérias e apoiar iniciativas que permitam desenvolver os sistemas educativos nacionais. Assim, no contexto da União Europeia, o princípio da subsidiariedade serve para regular o exercício dos poderes não-exclusivos da UE e permitir que determinado assunto seja tratado, mais eficazmente, pelos Estados-membro no nível (nacional, regional ou local) mais adequado (Franke, 2016).

A importância da subsidiariedade reflete-se assim na relevância que os municípios ganham cada vez mais no contexto educativo local e no papel interventivo que se pretende que tenham no âmbito da gestão dos agrupamentos escolares e das escolas do seu território. Isto significa muito mais que uma mera administração de recursos, pois assim ficam abertas as portas para uma nova oportunidade de integrar este domínio no processo de construção de um território mais competitivo e da constituição de uma sociedade mais justa e dinâmica.

### **III.1.3. Recomendações de entidades internacionais**

Na área da educação há diversas entidades internacionais que produzem estudos, programas e outros documentos que se tornam referências para a análise do sistema educativo e compreensão das suas problemáticas e especificidades. Para além das entidades nacionais há também entidades internacionais que têm um papel importante na definição de políticas e estratégias e por isso capacidade de influenciar os sistemas de ensino nacionais, a chamada regulação induzida.

Talvez o melhor exemplo dessas instituições seja a OCDE que designadamente através do relatório “Trends Shapping Education in 2016” apresenta uma série de questões que se colocam ao sistema educativo atual, como as áreas relacionadas com a gestão do sistema

educativo; a relação da escola com a comunidade e o espaço urbano envolvente; e também as problemáticas mais diretamente relacionadas com os alunos.

É então possível elencar uma série de ideias ou temas que são fundamentais neste momento de preparação da definição de uma estratégia para a educação em Cascais. Até porque, e como é sublinhado, as cidades - ou os municípios - são atualmente o nível mais importante na governança, dado que são territórios pequenos o suficiente para reagirem rapidamente aos problemas e grandes no sentido em que têm poder económico e político para tal (OCDE, 2016). Assim, importa reter algumas das grandes questões identificadas:

- O sucesso educativo é cada vez mais associado com uma entrada mais cedo no sistema de ensino, em especial pela frequência do pré-escolar;
- Uma cidadania ativa e responsável é fundamental para qualquer sistema de educação;
- As escolas têm grande capacidade de fomentar o sentido de comunidade nos seus alunos e famílias, bem como o sentido cívico e a responsabilidade ambiental;
- As comunidades locais têm grande poder e responsabilidade na criação de ambientes seguros para as suas crianças e jovens (OCDE, 2016).

São também apresentados uma série de desafios:

- As várias configurações de família e a diversidade multicultural dos alunos colocam-se como um desafio à escola;
- A escola deve ser capaz de criar oportunidades e integrar os alunos com dificuldades;
- As escolas devem ser locais emocional e fisicamente seguros;
- O desenvolvimento da tecnologia em geral e do acesso à Internet conduz a uma grande necessidade do sistema educativo se adaptar a esta nova realidade;
- Quanto mais urbanizado é o meio onde a escola se insere menos experiência e contacto os alunos têm com o meio rural, devendo por isso a escola ter um papel de agente sensibilizador das questões ambientais (OCDE, 2016).

Também a Comissão Europeia lança anualmente o relatório “Education and Training Monitor” onde analisa a evolução de cada país no setor da educação e formação e onde faz uma análise dos aspetos positivos alcançados e das áreas que carecem de melhorias, tendo em vista os objetivos definidos no documento estruturante Europa 2020.

Uma das questões que é amplamente abordada no relatório de 2015 é o abandono escolar. Neste campo Portugal conseguiu reduzir bastante a taxa nacional. Em 2011 a taxa situava-se em 23% e regrediu para 17,4% em 2014, estando contudo acima da média da UE que é 11% e ainda longe do *target* definido para 2020 que é de 10%.

Portugal é também dos poucos países europeus em que a taxa de abandono escolar é semelhante tanto entre alunos nascidos em Portugal como naqueles que nasceram noutra país. A aposta no ensino vocacional e na formação profissional é tida como um aspeto positivo na estratégia de redução do abandono escolar. Portugal conseguiu diversificar e aumentar a oferta deste tipo de formação, tanto no secundário como em cursos vocacionais básicos que os alunos podem começar a frequentar a partir dos 13 anos.

A entrada de mais crianças no ensino pré-escolar também é apontada como uma evolução positiva alcançada na última década tanto no grupo dos 0 aos 3 anos como no dos 3 aos 5 anos. Outro aspeto positivo sublinhado é a reorganização da rede escolar através da criação ou ordenamento dos agrupamentos escolares.

Relativamente aos aspetos a melhorar, o relatório (CE, 2015) refere que o recrutamento de novos professores para o sistema de ensino tem sido insuficiente e que isso tem contribuído para o envelhecimento do corpo docente, acarretando dificuldades para a implementação de estratégias de modernização e de aplicação de novas tecnologias no ensino. O relatório aponta ainda que, apesar dos esforços realizados através de programas e muitas medidas, subsiste ainda falta de equidade ao nível da educação básica, com o contexto socioeconómico dos alunos a ser um aspeto determinante no seu sucesso escolar.

O abandono escolar é uma das mais atuais problemáticas associadas ao ensino, e a sua natureza reveste-se de uma série de razões que requerem uma abordagem globalmente inclusiva e centrada nos alunos. De modo a melhorar a base de compreensão deste fenómeno a Direção Geral de Educação e Cultura da UE lançou o documento “Recomendações sobre a política educativa – Uma abordagem integral para a prevenção do abandono escolar” (2015). Segundo este documento “A escola é um ator chave no combate ao abandono escolar, mas não pode trabalhar isoladamente, pois existem fatores que lhe são externos e que influenciam o nível de envolvimento e sucesso dos alunos” (UE, 2015 :5). Fica assim claro que a escola e os Agrupamentos de Escolas devem beneficiar de autonomia mas devem também participar das dinâmicas coletivas e territoriais onde se inserem.

Nesta visão as escolas têm como função assegurar que todos os alunos encontram, independentemente das questões individuais e/ou familiares, do seu estatuto socioeconómico ou das experiências de vida, um pleno desenvolvimento e aproveitamento das suas capacidades. Para tal as escolas devem ser locais de aprendizagem e integração.

Dado que a questão do abandono escolar extravasa muitas vezes o âmbito da escola é importante que os atores internos e externos ao sistema educativo sejam parceiros de modo a se conseguir uma “abordagem escolar integrada”. Esta abordagem foi organizada em diferentes áreas: Gestão escolar, Apoio ao aluno, Professores, Pais e famílias e Envolvimento

dos parceiros, apoiada no *kit "European Toolkit for Schools"*<sup>7</sup> que aprofunda cada uma destas áreas e as complementa com medidas e exemplos práticos que podem ser aplicados na escola. Este documento constitui uma ferramenta interessante, dado que indica uma série de propostas e orientações para a ação com vista a combater o problema do abandono escolar.

#### III.1.4. Recomendações de entidades nacionais

Relativamente a orientações nacionais para a política de educação justifica-se a referência ao **Programa do XXI Governo Constitucional de Portugal 2016-2019** que apresenta uma série de propostas e medidas que ajudam a compreender qual será a orientação a seguir neste período:

- Necessidade de garantir o acesso de todas as crianças à escola pública;
- Promoção do sucesso educativo ao longo dos 12 anos de escolaridade obrigatória;
- Combate ao insucesso escolar, que deverá envolver toda a sociedade, desde o Estado, aos pais, as escolas e as autarquias;
- O combate ao insucesso em todos os ciclos, mas com especial incidência no ensino básico, onde se pretende reduzir para metade o insucesso escolar;
- Reforçar a qualidade do ensino público, através da progressiva redução do número de alunos por turma, do enriquecimento curricular e da escola a tempo inteiro;
- Articulação com o programa de combate à pobreza infantil e outros programas sociais.

Paralelamente, o XXI Governo defende:

- Uma aposta na educação pré-escolar como chave para o combate ao insucesso escolar, através do alargamento da rede e na qualificação da educação de infância. Pretende-se, assim, garantir a universalidade da oferta de educação pré-escolar a todas as crianças entre os 3 e os 5 anos;
- O desenvolvimento de um ensino básico integrado, global e comum a todas as crianças, promovendo para isso uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico, atenuando os efeitos negativos das transições entre ciclos, promovendo a gestão integrada do currículo e reduzindo a excessiva carga disciplinar dos alunos.
- A flexibilização curricular e a necessidade de garantir que as várias modalidades de organização e gestão curriculares visam a integração na escola e não a discriminação precoce;
- O alargamento do princípio “Escola a tempo inteiro” a todo o ensino básico através do alargamento das atividades extracurriculares;

---

<sup>7</sup> Este *kit* pode ser consultado em:

<http://www.schooleducationgateway.eu/en/pub/resources/toolkitsforschools.htm>

- O desenvolvimento de processos de avaliação interna nas escolas e agrupamentos.

De modo a assegurar o cumprimento dos 12 anos de escolaridade obrigatória é necessário valorizar o ensino secundário através da afirmação de uma identidade própria e da consolidação e aprofundamento da sua diversidade, bem como criar qualidade e valor na sua oferta formativa. Para além de melhorar a qualidade nos cursos científico-humanísticos é também importante promover uma valorização do ensino profissional e artístico, em termos qualitativos, mas também na ligação ao mercado de trabalho.

O combate às desigualdades e ao insucesso no contexto escolar é também uma questão amplamente defendida, sendo para tal necessário mobilizar a Ação Social Escolar, enquanto ferramenta de apoio às crianças e jovens que se encontram em situações de fragilidade social e económica. Esta deverá contribuir ativamente para combater a pobreza, as desigualdades e o abandono escolar no âmbito de cada escola e de cada agrupamento. Para isto é necessária a articulação e reforço “das equipas educativas das escolas, não só na sua vertente escolar, mas também nas de apoio, orientação e mediação educativa e social, com toda a capacitação e oferta existente ao nível local e nacional.” (Programa do XXI Governo, 2015 :108).

Considera-se fundamental “consolidar e alargar significativamente o regime de autonomia, administração e gestão das escolas e agrupamentos, como elemento central do esforço de descentralização das competências até agora concentradas no Ministério da Educação (...)” (Programa do XXI Governo, 2015 :108). É também crucial a valorização do corpo docente e a sua estabilidade para as escolas e os alunos, bem como a formação inicial e contínua e a sua interrelação com os projetos educativos das escolas.

O desenvolvimento do sistema educativo deverá ainda passar por uma modernização dos modelos e instrumentos de aprendizagem. Para tal é necessário conceber e implementar uma estratégia de recursos digitais educativos que possam ser utilizados no processo de aprendizagem e promover a utilização das TIC no âmbito do currículo.

Para além destas questões o programa de governo dá igualmente destaque à necessidade de investimento na educação de adultos e na formação ao longo da vida. Realçando a necessidade de “revitalizar a educação e formação de adultos enquanto pilar central do sistema de qualificações” (Programa do XXI Governo, 2015 :113).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), enquanto órgão independente, emitiu uma Recomendação<sup>8</sup> no âmbito do documento “**Grandes Linhas de Orientação na Área da Educação e do Ensino Superior – Contributos para a Reforma do Estado**” (2013). Aqui são elencadas uma série de questões que devem fazer parte do compromisso político e social do

---

<sup>8</sup> Recomendação n.º 5/2013 que pode ser consultada em Diário da República, 2ª série – N.º113 – 12 de Julho de 2013 ou através do link: [http://www.cnedu.pt/content/antigo/images/stories/PDF/Recomendao\\_DR.pdf](http://www.cnedu.pt/content/antigo/images/stories/PDF/Recomendao_DR.pdf)

desenvolvimento da educação em Portugal. Dessas questões ou recomendações destacam-se:

- A estabilidade das políticas educativas como fator crucial para o desenvolvimento estratégico da Educação e Formação que não se coaduna com alterações avulsas e pontuais na estrutura e na organização do sistema;
- Desenvolvimento de um plano educativo que defina as áreas estratégicas, as prioridades de intervenção e as medidas a desenvolver é necessário para que se possa, consistentemente, projetar a evolução projetada e monitorizar a sua realização;
- Necessidade de vencer as desigualdades deve ser um objetivo permanente, porque apesar dos progressos em termos de acesso e qualidade da educação persistem problemas de equidade no sistema;
- Melhorar as qualificações dos portugueses e consolidar a escolaridade obrigatória até ao 12ºano ou até aos 18 anos;
- Concretização da autonomia das escolas, com a articulação e clarificação das competências da administração central, dos municípios e das escolas (CNE, 2013).

Assim, a reforma do Estado na área da Educação deverá ser capaz, de acordo com esta entidade, de consolidar os progressos alcançados e organizar-se em torno dos seguintes eixos:

1. Melhorar os percursos e o sucesso educativo dos alunos;
2. Melhorar a qualificação dos portugueses e desenvolver a educação de adultos;
3. Descentralizar, planear e regular a administração do sistema;
4. Valorizar e reforçar o perfil profissional dos professores.

Também no âmbito das suas competências o CNE em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos tem vindo a desenvolver o projeto de investigação aQeduto – Avaliação, Qualidade e Equidade na Educação<sup>9</sup>, com o propósito de constituir um corpo de referência sobre a avaliação, qualidade e equidade da educação dos alunos em Portugal, recorrendo aos testes do PISA<sup>10</sup>.

O projeto visa monitorizar a evolução dos alunos em Portugal ao longo dos últimos anos e tem como objetivo municiar a opinião pública com informação credível e sustentada sobre a temática da educação e, em especial, do desempenho dos alunos. Estes objetivos assentam na abordagem a:

- alunos (alterações na condição social, económica, cultural, comportamental e motivacional dos alunos e das famílias);
- escolas (mudanças na organização escolar);
- pais (variações nas condições económicas a nível macro do país).

O projeto pretende também dar resposta a uma série de questões de partida que foram elencadas, desde a relação entre a Educação e o desenvolvimento económico; as retenções/

---

<sup>9</sup> Mais informações sobre este projeto podem ser consultadas em: <http://www.ageduto.pt/>

<sup>10</sup> *Programme for International Student Assessment*

reprovações, a importância do ensino pré-escolar no desenvolvimento futuro do aluno; que características fazem uma boa escola ou não; o ambiente das escolas; ou as diferenças entre os modelos de ensino privado e do ensino público.

Numa das suas vertentes o projeto de investigação tenta compreender quais são as características que fazem uma boa escola, para além do tempo destinado às aulas, ou a satisfação com a qualidade das infraestruturas ou até em relação à disponibilização de ferramentas tecnológicas nas escolas e a sua qualidade. A análise destas questões serve de suporte à análise realizada, e percebe-se que segundo a avaliação feita, Portugal se encontra no grupo dos países melhor equipados, mas ainda se reconhece a fraca utilização dos recursos disponíveis.

Também as carências de recursos são um problema analisado, com os diretores das escolas portuguesas a apontarem mais as falhas ao nível dos equipamentos, isto é, os edifícios, salas ou aquecimento, do que ao nível de materiais pedagógicos.

É igualmente importante identificar quais as orientações, que à escala regional, são fornecidas relativamente ao sector da educação. A este propósito merece destaque a “Estratégia Integrada para o Desenvolvimento Territorial da Área Metropolitana de Lisboa 2014-2020” (CCDR-LVT, 2015) foi elaborada no âmbito da Estratégia Europa 2020 e do Acordo de Parceria, comumente designado de Portugal 2020, com vista à preparação e reflexão estratégia para o planeamento e execução dos programas de financiamento inseridos neste novo quadro de fundos comunitários. À semelhança do que se encontrava patente noutros documentos, esta estratégia dá também conta das melhorias observadas na taxa de abandono escolar que, na AML, caiu para metade, assim como as taxas de insucesso escolar que tiveram um bom desempenho, mas ainda assim se situam acima da média nacional. E, neste contexto da AML, Cascais revela um desempenho positivo com uma taxa inferior à média nacional, em 2011.

Encarando a educação enquanto um instrumento de combate aos fenómenos de pobreza persistente e exclusão social que se observam na AML são delineadas políticas e programas - que posteriormente darão origem a linhas de financiamento de projetos - para a área do emprego, ação social, saúde, entre outros domínios.

São apresentadas as prioridades de intervenção estratégica nomeadamente pela “necessidade de definição de áreas de educação e formação e de saídas profissionais prioritárias, tendo como *output* a adequação das ofertas educativas e formativas às necessidades das empresas” e da área metropolitana. (AML, 2015 :165). Esta necessidade advém do problema existente de desajuste e falta de articulação entre as competências produzidas no sistema de ensino e a sua absorção pelas empresas. A Estratégia refere ainda como *fraquezas* a insuficiente adesão aos cursos profissionais do ensino secundário o que conduz à falta de quadros-médios qualificados, mas também a questão da baixa cobertura de creches e da alargada faixa de população entre os 3 e os 5 anos que ainda não está inserida no sistema de ensino pré-escolar, a par do problema da elevada taxa de abandono escolar já antes salientada.



Partindo do diagnóstico prospetivo foram elaboradas uma série de prioridades estratégicas para a AML. No âmbito da educação destaca-se a Prioridade Estratégica 5 “Promover a capacitação regional no âmbito da inclusão social, incluindo o abandono escolar precoce, num contexto de mobilização concertada da rede social existente no território, focalizando assim a intervenção das redes sociais já existentes e articulando as intervenções numa lógica multidimensional e multinível.”(CCDR-LVT, 2014 :152) Na implementação desta estratégia, os municípios têm um papel incontornável enquanto gestores do território e operacionalizadores das estratégias localmente ancoradas. Também a configuração de uma rede de ensino profissional e tecnológico de alcance efetivamente regional é uma das prioridades visadas.

No âmbito do Acordo de Parceria firmado entre Portugal e a Comissão Europeia que define os princípios de programação da distribuição dos fundos estruturais foi instituído o Portugal2020. Nesta sequência foram então elaborados os Planos Operacionais Regionais para as várias regiões de Portugal Continental e ilhas, no caso desta análise importa perceber qual a importância dada ao sector da educação no âmbito do Lisboa2020<sup>11</sup> e, assim, antever qual será o potencial impacto deste programa no sistema educativo de Cascais.

Este programa define como um dos seus objetivos centrais: “Investir na educação, na formação, nomeadamente profissional, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida” e estabelece como prioridades de investimento a:

- Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação;
- Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais;
- Melhoria da relevância dos sistemas do ensino e formação para o mercado de trabalho, facilitar a transição da educação para o trabalho e reforçar os sistemas de ensino e formação profissionais e respetiva qualidade.

Ainda no âmbito da Educação, Emprego e Empreendedorismo o Plano de Ação Regional de Lisboa 2020 identifica questões que deverão ser melhoradas através dos investimentos do PorLisboa2020, dado que “apesar da evolução positiva ao longo dos últimos dez anos, persistem alguns constrangimentos ao nível do Sistema de Educação / Formação. Identificam-se ainda debilidades na oferta e procura de ensino profissional e tecnológico, bem como a existência de um desfasamento entre a oferta de ensino e formação profissional e as necessidades de mercado, com impacto direto na insuficiência de quadros especializados de nível médio” (CCDR-LVT, 2014 :19).

Também o abandono escolar, apesar das melhorias observadas, (diminuição de 10% nos últimos 5 anos), persiste ainda na AML uma taxa de 22,7% de abandono precoce, que acompanha a média nacional, mas é superior à média europeia. Dá-se ainda destaque ao facto

---

<sup>11</sup> Programa Operacional Regional de Lisboa, também denominado por Lisboa2020 ou PorLisboa 2020

de, em 2011, na região de Lisboa ainda haver 7% da população sem nenhum nível de escolaridade completo e a “a população residente com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade a frequentar o ensino pré-escolar era de 69,2%, indicativo de que mais de ¼ deste segmento da população permanecia fora do sistema educativo, ingressando apenas aquando da entrada no 1º Ciclo do Ensino Básico” (CCDR-LVT, 2014 :38).

A prevenção e redução do abandono escolar bem como a promoção do sucesso educativo são as opções estratégicas do programa Lisboa2020 no âmbito do domínio-chave Capital Humano, Emprego e Empreendedorismo. Foram definidos como objetivos:

- Aumentar as intervenções que, de forma integrada e articulada, favoreçam as condições para a melhoria do sucesso educativo dos alunos;
- Reforçar a igualdade no acesso ao ensino pré-escolar, básico e secundário.

De modo a conseguir combater o insucesso escolar e o abandono precoce foram elencadas Áreas de Intervenção Prioritária:

- Investimentos que favoreçam a redução do abandono e a melhoria do sucesso educativo;
- Investimentos que promovam a realização de programas de ensino vocacional (nível básico e secundário), incluindo o Ensino Artístico nível básico, bem como o encerramento dos CEF nível básico;
- Investimentos que promovam a qualificação da intervenção precoce na infância e educação especial;
- Apoio à disponibilização de bolsas de ação social escolar;
- Investimentos que promovam a concretização de planos de transição para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Investimentos que promovam a realização de programas de apoio às necessidades educativas especiais;
- Investimentos que promovam a realização de programas de reforço pré-escolar.

Para além dos programas operacionais regionais, existem ainda os Programas Operacionais Temáticos, onde se inscreve o Programa Operacional do Capital Humano – POCH, que procura contribuir para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e para a coesão económica, social e territorial. Face à importância estratégica do Capital Humano para Portugal, este programa define grandes objetivos de atuação como, por exemplo, a promoção do sucesso e a redução do abandono escolar e a promoção da qualidade no sistema de ensino e educação.

Estes objetivos resultam então da identificação no POCH (2014:2) de vários tipos de constrangimentos neste âmbito, a saber:

- Os elevados níveis de abandono precoce de educação e formação por parte dos jovens, face à média comunitária, apesar da acentuada quebra verificada nos últimos anos;

- A ainda reduzida expressão de diplomados do ensino superior no mercado de trabalho e a necessidade de reforçar a atratividade e a competitividade internacional do ensino superior;
- O reduzido nível das qualificações médias da população jovem e adulta, particularmente em relação ao ensino secundário;
- A reduzida eficiência na utilização dos recursos na educação e na formação e a necessidade de melhorar a sua qualidade, associadas a elevadas taxas de insucesso e à menor eficácia da orientação vocacional;
- O desajustamento verificado entre as qualificações produzidas e as solicitadas pelo mercado de trabalho.

É, no entanto, consensual o reconhecimento que Portugal tem obtido melhorias significativas ao nível das qualificações e uma evolução positiva na taxa de abandono escolar. Mas ainda existem uma série de desafios que se colocam fazendo com que o sistema educativo necessite de se adaptar, ao alargamento do ensino obrigatório até aos 18 anos, à promoção do sucesso escolar, à redução do abandono escolar e à recuperação dos alunos que abandonaram o sistema de ensino.

O POCH (2014 :5), pretende que o sistema educativo e de formação se consolide através de um conjunto de ações que se complementem e sejam capazes de promover:

- Uma maior cobertura da educação pré-escolar;
- O aumento da igualdade de acesso ao ensino por via de apoios sociais;
- O fomento de estratégias dirigidas a alunos com necessidades educativas especiais;
- O aprofundamento dos mecanismos de orientação e acompanhamento dos alunos;
- Estratégias diversificadas de apoio pedagógico precoce e individualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Programas de redução do abandono escolar e promoção do sucesso educativo ao nível das escolas/turmas;
- A criação de vias de orientação vocacional quer no ensino básico como no secundário;
- A consolidação da diversidade das ofertas no ensino dual (Profissional, Artístico, Aprendizagem, entre outros);
- A reorientação do percurso formativo do aluno, através dos regimes de permeabilidade ou de equivalências;
- A melhoria da qualidade e eficácia do sistema de educação e formação, para a qual serão determinantes o conjunto das intervenções previstas autonomamente;
- A intervenção nas infraestruturas de forma a melhorar a qualidade do ensino e as condições de aprendizagem, em linha com o estabelecido no Acordo de Parceria 2014-2020.

Paralelamente, também se assume como objetivo a promoção da qualidade no sistema de educação e formação, no sentido em que “a melhoria da qualidade do sistema de educação e formação é fundamental para aumentar o impacto e a produção de bons resultados das políticas de qualificação da população” (POCH, 2014 :9). Este é assumido com um domínio de importância estratégica e transversal nas questões do âmbito do capital humano e o que

permitirá que se alcance melhores resultados a longo prazo. Assim no âmbito da promoção da qualidade, serão desenvolvidas intervenções que permitam:

- Uma maior autonomia pedagógica, administrativa e financeira das escolas, enquanto unidades locais da execução das políticas educativas;
- A formação contínua de professores e formadores, enquanto instrumento imprescindível, para a promoção do sucesso educativo e para o desenvolvimento profissional destes agentes;
- A qualificação da intervenção precoce na infância e na educação especial;
- A promoção da melhoria na orientação dos jovens pelos serviços de psicologia e orientação, trabalhando ativamente com os jovens e suas famílias na identificação das soluções que permitam o melhor encaminhamento ou na prevenção ativa do abandono;
- A realização de intervenções específicas, locais e nacionais, com vista ao desenvolvimento de metodologias pedagógicas ou organizativas inovadoras, de forma a melhorar a qualidade educativa;
- A promoção da avaliação interna e externa do sistema de educação e de formação;
- O desenvolvimento de sistemas de monitorização que permitam o acompanhamento do sistema de educação e formação, incluindo o ensino superior, nas suas dimensões, de eficiência, eficácia e análise de produção de impactos;
- A promoção de ajustamentos curriculares necessários a elevar os níveis de conhecimentos;
- A melhor eficiência da utilização dos recursos colocados à disposição do sistema de educação e de formação;
- A implementação de mecanismos regionais de ajustamento de ofertas educativas e formativas orientadas às necessidades dos territórios;
- O desenvolvimento de mecanismos de acreditação de entidades formadoras e de certificação de agentes de formação promotores da qualidade do sistema;
- A implementação de dispositivos de regulação da rede e das ofertas do sistema de educação e de formação, incluindo o ensino superior.

## III.2 Os agentes e recursos educativos no concelho de Cascais

### III.2.1. Agentes Educativos

No planeamento estratégico os atores têm um papel determinante na definição e implementação de uma estratégia. Existe um conjunto de partes interessadas, ou seja, os atores ou também denominados *stakeholders* que podem ter mais ou menos importância em determinada área ou sector.

A cooperação entre os diferentes agentes pode acontecer de várias formas e a várias escalas, dependendo das circunstâncias e do seu próprio papel na sociedade. Esta cooperação pode ser na base do trabalho de equipa, de *networking*, através de plataformas e pode traduzir-se numa relação mais formal ou informal, dependendo do carácter de cada agente. Em todo o caso, a colaboração e o envolvimento dos diversos agentes, será facilitado se houver uma política de participação dos vários envolvidos na vida das escolas e no próprio sistema educativo local. Isto requer um entendimento mais abrangente/holístico de como as escolas, as famílias e as comunidades podem trabalhar em conjunto e, assim, qualificar a comunidade escolar.

A Figura III.2.1.1 pretende sistematizar o universo dos agentes que interessa reter para efeitos para efeitos de intervenção e gestão do sistema educativo local.

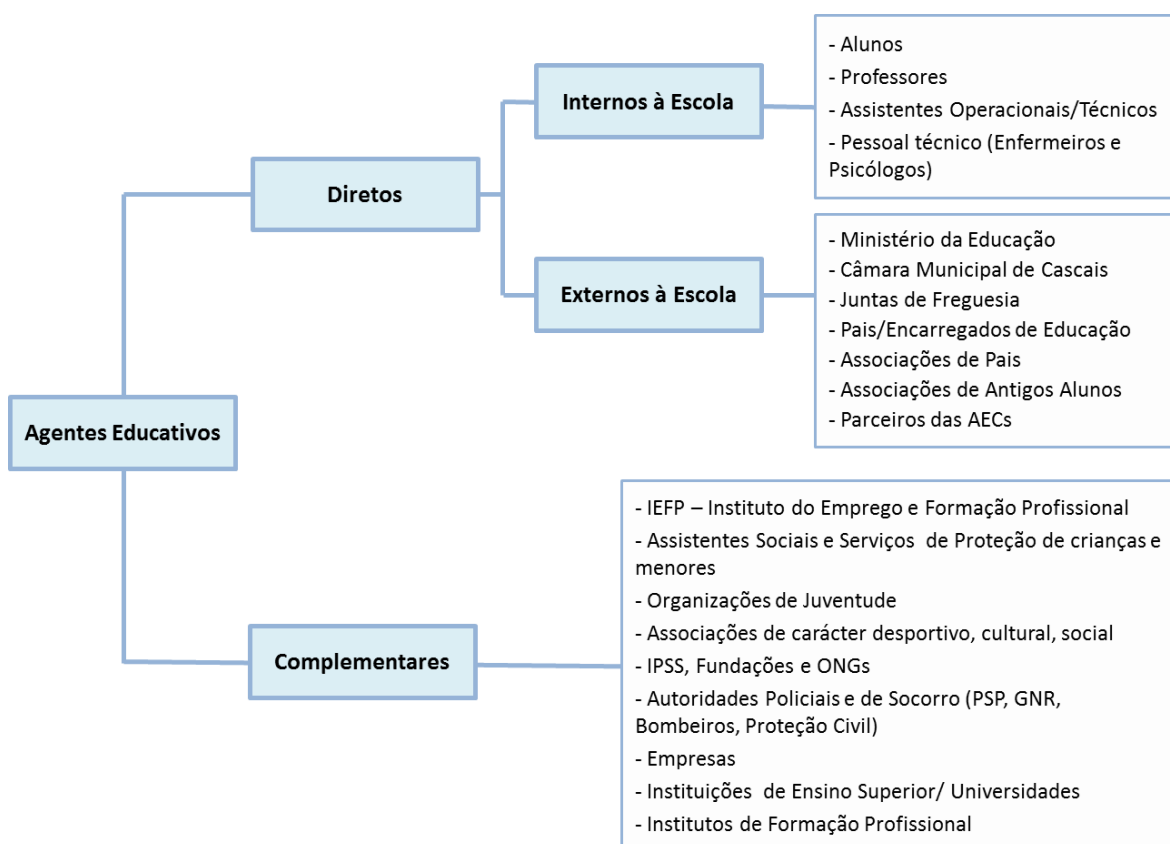


Figura III.2.1.1 Esquema – Síntese dos Agentes Educativos

Apesar de todos os agentes mencionados na Figura 2 estarem relacionados com o sistema educativo, esta pode ser uma relação mais próxima ou mais distante. Daí que na sistematização dos agentes educativos, estes foram segmentados entre agentes diretos e complementares. Nos primeiros encontramos todos aqueles que, de um modo mais ou menos claro ou mais ou menos intenso, pela sua proximidade ou interesse têm a capacidade de interferir ou moldar o sistema. Considera-se que haveria lugar ainda à distinção entre os que quotidianamente marcam presença no interior do sistema e os que o fazem de modo mais intermitente.

Paralelamente é possível identificar os agentes complementares, que não tendo ligação direta com as escolas são importantes num âmbito mais abrangente do sistema de ensino, dada a sua importância na comunidade e a sua capacidade de influenciar um sistema de ensino de qualidade.

### III.2.2. Recursos

Uma estratégia não pode ser concretizada ou mesmo ser credível se não dispuser de recursos em quantidade e diversidade adequados aos objetivos.

Essa é talvez a maior condicionalidade da ambição que deve estar presente em qualquer visão estratégica. Ao mesmo tempo, os recursos são também o mais relevante pilar de apoio à sua concretização.

No caso da educação, a ambição estratégica estará naturalmente balizada quer pelos recursos existentes quer pelos recursos que venham a existir no horizonte de vigência do documento. Esses recursos podem ser intrínsecos ou complementares ao sistema educativo, tal como se segue na Figura III.2.2.1.

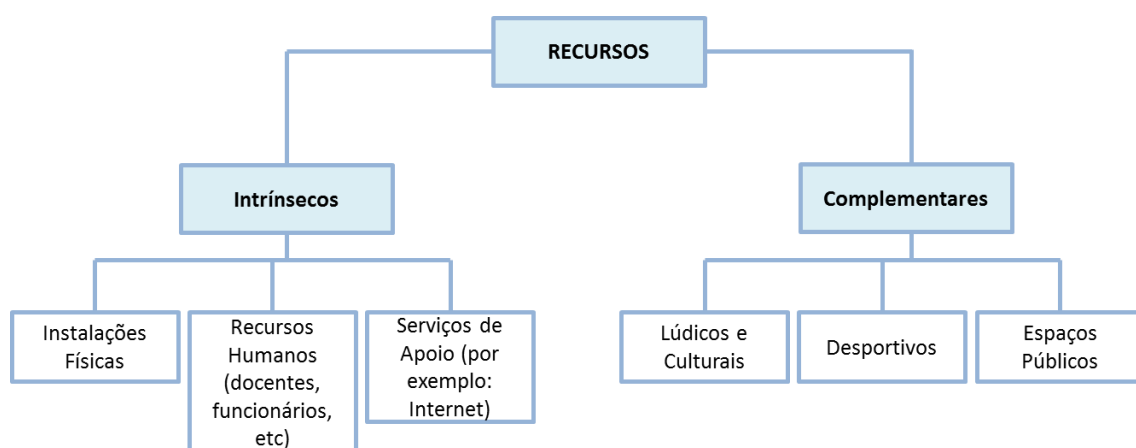


Figura III.2.2.1 Esquema – Síntese dos Recursos Educativos

Não parecer oferecer dúvidas que estes recursos deverão ocorrer em número, diversidade, qualidade e cobertura espacial adequada. Acresce que no caso dos recursos complementares se deverá ainda considerar como recursos complementares as organizações e alguns equipamentos e infraestruturas já que nalguns casos são eles que dão vida e utilidade aos recursos.

Para o caso de Cascais parte relevante está descrito neste diagnóstico pelo que estes aspetos são um importante contributo para o desenvolvimento da Carta Educativa e do Plano Estratégico Educativo.

### **III.2.3. A comunidade educativa através dos Projetos Educativos**

O processo de descentralização da Educação está associado à aproximação da gestão educativa da comunidade local. Daí que a concretização da descentralização esteja dependente da capacidade de resposta que a comunidade educativa local seja capaz de dar aos desafios associados à autonomia. De facto, “a autonomia e a abertura à comunidade educativa têm vindo a constituir palavras-chave de uma organização do sistema educativo que se pretende mais descentralizada, democrática e com melhores resultados educativos (...)” (Alves, 2012 :39).

Podem ser considerados como atores da comunidade educativa os alunos, pais/encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, membros da comunidade local, entre outros. Contudo, face ao atual quadro de descentralização de competências, as autarquias têm agora um peso e responsabilidade substancial na dinamização desta comunidade.

Neste contexto, e com o intuito de desenvolver a relação entre a escola e a comunidade onde esta se insere, é necessário ter uma ideia definida do tipo de aluno e de ambiente escolar que se pretende construir e, por isso, os Projetos Educativos (PE) são um documento muito importante, uma vez que a valorização da identidade de cada instituição escolar assenta no seu projeto. (Azevedo, 2011). Para além disto, o projeto educativo “surge claramente como um instrumento, não só na reorganização do sistema e da administração educativa, mas também na concretização e desenvolvimento da autonomia das escolas” (Azevedo, 2011 :13).

Os projetos educativos, a par do plano de atividades, constituem instrumentos de decisão estratégica e planeamento do Conselho de Geral da Escola. Uma das competências associadas a este órgão é a de aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução. Azevedo (2011) defende mesmo que o projeto educativo representa um verdadeiro plano estratégico para a escola, e que constitui um quadro de operacionalização da gestão da escola no âmbito da autonomia mas também é o documento que consagra a sua orientação educativa. Considera-se ainda que o PE deveria atender e incorporar orientações emanadas de documentos fundamentais em vigor no município de modo a que se constituam também como uma ferramenta útil na persecução da estratégia de desenvolvimento local. Algo a que se poderia então designar de autonomia “acompanhada” ou “solidária”.

O Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de Abril vai ao encontro do que foi anteriormente mencionado, assim como defende uma procura do reforço das lideranças nas escolas e também dotá-las da autoridade necessária para desenvolver o seu projeto educativo e executar localmente as medidas de política educativa. O projeto educativo assume-se como um dos instrumentos de autonomia e segundo o *Artº 9º - alínea a)* deste diploma, o projeto educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. É com base no Projeto Educativo que serão depois definidos os Planos Anuais e Plurianuais de Atividades. Os objetivos, formas de organização, e de programação das atividades presentes nestes planos devem estar em consonância com o que está estipulado no Projeto Educativo.

Dado o carácter estratégico que o Projeto Educativo tem a si associado, este deve projetar um futuro desejado, devendo por isso definir uma missão e uma visão construída coletivamente que deve constar do documento. Enquanto documento de planeamento institucional e estratégico da escola, o projeto deve ainda apresentar os seguintes elementos (Azevedo, 2011):

- diagnóstico estratégico,
- visão e missão
- objetivos e metas,
- organização escolar,
- redes, parcerias e protocolos,
- áreas e modalidades de qualificação,
- monitorização e avaliação do projeto educativos,
- estratégia de comunicação e divulgação.

Importa, assim, avaliar no caso de Cascais, de que forma este conteúdo se encontra refletivo nos Projetos Educativos atualmente em vigor. De referir ainda que no contexto da assinatura do Contrato de Delegação de Competências entre a CMC e o Ministério da Educação, ficou definido que após a aprovação do Plano Estratégico Educativo os Projetos Educativos de cada Agrupamento de Escolas deverão ser adaptados às orientações do plano, de modo a que todas as ferramentas de planeamento da educação ao nível local estejam em consonância.

O quadro seguinte procura sintetizar e sistematizar por aspetos selecionados os conteúdos dos PE em vigor e disponibilizados publicamente.



<b>Quadro Síntese dos Projetos Educativos – Escolas da rede de escolas públicas</b>	
<b>Considerações Gerais</b>	<p>Dos Projetos Educativos dos AE do concelho Cascais analisados, praticamente todos os documentos se estruturam conforme o que está estabelecido na legislação. Contudo, verifica-se que a maioria “perde demasiado tempo” com os aspetos metodológicos, de enquadramento legal ou outras questões genéricas do PE.</p> <p>Noutros casos, aos PE falta objetividade e componente estratégica, transformando-se o projeto num documento de caracterização e diagnóstico e onde se perde a perspetiva de futuro.</p>
<b>Caracterização do Agrupamento</b>	<p>Na globalidade dos PE a caracterização do agrupamento enquanto unidade de escolas é uma análise geral, muitas vezes com a listagem das escolas e ciclos de ensino. Noutros casos a análise fica muito presa à escola-sede do AE.</p> <p>Não se apresentam análises às dinâmicas internas do agrupamento.</p>
<b>Caracterização dos Alunos</b>	<p>Na maioria dos PE a caracterização dos alunos é igualmente genérica e pouco interessante. Contudo, existem exemplos onde os PE conseguem dar profundidade a este aspeto, recorrendo a dados sobre a origem dos alunos, o número de alunos com ASE<sup>12</sup>, entre outras questões.</p> <p>Num dos PE analisados a caracterização dos alunos é realizada ao mesmo tempo que a argumentação/justificação dos eixos estratégicos definidos. A questão dos alunos com necessidades educativas especiais é também uma preocupação com destaque em muitos dos PE.</p>
<b>Caracterização da Comunidade Escolar</b>	<p>À semelhança dos alunos, denota-se em alguns casos mais uma identificação de quem são os atores da comunidade escolar do que propriamente o seu papel ou importância no AE em concreto.</p> <p>Noutros PE procede-se à caracterização dos agregados familiares, da profissão dos pais, idade do corpo docente, obtendo-se assim uma noção mais clara das características da comunidade escolar em causa.</p>
<b>Desempenho</b>	<p>O desempenho dos alunos é na maioria dos PE analisados feita apenas através das taxas de sucesso/insucesso escolar.</p>
<b>Estratégias, Ações, Projetos</b>	<p>Na sua maioria os PE revelam falta de estratégia. Podem, por vezes, até definir objetivos e eixos estratégicos mas ficam ainda muito pela caracterização e elencar de características, não se conseguindo perceber bem qual é a visão de futuro que o agrupamento tem para as suas escolas e os seus alunos.</p> <p>No entanto, existem exemplos de PE com uma grande componente estratégica no conteúdo e na forma como o documento se apresenta. Desde o diagnóstico, aos eixos estratégicos até às ações consegue-se perceber a existência de uma visão.</p> <p>Os protocolos, parcerias e projetos desenvolvidos pelas escolas são um aspeto também amplamente referido neste âmbito.</p>

<sup>12</sup> Apoio da Ação Social Escolar

<b>Quadro Síntese dos Projetos Educativos – Escolas da rede de escolas públicas</b>	
<b>Monitorização</b>	Os PE analisados contemplam a questão da monitorização e avaliação do projeto. Destaque para alguns dos PE onde se propõe o desenvolvimento de instrumentos de monitorização e avaliação ou então, como por exemplo de um Observatório, para avaliar se os objetivos e metas estão a ser cumpridos. Alguns PE também sugerem uma monitorização através da responsabilização, ou seja, certas áreas ou projetos ficam ao encargo de pessoas que foram designadas no documento.

### III.3 Atuação Municipal no âmbito da educação

#### III.3.1. Projetos e Iniciativas

O levantamento da atividade municipal no domínio da educação é um exercício essencial para conhecer o grau de envolvimento que a autarquia tem neste sector, ao mesmo tempo que as ações constituem já referências fundamentais a ser tomadas em consideração na fase de proposta.

#### Plataforma Saúde na Escola

A Plataforma Saúde na Escola enquadra-se na estratégia de promoção da saúde em meio escolar que o município defende enquanto ativo e recurso central do desenvolvimento social, económico e individual. Esta plataforma tem como objetivo promover a saúde e os estilos de vida saudáveis no meio escolar, o que corresponde a um processo de capacitação das pessoas e das comunidades. A Plataforma visa assim:

- Assegurar às crianças e jovens a oportunidade de desenvolverem competências pessoais e sociais que lhes permitam realizar escolhas informadas, agir sobre fatores de risco e melhorar a gestão da sua saúde, adotando comportamentos e estilos de vida mais saudáveis;
- Apoiar e desenvolver o Projeto Educativo da Escola em matéria de Promoção e Educação para a Saúde;
- A partilha conjunta da responsabilidade da promoção da saúde entre os diversos agentes (autarcas, pais, professores, técnicos de saúde, e outros agentes da comunidade);
- A construção de indicadores e metas verificáveis de saúde em meio escolar.

Esta plataforma tem como suporte a Carta de Compromisso em Promoção da Saúde, cuja missão é assegurar, ao nível local, uma parceria estratégica que alinhe a promoção da saúde na comunidade educativa com princípios e metas de intervenção comuns. Perante a vastidão de temáticas dentro da área da saúde, as atividades, que são adequadas às idades da população alvo e ao ciclo de ensino, cobrem temas como: a saúde mental e competências

sócio emocionais, educação para afetos e sexualidade, alimentação saudável e atividade física, higiene corporal e saúde oral, hábitos de sono e repouso, prevenção do consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, comportamentos aditivos sem substâncias, educação para o consumo, mobilidade segura, educação postural, educação para o ambiente.

Nestas atividades participam os 11 agrupamentos de escolas do concelho e 5 escolas do ensino particular, o que se traduz na participação de alunos e professores (dados relativos ao ano letivo 2015/16), que se expressam por área temática nomeadamente:

- *Saúde Mental e Competências Sócio Emocionais*: intervenção em todos os ciclos de escolaridade, com a dinamização de 59 ações/projetos, envolvendo 2320 alunos e 686 professores;
- *Educação para Afetos e Sexualidade*: intervenção em todos os ciclos de escolaridade, com a dinamização de 55 ações/projetos, envolvendo 3308 alunos e 326 professores;
- *Alimentação Saudável e Atividade Física*: intervenção em todos os ciclos de escolaridade, com a dinamização de 52 ações/projetos, envolvendo 5148 alunos e 907 professores;
- *Higiene Corporal e Saúde Oral*: intervenção em todos os ciclos de escolaridade, com a dinamização de 30 ações/projetos, envolvendo 3719 alunos e 311 professores;
- *Hábitos de Sono e Repouso*: intervenção em todos os ciclos de escolaridade, com a dinamização de 10 ações/projetos, envolvendo 5040 alunos e 87 professores;
- *Prevenção do consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, comportamentos aditivos sem substâncias*: intervenção em todos os ciclos de escolaridade, com a dinamização de 16 ações/projetos, envolvendo 2287 alunos e 295 professores;
- *Educação para o consumo*: intervenção em todos os ciclos de escolaridade, com a dinamização de 13 ações/projetos, envolvendo 1100 alunos e 125 professores;
- *Mobilidade Segura*: intervenção em todos os ciclos de escolaridade, com a dinamização de 36 ações/projetos, envolvendo 2116 alunos e 286 professores;
- *Educação postural*: intervenção em todos os ciclos de escolaridade, com a dinamização de 12 ações/projetos, envolvendo 417 alunos e 15 professores;
- *Educação para o ambiente*: intervenção em todos os ciclos de escolaridade, com a dinamização de 13 ações/projetos, envolvendo 414 alunos e 53 professores.

Estes dados são demonstrativos do impacto e abrangência que a implementação desta plataforma tem na comunidade local.

Para além do número de pessoas abrangidas, a Plataforma gera também outros impactos como:

- Reforço e desenvolvimento das competências psicossociais das crianças e jovens;
- Agentes educativos mais dotados de conhecimentos e das competências necessárias para intervir na área da promoção da saúde;
- Reforço das redes sociais de integração da escola na comunidade;
- Confluência de sinergias locais de promoção da saúde e maior diálogo entre os atores;

- Maior participação de alunos no planeamento e dinamização de projetos de promoção da saúde;
- Criação de uma rede de partilha de recursos e conhecimentos.

A concretização das atividades e ações decorrentes da implementação desta plataforma implica a existência de uma rede de atores da qual fazem parte, para além das escolas e da própria autarquia, o agrupamento de Centros de Saúde de Cascais, a PSP e a GNR, bem como associações que trabalham no âmbito das temáticas de saúde mencionadas. Percebe-se assim que a Plataforma assenta numa lógica de desenvolvimento de uma metodologia participativa e integrada que, para além de promover a estratégia municipal local no âmbito escolar, tem também a responsabilidade de apoiar o desenvolvimento dos Projetos Educativos dos agrupamentos de escolas em matéria de promoção da Educação para a Saúde, apoiando-se num quadro de indicadores e metas para verificar os impactos da aplicação desta estratégia no meio escolar.

### **Programa Crescer a Tempo Inteiro**

O programa Crescer a Tempo Inteiro, promovido pela CMC, é desenvolvido em parceria com os agrupamentos de escolas do concelho de Cascais e outras entidades parceiras e destina-se a promover atividades de animação e apoio à família no ensino pré-escolar, atividades de enriquecimento curricular e componente de apoio à família dos alunos de 1º ciclo nos espaços lúdicos do concelho.

Em relação às atividades para os alunos de 1º ciclo, incluem-se o ensino do inglês e as atividades desportivas e as lúdico-expressivas, como a filosofia, a dança, a expressão musical, dramática, plástica, entre outras.

Dentro do programa existem ainda as atividades para o período das interrupções letivas ou férias escolares. Estas atividades decorrem entre Junho e Julho e destinam-se às entidades que já são parceiras do programa no seu formato habitual.

### **Espaços Lúdicos**

Os Espaços Lúdicos reúnem num só projeto as estruturas educativas com um registo de funcionamento de carácter não formal: as Ludotecas para crianças, jovens e famílias no âmbito do tempo livre e lazer, e as Ludobibliotecas que, situando-se nos recintos das escolas, se integram no conceito de abertura dos equipamentos escolares à comunidade prestando serviço quer em tempo letivo, apoiando a atividade docente, recreios e intervalos escolares, quer não letivo. Ambas as estruturas privilegiam a ludicidade, a livre escolha e a participação das crianças como mediadores da intervenção educativa.

As respostas lúdicas dentro e fora da escola, são promovidas pela CMC em parceria com agrupamentos de escolas e Instituições locais.

À data existem 13 Ludobibliotecas Escolares, 7 das quais com abertura ao sábado à comunidade e 5 Ludotecas.

### **Apoio à Capacitação de Agentes Educativos**

A CMC garante também o Apoio à Capacitação de Agentes Educativos. Esta iniciativa traduz-se em ações de formação e momentos de experimentação para docentes e/ou não docentes, os quais servem para partilhar e divulgar exemplos e boas práticas.

O objetivo é promover a produção e divulgação de saberes, facilitadores da satisfação individual de necessidades, dirigidos para a ação futura de comunidades: Cidades Educadoras; lançamento da brochura “A importância do brincar”, lançamento dos Bancos do Tempo Escolares.

### **Hortas Escolares**

O projeto Hortas nas Escolas destina-se a promover a implementação de hortas nos recintos escolares. No âmbito dos princípios do projeto, as hortas devem ser biológicas e sustentáveis e permitir a exploração pedagógica em articulação com o currículo e o projeto educativo definido para a escola. Para além de ser transversal aos vários níveis de ensino e às escolas públicas e privadas o projeto visa capacitar não só os alunos, mas também os pais, professores e funcionários.

As escolas inseridas no projeto podem receber vários níveis de apoio, desde formação, *workshops*, acompanhamento técnico até à disponibilização das sementes ou de outros materiais.

### **Fóruns da Educação 2016**

Os Fóruns da Educação 2016 foram uma iniciativa promovida pela CMC com o objetivo de criar sinergias e promover a comunicação entre os vários agentes da comunidade escolar, mas também com o intuito de explorar a perceção que estes agentes têm face aos recursos locais disponíveis e, assim, conduzir ao enriquecimento curricular.

As cinco sessões dos Fóruns da Educação foram desenvolvidas também em parceria com Federação de Associações de Pais e Encarregados de Educação e o Centro de Formação das Escolas do Concelho de Cascais e nelas participaram os vários agentes da comunidade educativa local, desde docentes, não docentes, IPSS, representantes do Ensino Privado, pais/encarregados de educação e também alunos. Cada uma destas sessões esteve subordinada a uma temática:

1ª Sessão: De Cascais à Europa – Cidadania Europeia

2ª Sessão: Recursos Naturais de Cascais

3ª Sessão: Recursos Culturais e Patrimoniais de Cascais

4ª Sessão: Espaços e Tempos para o Jogo e o Brincar

5ª Sessão: As Expressões Artísticas na Escola e com a Criança

As respostas obtidas através das intervenções dos participantes foram posteriormente tratadas e analisadas, sendo possível identificar quatro grandes categorias de respostas ou temáticas, como as “Metodologias de Ensino”, a “Territorialização do Ensino” no âmbito das estratégias educativas locais, as “Competências” no sentido das aprendizagens dos alunos e as “Parcerias” entre as diversas entidades e a comunidade.

De modo global os resultados dos Fóruns “apontam para a importância da construção de um projeto educativo promotor da educação integral, interventivo não só na componente cognitiva, mas também emocional, comportamental, social, ética, e assente em princípios de autonomia, corresponsabilidade e contextualização” (CMC, 2016 : 9).

### **Programa de Promoção do Sucesso Educativo e Inclusão**

Uma das vertentes do apoio garantido pela CMC é dirigida às crianças e jovens do concelho que têm necessidades educativas especiais - NEE. Esse apoio é garantido a todos os alunos desde o pré-escolar até ao ensino secundário e materializa-se através das Unidades de Apoio Especializado que funcionam para o 1º, 2º e 3º ciclos, das Salas de Aprendizagens Funcionais para os alunos do 2º e 3º ciclos, do fornecimento do serviço de transporte acompanhado e adaptado, do fornecimento das refeições escolares, fornecimento de tecnologias de apoio, isto para além do apoio no estabelecimento de parcerias com instituições e entidades do concelho de modo a garantir respostas complementares a estes alunos.

De modo a reforçar a atuação municipal neste âmbito e complementar o apoio já garantido pelo Ministério da Educação no que diz respeito às atividades terapêuticas a CMC estabeleceu protocolos com instituições locais. Existem portanto dois acordos de cooperação, um deles firmado com a CERCICA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais C.R.L, e outro com o CRID – Centro de Reabilitação e Integração de Deficientes. Dentro destas atividades enquadram-se a hidroterapia, natação, psicomotricidade ou a fisioterapia, sendo que estas se destinam tanto às crianças integradas na intervenção precoce como também aos alunos NEE integrados em todos os ciclos de ensino desde o 1º ciclo até ao Secundário.

Para além da preocupação em garantir um ensino adaptado aos alunos NEE a autarquia tem também vindo a desenvolver esforços no sentido de integrar estes alunos na vida ativa e na comunidade. A vida pós-escolar destes alunos apresenta-se como um desafio, tanto para os próprios como para as famílias, e foi por isso criada uma bolsa de instituições que ajudam a desenvolver planos individuais de transição para vida ativa, dirigidos especialmente a alunos

com baixa autonomia. Estes planos visam potenciar esta transição para a vida ativa e desenvolver competências, através da formação profissional e da realização de estágios, para que estes alunos se possam integrar no mercado de trabalho.

### **Programa “Desporto na Escola”**

O programa "Desporto na Escola" destina-se aos alunos de todos os ciclos de ensino e consiste num conjunto de atividades desportivas que decorrem ao longo do ano letivo nas escolas do concelho de Cascais. O programa tem como objetivo a promoção e dinamização da atividade física bem como na realização de momentos de competição e convívio entre a população escolar e a promoção de modalidades especiais.

De entre as atividades oferecidas estão atividades como Passeios Pedestre e de Cicloturismo, Corta Mato, Torneios de Ténis de Mesa, Badminton, Basquetebol e Voleibol entre outras. Ainda no âmbito deste programa existe o programa “Nadar a Brincar” que tem por objetivo garantir aos alunos do concelho a aprendizagem de técnicas de natação e de adaptação ao meio aquático e o programa “Ginastizar” que visa assegurar a aprendizagem de competências motoras básicas e de habilidades gímnicas, este programa desenvolve-se em parceria com clubes e escolas do concelho onde se pratica ginástica.

No âmbito do desporto existem ainda os Centros de Formação Desportiva em atividades náuticas e surf, que resultam de uma parceria entre o Município, a Direcção-Geral de Educação e Gabinete Coordenador do Desporto Escolar e possibilitam aos alunos do 2º, 3º ciclo e secundário a prática de um conjunto de atividades de iniciação/aperfeiçoamento da prática desportiva.

### **Aposta no ensino profissionalizante em consonância com as oportunidades locais**

A Câmara Municipal, no âmbito do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências em Matéria de Educação, assume responsabilidade na aprovação de uma programação de oferta própria de formação vocacional e profissional, considerando, para tal, os seus investimentos e recursos locais.

Por outro lado, atende à política educativa nacional e local que define como prioridade o alargamento e qualificação das ofertas de carácter profissionalizante em escolas públicas, com vista a aumentar as taxas de conclusão escolar e promover uma mão-de-obra certificada e especializada de nível intermédio.

No âmbito do apoio ao ensino secundário à transição para a vida ativa, a CMC desenvolveu e implementou em 2015 o Pólo Tecnológico de Formação em Cascais. Este pólo encontra-se sediado no Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo e resulta de uma parceria com a ATEC- Associação de Formação para a Indústria. A implementação deste projeto visa criar mais oferta profissional qualificada e garantir que esta oferta tem interesse para as empresas e

mercado de trabalho. Dessa oferta fazem parte o Curso Profissional de Mecatrónica Automóvel e os Cursos de Especialização Tecnológica Mecatrónica de Automóveis – Planeamento e Controlo de Processos e Programação de Sistemas de Informação.

O município colaborou também, em 2016, no “Estudo de Antecipação Necessidades de Qualificações Intermédias na Área Metropolitana de Lisboa” (SANQ), promovido pela ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional e conseqüentemente implementa, em 2016/2017, o Curso Profissional Técnico de Eletrónica Médica, uma extensão da parceria com a ATEC – Associação de Formação para a Indústria e o Agrupamento de Escolas de Alvide, no sentido de responder a um investimento local e uma necessidade especializada do mercado de trabalho.

#### **Outros projetos e iniciativas:**

- Projeto Espaços Lúdicos
- Desenvolvimento de atividades terapêuticas complementares
- Transporte acompanhado e adaptado para atividades terapêuticas
- Qualificação dos agentes educativos no âmbito das NEE
- Banco de Empréstimo de Produtos Psicopedagógicos
- Apoio à Atividade dos Serviços de Psicologia e Orientação em estreita articulação com os órgãos de gestão escolar

#### **III.3.2. Programas e Planos**

O PDM é o instrumento de planeamento que consegue ter maior impacto na definição de uma estratégia para um território. Numa das suas muitas vertentes, o PDM define também linhas de atuação do município para a área da Educação e do Ensino, o que no caso de Cascais, devido à existência do Contrato Interadministrativo, reveste-se de ainda maior importância. Para além de que o concelho de Cascais revela “muitas especificidades e situações atípicas, tendo em conta a forte atratividade que exerce, e a nível educativo, a enorme representatividade do ensino particular e cooperativo que agrega praticamente metade da população escolar do concelho”(CMC, 2015 (b) :438).

O PDM define como eixos estruturantes e estratégias:

- Um novo conceito de escola - conferir à escola o papel de instituição de referência na comunidade onde se insere, reposicionando-a no contexto local, tendo em linha de conta a interdependência e a complementaridade, na multiplicidade, das suas áreas de Intervenção;
- Um novo conceito de gestão escolar e projeto educativo, baseado num modelo de organização territorial que agrega, numa mesma unidade gestonária, o Agrupamento Escolar, os vários níveis de ensino, integrando o aluno num projeto educativo que decorre desde o pré-escolar até ao 12.º ano, consubstanciando o conceito de escolaridade obrigatória de 12 anos;



- Um novo conceito de equipamento multifuncional, agrega valências e equipamentos específicos que preveem, propiciam e apelam, ao uso regulado pela comunidade. Equipamentos culturais, desportivos, tecnológicos, de formação ao longo da vida, de apoio à infância e de convívio intergeracional;
- Um conceito ambicioso de educação no Concelho de Cascais, que se perspetiva enquanto marca de identidade, qualidade e alta especialização” (CMC, 2015 (b) :440).

Para além disto, este instrumento faz ainda referência a outras questões importantes como:

- A relevância de reabilitar e ampliar escolas Básicas e Secundárias;
- A importância do papel do município em apoiar e definir uma rede de ofertas de formação profissional;
- A proposta de alargar no concelho a oferta de Ensino Superior;
- A garantia de acesso universal à educação pré-escolar;
- A melhoria dos resultados escolares, promovendo para isso ofertas educativas especializadas e propiciadoras do sucesso;
- Promoção da integração dos alunos com necessidades educativas especiais (CMC, 2015 (b)).

O município de Cascais desenvolveu a Estratégia de Sustentabilidade de Cascais em 2012, documento que pretende definir uma visão para o futuro e as prioridades de intervenção em direção a um desenvolvimento sustentável. Apesar da Estratégia ter uma forte componente ambiental e territorial, esta dá também destaque às questões associadas à estabilidade e coesão social, sendo aqui que entra a componente da educação.

No diagnóstico, um dos pontos fortes identificados é o aumento da oferta do ensino pré-escolar e a melhoria dos equipamentos escolares, e ainda o elevado nível de qualificação da população de Cascais. São também identificados aspetos menos positivos como a “expressão ainda muito insuficiente de formação profissionalizante e de índole tecnológica no ensino secundário, dando origem a dificuldades de empregabilidade para os alunos que não prosseguem estudos no ensino superior” (CMC, 2012 :112)

Esta estratégia define então uma série de objetivos e de compromissos de forma a assegurar o alcance da visão criada para este território. Assim, e em resposta ao objetivo estratégico de “Apostar na Diversidade Social”, um dos compromissos associados à Estratégia é o de assegurar um acesso equitativo à educação.

Destaca-se ainda o tema da educação e sensibilização ambiental como uma área onde é importante continuar a investir face ao impacto futuro que uma educação focada nas problemáticas ambientais pode ter na relação das pessoas com o ambiente, sendo este também um dos objetivos estratégicos identificados no plano. O público escolar do concelho é então um dos principais alvos de ações de sensibilização para as alterações climáticas, redução dos consumos e produção de resíduos.

Em 2015 foi então aprovado o Plano de Ação Social e Transporte Escolar, com o intuito de estabelecer o quadro regulamentar para a atribuição dos apoios e simplificar o processo de identificação das modalidades de apoio.

Com o intuito de promover a igualdade de oportunidades das crianças e jovens e de combater a exclusão social, a Ação Social Escolar reveste-se de grande importância neste concelho e torna-se uma ferramenta essencial para alcançar a equidade educativa. Assim, este plano tem ainda como objetivos promover medidas de discriminação positiva, prevenir o insucesso e abandono escolar, integrar as políticas sociais em articulação com as medidas de Apoio à Família e também uniformizar as medidas de apoio desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

O Plano estabelece as regras de atribuição dos apoios nas seguintes modalidades:

- Refeições Escolares – oferta do serviço de refeição diária quente, ao almoço, a alunos do pré-escolar e 1º ciclo. Pretensão de estender a oferta de lanche durante a manhã e à tarde.
- Auxílio Económico – apoio financeiro a alunos do ensino básico e secundário para a aquisição de manuais escolares, materiais e pagamento de atividades de complemento curricular (por exemplo, visitas de estudo).
- Transportes Escolares – serviço de transporte dos alunos do básico e do secundário que residam a mais de 4km do estabelecimento de ensino
- Prolongamento do horário na educação pré-escolar na componente de Apoio à Família – comparticipação do custo associado à extensão do horário de permanência na escola

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) – 2012-2015, funcionou como um instrumento de diagnóstico social e planeamento da intervenção ao nível concelhio, e “é um elemento fundamental na implementação da Estratégia de Sustentabilidade de Cascais” (CMC, 2011 :4).

Enquanto instrumento de planeamento foca-se nas questões de âmbito social, como a coesão e inclusão, mas as orientações e contribuições do PDS estendem-se também às questões associadas à educação e ensino. Como tal importa reter essas contribuições para o desenvolvimento do presente trabalho.

No âmbito do diagnóstico deste Plano a análise SWOT destaca, enquanto ponto forte, o facto dos agrupamentos escolares terem respostas inovadoras e preocupações em aumentar as ofertas formativas de carácter profissionalizante com novas áreas de formação e parcerias com empresas privadas, por exemplo. Quanto a oportunidades é mencionada a heterogeneidade de crianças e jovens na rede de escolas públicas do concelho.

O PDS identifica como problemáticas e prioridades de atuação diversos grupos/temáticas, de entre os quais se destacam os jovens e as crianças, sendo elencados problemas como:

- Resposta de creche insuficiente;
- Creches privadas com vagas e sem articulação com a rede social;
- Respostas sociais insuficientes para crianças e jovens em risco/ perigo;

- Fracas expectativas dos jovens relativamente ao futuro;
- Saída antecipada de jovens do sistema de ensino;
- Delinquência e marginalidade juvenil - Jovens 13-15 anos com problemas comportamentais e sem enquadramento no sistema;
- Insuficiente oferta de atividades de interesse para jovens;
- Fraca participação cívica dos jovens.

A questão da Inserção Profissional também é tida como uma prioridade neste plano, destacando-se neste âmbito problemáticas que se observam no concelho de Cascais como:

- Elevado nível do desemprego e dificuldades de acesso/integração na vida ativa;
- Desfasamento da oferta de formação face à procura e às necessidades do mercado de trabalho;
- Desvalorização da via do ensino profissionalizante;
- Jovens com abandono escolar precoce sem alternativa de educação/ formação pertinente e atrativa;
- Insuficiente mercado social de emprego para capacitação de pessoas com maiores dificuldades de inserção.

Para além da identificação das problemáticas, o plano aponta tendências e desafios que se colocam neste território, nomeadamente: o continuado envelhecimento da população, o desemprego, o mercado de trabalho cada vez mais exigente em termos de qualificações e competências e a tendência para o aumento das desigualdades sociais.

Em relação ao sector da Educação, o PDS define como objetivos:

- aumentar o número de crianças em creche e educação pré-escolar;
- apoiar crianças e jovens com necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem;
- promover competências pessoais e sociais através de iniciativas de educação não formal;
- promover a educação para a cidadania

Relativamente a ações neste contexto da Educação o plano indica como principais ações:

- Rede de creches e jardins-de-infância
- Intervenção precoce
- Centro de recursos educativos
- Projetos de apoio psico-pedagógico a alunos/as com dificuldades de aprendizagem
- Rede educativa para a inclusão
- Projetos de participação em atividades de CAOs por parte de alunos com NEE no âmbito dos Planos Individuais de Transição (Ex: Proj Crescer Juntos)
- Projetos de educação parental: Encontros de pais
- Projetos de formação não formal: Projetos de formação não formal de jovens e adultos, Jovens em ação, Formação em competências pessoais e sociais de adultos em territórios de intervenção prioritária

- Atividades socio-desportivas com grupos de jovens
- Projetos de capacitação de grupos de população nos territórios de intervenção prioritária
- Projeto ECO Escolas

Outro dos documentos que merece atenção nesta análise é a Carta de Equipamentos e Serviços Sociais do Concelho de Cascais, também denominada de Carta Social de Cascais. Tendo sido elaborada em 2008, esta carta funciona como um instrumento de planeamento, gestão e monitorização da Ação Social no concelho de Cascais. Como tal é de destacar que o concelho de Cascais “apresenta uma irregular distribuição territorial destacando-se as freguesias de Estoril e de São Domingos de Rana por concentrarem um maior número de equipamentos.”(CMC, 2008:77). Contudo, deverão ser considerados nesta análise aspetos como a tipologia do equipamento, dimensão, área de influência, entre outras questões. No caso dos equipamentos de nível local, onde se integram “aqueles que respondem aos domínios da infância e juventude, dos idosos, da família e comunidade e das pessoas em situação de dependência. É nestes domínios que se espera que todas as freguesias estejam adequadamente dotadas” (CMC, 2008 :77).

A Carta Social define vários grupos-alvo. O caso da “Infância e Juventude”, destaca-se em termos de “número de respostas existentes, com um grande peso de determinadas Respostas Sociais como os Centros de Atividades de Tempos Livres e as Ludotecas, bem como dos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar e das Creches. O padrão de distribuição territorial apresentado por estes equipamentos é adequado face à distribuição espacial da população nestes grupos etários.” (CMC, 2008 :78).

Segundo este documento, o ritmo de crescimento de equipamentos sociais tem sido continuado, com particular aceleração na última década, sendo por isso uma rede relativamente recente, dado que cerca de 86% dos equipamentos foram criados depois da década de 80. Este impulso no crescimento da rede e na expansão da oferta está relacionado com o crescimento da procura no concelho, que advém de uma série de transformações que ocorreram na sociedade portuguesa. A título de exemplo, a maior integração da mulher no mercado de trabalho levou a que houvesse mais procura de equipamentos na área da infância, como creches ou ensino pré-escolar, havendo por isso necessidade da oferta de adaptar à procura.

As creches são uma resposta social de âmbito socioeducativo que se destina a crianças até aos 3 anos de idade. Na continuidade deste serviço vem a educação pré-escolar, que se destina a crianças desde os 3 anos de idade até à sua entrada no 1º ciclo, com 5/6 anos. Esta é a primeira etapa da educação básica no processo educativo ao longo da vida, e como tal, assume grande relevância sendo uma “das soluções mais frequentemente adotadas pelas famílias” (CMC, 2008 :105). No concelho de Cascais, a rede de estabelecimentos de ensino pré-escolar é a mais ampla das respostas sociais destinadas à Infância e Juventude.

Os Centros de Atividades de Tempos Livres e Ludotecas são equipamentos que visam “proporcionar atividades no âmbito da animação sociocultural a crianças, a partir dos 6 anos

de idade, e jovens, nos períodos disponíveis das suas obrigações escolares, de trabalho e outras”(CMC, 2008 :116). Esta é uma resposta social que tem por objetivo colmatar as carências de localização, horários e capacidade dos equipamentos educativos criando uma ocupação a jovens e crianças depois do período de aulas.

#### III.4 Balanço da auscultação e envolvimento público

O presente Plano Estratégico Educativo pautou-se ao longo da realização desta fase por contar com vários momentos de auscultação e envolvimento público. Essa participação pública assumiu vários modelos desde reuniões, a workshops e questionários.

Relativamente às reuniões, para além das reuniões mantidas com a equipa da CMC ligada ao sector da Educação e da administração escolar, foram realizadas outras reuniões com os Diretores dos Agrupamentos de Escolas do Concelho, bem como com membros da direção de alguns dos Colégios de maior dimensão sediados neste território. Estas reuniões tiveram como objetivo perceber quais as principais preocupações dentro de cada agrupamento ou escola; que estratégias e metodologias adotam; que tipo de projetos e parcerias desenvolvem; bem como prospetivar o futuro da sua comunidade escolar no âmbito do novo quadro estabelecido através do recente contrato de delegação de competências.

Relativamente aos Questionários enviados a vários atores ligados, direta e indiretamente, ao sistema educativo local, estes procuram obter uma perspetiva mais aprofundada sobre as dificuldades e desafios do sistema educativo local. Estes questionários foram remetidos não só para as direções das escolas da pública e privadas, mas também para associações de pais, entidades oficiais e técnicos municipais.

Os *workshops* assumiram-se como o momento de participação mais dinâmico e alargado e devido à sua importância neste contexto a sua metodologia encontra-se explicada no tópico seguinte.

##### III.4.1. Metodologia e Resultados dos Workshops

Um dos momentos mais intensos no processo de elaboração do Plano Estratégico Educativo será porventura a fase em que se realizam as sessões de *workshops*<sup>13</sup> com os vários atores. A auscultação das pessoas com relação direta ou indireta ao sector educativo é um momento de grande importância e utilidade, dado que é nesta fase que se dá ao público a oportunidade de participar e contribuir para a realização do plano.

No âmbito deste trabalho, as pessoas convidadas estavam de alguma maneira próximas ao sistema educativo local e por isso a sua opinião e contributos foram determinantes para compreender a realidade e dinâmicas da comunidade educativa de Cascais. Ao todo foram

---

<sup>13</sup> As sessões realizaram-se entre Março e Abril de 2016 e receberam cerca de 100 participantes.

realizadas cinco sessões, cada uma com uma tipologia diferente de atores que representavam sectores diferentes do sistema educativo local. Assim, realizou-se um *workshop* (que também serviu de teste) com os técnicos da Câmara Municipal, outro com representantes da escola pública, outro com representantes do ensino privado, outro com representantes da sociedade civil e um último com representantes políticos eleitos, se bem que este último teve uma metodologia adaptada face à especificidade deste grupo.

Para cada sessão/*workshop* foi seguida a metodologia de organizar mesas/grupos com 5 pessoas, tentando-se sempre garantir a sua variedade de origem ou representação. Em cada mesa encontrava-se também um *Facilitador*, isto é, um elemento da equipa de elaboração da carta educativa e que tem como função garantir o bom progresso e coerência dos trabalhos em cada mesa.

A cada elemento de cada mesa foi dado um conjunto de *post-its* (5 laranjas, 5 verdes e 3 amarelos) para que fossem preenchidos com os problemas, oportunidades e recursos, respetivamente, que cada pessoa considerasse importante no contexto deste *workshop*. Numa primeira ronda todos os elementos escreveram os problemas que foram sendo expostos para que a mesa pudesse assim discutir a sua pertinência e eventualmente agregar problemas semelhantes. Concluído este trabalho, tanto para problemas, recursos e oportunidades, estes foram numerados e cada elemento procedeu à votação individual nas fichas entregues. Esta votação poderia ir de 0 (zero) para um problema irrelevante até 10 (dez) para um problema muito importante. Nas rondas seguintes, a discussão e votação das oportunidades e dos recursos o procedimento foi semelhante.

Entretanto, ao longo do decorrer da sessão os Facilitadores de cada mesa tiveram também como função proceder ao apuramento dos resultados totais de cada ronda de votação e destacar quais foram os problemas, oportunidades e recursos mais votados dentro da sua mesa.

No final da sessão, as mesas são desfeitas, e todos os participantes regressam ao "auditório" onde são apresentados por cada Facilitador os problemas, oportunidades e recursos mais votados em cada uma das mesas.

Concluída a primeira ronda de *workshops* pelos vários grupos procedeu-se ao tratamento da informação recolhida. Tendo, nesta primeira fase, a informação sido tratada por grupo temático. Procedeu-se assim à transcrição de todos os problemas, recursos e oportunidades que foram escritos nos *post-it* e da correspondente cotação atribuída por cada um dos participantes aquando da votação individual.

Dado que a informação foi tratada por sessão, houve também a necessidade de agregar os problemas/recursos/oportunidades que se repetiram nas várias mesas e nas várias sessões numa lista única de modo a compreender quais são as ideias que mais se destacam na globalidade. A ordenação final desta lista consegue-se através do somatório das cotações atribuídas.

Com a ordenação final de problemas, recursos e oportunidades foi necessário estabelecer uma metodologia para afirmar quais seriam os principais problemas, recursos e

oportunidades encontrados. Assim, com base na cotação de cada problema encontrou-se o valor do somatório de todos os problemas da lista, o que permitiu calcular valor médio das cotações e assim definir uma "linha de água". Para diferenciar ainda mais o topo da lista de ordenação calculou-se ainda o desvio padrão, que adicionado à média, permitiu estabelecer um quadro dos principais problemas apontados pelos participantes dos *workshops*. Esta metodologia foi também aplicada aos recursos e oportunidades.

#### III.4.1.1. Problemas

Problema	Descrição	Pontuação	Dimensão Temática
P1	Pouca participação/envolvimento das famílias na escola	360	Contexto Familiar
P2	Instabilidade na política educativa	253	Contexto Escolar
P3	Desmotivação dos professores	243	Contexto Escolar
P4	Dificuldades económicas das famílias	187	Contexto Familiar
P5	Falta de apoios de qualidade para alunos com NEE (terapias complementares, seleridade das respostas, metodologias apropriadas, etc)	172	Contexto Escolar
P6	Falta/redução de assistentes operacionais qualificados nos estabelecimentos de ensino	171	Contexto Escolar
P7	Excessiva carga burocrática (tarefas administrativas) no pessoal docente	167	Contexto Escolar
P8	Deficiente organização da rede escolar pela sobreposição de áreas de influência	161	Contexto Escolar
P9	Falta de cooperação e comunicação entre escolas (tipos de ensino, projetos educativos, áreas de formação, "mobilidade" dos alunos)	152	Contexto Escolar
P10	Degradação do Parque Escolar	143	Contexto Territorial
P11	Aumento do Abandono Escolar	138	Contexto Escolar
P12	Desfasamento da oferta educativa face às necessidades do mercado de trabalho	138	Contexto Escolar
P13	Rede de ofertas profissionalizantes pouco concertada a nível concelhio e interconcelhio	136	Contexto Escolar
P14	Deficiências na rede de transportes escolares	126	Contexto Territorial
P15	Excessiva carga horária dos alunos	126	Contexto Escolar
P16	Pouca diversidade na oferta de cursos de especialização profissional	120	Contexto Escolar
P17	A comunidade escolar é pouco participativa	118	Contexto Escolar
P18	Falta de respostas e apoio para jovens com NEE	118	Contexto Familiar
P19	Inexistência de atividades extracurriculares e atividades nas interrupções letivas para alunos de 5º e 6º ano	118	Contexto Escolar

Problema	Descrição	Pontuação	Dimensão Temática
P20	Falta de formação e avaliação do pessoal docente	114	Contexto Escolar

#### III.4.1.2. Oportunidades

Oportunidades	Descrição	Pontuação	Dimensão Temática
OP1	Contrato Interadministrativo de delegação de competências para a CMC	421	Contexto Escolar
OP2	Candidaturas a fundos comunitários	354	Contexto Territorial
OP3	Aposta nos cursos técnico-profissionais com uma metodologia experimental	200	Contexto Escolar
OP4	Elaboração do Plano Estratégico Educativo	199	Contexto Escolar
OP5	Desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação	177	Contexto Escolar
OP6	Elaboração da Carta Educativa	158	Contexto Escolar
OP7	Criação do Polo da Universidade Nova em Carcavelos	156	Contexto Territorial
OP8	Congresso das Cidades Educadoras 2018, em Cascais	143	Contexto Territorial
OP9	Diversidade cultural do concelho	142	Contexto Territorial
OP10	Cascais Capital Europeia da Juventude	133	Contexto Territorial
OP11	Localização geográfica do concelho/Proximidade a Lisboa	126	Contexto Territorial
OP12	Proximidade entre escolas e a Câmara Municipal	124	Contexto Escolar
OP13	Crescimento do turismo	110	Contexto Territorial
OP14	Orçamento participativo da CMC	109	Contexto Territorial
OP15	Partilha de boas práticas educativas entre escolas e instituições	109	Contexto Escolar

#### III.4.1.3. Recursos

Recurso	Descrição	Pontuação	Dimensão Temática
R1	Património Natural e Paisagístico (Parque Natural Sintra-Cascais)	340	Contexto Territorial
R2	Recursos humanos qualificados e experientes	317	Contexto Escolar



Recurso	Descrição	Pontuação	Dimensão Temática
R3	Equipamentos desportivos, culturais e lúdicos	216	Contexto Territorial
R4	Novas tecnologias	210	Contexto Escolar
R5	Espaços escolares novos e/ou requalificados	205	Contexto Escolar
R6	Património Cultural e Histórico	203	Contexto Territorial
R7	Projetos que envolvem as famílias	134	Contexto Familiar
R8	Diversidade de projetos educativos e de escolas (Ensino Privado, Público, escolas com contrato de associação)	133	Contexto Escolar

#### III.4.2. Reuniões com os Agrupamentos de Escolas e Principais Escolas Privadas

Como já foi referido anteriormente a auscultação é um dos passos mais importantes neste processo de elaboração do Plano Estratégico, como tal foi também importante ouvir os Agrupamentos de Escolas e algumas das Escolas Privadas do concelho de modo a receber contributos que ajudem não só a elaborar o diagnóstico como também as propostas. Ao longo de 5 reuniões foram ouvidas as preocupações a aspirações de diretores de agrupamento ou outros responsáveis, o que permitiu à equipa ganhar perspetiva sobre algumas questões.

Assim, aquando das reuniões, para além do diálogo foi requerida a participação dos presentes num exercício de votação dos Problemas, Recursos e Oportunidades que resultaram dos *workshops* temáticos, tendo em linha de conta a importância dessas questões no contexto do seu agrupamento ou escola. Foram usadas as mesmas listas de votação tanto para escolas para escolas públicas como privadas.

Através da análise dos resultados denota-se algumas diferenças, entre público e privados, nas questões que foram indicadas como mais pertinentes. Assim, no caso dos Problemas – ver tabelas X e XX – há questões que são transversais como a Instabilidade da Política Educativa ou as dificuldades económicas das famílias, mas por exemplo a falta de assistentes operacionais é um problema que só se manifesta nas escolas públicas.

No caso dos Recursos, os mais votados são diferentes entre estes dois grupos, com as escolas públicas a nomearem os recursos humanos e a diversidade e qualidade dos equipamentos como os recursos mais importantes, enquanto as privadas referem a diversidade de projetos educativos e escolas e também a atratividade e visibilidade do concelho de Cascais como o recurso mais importante. Exceção feita aos equipamentos desportivos, culturais e lúdicos que são tidos como um recurso importante em ambos os grupos.

Quanto às Oportunidades, as escolas públicas consideram a elaboração da Carta Educativa e do Plano Estratégico Educativo, bem como a proximidade à Câmara Municipal como as grandes oportunidades no contexto dos seus agrupamentos. Por seu lado, as escolas privadas

apontam como oportunidades os projetos de intercâmbio entre escolas nacionais e estrangeiras, a partilha de boas práticas educativas entre escolas, assim como a elaboração da Carta Educativa.

Para além destas questões, das várias reuniões pode ainda retirar-se algumas ideias que foram defendidas pelas pessoas que representaram os agrupamentos de escolas públicas, como por exemplo:

- Ambicionam ter mais autonomia pedagógica, ou seja, na definição dos currículos das escolas, das normas de avaliação e da oferta complementar da escola;
- Vêm como positivo a centralização alguns procedimentos administrativos na Câmara Municipal, retirando essas responsabilidades da administração das escolas;
- Consideram interessante a ideia de retirar da direção dos agrupamentos a gestão burocrática e financeira do Agrupamento, libertando assim tempo e pessoal para trabalharem na área pedagógica;
- As escolas públicas defenderam que consideram interessante a divisão que acontece no ensino privado, entre um diretor financeiro e um diretor pedagógico;
- Ter mais poder e autonomia na contratação de professores;
- Reafirmaram a questão da falta de um quadro estável de Assistentes Operacionais e em quantidade suficiente para as necessidades de cada escola/agrupamento;
- Algumas pessoas revelaram receios quanto à operacionalização da transferência de competências para a Câmara Municipal e uma eventual perda de poder da escola para o município.

Relativamente ao sector privado, estas escolas revelaram-se expectantes relativamente ao impacto que a Carta Educativa e o Plano Estratégico podem vir a ter no sistema educativo do concelho de Cascais, que esta poderá ser uma oportunidade de melhorar o sistema público de ensino e assim criar uma lógica de oferta conjunta quebrando as diferenças entre os dois sistemas. Ficou ainda demonstrado algum receio que estes documentos sejam somente direcionados para o sistema público e não tanto para as escolas privadas.

Ao longo destas reuniões foi também sendo pedido às várias escolas que indicassem que Parcerias têm com entidades exteriores aos seus estabelecimentos de ensino ou agrupamentos e que projetos desenvolvem de modo a que fosse possível perceber que atividades vão sendo promovidas dentro de cada comunidade escolar. Assim, com base no que foi transmitido nessas reuniões foi possível elaborar as seguintes listagens de Parcerias e Projetos:

Agrupamento	Parcerias e Projetos - Agrupamentos de Escolas
<b>AE Alvide</b>	<p>Alunos do curso de Animadores Socioculturais trabalham com crianças com deficiências do CRID e da CERCICA</p> <p>Membro da Rede de bibliotecas escolares</p> <p>Centro de Saúde - educação para a saúde</p> <p>Intercâmbios Internacionais para alunos e professores com duas escolas francesas</p> <p>Erasmus - intercâmbio de alunos de 1º ciclo com vários países europeus</p> <p>Projeto "Educação pela Arte"</p> <p>Projetos no âmbito da literacia</p>
<b>AE Cascais</b>	<p>Membro da Rede de bibliotecas escolares</p> <p>CRID e CERCICA</p> <p>Parceria com o Centro de Saúde, no âmbito do projeto educação para a saúde</p> <p>Parceria com o Centro Hípico</p> <p>Estágios em hotéis - Curso profissional de turismo</p> <p>Parceria com a associação de âmbito social Gaivotas da Torre</p> <p>Docentes reformados com diversas atividades extraescolares na escola - cursos de italiano, musica, artes</p> <p>Parceria com o Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, cedência do pavilhão desportivo da escola</p> <p>"Academia dos Champs" - jogos de raquetes</p> <p>Parceria com o Dramático de Cascais</p> <p>Volley4All</p> <p>Academia de Psicologia e Teatro</p> <p>Projetos relacionados com a cidadania (oferta de cabazes de natal a famílias carenciadas, oferta de mochilas com materiais; alunos do 12º ano recebem idosos que ensinam a trabalhar com computadores)</p> <p>Prémio do aluno "Mais amigo e solidário" e "Aluno mais assíduo"</p> <p>Deslocação de professores às escolas de 1º ciclo para fazerem experiências científicas</p> <p>Turma de artes - Há um protocolo com a Casa das Histórias, Paula Rego (projeto também envolve alunos com NEE)</p> <p>Aulas abertas de Filosofia</p> <p>Desporto Escolar - funciona bem na EB de Cascais</p> <p>Protocolo com a AISA - utentes deslocam-se para terem aulas em contexto escolar</p> <p>"Português para Todos" - ensino pós-laboral</p>
<b>AE Cidadela</b>	<p>Protocolos para estágios na área do turismo (empresas/entidades em Cascais, Aeroporto de Lisboa, Hotéis, Agências de Viagens)</p> <p>Parcerias para estágios dos alunos do curso de Multimédia</p> <p>Gaivotas da Torre - associação de âmbito social</p>

Agrupamento	Parcerias e Projetos - Agrupamentos de Escolas
	<p>Parcerias com o CRID e a CERCICA</p> <p>Clubes desportivos utilizam o pavilhão da escola</p> <p>Organização de torneio IBERCUP, com equipas de futebol que ficam alojadas na escola</p> <p>Parceria com o Dramático de Cascais</p> <p>Parceria com o Centro de Saúde, no âmbito do projeto educação para a saúde</p> <p>Técnicos dos cursos profissionais (<i>docentes</i>) pertencentes a empresas privadas colaboram no leccionamento da parte técnica</p> <p>Parceria com a Câmara de Cascais para a gestão dos campos desportivos no verão</p> <p>Projeto "Astronomia" em parceria com escolas de vários países europeus para alunos do secundário</p> <p>Projeto "Guia" com técnicos que fazem orientação/coaching para alunos do 5º ao 10º ano</p> <p>Projeto de voluntariado - levantamento de necessidades de alunos carenciados e procura de apoios por entidades externas</p>
<p><b>AE Frei Gonçalo Azevedo</b></p>	<p>Parcerias para Estágios dos Cursos Profissionais e CEF e praticas simuladas</p> <p>Parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Cascais – oferta de atividades extracurriculares a alunos do 2º ciclo, nomeadamente alunos provenientes dos bairros de realojamento de São Domingos de Rana</p> <p>PEE – Projeto de enriquecimento experimental – atividades extracurriculares com uma grande variedade de experiências. Também para crianças autistas (técnica da escola destacada para fazer essa ligação)</p> <p>Parceria com o Conservatório de Música de Cascais – atividades de âmbito curricular, criação de uma orquestra da escola e formação musical dos alunos</p> <p>Projeto “Ritmos” – Santa Casa de Cascais – escola de “precursão” direcionado a alunos do 1º ciclo</p> <p>Parceria com o Instituto de tecnologia náuticas (Escola profissional em Paço de Arcos) – associado ao curso profissional de energias renováveis</p>
<p><b>AE Matilde Rosa Araújo</b></p>	<p>Parceria com a ATEC – Autoeuropa (começou com CEF e já chegou a curso profissional até ao 12ºano – mecatrónica)</p> <p>Participação no Clube Europeu – Intercâmbio de alunos, a partir do 7º ano, com escolas de vários países europeus</p> <p>Parceria com a empresa “After school” que tem uma sala dentro da escola e garante a ocupação dos alunos depois das aulas (pago pelos pais)</p> <p>Parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – curso profissional</p>

Agrupamento	Parcerias e Projetos - Agrupamentos de Escolas
<b>AE Carcavelos</b>	<p>Protocolos com várias universidades (FCSH, FMH, Faculdade de Letras, Faculdade de Psicologia) para estágios de novos professores e formação de professores do AE</p> <p>Parceria entre a CMC e a Escola de Atividades Náuticas, integrado no desporto escolar/atividades extracurriculares</p> <p>Protocolo com 2 centros de estudos que funcionam dentro da escola: “After school” e “Centro de Estudo de Rana”</p> <p>Parceria com BIPP – Associação de Pais de Alunos Deficientes – ocupação de deficientes profundos nos períodos de férias</p> <p>Parceria com a cadeia de hotéis Pestana para estágios dos alunos do curso de turismo</p> <p>Parceria com a Casa da Encosta – IPSS de acolhimento de crianças e jovens retirados às famílias, e que o AE dá apoio recebendo os alunos</p> <p>Parceria com o Centro Social de Oeiras</p> <p>Parceria com Clubes desportivos que utilizam as instalações da escola</p>
<b>AE Parede</b>	<p>Parcerias com empresas para estágios dos alunos dos cursos profissionais</p> <p>Protocolos com instituições para trabalho comunitário – cumprimento de medidas corretivas por parte dos alunos</p> <p>Protocolo com a Junta de Freguesia – alunos do curso profissional de informática dão aulas de informática na junta de freguesia</p> <p>Protocolos na área do desporto com o Parede Sport Clube e o Clube Nacional de Ginástica que utilizam os pavilhões/instalações desportivas e permitem a frequência de aulas de ginástica dos alunos de Santo António</p> <p>Participação no Junior Achievement</p> <p>Parceria com a ABLA no âmbito das AECs</p>
<b>AE Alapraia</b>	<p>Parceria com a CERCICA – muitos alunos com NEE do agrupamento são acompanhados pela instituição</p> <p>Parceria com várias empresas para estágios dos cursos profissionais e também dos alunos NEE</p> <p>Protocolos com a Câmara de Cascais e Junta de Freguesia</p>
<b>AE São João do Estoril</b>	<p>Parceria com várias empresas para estágios dos cursos profissionais (por exemplo, o Curso de Termalismo em que há muita procura por estagiários</p> <p>Parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Cascais - Casa Grande/ATL da Galiza – recebe alunos do bairro social.</p> <p>Protocolos com a Câmara de Cascais e Junta de Freguesia</p>
	Parceria com a CM Cascais

Agrupamento	Parcerias e Projetos - Agrupamentos de Escolas
<b>AE IBN Mucana</b>	<p>Parcerias, para estágios dos alunos, com Empresas locais, instituições recreativas (estágios dos cursos de gestão desportiva e de comércio)</p> <p>Parceria com o Centro de Investigação Calouste Gulbenkian (Oeiras)</p> <p>A escola Fernando José dos Santos tem parcerias muito interessantes com a comunidade local</p> <hr/> <p>Projeto Rede em Movimento: recolha de cartão e papel servem para financiar refeições a 70 alunos todos os dias</p> <p>Parceria com a GNR, através do programa Escola Segura: formação contra o bullying, álcool, toxicodependência</p> <p>Participação em projetos europeus como o Erasmus +</p> <p>Projeto IN_Disciplina: controlo do comportamento dos alunos</p> <p>Projetos no âmbito da saúde e do desporto</p> <p>Protocolo com o Centro de formação desportiva em Surf</p>
<b>AE de Alcabideche</b>	<p>Parceria com a CM Cascais e Junta de Freguesia</p> <p>Estágios dos alunos PIEF em empresas para formação vocacional</p> <p>Protocolo com a prisão do Linhó</p> <p>Parceria com a GNR, através do programa Escola Segura</p> <p>Projeto K-Cidade, apoiado pela Fundação Aga-Khan</p> <p>Parceria com a Fundação "O Século" para ocupação pós-letiva dos alunos PIEF</p> <p>Desenvolvimento de um Banco Alimentar da escola</p> <p>Protocolo com o Centro de Saúde (enfermeira que se desloca à escola)</p>
<b>Escola Salesiana de Manique</b>	<p>Parceria com a Fundação Real Madrid</p> <p>Parceria com o IST – na área das ciências e tecnologias</p> <p>Associação dos Salesianos</p> <p>Protocolo com o Centro de Saúde de Alcabideche</p> <p>Parceria com a GNR, através do programa Escola Segura</p> <p>Protocolo entre a Junta de Freguesia de Alcabideche e o Sportbosco (clube da escola): apoio de alunos, indicados pela JF, de meios desfavorecidos na área do desporto e do estudo.</p> <p>Projetos de apadrinhamento dentro da escola, alunos do secundário e alunos do 5º ano</p>
Escola	Parcerias e Projetos - Escolas da Rede Particular
<b>Salesianos do Estoril</b>	<p>Parcerias com a Universidade Católica do Porto e o IST - projeto na área da bioética e da física</p> <p>Parceria com a CM Cascais/DNA Cascais</p>

Escola	Parcerias e Projetos - Escolas da Rede Particular
	<p>Parcerias com instituições do município de Cascais em projetos de turma com instituição de pessoas deficientes</p> <p>Protocolo com a J.F. de Alcabideche - refeitório do colégio prepara refeições a mais para doar, através deste programa são alimentadas 28 famílias</p> <p>SOLSAL - Solidariedade Salesiana - presta ajuda com bens alimentares confeccionados e um programa de "Apoio à gestão da casa"</p>
<b>Colégio Maristas de Carcavelos</b>	<p>Parcerias com instituições de ensino universitário: Católica do Porto - também na área da bioética (participam todos os alunos do 11º ano e a vertentes do projeto noutras disciplinas)</p> <p>Parcerias com a Faculdade de Educação e Universidade Europeia para estágios de futuros professores</p> <p>Instituto D. Luís - projetos internacionais</p> <p>CM Cascais/ DNA Cascais</p> <p>Parceria com a Câmara de Cascais na área do desporto</p> <p>Parceria entre o colégio, a CMC e a Segurança Social relativamente a uma casa de acolhimento em Tires. Há projetos de voluntariado dos alunos nesta casa e o colégio recebe, enquanto alunos, as crianças que residem nesta instituição.</p> <p>Parceria com o Centro Paroquial, em que as "sobras" de comida do refeitório são entregues para doação</p> <p>Projeto "Clube dos Avós": grupo dos avós dos alunos do colégio que se junta para desenvolver atividades dentro da escola e com os alunos. Grupo muito participativo e com grande adesão.</p>
<b>Associação 31 de Janeiro</b>	<p>Parceria com a CM Cascais (espólio da escola está ao cuidado da CM)</p> <p>Projeto Comenius, com uma escola Alemã e uma escola Grega. Este foi a primeira grande experiência de parceria da escola</p> <p>Parceria com o Centro Comunitário da Parede</p> <p>Parceria com a Associação 1º de Maio em Tires</p> <p>Parceria com os Bombeiros Voluntários da Parede</p> <p>Parceria com o IST, na área da robótica, com doutoramentos e pós-doutoramentos</p> <p>Parceria com a Universidade Nova, no âmbito do projeto "Escolas de Excelência"</p> <p>Parceria com a Federação Portuguesa de Xadrez</p>
<b>Nova Apostólica</b>	<p>Parceria com a Escola de Carcavelos: ATL e atividades são estendidas aos alunos do colégio</p> <p>Protocolo com a Escola de Val do Rio, colégio recebe estagiários do curso de educação</p>

Escola	Parcerias e Projetos - Escolas da Rede Particular
	<p>Protocolo com o Centro de Reabilitação de Alcoitão: recebem terapeutas em estágios</p> <p>Acolhimento de projetos de investigação de Mestrados e Doutoramentos da Faculdade de Psicologia e da Universidade de Évora</p> <p>Apoiam estudos no âmbito de trabalhos universitários de antigos alunos</p> <p>Parceria com a Casa das Encostas: colégio recebe crianças acolhidas nesta instituição</p> <p>Parceria com a Casa de Tires - o colégio costuma guardar 2 vagas para filhos dos presos da cadeia de Tires</p>
<b>Colégio Amor de Deus</b>	<p>Projeto "Escola Criativa" relacionado com questões ecológicas, património, desporto, etc - (iniciativa da CMC)</p> <p>Projetos global da escola, sobre um tema, que é escolhido anualmente e tratado em cada um dos anos letivos</p> <p>Parceria com a Escola Superior de Educação Maria Ulrich e também com a Escola Superior de Educação de Lisboa</p> <p>Apoio da CM Cascais para os transportes dos alunos, no âmbito do Desporto Escolar e do Desporto Federado (ténis, esgrima, ginástica, natação, badminton)</p> <p>Clube Atlântico que funciona nas instalações do colégio (mas que é independente)</p> <p>Parceria com a CMC, para as atividades desportivas do colégio</p> <p>Parcerias com o IST, Universidade Católica, ISEG e Universidade Nova - iniciativas em que os alunos participam em atividades, workshops, etc</p> <p>Envolvimento em campanhas de solidariedade e projetos de voluntariado</p>
<b>Colégio da Bafureira</b>	<p>Parceria com a CERCICA - recebem alunos da instituição para estágios profissionais</p> <p>Parceria com o Lar da Bafureira (lar da 3ª idade da Caritas) alunos fazem aulas partilhadas de desporto e informática com os idosos</p> <p>Clube de ténis de Carcavelos</p> <p>Clube de Ginástica</p> <p>Programa Lino com o Rotary Clube</p>

### III.4.3. Workshop dos Eleitos – Análise de Resultados

A sessão/workshop realizada com os eleitos para cargos públicos no concelho de Cascais adotou uma metodologia ligeiramente diferente em relação aos workshops anteriores, dado que com este grupo a equipa entendeu ser importante estender o exercício, no sentido de pedir contributos que ajudassem a desenvolver o plano estratégico para além do diagnóstico.



Assim, utilizando os resultados obtidos através dos workshops, foi pedido aos presentes para hierarquizarem essas listas de Problemas, Recursos e Oportunidades de 1 – problema muito importante - a 5 – problema menos importante – de modo a que fosse possível perceber as questões determinantes para este grupo no contexto do sistema educativo local.

Relativamente aos Problemas, e à semelhança dos workshops e das outras votações realizadas, a problemática da *Instabilidade na Política Educativa* volta a ser uma das mais mencionadas a par da *Desmotivação dos Professores*, como um problema muito importante neste contexto. De resto, não houve mais “consensos” na nomeação dos problemas mais importantes.

Em relação aos Recursos do sistema educativo, a maioria dos participantes apontou que o recurso mais importante são os Recursos Humanos experientes e qualificados, mas também o *Património Natural e Paisagístico, a Diversidade e Qualidade dos Equipamentos Escolares e a Atratividade e Visibilidade do Concelho de Cascais*.

Analisando as Oportunidades, também este grupo considerou com a oportunidade mais interessante para o concelho a questão do *Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências para a CMC*. Tendo ainda considerado a elaboração deste Plano Estratégico como outra das oportunidades no âmbito da Educação.

Como já foi anteriormente mencionado, nesta sessão os participantes tiveram ainda a oportunidade de participar num exercício para perspetivar o futuro do sistema educativo de Cascais. Assim, e dentro do âmbito do PEEM, foi pedido aos participantes que identificassem Dimensões Críticas ou Incertezas que considerem relevantes nesta temática. Para além da lista de incertezas apresentada, como se pode ver na Figura 4, e que foi sujeita a hierarquização, poderiam também acrescentar outras que fossem consideradas pertinentes. Aqui volta a ser referida como a incerteza mais importante a Política Educativa, mas também o Desenvolvimento Económico. Para além da lista apresentada, os participantes tiveram ainda oportunidade de acrescentar outras incertezas que considerassem importantes, tendo sido recolhidos os seguintes contributos: “Planos de Desenvolvimento de Competências dos Professores”; “Constantes alterações políticas a nível educativo (Ex. Exames)”; “Delegação de Competências nos municípios através de negociação ou imposição universal” e “Ensino Profissional, o discurso do governo é contrário à definição de rede”.

Cod.	Incertezas Críticas
I1	Contexto Institucional
I2	Demografia
I3	Equidade Social
I4	Financiamento
I5	Desenvolvimento Económico
I6	Política Educativa
I7	Sinergias entre atores educativos

Figura III.4.3.1 – Lista de Incertezas Críticas, sujeitas a votação

O exercício seguinte consistiu em determinar Pistas para a Ação, isto é, os participantes tiveram que descrever eventuais linhas de ação que permitissem começar a estabelecer o que serão as orientações estratégicas do Plano. Para cada pista apresentada, deveriam ser também indicados os Problemas que poderiam ser assim resolvidos, que Recursos seriam utilizados e que Oportunidades surgiriam daí. A tabela<sup>14</sup> abaixo apresenta os contributos para as Pistas, na sua redação original:

<b>Pistas para a Ação</b>
Oferta de ensino superior de qualidade em Cascais
Melhoria qualitativa dos professores
Mar
Património Histórico
Natureza
Promover a redução do horário escolar
Promover métodos de ensino não formais
Promover a aproximação dos planos curriculares do mercado de trabalho
Promover a mobilidade dos estudantes com custos reduzidos para as famílias
Maior autonomia municipal (Câmara e Agrupamentos de Escolas na definição da rede de ensino profissional)
Foco nas componentes das artes/expressões e da atividade física/desporto.
Introdução de vantagens competitivas na formação, nomeadamente de mandarim
Diagnóstico das ofertas educativas profissionais do concelho e dos concelhos vizinhos
Promover a maximização de mobilidades entre a residência e a escola
Promover o desenvolvimento do Ensino profissional de nível IV e V (com recurso a referências do IEFPP)
Criação de ma Escola Profissional que envolva a autarquia e entidades locais
Criação de curso técnico de manutenção de aeronaves - nível IV; cursos de cozinha e Pastelaria; Desenho Aeronáutico; Turismo de atividades desportivas e ao ar livre
Promover a abertura de estabelecimentos: jardins de infância
Aposta na escola de Ensino Técnico-Profissional

*Figura III.4.3.2 - Listagem de Pistas para a Ação*

#### **III.4.4. Workshop dos Alunos**

No âmbito da Revisão da Carta Educativa e elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM), e em concordância com as diretrizes da UNICEF e da Estratégia 2016-2021 do Conselho da Europa para os Direitos das Crianças, nomeadamente o direito à Participação, considerou-se essencial para a qualidade do resultado final o envolvimento e participação das crianças e jovens do concelho de Cascais de forma a dar voz às suas visões, necessidades e prioridades.

<sup>14</sup> A tabela completa com todos os contributos poderá ser consultada no Anexo 1

Estas sessões que tiveram como objectivo a promoção e a valorização da participação das crianças e jovens no processo de revisão da CE e de elaboração do PEEM, assim como auscultar os alunos e perceber o que estes pensam sobre o sistema educativo do concelho de Cascais. Face à diversidade educativa que caracteriza este concelho foram escolhidas escolas da rede pública, escolas da rede privada e também escolas do ensino profissional, tendo participado cerca de 300 alunos, dos 4º, 6º, 8º e 10º anos, de 11 turmas que representaram um total de 10 escolas do concelho. Procurou-se assim incluir alunos de diferentes faixas etárias e níveis de ensino que representassem ensino público, privado e profissional, bem como escolas mais junto à linha litoral vs. escolas mais do interior do concelho.

Foi adoptada uma metodologia semelhante à utilizada nos workshops já realizados com participantes adultos, mas como as devidas adaptações dado o público-alvo em questão. As sessões foram então desenvolvidas em três fases:

- Fase 1 – Análise SWOT do sistema educativo concelhio: em pequenos grupos, os participantes identificam e respondem por escrito às questões relativas a cada dimensão identificadas em pequeno grupo
- Fase 2 – Identificação por escrito de duas soluções (1 ameaça, 1 oportunidade) em pequeno grupo e Priorização das soluções em plenário
- Fase 3 – Avaliação da sessão em plenário

Destes workshops resultou uma Análise SWOT que foi posteriormente utilizada para elaborar a análise apresentada no Diagnóstico Estratégico presente neste relatório. Os quadros abaixo representam assim a informação que foi "transportada" para a síntese global posteriormente elaborada.

<b>Pontos Fortes</b>
Bons equipamentos de apoio (bibliotecas, pavilhões desportivos, campos de jogos e laboratórios)
Espaços para atividades de recreio e lazer
Existência de bar e refeitório (com microondas o que permite aos alunos trazerem comida de casa)
Novos equipamentos informáticos (quadros interactivos, rede wi-fi)
Sistema do cartão escolar, para pagamentos e outros serviços
Apoio a alunos com NEE, garantido pela escola
Boa relação entre professores, alunos e pais
Atividades extracurriculares (AEC) fornecidas pela escola
A escola encoraja atividades extracurriculares
A escola proporciona a integração em estágios (cursos profissionais)
Segurança e conforto da escola
Prática desportiva e Desporto Escolar
Visitas de estudo
Realização de conferências e outros eventos educativos

Enfermaria e apoio psicológico
Rede de transportes (bons acessos, variedade de transportes, etc)
Baixo custo da alimentação
Ambiente familiar na escola

Pontos Fracos
Monoblocos sem condições, onde entra frio e chuva
Falta de condições dos espaços de recreio
Não há espaços de lazer para quando chove e faz frio
Falta de condições das casas de banho e balneários (estado de conservação e higiene)
Enfermarias mal equipadas
Faltam cacifos na escola
Falta comunicação entre a direção da escola e os alunos
Poucos profissionais especializados para apoio aos alunos e às famílias (ex. Psicólogos)
Poucos assistentes operacionais e com pouca formação
Turmas com demasiados alunos
Falta de adaptação das escolas e do ensino aos alunos com NEE
Necessidade de formação de professores
Intolerância e falta de paciência dos professores
Muitas mudanças na equipa de professores
Sobrecarga horária dos professores
Dificuldade de colocação dos alunos do ensino profissional em estágios
Os programas, metas e manuais não estão em harmonia
Peso excessivo dos exames finais
Sobrecarga curricular e horária dos alunos
Aulas teóricas muito longas
Faltam aulas práticas e dinâmicas
Ausência do Desporto Escolar no 1º ciclo
Fraca qualidade da alimentação fornecida nas cantinas
Poucas visitas de estudo e saídas da escola
Violência e discriminação na escola
Falta de vigilância na escola
Falta de apoio médico na escola

Oportunidades
Localização geográfica do concelho
Proximidade ao mar
Proximidade a equipamentos e infra-estruturas desportivas e culturais e espaços de lazer

Existência de transportes públicos
Proximidade à serra de Sintra
Proximidade a Lisboa
Extensão da escolaridade obrigatória ao 12º ano
Dinamismo cultural

Ameaças
Famílias disfuncionais
Bullying e violência
Desemprego
Restrições orçamentais
Homogeneização dos alunos
Os instrumentos de avaliação generalizam o pensamento e bloqueiam a criatividade
Grande contraste entre as escolas públicas e as escolas privadas

### III.5. Elementos para um diagnóstico prospetivo

A análise efetuada até aqui é muito rica em contributos úteis para o desenvolvimento do Plano Estratégico e talvez valha a pena sublinhar alguns aspetos que se destacam pela positiva. Entre eles, surgiu a propensão favorável de alguns indicadores de desempenho do sistema, reveladores dos resultados positivos de políticas, medidas, ações adotadas em Cascais.

O levantamento dos planos, programas e medidas associadas direta ou indiretamente ao sistema educativo também revelou uma atenção e cuidado depositado na educação, sendo que se encontra vertida quer em documentos estratégicos e de planeamento espacial, quer em documentos que visam objetivamente a promoção do sector. Pela participação que foi sendo registada em todos os eventos organizados e canais oferecidos também se percebe uma mobilização ativa dos agentes, traduzida em muito do que consta neste documento de diagnóstico. Finalmente, deve registar-se a presença e a dinâmica da CMC neste sector, não só numa dimensão de gestão mas de fomento da participação, discussão e governação do sistema.

Estes aspetos devem ser articulados com um outro conjunto que remete para dinâmicas e ações que poderão vir a ser reforçados. Neste caso destaca-se o aproveitamento das oportunidades para ampliar o trabalho em rede, conectando agentes semelhantes ou redes diversificadas; aprofundamento da articulação escola com o meio/comunidade assente no tripé cidadania, emprego, conhecimento; continuação da aposta de uma propensão positiva dos indicadores que monitorizam a qualidade do sistema, como por exemplo, a persistência dos esforços dirigidos para o combate ao abandono e saída do sistema; finalmente, um investimento acrescido nos projetos educativos de modo a que possa refletir não só as

aspirações da comunidade escolar mas também contribuir para uma ideia consensualizada de qualificação do sistema educativo.

## Parte IV – Diagnóstico Estratégico

### IV.1. Análise SWOT

A análise SWOT que se apresenta de seguida resulta dos vários momentos de consulta e participação pública e reuniões (nomeadamente com a equipa do Departamento de Educação da CMC e com os diretores dos Agrupamentos de Escolas públicas e de estabelecimentos particulares, cooperativos e solidários) que decorreram desde o início dos trabalhos de revisão da Carta Educativa e elaboração do Plano Estratégico, bem como das análises atrás apresentadas.

Relevam-se os contributos para a elaboração desta análise e síntese que tiveram origem nas respostas ao questionário disponibilizado na página web do site da CMC e, sobretudo, nos workshops realizados. Estas sessões de auscultação contaram com representantes do ensino privado e público, de instituições dos setores económico, social e cultural e personalidades da sociedade civil, de técnicos municipais, de representantes de cargos eleitos, e ainda os workshops realizados com alunos de diversas escolas do concelho de Cascais.

PONTOS FORTES	
<b>Oferta Educativa e Projetos</b>	Sistema educativo globalmente forte, dinâmico e atrativo, captando alunos residentes em outros concelhos (conduzindo a taxas de escolarização superiores a 100% a partir do pré-escolar) e historicamente com forte presença do setor privado
	Diversidade das ofertas educativas (ensino público, ensino privado e contratos de associação, ensino bilingue, ensino artístico, ensino profissional)
	Exemplos de boas práticas de inovação educativa (como a do AE de Carcavelos, com metodologia própria no sistema de avaliação, ausência de retenção e de trabalhos de casa) e de utilização de metodologias pedagógicas ativas
	Escolas de referência, como a Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril
	Projeto do AE Matilde Rosa Araújo que proporciona sequencialidade formativa (curso vocacional de Mecânica, curso profissional em Mecatrónica Automóvel e 2 cursos de especialização tecnológica em Mecatrónica Automóvel e em Tecnologias de Sistemas de Informação)
	Exemplos de cursos profissionais que conseguem estabelecer uma boa relação com o tecido empresarial (ex. Multimédia e Turismo)
	Oferta de atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo
	Diversidade e Qualidade das atividades extracurriculares (AEC) oferecidas pelas escolas
	Programa de sensibilização ambiental aos alunos possibilitando (gratuitamente) o acesso a um ensino prático
	Projetos de intervenção em várias áreas como a saúde, o desporto, a inclusão e intervenção social, voluntariado, questões ambientais, alimentação, etc.
	Projeto de ensino articulado da música desenvolvido no Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo em parceria com o Conservatório de Música de Cascais.
	Participação dos AE em projetos nacionais e internacionais, em cooperação com outras escolas
	Projetos que são exemplos de boas práticas (ex. Banco de Ajudas Técnico-Pedagógicas, Projeto Malha, Guardiões da Acessibilidade, rede de Ludotecas)
Programa "Crescer a Tempo Inteiro"	

<b>PONTOS FORTES</b>	
<b>Equipamentos escolares</b>	Qualidade e bom estado de conservação de boa parte dos equipamentos escolares, particularmente dos que foram alvo de requalificação pela CMC e Parque Escolar
	Rede de ludo-bibliotecas e ludotecas
	Apreciável dotação de instalações e equipamentos de apoio (bibliotecas, pavilhões desportivos, campos de jogos e laboratórios)
	Dotação de espaços para atividades de recreio e lazer
	Existência de bar e refeitório (em algumas escolas dotados com micro-ondas, o que permite aos alunos trazerem refeições de casa)
	Disponibilização de tecnologia orientada para a prática pedagógica e processos administrativos (quadros interativos, rede wi-fi)
	Laboratórios, de algumas escolas, bem equipados (por exemplo, Laboratórios de eletrónica e electrotecnia do AE de Alvide que poderiam ser melhor aproveitados)
<b>Interação Escola – Comunidade e Parcerias</b>	Exemplos de boas práticas de envolvimento dos pais, famílias e das associações de pais na vida das escolas (ex. da EB 2,3 Alapraia com a realização de pelo menos um encontro de Pais e Professores por ano (Fórum PEP) para a partilha de experiências e informações, e de um dia do Agrupamento ou do Patrono que promove o encontro de todos os alunos, funcionários e pais, no sentido de maior envolvimento e identificação)
	Bons exemplos de constituição de equipas multidisciplinares nas escolas, com a participação de parceiros externos
	Exemplos de boas práticas de envolvimento das instituições locais e outros organismos na vida e nos projetos das escolas
	Caso exemplar da parceria entre o AE Matilde Rosa Araújo e a Autoeuropa – criação do Pólo Tecnológico de Formação, com componente técnica das formações assegurada pela Academia de Formação ATEC
	Casos exemplares da comunidade educativa da IBN Mucana ter formado uma IPSS para dar resposta às famílias carenciadas da escola e a Associação de Pais dos Salesianos de Manique com a criação de um Fundo de Solidariedade para apoiar alunos com dificuldades económicas, familiares, etc.
	Abertura de equipamentos e espaços escolares e culturais à comunidade
<b>Aspetos organizativos e gestionários</b>	Papel ativo, forte empenho, dinamismo e capacidade de iniciativa e liderança da Câmara Municipal de Cascais junto das escolas
	Bons exemplos de liderança, capacidade de iniciativa e de mobilização de vontades por parte das Direções de escolas e Agrupamentos de Escolas
	Reuniões da AP 10 (reuniões de trabalho periódicas entre os diretores dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Cascais)
	Utilização de metodologias participadas na implementação, acompanhamento e avaliação de projetos (ex. Programa Escola a Tempo Inteiro; Projeto Educativo da AE F. G. Azevedo; Formação a Pessoal Docente, Não Docente e Técnicos Socioeducativos)
	Centralização das inscrições nas escolas públicas através de um sistema de “janela única” gerido pela CMC
	Centralização de aquisições de alguns bens/serviços para as escolas públicas na CMC
<b>Alunos e Desempenho Escolar</b>	Médias obtidas em 2015 pelos alunos do conjunto de escolas de Cascais nas provas finais de Português e Matemática do 2º e 3º ciclos e exames nacionais do secundário superiores às médias nacionais (com exceção de Matemática no secundário)
	Reduzidas taxas de desistência e abandono escolar (em 2015 quase metade da média nacional e abaixo da média da AML)
	Multiculturalidade dos alunos
<b>Alunos com NEE</b>	Bons recursos locais na área das necessidades educativas especiais (como Escolas de Referência para a Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão, Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espetro do Autismo,



<b>PONTOS FORTES</b>	
	Equipas de Intervenção Precoce na Infância e Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), unidades de apoio a surdos, salas de aprendizagens funcionais 2º/3º ciclos)
	Bons exemplos de assistência aos alunos com NEE, mediante acordos entre os Agrupamentos e Instituições de Apoio e Integração de Deficientes.
	Educação inclusiva dos alunos NEE (por exemplo, o Agrupamento de Escolas de Alapraia)
<b>Recursos Humanos</b>	Corpo docente no geral qualificado e estável, com a maioria dos professores integrados no Quadro
	Constante formação dos docentes, através do centro de formação de professores
	Boa relação entre professores, alunos e pais
	Práticas de partilha de conhecimentos e experiências entre professores
<b>Vivência escolar e Diversos</b>	Segurança e conforto da escola
	Prática desportiva e Desporto Escolar
	Sistema do cartão escolar para pagamentos e outros serviços
	Realização de conferências e outros eventos educativos
	Baixo custo da alimentação no recinto escolar
	Ambiente familiar da escola
	Estímulo ao empreendedorismo, através da DNA, permitindo aos concidadãos ter acesso a vários programas

<b>DEBILIDADES / PONTOS FRACOS</b>	
<b>Oferta Educativa e Projetos</b>	Projetos Educativos pouco diferenciados e sem uma orientação estratégica clara; falta de identidade de cada escola
	Falta de autonomia pedagógica das escolas (conteúdos curriculares, normas de avaliação, ofertas complementares da escola)
	Oferta educativa não adaptada aos jovens com dificuldades de integração e de contextos socioeconómicos difíceis, não proporcionando condições para motivar jovens provenientes de contextos sociais complexos; necessidade de aumentar a diversidade de respostas curriculares nas escolas e começar mais cedo (a partir do 2º ciclo) a adaptar a oferta curricular aos jovens com dificuldades
	Desfasamento da oferta educativa face às necessidades do mercado de trabalho
	Limitada oferta de formação na vertente do ensino vocacional e sem proporcionar sequencialidade de formação
	Falta concertação, ao nível concelhio e inter-concelhio, das ofertas de ensino profissional
	Oferta de ensino profissional pouco qualificada e pouco qualificante (com fraca aproximação aos agentes do setor socioeconómico)
	Rede de ofertas profissionalizantes volátil, anualmente dependente do financiamento
	Dificuldades de colocação dos alunos do ensino profissional em estágios sentidas por alguns AE
	Falta de flexibilidade na escolha de disciplinas no secundário (não sendo possível construir um currículo personalizado)
	Os programas, metas e manuais não estão em harmonia
	Peso excessivo dos exames finais
	Sobrecarga curricular e horária dos alunos, e com aulas teóricas muito longas

<b>DEBILIDADES / PONTOS FRACOS</b>	
	<p>Inexistência de atividades extracurriculares e atividades nas interrupções letivas para alunos de 5º e 6º ano</p> <p>Excessiva formatação das atividades de enriquecimento curricular, requerendo a criação de espaços e tempos que privilegiem dinâmicas lúdicas, expressivas e desportivas</p> <p>Redução do tempo das Atividades de Enriquecimento Curricular (de 10h para 5h)</p> <p>Ausência do Desporto Escolar no 1º ciclo</p> <p>Não se promove adequadamente uma educação artística e criativa (música, teatro, dança, expressão plástica)</p> <p>Fraca aposta na formação de adultos e formação ao longo da vida</p>
<b>Rede Escolar</b>	<p>Desequilíbrios de oferta-procura, com sobrelotação de algumas escolas e outras com pouca procura (nomeadamente decorrente do contexto social e económico onde se inserem)</p> <p>Limitações de cobertura da rede de educação pré-escolar pública para acolher todas as crianças, condicionando a universalização do acesso à educação pré-escolar particularmente para as crianças oriundas de contextos sociais e familiares desfavoráveis</p> <p>Fraca articulação da rede escolar concelhia com as instituições de ensino superior</p>
<b>Equipamentos Escolares</b>	<p>Parque escolar, em alguns casos, degradado (e com amianto) e com necessidade urgente de requalificação de alguns equipamentos (ex. Escola Secundária de Cascais ou a Escola IBN Mucana)</p> <p>Alguns equipamentos a necessitarem de modernização e adaptação às exigências funcionais e pedagógicas atuais, incluindo a preparação para receberem pessoas com limitações de mobilidade (ex. EB+S Ibn Mucana)</p> <p>Carências de dotação e apetrechamento de escolas (ex. equipamentos informáticos obsoletos, falta de material didático e de cacifos nas escolas; falta de condições dos espaços de recreio e de falta de espaços quando há condições atmosféricas adversas; falta de condições das casas de banho e balneários (estado de conservação e higiene); enfermarias mal equipadas)</p> <p>Bibliotecas e centros de recursos escolares pouco potencializados (fecham nos intervalos das aulas, não abertos à comunidade) e mal apetrechados (livros desatualizados, pouca diversidade, etc.)</p> <p>Falta de refeitórios/cantinas em infantários e escolas de 1º ciclo (ex. JI de Murches, EB da Malveira da Serra, EB nº 2 de S. Domingos de Rana) ou com capacidade insuficiente para assegurar todas as refeições (ou ainda alunos que têm de se deslocar até outro edifício para tomarem as suas refeições)</p>
<b>Interação Escola - Comunidade</b>	<p>Em alguns casos, debilidades nos processos e circuitos de comunicação comunidade-escola e insuficiências de participação das famílias na vida das escolas (ou até fórmulas inadequadas de conduzir esta participação da parte de pais e associações de pais)</p> <p>Casos em que a comunidade escolar é pouco participativa na vida da escola, nomeadamente as famílias, e pouco acompanhamento, por parte dos pais e/ou famílias, da vida escolar dos alunos</p> <p>Dificuldades em dar respostas e lidar com famílias disfuncionais e com dificuldades económicas</p> <p>Afastamento da família do processo de aprendizagem</p> <p>Carências de profissionais especializados para apoio aos alunos e às famílias (ex. Psicólogos e Assistentes Sociais) e poucos projetos de intervenção psicossocial na escola</p> <p>Inexistência de respostas de apoio à família para alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico</p> <p>Fraca articulação entre instituições solidárias e com respostas sociais de creche e instituições públicas de pré-escolar</p> <p>A escola não abre à comunidade fora dos períodos não letivos</p>

<b>DEBILIDADES / PONTOS FRACOS</b>	
<b>Alunos e Desempenho Escolar</b>	Heterogeneidade dos alunos
	Casos de desmotivação dos alunos
	Casos de falta de assiduidade dos alunos
	Casos de indisciplina dos alunos
	Casos de excessivo número de alunos por turma
	Casos de dificuldades dos alunos e falta de apoio na transição entre ciclos
	Casos de retenções sistemáticas no 5º e 6º ano
	Acentuados contrastes de desempenho escolar dos alunos entre escolas e AE, e casos de insucesso escolar elevado (ex. no Agrupamento de Escolas de Alcabideche)
	Escassez de mecanismos efetivos de apoio a alunos com dificuldades socioeconómicas
	Médias obtidas em 2015 pelos alunos das escolas públicas de Cascais nas provas finais de português e matemática do 2º e 3º ciclo e exames nacionais do secundário inferiores às médias nacionais
<b>Alunos com NEE</b>	Falta de adaptação das escolas e do ensino aos alunos com NEE
	Falta de recursos/unidades para alunos com NEE no ensino secundário
	Dificuldade no encontro de soluções para a transição escola – pós escola para alunos com NEEs (ex. retenção de alunos nas escolas por inexistência de recursos extra-escolares)
<b>Recursos Humanos</b>	Instabilidade e desmotivação do pessoal docente
	Excessiva carga burocrática e horária do pessoal docente
	Dificuldade em mobilizar professores do quadro para ofertas de currículos e percursos alternativos, ficando estes a cargo de professores contratados
	Ileteracia tecnológica de alguns professores
	Reduzido poder de decisão dos AE na contratação dos professores
	Poucos assistentes operacionais e com insuficiente formação
	Falta de um mecanismo de substituição do pessoal não docente com ausências prolongadas por doença, etc
	A atual gestão do pessoal não docente dos agrupamentos, que tem constituído uma experiência menos conseguida com consequências nefastas para alguns agrupamentos
	Necessidade de rentabilizar os recursos humanos na área administrativa, centralizando na CMC os serviços de administração escolar
	Insuficiência de recursos humanos especializados na área das dificuldades de aprendizagem (despacho 50/2005)
Falta de acompanhamento técnico especializado para alunos com distúrbios psicológicos e psiquiátricos	
<b>Aspetos organizativos e gestionários</b>	Insuficiente articulação entre Agrupamentos de Escolas
	Falta de partilha de boas práticas entre os Agrupamentos de Escolas
	Falta de partilha de experiências pedagógicas entre as escolas
	Ausência de uma fórmula/estrutura de representação do setor privado de ensino para interlocução com a CMC
	Agrupamentos que englobam escolas (nomeadamente do 1º ciclo) distantes da escola sede, em freguesias diferentes, levando a uma reduzida identificação com a escola sede (muitos desses alunos acabam por transitar para outro agrupamento no 2º ciclo)
	Ausência de participação qualificada dos agentes
<b>Vivência escolar e Diversos</b>	Faltam iniciativas culturais e desportivas na escola
	Poucas visitas de estudo e saídas da escola
	Violência e discriminação na escola

**DEBILIDADES / PONTOS FRACOS**

Deficiente segurança/falta de vigilância em escolas problemáticas
Falta de apoio médico na escola
Falta de segurança na envolvente de algumas escolas
Existência de fenómenos de tráfico de drogas
Alimentação deficiente dos alunos e fraca qualidade da alimentação fornecida nas cantinas
Deficiências na rede de transportes escolares e falta de Transportes Públicos
Os recursos naturais, paisagísticos, culturais e históricos são pouco aproveitados para o ensino

## OPORTUNIDADES

Contrato interadministrativo de delegação de competências em matéria de educação
Aprofundamento dos contratos de autonomia das escolas e da autonomia na gestão escolar
Elaboração da Carta Educativa e do Plano Estratégico Educativo Municipal
Pujança da vida e atividades culturais e artísticas de Cascais
Disponibilidade e proximidade a equipamentos e infraestruturas desportivas e culturais e espaços de lazer
Riqueza dos recursos naturais, paisagísticos, culturais e históricos e o clima do concelho
Dinamismo cultural, economia do conhecimento e <i>clusters</i> criativos
Potencial turístico e o crescimento do sector no concelho
Localização geográfica do concelho, proximidade a Lisboa e à Serra de Sintra
Implantação de Pólos Universitários em Cascais (como o da Universidade Nova de Lisboa), potenciando a aproximação do ensino básico e secundário com instituições do ensino superior
Parcerias com instituições de Ensino Superior (politécnicos e universidades)
Parcerias com entidades públicas e privadas do concelho
Organização do XV Congresso Internacional das Cidades Educadoras
Cascais, Capital Europeia da Juventude em 2018
Aumento da população estrangeira a residir em Cascais
Multiculturalidade
Iniciativas no âmbito do empreendedorismo social
Desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação
Investimento tecnológico nas escolas
Candidaturas a fundos comunitários
Aproveitar projetos e programas ligados ao cluster do Mar
Orçamento participativo da CMC
Política conjunta de partilha de recursos
Projetos de intercâmbio entre escolas nacionais e estrangeiras
Reforço de projetos já existentes de apoio a jovens e crianças (por ex., o Cascais Jovem)
Extensão da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade (ou 12º ano)

## AMEAÇAS

Alterações legislativas sistemáticas e instabilidade das políticas públicas de Educação
Avaliação das escolas (e do município) apenas com base em estatísticas e resultados de exames
Evolução demográfica, com baixa natalidade, envelhecimento da população e incapacidade de renovação geracional
Redução dos fluxos migratórios internacionais
Desqualificação do tecido urbano e sistema urbano assimétrico
Desigualdades e assimetrias sociais do concelho de Cascais
Famílias disfuncionais e desestruturação das redes familiares
Estratos populacionais com baixo nível de educação
Exclusão social
Crise económica, conjuntura social e económica desfavorável
Desemprego
Restrições orçamentais
Desinvestimento na rede de estabelecimentos públicos
Grande contraste entre as escolas da rede pública e as escolas privadas
Decréscimo no número de alunos
Transferência de alunos do ensino privado para o público em resultado de crises económicas (e vice-versa)
Encerramento de escolas privadas
Aumento do tempo de permanência das crianças/alunos nas escolas
Tendência de crescente distanciamento das famílias no processo de ensino-aprendizagem
Envelhecimento do corpo docente, sem renovação pela base
Dificuldades de acesso de novos professores à profissão e ao quadro das escolas
Bullying e violência
Degradação das condições de prestação do serviço de transportes públicos

## IV.2. Elementos sintéticos de diagnóstico e principais problemáticas a abordar

Cascais é um concelho com fortes contrastes e acentuadas assimetrias segundo múltiplas dimensões. Desde logo, as assimetrias entre uma faixa litoral, mais estruturada e consolidada em termos urbanos, melhor servida de infraestruturas (nomeadamente, de transportes), equipamentos e serviços (nomeadamente, de educação) e com níveis socioeconómicos das populações residentes mais elevados; e o interior do Concelho, com menores índices de desenvolvimento socioeconómico, dotação de infraestruturas, equipamentos e serviços mas, em contrapartida, com maiores dinâmicas de expansão urbana e populacional. Estes contrastes e assimetrias têm naturais reflexos no sistema educativo de Cascais que se vê confrontado com realidades e desafios também contrastados e revela heterogeneidades de estratégia, atuações e desempenho entre escolas e Agrupamentos de Escolas (AE), evidenciadas nas análises atrás apresentadas.

Globalmente, o sistema educativo de Cascais revela-se rico na sua diversidade, dinâmico e atraente, captando e acolhendo crianças e jovens residentes em outros concelhos em número significativo. Entre os aspetos atrás identificados que merecem valoração positiva, refiram-se:

- A diversidade das ofertas educativas, em que as ofertas de natureza privada (incluindo nesta os sectores particular, cooperativo e solidário) são historicamente muito fortes, representando um peso invulgarmente elevado no panorama nacional;
- Escolas públicas de referência e com projetos educativos e iniciativas inovadoras;
- Qualidade de boa parte das instalações escolares, bem como dos equipamentos de apoio (como bibliotecas, ludo-bibliotecas, ludotecas, pavilhões desportivos, campos de jogos, laboratórios);
- Reduzidas taxas de abandono escolar;
- Boa articulação com recursos locais em diversos domínios, nomeadamente na área das necessidades educativas especiais (como escola de cegos e baixa visão, unidade de apoio a surdos, etc.);
- Casos de boas práticas de articulação das escolas e Agrupamentos de Escolas com as comunidades em que se inserem e de envolvimento efetivo, dos pais, famílias e associações de pais na vida das escolas;
- No geral, corpo docente qualificado, estável, dinâmico e empenhado;
- Bons exemplos de liderança, capacidade de iniciativa e de mobilização de vontades por parte das Direções de escolas e Agrupamentos de Escolas;
- Papel ativo, forte empenho, dinamismo e capacidade de iniciativa e liderança da Câmara Municipal de Cascais no que à educação diz respeito, que as escolas e

comunidades educativas reconhecem e consideram como parceiro fundamental; esta postura terá também contribuído para o estabelecimento do Contrato de Delegação de Competências em Matéria de Educação.

No entanto, subsistem debilidades e problemáticas que, no âmbito do desenvolvimento subsequente da Carta Educativa e Plano Estratégico Educativo Municipal, importa ter em atenção. Com base nos vários elementos de caracterização e diagnóstico atrás apresentados, podem destacar-se:

**i) Insuficiências e debilidades das ofertas das vertentes vocacionais e profissionalizantes de ensino e da sua articulação com o mercado de trabalho**

O alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade veio criar o desafio de reforçar e diversificar as ofertas vocacionais e profissionalizantes, sendo já assinalável o crescimento do número de alunos do secundário que optam por estas vertentes nos últimos anos. Há que reconhecer que, no caso de Cascais, as ofertas profissionalizantes são relativamente pouco diversificadas e concertadas a nível municipal, com alguma sobreposição de ofertas em diferentes escolas, e também a nível supra-municipal. Algumas destas ofertas serão pouco qualificadas e/ou qualificantes, denotando debilidades de articulação com os agentes socioeconómicos e o tecido empresarial, de que são indicativas as dificuldades de colocação de estagiários referidas pelos Diretores de alguns AE. Mas também há casos exemplares, como a da parceria do AE Matilde Rosa Araújo com a Autoeuropa que conduziu à criação do seu Pólo Tecnológico de Formação sendo, por isso, uma história de sucesso que importaria replicar. Adicionalmente, a oferta profissionalizante revela alguma volatilidade, ficando dependente do financiamento em cada ano.

No que se refere às vertentes de ensino alternativas ao denominado ensino geral (anterior ao secundário), a oferta ao nível do 2º ciclo de percursos curriculares alternativos está limitada a duas escolas públicas, tendo maior expressão para o 3º ciclo, mas ainda assim de modo relativamente incipiente, abrangendo um número reduzido de alunos e não proporcionando sequencialidade formativa (salvo no caso do AE Matilde Rosa Araújo). Um dos fatores que contribuirá para esta situação, referido por Diretores de alguns AE, prende-se com a dificuldade de motivar e mobilizar os professores de carreira para o desenvolvimento deste tipo de ofertas de percursos alternativos, ficando as mesmas tipicamente entregues a professores contratados.

**ii) Desequilíbrios espaciais de oferta-procura e reorganização da rede de escolas públicas**

Denotam-se desequilíbrios espaciais de oferta-procura que decorrem, em parte, das assimetrias de implantação dos estabelecimentos escolares públicos, mas também da imagem das escolas percecionada pelas populações e que se traduzem nomeadamente nos contrastes das taxas de ocupação das escolas públicas atrás apresentadas.



A manterem-se as tendências de redução de alunos observadas em anos recentes, particularmente nos 1º e 2º ciclos do ensino básico e sua propagação a ciclos/níveis de ensino mais elevados em anos subsequentes, tenderão a agravar-se os níveis de sub-utilização das escolas públicas que já hoje apresentam taxas de ocupação relativamente baixas em alguns casos. Neste cenário, tornar-se-ia recomendável encarar a possibilidade de reconfiguração da rede de oferta pública, não só no sentido de ajustar a oferta à procura de ensino, mas também contribuir para a mitigação ou mesmo eliminação de fenómenos de “guetização social” que atualmente se manifestam e para a eliminação das diferenças de oportunidades.

### **iii) Debilidades da articulação comunidade - escola e da participação das famílias nas escolas**

São apontadas debilidades nos processos e circuitos de comunicação comunidade-escola e insuficiências de participação das famílias na vida das escolas (ou até fórmulas inadequadas de conduzir esta participação da parte de pais e associações de pais), o que apela à necessidade de fomentar o sentido de comunidade junto dos vários intervenientes / agentes da comunidade educativa e a sua intervenção na vida das escolas.

Esta articulação comunidade - escola pode passar também por encontrar fórmulas adequadas de colocar as instalações e equipamentos escolares (como bibliotecas, centros de recursos, anfiteatros, campos de jogos, equipamentos lúdicos, etc.) à disposição da comunidade local fora dos horários e utilização escolar, bem como promover eventos e iniciativas que reforcem os laços e sentido de comunidade integral.

### **iv) Incipiente visão estratégica nos Projectos Educativos dos Agrupamentos de Escolas**

Os Projectos Educativos atuais serão pouco diferenciados, não revelando uma identidade própria alinhada com os anseios e necessidades das populações dos territórios que servem e carecendo de uma orientação estratégica clara e mobilizadora da comunidade educativa como um todo.

### **v) Limitação dos apoios a alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais**

São identificadas insuficiências de recursos, nomeadamente recursos humanos especializados, para prestar estes apoios, sentida de forma aguda no caso de alunos com NEE do secundário. Importa também promover uma atuação concertada com atores locais envolvidos na área das necessidades especiais visando a criação de uma rede local articulada para a inclusão social.

#### **vi) Insuficiência dos apoios psico-sociais a alunos e famílias**

É identificada a escassez de recursos humanos para apoio psico-social aos alunos e famílias, nomeadamente a alunos com distúrbios psico-comportamentais ou psiquiátricos e respetivas famílias.

Reconhece-se ainda a carência de projetos de intervenção psico-social na escola, bem como de estruturas concertadas com atores locais envolvidos na área do apoio social e respetivos mecanismos de suporte a alunos de famílias disfuncionais e/ou com dificuldades sócioeconómicas.

#### **vii) Deficiências de articulação e de partilha de experiências entre Agrupamentos de Escolas**

São apontadas insuficiências aos processos e mecanismos de articulação entre Agrupamentos de Escolas públicas, quer ao nível da concertação de estratégias e de ofertas educativas, quer da partilha de experiências e práticas gestionárias e pedagógicas.

#### **viii) Universalização ainda não concretizada no acesso à educação pré-escolar**

Esta questão é amplamente analisada nos vários documentos, nacionais e internacionais, atrás referenciados. A importância de garantir a educação pré-escolar, de forma gratuita, a todas as crianças é uma questão consensual, mas que tem sido em alguns casos difícil de operacionalizar.

A análise das taxas de escolarização mostra que, ao nível dos 3 e 4 anos, a escolarização das crianças ainda não é total, ao contrário do que ocorre para os 5 anos de idade. No caso do concelho de Cascais, que apresenta um apreciável nível de escolarização no pré-escolar, esta oferta ainda é dominada pela rede privada, não estando a gratuitidade garantida.

#### **ix) Oferta reduzida da educação de adultos e formação ao longo da vida**

Esta temática é mencionada no âmbito do Programa de Governo e da reforma da educação, mas este tipo de ofertas tem uma expressão relativamente reduzida.

Uma das vertentes da educação de adultos é o ensino recorrente, o qual é garantido em três escolas do concelho: ES de Cascais, EB+S de Carcavelos e na EB+S IBN Mucana (nesta última escola, a oferta é restrita à população prisional), havendo em todos os casos alunos inscritos em todos os anos. Recolheram-se sugestões no sentido da oferta de cursos noturnos para adultos ser formatada como cursos modulares/parcelares de formação e atualização de conhecimentos dos adultos.

**x) Reduzido número de Assistentes Operacionais e carências ao nível da sua formação**

Este é um dos problemas mais referidos pelos Diretores de AE (e também pelos participantes nos workshops), com o rácio de alunos por auxiliar a variar bastante entre as escolas, constatando-se disparidades significativas. Adicionalmente, é referida a falta de formação de alguns destes profissionais, bem como a instabilidade contratual associada a estes funcionários. A atual gestão do pessoal não docente dos agrupamentos é apontada como tendo constituído uma experiência menos conseguida, com consequências nefastas para alguns AE.

**xi) Excesso de escolarização**

É apontada a necessidade de desformatação das atividades de enriquecimento curricular, com a criação de espaços e tempos que privilegiem dinâmicas lúdicas, expressivas e desportivas. Refere-se também a perda de qualidade dos tempos de enriquecimento curricular com a respetiva redução de 10h para 5h.

**xii) Equipamentos escolares degradados, desatualizados ou mal apetrechados**

São identificados equipamentos escolares degradados que requerem urgente substituição ou reabilitação, de que é caso paradigmático a ES de Cascais. Noutros casos, identificam-se equipamentos que carecem de modernização e adaptação às exigências funcionais e pedagógicas atuais, incluindo a preparação para receberem pessoas com limitações de mobilidade (de que é exemplo paradigmático a EB+S Ibn Mucana).

Ao nível do 1º ciclo e pré-escolar, há escolas que não dispõem de refeitórios e/ou cantinas, como é o caso do JI de Murches, da EB da Malveira da Serra e da EB nº 2 de S. Domingos de Rana, existindo ainda exemplos de espaços deste tipo que não têm capacidade para assegurar todas as refeições ou de alunos que têm de se deslocar até outro edifício para tomarem as suas refeições. É também sentida a falta de salas de informática.

São igualmente identificados casos de equipamentos que carecerão de intervenção para correção de deficiências nas instalações e infra-estruturas.

Reconhecem-se carências de dotação e apetrechamento de escolas. Refiram-se nomeadamente as necessidades do apetrechamento das bibliotecas escolares em termos de qualidade e diversidade das obras que disponibilizam.

## Bibliografia

AML, 2015, “Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Área Metropolitana de Lisboa 2014-2020”, Área Metropolitana de Lisboa, Lisboa

Azevedo, J., 2014, “Descentralização e Administração Local: Os municípios e a Educação in Município, Território e Educação” , Universidade Católica Editora, Porto

Azevedo, J., Alves, J., 2013, “Administração Local da Educação e Formação (ALEF), em Cascais”, Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia, Porto

Azevedo, R., 2011, “Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de Apoio”, Agência Nacional para a Qualificação, Lisboa

Cabral, M., Bessa, A., 2014, “Sobre Autonomia das Escolas Públicas”, Revista Eletrónica de Direito Público, Nº2

CCDR-LVT, 2014, “Plano de Ação Regional de Lisboa 2014-2020”, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa

CMC, 2016, “Fóruns de Educação – Relatório Síntese”, Divisão de Apoio Pedagógico e Inovação Educativa – Departamento de Educação e Desporto, Câmara Municipal de Cascais, Cascais

CMC, 2016, “Relatório do Programa Crescer a Tempo Inteiro”, Departamento de Educação e Desporto, Câmara Municipal de Cascais, Cascais

CMC, 2015, “Plano de Ação Social e Transporte Escolar”, Divisão de Apoio Pedagógico e Inovação Educativa – Departamento de Educação e Desporto, Câmara Municipal de Cascais, Cascais

CMC, 2015 (b), “Plano Diretor Municipal de Cascais - Relatório Final”, Câmara Municipal de Cascais, Cascais

CMC, 2012, “Estratégia de Sustentabilidade de Cascais”, Câmara Municipal de Cascais, Cascais

CMC, 2011, “III Plano de Desenvolvimento Social 2012-2015”, Câmara Municipal de Cascais, Cascais

CMC, 2008, “Carta de Equipamentos e Serviços Sociais do Concelho de Cascais”, Câmara Municipal de Cascais, Cascais

DGEEC, 2012, “Avaliação da Descentralização de Competências da Educação para os Municípios”, Ministério da Educação e Ciência, CIES-IUL e Direção Geral das Estatísticas de Educação e Ciência, Lisboa

Franke, M., 2016, “Fichas Técnicas sobre a União Europeia – Ensino e Formação Profissional”, Parlamento Europeu, Bruxelas (Documento pode ser consultado em: [http://www.europarl.europa.eu/atyourservice/pt/displayFtu.html?ftuId=FTU\\_5.13.3.html](http://www.europarl.europa.eu/atyourservice/pt/displayFtu.html?ftuId=FTU_5.13.3.html) )

Justino, D., 2012, “Descentralização: Políticas e Dinâmicas Escolares em Contextos Municipais”, CESNOVA – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa

OCDE, 2016, “Trends Shaping Education 2016”, OECD Publishing, Paris

CE, 2015, “Education and Training Monitor 2015 – Portugal”, Comissão Europeia, Bruxelas

Pinhal, João, 2014, “Regulação da Educação: Os municípios e o Estado no Município, Território e Educação”, Universidade Católica Editora, Porto

UE, 2015, “Recomendações sobre a política educativa – Uma abordagem integral para a prevenção do abandono escolar”, União Europeia - Direção-Geral da Educação e Cultura, Bruxelas

#### **Outros Documentos:**

Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências – Contrato de Educação e Formação Municipal, 2015

CNE, 2013, “Recomendação sobre Grandes Linhas de Orientação na Área da Educação e do Ensino Superior – Contributos para a Reforma do Estado”, Recomendação n.º95/2013, Diário da República, 2ª série – N.º133 – 12 de Julho de 2013, Conselho Nacional para a Educação, Lisboa

Decreto-Lei 75/2013, de 12 de Setembro - Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico

Decreto-Lei 75/2008 de 22 de Abril – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

Decreto-Lei 7/2003 de 15 de Janeiro - Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais

Lei nº 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo (versão atualizada)

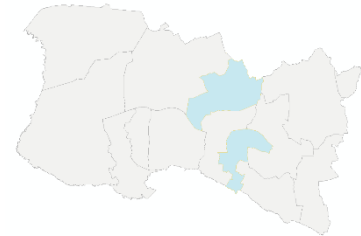
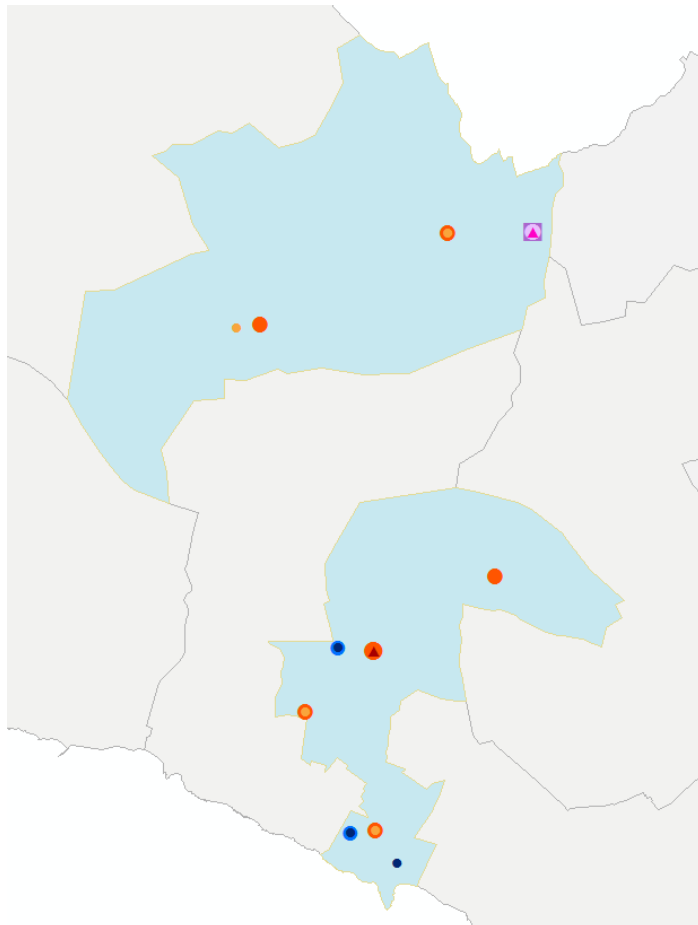
POCH, 2014, “Programa Operacional ao Abrigo do Objetivo de Investimento no Crescimento e no Emprego”, Programa Operacional do Capital Humano, Lisboa

Programa do XXI Governo Constitucional 2015-2019

## Anexos

### Anexo 1 – Fichas de Caracterização dos Agrupamentos

#### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALAPRAIA



#### Legenda

##### Ensino Pré-escolar

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

##### 1º Ciclo do Ensino Básico

- Público
- Particular

##### 2º Ciclo do Ensino Básico

- Público
- Escola Salesiana de Manique

##### 3º Ciclo do Ensino Básico

- ▲ Público
- ▲ Escola Salesiana de Manique

##### Ensino Secundário

- Escola Salesiana de Manique

**Agrupamento dividido em duas áreas distintas e repartido entre as quatro freguesias do concelho.**

**Estabelecimentos da rede pública: 7**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 3**

**Estabelecimentos com contrato de Associação (no âmbito geográfico do AE): 1**

**Número total de alunos matriculados (ano 2014/15): 1.376**

**Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:**

Ciclos de Ensino	2014/15
1º Ciclo	3,4 %
2º Ciclo	5,4 %
3º Ciclo	11,7 %

**Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:**

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	80%
1º Ciclo	85,5%
2º Ciclo	78,3 %
3º Ciclo	89 %

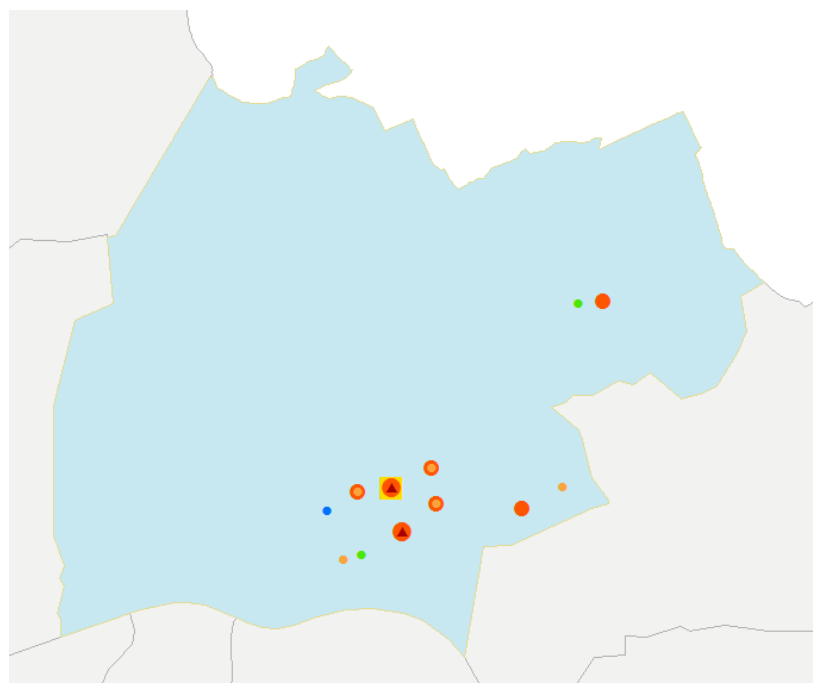
Rede de Escolas Públicas	Capacidade						Taxa de Utilização
	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Jardim de Infância de Bicesse	25						100%
Escola Básica de Areias	25	104					89%
Escola Básica de Manique	50	182					69%
Escola Básica de São Pedro do Estoril	50	104					91%
Escola Básica de Bicesse		104					96%
Escola Básica de Caparide		104					88%
Escola Básica de Alapraia			840				89%

Rede de Escolas Privadas	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Boa Ventura Montessori Nursery School						
Externato O Papião						
Externato O Nicho						

Escolas com Contrato de Associação	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Escola Salesiana de Manique						



### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCABIDECHE



**Legenda:**

**Ensino Pré-escolar**

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

**1º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**2º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**3º Ciclo do Ensino Básico**

- ▲ Público
- ▲ Privado

**Ensino Secundário**

- Público
- Privado

**Agrupamento inserido na freguesia de Alcabideche**

**Estabelecimentos da rede pública: 8**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 3**

**Número total de alunos matriculados (no ano 2014/15): 960**

**Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:**

Taxa de Retenção por ciclos de ensino	2014/15
1º Ciclo	4 %
2º Ciclo	28,3 %
3º Ciclo	33,5 %

**Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:**

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	95,1 %
1º Ciclo	87,5 %
2º Ciclo	59,3 %
3º Ciclo	61,7 %

Rede de Escolas Públicas	Capacidade						Taxa de Utilização
	Jl	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Jardim de Infância de Alcabideche	50						94%
Jardim de Infância de Alcoitão	50						100%
Escola Básica do Alto da Peça	50	208					91%
Escola Básica Prof. Maria Margarida Rodrigues	75	78					91%
Escola Básica n.º 1 de Alcoitão		104					76%
Escola Básica n.º 2 de Alcoitão *							
Escola Básica n.º 3 de Alcoitão		130					88%
Escola Básica de Alcabideche			280	392			61%

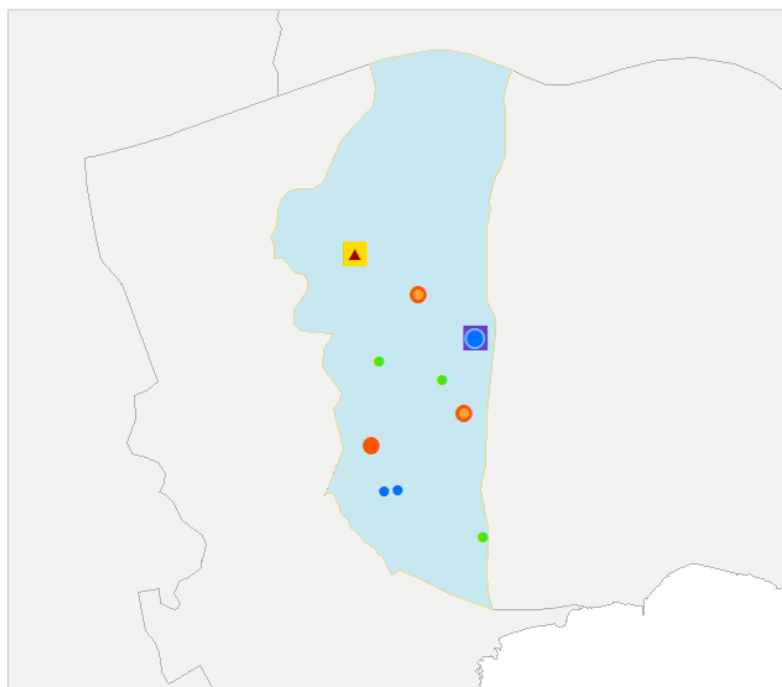
### AE com oferta de cursos de Educação e Formação de Adultos (ano 2014/15)

Rede de Escolas Privadas	Jl	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Jardim de Infância da Garatuja						
Centro Social Paroquial de São Vicente						
Centro Infantil do Linhó						

### Observações:

\*A Escola Básica n.º 2 de Alcoitão, apesar de estar classificada como escola do 1º ciclo, presta serviço ao Centro de Reabilitação de Alcoitão. O estabelecimento garante o ensino de todos os utentes do centro, independentemente do ano letivo que frequentem.

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVIDE**



**Legenda:**

**Ensino Pré-escolar**

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

**1º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**2º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**3º Ciclo do Ensino Básico**

- ▲ Público
- ▲ Privado

**Ensino Secundário**

- Público
- Privado

**Agrupamento inserido na freguesia de Alcabideche**

**Estabelecimentos da rede pública: 4**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 6**

**Número total de alunos matriculados (ano 2014/15): 1.156**

**Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:**

Taxa de Retenção por ciclos de ensino	2014/15
1º Ciclo	4,5 %
2º Ciclo	21,9 %
3º Ciclo	11,2 %
Secundário	14,8 %

**Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:**

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	92 %
1º Ciclo	84,4 %
2º Ciclo	56,4 %
3º Ciclo	81,4 %
Secundário	38,5 %

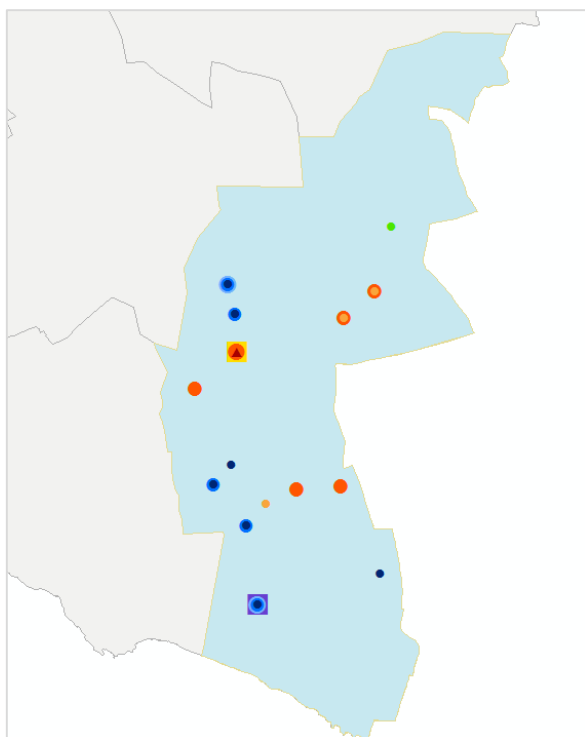
Rede de Escolas Públicas	Capacidade						Taxa de Utilização	Taxa de Utilização Global
	Jl	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF		
Escola Básica de Alvide	25	182					100%	64%
Escola Básica Professor Manuel Gaião	25	156					86%	
Escola Básica n.º 4 de Cascais		104					86%	
Escola Básica e Secundária de Alvide			221	319	151		59%	

**AE com oferta de Ensino Profissional, Artístico ou Vocacional (ano 2015/16): 2 cursos**

- Curso Profissional Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Curso Profissional de Animador Sociocultural

Rede de Escolas Privadas	Jl	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Colégio O Mundo do Era uma Vez						
Jardim de Infância Os Traquinas						
Centro Paroquial de São Vicente (IPSS)						
Creche Teodoro dos Santos (IPSS)						
Creche São José (IPSS)						
Colégio Amor de Deus						

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS**



**Legenda:**

**Ensino Pré-escolar**

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

**1º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**2º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**3º Ciclo do Ensino Básico**

- ▲ Público
- ▲ Privado

**Ensino Secundário**

- Público
- Privado

**Agrupamento inserido na União das Freguesias de Carcavelos e Parede**

**Estabelecimentos da rede pública: 7**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 7**

**Número total de alunos matriculados (no ano 2014/15): 2.231**

**Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:**

Taxa de Retenção por ciclos de ensino	2014/15
1º Ciclo	0,7 %
2º Ciclo	0,4 %
3º Ciclo	0,7 %
Secundário	19,9 %

**Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:**

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	75,8 %
1º Ciclo	98,5 %
2º Ciclo	110,3 %
3º Ciclo	127,9 %
Secundário	86,3 %

Rede de Escolas Públicas	Capacidade						Taxa de Utilização
	Jl	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Jardim de Infância de Carcavelos	50						46%
Escola Básica de Sassoeiros	25	104					101%
Escola Básica do Arneiro	50	130					98%
Escola Básica da Rebelva		104					99%
Escola Básica de Lombos		156					99%
Escola Básica n.º 1 de Carcavelos		104					93%
Escola Básica e Secundária de Carcavelos				1456			106%

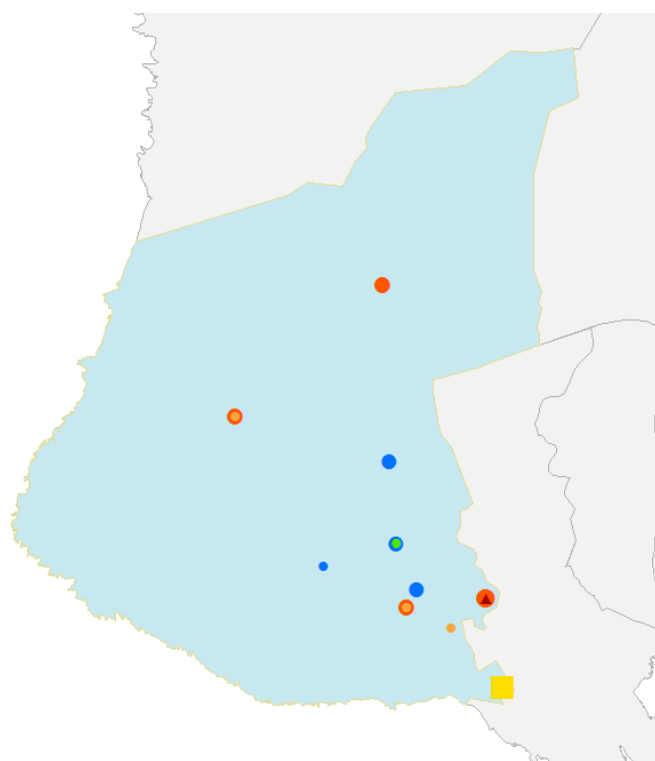
**AE com oferta de Ensino Profissional, Artístico ou Vocacional (ano 2015/16): 4 cursos**

- Curso Profissional de Técnico de Turismo
- Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
- Curso Profissional de Técnico de Multimédia
- Curso de Ensino Artístico Especializado de Produção Artística

**AE com oferta de Ensino Recorrente (ano 2015/16)**

Rede de Escolas Privadas	Jl	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Externato Jardim dos Lombos						
Infantário O Arneiro – SCM de Cascais						
Jardim de Infância O Traquinauta						
Escola Nova Apostólica						
Externato O Cantinho						
Externato Miguel Ângelo						
Colégio Quinta do Lago						
Colégio Inglês de São Julião						

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASCAIS



**Legenda:**

**Ensino Pré-escolar**

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

**1º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**2º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**3º Ciclo do Ensino Básico**

- ▲ Público
- ▲ Privado

**Ensino Secundário**

- Público
- Privado

**Agrupamento inserido na União das Freguesias de Cascais e Estoril**

**Estabelecimentos da rede pública: 6**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 4**

**Número total de alunos matriculados (ano 2014/15): 1.565**

**Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:**

Taxa de Retenção por ciclos de ensino	2014/15
1º Ciclo	3,2 %
2º Ciclo	6,3 %
3º Ciclo	8,7 %
Secundário	28,4 %

**Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:**

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	89 %
1º Ciclo	90,4 %
2º Ciclo, 3º Ciclo + Secundário	77,6 %

Rede de Escolas Públicas	Capacidade						Taxa de Utilização
	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Jardim de Infância da Torre	50						90%
Escola Básica Branquinho da Fonseca*	50	130					48%
Escola Básica de Areia - Guincho	50	104					96%
Escola Básica n.º 1 de Aldeia do Juso		104					88%
Escola Básica de Cascais			672				81%
Escola Secundária de Cascais					868		75%

**AE com oferta de Ensino Profissional, Artístico ou Vocacional (ano 2015/16): 1 curso**

- Curso Profissional de Técnico de Organização de Eventos

**AE com Ensino Recorrente e Curso de Educação e Formação de Adultos (ano 2015/16)**

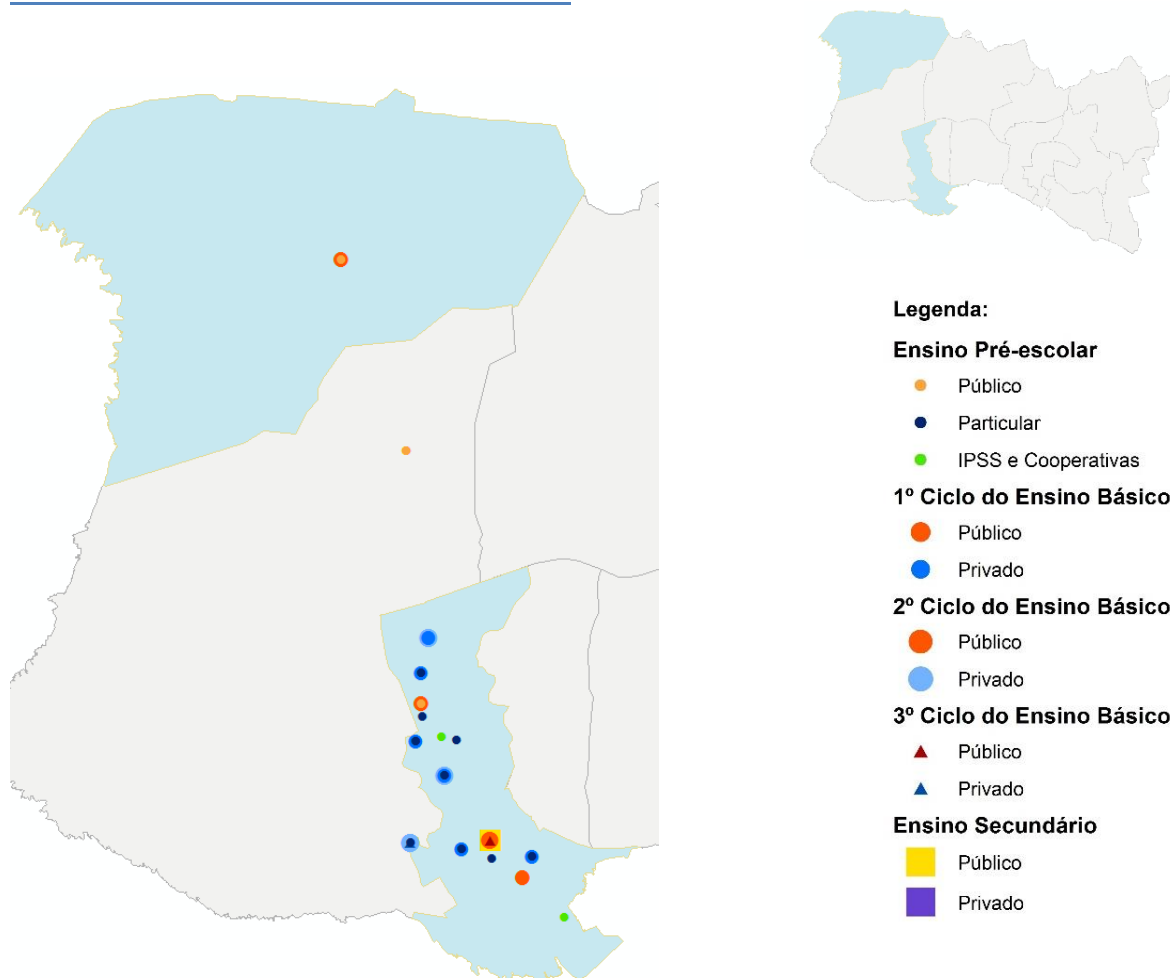
Rede de Escolas Privadas	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Jardim de Infância Vila Bicuda						
Jardim Infantil Pirilampo da Torre						
Centro Alfredo Pinheiro						
Escolinha Tia Ló						

**Observações:**

\*O Jardim de Infância da EB Branquinho da Fonseca não tem alunos matriculados no ano 2014/15.



### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CIDADELA



Agrupamento dividido em duas áreas distintas, a zona norte situada na freguesia de Alcabideche e zona sul na União das Freguesias de Cascais e Estoril

Estabelecimentos da rede pública: 5

Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 12

Número total de alunos matriculados (ano 2014/15): 1.357

Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:

Taxa de Retenção por ciclos de ensino	2014/15
1º Ciclo	4,2 %
2º Ciclo	4,2 %
3º Ciclo	9,7 %
Secundário	21 %

Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	90 %
1º Ciclo	86,1 %
2º Ciclo, 3º Ciclo + Secundário	64,9 %

Escolas da Rede Pública	Capacidade						Taxa de Utilização
	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Jardim de Infância de Murches	50						90%
Escola Básica da Malveira da Serra	25	104					96%
Escola Básica de Birre	25	104					87%
Escola Básica José Jorge Letria*	25	208					72%
Escola Básica e Secundária da Cidadela				1400			65%

**AE com oferta de Ensino Profissional, Artístico ou Vocacional (ano 2015/16): 4 cursos**

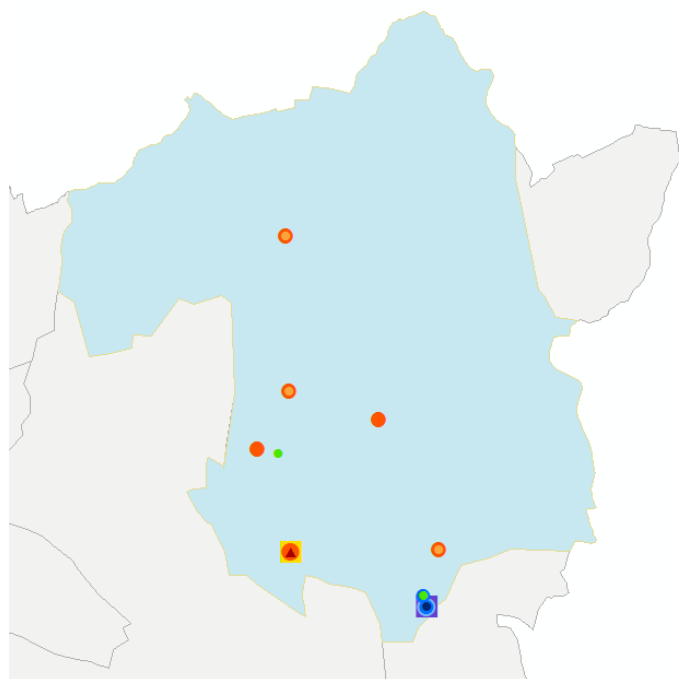
- Curso Profissional de Técnico de Turismo
- Curso Profissional de Técnico Multimédia
- Curso Profissional de Técnico de Informática e Gestão
- Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Escolas da Rede Privada	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Creche José Luís						
Creche da Pampilheira						
Escolinha da Ana						
O Fraldinhas da Pampilheira						
Colégio O Cachabiu						
Externato Nossa Senhora da Assunção						
Colégio O Parque						
Escola Os Aprendizes						
Escolinha do Largo						
Externato Nossa Senhora do Rosário						
St James Primary School						
Externato Europa						

**Observações:**

\*Escola Básica José Jorge Letria só iniciou atividade no ano lectivo de 2015/16

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI GONÇALO DE AZEVEDO**



**Legenda:**

**Ensino Pré-escolar**

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

**1º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**2º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**3º Ciclo do Ensino Básico**

- ▲ Público
- ▲ Privado

**Ensino Secundário**

- Público
- Privado

**Agrupamento inserido na freguesia de São Domingos de Rana**

**Estabelecimentos da rede pública: 6**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 2**

**Número total de alunos matriculados (no ano 2014/15): 1.822**

**Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:**

Taxa de Retenção por ciclos de ensino	2014/15
1º Ciclo	0 %
2º Ciclo	5,1 %
3º Ciclo	11,6 %
Secundário	26,2 %

**Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:**

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	94,9 %
1º Ciclo	80,8 %
2º Ciclo, 3º Ciclo + Secundário	82,9 %

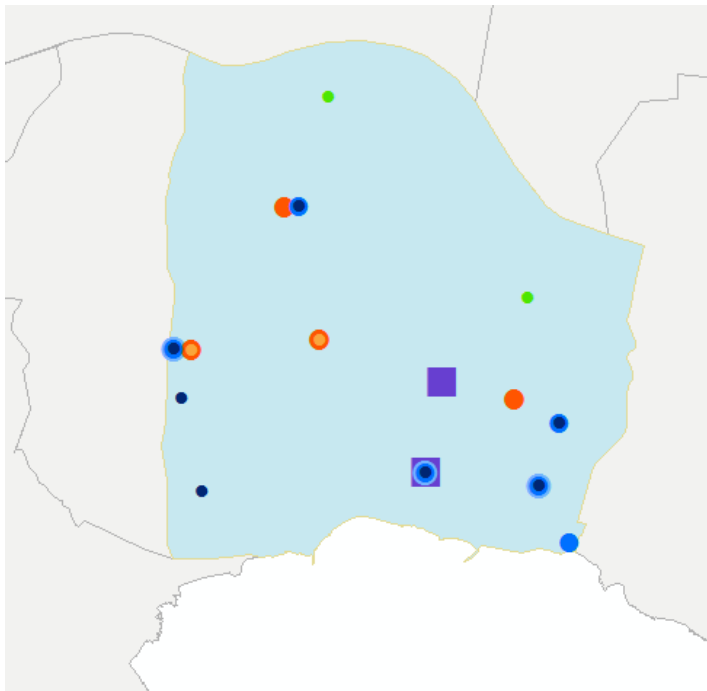
Escolas da Rede Pública	Capacidade						Taxa de Utilização
	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Escola Básica de Trajouce	25	104					98%
Escola Básica n.º 2 de Abóboda	50	104					91%
Escola Básica Rómulo de Carvalho	75	208					70%
Escola Básica Padre Andrade		104					97%
Escola Básica n.º 2 de Tires		104					91%
Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo				1400			83%

**AE com oferta de Ensino Profissional, Artístico ou Vocacional (ano 2015/16): 4 cursos**

- Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância
- Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
- Curso Profissional de Técnico de Restaurante-Bar
- Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde

Escolas da Rede Privada	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
O Nosso Sonho - Cooperativa de Ensino, C.R.L.						
IDEIA - Outeiro						
St. Dominics International School						

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA**



**Legenda:**

**Ensino Pré-escolar**

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

**1º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**2º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**3º Ciclo do Ensino Básico**

- ▲ Público
- ▲ Privado

**Ensino Secundário**

- Público
- Privado

**Agrupamento inserido na União das Freguesias de Cascais e Estoril e na Freguesia de Alcabideche**

**Estabelecimentos da rede pública: 5**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 11**

**Número total de alunos matriculados (no ano 2014/15): 2.349**

**Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:**

Taxa de Retenção por ciclos de ensino	2014/15
1º Ciclo	1,9 %
2º Ciclo	5,1 %
3º Ciclo	6,6 %
Secundário	25,2 %

**Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:**

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	99 %
1º Ciclo	92,3 %
2º Ciclo, 3º Ciclo + Secundário	88,3 %

Escolas da Rede Pública	Capacidade						Taxa de Utilização
	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Escola Básica Fernando José dos Santos*	*	104					80%
Escola Básica Fernando Teixeira Lopes	50	156					100%
Escola Básica Raul Lino	50	208					101%
Escola Básica Fausto Cardoso de Figueiredo		104					78%
Escola Básica e Secundária Ibn Mucana				1652			88%

**AE com oferta de Ensino Profissional, Artístico ou Vocacional (ano 2015/16): 3 cursos**

- Curso Profissional de Técnico de Museografia e Gestão do Património
- Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
- Curso Profissional de Técnico de Comércio

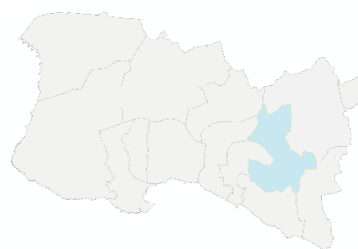
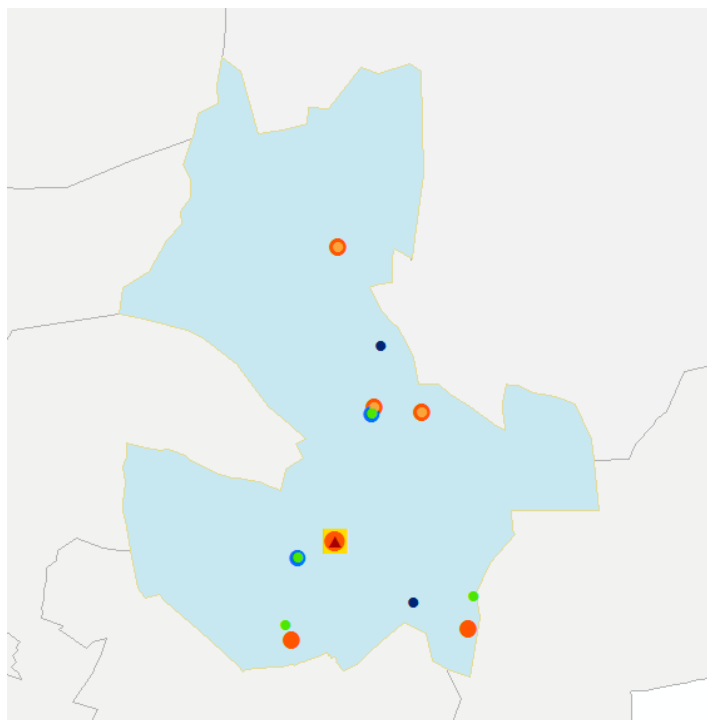
**AE com oferta de Ensino Recorrente (ano 2015/16)**

Escolas da Rede Privada	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Centro Social Dom Bosco						
St John School						
Jardim Escola do Pessoal do Município de Cascais						
Centro Infantil de Educação Popular						
Escola Alemã do Estoril						
International Christian School of Cascais						
Externato Olias						
Escola Técnica e Liceal Salesiana de Santo António						
Externato Dona Luísa Sigea						
Escola Profissional Val do Rio						

**Observações:**

\*A escola EB Fernando José dos Santos não teve inscritos ao nível do Jardim de Infância no ano 2014/15.

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MATILDE ROSA ARAÚJO**



**Legenda:**

**Ensino Pré-escolar**

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

**1º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**2º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**3º Ciclo do Ensino Básico**

- ▲ Público
- ▲ Privado

**Ensino Secundário**

- Público
- Privado

**Agrupamento inserido na União das Freguesias da Parede e Carcavelos e na Freguesia de São Domingos de Rana**

**Estabelecimentos da rede pública: 6**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 6**

**Número total de alunos matriculados (no ano 2014/15): 2.037**

**Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:**

Taxa de Retenção por ciclos de ensino	2014/15
1º Ciclo	3 %
2º Ciclo	3,2 %
3º Ciclo	9,5 %
Secundário	12,1 %

**Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:**

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	74,4 %
1º Ciclo	19,4 %
2º Ciclo, 3º Ciclo + Secundário	80,6 %

Escolas	Capacidade						Taxa de Utilização
	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Escola Básica António Torrado	25	286					82%
Escola Básica de Tires	50	130					89%
Escola Básica Padre Agostinho da Silva	50	208					64%
Escola Básica n.º 1 de São Domingos de Rana		156					90%
Escola Básica n.º 4 da Parede		208					74%
Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo				924			81%

**AE com oferta de Ensino Profissional, Artístico ou Vocacional (ano 2015/16): 2 cursos**

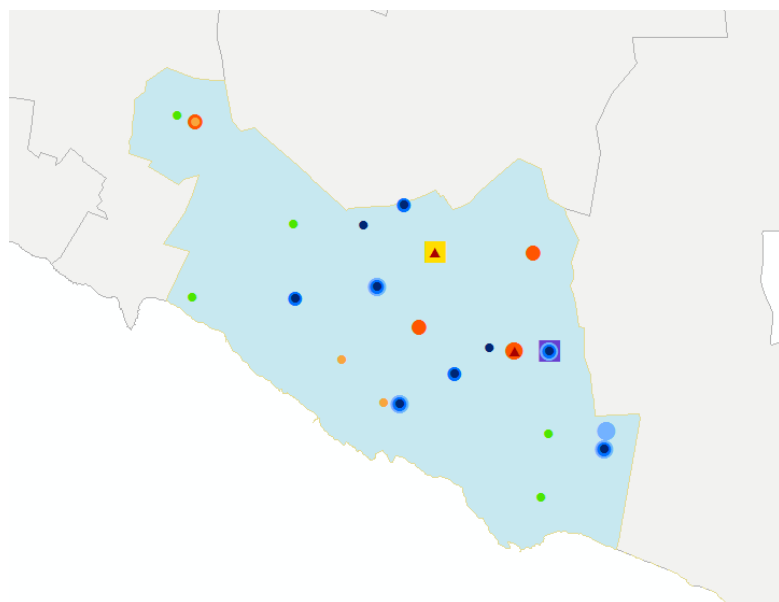
- Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica
- Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

**AE com oferta de Educação e Formação de Adultos (ano 2014/15)**

Escolas da Rede Privada	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Jardim de Infância do Instituto da Sagrada Família						
Ideia - Instituto para o Desenvolvimento Educativo Integrado na Acção						
Centro Social e Paroquial de São Domingos de Rana						
Jardim de Infância Associação de Educação Popular Zambujal						
Jardim de Infância Fantasia e Letras						
Horizonte, CRL - Cooperativa de Solidariedade Social e de Ensino						



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA PAREDE



### Legenda:

#### Ensino Pré-escolar

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

#### 1º Ciclo do Ensino Básico

- Público
- Privado

#### 2º Ciclo do Ensino Básico

- Público
- Privado

#### 3º Ciclo do Ensino Básico

- ▲ Público
- ▲ Privado

#### Ensino Secundário

- Público
- Privado

**Agrupamento inserido na União das Freguesias de Carcavelos e da Parede**

**Estabelecimentos da rede pública: 6**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 15**

**Número total de alunos matriculados (ano 2014/15): 2.859**

**Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:**

Taxa de Retenção por ciclos de ensino	2014/15
1º Ciclo	2,6 %
2º Ciclo	8,1 %
3º Ciclo	9,5 %
Secundário	22,5 %

**Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:**

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	92 %
1º Ciclo	82,4 %
2º Ciclo, 3º Ciclo + Secundário	80,5 %

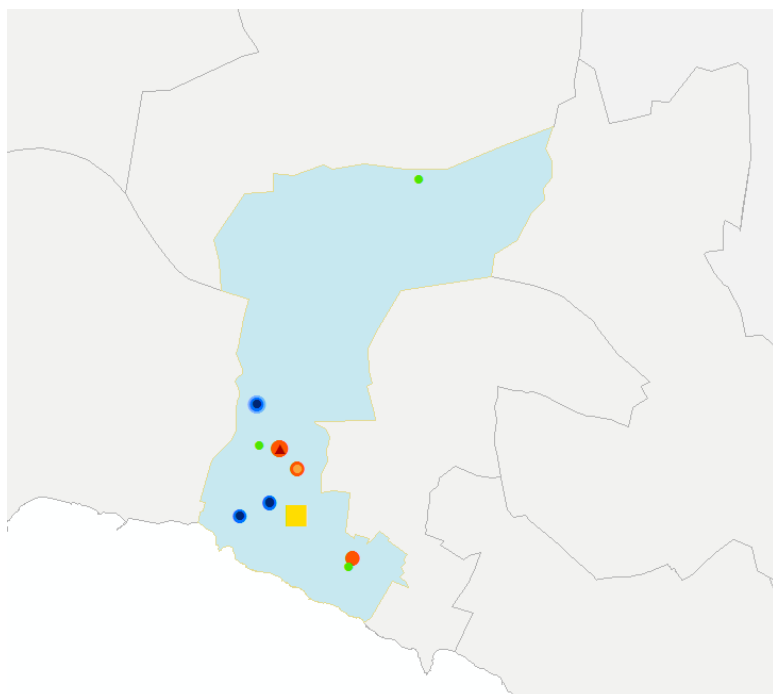
Escolas da Rede Pública	Capacidade						Taxa de Utilização
	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Jardim de Infância da Parede	75						92%
Escola Básica de Murtal	50	156					82%
Escola Básica n.º 2 da Parede		208					93%
Escola Básica n.º 2 de São Domingos de Rana		130					71%
Escola Básica de Santo António			812				91%
Escola Secundária Fernando Lopes Graça				1428			74%

**AE com oferta de Ensino Profissional, Artístico ou Vocacional (ano 2015/16): 4 cursos**

- Curso Profissional de Técnico de Turismo
- Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Curso Profissional de Design Gráfico
- Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde

Escolas da Rede Privada	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Associação de Beneficência Luso-Alemã						
Centro de Cooperação Familiar O Botãozinho						
Centro de Apoio à Família Crescer para Integrar - Horizonte						
Colégio Brinca e Educa						
Infantário A Cegonha						
Centro de Educação Infantil da Parede						
Centro Psicopedagógico da ACM						
Jardim de Infância O Século dos Pequenininos						
Externato O Pinheirinho						
Externato Eduarda Maria						
Externato A Nova Toca						
The International Preparatory School						
Associação e Escola Trinta e Um de Janeiro						
Colégio da Bafureira						
Colégio Marista de Carcavelos						

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO JOÃO DO ESTORIL



**Legenda:**

**Ensino Pré-escolar**

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

**1º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**2º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**3º Ciclo do Ensino Básico**

- ▲ Público
- ▲ Privado

**Ensino Secundário**

- Público
- Privado

**Agrupamento inserido na União das Freguesias de Carcavelos e Parede**

**Estabelecimentos da rede pública: 4**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 7**

**Número total de alunos matriculados (no ano 2014/15): 1.035**

**Taxa de Retenção por ciclos de ensino no AE:**

Taxa de Retenção por ciclos de ensino	2014/15
1º Ciclo	5,8 %
2º Ciclo	17,4 %
3º Ciclo	11,2 %
Secundário	22,3 %

**Taxa de Utilização dos Estabelecimentos do AE:**

Taxa de Utilização por ciclos de ensino	2014/15
Pré-escolar	89,3 %
1º Ciclo	86,7 %
2º e 3º Ciclo	98,9 %
Secundário	98,9 %

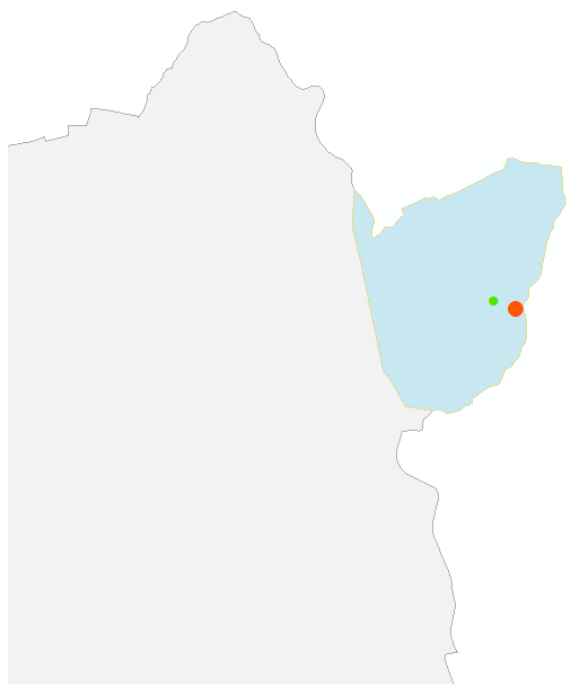
Escolas da Rede Pública	Capacidade						Taxa de Utilização
	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Escola Básica n.º 1 de Galiza	75	104					89%
Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril		182					86%
Escola Básica de São João do Estoril			364				99%
Escola Secundária de São João do Estoril					364		99%

**AE com oferta de Ensino Profissional, Artístico ou Vocacional (ano 2014/15): 4 cursos**

- Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
- Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Curso Profissional de Técnico de Gestão
- Curso Profissional de Técnico de Termalismo

Escolas da Rede Privada	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Centro Social e Paroquial de São João e São Pedro do Estoril						
Creche O Pinhal						
Creche de Bicesse						
Externato Príncipes de Avis						
Externato Florinda Leal						
Externato Príncipes de Avis						
Colégio Senhora da Boa Nova						

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO**



**Legenda:**

**Ensino Pré-escolar**

- Público
- Particular
- IPSS e Cooperativas

**1º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**2º Ciclo do Ensino Básico**

- Público
- Privado

**3º Ciclo do Ensino Básico**

- ▲ Público
- ▲ Privado

**Ensino Secundário**

- Público
- Privado

**Agrupamento centrado no concelho de Oeiras que inclui parte da freguesia de São Domingos de Rana**

**Estabelecimentos da rede pública: 1**

**Estabelecimentos da rede privada (no âmbito geográfico do AE): 1**

**Número total de alunos matriculados (no ano 2014/15): 78**

**Taxa de Retenção: 0%**

Escolas da Rede Pública	Capacidade						Taxa de Utilização
	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF	
Escola Básica de Talaíde		104					75%

Escolas da Rede Privada	JI	EB1	EB2	EB3	SEC	PROF
Centro Social Paroquial de São Domingos de Rana						

**Anexo 2 – Deficiências existentes ou intervenções sugeridas indicados pelos estabelecimentos de educação e ensino da rede de escolas públicas nos respetivos inquérito.**

*A listagem associada ao Anexo 2 é apresentada em formato digital num ficheiro excel autonomo ao presente documento.*

**Anexo 3 – Caracterização das instalações desportivas utilizadas pelos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário da rede de escolas públicas e pelos estabelecimentos privados de ensino**

Tipo de instalação	Gestor	Nome Instalação / Escola	Proprietário	Freguesia	Piso	Baln	Illum	Comp	Larg	Alt	Area útil	Exten. Area	Conserv.	Ano	Prof	Prof	Lugares Sentados	Natureza Propriedade
Polidesportivo	Assoc. A A Salesianos Estoril	Assoc. A A Salesianos Estoril	Assoc. A A Salesianos Estoril	UF Cascais Estoril	Resina Acrilica	Sim	Sim	44,00	22,00		968		Raz	2000				Privada
Sala de Desporto	Assoc. Escola 31 Janeiro	Assoc. Escola 31 Janeiro	Assoc. Escola 31 Janeiro	UF Carcavelos e Parede	Madeira Flex	Sim	Sim	13,50	10,00	5,00	135		Bom	2000				Privada
Piscina Aprendizagem	Assoc. Escola 31 Janeiro	Assoc. Escola 31 Janeiro	Assoc. Escola 31 Janeiro	UF Carcavelos e Parede		Sim	Sim	14,50	10,00		145		Bom	2000	0,90			Privada
Pavilhão Desportivo	Colégio Amor de Deus	Colégio Amor de Deus	Cong. Irmãs Amor Deus	Alcabideche	Ponto Elástico	Sim	Sim	44,00	22,00	7,00	968		Bom	2000			250	Privada
Pequenos Jogos	Colégio Amor de Deus	Colégio Amor de Deus	Cong. Irmãs Amor Deus	Alcabideche	Betume	Sim	Não	38,00	14,10		536		Bom	1973			228	Privada
Pequenos Jogos	Colégio Amor de Deus	Colégio Amor de Deus	Cong. Irmãs Amor Deus	Alcabideche	Betume	Sim	Não	35,40	18,90		669		Bom	1973				Privada
Pequenos Jogos	Colégio Amor de Deus	Colégio Amor de Deus	Cong. Irmãs Amor Deus	Alcabideche	Cimento	Sim	Não	39,00	28,70		1119		Bom	1973			408	Privada
Piscina Aprendizagem	Colégio Amor de Deus	Colégio Amor de Deus	Cong. Irmãs Amor Deus	Alcabideche		Sim	Sim	20,00	10,00		200		Bom	2000	1,10	1,20		Privada
Salas exercicio / lazer	Colégio Amor de Deus	Colégio Amor de Deus	Cong. Irmãs Amor Deus	Alcabideche	Madeira Rig	Sim	Sim	17,00	8,70	6,00	148		Bom	1973				Privada
Salas exercicio / lazer	Colégio Amor de Deus	Colégio Amor de Deus	Cong. Irmãs Amor Deus	Alcabideche	Outro	Sim	Sim	13,30	3,30	2,40	44		Bom	1973				Privada
Pequenos Jogos	Colégio Bafureira	Colégio Bafureira	Colégio Bafureira	UF Carcavelos e Parede	Betume	Não	Não	25,00	15,00		375		Bom	1970				Privada
Pequenos Jogos	Colégio Quinta do Lago	Colégio Quinta do Lago	Colégio Quinta do Lago	S.Domingos de Rana	Betume	Não	Não	20,00	10,00		200		Bom	1980				Privada
Sala de Desporto	Escola Básica de Alapraia	Escola Básica de Alapraia	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Ponto Elástico	Sim	Sim	16,00	14,00	5,00	224		Bom	1999				Pública
Sala de Desporto	Escola Básica de Alapraia	Escola Básica de Alapraia	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Ponto Elástico	Sim	Sim	30,00	18,00	7,00	540		Bom	1999				Pública
Polidesportivo	Escola Básica de Alapraia	Escola Básica de Alapraia	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	40,00	20,00		800		Bom	1998				Pública
Sala de Desporto	Escola Básica de Alcabideche	Escola Básica de Alcabideche	Ministério da Educação	Alcabideche	Ponto Elástico	Sim	Sim	30,00	18,00	7,00	540		Bom	2005				Pública
Sala de Desporto	Escola Básica de Alcabideche	Escola Básica de Alcabideche	Ministério da Educação	Alcabideche	Ponto Elástico	Sim	Sim	16,00	14,00	5,00	224		Bom	2005				Pública

Tipo de instalação	Gestor	Nome Instalação / Escola	Proprietário	Freguesia	Piso	Baln	Ilum	Comp	Larg	Alt	Area útil	Exten. Area	Conserv.	Ano	Prof	Prof	Lugares Sentados	Natureza Propriedade
Polidesportivo	Escola Básica de Alcabideche	Escola Básica de Alcabideche	Ministério da Educação	Alcabideche	Resina Acrilica	Sim	Sim	45,00	30,00		1350		Bom	2005				Pública
Sala de Desporto	Escola Básica de Cascais	Escola Básica de Cascais	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Ponto Elástico	Sim	Sim	30,00	18,00	7,00	540		Bom	1999				Pública
Sala de Desporto	Escola Básica de Cascais	Escola Básica de Cascais	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Ponto Elástico	Sim	Sim	16,00	14,00	5,00	224		Bom	1999				Pública
Polidesportivo	Escola Básica de Cascais	Escola Básica de Cascais	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Não	Não	55,00	20,00		1100		Mau	1980				Pública
Sala de Desporto	Escola Básica de S. J. do Estoril	Escola Básica de S. J. do Estoril	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Madeira Flex	Sim	Sim	30,00	18,00	7,00	540		Bom	2008				Pública
Polidesportivo	Escola Básica de S. J. do Estoril	Escola Básica de S. J. do Estoril	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	40,00	20,00		800		Bom	2008				Pública
Sala de Desporto	Escola Bás. e Sec. M. R.Araújo	Escola Bás. e Sec. M. R.Araújo	Ministério da Educação	S.Domingos de Rana	Ponto Elástico	Sim	Sim	30,00	18,00	7,00	540		Bom	2000				Pública
Sala de Desporto	Escola Bás. e Sec. M. R.Araújo	Escola Bás. e Sec. M. R.Araújo	Ministério da Educação	S.Domingos de Rana	Ponto Elástico	Sim	Sim	16,00	14,00	5,00	224		Bom	2000				Pública
Polidesportivo	Escola Bás. e Sec. M. R.Araújo	Escola Bás. e Sec. M. R.Araújo	Ministério da Educação	S.Domingos de Rana	Betume	Sim	Não	80,00	42,00		3360		Bom	2009				Pública
Polidesportivo	Escola Básica de Stº. António	Escola Básica de Stº. António	Ministério da Educação	UF Carcavelos e Parede	Betume	Sim	Não	40,00	20,00		800		Bom	1971				Pública
Polidesportivo	Escola Básica de Stº. António	Escola Básica de Stº. António	Ministério da Educação	UF Carcavelos e Parede	Relva Artificial	Sim	Não	60,00	30,00		1800		Bom	1971				Pública
Pavilhão Desportivo	Escola Bás. e Sec. Alvide	Escola Bás. e Sec. Alvide	Ministério da Educação	Alcabideche	Polipropileno	Sim	Sim	44,00	25,00	7,00	1100		Bom	1996			150	Pública
Polidesportivo	Escola Bás. e Sec. Alvide	Escola Bás. e Sec. Alvide	Ministério da Educação	Alcabideche	Betume	Sim	Sim	70,00	40,00		2800		Mau	1980				Pública
Circuito Manutenção	Escola Bás. e Sec. Alvide	Escola Bás. e Sec. Alvide	Ministério da Educação	Alcabideche		Sim	Não						Mau	1994				Pública
Escalada	Escola Bás. e Sec. Alvide	Escola Bás. e Sec. Alvide - Escalada	Ministério da Educação	Alcabideche		Sim	Sim						Bom	2000				Pública
Sala de Desporto	Escola Bás. e Sec. da Cidadela	Escola Bás. e Sec. da Cidadela	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Ponto Elástico	Sim	Sim	30,00	18,00	7,00	540		Bom	1999				Pública
Sala de Desporto	Escola Bás. e Sec. da Cidadela	Escola Bás. e Sec. da Cidadela	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Ponto Elástico	Sim	Sim	16,00	14,00	5,00	224		Bom	1999				Pública
Polidesportivo	Escola Bás. e Sec. da Cidadela	Escola Bás. e Sec. da Cidadela	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Relva Artificial	Sim	Não	44,00	22,00		968		Bom	2013				Pública
Pavilhão Desportivo	Escola Bás. e Sec. de Carcavelos	Escola Bás. e Sec. de Carcavelos	Ministério da Educação	UF Carcavelos e Parede	Polipropileno	Sim	Sim	44,00	25,00	7,00	1100		Bom	1995			150	Pública



Tipo de instalação	Gestor	Nome Instalação / Escola	Proprietário	Freguesia	Piso	Baln	Ilum	Comp	Larg	Alt	Area útil	Exten. Area	Conserv.	Ano	Prof	Prof	Lugares Sentados	Natureza Propriedade
Sala de Desporto	Escola Bás. e Sec. de Carcavelos	Escola Bás. e Sec. de Carcavelos	Ministério da Educação	UF Carcavelos e Parede	Ponto Elástico	Sim	Sim	18,00	12,00	5,00	216		Bom	2012				Pública
Polidesportivo	Escola Bás. e Sec. de Carcavelos	Escola Bás. e Sec. de Carcavelos	Ministério da Educação	UF Carcavelos e Parede	Resina Acríl.	Sim	Sim	74,00	36,00		2664		Bom	1997				Pública
Sala de Desporto	Escola Sec. de Cascais	Escola Sec. de Cascais	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Madeira Flex	Sim	Sim	26,00	19,00	7,00	494		Raz	1977				Pública
Escalada	Escola Sec. de Cascais	Escola Sec. de Cascais - Bolder	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril		Sim	Sim						Bom	2003				Pública
Polidesportivo	Escola Sec. de Cascais	Escola Sec. de Cascais	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	40,00	20,00		800		Raz	1995				Pública
Pavilhão Desportivo	Escola Sec. Fern Lopes Graça	Escola Sec. Fern Lopes Graça	Ministério da Educação	UF Carcavelos e Parede	Madeira Flex	Sim	Sim	44,00	25,00	7,00	1100		Bom	1997			1000	Pública
Pavilhão Desportivo	Escola Sec. Fern Lopes Graça	Escola Sec. Fern Lopes Graça	Ministério da Educação	UF Carcavelos e Parede	Madeira Flex	Sim	Sim	44,00	28,00	7,00	1232		Bom	2009				Pública
Polidesportivo	Escola Sec. Fern Lopes Graça	Escola Sec. Fern Lopes Graça	Ministério da Educação	UF Carcavelos e Parede	Outro	Sim	Sim	76,00	36,00		2736		Mau	1997				Pública
Pista Atletismo Simplificada	Escola Sec. Fern Lopes Graça	Escola Sec. Fern Lopes Graça	Ministério da Educação	UF Carcavelos e Parede	Outro	Sim	Sim	3 Pistas			480	160	Mau	1997				Pública
Polidesportivo Coberto	Escola Bás. e Sec. F. G. Azevedo	Escola Bás. e Sec. F. G. Azevedo	Ministério da Educação	S.Domingos de Rana	Betume	Sim	Não	76,10	36,60	8,00	2785		Bom	2014				Pública
Polidesportivo	Escola Bás. e Sec. Ibn Mucana	Escola Bás. e Sec. Ibn Mucana	Ministério da Educação	Alcabideche	Resina Acrilica	Sim	Sim	44,00	25,00		1100		Bom	2003				Pública
Polidesportivo	Escola Bás. e Sec. Ibn Mucana	Escola Bás. e Sec. Ibn Mucana	Ministério da Educação	Alcabideche	Relva Artificial	Sim	Sim	44,00	25,00		1100		Bom	2003				Pública
Pequenos Jogos	Escola Bás. e Sec. Ibn Mucana	Escola Bás. e Sec. Ibn Mucana	Ministério da Educação	Alcabideche	Cimento	Sim	Sim	30,00	15,00		450		Bom	2003				Pública
Pista Atletismo Simplificada	Escola Bás. e Sec. Ibn Mucana	Escola Bás. e Sec. Ibn Mucana	Ministério da Educação	Alcabideche	Poliuretano	Sim	Sim	80,00	20,00		1600		Bom	2003				Pública
Pavilhão Desportivo	Escola Sec. S.João Estoril	Escola Sec. S.João Estoril	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Ponto Elástico	Sim	Sim	40,00	22,00	7,00	880		Bom	2000				Pública
Polidesportivo	Escola Sec. S.João Estoril	Escola Sec. S.João Estoril	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Relva Artificial	Sim	Sim	40,00	20,00		800		Bom	2013				Pública
Pequenos Jogos	Escola Sec. S.João Estoril	Escola Sec. S.João Estoril	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	26,00	14,00		364		Mau	1968				Pública
Pequenos Jogos	Escola Sec. S.João Estoril	Escola Sec. S.João Estoril	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	30,00	20,00		600		Mau	1968				Pública

Tipo de instalação	Gestor	Nome Instalação / Escola	Proprietário	Freguesia	Piso	Baln	Ilum	Comp	Larg	Alt	Area útil	Exten. Area	Conserv.	Ano	Prof	Prof	Lugares Sentados	Natureza Propriedade
Pequenos Jogos	Escola Sec. S.João Estoril	Escola Sec. S.João Estoril	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Sim	24,00	16,00		384		Mau	1970				Pública
Pequenos Jogos	Escola Sec. S.João Estoril	Escola Sec. S.João Estoril	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	24,00	16,00		384		Mau	1970				Pública
Pequenos Jogos	Escola Sec. S.João Estoril	Escola Sec. S.João Estoril	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	20,00	12,00		240		Mau	1970				Pública
Grandes Jogos	Escola Téc. Sales. Liceal Stº Antº	Escola Téc. Liceal Stº Antº	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Relva Artificial	Sim	Não	90,50	48,00		4344		Bom	1960			588	Privada
Pavilhão Desportivo	Escola Téc. Sales. Liceal Stº Antº	Escola Téc. Liceal Stº Antº	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Ponto Elástico	Sim	Sim	40,00	20,00	7,50	800		Bom	1992			360	Privada
Pavilhão Desportivo	Escola Téc. Sales. Liceal Stº Antº	Escola Téc. Liceal Stº Antº	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Madeira Flex	Sim	Sim	44,00	22,00	7,00	968		Bom	1997			1500	Privada
Sala de Desporto	Escola Téc. Sales. Liceal Stº Antº	Escola Téc. Liceal Stº Antº	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Madeira Flex	Sim	Sim	32,00	16,00	5,00	512		Bom	1997				Privada
Polidesportivo	Escola Téc. Sales. Liceal Stº Antº	Escola Téc. Liceal Stº Antº	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	71,00	31,00		2201		Raz	1990			467	Privada
Polidesportivo	Escola Téc. Sales. Liceal Stº Antº	Escola Téc. Liceal Stº Antº	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Resina Acrilica	Sim	Não	45,40	39,00		1771		Raz	1992				Privada
Polidesportivo	Escola Téc. Sales. Liceal Stº Antº	Escola Téc. Liceal Stº Antº	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Resina Acrilica	Sim	Não	50,30	29,30		1474		Bom	1992				Privada
Pequenos Jogos	Escola Téc. Sales. Liceal Stº Antº	Escola Téc. Liceal Stº Antº	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	30,30	23,00		697		Raz	1960				Privada
Pequenos Jogos	Escola Téc. Sales. Liceal Stº Antº	Escola Téc. Liceal Stº Antº	Ministério da Educação	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	38,00	17,80		676		Raz	1960				Privada
Pavilhão Desportivo	Externato Nª Srª Rosário	Externato Nª Srª Rosário	Int. Filhas Mª Auxiliadora	UF Cascais Estoril	Ponto Elástico	Sim	Sim	40,00	20,00	8,00	800		Bom	1990			53	Privada
Polidesportivo	Externato Nª Srª Rosário	Externato Nª Srª Rosário	Int. Filhas Mª Auxiliadora	UF Cascais Estoril	Betume	Sim	Não	41,80	20,30		849		Bom	1992				Privada
Grandes Jogos	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche	Relva Artificial	Sim	Não	80,00	45,00		3600		Bom	1999				Privada
Pavilhão Desportivo	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche	Madeira Flex	Sim	Sim	44,00	25,00	9,00	1100		Bom	1995			2000	Privada
Sala de Desporto	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche	Madeira Flex	Sim	Sim	31,60	11,20	6,50	354		Bom	1965				Privada
Polidesportivo	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche	Betume	Sim	Sim	70,00	40,00		2800		Bom	1995				Privada
Polidesportivo	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche	Betume	Sim	Sim	70,00	40,00		2800		Bom	1995				Privada

Tipo de instalação	Gestor	Nome Instalação / Escola	Proprietário	Freguesia	Piso	Baln	Ilum	Comp	Larg	Alt	Area útil	Exten. Area	Conserv.	Ano	Prof	Prof	Lugares Sentados	Natureza Propriedade
Campos de Ténis	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche	Relva Artificial	Sim	Sim	38,00	18,00		684		Bom	1999				Privada
Campos de Ténis	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche	Relva Artificial	Sim	Sim	38,00	18,00		684		Bom	1999				Privada
Pista Atletismo Simplificada	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche	Poliuretano	Sim	Sim	80,00	40,00		3200		Bom	2015				Privada
Piscina	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche		Sim	Sim	25,00	17,00		425		Bom	2011	1,80	1,40	250	Privada
Piscina Aprendizagem	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche		Sim	Sim	17,00	10,00		170		Bom	2011	0,90	0,90		Privada
Salas exercício / lazer	Fundação Salesianos	Escola Salesiana Manique	Prov. P. Sales. Corp. V.	Alcabideche	Outro	Sim	Sim	20,00	15,00	5,50	300		Bom	2011				Privada
Pavilhão Desportivo	Junta Freg. Alcabideche	Comp. Desp. Alcabideche / EB+S Ibn Mucana	Município de Cascais	Alcabideche	Ponto Elástico	Sim	Sim	45,00	25,00	9,00	1125		Bom	1994			500	Pública/ Autarquia
Sala de Desporto	Junta Freg. Alcabideche	Comp. Desp. Alcabideche / EB+S Ibn Mucana	Município de Cascais	Alcabideche	Ponto Elástico	Sim	Sim	16,00	14,00	6,50	224		Bom	1994				Pública/ Autarquia
Campos de Ténis	Junta Freg. Alcabideche	Comp. Desp. Alcabideche / EB+S Ibn Mucana	Município de Cascais	Alcabideche	Relva Artificial	Sim	Sim	36,00	20,00		720		Bom	1994				Pública/ Autarquia
Bate Bolas - Ténis	Junta Freg. Alcabideche	Comp. Desp. Alcabideche / EB+S Ibn Mucana	Município de Cascais	Alcabideche	Relva Artificial	Sim	Sim	20,00	15,00		300		Bom	1994				Pública/ Autarquia
Piscina Aprendizagem	Junta Freg. Alcabideche	Comp. Desp. Alcabideche / EB+S Ibn Mucana	Município de Cascais	Alcabideche		Sim	Sim	16,66	10,00		167		Bom	2001	0,90	1,40		Pública/ Autarquia
Pavilhão Desportivo	Junta Freg. S.Dom. Rana	Compl. Desp. S.Dom.Rana / EB+S FG Azevedo	Município de Cascais	S.Domingos de Rana	Madeira Flex.	Sim	Sim	48,00	28,00	8,50	1344		Bom	1995			600	Pública/ Autarquia
Sala de Desporto	Junta Freg. S.Dom. Rana	Compl. Desp. S.Dom.Rana / EB+S FG Azevedo	Município de Cascais	S.Domingos de Rana	Madeira Flex.	Sim	Sim	16,00	14,00	6,50	224		Bom	1995				Pública/ Autarquia
Sala de Desporto	Junta Freg. S.Dom. Rana	Compl. Desp. S.Dom.Rana / EB+S FG Azevedo	Município de Cascais	S.Domingos de Rana	Madeira Flex.	Sim	Sim	26,50	18,00	9,00	477		Bom	2002				Pública/ Autarquia

Tipo de instalação	Gestor	Nome Instalação / Escola	Proprietário	Freguesia	Piso	Baln	Ilum	Comp	Larg	Alt	Area útil	Exten. Area	Conserv.	Ano	Prof	Prof	Lugares Sentados	Natureza Propriedade
Polidesportivo	Junta Freg. S.Dom. Rana	Compl. Desp. S.Dom.Rana / EB+S FG Azevedo	Município de Cascais	S.Domingos de Rana	Relva Artificial	Sim	Sim	44,00	22,00		968		Bom	1995			250	Pública/Autarquia
Pequenos Jogos	Junta Freg. S.Dom. Rana	Compl. Desp. S.Dom.Rana / EB+S FG Azevedo	Município de Cascais	S.Domingos de Rana	Betume	Sim	Sim	36,00	20,00		720		Bom	1995				Pública/Autarquia
Campos de Ténis	Junta Freg. S.Dom. Rana	Compl. Desp. S.Dom.Rana / EB+S FG Azevedo	Município de Cascais	S.Domingos de Rana	Resina Acril.	Sim	Sim	36,00	20,00		720		Bom	1995				Pública/Autarquia
Campos de Ténis	Junta Freg. S.Dom. Rana	Compl. Desp. S.Dom.Rana / EB+S FG Azevedo	Município de Cascais	S.Domingos de Rana	Resina Acril.	Sim	Sim	36,00	20,00		720		Bom	1995				Pública/Autarquia
Campo de Mini Ténis	Junta Freg. S.Dom. Rana	Compl. Desp. S.Dom.Rana / EB+S FG Azevedo	Município de Cascais	S.Domingos de Rana	Resina Acril.	Sim	Sim	17,00	13,50		230		Bom	1995				Pública/Autarquia
Bate Bolas - Ténis	Junta Freg. S.Dom. Rana	Compl. Desp. S.Dom.Rana / EB+S FG Azevedo	Município de Cascais	S.Domingos de Rana	Resina Acril.	Sim	Sim	15,00	11,50		173		Bom	1995				Pública/Autarquia
Grandes Jogos	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	UF Cascais Estoril	UF Carcavelos e Parede	Relva Artificial	Sim	Sim	100,00	60,00		6000		Bom	2008				Privada
Pavilhão Desportivo	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Polipropileno	Sim	Sim	46,50	28,60	9,00	1330		Bom	2008			1000	Privada
Sala de Desporto	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Madeira Rig	Sim	Sim	14,15	10,70	3,00	151		Bom	2008				Privada
Polidesportivo	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Resina Acril.	Sim	Não	60,00	45,00		2700		Bom	2008				Privada
Polidesportivo	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Resina Acril.	Sim	Sim	40,00	20,00		800		Bom	2008				Privada
Pequenos Jogos	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Betume	Sim	Não	32,00	14,50		464		Raz	1965				Privada
Pequenos Jogos	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Betume	Sim	Não	28,00	14,00		392		Raz	1965				Privada
Pequenos Jogos	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Betume	Sim	Não	18,00	9,00		162		Raz	1965				Privada
Pequenos Jogos	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Betume	Sim	Não	18,00	9,00		162		Raz	1965				Privada
Salas exercicio / lazer	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Madeira Rig	Sim	Sim	14,20	7,00	3,00	99		Bom	2008				Privada

Tipo de instalação	Gestor	Nome Instalação / Escola	Proprietário	Freguesia	Piso	Baln	Ilum	Comp	Larg	Alt	Area útil	Exten. Area	Conserv.	Ano	Prof	Prof	Lugares Sentados	Natureza Propriedade
Salas exercício / lazer	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Madeira Rig	Sim	Sim	9,70	10,70	3,00	104		Bom	2008				Privada
Salas exercício / lazer	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede	Madeira Rig	Sim	Sim	14,35	7,00	3,00	100		Bom	2008				Privada
Escalada	Prov. Irmãos Maristas Port.	Colégio Maristas	Prov. Irmãos Maristas Port.	UF Carcavelos e Parede		Sim	Sim						Bom	2008				Privada
Grandes Jogos	S. Julians School	S. Julians School	S. Julians School	UF Carcavelos e Parede	Relva	Sim	Não	125,00	65,00		8125		Raz	1				Privada
Grandes Jogos	S. Julians School	S. Julians School	S. Julians School	UF Carcavelos e Parede	Relva Artificial	Sim	Sim	90,00	45,00		4050		Raz	1				Privada
Grandes Jogos	S. Julians School	S. Julians School	S. Julians School	UF Carcavelos e Parede	Relva Artificial	Sim	Sim	60,00	30,00		1800		Raz	1				Privada
Campos de Ténis	S. Julians School	S. Julians School	S. Julians School	UF Carcavelos e Parede	Resina Acríl.	Sim	Não	38,00	18,00		684		Bom	1				Privada
Campos de Ténis	S. Julians School	S. Julians School	S. Julians School	UF Carcavelos e Parede	Resina Acríl.	Sim	Não	38,00	18,00		684		Bom	1				Privada
Campos de Ténis	S. Julians School	S. Julians School	S. Julians School	UF Carcavelos e Parede	Resina Acríl.	Sim	Não	38,00	18,00		684		Bom	1				Privada
Campos de Ténis	S. Julians School	S. Julians School	S. Julians School	UF Carcavelos e Parede	Resina Acríl.	Sim	Não	38,00	18,00		684		Bom	1				Privada
Grandes Jogos	Saint Dominic's School	Saint Dominic's School	Saint Dominic's School	S.Domingos de Rana	Relva Artificial	Sim	Não	60,00	29,00		1740		Raz	1975				Privada
Sala de Desporto	Saint Dominic's School	Saint Dominic's School	Saint Dominic's School	S.Domingos de Rana	Madeira	Sim	Sim	25,00	15,00	5,00	375		Bom	1975				Privada
Polidesportivo	Saint Dominic's School	Saint Dominic's School	Saint Dominic's School	S.Domingos de Rana	Cimento	Sim	Não	40,00	20,00		800		Bom	1975				Privada

#### Anexo 4 – Resultados Globais dos Workshops

PROBLEMAS		
Problema	Descrição	Pontos
P1	Instabilidade na política educativa	253
P2	Desmotivação dos professores	243
P3	Dificuldades económicas das famílias	187
P4	Pouca participação/envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos	186
P5	Pouca participação das famílias nas escolas	174
P6	Deficiente organização da rede escolar pela sobreposição de áreas de influência	161
P7	Degradação do Parque Escolar	143
P8	Aumento do Abandono Escolar	138
P9	Rede de ofertas profissionalizantes pouco concertada a nível concelhio e interconcelhio	136
P10	Deficiências na rede de transportes escolares	126
P11	Excessiva carga horária	126
P12	Pouca diversidade na oferta de cursos de especialização profissional	120
P13	Falta de cooperação e comunicação entre escolas (tipos de ensino, áreas de formação, “mobilidade” dos alunos) Falta de comunicação sobre os projetos educativos existentes em Cascais	152
P14	Falta de formação e avaliação do pessoal docente	114
P15	Insucesso escolar	110
P16	Número de alunos por turma demasiado elevado	105
P17	Desfasamento da oferta educativa face das necessidades do mercado de trabalho	105
P18	Excessiva carga burocrática (tarefas administrativas) no pessoal docente	101
P19	Falta de assistentes operacionais qualificados	99
P20	Problemas socioeconómicos dos alunos	99
P21	Disfuncionalidade das famílias	98
P22	Pouca autonomia e financiamento das escolas	96
P23	Redução da taxa de natalidade	91
P24	A comunidade escolar é pouco participativa	90
P25	Falta de respostas para jovens com NEE	86
P26	Falta de objetivos comuns/articulação entre os Agrupamentos	84
P27	Ausência de formação específica dos profissionais docentes e não docentes para lidar e intervir junto de crianças e jovens com problemas de comportamento/saúde mental	84
P28	Fraca otimização/abertura do espaço escolar à comunidade	84
P29	Inexistência de atividades nas interrupções letivas para alunos de 5º e 6º ano	78
P30	Instabilidade do corpo docente - professores titulares e professores das AECs	75
P31	Falta/redução de colaboradores nos estabelecimentos de ensino	72
P32	Falta de qualidade dos espaços exteriores das escolas	69
P33	Falta de Assistentes Operacionais com formação para lidar com alunos com NEE	69
P34	Grande mobilidade de docentes em algumas escolas, não sendo possível dar continuidade aos projetos	68
P35	Escassez de recursos económicos	66
P36	Falta de recursos informáticos e apoio ao nível das novas tecnologias	65
P37	Falta Educação Alimentar, combate à obesidade e ao sedentarismo	61
P38	Falta de transportes municipais para as visitas escolares	59
P39	Dificuldade do sistema educativo em integrar a diversidade e a diferença	59
P40	Pouca importância do desporto escolar e diversidade de modalidades	53
P41	Fraca resposta no domínio da saúde mental (sinalização/resposta)	52
P42	Atraso nas respostas a crianças com NEE	52

PROBLEMAS		
P43	Fraca articulação entre instituições solidárias e com respostas sociais de creche e instituições com respostas de pré-escolar	52
P44	Falta de respostas na atividades extra curriculares	51
P45	Falta de educação para a cidadania e de práticas democráticas que envolvam as crianças	50
P46	Desemprego juvenil	50
P47	Insuficiência de recursos humanos e materiais para responder a alunos com dificuldades de aprendizagem ou NEE	50
P48	Tempo/investimento dedicado aos alunos com necessidades educativas especiais	48
P49	Projeto educativo da escola demasiado abstrato	48
P50	Ausência de um sistema global de informação permanente da realidade educativa	48
P51	Dificuldades em conciliar a vida profissional com o apoio à família/alunos	46
P52	Não adequação das diferentes abordagens metodológicas em função das necessidades educativas dos alunos	45
P53	Falta de diálogo no seio familiar	45
P54	Desmotivação dos alunos	44
P55	Falta de apoios para crianças com NEE	44
P56	Aumento da delinquência juvenil	44
P57	Falta de formação adequada do corpo docente, na sua maioria, para lidar com a diferença	44
P58	Falta concretizar o princípio da Escola Inclusiva	44
P59	Insuficiência da rede unidades de apoio especializado	44
P60	Envelhecimento do corpo docente	44
P61	Dificuldade em lidar com a heterogeneidade: níveis, comportamento, deficiência	43
P62	Insuficiente acompanhamento dos alunos NEE	43
P63	Inexistência de uma escola específica para alunos com deficiências profundas	42
P64	Falta oferta profissionalizante na área do ambiente e cidadania	42
P65	Estruturas/Infraestruturas a precisar de reformulação (cozinhas/refeitórios)	42
P66	Resultados escolares dependentes do contexto socioeconómico	42
P67	Consumo de bebidas alcoólicas em idade precoce	41
P68	Excesso de burocracia	66
P69	Pouca inovação nas aulas que gera desinteresse dos alunos	40
P70	Falta de materiais	40
P71	Sistema educativo demasiado formatado, pouca abertura/elasticidade para utilizar formas diferentes e inovadoras de educação	40
P72	Inexistência de respostas de apoio à família para alunos do 2º e 3º ciclo, como atividades extracurriculares	40
P73	Falta de interligação das políticas educativas/sociais o que leva ao desperdício de recursos	40
P74	Inexistência de estratégias para gerir conflitos entre alunos, bullying, comportamentos disruptivos	40
P75	Pouco foco no bem comum enquanto alunos e futuros alunos	39
P76	Fraca articulação entre os vários agentes educativos	39
P77	Pouca interligação da escola com outros espaços de formação/educação fora do sistema formal	39
P78	Envelhecimento da população	39
P79	Falta de recursos económicos	38
P80	Aumento das crianças com NEE	38
P81	Escassa produção de conhecimento e divulgação das práticas escolares	38
P82	Pouca integração das escolas nos projetos da Câmara/Juntas de Freguesia	37
P83	Dificuldade de integração de alunos que não dominam a língua portuguesa e/com contextos culturais muito diferentes do dominante	37

PROBLEMAS		
P84	Conluio entre as instituições educativas e os clubes desportivos	37
P85	Falta de comunicação e partilha de experiencias (boas praticas, ideias inovadoras, sucessos)	57
P86	Falta de qualidade da rede de ensino público e instabilidade do corpo docente	36
P87	Escolas que não são equipamentos urbanos de referência, quer pela envolvente quer pelo edifício	36
P88	Ausência de políticas de educação ao longo da vida	36
P89	Pouca partilha de informação com as forças de segurança com mais rapidez	35
P90	Violência no namoro	35
P91	Lacunas na formação dos assistentes operacionais, a nível de primeiros socorros	34
P92	Falta de acompanhamento das famílias aos alunos	34
P93	Interesses das classes intervenientes	34
P94	Desigualdades no acesso ao sistema educativo	34
P95	Áreas urbanas com pouco espaço público e circulação pedonal dificultada pela prevalência da circulação automóvel	34
P96	Impossibilidade de plena autonomia na escolha do currículo dos alunos	33
P97	Desequilíbrio na distribuição geográfica da oferta pública	33
P98	Não conclusão das obras da Parque Escolar	33
P99	Desadequação da oferta escolar face ao mercado de trabalho	33
P100	Incertezas face ao futuro	33
P101	Oferta para crianças com NEE	33
P102	Fraca linha de apoio financeiro e logístico para as indústrias culturais	33
P103	Rede escolar antiga, com edifícios subdimensionados	32
P104	Falta de apoio aos jovens com problemas cognitivos	32
P105	Ensino teórico/pouco focado nas competências sócio emocionais	32
P106	Desvalorização do papel da escola pelos alunos e sociedade	32
P107	Falta de estratégia para o futuro do sistema educativo	32
P108	Falta de apoios ao ensino particular e famílias	32
P109	Desequilíbrio entre a educação formal e não formal	32
P110	Falta de recintos desportivos para os alunos	32
P111	Carência monetária para a comprar de material desportivo	32
P112	Deficiente articulação entra a oferta educativa e formativa	32
P113	Redução do horário escolar para atividades desportivas e artísticas (crianças têm pouco tempo para brincar)	32
P114	Modelos de aprendizagem	31
P115	Falta de literacia de alguns pais/analfabetismo funcional	30
P116	Elevado preço dos manuais escolares	30
P117	Dificuldade em perceber o que se pretende ao nível da educação para o concelho	30
P118	Falta de recetividade à mudança por parte das escolas, com metodologia tradicional de ensino/aprendizagem	30
P119	Pouca correspondência entre áreas curriculares dentro das escolas	30
P120	Falta de espaços de sociabilização	30
P121	Pouco tempo de terapias complementares (NEE)	30
P122	Metodologia de trabalho com as crianças NEE	30
P123	Deficiente articulação entre os vários intervenientes do sistema educativo	30
P124	Instabilidade das equipas	29
P125	Falta de condições em alguns equipamentos educativos	29
P126	Pouca flexibilidade do horário na implementação das AECs	29
P127	Falta/deficiente divulgação da oferta educativa	29
P128	Insegurança profissional	28
P129	Pouca atratividade dos conteúdos escolares para os alunos	28



PROBLEMAS		
P130	Fraca implementação de equipamentos culturais qualificados (ex: cinemas, teatros)	28
P131	Reformas antecipadas e saídas de pessoal, docente e não docente, sem substituição efetiva dos mesmos	28
P132	Quem tem ideias não as consegue (ou não as quer) divulgar	28
P133	Pouca comunicação entre ciclos de ensino	28
P134	Fraca cultura participativa (ainda se centra muito na forma e não no conteúdo)	28
P135	Carências na Avaliação – falta cultura de mérito, rigor e exigência	27
P136	Falta de apoios de qualidade para alunos com NEE, para que a escola seja verdadeiramente inclusiva	27
P137	Falta de espaços apropriados para terapias (NEE)	27
P138	Instabilidade do pessoal não docente	26
P139	Falta de interesse e motivação dos alunos para a realização de projetos	26
P140	Instabilidade Familiar	26
P141	Diminuição do número de raparigas a praticar desporto, face ao número de rapazes	26
P142	Falta de espaços multidisciplinares	25
P143	Desvalorização da educação na comunicação social	25
P144	Pouca atenção à formação integral dos jovens	24
P145	Baixa/reduzida comunicação entre os diferentes órgãos de gestão da escola	24
P146	Diversidade de realidades do concelho	24
P147	Faltam nas escolas atividades de ensino ligadas ao mar: natação, vela, surf	24
P148	Reduzida dimensão da oferta de estabelecimentos escolares de tutela pública	23
P149	Pouca partilha/intercâmbio entre o Ensino Privado	23
P150	Políticas pouco consertadas entre escolas e municípios, ao nível da educação, juventude, desporto, ação social	22
P151	Fraca articulação entre instituições solidárias e com respostas sociais de creche	22
P152	Sistema de colocação de professores	20
P153	Necessidade de mais formações, palestras e outros projetos que envolvam os alunos	20
P154	Falta de formalização dos procedimentos adotados pelas escolas	20
P155	Desvio de alunos do ensino público para o privado	19
P156	Falta de responsabilização e de transmissão de valores por parte dos pais	19
P157	Falta de partilha da realidade educativa do concelho	16
P158	Falta de equipamentos de apoio à cultura e ao desporto	15
P159	Reforço semanal do ensino de inglês	15
P160	Aulas de TIC desatualizadas	15
P161	Articulação da CMC e os clubes	11
P162	Falta de um projeto educativo com princípios comuns a todos os estabelecimentos de ensino	9

<b>RECURSOS</b>		
<b>Recurso</b>	<b>Descrição</b>	<b>Pontos</b>
R1	Património Natural e Paisagístico (Parque Natural Sintra-Cascais)	257
R2	Recursos humanos das escolas (pais, alunos, auxiliares)	204
R3	Espaços escolares novos e/ou requalificados	173
R4	Património Cultural e Histórico	167
R5	Diversidade e Qualidade de Equipamentos Escolares	122
R6	Equipamentos desportivos, culturais e lúdicos	104
R7	Atratividade e visibilidade do concelho de Cascais	94
R8	Diversidade de projetos educativos e de escolas (Ensino Privado, Público, escolas com contrato de associação)	85
R9	Organizações sociais e associações locais	78
R10	Multiculturalidade dos alunos e das famílias	74
R11	Associações e clubes desportivos	73
R12	Novas tecnologias	70
R13	Bibliotecas e Ludotecas	70
R14	Comunidade Educativa e Local envolvidas nas atividades da escola	63
R15	Diversidade de respostas sociais/educação informal existentes no concelho	63
R16	Existência de grande número de atrações turísticas	63
R17	Descentralização de competências que gera maior proximidade	60
R18	Plano Estratégico Educativo	54
R19	Investimento em inovação, no município	54
R20	Projetos que envolvessem mais as famílias	52
R21	Crescente interesse pelo assunto da educação o que reforça a vontade de participação	52
R22	Rede Social e Cooperativa motivada	52
R23	O potencial nato ou adquiridos dos alunos	50
R24	Plano de Formação concelhio construído de forma participada	50
R25	Cheque-ensino	50
R26	Estabilidade da Direção de Agrupamentos	48
R27	Criação de bolsas escolares	48
R28	Existência de projetos educativos diferenciados	48
R29	Reforçar o orçamento da educação	48
R30	Sistema de dados global (a funcionar)	48
R31	Prática de trabalho em rede	46
R32	Parque escolar excedentário o que permite/facilita a sua racionalização	46
R33	Formação dos professores e técnicos na área da educação inclusiva	45
R34	Existência de programas de intervenção e instituições com know-how a nível de competências sociais e pessoais para alunos e famílias	45
R35	Património concelhio de trabalho e rede/estruturas já existentes.	44
R36	Candidatura ao XV Congresso das cidades educadoras	44
R37	Sistemas de Monitorização	44
R38	Manuais inclusivos	43
R39	Oferta de atividades extracurriculares, bibliotecas e ludotecas – desporto escolar, entre outras	42
R40	Dimensão do concelho em termos populacionais e socioeconómicos	42
R41	Mais formação/motivação dos professores	42
R42	Autarquia sensível, desperta para o papel da educação enquanto pilar do desenvolvimento humano	41
R43	“Plataforma” de partilha entre Departamentos da CMC (gestão da educação) que fizesse o filtro consoante as necessidades da escola	40
R44	Concelho muito dinâmico, inovador, heterogéneo, com uma sociedade civil muito ativa	40
R45	Boas práticas educativas no concelho	40

<b>RECURSOS</b>		
<b>Recurso</b>	<b>Descrição</b>	<b>Pontos</b>
R46	Meios económicos de muitas famílias	38
R47	Mar	38
R48	Criação da rede de empresas para a divulgação de atividades profissionais para apresentação nas escolas	38
R49	Aumento do tempo dedicado às atividades desportivas	37
R50	Contato com o tecido empresarial	37
R51	Incentivos à natalidade	37
R52	Professores do ensino especial no 1º ciclo	37
R53	Boa relação entre a CMC, Agrupamentos e os parceiros	36
R54	Programas de Voluntariado, intercambio, cultura social que são oportunidades de sociabilização que o concelho oferece	36
R55	Património pode ser partilhado na comunidade	36
R56	Centros de Formação	35
R57	Proximidade entre as escolas	34
R58	Escola, motor de desenvolvimento local quando implementada em territórios fragilizados	34
R59	Escolas estrangeiras	33
R60	Comunidade estrangeira a viver no concelho	33
R61	Planeamento adequado sem desperdiçar o existente	33
R62	Autarquia com políticas inclusivas	32
R63	Introdução das novas tecnologias como ferramenta de apoio à aprendizagem	32
R65	Clima	31
R66	Experiencias positivas que podem ser replicadas noutros Agrupamentos	30
R67	Necessidade de estabelecimento de parcerias, nomeadamente para recrutamento de profissionais que não a tempo inteiro	29
R68	Maior divulgação de eventos desportivos	29
R69	Cidade com muitas atrações turísticas	28
R70	Localização geográfica do concelho de Cascais	28
R71	Elevado nível cultural e socioeconómico da população	28
R72	Tudo o que a Comunidade envolvente nos puder dar	28
R73	Pessoas qualificadas sem ocupação	27
R74	Extinção do modelo de relação entre o local da escola e da habitação	27
R75	Introduzir políticas inovadoras para criar motivação	26
R76	Distribuição da população pelo território	25
R77	Orçamento maior	24
R78	Escola para todos	22
R79	Maior envolvimento das escolas em mais projetos, que envolvem alunos, pais e professores	20
R80	Mais projetos e medidas de apoio às crianças	15
R81	Falta de qualidade das salas de aula	10

<b>OPORTUNIDADES</b>		
<b>Oport.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Pontos</b>
OP1	Contrato Interadministrativo de delegação de competências para a CMC	421
OP2	Fundos Comunitários	213
OP3	Elaboração do Plano Estratégico Educativo	199
OP4	Aposta nos cursos técnico-profissionais com uma metodologia experimental	171
OP5	Elaboração da Carta Educativa	158
OP6	Criação do Polo da Universidade Nova em Carcavelos	156
OP7	Congresso das cidades educadoras	143
OP8	Diversidade cultural do concelho	142
OP9	Candidaturas ao Portugal 2020	141
OP10	Cascais Capital Europeia da Juventude	133
OP11	Localização geográfica do concelho/Proximidade a Lisboa	126
OP12	Desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação	117
OP13	Crescimento do turismo	110
OP14	Orçamento participativo da CMC	109
OP15	Recursos Naturais	109
OP16	Diversidade da oferta e dos projetos educativos	98
OP17	Equipamentos escolares requalificados ou novos	97
OP18	Política de proximidade da autarquia	86
OP19	Existência de empresas de diversos setores	84
OP20	Autonomia para as escolas para definição do projeto educativo	82
OP21	Diversidade da rede de escolas (ensino público, particular e cooperativo)	81
OP22	Desenvolvimento dos Desportos Náuticos	79
OP23	Aproveitar o património natural e histórico para visitas escolares	79
OP24	Alargamento da oferta de ensino pré-escolar na rede pública	79
OP25	Crise económica porque pode estimular novas ideias/iniciativas empreendedoras	75
OP26	População do concelho com elevado nível de escolaridade (ao nível do ensino universitário)	74
OP27	Promoção do empreendedorismo jovem por parte de empresas e da autarquia	73
OP28	Existência de escolas internacionais	66
OP29	Projetos âncora – parcerias entre escolas, empresas e instituições	66
OP30	Existência de reformados (estrangeiros) no concelho	66
OP31	Projetos de intercâmbio com escolas nacionais e estrangeiras Fomentar o intercâmbio entre escolas do país	61
OP32	Oferta de escolas e centros de formação	58
OP33	Recursos humanos	53
OP34	Utilização dos transportes da CMC por parte das escolas particulares	47
OP35	Valorização da dinâmica do ensino privado para atrair alunos	46
OP36	Refugiados, enquanto massa crítica	46
OP37	Clima de paz social	44
OP38	Políticas europeias e investigações internacionais que mostrem os efeitos positivos de uma escola com práticas adaptadas ao séc. XXI.	44
OP39	Proximidade das Faculdades às instituições	43
OP40	Parcerias com instituições em projetos sociais para promover uma maior ligação às comunidades locais	43
OP41	Projetos de intercâmbio para conhecer as diversas culturas e dar a conhecer a nossa	42
OP42	Know how técnico da CMC e sua proximidade à comunidade	41
OP43	Reconhecimento de um ensino pautado pelo sucesso e acompanhamento	41
OP44	Atratividade do território	41
OP45	Trabalho em rede	41
OP46	Encontros regulares entre escolas do concelho	41

<b>OPORTUNIDADES</b>		
<b>Oport.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Pontos</b>
OP47	Dramático de Cascais (Clube desportivo)	39
OP48	Predomínio do ensino privado católico	39
OP49	Recursos culturais e naturais	39
OP50	Participação em projetos educativos internacionais	39
OP51	Projetos educativos, transversais e multidisciplinares para as escolas de Cascais	39
OP52	Partilha de boas práticas educativas entre instituições	39
OP53	Repensar o ensino orientado por modelos de projeto, oposto ao modelo de sala de aula	39
OP54	Alunos na escola pública com nível socioeconómico elevado	39
OP55	Apoio Camarário para atividades	38
OP56	Proximidade entre escolas e a Câmara Municipal	38
OP57	Existência de programas transnacionais	38
OP58	Aumento da população jovem no concelho	38
OP59	Aumentar a população escolar através de jovens, estrangeiros, etc	38
OP60	Responsabilidade partilhada e intervenção direta de entidades de 1ª linha junto de crianças e jovens	38
OP61	Políticas educativas inovadoras	38
OP62	Realização de eventos de visibilidade internacional no concelho	38
OP63	Desenvolvimento de uma rede mais eficiente de transportes e ciclovias	38
OP64	Localização de centros de empresas no concelho de Cascais	37
OP65	Abertura governamental para aumentar o orçamento relativo à educação	37
OP66	Diversos intervenientes no C.M. Educação	37
OP67	Encarar as escolas como espaços físicos/urbanos de referência, bem como espaços estratégicos de conhecimento	37
OP68	Candidatura de Cascais a capital europeia da cultura ou outros eventos	37
OP69	Incentivos ao voluntariado jovem para desenvolvimento de competências	36
OP70	Apoios à Comunidade	36
OP71	Aprofundar, analisar para eventual operacionalização o tema do ensino por níveis	36
OP72	Enriquecimento curricular na área da cidadania e promoção de competências pessoais e sociais	36
OP73	Diversidade de desportos existentes no concelho	35
OP74	Desporto Escolar	35
OP75	Ações de sensibilização e esclarecimento ao dispor dos jovens	35
OP76	Maior leque de apoios aos estudantes para os incentivar	35
OP77	Cultura Verde	35
OP78	Maior número de escolas (fora do concelho) com abordagens educativas diferenciadas	34
OP79	Oportunidades por parte das escolas particulares a programas de férias da CM	34
OP80	Grandes equipamentos do concelho: autódromo, Aeródromo, Marina e Centro de Congressos	34
OP81	Utilização das instalações públicas, de educação e ensino ou outras	34
OP82	Individualizar o ensino para os alunos com NEE	34
OP83	Proximidade com centros universitários para formação docente	34
OP84	Cultura do corpo/comportamental	34
OP85	Prevenção de comportamentos desviantes	34
OP86	Pensar o ensino numa base de preparação mais geral, apontando para modelos do estilo da Escola da Ponte	34
OP87	Reconhecimento da comunidade como parceiro da Câmara	33
OP88	Bons recintos desportivos	33
OP89	Alargamento da escolaridade obrigatória	33
OP90	Espaços dos estabelecimentos de ensino privados que podem ser utilizados pelo município	33
OP91	Disponibilidade de equipamentos informáticos	33

<b>OPORTUNIDADES</b>		
<b>Oport.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Pontos</b>
OP92	Sensibilização da comunidade envolvente	33
OP93	Boas condições económicas e sociais do município	33
OP94	Possibilidade de definição de estratégias comuns a todos os estabelecimentos de ensino	33
OP95	Possibilidade do Ensino Privado utilizar espaços e transportes da CM Cascais	32
OP96	Abrandamento das restrições financeiras por alteração governamental	32
OP97	Protocolos com empresas	32
OP98	Estabilidade dos quadros docentes nas escolas privadas	32
OP99	Melhor capacitação das crianças e jovens	32
OP100	Consciência da necessidade da qualidade educativa na formação dos alunos	32
OP101	Associações de estudantes e associações de pais	32
OP102	Reforma antecipada dos professores	32
OP103	Colaboração de empresas municipais	31
OP104	Colónias de férias (em todo o ensino privado) que podem ser aproveitadas pelo município	31
OP105	Inclusão das crianças NEE	31
OP106	Visibilidade de grupo de cientistas portugueses / Proximidade com a Fundação Champalimoud	31
OP107	Subida das Universidades Portuguesas nos rankings internacionais	31
OP108	Protocolos com entidades especializadas	31
OP109	Fazer encontros de reflexão com os jovens sobre “quem quero ser no futuro?”	31
OP110	Reconhecimento do ensino superior português	30
OP111	Escolas com melhores resultados que atraem professores	30
OP112	Ligação entre os estabelecimentos de ensino e os clubes	30
OP113	Aproveitar a oferta de uma formação humano-científica total	30
OP114	Aproveitar alguma inoperância do sistema educativo formal	30
OP115	Investigação em ciências da educação e os seus contributos para a aprendizagem	30
OP116	Ocupação dos Jovens nas férias	29
OP117	Estabilidade política em Portugal, em contraste com a instabilidade política nos países árabes	29
OP118	Potenciar os cursos profissionais existentes, de forma a criar mais emprego	29
OP119	Encontros com parceiros do sistema educativo	29
OP120	Cascais Capital do Desporto em 2017	28
OP121	Potencialidades do concelho face aos gostos/preferenciais da população jovem	28
OP122	Pedagogia do Brincar	28
OP123	Existência de emigrantes jovens qualificados para divulgarem Portugal sob o ponto de vista científico	28
OP124	Escolas no ranking das melhores escolas	28
OP125	Ferramentas/Metodologias	28
OP126	Sensibilizar empresas para a necessidade de integrar no mercado crianças com NEE (inclusão social)	27
OP127	Reorganização da rede escolar	27
OP128	Aproveitamento de instalações escolares para fins que beneficiem as escolas e as comunidades envolventes	27
OP129	Proporcionar aos estudantes acesso garantido, a eventos relevantes de cariz cultural/desportivo, que ocorram na região	27
OP130	Escola de Hotelaria do Estoril	27
OP131	Desafios da sociedade tecnológica e contemporânea	27
OP132	Geração C – participar nos programas das escolas particulares como monitores	27
OP133	Abertura à mudança por parte dos agentes educativos	26
OP134	Edifícios escolares que permitem a abertura à comunidade e a partilha de recursos	26
OP135	Reconhecimento de Portugal como um país acolhedor	26

<b>OPORTUNIDADES</b>		
<b>Oport.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Pontos</b>
OP136	Desemprego – docentes de qualidade	26
OP137	Intercâmbios com outros municípios europeus	26
OP138	Maior rapidez na resposta a problemas da escola	26
OP139	Nível de autonomia local na gestão do sistema educativo	25
OP140	Novos cursos profissionais ligados ao Mar	25
OP141	Estratégias de participação no sistema educativo	25
OP142	Aplicar modelos diferenciados e práticas pedagógicas. Criação de novos modelos de aquisição de conhecimentos, boas pratica noutros locais.	25
OP143	Candidaturas das escolas a viagens à Comissão Europeia e Parlamento Europeu	25
OP144	Criação de “Jogos Olímpicos Distritais” fomentando o desporto nas escolas	25
OP145	Angariações de fundos para ajudar os mais necessitados	25
OP146	Alargamento das atividades extracurriculares ao 2º e 3º ciclos	24
OP147	Oportunidade de reforço do investimento na Educação	24
OP148	DLBO Alcabideche/ São Domingos de Rana (promoção de empregabilidade e investimento para reduzir insucesso escolar)	24
OP149	Multiplicidade/diversidade de atores no terreno	24
OP150	Sistema Integrado de Informação	24
OP151	As competências tecnológicas dos alunos	23
OP152	Disseminação das boas práticas educativas pelo concelho (exemplo da Escola Secundária de Carcavelos)	22
OP153	Construção de um programa escolar para a persecução do sucesso escolar	22
OP154	Criação de oferta formativa concelhia	22
OP155	Parcerias das escolas com parceiros sociais	22
OP156	Proximidade entre a CMC e as Escolas e aproveitamento das potencialidades dos serviços municipais na área da juventude, desporto, ação social, educação	21
OP157	Envolvimento do município na candidatura ao programa das cidades amigas das crianças	21
OP158	Potenciar a articulação entre o sistema de ensino e o sistema empresarial	21
OP159	Recursos externos envolventes (museus, centros de interpretação, ludotecas, etc)	20
OP160	Cascais Capital Europeia do Desporto 2018	19
OP161	Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação – estudo com a AML para identificar as áreas relevantes para o ensino profissional a partir da definição de Retratos Municipais	19
OP162	Escolas e uma Cidade Inclusiva	19
OP163	Investimento do município na área do lazer criou oportunidades para as crianças e jovens praticarem outras atividades	18
OP164	Cooperação entre agrupamentos em ofertas especializadas	18
OP165	Potencial socioeconómico e demográfico do concelho	18
OP166	Princípios orientadores para agentes do mercado de trabalho, Programa “Emprego Amigo das Famílias”	17
OP167	Existência de Atividades Extracurriculares – AECs	16
OP168	Alteração no panorama político nacional	16
OP169	Princípios orientadores dirigidos à sociedade civil no âmbito da “cidade educadora, cidade inclusiva”	16
OP170	Realização de atividades de âmbito cultural que abrangem várias idades	16
OP171	Reconhecimento do concelho como um território dinâmico	15
OP172	Semana da Educação	15
OP173	Existência do Conselho Geral de Educação como partilha de proximidade dos Agrupamentos e Comunidades Educativas	15
OP174	Extinção dos exames nacionais do 4ºano e 6º ano, apenas com carácter estatístico	15
OP175	Protocolo de parceria com o IAC (Instituto de Apoio à Criança)	14
OP176	Criação do consórcio dos estabelecimentos de ensino superior de cascais	13

<b>OPORTUNIDADES</b>		
<b>Oport.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Pontos</b>
OP177	Grupo de trabalho entre a CMC, o Min. do Ensino Superior e o Min. da Economia (Turismo de Portugal) para resolução do Campus do Estoril	11
OP178	Auscultação sobre a extinção do quadro de mérito	10



**Anexo 5 – Pistas para a Ação**

	<b>Pistas</b>	<b>Problemas</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Recursos</b>
<b>1</b>	Oferta de ensino superior em Cascais (Qualidade)	Falta de investimento	Captação de universidades	Diversidade de projetos educativos e de escolas
	Melhoria Qualitativa dos professores	Pouca motivação para o ensino	Recolha de boas práticas entre escolas	Dotar as escolas com recursos humanos experientes e qualificados
<b>2</b>	Mar	Custo + Estratégia	Saúde, Educação, Economia	/
	Património Histórico	Custo + Recuperação	Educação + Turismo	/
	Natureza	Disciplina + Educação	Educação + Qualidade de Vida + Saúde	/
<b>3</b>	Promover a redução do horário escolar	Excessiva carga horária dos alunos	Elaboração da Carta Educativa	Recursos humanos experientes e qualificados
	Promover métodos de ensino não formais	A comunidade escolar é pouco participativa	Cascais Capital Europeia da Juventude	Equipamentos desportivos, culturais e lúdicos
	Promover a aproximação dos planos curriculares do mercado de trabalho	Degradação do Parque Escolar	Partilha de boas práticas educativas entre escolas e instituições	Recursos humanos experientes e qualificados
	Promover a mobilidade dos estudantes com custos reduzidos para as famílias	Dificuldades económicas das famílias	Elaboração do Plano Estratégico Educativo	Organizações sociais e associações locais
<b>4</b>	Maior autonomia municipal (Câmara e Agrupamentos E. na definição da rede de ensino profissional)	Rede pouco articulada com as necessidades das empresas	Aumento da empregabilidade dos jovens	Disponibilidade da camara em investir em equipamentos/infraestruturas
	Foco nas componentes das artes/expressões e da atividade física/desporto.	Falta de criatividade e aumento da obesidade infantil	Mais criatividade, logo mais empreendedorismo; melhor saúde	Clubes desportivos e equipamentos municipais; know how das instituições
	Introdução de vantagens competitivas na formação, nomeadamente de mandarim	/	Jovens com competências diferenciadas	Difícil face aos custos associados com recursos humanos

	<b>Pistas</b>	<b>Problemas</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Recursos</b>
<b>5</b>	Diagnóstico das ofertas educativas profissionais do concelho e dos concelhos vizinhos	Desmotivação dos professores	Candidaturas a fundos comunitários	Multiculturalidade dos alunos e das famílias
	Promover a maximização de mobilidades entre a residência e a escola	Deficiências na rede de transportes escolares	Criação do Polo da Universidade Nova em Carcavelos; Localização geográfica do concelho/Proximidade a Lisboa	Diversidade de projetos educativos e de escolas (Ensino Privado, Público, escolas com contrato de associação)
<b>6</b>	Promover o desenvolvimento do Ensino profissional de nível IV e V (c/ recurso a referencias do IEFP)	Desfasamento da oferta educativa face às necessidades	Diversidade cultural do concelho	Multiculturalidade dos alunos e famílias
	Criação de ma Escola Profissional que envolva a autarquia e entidades locais	Pouca diversidade de cursos de especialização tecnológica e de ensino artístico especializado	Localização geográfica/proximidade a lisboa	Atratividade e visibilidade do concelho de Cascais
	Criação de curso técnico de manutenção de aeronaves - nível IV; cursos de cozinha e Pastelaria; Desenho Aeronáutico; Turismo de atividades desportivas e ao ar livre		Orçamento Participativo; Elaboração da Carta Educativa	Desenvolvimento do turismo; Aeródromo de Tires e Autódromo do Estoril
<b>7</b>	Promover a abertura de estabelecimentos: jardins-de-infância	Dificuldades económicas das famílias	Diversidade cultural do concelho	Espaços escolares novos e/ou requalificados
		Falta de respostas e apoio para jovens com NEE	Proximidade entre escolas e a Câmara Municipal	Diversidade e Qualidade de Equipamentos Escolares
	Aposta na escola de Ensino Técnico-Profissional	Falta de cooperação e comunicação entre escolas (tipos de ensino, projetos educativos, áreas de formação, “mobilidade” dos alunos) Rede de ofertas profissionalizantes pouco concertada a nível concelhio e interconcelhio	Aposta nos cursos técnico-profissionais com uma metodologia experimental	Recursos humanos experientes e qualificados Diversidade e Qualidade de Equipamentos Escolares